# CONSELHOS AOS PROFESSORES, PAIS E ESTUDIANTES

ELLEN G. WHITE

# Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes

Ellen G. White

2007

# Informações sobre este livro

## Resumo

Esta publicação eBook é providenciada como um serviço do Estado de Ellen G. White. É parte integrante de uma vasta colecção de livros gratuitos online. Por favor visite owebsite do Estado Ellen G. White.

## Sobre a Autora

Ellen G. White (1827-1915) é considerada como a autora Americana mais traduzida, tendo sido as suas publicações traduzidas para mais de 160 línguas. Escreveu mais de 100.000 páginas numa vasta variedade de tópicos práticos e espirituais. Guiada pelo Espírito Santo, exaltou Jesus e guiou-se pelas Escrituras como base da fé.

## Outras Hiperligações

Uma Breve Biografia de Ellen G. White
Sobre o Estado de Ellen G. White

## Contrato de Licença de Utilizador Final



## Mais informações

Para mais informações sobre a autora, os editores ou como poderá financiar este serviço, é favor contactar o Estado de Ellen G.

White: (endereço de email). Estamos gratos pelo seu interesse e pelas suas sugestões, e que Deus o abençoe enquanto lê.

# Prefácio

Em 1872 já começaram a vir conselhos e instruções a respeito da educação cristã, da pena de Ellen G. White, para os adventistas do sétimo dia. O primeiro artigo abrangente sobre esse assunto, intitulado "A Devida Educação", encontra-se em Testimonies for the Church 3:131-160. Nas trinta páginas deste artigo, em forma embrionária ou bem desenvolvida, acham-se todos os princípios fundamentais que devem governar o preparo e a instrução das crianças e dos jovens. Por mais revolucionários que alguns dos conceitos expressos possam ter parecido na ocasião em que foram escritos, hoje eles são reconhecidos e defendidos por pensadores educacionais progressistas. Os adventistas do sétimo dia podem, com razão, considerar-se grandemente favorecidos pelo fato de que tal delineamento fundamental dos princípios educacionais tenha aparecido tão cedo em sua literatura.

Essa breve mas abrangente resenha, dada para conduzir-nos ao caminho certo no âmbito educacional, foi, no decorrer dos anos, seguida de outros conselhos mais detalhados, reiterando os princípios enunciados no começo, ampliando sua aplicação e recomendando sua adoção. *Christian Education* e *Special Testimonies on Education*, duas pequenas obras publicadas na década de 1890, transmitiram essas mensagens ao povo.

Finalmente, em 1903, o livro *Educação*, uma obra-prima no setor da educação do caráter, foi apresentado ao público em geral por Ellen G. White, e, por meio de muitas edições e traduções, tem comunicado suas proveitosas mensagens a milhares de pessoas neste e em outros países. No entanto, as detalhadas instruções especiais, especificamente dirigidas aos adventistas do sétimo dia, não podiam ser devidamente incluídas nesse volume popular destinado a uma circulação mais geral; e, tendo-se esgotado as obras mais antigas, a maior parte da profusão de conselhos específicos de grande valor para nós não era mais disponível. Para tomar providências neste sentido, bem como prover escritos posteriores e mais amplos sobre

certos aspectos do assunto, esta obra, *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, foi publicada em 1913. [6]

Neste volume são expostos os princípios e métodos de apresentar uma educação que "inclui, não somente a disciplina mental, mas aquele cultivo que garante a sã moral e o correto comportamento" — a educação que habilite "homens e mulheres para o serviço, mediante o desenvolver e pôr em ativo exercício todas as suas faculdades".

À medida que o assunto vai sendo desdobrado, são claramente mostradas as responsabilidades e os deveres dos pais, expressos conselhos encorajadores para guiar os professores em sua obra e dadas instruções práticas aos que dedicam os anos de sua juventude ao preparo para uma vida de serviço.

No fim de cada seção, uma página sob o título "Para Estudo Posterior" apresenta referências a outros livros de Ellen G. White que contêm instruções correlatas. Com a publicação dos quatro volumes: *Fundamentos da Educação Cristã* (1923), *Mensagens aos Jovens* (1930), *O Lar Adventista* (1952) e *Orientação da Criança* (1954), as fontes disponíveis de materiais correlatos da autoria de Ellen G. White se expandiram consideravelmente. Nesta edição, as referências nas páginas "Para Estudo Posterior" foram ampliadas para incluir essas proveitosas fontes.

Que este volume sirva ainda mais plenamente como guia para pais e professores no sentido de promover "a mais delicada obra já confiada a seres humanos", a de "fazer com que o homem volte à harmonia com Deus", é o sincero desejo dos editores e dos

Depositários das Publicações de Ellen G. White

[7]

# Conteúdo

# Seção 1 — A mais elevada educação

*“As lições mais essenciais a serem aprendidas por professores e alunos, são as que encaminham, não ao mundo, mas do mundo à cruz de Cristo.”*

## O conhecimento essencial

A mais elevada educação é o conhecimento experimental do plano da salvação, conhecimento que é adquirido por meio de sincero e diligente estudo das Escrituras. Essa educação renovará o entendimento e transformará o caráter, restaurando a imagem de Deus na alma. Fortalecerá a mente contra as enganosas insinuações do adversário, e habilitar-nos-á a compreender a voz de Deus. Ensinará o discípulo a tornar-se um coobreiro de Jesus Cristo, a desvanecer a obscuridade moral que o rodeia e levar luz e conhecimento aos homens. Ela é a singeleza da verdadeira piedade — nosso certificado da escola preparatória da Terra para a escola superior do alto.

Não há mais elevada educação a adquirir, do que a que foi ministrada aos primeiros discípulos, e que nos é revelada mediante a Palavra de Deus. Obter a mais alta educação, é seguir implicitamente essa palavra; isto significa andar nas pegadas de Cristo, exercer Suas virtudes. Importa em renunciar ao egoísmo, em consagrar a vida ao serviço de Deus. A mais elevada educação requer algo maior, mais divino, do que o conhecimento que se obtém meramente dos livros. [12] Ela significa um conhecimento individual, experimental de Cristo; quer dizer emancipação de idéias, hábitos e práticas adquiridos na escola do príncipe das trevas, e que se opõem à lealdade para com Deus. Quer dizer subjugar a obstinação, o orgulho, o egoísmo, as ambições mundanas, a incredulidade. É a mensagem da libertação do pecado.

Século após século a curiosidade dos homens os tem levado a procurar a árvore do conhecimento, e muitas vezes pensam eles estar colhendo fruto muito essencial quando, em realidade, é vaidade, é nada em comparação com a ciência da verdadeira santidade, a qual lhes abriria as portas da cidade de Deus. A ambição humana busca o conhecimento que lhes trará glória, exaltação própria e supremacia. Assim foram Adão e Eva influenciados por Satanás até que a restrição imposta por Deus foi partida de meio a meio,

começando sua educação com o mestre da mentira. Adquiriram o conhecimento que Deus lhes recusara — conhecer as conseqüências da transgressão.

A árvore da ciência assim chamada, tem-se tornado instrumento de morte. Satanás tem entretecido astuciosamente seus dogmas, suas falsas teorias na instrução dada. Da árvore da ciência profere ele as mais aprazíveis lisonjas quanto à educação superior. Milhares participam do fruto dessa árvore, mas isto significa para eles morte. Cristo diz: "Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão?" Isaías 55:2. Estais empregando os talentos que vos foram confiados pelo Céu na busca de uma educação que Deus declara ser loucura.

Dever-se-ia gravar no espírito de todo estudante a idéia de que a educação é um fracasso, a menos que o entendimento tenha aprendido a apoderar-se das verdades da revelação divina, e o coração aceite os ensinos do evangelho de Cristo. O estudante que, em lugar dos vastos princípios da Palavra de Deus, aceita idéias comuns, e permite que a mente e tempo se lhe absorvam com assuntos triviais, verificará que seu espírito vai diminuindo e enfraquecendo. Perderá a faculdade do desenvolvimento. A mente deve ser exercitada para compreender as importantes verdades concernentes à vida eterna. [13]

Foi-me mostrado que devemos levar a mente dos estudantes a mais alto nível do que atualmente se julga possível. O coração e o espírito devem ser exercitados a conservar a pureza mediante diária recepção de provisões da fonte da verdade eterna. A educação adquirida pelo estudo da Palavra de Deus, dilatará o estreito âmbito da instrução humana, e apresentará à mente conhecimento incomparavelmente mais profundo, a ser alcançado por meio de vital ligação com Deus. Ela introduzirá todo estudante que seja obrador da Palavra em um mais vasto campo de idéias ao mesmo tempo que lhe garantirá uma opulência de saber que se não dissipará. Sem este conhecimento, é certo o homem perder a vida eterna; possuindo-o, estará habilitado a tornar-se companheiro dos santos na luz.

A mente e a mão divinas têm conservado, através dos séculos, em sua pureza, o relatório da criação. É unicamente a Palavra de Deus que nos dá autêntico relato da criação do mundo. Esta Palavra tem de ser o principal estudo em nossas escolas. Nela podemos aprender quanto custou nossa redenção Àquele que, desde o princípio, era igual ao Pai, e que sacrificou a própria vida para que houvesse um [14]

povo que, redimido de tudo quanto é terreno, renovado à imagem de Deus, pudesse subsistir em Sua presença.

São sem limites as providências e concessões de Deus em nosso favor. O trono da graça é, em si mesmo, a mais elevada atração, visto ser ocupado por um Ser que nos permite chamar-Lhe Pai. Mas Jeová não considerou completo o plano da salvação enquanto nele estivesse depositado apenas Seu amor. Colocou em Seu altar um Advogado revestido de Sua própria natureza. Como nosso intercessor a obra de Cristo é apresentar-nos a Deus como filhos e filhas. Intercede em favor daqueles que O recebem. Com o próprio sangue pagou-lhes o resgate. Pela virtude dos próprios méritos dá-lhes poder de se tornarem membros da família real, filhos do celeste Rei. E o Pai demonstra o amor infinito que a Cristo tem, recebendo com agrado os amigos de Cristo como amigos Seus. Está satisfeito com a expiação efetuada É glorificado pela encarnação, a vida, a morte e a mediação de Seu Filho.

A ciência da salvação, a ciência da genuína piedade, o conhecimento revelado desde a eternidade, que penetra no desígnio de Deus, exprime-Lhe a mente e Lhe revela o propósito — eis a ciência que o Céu avalia toda-importante. Caso nossa juventude obtenha esse conhecimento, será capaz de adquirir tudo mais que seja essencial; se não o obtiver, porém, todo conhecimento que venham a adquirir do mundo, não os porá nas fileiras do Senhor. Poderão reunir todo o saber que os livros possam proporcionar, e ser, todavia, ignorantes dos primeiros princípios daquela justiça que lhes comunicará caráter digno da aprovação de Deus. [15]

## Perigos da educação mundana

A muitos que põem seus filhos em nossas escolas, sobrevirão fortes tentações porque desejam que eles consigam o que o mundo considera como a educação essencial. A estes desejo dizer. Trazei vossos filhos à simplicidade da Palavra, e estarão livres de perigo. Este Livro é o fundamento de todo o verdadeiro conhecimento. A mais elevada educação que eles possam receber consiste em aprender como acrescentar à sua “fé a virtude, e à virtude a ciência, e à ciência temperança, e à temperança paciência, e à paciência piedade, e à piedade amor fraternal, e ao amor fraternal caridade”. “Se em vós

houver e abundarem estas coisas", declara a Palavra de Deus, "não vos deixarão ociosos nem estéreis no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. ... Fazendo isto, nunca jamais tropeçareis. Porque assim vos será amplamente concedida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo." 2 Pedro 1:5-11.

Quando a Palavra de Deus é posta de parte, sendo substituída por livros que desviam de Deus, e que confundem o entendimento no que respeita aos princípios do reino dos Céus, a educação dada é uma perversão do que se entende por este nome. A menos que o estudante tenha um alimento mental puro, completamente expurgado daquilo a que se chama "educação superior", e que está misturado com sentimentos de incredulidade, não pode ele verdadeiramente conhecer a Deus. Unicamente os que cooperam com o Céu no plano da salvação podem saber o que significa, em sua simplicidade, a verdadeira educação.

Os que procuram a educação que o mundo tem em tão alta estima, são gradualmente levados para mais longe dos princípios da verdade, até que se tornam mundanos educados. Por que preço adquiriram sua educação! Separaram-se do Espírito Santo de Deus. Preferiram aceitar o que o mundo chama saber, em lugar das verdades que Deus confiou aos homens mediante Seus ministros, apóstolos e profetas. [16]

E alguns há que, tendo adquirido esta educação mundana, julgam que a possam introduzir em nossas escolas. Há o perigo constante de que aqueles que trabalham em nossas escolas e sanatórios alimentem a idéia de que devem acompanhar o mundo, estudar as coisas que o mundo estuda, e familiarizar-se com as coisas com que o mundo se familiariza. Cometeremos graves erros se não dermos atenção especial à pesquisa da Palavra. A Bíblia não deveria ser trazida às nossas escolas para ser tolhida entre a incredulidade. A Palavra de Deus deve ser a obra fundamental e o assunto da educação. É verdade que sabemos muito mais desta Palavra do que sabíamos no passado, mas há ainda muito a ser aprendido.

* * * * *

A verdadeira "educação superior" é transmitida por Aquele com quem estão a "sabedoria e a força" (Jó 12:13) e de cuja boca "vem

o conhecimento e o entendimento”. Provérbios 2:6. Todo saber e desenvolvimento real têm sua fonte no conhecimento de Deus. Para onde quer que nos volvamos, seja para o mundo físico, intelectual ou espiritual; no que quer que contemplemos, afora a mancha do pecado, revela-se este conhecimento. Qualquer que seja o ramo de [17] investigação a que procedamos com o sincero propósito de chegar à verdade, somos postos em contato com a Inteligência invisível e poderosa que opera em tudo e através de tudo. A mente humana é colocada em comunhão com a mente divina, o finito com o Infinito. O efeito de tal comunhão sobre o corpo, o espírito e a alma, está além de toda estimativa. — Educação, 14.

* * * * *

Todo verdadeiro trabalho educativo encontra seu centro no Mestre enviado de Deus. De Sua obra hoje, precisamente como da que estabeleceu há mil e oitocentos anos, fala o Salvador nestes termos: “Eu sou o primeiro e o último; e o que vivo.” “Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim.” Apocalipse 1:17, 18; 21:6.

Na presença de tal Ensinador, de tais oportunidades para educação divina, é mais que loucura procurar educação fora dEle, quer dizer, procurar ser sábio desviado da Sabedoria, querer ser verdadeiro ao mesmo tempo em que se rejeita a Verdade, procurar iluminação fora da Luz, e existência sem a Vida, enfim, deixar a Fonte das águas vivas e cavar cisternas rotas que não podem fornecer água! — Educação, 83.

* * * * *

Caro professor, quando considerais vossa necessidade de força e guia, necessidade esta que nenhuma fonte humana poderia suprir, convido-vos a considerar as promessas dAquele que é o Conselheiro maravilhoso: “Eis que diante de ti pus uma porta aberta”, diz Ele, “e ninguém a pode fechar”. Apocalipse 3:8. “Chama a Mim, e responder-te-ei”. Jeremias 33:3. “Instruir-te-ei, e ensinar-te-ei o [18] caminho que deves seguir; guiar-te-ei com os Meus olhos”. Salmos 32:8. “Até à consumação dos séculos” “Eu estou convosco”. Mateus 28:20.

Como o mais elevado preparo para o vosso trabalho indico-vos as palavras, a vida, os métodos, do Príncipe dos professores. Convido-vos a considerá-Lo. NEle está o vosso verdadeiro ideal. Contemplai-O, demorai-vos em Sua consideração, até que o Espírito do Mestre divino tome posse de vosso coração e vida "Refletindo como um espelho a glória do Senhor", sereis "transformados ... na mesma imagem". 2 Coríntios 3:18. — Educação, 282.

* * * * *

O progresso na verdadeira educação não se harmoniza com o egoísmo. O verdadeiro conhecimento vem de Deus, e para Deus volve. Seus filhos devem receber a fim de poderem dar novamente. Aqueles que, mediante a graça de Deus, receberam benefícios intelectuais e espirituais, devem levar outros consigo, ao avançarem para maior excelência. E esta obra, feita para promover o bem de outros, terá a cooperação de poderes invisíveis. À medida que prosseguirmos fielmente com a obra, teremos mais altas aspirações de justiça, santidade, e um perfeito conhecimento de Deus. Tornamo-nos, nesta vida, completos em Cristo, e nossas aumentadas aptidões serão levadas conosco para as cortes em cima. [19]

## A primeira das ciências

O conhecimento da verdadeira ciência, é poder; e é o desígnio de Deus que esse conhecimento seja ensinado em nossas escolas como preparo para a obra que precederá às cenas finais da história terrestre. A verdade deve ser levada aos mais remotos limites da Terra, por meio de instrumentos exercitados para essa obra.

Mas ao passo que o conhecimento da ciência é poder, o conhecimento que Jesus veio em pessoa comunicar é poder ainda maior. A ciência da salvação é a mais importante das ciências a ser aprendida na preparatória escola terrestre. É desejável a sabedoria de Salomão, mas a de Cristo é incomparavelmente mais desejável e mais essencial. Não podemos chegar a Cristo mediante simples preparo intelectual; por meio dEle, porém, é-nos dado atingir o mais elevado lance da escada na grandeza intelectual. Ao passo que a busca do conhecimento na arte, na literatura e no comércio não deve ser descoroçoada, o de que primeiro deve o estudante assegurar-se, é o conhecimento experimental de Deus e Sua vontade.

A oportunidade de aprender a ciência da salvação, é posta ao alcance de todos. Mediante o permanecer em Cristo, fazer Sua vontade, exercer fé simples em Sua Palavra, mesmo os não instruídos na sabedoria do mundo podem adquirir esse conhecimento. À alma humilde e confiante o Senhor revela que todo verdadeiro conhecimento conduz em direção ao Céu. [20]

### Assenhoreando-se da ciência

Há uma ciência do Cristianismo a ser dominada — ciência tão mais profunda, ampla e elevada que qualquer outra ciência, quanto o Céu está mais alto do que a Terra. A mente deve ser disciplinada, educada, exercitada; pois os homens devem fazer serviço para Deus por maneiras que não se acham em harmonia com sua inata inclinação. Muitas vezes devem o preparo e a educação de toda uma existência ser rejeitados, a fim de que a pessoa se torne discípula na

escola de Cristo. O coração deve ser educado a firmar-se em Deus. Velhos e novos precisam formar hábitos de pensamento que os habilitem a resistir à tentação. Cumpre-lhes aprender a olhar para o alto. Os princípios da Palavra de Deus — princípios tão elevados como o céu e que abrangem a eternidade — devem ser compreendidos em sua relação para com a vida diária. Todo ato, toda palavra, todo pensamento, deve estar em harmonia com esses princípios.

Nenhuma outra ciência é igual à que desenvolve na vida do estudante o caráter de Deus. Os que se tornam seguidores de Cristo verificam que lhe são inspirados novos motivos de ação, surgem pensamentos novos, devendo isso dar em resultado novas ações. Mas só podem fazer progressos por meio de lutas; pois há um inimigo que continuamente contende com eles, apresentando tentações que levem a alma à dúvida e ao pecado. Há tendências hereditárias e cultivadas para o mal, que precisam ser vencidas. O apetite e a paixão devem ser postos sob o controle do Espírito Santo. Não há fim ao conflito do lado de cá da eternidade. Mas ao passo que há constantes batalhas a ferir, há também preciosas vitórias a ganhar; e o triunfo sobre o próprio eu e o pecado é tão valioso que nosso espírito não o pode apreciar. [21]

## O verdadeiro êxito na educação

O verdadeiro êxito na educação, bem como em tudo mais, obtém-se conservando os olhos na vida por vir. A família humana, mal inicia a vida, já começa a morrer; e o incessante labor do mundo finda em nada, a menos que se consiga verdadeiro conhecimento quanto à vida eterna. Aquele que sabe dar valor ao tempo de graça, como a escola preparatória da vida, empregá-lo-á em garantir-se um título às mansões celestes, o lugar de membro da escola superior. Para essa escola deve a mocidade ser educada, disciplinada, preparada pela formação de caráter digno da aprovação de Deus.

Caso os alunos sejam levados a compreender que o objetivo de serem criados é honrar a Deus e beneficiar a seus semelhantes; se reconhecerem o terno amor que o Pai do Céu lhes tem manifestado, e o alto destino para que os deve preparar a disciplina desta vida — a dignidade e a honra de se tornarem filhos de Deus — se tal reconhecerem, milhares se desviarão dos baixos e interesseiros objetivos

e dos frívolos prazeres que até então os absorveram. Aprenderão a odiar o pecado, a fugir-lhe, não simplesmente pela esperança da recompensa ou o temor do castigo, mas pelo senso da inerente baixeza do mesmo pecado — porque ele degrada as faculdades recebidas de Deus, lança uma mancha sobre sua varonilidade. Os elementos de caráter que tornam o homem bem-sucedido e honrado entre os homens — o irreprimível desejo de um bem maior, a indômita vontade, o esforço tenaz, a incansável perseverança — não serão esmagados. [22] Pela graça de Deus, dirigir-se-ão a objetivos tão mais elevados que os meros interesses temporais e egoístas, como os Céus estão mais altos do que a Terra.

"Deus", escreveu o apóstolo Paulo, vos elegeu "desde o princípio para a salvação, em santificação do Espírito, e fé na verdade." 2 Tessalonicenses 2:13. Neste texto revelam-se os dois agentes na obra da salvação — a influência divina e a fé forte, viva, dos que seguem a Cristo. É mediante a santificação do Espírito e a crença da verdade que nos tornamos coobreiros de Deus. Cristo aguarda a cooperação de Sua igreja. Não é desígnio Seu acrescentar novo elemento de eficiência à Sua Palavra; Ele fez Sua grande obra em comunicar a própria inspiração à Palavra. O sangue de Jesus Cristo, o Espírito Santo e a Palavra Divina, pertencem-nos. O objeto de todas essas providências celestes acha-se perante nós — a salvação das almas por quem Cristo morreu; e de nós depende apoderar-nos das promessas dadas por Deus, tornando-nos Seus colaboradores. Agentes divinos e humanos devem cooperar na obra.

"Todo aquele que é da verdade", declarou Cristo, "ouve a Minha voz." João 18:37. Havendo-Se achado nos concílios de Deus, tendo habitado nas sempiternas alturas do santuário, todos os elementos da verdade nEle se achavam e a Ele pertenciam. Ele era um com Deus. Significa mais do que podem compreender mentes finitas o apresentar em todo esforço missionário a Cristo, e Ele crucificado. "Ele foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniqüidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas Suas pisaduras fomos sarados." Isaías 53:5. "Aquele que não conheceu pecado, O [23] fez pecado por nós; para que nEle fôssemos feitos justiça de Deus." 2 Coríntios 5:21. Cristo crucificado por nossos pecados; Cristo ressuscitado dos mortos; Cristo assunto ao alto como nosso intercessor

— eis a ciência da salvação que precisamos aprender e ensinar. Essa deve ser a preocupação de nossa obra.

A cruz de Cristo — ensinai-a repetidamente a todo aluno. Quantos acreditam que ela seja o que é? Quantos a introduzem em seus estudos, e lhe conhecem a verdadeira significação? Poderia acaso haver em nosso mundo um cristão sem a cruz de Cristo? Mantende, pois, a cruz erguida em vossas escolas como o fundamento da verdadeira educação. A cruz de Cristo se acha exatamente tão perto de nossos professores, e devia ser tão perfeitamente compreendida por eles, como aconteceu com Paulo, que podia declarar: "Longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo." Gálatas 6:14.

Que os professores, do mais elevado ao mais humilde, procurem compreender o que quer dizer gloriar-se na cruz de Cristo. Então, por preceito e por exemplo, poderão ensinar aos alunos as bênçãos que ela traz aos que a carregam varonil e bravamente. O Salvador declara: "Se alguém quiser vir após Mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-Me." Mateus 16:24. E a todos quantos a erguem e conduzem após Cristo, a cruz é um penhor da coroa da imortalidade que hão de receber.

Os educadores que não trabalharem nesse sentido, não merecem o nome que usam. Mestres, desviai-vos do exemplo do mundo, cessai de aplaudir os chamados grandes homens; desviai a mente de vossos alunos da glória de qualquer coisa que não seja a cruz de Cristo. O Messias crucificado é o centro de todo o Cristianismo. [24] As lições mais importantes para os mestres e os discípulos, são as que encaminham, não para o mundo, mas do mundo para a cruz do Calvário.

* * * * *

A santidade, ou seja, a semelhança com Deus, é o alvo a ser atingido. À frente do estudante existe aberta a senda de um contínuo progresso. Ele tem um objetivo a realizar, uma norma a alcançar, os quais incluem tudo que é bom, puro e nobre. Ele progredirá tão depressa, e tanto, quanto for possível em cada ramo do verdadeiro conhecimento. Mas seus esforços se dirigirão a objetos tanto mais

elevados que os meros interesses egoístas e temporais quanto os Céus se acham mais alto do que Terra.

Aquele que coopera com o propósito divino, transmitindo à juventude o conhecimento de Deus, e moldando-lhes o caráter em harmonia com o Seu, realiza uma elevada e nobre obra. Suscitando o desejo de atingir o ideal de Deus, apresenta uma educação que é tão alta como o Céu e tão extensa como o Universo; uma educação que não se poderá completar nesta vida, mas que se prolongará na vindoura; educação que garante ao estudante eficiente sua promoção da escola preparatória da Terra para o curso superior — a escola [25] celestial. — Educação, 18, 19.

## O mestre da verdade é o único educador seguro

Há no mundo duas espécies de educadores. Uma delas compõe-se dos que Deus torna condutos de luz; a outra, daqueles que Satanás emprega como agentes seus, sábios em fazer o mal. Uma espécie contempla o caráter de Deus, e progride no conhecimento de Jesus. Esses entregam-se inteiramente às coisas que trazem iluminação celestial, celestial sabedoria, para elevação da alma. Toda aptidão de sua natureza é submetida a Deus; mesmo seus pensamentos são levados cativos a Cristo. A outra espécie acha-se em coligação com o príncipe das trevas, o qual está sempre alerta a uma oportunidade de ensinar a outros a ciência do mal, e que, caso lhe seja concedido lugar, não tarda em abrir caminho ao coração e à mente.

Grande é a necessidade de elevar a norma da justiça em nossas escolas, de dar instruções segundo Deus. Entrasse Cristo em nossas instituições de educação para a mocidade, e purificá-las-ia como fez com o templo, banindo muitas coisas que exercem influência contaminadora. Muitos dos livros de estudo dos jovens seriam eliminados, sendo substituídos por outros de molde a comunicar conhecimento substancioso, abundantes de sentimentos próprios para serem entesourados no coração, e em preceitos que poderiam com segurança reger a conduta.

Será desígnio do Senhor que falsos princípios, raciocínios falsos e sofismas de Satanás sejam postos perante o espírito dos moços [26] e das crianças? Serão sentimentos pagãos e infiéis apresentados a nossos estudantes como valiosos acréscimos a seu cabedal de conhecimentos? As obras dos mais intelectuais dos céticos, são o produto de um espírito prostituído ao serviço do adversário; e hão de os que se dizem reformadores, que buscam dirigir as crianças e os jovens no reto caminho, no trilho aberto para os remidos do Senhor, imaginar que Deus queria que eles apresentassem aos jovens para estudo aquilo que Lhe desfigurará o caráter, e O apresentará sob um falso aspecto? Serão os sentimentos dos incrédulos, as expressões de homens dissolutos, defendidos como merecedores da atenção

dos estudantes, pelo fato de serem o produto de homens a quem o mundo admira como grandes pensadores? Hão de homens que professam crer em Deus colher de tais autores profanos as expressões e sentimentos, entesourando-os como jóias preciosas para serem conservadas entre as riquezas do espírito? De modo nenhum!

O Senhor concedeu a esses homens, admirados pelo mundo, inapreciáveis dotes intelectuais; dotou-os de cérebros superiores; eles, porém, não empregam suas faculdades para glória de Deus. Qual Satanás, esses homens dEle se separaram; assim fazendo conservaram, não obstante, ainda muitas das preciosas gemas de pensamento que Deus lhes doara. Colocaram-nas em um engaste de erros, para dar realce aos próprios sentimentos humanos, a fim de tornar atrativas as enunciações inspiradas pelo príncipe do mal.

É verdade que nos escritos dos pagãos e infiéis se encontram [27] pensamentos de ordem elevada, atrativos para o espírito. Há, porém, razão para isto. Não foi Satanás o portador de luz, o participante da glória de Deus no Céu, o primeiro depois de Jesus, em poder e majestade? Nas Palavras da Inspiração é ele descrito como o que aferia a medida, "cheio de sabedoria e perfeito em formosura". O profeta declara: "Tu eras querubim ungido para proteger, e te estabeleci; no monte santo de Deus estavas, no meio das pedras afogueadas andavas. Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniqüidade em ti." Ezequiel 28:12, 14, 15. ...

A grandeza e o poder com que o Criador dotou Lúcifer, foram por este pervertidos; todavia, quando convém aos seus desígnios, ele pode comunicar aos homens sentimentos encantadores. Satanás pode inspirar a seus agentes pensamentos que parecem elevados e nobres. Não se dirigiu ele a Cristo citando as Escrituras quando visava vencê-Lo com especiosas tentações? É assim que ele se aproxima dos homens, disfarçando suas tentações sob a aparência de bondade, e fazendo-os acreditar ser ele o amigo e não o inimigo da raça humana. Por essa maneira tem enganado e seduzido a humanidade, iludindo-a com sutis tentações, confundindo-a com artificiosos enganos.

## Deus falsamente apresentado

Satanás tem atribuído a Deus todos os males herdados pela carne. Tem-nO representado como um Deus que Se deleita nos sofrimentos de Suas criaturas, vingativo e implacável. Foi Satanás que deu origem à doutrina do tormento eterno como castigo pelo pecado, pois [28] assim podia levar os homens à incredulidade e à rebelião, perturbar as almas e destronar a razão humana.

Olhando para baixo, o Céu viu as ilusões a que estavam sendo os homens induzidos, e achou que era preciso vir à Terra um divino Instrutor. Em virtude das falsas apresentações do inimigo, muitos ficaram tão ludibriados, que adoraram um falso deus, revestido dos atributos do caráter satânico. Os que se achavam em ignorância e trevas morais, deviam ter luz, luz espiritual; pois o mundo desconhecia a Deus, e Ele Se lhe devia revelar ao entendimento. Do Céu olhou a verdade para baixo, e não viu o reflexo da própria imagem; pois densas nuvens de sombras e escuridão espirituais envolviam o mundo. Unicamente o Senhor Jesus era capaz de dispersar as nuvens; porquanto Ele é a luz do mundo. Por Sua presença podia dissipar a negra sombra lançada por Satanás entre o homem e Deus. — Publicado primeiramente em 17 de Novembro de 1891.

* * * * *

## Genuína representação

O Filho de Deus veio à Terra a fim de revelar o caráter do Pai aos homens, para que pudessem aprender a adorá-Lo em espírito e verdade. Veio para semear o mundo com a verdade. Em Suas mãos estavam as chaves de todos os tesouros da sabedoria, sendo-Lhe dado abrir portas à ciência e revelar não descobertas jazidas de conhecimento, fosse isto essencial à salvação. À Luz que alumia a todo homem que vem ao mundo, era patente todo aspecto da verdade. [29]

Nos dias de Cristo, os mestres estabelecidos instruíam os homens nas tradições dos pais, em fábulas de crianças, ensinos a que se misturavam as opiniões dos que eram reputados altas autoridades. Todavia nem elevados nem humildes podiam achar luz ou força nesses ensinos.

Jesus falava como nenhum outro homem jamais falara. Derramara sobre os homens todo o tesouro celeste de sabedoria e conhecimento. Não viera para enunciar sentimentos e opiniões incertos, mas para proferir verdades estabelecidas em princípios eternos. Poderia fazer revelações científicas de molde a relegar as descobertas dos mais eminentes homens à categoria de indizíveis insignificâncias; não era, porém, isto Sua missão ou obra. Viera para buscar e salvar os perdidos, e não Se permitiria desviar-Se do próprio objetivo. Revelou verdades soterradas sob o pó do erro, e libertou-as das exigências e tradições dos homens, declarando-as de vigência eterna. Salvou a verdade da penumbra em que se achava, dando-lhe o devido encaixe, a fim de que brilhasse em todo o seu fulgor original. Seria maravilhoso se as multidões seguissem as pegadas do Senhor, e Lhe rendessem homenagem enquanto Lhe escutavam as palavras!

Cristo apresentou aos homens exatamente o contrário das representações do inimigo quanto ao caráter de Deus, e neles buscou gravar o amor do Pai, que "amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna". João 3:16. Acentuou aos homens a necessidade da oração, do arrependimento, da confissão e do abandono do pecado. Ensinou-lhes a honestidade, o domínio próprio, a misericórdia e a compaixão, ordenando-lhes amar não apenas aos que os amavam, mas também aos que os odiavam e os maltratavam. Em tudo isto, estava Jesus a revelar-lhes o caráter do Pai, que é longânimo, misericordioso e piedoso, tardio em iras, e grande em beneficência e verdade.

[30]

Quando Moisés pediu ao Senhor que lhe mostrasse Sua glória, o Senhor disse: "Eu farei passar toda a Minha bondade por diante de ti." "Passando pois o Senhor perante a sua face, clamou: Jeová, o Senhor, Deus misericordioso e piedoso, tardio em iras e grande em beneficência e verdade; que guarda a beneficência em milhares; que perdoa a iniqüidade, e a transgressão, e o pecado; que ao culpado não tem por inocente. ... E Moisés apressou-se, e inclinou a cabeça à terra, encurvou-se." Êxodo 33:19, 34:6-8. Quando formos capazes de compreender o caráter de Deus como Moisés, também nós nos daremos pressa em curvar-nos em adoração e louvor.

Unicamente a sabedoria de Deus pode desdobrar os mistérios do plano da salvação. A sabedoria dos homens poderá ou não ser vali-

osa, segundo o demonstrar a experiência; a sabedoria divina, porém, é indispensável. Falte-vos o que faltar no sentido de mundanas consecuções, mas precisais ter fé no perdão a vós trazido com infinito custo, ou toda a sabedoria alcançada na Terra perecerá convosco.

Introduziremos porventura em nossas escolas o semeador de joio? Permitiremos que homens ensinados pelo inimigo de toda verdade dirijam a educação de nossos jovens? Ou tomaremos como guia a Palavra de Deus? Por que tomar a palavra instável dos homens como exaltada sabedoria, quando uma sabedoria maior e segura se acha ao vosso alcance? Por que apresentar à atenção dos alunos, autores de qualidade inferior, quando Aquele cujas Palavras são espírito e vida faz o convite: "Vinde, ... e aprendei de Mim"? Mateus 11:28, 30. [31]

"Trabalhai, não pela comida que perece", advertiu Jesus, "mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do homem vos dará; porque a Este o Pai, Deus, O selou." João 6:27. Quando obedecermos a essas Palavras, entenderemos devidamente os ensinos das Escrituras, e estimaremos a verdade como o mais valioso tesouro com que nos seja dado enriquecer o espírito. Teremos dentro em nós uma fonte de água da vida. À semelhança do salmista, oraremos: "Desvenda os meus olhos, para que veja as maravilhas da Tua lei"; e como ele, verificaremos que "os juízos do Senhor são verdadeiros e justos juntamente. Mais desejáveis são do que o ouro, sim, do que muito ouro fino; e mais doces do que o mel e o licor dos favos. Também por eles é admoestado o Teu servo; e em os guardar há grande recompensa." Salmos 119:18, 19:9-11.

* * * * *

Unicamente a vida pode engendrar vida. Só aquele que está ligado com a Fonte da vida, e esse tão-somente, pode ser um conduto de vida. A fim de o mestre poder realizar o objetivo de sua obra, deve ser uma viva encarnação da verdade, um canal vivo por onde possam fluir a sabedoria e a vida. Uma vida pura, resultado de sãos princípios e de hábitos corretos, deve ser, portanto, considerada seu mais importante requisito. [32]

## O serviço abnegado — A lei do céu

O amor, base da criação e da redenção, é o fundamento da educação verdadeira. Isto se patenteia na lei dada por Deus como diretriz da vida. O primeiro e grande mandamento é: "Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças." Marcos 12:30. Amá-Lo a Ele, o Infinito, o Onisciente, de todas as forças e de todo o entendimento e coração, significa o máximo desenvolvimento de todas as faculdades. Quer dizer que no ser inteiro — corpo, espírito e alma — deve a imagem de Deus ser restaurada.

Como o primeiro, é o segundo mandamento: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo." Marcos 12:31. A lei do amor pede a consagração do corpo, do espírito e da alma ao serviço de Deus e de nossos semelhantes. E este serviço ao passo que nos torna uma bênção para os outros, traz-nos a nós mesmos bênçãos maiores. A abnegação está à base de todo verdadeiro desenvolvimento. Por meio do serviço desinteressado, recebemos a mais elevada cultura de toda faculdade.

### O resultado do interesse egoísta

Lúcifer, no Céu, desejou ser o primeiro em poder e autoridade; queria ser Deus, ter o governo do Céu; e para esse fim conquistou para o seu lado muitos dos anjos. Quando, com sua hoste rebelde, foi lançado fora das cortes de Deus, continuou na Terra a obra de rebelião e interesse egoísta. Mediante a tentação, a condescendência [33] com o próprio eu e a ambição, Satanás levou a efeito a queda de nossos primeiros pais; e desde então até ao presente, a satisfação das ambições humanas e a condescendência com esperanças e desejos egoístas se têm demonstrado a ruína da humanidade.

Sob a direção de Deus, devia Adão ocupar o lugar de cabeça da família terrestre para manter os princípios da família celestial. Isto haveria trazido paz e felicidade. Mas Satanás estava decidido a

opor-se à lei de que ninguém “vive para si”. Romanos 14:7. Desejava viver para o próprio eu. Buscava tornar-se o centro de influência. Fora isto que suscitara a rebelião no Céu, e foi a aceitação, por parte do homem, do mesmo princípio, o que trouxe o pecado à Terra. Quando Adão pecou, o homem ficou separado do centro prescrito pelo Céu. Um demônio tornou-se o poder central no mundo. Onde devia estar o trono de Deus, colocou Satanás o seu trono. O mundo depunha sua homenagem, qual oferta voluntária, aos pés do inimigo.

A transgressão da lei de Deus trouxe miséria e morte em sua esteira. Em virtude da desobediência, perverteram-se as faculdades do homem, tomando o egoísmo o lugar do amor. Sua natureza ficou tão enfraquecida, que lhe era impossível resistir ao poder do mal; e o tentador viu satisfeito seu intento de impedir o plano divino na criação do homem, e de encher a Terra de miséria e desolação. Os homens haviam escolhido um governador que os encadeava a seu carro como cativos.

## O remédio

Contemplando o homem, viu-lhe Deus extrema rebelião, e imaginou o remédio. Cristo, eis a dádiva ao mundo para a reconciliação do homem. Foi designado o Filho de Deus para vir à Terra e revestir-Se da humanidade e, por Seu próprio exemplo, ser uma grande força educadora entre os homens. Sua experiência em favor da raça humana devia habilitar os homens a resistirem ao poder de Satanás. Ele veio a fim de moldar o caráter, e comunicar poder mental, difundir amplamente os raios luminosos da genuína educação, para que o verdadeiro objetivo da existência não fosse perdido de vista. Os filhos dos homens tinham adquirido um conhecimento prático do mal; Cristo veio ao mundo a fim de mostrar-lhes que para eles plantara a árvore da vida, cujas folhas são para a saúde das nações. [34]

A vida de Cristo na Terra ensina que obter a mais alta educação não é adquirir popularidade, assegurar-se vantagens mundanas, ver abundantemente supridas as necessidades materiais e ser honrado pelos titulares e os ricos da Terra. O Príncipe da vida sofreu as inconveniências da pobreza, de modo a poder discernir as necessidades dos pobres — Ele que, por Seu poder divino, era capaz de suprir as faltas da multidão faminta. Não foi para envergar as suntuosas vestes

do sumo sacerdote, nem possuir as riquezas dos gentios que Ele veio à Terra, mas para ministrar aos sofredores e aos necessitados. Sua vida constitui uma repreensão a todo interesse egoísta. Enquanto andava de um lado para o outro fazendo o bem, patenteou o caráter da lei de Deus e a natureza de Seu serviço.

Cristo poderia haver manifestado aos homens as mais profundas verdades científicas. Poderia haver revelado mistérios que têm requerido muitos séculos de fadiga e estudo para penetrar. Poderia haver feito, em ramos científicos, sugestões que, até ao fim dos séculos, proporcionariam matéria ao pensamento e estímulo à invenção. Não o fez, todavia. Não disse nada para satisfazer a curiosidade ou estimular a ambição egoísta. Não tratou de teorias abstratas, mas [35] daquilo que é essencial ao desenvolvimento do caráter, que ampliará a capacidade humana quanto ao conhecimento de Deus, e lhe aumentará o poder de fazer bem. Em vez de induzir o povo a estudar as teorias humanas a respeito de Deus, de Sua Palavra e obras, Cristo ensinou-os a contemplá-Lo segundo Ele próprio Se manifesta em Suas obras, Palavra e providências. Pôs-lhes a mente em contato com a mente do Infinito. Desdobrou princípios que feriram pela raiz o egoísmo.

Os que ignoram a educação tal como foi ensinada e exemplificada na vida de Cristo, desconhecem o que constitui a mais alta educação. Sua vida de humilhação e vergonha pagou o preço da redenção de cada alma. Ele Se entregou para o erguimento do caído e pecaminoso. Podemos nós imaginar uma educação mais elevada do que a que se adquire na cooperação com Ele?

Cristo dá a todos a ordem: "Vai hoje trabalhar em Minha vinha, para glória do Meu nome. Representa perante o mundo carregado de corrupção a bênção de uma educação genuína. Aos fatigados, aos oprimidos, aos desfalecidos, aos perplexos — encaminha-os a Cristo, fonte de toda força, toda vida, toda esperança" Aos mestres é dirigida a palavra "Sede homens fiéis, prontos para agir no momento. Buscai a mais elevada educação, mediante a conformidade com a vontade de Deus. Certamente colhereis a recompensa que advém dessa educação. Colocando-vos na posição em que possais receber a bênção de Deus, o nome do Senhor será engrandecido por vosso intermédio."

Não um serviço de lábios, não mera profissão, mas vidas humildes e consagradas, está o Senhor buscando. Os professores e os discípulos precisam conhecer por experiência o que significam vida consagrada, vida que revela os sagrados princípios que servem [36] de base ao caráter cristão. Aqueles que se aplicam a conhecer os caminhos e a vontade de Deus, estão recebendo a mais alta educação que é dado aos mortais receber. Estão edificando sua experiência, não nos sofismas do mundo, mas em princípios eternos.

Cabe a todo estudante o privilégio de fazer da vida e exemplos de Cristo seu estudo diário. Educação cristã quer dizer aceitação, em sentimento e em princípio, dos ensinos do Salvador. Isto inclui andar diária e conscienciosamente nas pegadas de Cristo, que consentiu em vir ao mundo na forma humana, a fim de dar à humanidade um poder que por nenhum outro modo lhe seria dado adquirir. Qual seria esse poder? O de apoderar-se dos ensinos de Cristo e segui-los à risca.

Em sua resistência ao mal, no trabalho em benefício de outros, deu Cristo aos homens o exemplo da mais elevada educação. Revelou Deus a Seus discípulos, de maneira que operou no coração deles uma obra especial, obra como vem há muito solicitando que Lhe permitamos efetuar em nosso coração. Muitos há que, detendo-se tão largamente na teoria, perderam de vista o poder vivo do exemplo do Salvador. Perderam-nO de vista a Ele próprio como abnegado e humilde obreiro. O que eles necessitam, é olhar a Jesus. Necessitam dia a dia a renovada revelação de Sua presença. Precisam seguir mais de perto o Seu exemplo de renúncia e sacrifício.

É-nos necessária a experiência de Paulo quando escreveu: “Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e Se entregou a Si mesmo por mim.” Gálatas [37] 2:20.

O conhecimento de Deus e de Jesus Cristo expresso no caráter, é a mais elevada educação. É a chave que abre as portas da cidade celestial. Este conhecimento, é desígnio de Deus que todos quantos se revestem de Cristo venham a possuir.

* * * * *

Aquele cuja mente é esclarecida pela revelação da Palavra de Deus a seu entendimento, compreenderá a responsabilidade que tem para com Deus e o mundo, e sentirá que seus talentos se devem desenvolver de maneira a produzirem os melhores resultados; pois ele deve anunciar "as virtudes dAquele" que o "chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz". 1 Pedro 2:9. Ao passo que cresce na graça e no conhecimento do Senhor Jesus Cristo, compreenderá as próprias imperfeições, sentirá a própria ignorância, e buscará continuamente conservar e dilatar suas faculdades de espírito a fim de tornar-se inteligente cristão. Os estudantes possuídos do Espírito de Cristo, apoderar-se-ão do conhecimento com todas as suas faculdades. Sem essa experiência, a educação fica privada de seu verdadeiro brilho e glória.

A entrada da Palavra de Deus é a aplicação da verdade divina ao coração, purificando e enobrecendo a alma mediante a operação do Espírito Santo. As faculdades incondicionalmente dedicadas a Deus, sob a guia do Espírito divino, desenvolvem-se firme e harmonicamente. A devoção e a piedade estabelecem tão íntima relação entre [38] Jesus e Seus discípulos, que o cristão se torna semelhante a Ele. Por meio do poder de Deus, seu caráter fraco, vacilante, transforma-se em um caráter firme e forte. Ele se torna uma pessoa de princípios sãos, percepção clara e discernimento equilibrado e digno de confiança. Entretendo ligação com Deus, a fonte de luz e entendimento, sua visão, não desviada por preconceitos e opiniões pessoais, amplia-se, seu discernimento torna-se mais penetrante e de maior alcance. O conhecimento de Deus, a compreensão de Sua vontade revelada, na proporção em que a mente humana os possa alcançar, uma vez recebidos no caráter, hão de fazer homens eficientes.

* * * * *

Conhecimento é poder, mas só o é para o bem, quando unido à verdadeira piedade. Para servir aos mais nobres fins, ele deve ser vivificado pelo Espírito de Deus. Quanto mais íntima for nossa ligação com Deus, tanto mais plenamente poderemos compreender o valor da verdadeira ciência; pois os atributos de Deus, tais como se mostram nas obras que criou, serão melhor apreciados por aquele que tem conhecimento do Criador de todas as coisas, o Autor de toda a

verdade. Esse pode fazer o mais elevado emprego do conhecimento; pois quando postos sob o inteiro domínio do Espírito de Deus, seus talentos atingem o máximo da utilidade. [39]

## Para estudo posterior

**O Conhecimento Essencial**
A Ciência do Bom Viver, 409-426.
Educação, 13-30.
Fundamentos da Educação Cristã, 368-372, 392-396, 512-515.
Mensagens aos Jovens, 36-40, 169-172.
Parábolas de Jesus, 106-114.
**A primeira das ciências**
Fundamentos da Educação Cristã, 186-190.
Mensagens aos Jovens, 189-191.
Parábolas de Jesus, 134.
**O serviço abnegado — A Lei do Céu**
A Ciência do Bom Viver, 457.
O Desejado de Todas as Nações, 21.
Educação, 301-309.
O Lar Adventista, 484-490.
Testemunhos Seletos 3:261. [40]

[41]

# Seção 2 — O propósito de nossas escolas

*“Para que nossos filhos sejam como plantas, bem desenvolvidos na sua mocidade; para que as nossas filhas sejam como pedras de esquina lavradas, como colunas de um palácio.”*

## Nossas crianças e jovens exigem o nosso cuidado

Tem-se prestado muito pouca atenção a nossas crianças e jovens que têm deixado de se desenvolver na vida cristã como deveriam, porque os membros da igreja não os têm considerado com ternura e simpatia, desejando que avançassem na vida divina.

Em nossas grandes igrejas muitíssimo poderia fazer-se pelos jovens. Deverá haver por eles menos trabalho especial: ser-lhes-ão apresentados menos incentivos a fim de que se tornem cristãos perfeitos — homens e mulheres em Cristo Jesus — do que lhes foram conferidos nas denominações que deixaram por amor à verdade? Serão abandonados para que vagueiem de um lado para outro, para se desanimarem e caírem nas tentações que por toda parte estão de emboscada a fim de apanharem os pés incautos? Se eles erram e caem da firmeza de sua integridade, deverão censurá-los e culpá-los os membros da igreja que negligenciaram cuidar dos cordeiros, e deverão aumentar-lhes as faltas? Serão suas faltas comentadas e referidas a outros, e eles abandonados ao desânimo e desespero?

O primeiro trabalho que há a fazer pelos membros de nossas igrejas, é interessar-se pela nossa juventude; pois esta necessita de [42] bondade, paciência, ternura, regra sobre regra, mandamento sobre mandamento. Oh, onde estão os pais e mães em Israel? Deveria haver grande número deles que fossem mordomos da graça de Cristo, sentindo pelos jovens um interesse não meramente casual mas especial. Deveria haver pessoas cujo coração seja tocado pela situação digna de pena em que nossos jovens se acham, que se compenetrem de que Satanás por meio de todo o ardil imaginável está a agir para atraí-los à sua rede.

Deus exige que a igreja desperte de sua letargia, e veja qual é a espécie de serviço dela requerido neste tempo de perigo. Os cordeiros do rebanho devem ser alimentados. O Senhor do Céu está a olhar, a fim de ver quem se encontra a fazer a obra que Ele quer que se faça pelas crianças e jovens. Os olhos de nossos irmãos e irmãs devem ser ungidos com colírio celestial, para que possam discernir

as necessidades do tempo. Devemos despertar para que vejamos o que necessita ser feito na vinha espiritual de Cristo, e irmos à obra.

### Deve ser provida uma educação liberal

Como um povo que pretende ter a maior luz, devemos imaginar maneiras e meios pelos quais produzir uma corporação de obreiros educados para os vários departamentos da obra de Deus. Necessitamos de uma classe de moços e moças bem disciplinada e culta em nossos sanatórios, na obra médico-missionária, nos escritórios de publicação, nas Associações dos diferentes Estados, e no campo em geral. Necessitamos de moços e moças que tenham uma elevada cultura intelectual, a fim de que possam prestar o melhor trabalho ao Senhor. Temos feito algo no sentido de alcançar esta norma, mas [43] estamos ainda muito aquém do ponto em que deveríamos estar.

Como igreja, como indivíduos, se queremos estar isentos de culpa no juízo, devemos fazer esforços mais liberais para o preparo de nossos jovens, para que possam estar mais aptos para os vários ramos da grande obra confiada às nossas mãos. Devemos formular planos sábios, a fim de que a mente engenhosa dos que têm talento possa fortalecer-se e disciplinar-se, e tornar-se polida da maneira mais excelente, para que a obra de Cristo não seja estorvada por falta de hábeis obreiros, que a façam com fervor e fidelidade.

### Todos devem preparar-se

A igreja está a dormir, e não se compenetra da grandeza deste assunto da educação das crianças e jovens. "Ora", dirá alguém, "qual a necessidade de ser tão minucioso para educar completamente nossos jovens? Parece-me que se tomardes uns poucos dos que decidiram seguir uma carreira intelectual ou alguma outra que exija certa disciplina, e lhes derdes a devida atenção, isto é tudo que se faz mister. Não se exige que todos os nossos jovens sejam tão bem preparados. Não corresponderá isto a toda a exigência essencial?"

Respondo: Não, absolutamente não. Que seleção poderíamos fazer dentre o exército de nossos jovens? Como poderíamos dizer quem seria o mais promissor, quem prestaria o melhor serviço a Deus? Em nosso juízo poderíamos olhar para a aparência exterior,

[44] como fez Samuel quando foi enviado a buscar o ungido do Senhor. Quando os nobres filhos de Jessé passaram diante dele, e seu olhar repousou no lindo rosto e bela estatura do filho mais velho, pareceu a Samuel que o ungido do Senhor estava diante dele. Mas o Senhor lhe disse: "Não atentes para a sua aparência, nem para a altura de sua estatura, porque o tenho rejeitado, porque o Senhor não vê como vê o homem, pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração." Nenhum destes filhos de Jessé, de nobre parecer, o Senhor quis aceitar. Mas, quando Davi, o filho mais moço, mero adolescente, foi chamado do campo, e passou diante de Samuel, o Senhor disse: "Levanta-te, e unge-o, porque este mesmo é." 1 Samuel 16:7, 12.

Quem pode determinar qual é o que em uma família se mostrará eficiente na obra de Deus? Deve haver educação geral de todos os seus membros, e a todos os nossos jovens se deve permitir fruírem as bênçãos e privilégios da educação em nossas escolas, para que possam ser inspirados a se fazerem coobreiros de Deus. Todos necessitam de educação, para se habilitarem a ser úteis, aptos para os lugares de responsabilidade, tanto na vida particular como na pública. Há grande necessidade de se fazerem planos, para que possa haver grande número de obreiros competentes, e muitos devem preparar-se como professores, a fim de que outros se adestrem e disciplinem para a grande obra do futuro.

### Um fundo para a obra escolar

Deve a Igreja compenetrar-se da situação, e pela sua influência e meios procurar conseguir este tão desejado objetivo. Que se crie, por [45] meio de generosas contribuições, um fundo para o estabelecimento de escolas destinadas ao desenvolvimento da obra educativa. Necessitamos de homens bem preparados, bem educados, para trabalharem pelos interesses das igrejas. Devem apresentar o fato de que não podemos confiar em que nossos jovens vão a seminários e colégios estabelecidos por outras denominações; de que os devemos reunir em escolas em que não seja negligenciado seu preparo religioso.

## Objetivos elevados

Deus não quer que, em qualquer sentido, estejamos atrasados quanto ao trabalho educativo. Nossas escolas devem estar muito adiantadas no que respeita à mais elevada espécie de educação. ... Se não temos escolas para os nossos jovens, eles freqüentarão outros seminários e colégios, e estarão expostos a sentimentos de incredulidade, de cavilação e de dúvida, com referência à inspiração da Bíblia. Há muita conversa referente à educação superior, e muitos supõem que esta consista totalmente em uma educação nas ciências e letras; mas isto não é tudo. A mais elevada educação inclui o conhecimento da Palavra de Deus, e é compreendida nestas palavras: "Que Te conheçam, a Ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo a quem enviaste." João 17:3.

A mais elevada espécie de educação é aquela que dê tal conhecimento e disciplina que leve ao melhor desenvolvimento do caráter, e habilite a alma para aquela vida que se mede pela vida de Deus. A eternidade não deve ficar fora de nossos cálculos. A mais elevada educação é aquela que ensine às nossas crianças e jovens a ciência do Cristianismo, que lhes dê um conhecimento experimental dos caminhos de Deus, e lhes comunique as lições que Cristo deu a Seus [46] discípulos, sobre o caráter paternal de Deus.

"Assim diz o Senhor: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem se glorie o forte na sua força; não se glorie o rico nas suas riquezas; mas o que se gloriar glorie-se nisto: em Me conhecer e saber que Eu sou o Senhor." Jeremias 9:23, 24. ... Procuremos seguir o conselho de Deus em todas as coisas; pois Ele é infinito em sabedoria. Embora tenhamos deixado de fazer o que poderíamos ter feito pelos nossos jovens e crianças no passado, arrependamo-nos agora, e redimamos o tempo. — Special Testimonies on Education, 197-202; escritos em 28 de Abril de 1896.

## A responsabilidade dos membros da igreja

Não há obra mais importante do que a educação dos nossos jovens. Folgo de que tenhamos instituições em que eles podem estar separados das influências corruptoras tão comuns nas escolas da atualidade. Nossos irmãos e irmãs devem ser gratos por que,

na providência de Deus, foram estabelecidos os nossos colégios, e devem estar prontos para os sustentar com seus meios. Toda a influência deve ser encaminhada a educar os jovens, e elevar a sua moral. Devem eles ser ensinados a ter coragem para resistir à onda da contaminação moral desta era degenerada. Com firme apego ao poder divino, podem eles estar na sociedade para amoldá-la e dar-lhe forma, em vez de serem moldados segundo o modelo mundano.

Quando os jovens vêm aos nossos colégios, não se deve fazer [47] com que tenham a impressão de que chegaram entre estranhos que não cuidam de sua alma. Devemos guardá-los, repelindo Satanás, para que ele não os tire de nossos braços. Deve haver pais e mães em Israel, que estejam vigilantes por essas almas, como quem deve prestar contas por elas. Irmãos e irmãs, não vos conserveis longe dos jovens, como se com eles nada tivésseis, nem fôsseis por eles responsáveis. Vós, que há muito tempo haveis professado ser cristãos, tendes uma obra a fazer, a fim de paciente e bondosamente os levar pelo caminho reto. Deveis mostrar-lhes que os amais, porque são membros mais jovens da família do Senhor, a aquisição de Seu sangue.

O futuro da sociedade será determinado pela juventude de hoje. Satanás está a fazer esforços ardorosos e persistentes a fim de corromper a mente e aviltar o caráter de todo jovem; e ficaremos nós, que temos mais experiência, como meros espectadores, e vê-lo-emos cumprir sem impedimentos seu propósito? Permaneçamos em nosso posto, prontos a todo momento, para trabalharmos em prol desses jovens e, mediante o auxílio de Deus, arredá-los do abismo da perdição. Na parábola, enquanto os homens dormiam, o inimigo semeou joio; e enquanto vós, meus irmãos e irmãs, vos encontrais inconscientes da obra de Satanás, está ele a reunir sob sua bandeira um exército de jovens; e ele exulta, pois por meio deles prossegue com sua luta contra Deus.

## O privilégio do professor

Os professores de nossas escolas têm pesada responsabilidade a enfrentar. Devem ser em suas palavras e caráter o que desejam que seus estudantes se tornem: homens e mulheres que temam a Deus [48] e obrem a justiça. Se eles mesmos conhecem o caminho, podem

adestrar a juventude a andar nele. Não somente os educarão nas ciências, mas os ensinarão a ter independência moral, a trabalhar por Jesus, e a assumir encargos em Sua causa.

Professores, que oportunidades são as vossas! Que privilégio está a vosso alcance, de modelardes a mente e o caráter dos jovens sob os vossos cuidados! Que alegria não será para vós encontrá-los em redor do grande trono branco, e saber que fizestes o que pudestes a fim de habilitá-los para a imortalidade! Se vossa obra resistir à prova do grande dia, soará aos vossos ouvidos, qual música a mais suave, a bênção do Mestre: "Bem está, servo bom e fiel. ... Entra no gozo do teu Senhor." Mateus 25:21.

No grande campo da ceifa há abundância de trabalho para todos, e os que negligenciam fazer o que podem, serão achados em culpa perante Deus. Trabalhemos para o presente e para a eternidade. Trabalhemos com todas as forças que Deus nos concedeu, e Ele abençoará nossos esforços bem dirigidos.

O Salvador anela salvar os jovens. Ele Se regozijaria, vendo-os em redor de Seu trono, vestidos nos trajes imaculados de Sua justiça. Ele está esperando para lhes colocar sobre a cabeça a coroa da vida, e ouvir-lhes as vozes ditosas unirem-se ao tributarem honra, glória e majestade a Deus e ao Cordeiro, no cântico de vitória que ecoará pelas cortes celestiais. [49]

## O objetivo primordial da educação

Por uma concepção falsa da verdadeira natureza e objetivo da educação, muitos têm sido levados a erros sérios e mesmo fatais. Tal engano é cometido quando a ordenação do coração, ou seja, o estabelecimento de princípios, é negligenciado no esforço por conseguir a cultura intelectual, ou quando interesses eternos ficam sem consideração no ávido desejo de regalias temporais.

Fazer com que a posse de honras ou riquezas mundanas seja o móvel que nos governe, é indigno de quem foi remido pelo sangue de Cristo. Deve antes ser nosso objetivo adquirir conhecimento e sabedoria para que possamos tornar-nos melhores cristãos, e estar preparados para maior utilidade, prestando serviço mais fiel a nosso Criador, e levando outros também a glorificar a Deus pelo nosso exemplo e influência. Eis aí alguma coisa real, alguma coisa tangível — não meramente palavras, mas ações. Não somente as afeições do coração, mas o serviço da vida também deve ser dedicado a nosso Criador.

### O único modelo perfeito

Fazer com que o homem volte à harmonia com Deus, de maneira a elevar e enobrecer sua natureza moral a fim de que ele de novo possa refletir a imagem do Criador, é o grande propósito de toda a educação e disciplina da vida. Tão importante era esta obra que o Salvador deixou os paços celestiais e veio em pessoa à Terra, para ensinar aos homens como obter a habilitação para a vida mais elevada. Durante trinta anos Ele habitou como homem entre os homens, passou pelas experiências da vida humana como criança, [50] como jovem, como homem; suportou as mais severas provas, para que pudesse apresentar uma vívida ilustração das verdades que ensinava. Durante três anos, como Mestre enviado de Deus, instruiu os filhos dos homens; então, deixando a obra a coobreiros escolhidos, ascendeu ao Céu. Mas não se abateu Seu interesse nela. Das cortes

celestiais observa com a mais profunda solicitude o progresso da causa pela qual deu a vida.

O caráter de Cristo é o único modelo perfeito que devemos adotar. O arrependimento e a fé, a entrega da vontade, e a consagração das afeições a Deus, são os meios designados para o cumprimento desta obra. Obter conhecimento deste plano que foi divinamente determinado, deve ser o nosso primeiro empenho; satisfazer a suas exigências deve ser nosso primeiro esforço.

Salomão declara que o "temor do Senhor é o princípio da sabedoria". Provérbios 9:10. Com relação ao valor e importância desta sabedoria, escreve ele: "A sabedoria é a coisa principal; adquire, pois, a sabedoria; sim, com tudo o que possuis adquire o conhecimento." Provérbios 4:7. "Porque melhor é a sua mercadoria do que a mercadoria de prata, e a sua renda do que o ouro mais fino. Mais preciosa é do que os rubis; e tudo o que podes desejar não se pode comparar a ela." Provérbios 3:14, 15.

## A escola de Cristo

Aquele que procura com diligência adquirir a sabedoria das escolas humanas, deve lembrar-se de que outra escola também o reclama como estudante. Cristo foi o maior ensinador que o mundo já viu. Trouxe ao homem conhecimentos diretos do Céu. As lições que Ele nos deu são o que necessitamos tanto para o estado presente como para o futuro. Ele põe diante de nós os verdadeiros objetivos da vida, e a maneira como os podemos conseguir. [51]

Na escola de Cristo os estudantes nunca se formam. Entre os discípulos há tanto velhos como jovens. Os que dão atenção às instruções do divino Mestre, adiantam-se constantemente em sabedoria, correção e nobreza de alma, e assim preparam-se para entrarem naquela escola superior onde o adiantamento continuará por toda a eternidade.

A Sabedoria Infinita põe perante nós as grandes lições da vida — lições do dever e da felicidade. Estas são muitas vezes difíceis de aprender, mas sem elas não podemos fazer progressos reais. Podem custar-nos esforço e lágrimas e mesmo agonia, mas não devemos vacilar, ficar cansados. Ouviremos finalmente a chamada do Mestre: "Filho, sobe mais alto."

É neste mundo, por entre provações e tentações, que devemos adquirir habilitação para a sociedade dos puros e santos. Os que se tornam tão absortos em estudos menos importantes, que deixam de aprender na escola de Cristo, estão incorrendo numa perda infinita. Insultam o divino Mestre, pela rejeição das providências de Sua graça. Quanto mais continuam nesta sua conduta, mais endurecidos se tornam no pecado. Sua retribuição será proporcional ao valor infinito das bênçãos que menosprezaram.

Na religião de Cristo há uma influência regeneradora, que transforma o ser todo, levantando o homem acima de todo vício degradante, abjeto, e elevando os pensamentos e desejos para Deus e o [52] Céu. Ligado ao Ser infinito, o homem se faz participante da natureza divina. Contra ele não têm efeito os dardos do mal; pois que está revestido da armadura da justiça de Cristo.

Toda faculdade, todo atributo de que o Criador dotou os filhos dos homens, devem ser empregados para Sua glória, e nesse emprego dos mesmos encontra-se o mais puro, santo e ditoso exercício. Ao mesmo tempo que ao princípio religioso é dado o supremo lugar, todo passo progressivo dado na aquisição do saber ou na cultura do intelecto é um passo no sentido da assimilação do divino pelo humano, do infinito pelo finito.

## A Bíblia como educador

Como educador, não têm rival as Escrituras Sagradas. A Bíblia é a história mais antiga e mais compreensiva que os homens possuem. Procede diretamente da Fonte da verdade eterna; e através dos séculos a mão divina lhe preservou a pureza. Ela ilumina o remoto passado, onde a pesquisa humana debalde procura penetrar. Apenas na Palavra de Deus contemplamos o poder que lançou os fundamentos da Terra, e que estendeu os céus. Apenas ali encontramos um relato autêntico da origem das nações. Ali, unicamente, se apresenta, incontaminada pelo orgulho ou preconceito humano, a história de nossa espécie.

Na Palavra de Deus encontra a mente assuntos para o mais profundo pensamento, para as mais altas aspirações. Ali podemos entreter comunhão com patriarcas e profetas, e ouvir a voz do Eterno ao falar com os homens. Ali vemos a Majestade dos Céus, humilhando-

Se, para tornar-Se nosso substituto e segurança; para, de mãos indefesas, competir com os poderes das trevas e alcançar a vitória em nosso favor. Uma contemplação reverente de assuntos como estes [53] não pode deixar de abrandar, purificar e enobrecer o coração, e ao mesmo tempo infundir no espírito nova força e vigor.

Os que consideram como corajoso e varonil tratar com indiferença e desprezo os reclamos de Deus, estão desta maneira denunciando sua própria loucura e ignorância. Ao mesmo tempo em que se jactam de sua liberdade e independência, estão realmente no cativeiro do pecado e de Satanás.

Uma concepção clara do que Deus é e do que Ele requer que sejamos, conduzirá à verdadeira humildade. O que estuda corretamente a Santa Palavra, aprenderá que o intelecto humano não é onipotente. Aprenderá que a força e a sabedoria humanas são apenas fraqueza e ignorância, sem aquele auxílio que ninguém a não ser Deus poderá dar.

O que segue a guia divina, encontrou a única fonte verdadeira de graça salvadora e real felicidade, e alcançou o poder de comunicar a felicidade a todos em redor de si. Sem religião, ninguém pode realmente gozar a vida. O amor a Deus purifica e enobrece todo gosto e desejo, intensifica toda afeição e Abrilhanta todo prazer digno. Habilita o homem a apreciar e gozar tudo que é verdadeiro, bom e belo.

Mas o que sobre todas as demais considerações deve levar-nos a apreciar a Bíblia, é que nela está revelada aos homens a vontade de Deus. Ali aprendemos o objetivo de nossa criação e os meios pelos quais esse objetivo pode ser atingido. Aprendemos a melhorar sabiamente a presente vida, e a conseguir a futura. Nenhum outro livro pode satisfazer às indagações do espírito, ou aos anelos do coração. Obtendo conhecimento da Palavra de Deus, e a ela dando [54] atenção, os homens podem levantar-se das maiores profundezas da degradação, para se tornarem filhos de Deus, companheiros dos anjos imaculados.

## Lições da natureza

Nas variadas cenas da Natureza há também lições de sabedoria divina, para todos os que aprenderam a ter comunhão com Deus. As

páginas que se abriram em todo o fulgor aos olhares do primeiro par no Éden, apresentam hoje um esmaecimento. Caiu sobre a linda criação uma sombra E, todavia, para onde quer que nos volvamos, vemos traços da primitiva beleza; ouvimos, para onde quer que nos tornemos, a voz de Deus, e contemplamos-Lhe a obra das mãos.

Desde o solene ribombar do trovão profundo e do bramir incessante do velho oceano, até os alegres cantos que fazem as florestas ressoarem de melodia, os milhares de vozes da Natureza Lhe proclamam o louvor. Na terra, no mar e no céu, com seus maravilhosos matizes e cores, variando em esplendoroso contraste ou confundindo-se harmoniosamente, contemplamos Sua glória. As colinas eternas falam de Seu poder. Apontam para o Criador as árvores que à luz do Sol ondeiam seu estandarte verdejante, e as flores em sua delicada beleza. A vívida relva que acarpeta o solo escuro, fala do cuidado de Deus pelas Suas mais humildes criaturas. Revelam-Lhe os tesouros as cavernas do mar e as profundidades da Terra. Aquele que colocou as pérolas no oceano, e a ametista e o crisólito entre as rochas, é amante do belo. O Sol, elevando-se nos céus, é representação dAquele que é a vida e a luz de tudo que Ele fez. Todo o brilho e beleza [55] que adornam a Terra e iluminam os céus, falam de Deus.

Esquecer-nos-emos, pois, do Doador, no gozo de Suas dádivas? Antes, levem-nos elas a contemplar-Lhe a bondade e o amor. Tudo que é belo em nosso lar terrestre lembre-nos do rio de cristal e dos verdes campos, das árvores ondeantes e das fontes vivas, da cidade resplandecente e dos cantores de vestes brancas de nosso lar celestial — mundo de beleza que nenhum artista pode desenhar, nem língua mortal descrever. “As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que O amam.” 1 Coríntios 2:9.

Habitar para sempre nesse lar de bem-aventuranças, trazer na alma, corpo e espírito, não os traços negros do pecado e da maldição, mas a perfeita semelhança de nosso Criador, e através de eras intérminas progredir em sabedoria, em conhecimentos e em santidade, explorando sempre novos campos do pensamento, sempre encontrando novas maravilhas e novas glórias, aumentando sempre a capacidade de saber, gozar e amar, e sabendo que há ainda diante de nós alegria, amor e sabedoria infinitos — tal é o objetivo a que aponta a esperança cristã, para o qual prepara a educação cristã.

Conseguir esta educação e auxiliar outros a adquirirem-na, deve ser o objetivo da vida cristã.

* * * * *

Não percamos nunca de vista o fato de que Jesus é um manancial de alegria. Não Se deleita Ele na miséria dos seres humanos, mas agrada-Se de os ver felizes. [56]

## O modelo celestial

Aproximamo-nos rapidamente da crise final da história do mundo, e é de importância que compreendamos deverem as vantagens educacionais oferecidas por nossas escolas ser diferentes das que oferecem as escolas do mundo. Tampouco devemos seguir a rotina das escolas mundanas. A instrução dada nas escolas dos adventistas do sétimo dia deve ser de molde a levar à prática da verdadeira humildade. Na linguagem, no vestuário, no regime alimentar e na influência exercida, deve ser vista a singeleza da verdadeira piedade.

Nossos professores necessitam compreender a obra que deve ser feita nestes últimos dias. A educação proporcionada em nossas escolas, em nossas igrejas, em nossos sanatórios, deve apresentar claramente a grande obra a ser cumprida. Torne-se clara aos estudantes de todos os graus de adiantamento, a necessidade de arrancar da vida toda prática mundana que se oponha aos ensinos da Palavra de Deus, e de preencher seu lugar com ações que apresentem o selo da natureza divina. A nossa obra de educação deve sempre trazer o cunho celestial, e revelar desta maneira quanto a instrução divina sobreleva ao ensino do mundo.

Para alguns esta obra de transformação total pode parecer impossível. Mas, se assim fora, por que incorrer, afinal, nas despesas de tentar levar avante a obra de educação cristã? Nosso conceito do que significa a verdadeira educação é de que ela sempre nos induz a buscar a estrita pureza de caráter. Em toda a nossa mútua relação devemos ter em vista que nos estamos habilitando a ser transferidos [57] para outro mundo; os princípios do Céu devem ser aprendidos e praticados; deve ser gravada na mente de cada aluno a superioridade da vida futura sobre a presente vida. Os professores que deixam de incluir isto em sua obra educativa, deixam de ter parte na grande obra de desenvolver o caráter que possa ter a aprovação de Deus.

Pondo-se o mundo nesta época cada vez mais sob a influência de Satanás, os verdadeiros filhos de Deus desejarão mais e mais

ser ensinados por ele. Devem empregar-se professores que dêem um molde celestial ao caráter da juventude. Sob a influência de tais ensinadores, práticas dispensáveis e tolas serão substituídas por hábitos e práticas adequados aos filhos e filhas de Deus.

Tornando-se mais pronunciada a impiedade do mundo, e mais amplamente desenvolvidos e aceitos os ensinos do mal, devem os ensinos de Cristo apresentar-se exemplificados na vida de homens e mulheres convertidos. Anjos estão à espera para cooperarem em todo departamento da obra. Isto me tem sido apresentado repetidas vezes. No tempo presente, o povo de Deus, homens e mulheres que verdadeiramente são convertidos, deve aprender, sob o ensino de professores fiéis, as lições a que o Deus do Céu dá valor.

A obra mais importante de nossas instituições de educação no tempo atual é colocar perante o mundo um exemplo que honre a Deus. Santos anjos devem superintender a obra, mediante fatores humanos, e cada departamento deve trazer o cunho da excelência divina.

Todas as nossas instituições de saúde, todas as nossas casas publicadoras, todas as nossas instituições de ensino devem ser di- [58] rigidas mais e mais de acordo com a instrução que tem sido dada. Quando Cristo é reconhecido como a cabeça de todas as nossas forças em operação, mais e mais se purificarão nossas instituições de toda prática comum e mundana. A ostentação e pretensão, e muitas das exibições que anteriormente têm tido lugar em nossas escolas, ali não terão lugar quando professores e estudantes procurarem realizar a vontade de Deus na Terra como é feita no Céu. Cristo, como o principal fator em ação, modelará e dará têmpera ao caráter em conformidade com a ordem divina; e estudantes e professores, compenetrando-se de que se preparam para a escola superior nas cortes celestiais, lançarão fora muitas coisas que ora se julgam necessárias, e engrandecerão e seguirão os métodos de Cristo.

O pensamento da vida eterna deve achar-se entretecido em tudo a que o cristão põe as mãos. Se o trabalho efetuado é de natureza agrícola ou mecânico, pode ser ainda conforme o modelo celestial. É privilégio dos preceptores e professores de nossas escolas revelar em todo o seu trabalho a direção do Espírito de Deus. Mediante a graça de Cristo foram tomadas todas as providências para o aperfei-

çoamento do caráter à semelhança do de Cristo; e Deus é honrado quando Seu povo, em todo o seu trato social e comercial, revela os princípios do Céu.

O Senhor exige correção nas menores coisas, bem como nas maiores. Os que por fim forem aceitos como membros da corte celestial, serão homens e mulheres que aqui na Terra procuraram executar em todo sentido a vontade do Senhor, e que procuraram [59] imprimir o selo do Céu em seus trabalhos terrestres.

O Senhor deu uma lição importante a Seu povo em todos os séculos quando a Moisés, no monte, deu instruções com respeito à construção do tabernáculo. Naquela obra exigiu perfeição em cada detalhe. Moisés era versado em todo o saber dos egípcios; tinha conhecimento de Deus, e os propósitos divinos lhe haviam sido revelados em visões; mas não sabia fazer gravações nem bordar.

Israel fora conservado todos os seus dias em cativeiro no Egito, e embora houvesse entre eles homens hábeis, não tinham sido instruídos nas primorosas artes que eram exigidas na construção do tabernáculo. Sabiam fazer tijolos, mas não entendiam do trabalho em ouro ou prata. Como se deveria fazer a obra? Quem era idôneo para tais coisas? Estas eram questões que perturbavam o espírito de Moisés.

Então o próprio Deus explicou como o trabalho deveria ser realizado. Indicou por nome as pessoas que desejava fizessem determinados trabalhos. Bezalel devia ser o arquiteto. Este homem pertencia à tribo de Judá — tribo que Deus Se deleitava em honrar.

“Depois falou o Senhor a Moisés, dizendo: Eis que Eu tenho chamado por nome a Bezalel, o filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, e o enchi do Espírito de Deus, de sabedoria, e de entendimento, e de ciência, em todo o artifício, para inventar invenções, e trabalhar em ouro, em prata, e em cobre, e em lavramento de pedras para engastar, e em artifício de madeira, para obrar em todo o lavor.

“E eis que Eu tenho posto com ele a Aoliabe, o filho de Aisamaque da tribo de Dã, e tenho dado sabedoria ao coração de todo [60] aquele que é sábio de coração, para que façam tudo o que te tenho ordenado.” Êxodo 31:1-6.

A fim de que o tabernáculo terrestre pudesse representar o celestial, devia ser perfeito em todas as suas partes, e ser, em cada

mínimo detalhe, semelhante ao modelo do Céu. Tal é o que se dá com o caráter dos que finalmente são aceitos à vista do Céu.

O Filho de Deus desceu à Terra, a fim de que nEle pudessem homens e mulheres ter uma representação do caráter perfeito que unicamente Deus pode aceitar. Mediante a graça de Cristo todas as providências foram tomadas para a salvação da família humana. É possível que toda transação em que tomem parte os que se declaram cristãos, seja tão pura como as ações de Cristo. E a alma que aceita as virtudes do caráter de Cristo, e se apodera dos méritos de Sua vida, é à vista de Deus tão preciosa como o Seu próprio amado Filho. A fé sincera e incontaminada é para Ele como ouro, incenso e mirra — as dádivas dos magos ao Infante de Belém, e a prova de sua fé nEle, como o Messias prometido.

* * * * *

Ensine-se às crianças e aos jovens que todo erro, toda falta, toda dificuldade vencidos, se tornam um degrau no acesso a coisas melhores e mais elevadas. É mediante tais experiências que todos os que tornaram a vida digna de ser vivida, conseguiram o êxito. — Educação, 296. [61]

## A formação do caráter

"Todo aquele", disse Cristo, "que escuta estas Minhas palavras e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha; e desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha. E aquele que ouve estas Minhas palavras, e as não cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia; e desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda." Mateus 7:24-27.

A grande obra dos pais e dos mestres, é a formação do caráter — procurar restaurar a imagem de Cristo nos que se acham sob seus cuidados. O conhecimento das ciências torna-se insignificante em comparação com esse grande objetivo; mas toda verdadeira educação se pode tornar auxiliar no desenvolvimento de um caráter reto. A formação do caráter é obra de toda a existência, e fica para a eternidade. Pudessem todos compreender isto, despertando para o fato de que estamos individualmente decidindo nosso próprio destino e o de nossos filhos para a vida eterna ou a eterna ruína, que mudança se operaria! Quão diversamente seria empregado nosso tempo de prova, e de que nobres caracteres estaria cheio o nosso mundo!

A interrogação que nos deve impressionar, a cada um, é: Sobre que fundamento estou eu edificando? Temos o privilégio de esforçar-nos para alcançar a vida imortal; e é da máxima importância que cavemos fundo, removendo todo entulho, e edifiquemos sobre a [62] sólida rocha, Cristo Jesus. Ele é o firme fundamento. "Ninguém pode pôr outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo." 1 Coríntios 3:11. NEle, unicamente, reside nossa salvação. "Nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos." Atos dos Apóstolos 4:12.

Uma vez colocado o firme fundamento, precisamos de sabedoria a fim de saber como convém edificar. Quando Moisés estava pres-

tes a erigir o santuário no deserto, foi advertido: “Olha, faze tudo conforme o modelo que no monte se te mostrou.” Hebreus 8:5. Em Sua lei, deu-nos Deus o modelo. A edificação de nosso caráter deve operar-se segundo “o modelo que no monte se te mostrou”. A lei é a grande norma de justiça. Representa o caráter de Deus e é a prova de nossa lealdade a Seu governo. E ela nos é revelada, em toda a sua beleza e excelência, na vida de Cristo. ...

Na obra da edificação do caráter, é necessária exatidão. Deve existir um sincero propósito de executar o plano do Construtor-Mestre. Sólidas devem ser as vigas. Não se pode aceitar obra descuidada, não merecedora de confiança, pois isto arruinaria a edificação. As faculdades de todo o ser devem ser colocadas na obra. Esta exige a força e a energia da varonilidade; nenhuma reserva para ser gasta em assuntos destituídos de importância. ... Deve haver sincero, cuidadoso e perseverante esforço para romper com os costumes, regras e associações do mundo. Profundidade de pensamento, sinceridade de desígnio, firme integridade, são essenciais.

Não deve haver preguiça. A vida é coisa importante, um sagrado depósito; e todo momento deve ser sabiamente aproveitado, pois seus resultados se hão de ver na eternidade. Deus requer que cada [63] um faça todo o bem possível. Os talentos por Ele confiados a nossa guarda, devem ser aproveitados ao máximo. Ele no-los colocou nas mãos para serem empregados para honra e glória de Seu nome, e para o bem de nossos semelhantes. ...

O Senhor tem, para aqueles que guardam Sua lei, preciosas promessas nesta vida. Diz: “Filho Meu, não te esqueças da Minha lei, e o teu coração guarde os Meus mandamentos. Porque eles aumentarão os teus dias, e te acrescentarão anos de vida e paz. Não te desamparem a benignidade e a fidelidade: ata-as ao teu pescoço; escreve-as na tábua do teu coração. E acharás graça e bom entendimento aos olhos de Deus e dos homens.” Provérbios 3:1-4.

Uma recompensa melhor que a terrena, porém, aguarda os que, baseando sua obra na sólida. Rocha, constroem caráter simétrico, em harmonia com a Palavra viva. Para esses está preparada “a cidade que tem fundamentos, da qual o artífice e construtor é Deus”. Hebreus 11:10. As ruas dessa cidade são calçadas de ouro. Nela se encontra o paraíso de Deus, regado pelo rio da vida, que procede do trono. No meio da rua, e de ambos os lados do rio, está a árvore da vida,

que dá o seu fruto de mês em mês; "e as folhas da árvore são para a saúde das nações".

Pais, professores, alunos, lembrai-vos de que estais edificando para a eternidade. Vede que seja seguro o vosso fundamento; construí então firmemente, e com persistente esforço, mas com brandura, mansidão e amor. Assim permanecerá vossa casa inabalável, não somente quando sobrevierem as tempestades da tentação, mas quando o esmagador dilúvio da ira de Deus assolar o mundo. — Special Testimonies on Education, 72-77.

[64]

## Os mestres e o ensino

A verdadeira educação significa mais que um certo curso de estudo. É vasta. Inclui o desenvolvimento harmônico de todas as aptidões físicas e das faculdades mentais. Ensina o amor e o temor de Deus, sendo o preparo para o fiel desempenho dos deveres da vida.

Há uma educação que é essencialmente mundana. Seu objetivo é o êxito no mundo, a satisfação de ambições egoístas. A fim de adquirir essa educação, muitos estudantes despendem tempo e dinheiro em atulhar a mente com conhecimentos desnecessários. O mundo os julga homens de saber; Deus, entretanto, não tem lugar em seus pensamentos. Eles comem da árvore da ciência mundana, que nutre e robustece o orgulho. Em seu coração, esses homens se tornam desobedientes e separados de Deus; e os dotes que lhes foram confiados são postos do lado do inimigo. Grande parte da educação atual é desta natureza. O mundo pode considerá-la altamente desejável; ela, porém, aumenta o perigo do estudante.

Outra espécie de educação existe, bem diversa. Seu princípio fundamental, segundo é declarado pelo maior Mestre que o mundo já viu, é: "Buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça." Mateus 6:33. Seu intento não é egoísta; visa honrar a Deus, e servi-Lo no mundo. Tanto os estudos seguidos como o preparo industrial buscado, têm em vista esse mesmo fim. Estuda-se a Palavra de Deus; mantém-se com Ele comunhão vital, e exercitam-se os melhores sentimentos e traços de caráter. Essa espécie de educação produz [65] resultados tão perduráveis como a eternidade. "O temor do Senhor é o princípio da sabedoria" (Provérbios 9:10), e preferível a todos os conhecimentos é a compreensão de Sua Palavra.

Qual será o caráter da educação ministrada em nossas escolas? Em harmonia com a sabedoria deste mundo, ou segundo a sabedoria que do alto vem? ... Os professores têm a fazer por seus alunos mais que lhes comunicar conhecimento tirado de livros. Sua posição como guias e instrutores da mocidade é por demais cheia de

responsabilidade, pois é-lhes dada a obra de moldar o espírito e o caráter. Os que empreendem essa obra devem possuir caráter bem equilibrado, simétrico. Devem ter maneiras finas, ser corretos no vestuário, cuidadosos em todos os hábitos; e devem possuir aquela cortesia cristã que conquista a confiança e o respeito. O professor deve ser aquilo que deseja que seu aluno se torne.

Os mestres devem velar por seus discípulos como o pastor vela pelo rebanho que lhe foi confiado. Devem cuidar das almas como quem por elas tem de dar contas.

O professor pode entender muitas coisas com relação ao universo físico; poderá ter conhecimentos quanto à estrutura da vida animal, às descobertas da ciência natural, às invenções da mecânica; não poderá, no entanto, chamar-se educado, não é apto para seu trabalho como instrutor de jovens, a menos que tenha na própria alma conhecimento de Deus e de Cristo. Não pode ser verdadeiro educador enquanto não se tornar, por sua vez, discípulo na escola de Cristo, recebendo educação do divino Instrutor. [66]

### Nossa dependência de Deus

Deus é a fonte de toda a sabedoria É infinitamente sábio e justo e bom. Sem Cristo, os mais sábios homens que já tenham existido não O podem compreender. Podem professar sabedoria; podem gloriar-se em suas consecuções; mas o mero conhecimento intelectual, à parte das grandes verdades que se centralizam em Cristo, é como nada "Não se glorie o sábio na sua sabedoria, ... mas o que se gloriar glorie-se nisto: em Me conhecer e saber que Eu sou o Senhor, que faço beneficência, juízo e justiça na Terra". Jeremias 9:23, 24.

Pudessem os homens enxergar um momento para além do horizonte da visão finita, pudessem ter um vislumbre do Eterno, e toda boca se calaria com sua jactância. Finitos são os homens que vivem neste pequenino átomo de mundo; Deus tem inumeráveis mundos obedientes a Suas leis, e dirigidos para Sua glória. Quando os homens avançarem em suas pesquisas científicas até aonde lhes permitam as limitadas faculdades, existe ainda para além uma infinidade que lhes escapa à apreensão.

Antes de o homem se tornar realmente sábio, cumpre-lhe avaliar sua dependência de Deus, e encher-se de Sua sabedoria. Ele é a fonte

do poder intelectual, bem como do espiritual. Os maiores homens, que atingiram o que o mundo considera maravilhosas culminâncias na ciência, não são para se comparar com o amado João ou apóstolo Paulo. É quando se combinam a capacidade intelectual e a espiritual, que se atinge a mais alta norma de varonilidade. Os que assim fizerem, Deus aceitará como coobreiros Seus no preparo das mentes. [67]

Conhecer-nos a nós mesmos é grande ciência. O mestre que se aprecia devidamente, deixará que Deus lhe molde e discipline a mente. E reconhecerá a origem de sua força. ... O conhecimento de si mesmo leva à humildade e à confiança em Deus; não toma, porém, o lugar dos esforços para o aperfeiçoamento próprio. Aquele que compreende as próprias deficiências, não se poupará a penas para alcançar a mais alta norma possível na excelência física, mental e moral. No preparo da mocidade não deve ter parte pessoa alguma que se satisfaça com uma norma baixa.

## Auxiliar eficaz

O verdadeiro mestre procurará, por preceito e por exemplo, granjear almas para Cristo. Deve receber a verdade em amor, permitindo-lhe purificar o coração e moldar a vida. Todo mestre deve achar-se sob o inteiro domínio do Espírito Santo. Então Cristo poderá falar ao coração, e Sua voz é a voz do amor. O amor de Deus, recebido no coração, é poder ativo para o bem, vivificando e dilatando o espírito e a alma. Tendo a própria alma aquecida pelo amor divino, o mestre exaltará o Homem do Calvário, não dando aos estudantes acidental vislumbre, mas fixando-lhes a atenção até que Jesus Se lhes afigure o primeiro "entre dez mil", e Aquele que "é totalmente desejável". Cantares 5:10, 16.

O Espírito Santo é eficaz ajudador na restauração da imagem de Deus na alma humana, mas Sua eficiência e poder não têm sido apreciados em nossas escolas. Ele penetrou na escola dos profetas, levando os próprios pensamentos à harmonia com a vontade de Deus. Havia uma viva ligação entre o Céu e essas escolas; e a alegria e as ações de graças de corações plenos de amor exprimiam-se em cânticos de louvor a que se uniam os anjos. [68]

O Espírito Santo vem ao mundo como representante de Cristo. Ele não somente diz a verdade, mas é a verdade — a Testemunha fiel

e verdadeira. É o grande Esquadrinhador de corações, achando-Se relacionado com o caráter de todos.

O Espírito Santo tem vindo muitas vezes a nossas escolas, não sendo reconhecido, mas tratado como estranho, talvez mesmo como intruso. Todo mestre deve reconhecer e dar as boas-vindas a esse Hóspede celestial. Se os professores abrirem o próprio coração para receber o Espírito, estarão aptos a cooperar com Ele na obra em favor de seus alunos. E quando Lhe for franqueada a passagem, Ele efetuará maravilhosas transformações. Trabalhará em cada coração, corrigindo o egoísmo, moldando e apurando o caráter, e pondo até os pensamentos em sujeição a Cristo.

O grande objetivo do mestre deve ser o aperfeiçoamento do caráter cristão em si mesmo e em seus alunos. Mestres, estejam vossas lâmpadas espevitadas e ardendo, e serão uma luz, não somente para os vossos alunos, mas difundirão claros e distintos raios para os lares e a vizinhança desses alunos, e muito além, às trevas morais do mundo. — Special Testimonies on Education, 47-52; escrito em 15 de Maio de 1896.

* * * * *

Dizem nossos irmãos que pastores e pais alegam haver em nossas fileiras dezenas e dezenas de jovens necessitados das vantagens de escolas missionárias, mas não as podem freqüentar a menos que se abaixem as taxas. [69]

Os que advogam preço baixo para a pensão escolar devem pesar cuidadosamente o assunto de todos os lados. Se os alunos não podem, por si mesmos, conseguir meios suficientes para pagar a despesa real de uma obra boa e fiel em sua educação, não é melhor que os pais, os amigos, ou a igreja a que pertencem, ou generosos e beneficentes irmãos de sua Associação, os ajudem, do que se impor à escola uma carga de dívidas? Muito melhor seria que os muitos patrocinadores da instituição partilhassem da despesa, do que a escola incorres-se em débito.

As igrejas de diversas localidades devem sentir que pesa sobre elas a solene responsabilidade de preparar jovens e educar talentos a fim de se empenharem na obra missionária. Quando virem na igreja pessoas que prometem tornar-se obreiros úteis, mas não se podem

manter na escola, devem assumir a responsabilidade de as enviar a uma de nossas escolas missionárias. Há nas igrejas excelentes talentos que precisam ser postos no serviço. Pessoas há que prestariam serviços proveitosos na vinha do Senhor, mas muitos são demasiado pobres para adquirir, sem auxílio, a educação que lhes é necessária. As igrejas devem considerar privilégio tomar parte em custear as despesas dessas pessoas.

Os que têm a verdade no coração, sempre são liberais prontos para ajudar onde é necessário. Esses abrem o caminho, e outros lhes imitam o exemplo. Se há alguns que deviam fruir o benefício da escola, mas não podem pagar toda a pensão escolar, mostrem as igrejas sua liberalidade ajudando-os.

Além disto, devia ser levantado em cada Associação um fundo [70] para emprestar a dignos estudantes pobres que desejem consagrar-se à obra missionária; em alguns casos esses alunos deviam mesmo receber donativos. Quando se abriu o Colégio de Battle Creek, havia um fundo depositado no escritório da Review and Herald em benefício dos que desejassem educar-se, não tendo, porém, os meios. Esse fundo foi usado para vários alunos, até que conseguissem tomar um bom impulso; então, com suas rendas deveriam reembolsar o que tinham recebido, de modo a poderem outros ser beneficiados pelo mesmo fundo.

Dever-se-ia tomar agora qualquer providência para a manutenção de semelhante fundo, para emprestar-se a alunos pobres mas merecedores, que se desejam preparar para a obra missionária. Aos jovens deve ser explicado claramente que devem abrir o quanto possível por si mesmos o caminho, custeando assim em parte as próprias despesas. O que custa pouco em pouco também será estimado, mas por outro lado, o que custa um preço aproximado ao seu valor, será proporcionalmente apreciado.

* * * * *

Talvez tenham sido limitadas as oportunidades de um professor, de modo que ele não possua as elevadas habilitações literárias que poderia desejar; todavia, caso seja dotado de verdadeira visão quanto à natureza humana, se tem a compreensão da magnitude de sua obra, e genuíno amor por ela; se tem boa vontade de trabalhar sincera,

humilde e perseverantemente, compreenderá as necessidades dos alunos, e mediante o espírito de terno interesse lhes granjeará o coração, levando-os para a frente e para cima. Seus esforços serão tão bem dirigidos que a escola se tornará uma força viva e crescente [71] para o bem, cheia do espírito do verdadeiro progresso.

## Para estudo posterior

**Nossas crianças e jovens exigem o nosso cuidado**
Testemunhos para a Igreja 6:126-131, 136-138.
Testemunhos Seletos 2:471-476.
O Lar Adventista, 187-189, 279-281.
**O objetivo primordial da educação**
Educação, 13-19.
Fundamentos da Educação Cristã, 83-91, 231-235, 541-545.
**A formação do caráter**
Educação, 225-229.
Mensagens aos Jovens, 15-18, 78-80, 163-165, 345-350.
Orientação da Criança, 161-190, 193-220.
**Os mestres e o ensino**
Educação, 275-287.
Fundamentos da Educação Cristã, 212-219, 260-276, 516-519, 525-527.
Testemunhos para a Igreja 5:84-94.
[72] Testemunhos para a Igreja 7:267-276.

[73]

# Seção 3 — Princípios gerais

*“O Senhor te dará entendimento em tudo.”*

## A devida educação

A mais bela obra já empreendida por homens e mulheres, é lidar com espíritos jovens. O máximo cuidado deve ser tomado na educação da juventude, para variar de tal maneira a instrução, que desperte as nobres e elevadas faculdades da mente. Pais e mestres acham-se igualmente inaptos para educar devidamente as crianças, se não aprenderam primeiro a lição do domínio próprio, a paciência, a tolerância, a brandura e o amor. Que importante posição para os pais, tutores e professores! Bem poucos há que compreendam as mais essenciais necessidades do espírito, e a maneira por que devam dirigir o intelecto em desenvolvimento, o pensar e sentir crescentes dos jovens. ...

### A individualidade da criança

A educação da criança, em casa e na escola, não deve ser como o ensino dos mudos animais; pois as crianças têm vontade inteligente, a qual deve ser dirigida de maneira a reger todas as suas faculdades. Os mudos animais devem ser exercitados, pois não possuem razão nem inteligência À mente humana, porém, deve ser ensinado o domínio próprio. Ela deve ser educada a fim de governar o ser humano, ao passo que os animais são governados por um dono, e exercitados a ser-lhe submissos. O dono serve de mente, juízo e vontade para o animal. [74]

Uma criança pode ser ensinada de maneira a, como o animal, não ter vontade própria. Sua individualidade pode imergir na da pessoa que lhe dirige o ensino; sua vontade, para todos os intentos e desígnios, estar sujeita à de seu mestre. As crianças assim educadas serão sempre deficientes em energia moral e responsabilidade como indivíduos. Não foram ensinadas a agir movidas pela razão e por princípios; sua vontade foi controlada por outros, e a mente não foi chamada a expandir-se e fortalecer-se pelo exercício. Não foram dirigidas e disciplinadas com respeito a sua constituição peculiar, e a

sua capacidade mental, de modo a desenvolverem as mais vigorosas faculdades da mente, quando necessário.

Os professores não devem parar aí, mas dar atenção especial ao cultivo das faculdades mais débeis, para que todas sejam exercitadas, e levadas de um a outro grau de vigor, de modo que a mente atinja as devidas proporções.

## A causa da instabilidade nos jovens

Muitas são as famílias com crianças que parecem bem-educadas enquanto se encontram sob a disciplina; quando, porém, o sistema que as ligou a certas regras se rompe, parecem incapazes de pensar, agir ou decidir por si mesmas. Essas crianças estiveram por tanto tempo sob uma regra de ferro, sem permissão de pensar ou agir por si mesmas naquilo em que era perfeitamente próprio que o fizessem, que não têm confiança em si mesmas, para procederem segundo seu próprio discernimento, tendo opinião própria. E quando saem de sob [75] a tutela dos pais para agirem por si mesmas, são facilmente levadas pelo juízo de outros a errôneas direções. Não têm estabilidade de caráter. Não foram deixadas em situação de usarem o próprio juízo na proporção em que isto fosse praticável, e portanto a mente não foi devidamente desenvolvida e avigorada. Foram por tanto tempo inteiramente controladas pelos pais, que dependem inteiramente deles; estes são mente e discernimento para elas.

Por outro lado os jovens não devem ser deixados a pensar e proceder independentemente do juízo de seus pais e professores. As crianças devem ser ensinadas a respeitar o juízo da experiência, e serem guiadas pelos pais e professores. Sejam educadas de maneira que sua mente se ache unida com a dos pais e professores, e instruídas de modo a poderem ver a conveniência de atender a seus conselhos. Então, ao saírem de sob a mão guiadora deles, seu caráter não será como a cana agitada pelo vento. ...

Os pais e professores que se gabam de ter completo domínio sobre a mente e a vontade das crianças sob seu cuidado, deixariam de gabar-se, caso pudessem acompanhar a vida futura das crianças que são assim postas em sujeição pela força ou o temor. Essas crianças acham-se quase de todo mal preparadas para partilhar das sérias responsabilidades da vida. Quando esses jovens não mais se

encontram sob a direção de pais e mestres e se vêem forçados a pensar e agir por si mesmos, é quase certo tomarem uma direção errônea, e cederem ao poder da tentação. Não tornam esta vida um [76] êxito, e as mesmas deficiências se manifestam em sua vida religiosa.

Pudessem os instrutores de crianças e jovens ter traçado diante de si o futuro resultado de sua errada disciplina, e mudariam seu plano de educação... . Nunca foi desígnio de Deus que a mente de uma pessoa esteja sob o completo domínio de outra. E os que se esforçam para fazer com que a individualidade de seus alunos venha a imergir na deles, e para lhes servirem de mente, vontade e consciência, assumem tremendas responsabilidades. Esses alunos podem, em certas ocasiões, parecer soldados bem disciplinados. Uma vez, porém, removida a restrição, ver-se-á a falta de ação independente oriunda de firmes princípios neles existentes.

Os que tornam seu objetivo educar os alunos de maneira que estes vejam e sintam estar neles próprios o poder de formar homens e mulheres de sólidos princípios, habilitados para qualquer posição na vida, são os professores mais úteis e de êxito permanente. Talvez sua obra não se mostre ao descuidado observador sob o aspecto mais vantajoso, nem seja tão altamente apreciada como a dos mestres que dominam a mente e a vontade dos discípulos pela autoridade absoluta; a vida futura dos alunos, porém, manifestará os frutos do melhor sistema de educação.

Há perigo de tanto os pais como os professores comandarem e ditarem demasiadamente, ao passo que deixam de se pôr suficientemente em relações sociais com os filhos e alunos. Mantêm-se com freqüência muito reservados, e exercem sua autoridade de maneira fria, destituída de simpatia, que não pode atrair o coração das crianças. Caso as reunissem bem junto de si, e lhes mostrassem que [77] as amam, e manifestassem interesse em todos os seus esforços, e mesmo em suas brincadeiras, tornando-se por vezes mesmo uma criança entre elas, dar-lhes-iam muita satisfação e lhes granjeariam o amor e a confiança. E mais depressa as crianças respeitariam e amariam a autoridade dos pais e professores.

## Qualificações pessoais do professor

Os hábitos e princípios de um professor devem ser considerados ainda de maior importância que suas habilitações do ponto de vista da instrução. Se ele é um cristão sincero, sentirá a necessidade de manter interesse igual na educação física, mental, moral e espiritual de seus discípulos. A fim de exercer a devida influência, cumpre-lhe ter perfeito domínio sobre si mesmo, e o próprio coração possuído de abundância de amor para com os alunos — amor que se manifestará em sua expressão, nas palavras e nos atos. Ele precisa ter firmeza de caráter, e então poderá moldar a mente dos alunos, da mesma maneira que os instruir nas ciências.

A primeira educação dos pequenos molda-lhes, em geral, o caráter para a vida. Os que lidam com a infância devem ser muito cuidadosos em despertar as qualidades do espírito, a fim de melhor saberem como lhes dirigir as faculdades para serem exercitadas da maneira mais proveitosa.

## Limitados a estreito ambiente na escola

O sistema de educação mantido por gerações atrás, tem sido destrutivo para a saúde, e mesmo para a própria vida. Muitas crianças têm passado cinco horas por dia em salas de aula mal ventiladas, sem suficiente espaço para a saudável acomodação dos alunos. O ar dessas salas fica em breve envenenado para os pulmões que o inalam. [78] Crianças, cujos membros e músculos não são fortes, e cujo cérebro ainda não se acha desenvolvido, têm sido conservadas portas a dentro, para dano seu. Muitas não têm senão escassa reserva com que começar a vida, e o confinamento na escola dia a dia, torna-as nervosas e doentes. Seu corpo é impedido de crescer em virtude da exausta condição de seus nervos.

E se a lâmpada da vida se apaga, os pais e os professores não consideram haver tido qualquer direta influência em extinguir a centelha vital. Ao acharem-se junto à sepultura dos filhos, os aflitos pais consideram esse golpe como especial determinação da Providência, quando, por indesculpável ignorância, foi sua própria orientação que destruiu a vida dos filhos. Culpar a Providência por tais mortes é blasfêmia. Deus queria que os pequeninos vivessem e fossem dis-

ciplinados, a fim de poderem possuir belo caráter, glorificando-O neste mundo e louvando-O naquele outro melhor. ...

Relacionar-se com o maravilhoso organismo humano, os nervos, os músculos, o estômago, o fígado, os intestinos, coração e poros da pele, e compreender a dependência de um órgão para com outro no que respeita ao saudável funcionamento de todos, é assunto em que a maior parte das mães não tem nenhum interesse. Nada sabem da influência do corpo sobre a mente, e desta sobre o corpo. A mente, que liga o finito ao Infinito, elas parecem não compreender. Todo órgão do corpo foi feito para servo da mente. Esta é a capital do corpo.

Permite-se às crianças comer carne, especiarias, manteiga, queijo, [79] porco, temperadas pastelarias, e outros condimentos em geral. É-lhes também permitido comer alimentos insalubres a horas irregulares e entre as refeições. Essas coisas fazem sua obra em desarranjar o estômago, excitando os nervos a uma ação fora do natural, e enfraquecendo o intelecto. Os pais não compreendem que estão lançando a semente que há de produzir doença e morte.

Muitas crianças foram arruinadas para a vida em razão de se exigir demais do intelecto e negligenciar fortalecer o físico. Muitos têm morrido na infância devido ao procedimento seguido por pais e professores imprudentes, que forçaram o intelecto, por lisonja ou temor, quando essas crianças eram demasiado tenras para verem o interior de uma escola. A mente foi-lhes sobrecarregada com lições quando não deviam ser forçadas, antes contidas até que a constituição física estivesse suficientemente forte para suportar esforço mental. As criancinhas devem ser deixadas tão livres como cordeiros e correr ao ar livre, soltas e felizes, dando-lhes as melhores oportunidades de lançarem bases para uma constituição sadia.

## O plano ideal

Os pais devem ser os únicos mestres dos filhos até que eles cheguem à idade de oito ou dez anos. Assim que a mente lhes permita compreendê-lo, cumpre aos pais abrir diante delas o grande livro divino da Natureza. A mãe deve ter menos amor pelo artificial em casa e no preparo de vestidos para ostentação, e tomar tempo para cultivar, em si mesma e em seus filhos, o amor dos belos botões

e flores a desabrochar. Chamando a atenção dos filhos às diferentes cores e variadas formas, pode relacioná-los com Deus, que fez todas [80] as belas coisas que os atraem e deliciam. Pode elevar-lhes a mente ao Criador, e despertar no tenro coração a afeição para com o Pai celeste, que manifestou por eles tão grande amor. Os pais podem associar Deus com todas as obras de Sua criação.

A única sala de aula para as crianças até oito ou dez anos, deve ser ao ar livre, entre as flores a desabrochar e os belos cenários da Natureza, sendo para elas o livro de estudo mais familiar os tesouros da própria Natureza. Estas lições, gravadas na mente das tenras crianças por entre as agradáveis e atrativas cenas campestres, jamais serão esquecidas. ...

Na primeira educação das crianças, muitos pais e mestres deixam de compreender que a primeira atenção precisa ser dada à constituição física, para garantir-se saúde física e mental. Tem sido costume animar crianças a freqüentar a escola quando simples bebês, necessitadas dos cuidados maternos. Numa idade delicada, são freqüentemente metidas em apinhadas salas de aula sem ventilação, onde se sentam em posição errônea em bancos mal-construídos e, em resultado, as tenras estruturas de alguns se têm deformado.

A disposição e os hábitos da primeira idade muito facilmente se manifestam na idade madura. Podeis curvar uma árvore nova em quase qualquer forma que desejardes, e se ela permanecer e crescer como a pusestes, será uma árvore deformada, denunciando sempre o dano e o mau trato recebido de vossas mãos. Podeis, depois de anos de crescimento, procurar endireitá-la, mas todos os esforços se [81] demonstrarão infrutíferos. Ela será sempre uma árvore torta.

Tal é o caso com a mente das crianças. Estas devem ser cuidadosa e ternamente educadas na infância. Podem ser exercitadas na devida direção ou em direção errada, e em sua vida futura seguirão aquela em que foram dirigidas na tenra idade. Os hábitos então formados crescerão à medida que elas se desenvolverem, e se fortalecerão na proporção em que se robustecerem. ...

## Degenerescência física

O homem veio das mãos do Criador perfeito e belo na forma, e tão dotado de força vital que levou mais de mil anos para que os

corruptos apetites e paixões, bem como a geral violação da lei física fossem sensivelmente notados na raça. As gerações mais recentes têm sentido a pressão da enfermidade e da doença mais rápida e rigorosamente a cada geração. As forças vitais têm sido grandemente enfraquecidas pela condescendência com o apetite e as paixões da concupiscência. ... A violação da lei física e sua conseqüência — o sofrimento humano — têm por tanto tempo prevalecido, que homens e mulheres olham o atual estado de doença, sofrimento, debilidade e morte prematura, como a sorte destinada aos homens. ...

A estranha ausência de princípios que caracteriza esta geração, e que se manifesta no desprezo mostrado às leis da vida e da saúde, é coisa surpreendente. ... A principal ansiedade, por parte da maioria, é: Que comerei? Que beberei? e com que me vestirei? ... As [82] energias morais acham-se enfraquecidas, porque homens e mulheres não vivem em obediência às leis da saúde, e não tornam esse grande assunto um dever pessoal. ... A maioria ... permanece na ignorância das leis de seu ser, condescendendo com o apetite e a paixão, com prejuízo do intelecto e da moral; e parecem dispostos a permanecer na ignorância do resultado que se segue à violação das leis naturais. Satisfazem o pervertido apetite quanto ao uso de venenos lentos, que corrompem o sangue e minam a força nervosa, trazendo, conseqüentemente, doença e morte sobre si. ...

## A importância da educação no lar

Uma grande causa do deplorável estado de coisas existentes, é que os pais não se sentem na obrigação de criar os filhos em conformidade com as leis físicas. As mães amam esses filhos com amor idólatra, e são complacentes com o apetite deles quando sabem que isto é nocivo à saúde, trazendo assim sobre eles moléstia e infelicidade. Esta cruel bondade manifesta-se em grande escala na geração atual. Os desejos das crianças são satisfeitos à custa da saúde e do bom temperamento, porque é mais fácil para a mãe, no momento, satisfazê-las do que negar aquilo que elas reclamam. Assim semeiam elas próprias a semente que brotará e dará frutos.

As crianças não são educadas a renunciar ao apetite e restringir os desejos, e tornam-se egoístas, exigentes, desobedientes, ingratas, profanas. As mães que estão fazendo esta obra hão de ceifar com

amargura o fruto da semente por elas lançada. Pecaram contra o Céu e contra os próprios filhos, e Deus as considerará responsáveis. [83]

Houvesse a educação, por gerações atrás, sido dirigida por plano inteiramente diverso, e a juventude de hoje não seria tão depravada e inútil. Os diretores e professores das escolas teriam sido pessoas que conhecessem fisiologia, e que tivessem interesse, não somente em educar os jovens nas ciências, mas em ensinar-lhes a maneira de conservar a saúde, de modo a empregarem da melhor maneira os conhecimentos, depois de os haverem adquirido. ...

## Regulamentação do trabalho e da recreação

Para que as crianças e os jovens tenham saúde, alegria, vivacidade e bem desenvolvidos músculos e cérebro, convém que estejam muito ao ar livre, e tenham bem regulada ocupação e recreação. As crianças e os jovens mantidos na escola e presos aos livros, não podem gozar sã constituição física. O exercício do cérebro no estudo, sem correspondente exercício físico, tem a tendência de atrair o sangue à cabeça, ficando desequilibrada a circulação sanguínea através do organismo. O cérebro fica com demasiado sangue, e os membros com muito pouco. Deve haver regras que limitem os estudos das crianças e jovens a certas horas, sendo depois uma porção do tempo dedicada ao trabalho físico. E se seus hábitos de comer, vestir e dormir estiverem em harmonia com as leis físicas, poderão educar-se sem sacrificar a saúde física e mental. ...

Ligados às escolas deve haver estabelecimentos que desenvolvam vários ramos de trabalho, a fim de os estudantes terem ocupação e o necessário exercício fora das horas de estudo. A ocupação dos [84] alunos e a recreação devem ter sido reguladas tendo em vista a lei física, sendo adaptadas à conservação do tono saudável de todas as energias do corpo e da mente. Depois, poderiam obter conhecimentos práticos de ofícios ao mesmo tempo que vão adquirindo sua instrução literária.

Os estudantes devem, enquanto na escola, ser despertados em suas sensibilidades morais no que respeita a ver e sentir os direitos que a sociedade tem sobre eles, e que devem viver em obediência às leis naturais, de modo a poderem, por sua vida e influência, por preceito e exemplo, ser para essa sociedade proveito e bênção. A

mocidade deve ser impressionada quanto ao fato de exercerem todos uma influência que se faz sentir constantemente na sociedade, seja para progresso e elevação, seja para rebaixamento. O primeiro estudo dos jovens deve ser conhecerem-se a si mesmos, e conservar o corpo são.

## O resultado da aplicação contínua

Muitos pais conservam os filhos na escola quase o ano inteiro. Essas crianças seguem mecanicamente a rotina do estudo, mas não retêm o que aprendem. Muitos desses estudantes contínuos parecem quase destituídos de vida intelectual. A monotonia do estudo seguido fatiga o cérebro, e pouco é o interesse que tomam nas lições; e para muitos, torna-se penosa a aplicação aos livros. Não têm íntimo amor ao pensar, nem ambição de adquirir conhecimentos. Não estimulam em si mesmos hábitos de reflexão e investigação.

As crianças carecem grandemente de educação apropriada, a fim de virem a ser de utilidade ao mundo. Qualquer esforço, porém, que [85] exalte a cultura intelectual acima da educação moral, é mal orientado. Instruir, cultivar, polir e refinar jovens e crianças, deve ser a principal preocupação de pais e mestres. São poucos os concentrados raciocinadores e os pensadores lógicos, em razão de haverem falsas influências obstado o desenvolvimento do intelecto. A suposição de pais e professores de que o estudo contínuo fortaleceria o intelecto, tem-se demonstrado errônea; pois em muitos casos o efeito tem sido exatamente contrário. ...

Vivemos em uma época em que quase tudo é superficial. Pouca é a estabilidade e firmeza de caráter, porque a educação das crianças é superficial já desde o berço. O caráter delas é formado sobre areia movediça. A abnegação e domínio próprio não foram entretecidos em seu caráter. Foram animadas e tratadas complacentemente até ficarem estragadas para a vida prática. ...

As crianças devem ser exercitadas e educadas de modo a esperarem tentações, a contarem com dificuldades e perigos. Deve-lhes ser ensinado o domínio próprio, e a vencerem nobremente as dificuldades. E uma vez que não se precipitem voluntariamente para o perigo, e se coloquem sem necessidade no caminho da tentação, se fugirem às más influências e às companhias viciosas, sendo então,

de maneira inevitável compelidas a estar em perigoso convívio, terão suficiente força de caráter para ficar ao lado do direito e manter o princípio, saindo, com o poder de Deus, com sua moral incontaminada. Se os jovens que foram devidamente educados puserem em Deus a confiança, sua força moral resistirá à mais severa prova. — Testimonies for the Church 3:131-144. [86]

## Nosso colégio

Há risco de nosso colégio ser desviado de seu original desígnio. O propósito de Deus foi dado a conhecer — que nosso povo tenha a oportunidade de estudar as matérias correntes de estudo, aprendendo ao mesmo tempo os reclamos de Sua Palavra. Devem fazer-se conferências sobre temas bíblicos; o estudo das Escrituras deve ter o primeiro lugar em nosso sistema de educação.

Alunos são enviados de grandes distâncias a fim de cursarem o colégio de Battle Creek, visando justamente instruírem-se por meio das palestras sobre assuntos bíblicos. Mas por um ou dois anos passados, tem havido certo esforço para moldar nossa escola por outros colégios. Assim sendo, não nos é possível animar os pais a enviar os filhos ao Colégio de Battle Creek.

A influência moral e religiosa não deve ser deixada para trás. Em tempos passados, Deus tem operado por meio dos esforços dos professores e muitas almas viram a verdade e abraçaram-na, voltando a casa para viver daí em diante para Deus; e isto em virtude de sua estada no colégio. Vendo que o estudo da Bíblia era uma parte de sua educação, foram levados a considerá-la assunto de grande interesse e importância.

### A educação de jovens para o ministério

Muito pouca atenção tem sido dispensada à educação de jovens para o ministério. Este era o principal objetivo no estabelecimento [87] do colégio. De maneira alguma deve isto ser passado por alto ou considerado como assunto secundário. Por vários anos, entretanto, poucos apenas têm saído dessa instituição preparados para ensinar a verdade a outros.

Alguns que ali chegaram à custa de grandes gastos, tendo em vista o ministério, têm sido animados pelos professores a tomar um curso completo de estudos, ocupando vários anos, e para obter meios a fim de levar a cabo esse plano, entraram no ramo da colportagem,

abandonando toda idéia de pregar. Isto é inteiramente errado. Não temos muitos anos em que trabalhar e os professores e o diretor deviam achar-se possuídos do Espírito de Deus, e trabalhar em harmonia com Sua vontade revelada, em lugar de executar seus próprios planos. Estamos perdendo muito todo ano, devido a não darmos atenção ao que Deus tem dito a esse respeito.

Nosso colégio é designado por Deus para satisfazer às necessidades deste tempo de perigo e desmoralização. Unicamente o estudo de livros, não pode proporcionar aos estudantes a disciplina de que necessitam. É preciso pôr uma base mais ampla. O colégio não foi fundado para receber o cunho da mente de homem algum. Os mestres e o diretor devem trabalhar de comum acordo, como irmãos. Consultar-se entre si, bem como aconselhar-se com pastores e homens de responsabilidade, e, acima de tudo, buscar sabedoria do alto, a fim de que todas as decisões quanto à escola sejam de molde a receber a aprovação de Deus. ...

Necessita-se mais ampla educação — uma educação que exija de professores e diretor, consideração e esforço que a mera instrução nas ciências não requer. O caráter precisa receber a devida disciplina [88] para atingir ao máximo e mais nobre desenvolvimento. Os alunos devem receber no colégio preparo capaz de habilitá-los a manter posição respeitável, honesta e virtuosa na sociedade, em oposição às desmoralizadoras influências que estão corrompendo a mocidade.

Bom seria que se pudesse ter junto ao nosso colégio terra para cultivo, bem como oficinas sob a direção de homens competentes para instruírem os alunos nas várias modalidades do trabalho manual. Muito se perde pela negligência de unir o esforço físico ao mental. As horas vagas dos alunos são muitas vezes ocupadas com divertimentos frívolos, que enfraquecem as faculdades físicas, mentais e morais. Sob a aviltante força da condescendência sensual, ou a precoce excitação do namoro e casamento, muitos alunos deixam de atingir a altura do desenvolvimento mental que de outro modo alcançariam. ...

## O estudo da bíblia

Se a moralidade e a religião devem existir em uma escola, isto tem de ser por meio do conhecimento da Palavra de Deus. Talvez

alguns argumentem que, se o ensino religioso for tornado preeminente, nossa escola ficará impopular; que os que não pertencem à nossa fé não apoiarão o colégio. Muito bem, nesse caso, vão eles para outros, onde encontrem sistema de educação a seu gosto. Nossa escola foi estabelecida, não meramente para ensinar as ciências, mas com o fito de ministrar instrução nos grandes princípios da Palavra de Deus, e nos deveres práticos da vida diária. Esta é a educação de que tanto se necessita nos tempos atuais.

Caso uma influência mundana haja de dominar nossa escola, seja ela então vendida aos mundanos, e tomem eles o inteiro controle; [89] e os que depositaram seus meios nessa instituição estabelecerão outra escola para ser dirigida, não sob o plano das escolas populares, nem segundo os desejos de diretores e professores, mas sob o plano especificado por Deus.

Em nome de meu Mestre, rogo a todos quantos se acham em posição de responsabilidade naquela escola, que sejam homens de Deus. Quando o Senhor nos exige ser distintos e peculiares, como podemos nós cobiçar popularidade, ou buscar imitar os costumes e práticas do mundo? Deus declarou ser desígnio Seu possuir na região, um colégio em que a Bíblia tenha seu devido lugar na educação da juventude. Faremos nossa parte por cumprir esse desígnio? ...

Por intermédio do prelo, é colocado ao alcance de todos, conhecimentos de toda espécie; e todavia, quão grande é, em todas as comunidades, a parte depravada na moral e superficial em consecuções mentais! Se tão-somente os homens se tornassem leitores da Bíblia, estudantes da Bíblia, diverso seria o estado de coisas que haveríamos de ver.

Em uma época como a nossa, abundante de iniqüidade, e em que o caráter de Deus e Sua lei são igualmente olhados com desdém, especial deve ser o cuidado tomado em ensinar a juventude a estudar, reverenciar e obedecer à vontade divina relevada aos homens. O temor do Senhor está-se extinguindo no espírito de nossos jovens, devido à sua negligência de estudar a Bíblia.

O diretor e os professores devem manter viva comunhão com Deus, colocando-se firme e destemidamente como testemunhas Suas. Jamais, por covardia ou política mundana, seja permitido que a

Palavra de Deus fique para trás. Os alunos aproveitarão intelectual, bem como moral e espiritualmente, com o seu estudo. ... [90]

## A responsabilidade do professor

Há uma obra a fazer por parte de cada professor em nosso colégio. Não há nenhum isento de egoísmo. Caso o caráter moral e religioso dos mestres fosse o que deveria ser, melhor seria a influência exercida sobre os alunos. Os professores não buscam individualmente, cumprir seu dever, tendo em vista meramente a glória de Deus. Em lugar de olhar a Jesus e Lhe imitarem a vida e o caráter, olham ao próprio eu, visando demasiado atingir uma norma humana.

Desejaria que me fosse dado impressionar todo mestre com um pleno senso de sua responsabilidade quanto à influência que ele exerce sobre os jovens. Satanás é incansável em seus esforços por conseguir o serviço de nossa juventude. Com grande cuidado está ele armando laços aos pés inexperientes. O povo de Deus deve zelosamente guardar-se de seus ardis.

Deus é a personificação da benevolência, da misericórdia e do amor. Os que se acham realmente ligados com Ele não podem estar em desarmonia uns com os outros. Sendo o coração regido por Seu Espírito, Este aí gera harmonia, amor e unidade. O contrário disto vê-se entre os filhos de Satanás. A obra deste é suscitar inveja, contenda, ciúmes. Em nome de meu Mestre pergunto aos professos seguidores de Cristo: Que frutos produzis?

No sistema de instrução usado nas escolas seculares, é negligenciada a parte mais importante da educação — a religião da Bíblia. A educação não afeta somente em alto grau a vida do aluno aqui na Terra, mas sua influência se estende para a eternidade. Quão importante, pois, é que os professores sejam pessoas capazes de exercer correta influência! Devem ser homens e mulheres de experiência [91] religiosa, que recebem diariamente luz divina a fim de a comunicar aos alunos.

## A parte dos pais

Não se espera, no entanto, que os professores façam a obra dos pais. Tem havido, da parte de muitos pais, terrível negligência do

dever. Como Eli, falham quanto a exercer a devida restrição; e depois, mandam os indisciplinados filhos para o colégio a fim de receber a educação que os pais lhes deviam ter ministrado em casa.

Os mestres têm uma tarefa que poucos apreciam. Caso sejam bem-sucedidos em reformar esses extraviados jovens, pouco é o mérito que se lhes atribui. Se os jovens procuram a companhia dos que são inclinados para o mal, e vão de mal a pior, então os professores são censurados e acusada a escola Em muitos casos, a censura caberia justamente aos pais. Eles tiveram a primeira e mais favorável oportunidade de controlar e educar os filhos, quando o espírito dos mesmos era dócil, a mente e o coração facilmente impressionáveis. Devido à negligência dos pais, porém, as crianças têm permissão de seguir a própria vontade, até se endurecerem em má direção.

Estudem os pais menos do mundo e mais de Cristo; ponham menos esforço em imitar os costumes e modas do mundo, e consagrem mais tempo e esforço a moldar a mente e o caráter dos filhos em harmonia com o divino Modelo. Poderiam então enviar os filhos e filhas fortalecidos por uma pura moral e nobres ideais, a fim de se educarem para ocupar posições de utilidade e confiança. Mestres que são controlados pelo amor e o temor de Deus, poderiam levar [92] esses jovens ainda mais adiante e mais acima, preparando-os para ser uma bênção ao mundo e uma honra a seu Criador.

Ligado a Deus, todo instrutor exercerá influência no sentido de induzir os discípulos a estudarem a Palavra de Deus e obedecer-Lhe à Lei. Encaminhar-lhes-ão a mente à consideração dos interesses eternos, abrindo diante deles vastos campos de ideais, grandes e enobrecedores temas, para apoderar-se dos quais o mais vigoroso intelecto poderá exercer todas as suas energias, e sentir ainda que existe para além um infinito.

## A necessidade de se aconselharem juntos

Os males da presunção e de não santificada independência, que por demais prejudicam nossa utilidade, e que, a não serem vencidos, se demonstrarão nossa ruína, originam-se no egoísmo. "Aconselhai-vos juntamente", eis a mensagem que me tem sido muitas vezes dada pelo anjo de Deus. Influenciando a mente de um homem, pode

Satanás dirigir as questões a seu jeito. Poderá ser bem-sucedido em levar para uma errônea direção o espírito de duas pessoas; mas quando várias se consultam entre si, a segurança é maior. Todo plano será mais meticulosamente discutido, todo passo mais cautelosamente estudado. Assim haverá menos perigo de atos precipitados, imprudentes, que trouxessem confusão e perplexidade. Há força na união; na divisão, fraqueza e derrota.

Deus está conduzindo um povo e preparando-o para a trasladação. Estamos nós, que desempenhamos uma parte nesta obra, portando-nos como sentinelas de Deus? Estamos nós buscando operar unidos? Estamos dispostos a tornar-nos servos de todos? Estamos seguindo nosso grande Exemplo? [93]

Coobreiros, estamos todos lançando sementes no campo da vida. Qual a semente, tal será a colheita. Se semeamos desconfiança, inveja, ciúmes, amor-próprio, pensamentos e sentimentos amargos, havemos de ceifar amargura para nossa própria alma. Se manifestarmos bondade, amor, terna consideração para com os sentimentos de outros, o mesmo havemos de colher por nossa vez.

## A cortesia cristã

O professor severo, crítico, despótico, desatencioso para com os sentimentos alheios, deve esperar que o mesmo espírito se manifeste para com ele próprio. Aquele que deseja conservar a própria dignidade e o respeito de si mesmo, precisa ter cuidado em não ferir desnecessariamente o respeito próprio dos demais. Esta regra deve ser observada como sagrada quanto aos mais pesados de inteligência, os mais jovens, os mais obtusos estudantes. O que Deus pretende fazer com esses aparentemente desinteressantes jovens, não o sabeis. Ele já tem recebido no passado pessoas que não eram mais promissoras nem atraentes, a fim de fazerem para Ele uma grande obra. Operando Seu Espírito no coração, despertou toda faculdade para vigorosa ação. O Senhor viu naquelas pedras brutas, não lavradas, matéria preciosa, capaz de suportar a prova da tempestade, do calor e da pressão. Deus não vê como vê o homem. Não julga pela aparência, mas esquadrinha o coração e julga retamente.

O professor deve sempre conduzir-se como um cavalheiro cristão. Deve ter para com seus discípulos a atitude de amigo e conse-

lheiro. Se todo o nosso povo — professores, pastores e membros leigos — cultivasse o espírito da cortesia cristã, encontraria muito [94] mais facilmente acesso ao coração do povo; muitos mais seriam levados a examinar e receber a verdade. Quando todo professor esquecer o próprio eu, experimentando profundo interesse no êxito e prosperidade dos alunos, compreendendo que os mesmos são propriedade de Deus, e que ele tem de prestar contas de sua influência sobre a mente e o caráter deles, então teremos uma escola em que os anjos se deleitarão em demorar. Jesus contemplará aprovadoramente a obra dos mestres e derramará Sua graça no coração dos estudantes. ...

### A verdadeira prova de prosperidade

Caso abaixeis a norma a fim de conseguir popularidade e maior número, fazendo desse acréscimo objeto de regozijo, mostrais com isto grande cegueira. Fossem os números indício de êxito, Satanás poderia reclamar a preeminência; pois, neste mundo, os que o seguem constituem a grande maioria. É o grau de força moral de que o colégio se acha possuído, a prova de sua prosperidade. A virtude, a inteligência e a piedade do povo que compõe nossa igreja, não seu número, deveriam ser causa de alegria e gratidão.

Sem a influência da graça divina, a educação não se demonstrará nenhum bem real; o que aprende se torna orgulhoso, vão, fanático. A educação recebida sob a enobrecedora, purificadora influência do grande Mestre, porém, elevará o homem na escala do valor moral para com Deus. Ela o habilitará a subjugar o orgulho e a paixão, e a andar humildemente diante de Deus, como quem dEle depende quanto a toda aptidão, toda oportunidade e todo privilégio.

Dirijo-me aos obreiros de nosso colégio: Não deveis apenas professar ser cristãos, mas exemplificar o caráter de Cristo. Que a sabedoria do alto penetre todo o vosso ensino. Em um mundo de [95] trevas morais e corrupção, patenteai que o espírito que vos impulsiona à ação vem do alto, não de baixo. Enquanto vos apoiardes inteiramente na própria força e sabedoria, os melhores esforços que fizerdes pouco realizarão. Se fordes impulsionados pelo amor para com Deus, tendo como fundamento a Sua lei, fareis obra perdurável.

Ao passo que o feno, a madeira e o restolho serão consumidos, vossa obra resistirá à prova.

Os jovens postos sob o vosso cuidado, tereis de encontrar outra vez em torno do grande trono branco. Se permitirdes que vossas maneiras incultas ou o descontrolado temperamento dominem a situação, deixando assim de influenciar esses jovens para seu eterno bem, devereis naquele dia enfrentar as conseqüências de vossa obra. Pelo conhecimento da lei divina e a obediência aos Seus preceitos, podem os homens tornar-se filhos de Deus. Pela violação dessa lei, fazem-se servos de Satanás. Por um lado, podem eles erguer-se a qualquer altitude na excelência moral; podem, por outro lado, descer a qualquer profundidade na iniqüidade e degradação. Os obreiros de nosso colégio devem manifestar zelo e diligência proporcionais ao valor da recompensa em jogo — a alma de seus alunos, a aprovação de Deus, vida eterna e as alegrias dos remidos.

Como colaboradores de Cristo, tendo oportunidades tão favoráveis de comunicar o conhecimento de Deus, nossos professores devem trabalhar como inspirados de cima. O coração dos jovens não está endurecido, nem suas idéias e opiniões estereotipadas, como acontece com os mais idosos. Poderão ser conquistados para Cristo mediante vosso santo porte, devoção e proceder semelhante a Cristo. [96] Seria muito melhor assoberbá-los menos de estudos em outras matérias, e dar-lhes mais tempo para os privilégios religiosos. Nisto se tem cometido grande erro. ...

## O objetivo de Deus quanto ao colégio

Não se pode traçar limites à nossa influência. Um ato impensado poder-se-á demonstrar a ruína de muitas almas. O procedimento de cada obreiro em nosso colégio está causando impressões no espírito dos jovens, impressões que são levadas para fora, para se reproduzirem em outros. Cumpre que o objetivo do professor seja preparar cada jovem sob seu cuidado para vir a ser uma bênção ao mundo. Esse objetivo não deveria nunca ser perdido de vista. Alguns há que professam estar trabalhando para Cristo, e que todavia, acidentalmente, passam para o lado de Satanás, e fazem-lhe a obra. Poderá o Salvador declarar tais obreiros como bons e fiéis servos? Estão eles, como atalaias, dando à trombeta sonido certo? ...

Recomenda-nos o Salvador: “Vigiai e orai, para que não entreis em tentação.” Marcos 14:38. Se encontramos dificuldades e, no poder de Cristo, as vencemos; se nos defrontamos com inimigos e, no poder de Cristo, pomo-los em fuga; se aceitamos responsabilidades e, na força de Cristo, delas nos desempenhamos fielmente, então estamos adquirindo preciosa experiência. Aprendemos, como não poderíamos fazer de outro modo, que nosso Salvador é socorro bem presente em todo tempo de necessidade.

Em nosso colégio há a fazer uma grande obra, a qual exige a cooperação de todo professor; e desagrada a Deus que uns desanimem os outros. [97] Mas quase todos parecem esquecer que Satanás é acusador dos irmãos, e se unem com o inimigo nessa obra. Enquanto professos cristãos contendem, Satanás está preparando suas armadilhas para os pés inexperientes das crianças e dos jovens. Aos que são possuidores de experiência religiosa cumpre escudar os jovens contra os seus ardis. Jamais deverão esquecer que eles próprios foram, uma vez, fascinados com os prazeres do pecado. Necessitamos a misericórdia e a paciência de Deus a toda hora, ficando-nos portanto tão impróprio o impacientar-nos com os erros da inexperiente juventude! Enquanto Deus os suporta, ousaremos nós, que também somos pecadores, repeli-los?

É nosso dever considerar sempre os jovens como a aquisição do sangue de Cristo. Como tais, têm eles direito ao nosso amor, paciência, simpatia. Se queremos seguir a Jesus, não restringiremos nosso interesse e afeto a nós mesmos e às pessoas da própria família; não nos é dado dispensar o tempo e a atenção a assuntos temporais, e esquecer os interesses eternos dos que nos rodeiam. ... “Que vos ameis uns aos outros, assim como Eu vos amei” (João 15:12), é o mandamento de Jesus. Considerai Sua abnegação; vede a espécie de amor que Ele nos tem dispensado; procurai então imitar o Modelo. — Testimonies for the Church 5:21-35; lido no College Hall, em Dezembro de 1881.

* * * * *

Se havemos de um dia conhecer a verdade, será porque a praticamos. É mister possuirmos viva experiência nas coisas de Deus antes de Lhe podermos compreender a Palavra. É este conhecimento

experimental que avigora o intelecto, e nos edifica em Cristo, nossa Cabeça viva. [98]

## O comportamento dos alunos

Os alunos que professam amar a Deus e obedecer à verdade, devem possuir aquele grau de domínio próprio e força de princípios religiosos que os habilite a ficar inabaláveis em meio das tentações, e a erguer-se por Cristo no colégio, nas casas em que estiverem como pensionistas, ou onde quer que se encontrem. A religião não é para ser usada apenas como uma capa na casa de Deus; os princípios religiosos devem caracterizar a vida inteira. Os que estão bebendo da fonte da vida não hão de, à semelhança dos mundanos, manifestar um ansioso desejo de novidades e prazeres. Em sua conduta e caráter manifestar-se-ão a tranquilidade, a paz e ventura que encontraram em Jesus, mediante o depor-Lhe diariamente aos pés as perplexidades e preocupações. Mostram que, na vereda da obediência e do dever, há contentamento e mesmo alegria. Tais pessoas exercerão sobre seus condiscípulos uma influência que se fará sentir sobre toda a escola.

Os que compõem esse fiel exército hão de refrigerar e fortalecer os mestres, combatendo toda espécie de infidelidade, discórdia e negligência no cumprimento das regras e regulamentos. Exercerão salvadora influência, e suas obras não perecerão no grande dia de Deus, mas segui-los-ão ao mundo por vir; a influência de sua vida aqui falará através dos incessantes séculos da eternidade.

Um jovem sincero, consciencioso e fiel numa escola, é um inestimável tesouro. Anjos celestes contemplam-no amorosamente, e [99] no Livro do Céu se acha registrada cada obra de justiça, cada tentação resistida, cada mal subjugado. Ele está deitando um firme fundamento para o tempo por vir, a fim de poder lançar mão da vida eterna.

Da mocidade cristã depende, em grande medida, a conservação e a perpetuidade das instituições planejadas por Deus como meio de fazer progredir Sua obra. Não houve jamais uma época em que tão momentosos resultados dependessem de uma geração. Quão importante, pois, que a juventude esteja habilitada para esta grande

obra, a fim de que Deus Se possa dela servir como instrumento! Os direitos do Criador sobre eles estão acima de todos os demais.

Foi Deus que deu a vida e todos os dotes físicos e mentais de que a juventude é possuidora. Ele lhes concedeu aptidões para serem sabiamente desenvolvidas, a fim de realizarem obra que perdure como a eternidade. Em retribuição a Seus grandes dons, requer o devido cultivo e exercício das faculdades intelectuais e morais. Não lhes deu essas faculdades para mero divertimento, ou para que as empreguem mal, trabalhando contra Sua vontade e providência, mas para promover o conhecimento da verdade e da santidade do mundo. Em troca de Sua contínua bondade e infinitas misericórdias, reclama da parte deles bondade, veneração e amor. Exige justamente obediência a Suas leis e a todas as sábias regulamentações que restrinjam e guardem os jovens dos ardis de Satanás, e os conduzam por veredas de paz.

Punge o coração, o caráter inculto e descuidoso de muitos jovens nesta época do mundo. Se os moços pudessem ver que, andando em harmonia com as leis e regulamentos de nossas instituições, não estão senão fazendo o que lhes dará mais vantagem na sociedade, [100] elevará o caráter, enobrecerá o espírito e aumentará a felicidade, não se haviam de rebelar contra regras justas e exigências sãs, nem de se empenhar em suscitar suspeitas e preconceitos contra estas instituições.

Nossa juventude deve enfrentar, com energia e fidelidade, as exigências que lhe são impostas; e isto será uma garantia de êxito. Jovens que nunca foram bem-sucedidos nos deveres temporais da vida, estarão da mesma maneira mal preparados para se empenhar nos mais elevados deveres. Uma experiência religiosa só se obtém mediante conflito, decepção, rigorosa disciplina do próprio eu, e fervorosa oração. Os passos em direção do Céu devem ser dados um após outro; e cada passo avante comunica força para o que vem a seguir.

### A convivência com os outros

Enquanto na escola, os alunos não devem permitir que a mente lhes fique confundida por pensamentos de namoro. Eles aí estão a fim de preparar-se para trabalhar para Deus, e este pensamento deve

ocupar sempre o primeiro lugar. Que os alunos obtenham a mais ampla visão possível de suas obrigações para com Deus. Estudem diligentemente a maneira de, durante sua vida estudantil, efetuar serviço prático para o Mestre. Evitem sobrecarregar a alma de seus professores, manifestando espírito leviano e negligente menosprezo pelos regulamentos.

Os estudantes podem fazer muito para tornar a escola um êxito, trabalhando com os professores no auxiliar a outros alunos, e esforçando-se zelosamente por elevar-se acima das normas baratas e baixas. Os que cooperam com Cristo purificar-se-ão na linguagem e na índole. Não serão intratáveis nem preocupados consigo mesmos, [101] buscando o seu próprio prazer e satisfação. Encaminharão todos os seus esforços a colaborar com Cristo como mensageiros de Sua misericórdia e amor. São um com Ele em espírito e em ação. Procuram acumular na mente os preciosos tesouros da Palavra de Deus, para que cada um possa fazer a obra que lhe é designada.

Em todo o nosso trato com os estudantes, devem-se tomar em consideração a idade e o caráter. Não podemos tratar os menores e os de mais idade da mesma maneira. Circunstâncias há em que a rapazes e moças de sólida experiência e de bom comportamento se podem conceder alguns privilégios não dispensados a estudantes mais novos. A idade, as condições e o modo de pensar, devem ser tomados em conta. Devemos ser prudentemente considerados em toda a nossa obra. Não devemos, porém, diminuir a firmeza e a vigilância no lidar com alunos de todas as idades, tampouco a estrita proibição das associações sem proveito e imprudentes de jovens e imaturos estudantes.

Em nossas escolas em Battle Creek, Healdsburg e Cooranbong, dei positivo testemunho acerca desses assuntos. Houve pessoas que acharam a restrição demasiado severa; mas dissemos-lhes claramente o que podia ser, e o que não podia ser, mostrando-lhes que nossas escolas são estabelecidas com grande custo, para um propósito definido, e que tudo quanto impeça a realização desse desígnio deve ser eliminado.

Repetidamente me ergui diante dos alunos na escola de Avondale, com mensagens vindas do Senhor com relação à influência deletéria da franca e fácil associação entre rapazes e moças. Disse-lhes [102] que, se não se guardassem, nem procurassem aproveitar o melhor

possível o tempo, a escola não lhes traria benefício, e os que estavam pagando suas despesas ficariam decepcionados. Disse-lhes que, se estivessem decididos a fazer a própria vontade, melhor seria que voltassem para casa, para debaixo da guarda dos pais. Isto poderiam fazer a qualquer tempo, se resolvessem não submeter-se ao jugo da obediência; pois não pretendíamos que alguns espíritos servissem de cabeça ao mau proceder, desmoralizando os outros alunos.

Eu disse ao diretor e aos professores que Deus pusera sobre eles a responsabilidade de velar pelas almas como aqueles que por elas hão de dar contas. Mostrei-lhes que a má direção seguida por alguns dos alunos desencaminharia a outros, caso assim continuasse, considerando Deus os professores responsáveis por isto. Viriam para a escola alguns estudantes que não haviam sido disciplinados em casa, e cujas idéias acerca da justa educação e seu valor estavam pervertidas. Fosse-lhes permitido levar as coisas a seu jeito, e ficaria frustrado o objetivo no estabelecimento da escola, sendo o pecado imputado aos responsáveis das mesmas, como se eles próprios o houvessem cometido.

Deus considera cada um responsável pela influência que circunda sua alma, seja no que lhe diz respeito, seja no que concerne aos outros. Ele requer de jovens, homens e mulheres, que sejam estritamente moderados e conscienciosos no emprego de suas faculdades da mente e do corpo. Suas aptidões só podem ser devidamente desenvolvidas pelo mais diligente uso das oportunidades que lhes são oferecidas, e do sábio emprego de suas faculdades para glória de Deus e benefício de seus semelhantes. [103]

Saber o que constitui a pureza da mente, da alma e do corpo é parte importante da educação. Paulo resumiu as consecuções possíveis a Timóteo, dizendo: "Conserva-te a ti mesmo puro." 1 Timóteo 5:22. O Filho de Deus não será condescendente com a impureza de pensamentos, palavras ou atos. Todo encorajamento e as mais ricas bênçãos são oferecidos aos vencedores das más práticas, mas as mais terríveis penalidades impostas aos que profanam o corpo e contaminam a alma.

Mestres, bem-aventurados são os puros de coração — *agora;* não: Bem-aventurados serão os puros de coração. "Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus." Mateus 5:8. Sim,

qual Moisés, suportarão a vista dAquele que é invisível. Têm a garantia das mais ricas bênçãos, tanto nesta vida como na por vir.

Estudantes, se vigiardes e orardes, e fizerdes fervorosos esforços na devida direção, sereis de todo possuídos do espírito de Cristo. "Revesti-vos do Senhor Jesus Cristo, e não tenhais cuidado da carne em suas concupiscências." Romanos 13:14. Decidi tornar a escola bem-sucedida. Se derdes ouvidos às instruções dadas na Palavra de Deus, saireis com tal desenvolvimento das faculdades intelectuais e morais, que causará regozijo aos próprios anjos, e, com cântico, Se alegrará Deus em vós. Sob tal disciplina, conseguireis o mais pleno desenvolvimento de vossas faculdades. Não permitais que a leviandade e a concupiscência da juventude, mediante as múltiplas tentações, tornem um fracasso o dia de vossa oportunidade e privilégio. Revesti-vos dia a dia de Cristo; e, no breve período de [104] vossa prova aqui em baixo, mantende, pelo poder de Deus, vossa dignidade e força como coobreiros das mais altas instrumentalidades do Céu.

* * * * *

Ao fiel professor cabe o privilégio de colher cada dia os resultados visíveis de seu paciente e perseverante serviço de amor. É-lhe dado observar o desenvolvimento das tenras plantas quando brotam, florescem e dão o fruto da ordem, da pontualidade, fidelidade, integridade, da verdadeira nobreza de caráter. É-lhe dado testemunhar o amor da verdade e do direito, crescendo e avigorando-se nessas crianças e jovens por quem ele é reputado responsável. Que lhe poderá proporcionar maiores recompensas do que ver os discípulos desenvolverem caráter que os há de tornar nobres e úteis como homens e mulheres, aptos a ocupar posições de responsabilidade e confiança — homens e mulheres que, no futuro, hão de manejar o poder de reprimir más influências, e ajudar na dispersão das trevas morais do mundo?

Ao despertar o mestre no espírito dos discípulos a compreensão das possibilidades que se acham diante deles, ao fazê-los apoderar-se da verdade a fim de se tornarem úteis, nobres, homens e mulheres fidedignos, está acionando ondas de influência que, mesmo depois de haver ele próprio baixado ao repouso, hão de dilatar-se mais e mais,

levando alegria aos tristes, e inspirando aos abatidos a esperança. Acendendo-lhes no espírito e no coração a lâmpada do fervoroso esforço, é recompensado em ver-lhe os brilhantes raios difundirem-se em todas as direções, iluminando, não somente a vida dos poucos que dia a dia se sentam diante dele a fim de receber instruções, mas, por intermédio destes, a vida de muitos outros. [105]

## Para estudo posterior

**A devida educação**

Fundamentos da Educação Cristã, 15-46, 113-122, 328-330, 405-415, 429-437.

Mensagens aos Jovens, 169, 170.

Orientação da Criança, 293-299.

Testemunhos Seletos 1:315-319.

**Nosso colégio**

Fundamentos da Educação Cristã, 488-491.

Orientação da Criança, 328-336.

Testemunho para a Igreja 4:418-449.

Testemunho para a Igreja 5:11-15, 21-36, 59-61.

Testemunho para a Igreja 6:141-151.

**O comportamento dos alunos**

Fundamentos da Educação Cristã, 191-195. [106]

[107]

## Seção 4 — A escola doméstica

*“E viverão com seus filhos.”*

## A primeira escola da criança

Em Sua sabedoria o Senhor determinou que a família seja o maior dentre todos os fatores educativos. É no lar que a educação da criança deve iniciar-se. Ali está a sua primeira escola. Ali, tendo seus pais como instrutores, terá a criança de aprender as lições que a devem guiar por toda a vida — lições de respeito, obediência, reverência, domínio próprio. As influências educativas do lar são uma força decidida para o bem ou para o mal. São, em muitos sentidos, silenciosas e graduais, mas, sendo exercidas na direção devida, tornam-se fator de grande alcance em prol da verdade e justiça. Se a criança não é instruída corretamente ali, Satanás a educará por meio de fatores de sua escolha. Quão importante, pois, é a escola do lar!

Na escola do lar — que é o curso inicial, deve-se utilizar o melhor talento. Sobre todos os pais repousa o dever de proporcionar instrução física, mental e espiritual. Deve ser o objetivo de cada pai alcançar para seu filho um caráter bem equilibrado, simétrico. Tal é uma obra de não pequena grandeza e importância, e que requer ardoroso pensamento e oração, não menos que esforço paciente e perseverante. Deve-se pôr um fundamento correto, erigir uma [108] armação forte e firme, prosseguindo então, dia após dia, na obra de edificar, polir, aperfeiçoar.

As crianças podem ser adestradas para o serviço do pecado, ou para o serviço da justiça. Diz Salomão: "Instrui ao menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele." Provérbios 22:6. Esta maneira de falar é positiva. O ensino que Salomão ordena, consiste em dirigir, educar, desenvolver. Mas a fim de fazerem os pais esta obra, devem eles próprios compreender o "caminho" em que a criança deve andar. É impossível aos pais darem a seus filhos o devido ensino, a menos que eles primeiramente se entreguem a Deus, aprendendo do grande Mestre lições de obediência à Sua vontade.

O preparo físico — desenvolvimento do corpo — é dado muito mais facilmente do que o ensino espiritual. O salão e o pátio de brinquedos, a oficina, a semeadura e a colheita — tudo isto proporciona ensino físico. Sob circunstâncias favoráveis comuns, a criança adquire naturalmente vigor de saúde e desenvolvimento conveniente dos órgãos do corpo. Todavia, mesmo sob o ponto de vista físico, deve a criança ser cuidadosamente ensinada.

A cultura da alma, que dá pureza e elevação aos pensamentos e perfume às palavras e aos atos, requer um esforço mais solícito. É necessário paciência para extirpar do jardim do coração todo o mau intuito. O ensino espiritual em caso algum deve ser negligenciado, pois o "temor do Senhor é o princípio da sabedoria". Salmos 111:10. Para alguns a educação é posta em seguida à religião, mas a verdadeira educação é religião. A Bíblia deve ser o primeiro compêndio da criança. Deste Livro devem os pais ministrar uma sábia instrução. [109] A Palavra de Deus deve constituir-se a regra da vida. Por ela aprendam as crianças que Deus é o Pai; e das belas lições de Sua Palavra devem elas adquirir conhecimento de Seu caráter. Incutindo-se-lhes os seus princípios, devem elas aprender a fazer justiça e juízo.

Por qualquer razão muitos pais não gostam de dar aos filhos instrução religiosa; e deixam que eles apanhem na Escola Sabatina o conhecimento que é seu privilégio e dever comunicar. Esses pais deixam de atender à responsabilidade sobre eles posta, de darem aos filhos uma educação cabal. Deus ordena a Seu povo criar os filhos na doutrina e admoestação do Senhor. O que significa isto: doutrina e admoestação do Senhor? Significa ensiná-los a dirigir a vida pelos reclamos e lições da Palavra; auxiliá-los a adquirir uma compreensão clara das condições de entrada na cidade de Deus. Não é a todos os que quiserem entrar que se abrirão as portas daquela cidade, mas apenas aos que estudaram para conhecer a vontade de Deus, e entregaram a vida à Sua direção.

Pais, seja simples a instrução que dais a vossos filhos, e certificai-vos de que ela é claramente compreendida. As lições que aprendeis da Palavra, deveis apresentar às mentes juvenis, tão claramente que não deixem de compreender. Por meio de lições simples, tiradas da Palavra de Deus, e da própria experiência, podeis ensiná-los a conformar a vida à mais elevada norma. Mesmo na meninice e

juventude podem aprender a viver vida ponderada, séria, que produza [110] rica messe de bem.

## O altar da família

Em todo lar cristão, Deus deve ser honrado pelo sacrifício de oração e louvor, de manhã e à noite. As crianças devem ser ensinadas a respeitar e reverenciar a hora da oração. É dever dos pais cristãos, pela manhã e à noite, mediante oração fervorosa e perseverante fé, fazer em redor de seus filhos uma sebe.

Na igreja do lar devem as crianças aprender a orar e confiar em Deus. Ensinai-as a repetir a lei de Deus. Com referência aos mandamentos, ensinou-se aos israelitas: "E as intimarás a teus filhos, e delas falarás assentado na tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te." Deuteronômio 6:7. Vinde humildemente, com o coração cheio de ternura, e com intuição das tentações e perigos que estão diante de vós e de vossos filhos; pela fé ligai-os ao altar, rogando para eles o cuidado do Senhor. Ensinai as crianças a proferirem suas simples palavras de oração. Dizei-lhes que Deus Se deleita em que elas clamem a Ele.

Passará o Senhor do Céu por alto a tais lares, sem deixar bênção alguma ali? Não, por certo. Anjos ministradores guardarão as crianças que assim são dedicadas a Deus. Eles ouvem o oferecimento de louvores e a oração da fé, e levam as petições Àquele que ministra no santuário em favor de Seu povo, e oferece Seus méritos em prol deles.

## A disciplina do lar

Às crianças deve ensinar-se que suas faculdades lhes foram dadas para honra e glória de Deus. Para tal fim devem aprender a lição [111] da obediência; pois unicamente por meio de vida de obediência voluntária podem elas prestar a Deus o serviço que Ele requer. Antes que a criança tenha idade suficiente para raciocinar, pode ser ensinada a obedecer. Mediante esforço moderado e persistente, deve estabelecer-se este hábito. Assim, em grande parte, podem ser evitados aqueles conflitos posteriores entre a vontade e a autoridade, os quais tanto contribuem para suscitar na mente dos jovens desapego

e amargura para com os pais e professores, e tantas vezes resistência a toda a autoridade, humana e divina.

Mostre-se às crianças que a verdadeira reverência se revela pela obediência. Deus nada ordenou que não seja essencial, e não há outro modo tão agradável a Ele para se manifestar reverência como a obediência àquilo que Ele falou.

A mãe é a rainha do lar, e os filhos são os seus súditos. Deve governar a casa sabiamente, na dignidade de sua maternidade. Sua influência no lar deve ser excelsa; sua palavra, lei. Se é cristã, sob o governo de Deus se imporá ao respeito dos filhos. Dizei a vossos filhos exatamente o que exigis deles. Então compreendam eles que vossa palavra deve ser obedecida Assim estais a ensiná-los a respeitar os mandamentos de Deus, que positivamente declaram: farás isto ou não farás.

Poucos pais começam devidamente cedo a ensinar seus filhos a obedecer. Consente-se usualmente que a criança tome aos pais a dianteira de dois ou três anos, deixando aqueles de disciplina-la por julgarem que seja muito nova para aprender a obedecer. Mas em todo este tempo o *eu* se está tornando forte no pequeno ser, e cada dia torna mais difícil a tarefa do pai, de conseguir o domínio. [112] Em mui tenra idade as crianças podem compreender o que lhes é dito clara e simplesmente, e mediante uma direção bondosa e judiciosa podem ser ensinadas a obedecer. Nunca se lhes deve permitir mostrar desrespeito para com os pais. Nunca se deve permitir que a obstinação passe sem ser reprimida. O futuro bem-estar da criança requer disciplina bondosa e amável, mas firme.

Há uma cega afeição que dá às crianças o privilégio de fazerem como lhes apraz. Consentir, porém, que a criança siga seus impulsos naturais corresponde a consentir que ela se corrompa e se torne hábil no mal. Os pais prudentes não dirão a seus filhos: “Sigam o que quiserem; vão onde quiserem; façam o que quiserem”; antes dirão: “Ouvi a instrução do Senhor.” Devem-se fazer regras e regulamentos sábios, e pôr em execução, a fim de que a beleza da vida doméstica se não perverta.

É impossível descrever os males que resultam de deixar a criança entregue à sua própria vontade. Alguns que se extraviam porque são negligenciados na infância, mais tarde, incutindo-se-lhes lições práticas, voltarão a si; mas muitos se perdem para sempre porque na

infância e juventude receberam apenas uma cultura parcial, unilateral. A criança que é assim prejudicada tem um pesado fardo a levar por toda a vida. Nas provações, nos desapontamentos, nas tentações, ela seguirá sua vontade indisciplinada, mal dirigida. As crianças que nunca aprenderam a obedecer, terão caráter fraco, impulsivo. Procuram governar, mas não aprenderam a sujeitar-se. Não têm força moral para restringir seu temperamento extravagante, corrigir seus maus hábitos, ou subjugar a vontade insubmissa Os desvarios da meninice não adestrada, não disciplinada, tornam-se herança da idade [113] madura. O intelecto pervertido mal pode discernir entre o verdadeiro e o falso.

Os pais que em verdade amam a Jesus testificarão disto amando os filhos com amor não condescendente, mas que opere sabiamente para o seu maior bem. Empregarão na obra de salvar os filhos toda a santificada energia e habilidade. Em vez de os tratar como objetos de brinquedo, considerá-los-ão como aquisição de Cristo, e ensinar-lhes-ão que devem tornar-se filhos de Deus. Em vez de consentir que condescendam com um mau temperamento e desejos egoístas, ensinar-lhes-ão lições de restrição própria. E as crianças serão mais felizes, muito mais felizes, sob a disciplina conveniente, do que se forem deixadas a fazerem conforme sugerem seus incontidos impulsos. As mais verdadeiras graças de uma criança consistem na modéstia e obediência, ou seja, em ter ela ouvidos atentos para escutar as palavras de guia, pés e mãos dispostos a andar e trabalhar no caminho do dever.

### Tornai atraente o lar

Ao mesmo tempo em que muitos pais erram no lado da condescendência, outros vão ao extremo oposto, governando os filhos com vara de ferro. Parecem esquecer-se de que eles mesmos já foram crianças. São cheios de si, frios, e sem simpatia. A jovialidade e caprichos infantis, a incansável atividade da vida juvenil, não têm desculpas aos seus olhos. Faltas triviais são tratadas como se fossem graves pecados. Tal disciplina não é segundo a maneira de Cristo. As crianças assim ensinadas temem os pais, mas não os amam; não lhes confiam suas experiências infantis. Algumas das mais valiosas

qualidades de espírito e coração morrem enregeladas, como tenra planta diante da rajada hibernal. [114]

Conquanto não devamos condescender com uma cega afeição, tampouco devemos manifestar indevida severidade. As crianças não podem ser levadas ao Senhor à força. Podem ser guiadas, mas não compelidas. "As Minhas ovelhas ouvem a Minha voz, e Eu conheço-as, e elas Me seguem." João 10:27. Ele não diz: "Minhas ovelhas ouvem a Minha voz, e são compelidas a andar no caminho da obediência" Nunca devem os pais ocasionar a seus filhos mágoa pela aspereza ou exigências sem razão. A aspereza compele almas para a rede de Satanás.

Administrai as regras do lar com sabedoria e amor, e não com vara de ferro. As crianças corresponderão com uma obediência voluntária, à regra de amor. Elogiai vossos filhos sempre que o possais. Tornai sua vida tão feliz quanto possível. Provede-lhes diversões inocentes. Tornai a casa uma Betel, lugar santo, consagrado. Conservai tenro o terreno do coração, por meio de manifestação de amor e afeto, preparando-o assim para a semente da verdade. Lembrai-vos de que o Senhor dá à terra não somente nuvens e chuva, mas a linda e risonha luz solar, fazendo com que a semente germine e apareçam as flores. Lembrai-vos de que as crianças necessitam não somente de repreensão e correção, mas também de animação e elogio, a grata satisfação das boas palavras.

O lar deve ser para as crianças o lugar mais atraente do mundo, e a presença da mãe o maior encanto desse lugar. As crianças têm natureza sensível, amorosa. Comprazem-se facilmente, e facilmente se sentem infelizes. Mediante disciplina branda, com palavras e atos amoráveis, podem as mães ligar os filhos a seu coração. [115]

Acima de tudo, devem os pais cercar os filhos de uma atmosfera de alegria, cortesia e amor. O lar em que habita o amor, e onde encontra expressão nos olhares, nas palavras e atos, é um lugar em que os anjos se deleitam em demorar-se. Pais, que a luz do amor, da jovialidade, e de um feliz contentamento entre em vosso próprio coração, e sua doce influência invada o lar. Manifestai espírito bondoso, paciente, e acoroçoai-o em vossos filhos, cultivando todas as graças que iluminarão a vida doméstica. A atmosfera assim criada será para as crianças o que o ar e a luz do Sol são para o mundo vegetal, promovendo a saúde e o vigor do espírito e do corpo.

Em vez de afastar de si seus filhos, para que ela não seja incomodada com o barulho deles ou perturbada por suas pequenas necessidades, arranje a mãe distrações ou trabalho leve para ocupar as suas ativas mãos e mente. Participando de seu sentir, e dirigindo suas diversões e ocupações, a mãe ganhará a confiança dos filhos; assim poderá ela mais eficazmente corrigir os maus hábitos, ou impedir a manifestação do egoísmo ou paixão. Uma palavra de aviso ou reprovação proferida no devido tempo, será de grande valor. Com amor paciente, vigilante, pode ela volver a mente das crianças na direção exata, cultivando nelas belos e atraentes traços de caráter.

## Crianças pouco promissoras

Há algumas crianças que necessitam, mais do que outras, disciplina paciente e benévolo ensino. Receberam como legado traços de caráter não prometedores, e por causa disto necessitam de mais [116] simpatia e amor. Mediante trabalho perseverante esses transviados podem preparar-se para um lugar na obra do Mestre. Podem possuir faculdades não desenvolvidas, as quais, sendo despertadas, habilitá-los-ão a preencher lugares muito antes do que aqueles de quem mais se esperou.

Se tendes filhos de natureza peculiar, não caia por tal motivo sobre sua vida o peso do desânimo. Não deve haver ordens dadas em alta voz, palavras descorteses e iradas, nem expressões ásperas, severas ou sombrias. Auxiliai-os, manifestando perdão e simpatia. Fortalecei-os com palavras amoráveis e ações bondosas, a fim de que vençam seus defeitos de caráter.

A ação de "quebrar a vontade" é contrária aos princípios de Cristo. A vontade da criança dever ser dirigida e guiada Poupai toda força da vontade, pois o ser humano necessita de toda ela, mas dai-lhe a devida direção. Tratai-a com sabedoria e ternura, como um tesouro sagrado. Não a despedaceis; antes, mediante preceito e verdadeiro exemplo, moldai-a sabiamente até que a criança chegue aos anos em que será responsável por si mesma.

## Quando e como punir

A mãe pode perguntar: “Nunca deverei castigar meu filho?” A vara pode ser necessária quando falharam outros recursos; contudo não deve fazer uso dela se for possível evitar. Mas, se medidas mais brandas se mostrarem insuficientes, deve administrar-se com amor o castigo que levará a criança à compreensão de seus deveres. Freqüentemente um só destes corretivos será suficiente para mostrar por toda a vida que não está observando a disciplina. [117]

E, quando este passo se torna necessário, deve impressionar-se seriamente a criança com o pensamento de que isto não é feito para a satisfação dos pais, ou para comprazer uma autoridade arbitrária, mas para o bem da própria criança. Deve-se-lhe ensinar que cada falta que não é corrigida, trará infelicidade a ela, e desagradará a Deus. Sob disciplina tal, as crianças encontrarão sua maior felicidade em sujeitar sua vontade à vontade de seu Pai celestial.

Freqüentemente fazemos mais para provocar do que para ganhá-las. Vi uma mãe arrebatar da mão do filho algo que lhe estava proporcionando prazer especial. A criança não soube a razão disso, e naturalmente sentiu-se ofendida. Seguiu-se então uma rixa entre mãe e filho, e um castigo severo finalizou a cena quanto ao que respeitava às aparências exteriores; mas tal batalha deixou naquele espírito tenro uma impressão que não se apagaria facilmente. Essa mãe agiu imprudentemente. Não raciocinou partindo da causa para o efeito. Seu procedimento ríspido e insensato suscitou as piores paixões no coração do filho, e em toda ocasião semelhante tais paixões se despertavam e fortaleciam.

Achais que Deus não tem conhecimento da maneira por que tais crianças são corrigidas? Ele o sabe, e também sabe quais poderiam ser os abençoados resultados se o trabalho de correção fosse feito de maneira a conquistar em vez de repelir.

Não corrijais nunca vossos filhos em ira. A mostra de paixão de vossa parte não curará o mau temperamento de vosso filho. Esta é a ocasião por excelência em que deveis agir com humildade, paciência e oração. É então o momento para ajoelhar com as crianças, e do Senhor pedir perdão. Antes de ocasionar dor física a vosso filho, revelai, se sois pai ou mãe cristãos, o amor que tendes por vossos pequenos, que são sujeitos a errar. Prostrando-vos perante Deus [118]

com vosso filho, apresentareis diante do Redentor, que é cheio de simpatia, as Suas próprias palavras: "Deixai vir os meninos a Mim, e não os impeçais; porque dos tais é o reino de Deus." Marcos 10:14. Esta oração trará anjos ao vosso lado. Vosso filho não se esquecerá destas experiências, e a bênção de Deus repousará sobre tal instrução, levando-o a Cristo.

Quando as crianças compreendem que seus pais estão procurando ajudá-las, elas aplicam suas energias na devida direção. E para as crianças que têm a instrução conveniente no lar, serão maiores as vantagens de nossas escolas, do que para aqueles a quem se permite crescerem sem auxílio espiritual em casa.

* * * * *

As crianças que não experimentaram o poder purificador de Jesus, são presa legítima do inimigo, e anjos maus têm fácil acesso a elas. Alguns pais são descuidosos, e permitem que seus filhos cresçam com poucas restrições apenas. Os pais têm uma grande obra a fazer quanto a corrigirem e ensinarem os filhos, levá-los a Deus, e reclamar Suas bênçãos sobre eles. Mediante esforços fiéis e incansáveis por parte dos pais, e a bênção e graça conferidas às crianças em resposta às orações dos pais, pode quebrar-se o poder dos anjos maus, derramando-se uma influência santificadora sobre as crianças. Serão assim repelidas as potestades das trevas. [119]

## Salvaguardemos os jovens

Desde a infância necessitam os jovens que uma firme barreira se levante entre eles e o mundo, para que a influência corruptora deste não os possa afetar. Devem os pais exercer incessante vigia, para que não se percam de Deus os seus filhos. Os votos de Davi, registrados no Salmos 101, devem ser os de todos sobre quem repousam as responsabilidades de zelar pelas influências do lar. Declara o salmista: "Não porei coisa má diante dos meus olhos: aborreço as ações daqueles que se desviam; nada se me pegará. Um coração perverso se apartará de mim; não conhecerei o homem mau. Aquele que difama o seu próximo às escondidas, eu o destruirei; aquele que tem olhar altivo e coração soberbo, não o sofrerei. Os meus olhos procurarão os fiéis da Terra, para que estejam comigo; o que anda num caminho reto, esse me servirá. O que usa de engano não ficará dentro da minha casa; o que profere mentiras não estará firme perante os meus olhos." Salmos 101:3-7.

Os jovens não devem ser deixados a aprender o bem e o mal, indiscriminadamente, julgando os pais que em algum tempo futuro o bem predominará e o mal perderá sua influência. O mal aumentará mais depressa que o bem. É possível que o mal que as crianças aprendem possa ser desarraigado depois de muitos anos, mas quem poderá contar com isto? Podem os pais descuidar qualquer outra coisa, mas nunca devem deixar seus filhos soltos a vaguearem pelas sendas do pecado. [120]

### A escolha de companheiros

Devem os pais lembrar-se de que a associação com os que têm moral frouxa e caráter vulgar, exercerá influência perniciosa sobre os jovens. Se deixam de escolher para seus filhos companhia conveniente, se permitem que se associem com jovens de moral duvidosa, colocam-nos ou permitem que eles se coloquem em uma escola em que são ensinadas e praticadas lições de depravação. Podem achar

que seus filhos sejam bastante fortes para resistirem à tentação; mas como poderão estar certos disto? É muito mais fácil ceder a más influências, do que a elas resistir. Antes que se apercebam disso, podem seus filhos tornar-se imbuídos do espírito de seus companheiros, e degradar-se ou arruinar-se.

Pais, resguardai os princípios e hábitos de vossos filhos como a menina de vossos olhos. Não permitais que se associem com qualquer pessoa cujo caráter não conheçais bem. Não consintais que tomem intimidade antes que estejais certos de que isso não lhes fará mal. Acostumai vossos filhos a confiarem em vosso discernimento e experiência. Ensinai-lhes que vós tendes percepção mais clara do caráter, do que eles em sua inexperiência podem ter, e que vossas decisões não devem ser desatendidas.

## A escolha da leitura

Devem os pais esforçar-se por conservar fora do lar toda influência que não seja produtora do bem. Neste sentido alguns pais muito [121] têm a aprender. Aos que se sentem livres para lerem revistas de contos e novelas, desejo dizer: Estais a lançar uma semente, cuja ceifa não desejaríeis armazenar. Em tal leitura não há força espiritual a ser adquirida. Antes, ela destrói o amor à verdade pura da Palavra. Mediante tais revistas de contos e novelas, Satanás está operando com o fim de encher com pensamentos irreais e fúteis as mentes que deveriam estar diligentemente a estudar a Palavra de Deus. Assim ele está a roubar de milhares de milhares o tempo, energia e disciplina própria exigidos pelos sérios problemas da vida.

A mente susceptível e expansiva da criança almeja o saber. Devem os pais manter-se bem informados para que possam dar ao espírito de seus filhos o alimento conveniente. Semelhante ao corpo, a mente deriva sua força do alimento que recebe. Ela se alarga e eleva por meio de pensamentos puros, fortalecedores; mas estreita-se e avilta-se com pensamentos terrenos, rasteiros.

Pais, sois vós os que haveis de decidir se o espírito de vossos filhos se encherá de pensamentos enobrecedores, ou de sentimentos viciosos. Não podeis conservar desocupada sua mente ativa, tampouco podeis expulsar o mal com um simples gesto de enfado. Unicamente incutindo princípios corretos, podeis excluir maus pen-

samentos. A não ser que os pais plantem no coração dos filhos as sementes da verdade, o inimigo semeará o joio. A instrução boa e sã é o único preventivo contra as más conversas, que corrompem os bons costumes. A verdade protegerá a alma das intermináveis tentações que terão de ser enfrentadas.

Ensinem-se os jovens a fazerem estudo minucioso da Palavra de Deus. Recebida na alma, ela se mostrará uma poderosa barreira [122] contra a tentação. "Escondi", declara o salmista, "a Tua Palavra no meu coração, para eu não pecar contra Ti". "Pela Palavra dos Teus lábios me guardei das veredas do destruidor." Salmos 119:11, 17:4.

## Ensinem-se as crianças a serem úteis

Uma das mais seguras salvaguardas da juventude é a ocupação útil. As crianças que são adestradas nos hábitos de trabalho, de maneira que todas as suas horas sejam útil e agradavelmente empregadas, não têm inclinação para queixar-se de sua sorte, nem tempo para ociosas ilusões. Correm pouco perigo de adquirirem hábitos ou camaradagem viciosos.

Na escola do lar devem as crianças ser ensinadas a cumprir os deveres práticos da vida diária. Enquanto ainda são pequenas, deve a mãe dar-lhes alguma tarefa simples a fazer cada dia. Levará mais tempo para ela as ensinar do que fazê-la ela própria; mas lembre-se de que deve, para a formação do caráter delas, lançar o fundamento da prestatividade. Lembre-se de que o lar é a escola em que ela é a mestra principal. Toca-lhe ensinar os filhos a cumprir os deveres da casa, pronta e habilmente. Tão cedo quanto possível, na vida deles, devem ser ensinados a participar dos encargos do lar. Desde a infância, ensinem-se os meninos e meninas a arrostar cada vez mais pesados encargos, auxiliando inteligentemente na obra da sociedade familiar.

Ao atingirem as crianças idade conveniente, deveriam ser munidas de ferramentas. Notar-se-á que são hábeis discípulos. Se o pai é carpinteiro, deve dar-lhes lições de carpintaria.

Da mãe devem as crianças aprender hábitos de limpeza, perfeição [123] e desenvoltura. Consentir que a criança leve uma hora ou duas para fazer certa porção de trabalho que facilmente poderia ser feita em meia hora, é consentir em que adquira hábitos de lentidão. Hábitos

de laboriosidade e perfeição serão uma bênção indizível aos jovens na escola mais ampla da vida, para a qual deverão entrar quando forem mais velhos.

Não se deve permitir que as crianças pensem que tudo na casa são brinquedos seus, para fazerem com tudo como lhes apraz. Deve ser ministrada instrução neste sentido, mesmo às crianças menores. Corrigindo este hábito, vós o destruireis. É intento de Deus que as perversidades que são naturais à meninice sejam desarraigadas antes que se tornem hábitos. Não deis às crianças brinquedos que facilmente se quebrem. Fazer isto corresponde a dar lições de destruição. Tenham elas alguns brinquedos, e que sejam fortes e duráveis. Tais sugestões, por pequenas que possam parecer, muito significam na educação da criança.

As mães devem guardar-se de educar os pequenos de maneira a se tornarem dependentes, e absorvidos consigo mesmos. Nunca os leveis a cuidar que são o centro, e que tudo o mais deve girar em torno deles. Alguns pais dedicam demasiado tempo e atenção para distrair os filhos, mas estes devem ser acostumados a se divertirem a si próprios, a exercer seu próprio engenho e habilidade. Assim aprenderão a estar satisfeitos com prazeres simples. Devem ser ensinados a sofrer animosamente seus pequeninos desapontamentos e provações. Em lugar de chamar a atenção para toda dorzinha ou insignificante machucadura, distraí-lhes a mente, ensinai-lhes a passar por alto esses aborrecimentos e pequenos mal-estares.

[124] Estudai a maneira como ensinar as crianças a terem consideração para com os outros. Cedo deve ficar a juventude acostumada à submissão, renúncia e consideração pela felicidade de outrem. Devem ser ensinados a subjugar seu temperamento repentino, a conter a palavra apaixonada, a manifestar invariável bondade, cortesia e domínio próprio.

Com o encargo de muitos cuidados, pode a mãe algumas vezes achar que não terá tempo para instruir pacientemente seus pequeninos, e proporcionar-lhes amor e simpatia. Lembre-se ela, porém, de que, se as crianças não encontram nos pais e em seu lar aquilo que satisfará seu desejo de simpatia e companhia, procurarão outras fontes, onde tanto o espírito como o caráter podem estar em perigo.

Concedei algumas de vossas horas de lazer aos filhos; associai-vos com eles no trabalho e nos esportes, e ganhai-lhes a confiança.

Cultivai-lhes a amizade. Dai-lhes responsabilidades, pequenas a princípio, e maiores à medida que ficam com mais idade. Vejam eles que vós achais que vos são um auxílio. Nunca, nunca ouçam eles dizerdes: “Mais me estorvam do que me ajudam.”

Sendo possível, a casa deve ser fora da cidade, onde as crianças possam ter terreno para cultivar. Tenha cada uma delas um pedaço de terreno para si; e, ao lhes ensinardes a fazer uma horta, a preparar o terreno para a sementeira, e a importância de arrancar toda planta daninha, ensinai-lhes também quão importante é excluir da vida todo costume feio e prejudicial. Ensinai-os a obstar os maus hábitos, assim como fazem às plantas daninhas na horta. Levará tempo para se ensinarem estas lições, mas valerá a pena, e muito.

Falai às vossas crianças a respeito do poder de Deus de operar [125] milagres. Estudando elas o grande compêndio da Natureza, Deus lhes impressionará a mente. O lavrador ara sua terra, e lança a semente; mas ele não pode fazer com que a semente cresça. Deve confiar em que Deus fará aquilo que poder humano algum é capaz de fazer. O Senhor põe Seu poder vital na semente, fazendo-a brotar à vida. Sob Seu cuidado, o germe da vida irrompe através da crosta dura que a envolve, e cresce para produzir fruto. Primeiro aparece a folha, depois a espiga, e então o grão cheio na espiga. Contando-se às crianças a obra que Deus faz com a semente, aprendem elas o segredo do crescimento na graça.

Há um valor indescritível no trabalho. Ensinem-se as crianças a fazer alguma coisa útil. Mais que sabedoria humana é necessária para que possam os pais compreender o quanto é melhor educar seus filhos para uma vida útil e feliz aqui, e para um serviço mais elevado e maior alegria na vida futura.

## O bem-estar físico

Devem os pais procurar despertar nos filhos interesse pelo estudo de fisiologia. Desde o primeiro alvorecer da razão deve a mente humana ter entendimento a respeito da constituição física. Podemos ver e admirar a obra de Deus no mundo natural, mas a habitação humana é a mais maravilhosa. É, pois, da máxima importância que dentre os estudos escolhidos para as crianças, ocupe a fisiologia

lugar relevante. Todas as crianças devem estudá-la. E então devem os pais providenciar para que a ela se acrescente a higiene prática.

As crianças devem ser ensinadas de modo a compreenderem que todo órgão do corpo e toda faculdade do espírito é dom de um [126] Deus bom e sábio, e que cada um destes dons deve ser usado para Sua glória. Deve-se insistir nos hábitos corretos de comer, beber e vestir. Maus hábitos tornam os jovens menos susceptíveis à instrução bíblica. As crianças devem ser guardadas contra a condescendência com o apetite, e especialmente contra o uso de estimulantes e narcóticos. As mesas de pais cristãos não devem estar repletas de alimentos que contenham condimentos e especiarias.

Poucos são entre os jovens os que têm qualquer conhecimento definido dos mistérios da vida. O estudo do maravilhoso organismo humano, da relação e dependência de todas as suas complicadas partes, é um estudo em que muitas mães têm pouco interesse, se é que o têm. Elas não compreendem a influência do corpo sobre a mente, ou da mente sobre o corpo. Ocupam-se com desnecessárias frivolidades, e então alegam que não têm tempo para obter as informações de que necessitam a fim de cuidar convenientemente da saúde dos filhos. Dá menos incômodo confiá-los ao médico. Milhares de crianças morrem pela ignorância dos pais com respeito às leis de saúde.

Se os próprios pais obtivessem conhecimento sobre este assunto, e se compenetrassem da importância de o porem em prática, veríamos melhor estado de coisas. Ensinai vossos filhos a raciocinarem da causa para o efeito. Mostrai-lhes que se violam as leis de seu ser devem pagar a pena com o sofrimento. Se não puderdes ver melhoramento tão rápido como desejais, não desanimeis, mas instruí-os pacientemente, e persisti até que seja alcançada a vitória. Desleixo [127] com relação à saúde corporal, tende ao desleixo na moral.

Não negligencieis ensinar vossos filhos a preparar alimento saudável. Dando-lhes estas lições de fisiologia e de boa culinária, estais a ensinar-lhes os primeiros passos em alguns dos mais úteis ramos de educação, e incutindo princípios que são elementos necessários em sua vida religiosa.

Ensinai vossos filhos desde o berço a praticar a renúncia e o domínio próprio. Ensinai-os a gozar as belezas da Natureza, e com ocupação útil exercer todas as faculdades do espírito e do corpo.

Criai-os de modo a terem constituição sadia e boa moral, a terem disposição jovial e temperamento aprazível. Ensinai-lhes que ceder à tentação é fraqueza e impiedade; resistir a ela é nobre e varonil.

Que todos, tanto velhos como jovens, dêem atenção diligente às palavras traçadas pelo sábio há três mil anos atrás: "Filho meu, não te esqueças da minha lei, e o teu coração guarde os meus mandamentos. Porque eles aumentarão os teus dias, e te acrescentarão anos de vida e paz. Não te desamparem a benignidade e a fidelidade: ata-as ao teu pescoço; escreve-as na tábua do teu coração. E acharás graça e bom entendimento aos olhos de Deus e dos homens." Provérbios 3:1-4.

## Unidade na direção

Unidos e com oração devem pai e mãe enfrentar a solene responsabilidade de guiar corretamente a seus filhos. É principalmente sobre a mãe que recai a tarefa do ensino dos filhos; no entanto, o pai não deve absorver-se de tal maneira nos negócios da vida ou no estudo dos livros, que não possa ter tempo de estudar a natureza e necessidade de seus filhos. Deve auxiliar no descobrir meios pelos quais eles possam conservar-se ocupados com trabalho útil e agradável às suas disposições variadas. [128]

O pai de meninos deve entrar em contato íntimo com seus filhos, dando-lhes o benefício de sua grande experiência, e falando com eles com tal simplicidade e ternura que os ligue ao seu coração. Deve deixá-los ver que ele tem em vista em todo o tempo, o maior interesse e felicidade deles. Como sacerdote do lar, é responsável perante Deus pela influência que exerce sobre cada membro da família.

A mãe deve sentir sua necessidade da guia do Espírito Santo, para que ela mesma possa ter uma experiência genuína de submissão ao caminho e vontade de Deus. Então, pela graça de Cristo, pode ser uma instrutora sábia, gentil, e amorável. Fazer o seu trabalho como deve ser feito, exige talento, perícia, e cuidado perseverante, ponderado. Isto reclama desconfiança de si mesma, e oração fervorosa. Procure toda mãe cumprir com esforço constante as suas obrigações. Leve ela os seus pequeninos a Jesus nos braços da fé, falando-Lhe de sua grande necessidade, e rogando sabedoria e graça. Fervorosa, paciente e corajosamente, deve ela procurar aperfeiçoar

suas habilidades a fim de poder usar corretamente as mais elevadas faculdades do espírito ao ensinar seus filhos.

Como governantes comuns do reino do lar, mostrem o pai e a mãe bondade e cortesia um ao outro. Jamais deve o seu comportamento militar contra os preceitos que procuram incutir. Devem manter pureza de coração e vida, se desejam que os filhos sejam puros. [129] Devem educar e disciplinar o *eu*, se desejam que os filhos estejam sujeitos à disciplina. Devem pôr diante dos filhos um exemplo digno de imitação. Se forem remissos neste sentido, que responderão se os filhos a eles confiados se levantarem perante o tribunal do Céu como testemunhas de sua negligência? Quão terrível será para eles o compenetrarem-se da perda e fracasso quando enfrentarem o Juiz de toda a Terra!

Um grande motivo por que há tanto mal no mundo hoje, é ocuparem os pais o espírito com outras coisas, com exclusão da obra que é de todo importante — a tarefa de ensinar paciente e bondosamente a seus filhos no caminho do Senhor. Os pais não devem consentir que coisa alguma os impeça de dar aos filhos todo o tempo que é necessário para os fazer compreender o que significa obedecer ao Senhor e nEle confiar inteiramente.

Antes das visitas, antes de qualquer outra consideração, estão vossos filhos. O tempo despendido em desnecessária costura, Deus quer que o empregueis educando-os nas coisas essenciais. Aquele vestido desnecessário que estais a fazer, aquele prato extraordinário que pensais preparar — sejam eles antes negligenciados do que a educação de vossos filhos. O trabalho devido a vossos filhos durante seus primeiros anos não admite a negligência. Não há tempo na vida deles em que deva ser esquecida a regra: "Mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, um pouco aqui, um pouco ali." Negai a vossos filhos o que quer que seja, exceto a instrução que, sendo fielmente seguida, torná-los-á membros bons e úteis da sociedade, e [130] os preparará para a cidadania no reino do Céu.

## Um preparo missionário

Sobre os pais repousa a responsabilidade de desenvolver em seus filhos as capacidades que os habilitarão a prestar bom serviço a Deus. Deus vê todas as possibilidades nesse pedacinho de gente.

Ele vê que, com ensino adequado, a criança se tornará uma força para o bem no mundo. Ele observa com ansioso interesse, a fim de ver se os pais executarão o Seu plano, ou se por uma bondade mal-entendida contrariarão o Seu propósito, condescendendo com a criança para a sua ruína presente e eterna. Transformar este ser indefeso e aparentemente insignificante, numa bênção ao mundo e honra a Deus, é obra ingente, grandiosa.

Pais, auxiliai vossos filhos a cumprirem o propósito de Deus em relação a eles. No lar devem eles ser adestrados a fazer trabalho missionário que os prepare para esferas mais amplas de utilidade. Ensinai-os a serem uma honra Àquele que morreu para lhes alcançar a vida eterna no reino da glória. Ensinai-lhes que Deus tem uma parte para eles desempenharem em Sua grande obra. O Senhor os abençoará ao trabalharem para Ele. Podem ser a Sua mão auxiliadora.

Vosso lar é o primeiro campo em que sois chamados a trabalhar. As preciosas plantas do jardim do lar reclamam vosso primeiro cuidado. Considerai cuidadosamente vossa obra, sua natureza, suas relações, seus resultados, lembrando-vos sempre de que vossos olhares, vossas palavras, vossas ações, têm relação direta com o futuro de vossos queridos. Vossa obra não é dar expressão à beleza em uma tela, ou cinzelá-la no mármore, mas imprimir na alma humana [131] a imagem do divino.

Dai a vossos filhos cultura intelectual e ensino moral. Fortificai-lhes a mente juvenil com princípios firmes, puros. Enquanto tendes oportunidade, ponde o fundamento de uma varonilidade e feminilidade nobres. Vosso trabalho será mil vezes recompensado.

Hoje é o dia da vossa incumbência, o dia de vossa responsabilidade e oportunidade. Breve chegará o dia de vossa prestação de contas. Assumi o vosso trabalho com oração fervorosa e fiel esforço. Ensinai vossos filhos que têm o privilégio de receber cada dia o batismo do Espírito Santo. Que Cristo ache em vós Sua mão auxiliadora, a fim de executar os Seus propósitos. Pela oração podeis adquirir uma experiência que faça de vosso ministério em prol de vossos filhos um perfeito êxito.

Os pais adventistas do sétimo dia devem compreender de maneira mais ampla a sua responsabilidade como construtores de caráter. Deus põe diante deles o privilégio de fortalecer a Sua causa mediante

a consagração e trabalhos de seus filhos. Deseja ver ajuntado dentre os lares de nosso povo um grande grupo de jovens que, devido às influências piedosas de seus lares, entregaram o coração a Ele, e saem a prestar-Lhe o mais elevado serviço de sua vida. Dirigidos e ensinados pela piedosa instrução do lar, pela influência do culto da manhã e da noite, e pelo exemplo coerente de pais que amam e temem a Deus, aprenderam a submeter-se a Deus como seu ensinador, e estão preparados para prestar-Lhe serviço aceitável como filhos e filhas fiéis. Tais jovens estão preparados para exporem ao mundo o [132] poder e a graça de Cristo.

## Que lerão nossos filhos?

Que lerão nossos filhos? Esta é uma questão séria, e que exige uma séria resposta. Perturba-me ver, entre as famílias observadoras do sábado, periódicos e jornais que contêm histórias em série, as quais não deixam impressão para o bem na mente das crianças e jovens. Tenho observado aqueles cujo gosto pela ficção foi assim cultivado. Tiveram o privilégio de ouvir a verdade, de familiarizar-se com as razões de nossa fé; mas chegaram aos anos mais avançados destituídos da verdadeira piedade e religião prática. Não manifestam devoção, e não refletem sobre seus companheiros a luz celestial, para os levar à Fonte de todo verdadeiro conhecimento.

É durante os primeiros anos da vida da criança que sua mente é mais suscetível a impressões, sejam boas ou más. Durante esses anos, faz-se decidido progresso, quer na direção certa, quer na errada. De um lado, muita informação inútil pode ser adquirida; do outro, conhecimento muito sólido e valioso. A força do intelecto, o saber substancial, são riquezas que o ouro de Ofir não pode comprar. Seu preço está acima do ouro ou da prata.

Aquela espécie de educação que habilita os jovens para a vida prática, eles naturalmente não a escolhem. Insistem em seus desejos, seus gostos ou aversões, preferências e inclinações; mas se os pais têm idéias corretas a respeito de Deus, da verdade e das influências e associações que deveriam rodear os filhos, compreenderão que sobre eles repousa a responsabilidade por Deus dada, de guiar [133] cuidadosamente a juventude inexperiente.

Muitos jovens são ávidos por livros. Lêem qualquer coisa que possam obter. Apelo para os pais desses jovens, a fim de que governem o desejo deles pela leitura. Não permitais sobre vossas mesas revistas e jornais em que se encontrem histórias de amor. Preenchei o lugar desses com livros que auxiliem os jovens a porem na formação de seu caráter o melhor material — o amor e o temor de Deus, o conhecimento de Cristo. Animai vossos filhos a armazenar na mente conhecimento valioso, a deixar que aquilo que é bom ocupe a

alma e dirija suas faculdades, não dando lugar a pensamentos baixos, aviltantes. Restringi o desejo pela leitura que não forneça ao espírito bom alimento. O dinheiro despendido com revistas de ficção pode não parecer muito; mas é demasiado para ser gasto naquilo que tanto se presta para o fim de transviar, e do que seja bom dá tão pouco de volta. Os que estão no serviço de Deus, não devem gastar tempo nem dinheiro com leitura que não seja proveitosa.

## Leitura inútil

O mundo está inundado de livros que melhor seria queimar do que fazê-los circular. Melhor seria que nunca fossem lidos pela juventude livros sobre assuntos sensacionais, publicados e circulados com o fim de ganhar dinheiro. Há em tais livros uma fascinação satânica. A emocionante relação de crimes e atrocidades tem sobre muitos um poder sedutor que os leva a meditar sobre o que podem fazer no sentido de obter fama, mesmo mediante as mais iníquas ações. As monstruosidades, as crueldades, as práticas licenciosas, expostas nalguns dos escritos estritamente históricos, têm agido como fermento em muitos espíritos, determinando atos semelhantes. [134]

Livros que esboçam práticas satânicas de seres humanos, estão a dar publicidade ao mal. Não é necessário deter-se na consideração desses horríveis particulares, e pessoa alguma que creia na verdade para este tempo deve tomar parte em perpetuar a lembrança dos mesmos. Quando o intelecto é alimentado e estimulado por este alimento depravado, os pensamentos se tornam impuros e sensuais.

Há outra espécie de livros — histórias de amor e contos frívolos e excitantes, livros estes que são uma maldição para todo que os lê, mesmo que o autor possa aplicar uma boa moral. Muitas vezes declarações religiosas se acham entretecidas por todos esses livros; mas na maioria dos casos Satanás apenas está vestido em trajes de anjo, para enganar e seduzir os incautos. A prática da leitura de histórias é um dos meios empregados por Satanás para destruir as almas. Produz excitação falsa, doentia, agita a imaginação, inabilita o espírito para a utilidade, e para todo exercício espiritual. Afasta a alma da oração e do amor às coisas espirituais.

Os leitores de contos frívolos e excitantes tornam-se inaptos para os deveres da vida prática. Vivem em um mundo irreal. Tenho

observado crianças a quem se consentiu adquirir o costume de ler tais histórias. Quer em casa quer fora de casa, achavam-se inquietas, sonhadoras, incapazes de conversar a não ser sobre os assuntos mais triviais. Pensamentos e conversas religiosos eram inteiramente alheios ao seu espírito. Cultivando o apetite pelas histórias sensacionais, perverte-se o gosto da mente, e o espírito não se satisfaz a menos que seja nutrido com tal alimento prejudicial. Não posso imaginar expressão mais apropriada para designar os que condescendem com tal leitura, do que a de ébrios mentais. Hábitos intemperantes na leitura têm sobre o cérebro um efeito idêntico àquele que os hábitos [135] de intemperança no comer e no beber exercem sobre o corpo.

Os que condescendem com o hábito de como que "devorar" uma história excitante, estão simplesmente invalidando sua força mental e inabilitando o espírito para o pensamento e investigações vigorosos. Alguns jovens, e mesmo pessoas de idade madura, têm sofrido de paralisia, proveniente de nenhuma outra causa que não o excesso na leitura. A força nervosa do cérebro foi conservada em constante excitação, até que esse maquinismo delicado se tornou exausto, recusando-se a agir. Algumas partes de seu delicado mecanismo deram de si, e como resultado houve a paralisia.

Há homens e mulheres, no declínio da vida, os quais nunca se restabeleceram dos efeitos da intemperança no ler. O hábito adquirido em seus primeiros anos cresceu com sua idade e fortaleceu-se com sua força. Seus decididos esforços para vencerem o pecado de abusarem do intelecto, foram em parte bem-sucedidos; mas nunca recuperaram o completo vigor do espírito, o qual Deus lhes conferira.

## Autores ateus

Outra fonte de perigos contra que devemos estar constantemente de sobreaviso, é a leitura de autores ateus. Tais obras são inspiradas pelo inimigo da verdade, e ninguém as pode ler sem fazer perigar a alma É verdade que alguns dos que por elas são afetados podem refazer-se finalmente; mas todos os que se põem ao alcance de suas más influências colocam-se no terreno de Satanás, e ele tira disto a maior vantagem. Convidando eles as suas tentações, não têm sabedoria para discernir nem força para a elas resistir. Com um poder fascinante, sedutor, a incredulidade se apodera da mente. [136]

Estamos constantemente cercados pela incredulidade. A própria atmosfera parece carregada de incredulidade. Unicamente com esforço perseverante podemos resistir ao seu poder. Aqueles que dão valor à sua salvação devem evitar os escritos ateísticos, como evitariam a lepra.

## Ocupação prévia do terreno

O melhor meio de impedir o crescimento do mal é ocupar previamente o terreno. Em vez de recomendar a vossos filhos que leiam "Robinson Crusoé", ou histórias fascinantes da vida real, como "A Cabana do Pai Tomás", abri-lhes as Escrituras, e despendei algum tempo cada dia, lendo e estudando a Palavra de Deus. O gosto mental deve ser disciplinado e educado com o máximo cuidado. Devem os pais começar cedo a desvendar as Escrituras à mente em desenvolvimento de seus filhos, a fim de que se possam formar hábitos convenientes de pensamento.

Nenhum esforço deve poupar-se no sentido de estabelecer hábitos corretos de estudo. Se a mente divaga, fazei-a voltar. Se o gosto intelectual e moral foi pervertido pelos absorventes e excitantes contos de ficção, de maneira a não haver inclinação para o espírito se aplicar, há uma batalha a ferir-se a fim de vencer este hábito. O amor à leitura de ficção deve ser de pronto vencido. Regras severas devem ser postas em execução, para conservar o espírito na direção devida.

Entre um campo inculto e a mente não educada há semelhança notável. Na mente das crianças e jovens o inimigo semeia o joio e, a [137] menos que os pais vigiem atentamente, ele crescerá, produzindo seu mau fruto. É necessário incessante cuidado ao cultivar-se o terreno do espírito, e ao lançar-se nele a preciosa semente da verdade bíblica Às crianças deve ensinar-se a rejeitar os contos levianos, excitantes, e volver à leitura sensata, que levará o espírito a ter interesse na narração, história e argumentação da Bíblia. A leitura que lança luz sobre o Volume Sagrado, e desperta o desejo de o estudar, não é perigosa, mas sim proveitosa.

## A lição da Escola Sabatina

A Escola Sabatina proporciona a pais e filhos uma oportunidade para o estudo da Palavra de Deus. Mas, a fim de que adquiram o benefício que deveriam alcançar na Escola Sabatina, cumpre tanto a pais como a filhos dedicar tempo ao estudo da lição, procurando obter completo conhecimento dos fatos apresentados, e também das verdades espirituais que estes fatos se destinam a ensinar. Devemos especialmente impressionar o espírito dos jovens com a importância de procurar o amplo significado da passagem em consideração.

Pais, separai um período de tempo cada dia para o estudo da lição da Escola Sabatina com vossos filhos. Deixai a visita de sociabilidade, se necessário for, de preferência a sacrificar a hora dedicada às lições de história sagrada. Tanto pais como filhos receberão benefício deste estudo. Confiem-se à memória as passagens mais importantes da Escritura ligadas à lição, e isto não como uma tarefa, mas como um privilégio. Embora a princípio a memória seja deficiente, ganhará força pelo exercício, de modo que depois de algum tempo vos deleitareis em assim armazenar as palavras da verdade. E tal hábito [138] se demonstrará um valiosíssimo auxílio no crescimento espiritual.

## A leitura no círculo da família

Mostre o nosso povo ter vivo interesse na obra médico-missionária. Preparem-se para ser úteis, estudando a literatura que foi preparada para nossa instrução em tais assuntos. Os que estudam e praticam os princípios do viver saudável, serão grandemente abençoados, física e espiritualmente. A compreensão da filosofia da saúde é uma salvaguarda contra muitos males que estão continuamente aumentando.

Pais e mães, obtende todo o auxílio que puderdes, mediante o estudo de nossos livros e publicações. Tomai tempo para ler a vossos filhos, nos livros de saúde, bem como nos livros que tratam mais particularmente de assuntos religiosos. Ensinai-lhes a importância de cuidar do corpo — a casa em que vivem. Formai um círculo familiar de leitura, e, pondo, cada membro da família, de lado as preocupações do dia, una-se no estudo. Especialmente receberá

benefício, unindo-se neste estudo familiar à noite, o jovem que se tenha acostumado a ler novelas e livros baratos de histórias.

## A Bíblia

Acima de tudo, tomai tempo para ler a Bíblia — o Livro dos livros. O estudo diário das Escrituras tem influência santificadora, enobrecedora, sobre o espírito. Ligai o volume sagrado ao vosso coração. Ele se vos mostrará amigo e guia na perplexidade.

[139] Tanto velhos como novos negligenciam a Bíblia. Não fazem dela seu estudo, a regra de sua vida. Os jovens, especialmente, são culpados dessa negligência. A maioria deles encontra tempo para ler outros livros, mas aquele que indica o caminho da vida eterna não é diariamente estudado. Histórias ociosas são lidas atentamente, ao passo que a Bíblia é negligenciada. Este livro é nosso guia para uma vida mais elevada e santa. Os moços o declarariam o mais interessante livro que já leram, não estivesse sua imaginação pervertida pela leitura de histórias imaginárias.

As mentes juvenis deixam de atingir seu mais nobre desenvolvimento quando negligenciam a mais alta fonte de sabedoria — a Palavra de Deus. O fato de nos acharmos no mundo de Deus, em presença do Criador; o fato de sermos feitos à Sua imagem; de que Ele vela por nós e nos ama e cuida de nós — eis maravilhosos temas para o pensamento, e que levam a mente a amplos, exaltados campos de meditação. Aquele que abre a mente e o coração a temas como esses, jamais ficará satisfeito com assuntos triviais, de sensação.

A importância de buscar um completo conhecimento das Escrituras, dificilmente pode ser avaliada. "Divinamente inspirada", capaz de nos fazer sábios "para a salvação", tornando o homem de Deus "perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra" (2 Timóteo 3:15-17), a Bíblia tem o mais sagrado direito à nossa reverente atenção. Não nos devemos satisfazer com um conhecimento superficial, antes devemos procurar aprender a verdadeira significação das palavras de verdade, beber a largos sorvos do espírito das Sagradas Escrituras. [140]

## A parábola da semente em crescimento

Jesus ensinava por meio de ilustrações e parábolas tiradas da Natureza e dos acontecimentos familiares da vida diária. ... Deste modo associava as coisas naturais com as espirituais, ligando as coisas da Natureza e a experiência pessoal de Seus ouvintes com as sublimes verdades da Palavra escrita. E sempre que, mais tarde, os olhos deles repousavam nos objetos com que Ele associara a verdade eterna, eram repetidas as Suas lições.

Uma das mais belas e impressionantes parábolas de Cristo é a do semeador e da semente. "O reino de Deus é assim", disse Ele, "como se um homem lançasse semente à terra, e dormisse, e se levantasse de noite ou de dia, e a semente brotasse e crescesse, não sabendo ele como. Porque a terra por si mesma frutifica, primeiro a erva, depois a espiga, e por último o grão cheio na espiga". Marcos 4:26-28. ... Aquele mesmo que deu esta parábola, criou a pequenina semente, deu-lhe as suas propriedades vitais, e determinou as leis que lhe governariam o crescimento; e fê-la uma vívida ilustração da verdade, tanto no mundo natural como no espiritual.

As verdades que esta parábola ensina se fizeram uma viva realidade na própria vida de Cristo. Tanto em Sua natureza física como na espiritual Ele seguiu a ordem divina para o crescimento, ilustrada pela planta, conforme Ele deseja que todo jovem faça. Embora fosse a Majestade do Céu, o Rei da glória, fez-Se Ele um bebê em Belém, [141] e durante algum tempo representou a indefesa criancinha sob os cuidados da mãe.

Na infância Jesus fez os trabalhos de uma criança obediente. Falava e agia com a sabedoria de criança, e não de homem, honrando a Seus pais, e realizando os seus desejos de modo a auxiliá-los, conforme a habilidade de uma criança. No entanto, em cada estágio de Seu desenvolvimento Ele era perfeito, com a graça simples, natural, de uma vida sem pecado. O relato sagrado diz a respeito de Sua infância: "E o Menino crescia, e Se fortalecia em espírito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre Ele." E quanto à Sua

juventude acha-se registrado: "E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens." Lucas 2:40, 52.

É aqui sugerida a obra dos pais e professores. ... Devem ter como objetivo cultivar de tal maneira as tendências dos jovens que em cada estágio de sua vida possam representar a beleza natural apropriada àquele período, desenvolvendo-se naturalmente, como o fazem as plantas no jardim.

### A beleza da simplicidade

São mais atraentes as crianças que são naturais e não afetadas. Não é prudente ter as crianças em especial consideração, ou repetir diante delas seus ditos inteligentes. Não deve ser acoroçoada a vaidade, louvando seu parecer, suas palavras ou ações. Tampouco devem vestir-se de maneira dispendiosa ou aparatosa. Isto alimenta nelas o orgulho e desperta a inveja no coração de seus companheiros. Ensinai às crianças que o verdadeiro adorno não é o exterior. "O enfeite ... não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de jóias [142] de ouro, na compostura de vestidos; mas o homem encoberto no coração; no incorruptível trajo de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus." 1 Pedro 3:3, 4.

Os pequeninos devem ser educados na simplicidade infantil. Devem ser ensinados a estar contentes com os pequenos e proveitosos deveres, e com os prazeres e experiências naturais a seus anos. A infância corresponde à erva [ou broto] da parábola, e a erva tem uma beleza que lhe é peculiar. Às crianças não se deve impor uma maturidade precoce, antes devem conservar tanto quanto possível o frescor e graça de seus tenros anos.

### O jardim do coração

A parábola do semeador e da semente comunica uma profunda lição espiritual. A semente representa os princípios semeados no coração, e seu crescimento, o desenvolvimento do caráter. Tornai prático o ensino a este respeito. As crianças podem preparar o terreno e semear a semente; e, enquanto elas trabalham, os pais, ou o professor, podem explicar-lhes o jardim do coração com a boa ou a má semente ali semeada; e, assim como o jardim deve ser prepa-

rado para a semente natural, deve o coração ser preparado para a semente da verdade. À medida que a planta cresce, a relação entre a semeadura natural e a espiritual pode continuar.

As criancinhas podem ser cristãs, tendo uma experiência de acordo com sua idade. Isto é tudo o que Deus espera delas. Necessitam ser educadas em coisas espirituais; e os pais devem proporcionar-lhes toda a oportunidade para que possam formar um caráter à semelhança do de Cristo. [143]

A mente não cessará jamais de ser ativa. Ela está exposta às influências, sejam boas ou más. Assim como o rosto humano é estampado pela luz na tela do artista, igualmente são os pensamentos e impressões estampados na mente da criança; e quer sejam estas impressões terrenas, quer morais e religiosas, são elas quase indeléveis. Quando a razão está a despertar, a mente é mais susceptível; e, assim, as primeiras lições são de grande importância. Estas lições têm poderosa influência na formação do caráter. Se são do cunho devido, e se, à medida que a criança avança em anos, são seguidas com paciente perseverança, os destinos terrestre e eterno se modelarão para o bem. Esta é a palavra do Senhor: "Instrui ao menino no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele." Provérbios 22:6.

Pais, dai vossos filhos ao Senhor, e lembrai-lhes sempre que pertencem a Ele, que são os cordeiros do rebanho de Cristo, vigiados pelo Verdadeiro Pastor. Ana dedicou Samuel ao Senhor; e dele se diz: "E crescia Samuel, e o Senhor era com ele, e nenhuma de todas as Suas palavras [as palavras do Senhor por intermédio de Samuel] deixou cair em terra." 1 Samuel 3:19. No caso deste profeta e Juiz de Israel são apresentadas as possibilidades postas diante do filho cujos pais cooperam com Deus, efetuando a obra que lhes é designada.

Os filhos são herança do Senhor, e devem ser ensinados para o Seu serviço. Esta é a obra que repousa sobre os pais e professores, com uma força solene e sagrada, obra de que não se poderão eximir, e que não poderão passar por alto. A negligência desta obra assinala-os [144] como servos infiéis; há, porém, uma recompensa quando a semente da verdade cedo é lançada no coração, e é cuidada atentamente.

Cristo conclui a parábola: "E, quando já o fruto se mostra, metelhe logo a foice, porque está chegada a ceifa." Marcos 4:29. Quando a seara da Terra for recolhida, veremos o resultado de nossa labuta;

pois veremos aqueles por quem trabalhamos e oramos, reunidos no celeiro celestial. Assim entraremos no gozo de nosso Senhor, quando "o trabalho da Sua alma Ele verá, e ficará satisfeito". Isaías 53:11. — Special Testimonies on Education, 67-72.

* * * * *

O trabalho da mãe parece-lhe muitas vezes um serviço sem importância. É trabalho que raramente é apreciado. Outros pouco sabem de seus muitos cuidados e encargos. Seus dias estão ocupados com uma rotina de pequenos deveres, reclamando todos um esforço paciente, domínio próprio, tato, sabedoria e abnegado amor; todavia ela não pode jactar-se do que tem feito como sendo uma realização. Tão-somente tem cuidado que as coisas no lar, corressem em boa ordem. Freqüentemente cansada e perplexa, tem procurado falar bondosamente às crianças, a fim de as conservar ocupadas e felizes, e guiar seus pezinhos no caminho reto. Ela julga que nada cumpriu. Mas não é assim. Anjos celestiais observam a mãe consumida de cuidados, notando os fardos que ela tem sobre si dia após dia. Seu nome pode não ser ouvido no mundo, mas está escrito no Livro da [145] vida do Cordeiro.

## Lições de prestatividade

A vida não nos foi dada para ser vivida em ociosidade e em nos agradar a nós mesmos. Grandes possibilidades são postas diante de todos os que desenvolverem as aptidões que lhes foram concedidas por Deus. Por esta razão é de suma importância a educação dos jovens. Toda criança nascida no lar é um depósito sagrado. Deus diz aos pais: “Toma esta criança e cria-a para Mim, a fim de que venha a ser uma honra ao Meu nome, e um conduto através do qual Minhas bênçãos possam fluir para o mundo.” Habilitar a criança para uma vida assim, requer algo mais que uma educação parcial, unilateral, que desenvolva as faculdades mentais com prejuízo das físicas. Todas as faculdades da mente e do corpo precisam ser desenvolvidas; e esta é a obra que os pais, auxiliados pelo mestre, devem fazer pelas crianças e os jovens postos sob o seu cuidado.

De grande importância são as primeiras lições. É costume mandar crianças muito novas à escola. Exige-se delas que estudem de livros coisas que sobrecarregam a mente infantil, e é-lhes muitas vezes ensinada a música. Muitas vezes, os pais não dispõem senão de parcos recursos, incorrendo em uma despesa que mal se podem permitir, mas tudo precisam fazer para se aplicar a esse ramo artificial de educação. Não é sábio esse procedimento. Uma criança nervosa não devia ser sobrecarregada em qualquer direção, e não devia aprender música antes de estar bem desenvolvida fisicamente.

A mãe deve ser a mestra, e o lar a escola em que toda criança receba suas primeiras lições; e estas lições devem incluir hábitos de atividade. Mães, permiti que as crianças brinquem ao ar livre, escutem o canto dos pássaros, e aprendam o amor de Deus segundo [146] se acha expresso nas belas obras que criou. Ensinai-lhes singelas lições do livro da Natureza e das coisas que as rodeiam; e, à medida que a mente se lhes desenvolve, podem ser acrescentadas lições dos livros, sendo firmemente fixadas na memória. Aprendam elas, porém, mesmo nos mais tenros anos, a ser de utilidade. Exercitai-as em pensar que, como membros da família, devem desempenhar parte

desinteressada, prestimosa em partilhar dos encargos domésticos, e buscar exercício saudável no cumprimento dos deveres necessários do lar.

É essencial que os pais procurem ocupação útil para as crianças, o que importa em assumir responsabilidades em harmonia com a idade e as forças. Convém dar-se a fazer às crianças alguma coisa que, não somente as mantenha ocupadas, mas as interesse também. O cérebro e mãos ativos precisam estar empregados desde os mais tenros anos. Caso os pais negligenciem encaminhar as energias dos filhos para direção útil, causam-lhes grande prejuízo; pois Satanás estará pronto a encontrar algo para elas fazerem. ...

## A cooperação do professor e dos pais

Quando a criança está em idade própria para ser mandada à escola, o professor deve cooperar com os pais, e a educação manual deve continuar como parte dos estudos escolares. Muitos estudantes há que fazem objeções a esta espécie de trabalho nas escolas. Acham que uma proveitosa ocupação, como aprender um ofício, é degradante; esses têm incorreta noção do que constitua a verdadeira dignidade. ... [147]

## O exemplo de Cristo

Em Sua vida terrestre, Cristo foi exemplo a toda a família humana, e era obediente e prestativo no lar. Aprendeu o ofício de carpinteiro, e trabalhava com as próprias mãos na oficinazinha de Nazaré. ... Diz a Bíblia referindo-se a Jesus: "E o Menino crescia, e Se fortalecia em espírito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre Ele." Lucas 2:40. Enquanto Ele trabalhava, na infância e mocidade, iam-se-Lhe desenvolvendo a mente e o corpo. Não gastava negligentemente as energias físicas, mas de maneira a conservá-las sãs, para que fizesse, em todos os sentidos, o melhor trabalho. ...

Deve-se despertar nas crianças e jovens a ambição de fazer exercício por meio de alguma coisa que seja de benefício a si mesmos e proveitosa a outros. O exercício que promove o desenvolvimento da mente e do caráter, que ensina as mãos a serem úteis, prepara os

jovens para assumir sua parte nos encargos da vida, é o que dá força física e vivifica todas as faculdades. E há recompensa na atividade virtuosa, no cultivo do hábito de viver para fazer o bem.

Os filhos dos ricos não deviam ser privados da grande bênção de ter a fazer alguma coisa que lhes promova o vigor do cérebro e dos músculos. O trabalho não é maldição, mas bênção. Deus confiou aos inocentes Adão e Eva um belo jardim para cuidar. Era uma aprazível ocupação, e nenhum trabalho que não fosse agradável teria entrado em nosso mundo, não houvesse o primeiro par transgredido os mandamentos de Deus. ... Os afortunados não devem ser privados do privilégio e benefício de ter um lugar entre os obreiros do mundo. [148] Cumpre-lhes compreender que são responsáveis pelo emprego que fazem dos bens a eles confiados; que suas energias, o tempo e o dinheiro, devem ser sabiamente empregados, e não para fins egoístas. ...

Com certeza, a aprovação de Deus repousa amorosamente sobre os filhos que tomam com satisfação sua parte nos deveres da vida doméstica, participando dos encargos do pai e da mãe. Serão recompensados com saúde do corpo e paz de espírito; e fruirão o prazer de ver os pais tomarem parte nos entretenimentos sociais e nas saudáveis recreações, prolongando assim a existência. Os filhos exercitados para os deveres práticos da vida, sairão de casa para ser membros úteis da sociedade, com educação muito superior à que se adquire confinado em uma sala de aulas em tenra idade, quando nem a mente nem o corpo está suficientemente forte para resistir à tensão.

No lar e na escola, por preceito e por exemplo, as crianças sejam ensinadas a ser verdadeiras, desinteressadas, trabalhadoras. Não se lhes deve permitir passarem o tempo ociosamente; não devem ficar de braços cruzados, em inatividade. Os pais e os mestres precisam trabalhar para a realização desse objetivo — o desenvolvimento de todas as faculdades, e a formação de um caráter reto. Quando, porém, os pais compreendem as responsabilidades que lhes cabem, muito menos trabalho restará ao professor.

O Céu se interessa nesta obra em favor dos jovens. Os pais e os professores que, por meio de sábias instruções, dadas com calma e decisão, habituam as crianças a pensarem nos outros, e a deles cuidar, ajudá-las-ão a vencer o egoísmo, e cerrarão a porta a muitas [149]

tentações. Anjos de Deus cooperarão com esses fiéis instrutores. Os anjos não são incumbidos de fazer, eles próprios, esse trabalho; comunicarão, no entanto, força e eficiência aos que, no temor de Deus, procuram exercitar os jovens para uma vida de utilidade.

* * * * *

Nossas escolas são o instrumento especial do Senhor para habilitar as crianças e os jovens para a obra missionária. Os pais devem compreender a sua responsabilidade, e ajudar os filhos a apreciarem os grandes privilégios e bênçãos que Deus para eles proveu nas vantagens da educação.

Sua educação doméstica, porém, precisa manter-se a par com a educação que recebem no sentido missionário. Na infância e juventude, o preparo prático e literário deve ser combinado. As crianças devem ser ensinadas a ter parte nos deveres domésticos. Ser ensinadas quanto à maneira de ajudar ao pai e à mãe nas pequeninas coisas que lhes é possível fazer. A mente deve ser exercitada em pensar, a memória em lembrar a tarefa que lhes foi designada; e na formação de hábitos de utilidade no lar, estão sendo educadas a cumprir deveres práticos apropriados à sua idade.

Caso tenham as crianças a devida educação no lar, não serão vistas pelas ruas, recebendo ensinos ao acaso, como acontece com muitas. Os pais que amam os filhos de maneira judiciosa, não lhes permitem crescer com hábitos de preguiça, ignorantes quanto à maneira de cumprir os deveres domésticos. A ignorância não é aceitável a Deus, e é desfavorável à realização de Sua obra. [150]

## Cooperação entre o lar e a escola

É na escola do lar que nossos meninos e meninas se preparam para freqüentar a escola da igreja. Os pais devem ter isto constantemente em vista e, como professores no lar, consagrar a Deus todas as faculdades de seu ser, para que possam cumprir sua elevada e santa missão. A instrução diligente e fiel no lar, é o melhor preparo que as crianças podem receber para a escola da vida. Os pais sábios auxiliarão seus filhos a compreenderem que na escola da vida, como no lar, devem esforçar-se por agradar a Deus, a fim de Lhe serem uma honra.

Para que escudem a seus filhos das influências corruptoras, devem os pais instruí-los nos princípios da pureza. As crianças que no lar formam hábitos de obediência e domínio próprio, terão pouca dificuldade na vida escolar, e escaparão de muitas tentações que assediam os jovens. Devem os pais ensinar seus filhos a serem fiéis a Deus sob todas as circunstâncias e em todos os lugares. Cerquem-nos de influências que tendam a fortalecer o caráter. Com tal disciplina, as crianças, quando mandadas à escola, não serão causa de perturbação ou ansiedade. Serão um apoio aos professores, e exemplo e animação aos colegas.

### O que o professor deve ser

Na escolha de um professor para as crianças deve-se revelar grande cuidado. Professores de escolas de igreja devem ser homens [151] e mulheres que tenham uma humilde apreciação de si mesmos, que não estejam cheios de vã opinião a respeito de si próprios. Devem ser fiéis obreiros, possuídos do verdadeiro espírito missionário, obreiros que tenham aprendido a depositar em Deus sua confiança e a trabalhar em Seu nome. Devem possuir os atributos do caráter de Cristo — paciência, bondade, misericórdia e amor; e devem introduzir na experiência diária a justiça e paz do Salvador. Então, exercendo no

trabalho uma influência que é qual perfume, darão prova do que a graça pode fazer mediante agentes humanos que confiam em Deus.

Que cada escola de igreja que se estabeleça seja regida com tal ordem que Cristo possa honrar a sala de aulas com Sua presença. O Mestre não aceitará nenhum serviço mesquinho e inferior. Sejam aprendizes os professores, aplicando toda a sua mente à tarefa de aprender como efetuar um serviço eficiente. Devem sempre ter paixão pelas almas — não que eles mesmos possam salvar almas, mas sim porque, como a mão auxiliadora de Deus, têm o privilégio de ganhar para Cristo seus discípulos.

Professores, não haja insensatez em vossas conversações. Nas escolas cuja regência empreendeis, ponde um exemplo conveniente perante as crianças, apresentando-as cada manhã a Deus em oração. Então buscai a cada hora força da parte dEle, e crede que Ele vos está auxiliando. Fazendo isto, ganhareis a afeição das crianças. Não é tão árduo trabalho dirigir as crianças, graças a Deus. Temos um Auxiliador, que é infinitamente mais forte do que nós. Oh! sinto-me tão grata de que não temos de depender de nós mesmos, mas da [152] força do alto!

Se vossa vida está escondida com Cristo em Deus, achar-se um Auxiliador divino ao vosso lado, e sereis um com o Salvador, e um com aqueles a quem estais ensinando. Nunca exalteis o *eu*; exaltai a Cristo, glorificai-O; honrai-O perante o mundo. Dizei: Acho-me sob a bandeira manchada de sangue do Príncipe Emanuel. Estou inteiramente do lado do Senhor. Mostrai simpatia e ternura no trato com vossos discípulos. Revelai o amor de Deus. Sejam bondosas e animadoras as palavras que falais. Então, à medida que trabalhais em prol de vossos estudantes, que transformação se operará no caráter dos que não foram devidamente ensinados em casa! O Senhor pode fazer mesmo de jovens professores instrumentos pelos quais revele Sua graça, se eles se Lhe consagrarem.

## A obediência exigida

Deve o professor demonstrar em tudo o que faz o fiel respeito de si mesmo. Não consinta em si um temperamento precipitado. Não deve punir asperamente as crianças que estejam necessitadas de uma reforma. Compreenda ele que o *eu* deve ser conservado em

sujeição. Nunca se esqueça de que acima dele há um Mestre divino, de quem ele é discípulo, e sob cuja direção deve sempre achar-se. Humilhando o professor diante de Deus o coração, este abrandar-se-á e se fará submisso ante o pensamento de suas próprias deficiências. Compreenderá algo do sentido destas palavras: "A vós também, que noutro tempo éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras más, agora contudo vos reconciliou no corpo da Sua carne, pela morte, para perante Ele vos apresentar santos, e irrepreensíveis, e inculpáveis." Colossences 1:21, 22. [153]

Algumas vezes há na escola um elemento desordeiro que torna o trabalho muito difícil. Crianças que não receberam uma educação devida perturbam muito, e por sua perversidade entristecem o coração do professor. Mas não fique ele desanimado. Provas e provações trazem experiências. Se as crianças são desobedientes e rebeldes, há tanto mais necessidade de esforço persistente. O fato de que há crianças com tal caráter é uma das razões por que se devem estabelecer escolas. As crianças que os pais negligenciaram educar e disciplinar devem ser salvas, sendo possível.

Tanto na escola como no lar deve haver uma sábia disciplina. Deve o professor organizar regras para dirigir a conduta de seus alunos. Tais regras devem ser poucas e bem consideradas, e uma vez feitas, ponham-se em execução. Todo princípio nelas envolvido deve de tal maneira ser posto perante o estudante que ele se convença da justiça de tal princípio. Assim sentirá a responsabilidade de fazer com que sejam obedecidas as regras que ele próprio auxiliou a organizar.

## O apoio dos pais

Não se deve deixar o professor suportar sozinho o encargo de seu trabalho. Ele necessita da simpatia, da bondade, da cooperação e do amor de todo membro da igreja. Animem os pais o professor, mostrando que apreciam os seus esforços. Nunca devem dizer ou fazer algo que acoroçoe a insubordinação em seus filhos. Sei, entretanto, que muitos pais não cooperam com o professor. Não alimentam no lar a boa influência exercida na escola. Em vez de [154] praticar no lar os princípios de obediência ensinados na escola, consentem que seus filhos façam conforme lhes apraz, que vão para

aqui ou para acolá sem nenhuma restrição. E, se o professor exerce autoridade ao exigir obediência, as crianças levam aos pais um relato exagerado, falsificado, quanto ao modo por que foram tratadas. Pode o professor ter feito apenas aquilo que era de seu doloroso dever efetuar, mas os pais simpatizam com seus filhos, mesmo que estes não tenham razão. E muitas vezes os mesmos pais que governam com ira, mostram-se os mais desarrazoados quando seus filhos são restringidos e disciplinados na escola.

Há membros de igreja que têm sido apressados em fazer malévolas suposições e falar desdenhosamente do professor perante outros membros da igreja, e mesmo na presença das crianças. Alguns têm falado livre e amargamente com relação a um professor, sem compreender bem a dificuldade de que estavam a falar. Isto não deve ser assim. Aquele que julga ter o professor feito mal, deve seguir as instruções dadas na Palavra: "Se teu irmão pecar contra ti, vai, e repreende-o entre ti e ele só." Mateus 18:15. Antes que isto tenha sido feito, ninguém é justificado quanto a falar aos outros acerca dos erros de um irmão.

Pais, quando o professor da escola de igreja procura instruir e disciplinar vossos filhos de tal maneira que possam alcançar a vida eterna, não critiqueis na presença deles suas ações, mesmo que penseis ser ele demasiadamente severo. Se desejais que eles dêem seu coração ao Salvador, cooperai com os esforços do professor para [155] a salvação deles. Quanto melhor é às crianças, em vez de ouvirem críticas, escutarem dos lábios de sua mãe palavras de elogio com relação ao trabalho do professor! Tais palavras produzem duradouras impressões, e influem nas crianças para que respeitem o professor.

Não devemos preocupar-nos tanto com a conduta que outros estão a seguir, como no que respeita à conduta que nós mesmos estamos a seguir. Se as crianças que freqüentam nossa escola não melhoram em suas maneiras, não censurem os pais indevidamente o professor. Pelo contrário, examinem minuciosamente a si mesmos para verem se são instrutores que Deus possa aprovar. Em muitos casos as crianças são grandemente negligenciadas no lar, e são mais desordenadas ali do que na escola. Se as crianças que durante anos foram abandonadas a suas próprias inclinações e desejos, não são levadas pelos esforços do professor a viverem vida cristã, deverão

os pais por causa disto fazer circular malévolas críticas com relação ao professor?

O método divino de governo é um exemplo de como as crianças devem ser disciplinadas. Não há opressão no serviço do Senhor, e não deve haver opressão no lar nem na escola. Contudo, nem pais nem professores devem permitir que o desrespeito a sua palavra fique sem nenhuma observação. Se negligenciarem a correção a seus filhos por fazerem estes o mal, Deus os responsabilizará por sua negligência. Sejam, porém, eles sóbrios em censurar. Que a bondade seja a lei do lar e da escola. Ensinem-se as crianças a observar a lei do Senhor, e restrinja-as do mal uma disciplina firme, amorável.

Lembrem-se os pais de que muito mais se realizará pela obra da escola de igreja, se eles próprios se compenetrarem das vantagens que seus filhos obterão em tal escola, e unirem-se de todo o coração ao professor. Pela oração, pela paciência, pela compaixão, podem os pais desfazer muitos dos males causados pela impaciência e a imprudente condescendência Empreendam pais e professores a obra juntamente, lembrando-se os primeiros de que serão auxiliados pela presença em seu meio de um professor ardoroso e temente a Deus. [156]

Pais, fazei todo o esforço ao vosso alcance a fim de colocar vossos filhos na situação mais favorável para formarem o caráter que Deus deseja eles formem. Fazei uso de todo tendão e músculo espiritual no esforço de salvar vosso pequeno rebanho. As potestades do inferno se unirão para a sua destruição, mas Deus vos levantará um estandarte contra o inimigo. Orai muito mais do que o fazeis. Amavelmente, ternamente, ensinai vossos filhos a irem a Deus como a seu Pai celestial. Pelo vosso exemplo ensinai-lhes a ter domínio próprio e a serem prestativos. Ensinai-lhes que Cristo não viveu para comprazer-Se a Si mesmo.

Recolhei os raios de luz divina que estão a resplandecer em vosso caminho. Andai na luz assim como Cristo está na luz. Ao lançardes mão da obra de auxiliar vossos filhos a servir a Deus, sobrevirão as provações mais irritantes; mas não percais vosso apoio; apegai-vos a Jesus. Ele diz: "Que se apodere de Minha força, e faça paz comigo; sim, que faça paz comigo." Isaías 27:5. Surgirão dificuldades; defrontar-vos-eis com obstáculos; mas olhai constantemente a Jesus. Quando se apresentar uma emergência difícil, perguntai: Senhor, que farei? Se não vos derdes a acabrunhamentos e reprimendas, o

[157] Senhor vos mostrará o caminho. Ele vos ajudará a usar o talento da fala de maneira tão cristã que a paz e o amor reinarão no lar. Seguindo um procedimento coerente podeis ser evangelistas no lar, ministros da graça a vossos filhos.

## Compreensão e simpatia

O trabalho escolar em um lugar em que foi estabelecida uma escola de igreja, nunca deve ser abandonado a menos que Deus claramente mostre que isso deve ser feito. Influências adversas podem parecer conspirar contra a escola, mas com o auxílio de Deus pode o professor fazer uma obra grandiosa, salvadora, modificando o estado de coisas. Se ele trabalha paciente, fervorosa e perseverantemente, segundo as normas de Cristo, a obra de reforma feita na escola pode estender-se aos lares das crianças, levando-lhes uma atmosfera mais pura, mais celestial. Isto é na verdade trabalho missionário da mais elevada ordem.

Se os pais desempenharem fielmente sua parte, a obra do professor será grandemente aliviada. Aumentarão sua esperança e ânimo. Os pais cujo coração está cheio do amor de Cristo, abster-se-ão de criticar, e tudo farão ao seu alcance para animar e ajudar aquele que escolheram como professor de seus filhos. Estarão dispostos a crer que ele é precisamente tão consciencioso no trabalho dele como eles no seu.

Os professores no lar e os professores na escola devem ter entre si uma compreensão cheia de simpatia para com o trabalho mútuo. Devem trabalhar juntos, com harmonia, embebidos do mesmo espírito missionário, juntos esforçando-se por beneficiar as crianças, física, mental e espiritualmente, e para desenvolverem caráter que [158] resista à prova da tentação.

## As escolas do lar

À medida que avançarmos no estabelecimento de escolas de igreja, encontraremos uma obra a fazer-se em prol das crianças nos lugares em que se julgou não se poder manter uma escola. Tanto quanto possível, todos os nossos filhos devem ter o privilégio de uma educação cristã. A fim de provê-la, devemos algumas vezes estabelecer escolas no lar. Bom seria se várias famílias da vizinhança se unissem para empregar um professor humilde, temente a Deus, a fim de dar aos pais o auxílio que é necessário na educação dos filhos. Isto será uma grande bênção a muitos grupos isolados de observadores do sábado, e um plano mais agradável ao Senhor do que aquele que algumas vezes tem sido seguido, de mandar de casa tenras crianças, a freqüentar uma de nossas escolas maiores.

Nossos pequenos grupos de observadores do sábado são necessários para manter a luz diante de seus vizinhos, e precisam das crianças em seus lares, onde, terminadas as horas de estudo, podem ser um auxílio a seus pais. O lar cristão bem organizado, onde as tenras crianças podem ter aquela disciplina paternal que é segundo a determinação do Senhor, é para elas o melhor lugar.

Os primeiros anos da infância são de pesada responsabilidade para os pais e mães. Os pais têm um dever sagrado a cumprir, ensinando os filhos a auxiliarem nos encargos do lar, a estarem contentes com alimentos singelos e simples, e vestuário limpo e pouco dispendioso. As exigências dos pais sempre devem ser razoáveis; manifestem bondade, não em tola condescendência, mas em uma sábia direção. Ensinem os pais aos filhos com satisfação, sem ralhar [159] nem criticar, procurando unir o coração dos pequenos a eles pelos sedosos laços do amor. Sejam todos, pais e mães, professores, irmãos e irmãs mais velhos, uma força educativa para avigorar todos os interesses espirituais, e trazer ao lar e à vida escolar uma atmosfera sadia, que auxilie as crianças mais novas a crescerem na doutrina e admoestação do Senhor.

## O estudo bíblico no lar

Nossos filhos são propriedade do Senhor; foram comprados por preço. Este pensamento deve ser a mola mestra de nossos labores em prol deles. O método mais bem-sucedido de conseguir sua salvação, e de conservá-los fora do caminho da tentação, é instruí-los constantemente na Palavra de Deus. E, tornando-se os pais aprendizes com seus filhos, será mais rápido seu próprio crescimento na graça e no conhecimento da verdade. Desaparecerá a incredulidade, a fé e a atividade aumentarão, a certeza e a confiança aprofundar-se-ão ao prosseguirem eles assim no conhecimento do Senhor. Suas orações sofrerão uma transformação, tornando-se mais fervorosas e sinceras. Cristo é a cabeça de Sua igreja, é Aquele de quem depende infalivelmente o Seu povo; Ele dará a necessária graça aos que O buscam para obter sabedoria e instrução.

Deus quer que consideremos estas coisas em sua sagrada importância. É privilégio de irmãos, irmãs e pais, cooperar ao ensinarem as crianças a sorverem da alegria da vida de Cristo, aprendendo a [160] seguir Seu exemplo. Aos filhos mais velhos nessas famílias isoladas, direi: Não é necessário que todos abandonem as responsabilidades domésticas para freqüentarem nossos internatos, a fim de obterem a habilitação para o serviço. Lembrai-vos de que precisamente no lar existe uma obra a fazer pelo Mestre. Há no lar os filhos mais novos a serem instruídos, aliviando desta sorte os encargos da mãe.

Tenham em vista os membros mais velhos da família que esta parte da vinha do Senhor necessita ser fielmente cultivada, e decidam aplicar suas melhores capacidades no sentido de tornar atraente o lar, e tratar com paciência e sabedoria os filhos mais novos. Há em nossos lares pessoas jovens a quem o Senhor habilitou a dar a outrem o conhecimento que adquiriram. Esforcem-se elas por conservar vivas na mente as lições espirituais. E, ao ensinarem, podem também estudar. Assim podem ser aprendizes enquanto ensinam. Novas idéias lhes virão, e as horas de estudo serão de real prazer assim como de proveito.

## Fatores missionários

Falo aos pais e às mães: Podeis ser educadores em vossos lares; podeis ser fatores missionários espirituais. Sintam os pais e as mães a necessidade de ser missionários do lar, a necessidade de conservar a atmosfera do lar livre da influência da linguagem má e precipitada, a necessidade de tornar o lar um lugar em que os anjos de Deus possam entrar, abençoando-o e proporcionando êxito aos esforços empregados.

Reunidos procurem os pais prover um lugar para a instrução diária de seus filhos, escolhendo para professor alguém que seja apto a ensinar, e que, como consagrado servo de Cristo, cresça em conhecimento enquanto transmite instrução. O professor que haja consagrado o seu *eu* ao serviço de Deus, será capaz de efetuar uma obra definida no serviço missionário, e instruirá as crianças nos mesmos ramos. [161]

Cooperem os pais e as mães com o professor, trabalhando ardorosamente pela salvação de seus filhos. Se os pais se compenetrarem da importância desses pequenos centros de educação, cooperando no sentido de fazer a obra que o Senhor deseja ver feita no tempo atual, os planos do inimigo quanto a nossos filhos serão em grande parte frustrados.

* * * * *

"Instrui ao menino no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele." Provérbios 22:6. As crianças são às vezes tentadas a enfadar-se com as restrições; contudo, mais tarde bendirão seus pais pelo fiel cuidado e vigilância estrita que os guardaram e guiaram nos anos de inexperiência.

* * * * *

Pela crítica precipitada, infundada, a influência do fiel e abnegado professor é muitas vezes quase destruída. Muitos pais cujos filhos foram prejudicados pela condescendência, deixam ao professor a desagradável tarefa de reparar a sua negligência; e então pela sua própria maneira de proceder tornam esta tarefa quase desesperadora.

Sua crítica e censura à direção da escola acoroçoam nos filhos a insubordinação e os confirmam nos maus hábitos.

Se a crítica ou sugestões com respeito ao trabalho do professor se tornam necessárias, devem fazer-se-lhe em particular. Se isto não [162] produzir efeito, que o fato seja referido aos que são os responsáveis pela direção da escola Não se deve dizer nem fazer nada que diminua o respeito das crianças para com aquele de quem, em tão grande parte, depende o bem-estar delas.

* * * * *

Os pais devem sempre conservar em mente o objetivo a ser alcançado: a perfeição do caráter de seus filhos. Os pais que educam os filhos corretamente, tirando-lhes da vida todo característico vicioso, estão habilitando-os a se fazerem missionários de Cristo, em verdade, justiça e santidade. Aquele que em sua infância presta serviço a Deus, acrescentando à “fé a virtude, e à virtude a ciência, e à ciência temperança, e à temperança paciência, e à paciência piedade, e à piedade amor fraternal, e ao amor fraternal caridade” (2 Pedro 1:5-7), está-se habilitando a ouvir e responder ao chamado: “Filho, sobe mais; entra na escola mais elevada.”

Pensais que não aprenderemos alguma coisa ali? Não temos a menor idéia do que então se nos revelará. Com Cristo andaremos ao lado das águas vivas. Ele nos patenteará a beleza e glória da Natureza. Revelará o que Ele é para nós, e o que nós somos para Ele. Verdades que hoje não podemos conhecer, em virtude de nossas limitações finitas, ali conheceremos.

* * * * *

Nem a escola de igreja, tampouco a escola superior, proporcionam, como o faz o lar, as oportunidades de firmar o edifício do [163] caráter de uma criança sobre o fundamento apropriado.

## Para estudo posterior

**A primeira escola da criança**

Atos dos Apóstolos, 203-205.

A Ciência do Bom Viver, 349-394.

O Desejado de Todas as Nações, 511-517.
O Lar Adventista, 15-28, 177-186, 190-199.
Orientação da Criança, 17-28.
Patriarcas e Profetas, 140-144, 260, 560-562, 574-580.
Testemunho para a Igreja 1:384-405.
Testemunho para a Igreja 4:197-213.
Testemunho para a Igreja 5:36-45, 319, 331, 423, 424.
Testemunhos Seletos 1:49, 75-78, 133-156.
Testemunhos Seletos 2:316, 132.
Testemunhos Seletos 3:97, 98, 391, 392.

**Salvaguardemos os jovens**

O Lar Adventista, 401-409.
Patriarcas e Profetas, 168, 169.
Testemunho para a Igreja 1:156, 157, 216-220, 390-405, 546, 547.
Testemunho para a Igreja 3:560-570.
Testemunho para a Igreja 4:134-143.
Testemunho para a Igreja 7:17, 27.
Testemunhos Seletos 3:103.

**Que lerão nossos filhos?**

Educação, 227.
Fundamentos da Educação Cristã, 92-94, 167-173, 381-389.
O Lar Adventista, 410-418.
Mensagens aos Jovens, 271-282, 290.
Patriarcas e Profetas, 504.
Testemunho para a Igreja 1:134, 135, 504.
Testemunho para a Igreja 2:410.
Testemunho para a Igreja 5:516-520.
Testemunhos Seletos 1:25, 26, 237, 238, 569-571.
Testemunhos Seletos 3:164, 165. [164]

**Lições de Prestatividade**

O Lar Adventista, 282-290.
Orientação da Criança, 119-121.
Testemunho para a Igreja 2:182, 369-371.
Testemunho para a Igreja 4:96-98.
Testemunhos Seletos 1:143-145.

**Cooperação entre o lar e a escola**

Educação, 283-286.
Fundamentos da Educação Cristã, 64-70.

Orientação da Criança, 300-302, 318, 327.

**Escolas do lar**

[165] Fundamentos da Educação Cristã, 149-161.

# Seção 5 — A escola de igreja

*“Onde está o rebanho que se te deu, e as ovelhas da tua glória?”*

## Nossa responsabilidade

Nada é de maior importância do que a educação de nossas crianças e jovens. A igreja deve despertar e manifestar profundo interesse nesta obra; pois hoje, como nunca dantes, Satanás e sua hoste estão decididos a alistar os jovens sob a bandeira negra que leva à ruína e à morte.

Deus indicou a igreja como atalaia, a fim de ter um cioso cuidado dos jovens e crianças, e, como sentinela, ver que o inimigo se aproxima e dar o aviso de perigo. A igreja, porém, não se compenetra da situação. Ela dorme enquanto está de guarda. Nesse tempo de perigo, pais e mães devem despertar e trabalhar como se se tratasse da própria vida, ou, de outra maneira, muitos dos jovens estarão para sempre perdidos.

Ao mesmo tempo em que devemos empregar esforços ardorosos em favor das massas que nos rodeiam, e promover a obra nos campos estrangeiros, nenhuma porção de trabalho neste sentido pode desculpar-nos da negligência pela educação de nossas crianças e jovens. Devem ser preparados para serem obreiros de Deus. Tanto os pais como os professores devem, por preceito e exemplo, incutir de tal maneira os princípios da verdade e honestidade no espírito e coração dos jovens, que estes se tornem homens e mulheres firmes como o aço, para com Deus e Sua causa. [166]

Os pais e professores não avaliam a grandeza da obra a eles dada na educação dos jovens. A experiência dos filhos de Israel foi-nos escrita, a nós, "para quem já são chegados os fins dos séculos". 1 Coríntios 10:11. Como no tempo deles, hoje também o Senhor quer que os filhos sejam ajuntados das escolas em que prevalecem influências mundanas, e sejam postos em nossas próprias escolas, onde se faz da Palavra de Deus o fundamento da educação.

Se há tempo em que devamos trabalhar com ardor, é hoje. O inimigo está atacando de todos os lados, semelhante a uma inundação. Unicamente o poder de Deus pode salvar nossos filhos de serem varridos pela maré do mal. A responsabilidade que repousa sobre

os pais, professores e membros da igreja, de fazerem sua parte em cooperação com Deus, é tão grande que não pode ser expressa por palavras.

Preparar os jovens para se tornarem fiéis soldados do Senhor Jesus Cristo é a obra mais nobre que já foi dada ao homem. Unicamente homens e mulheres devotados e consagrados, que amam as crianças e podem nelas ver almas a serem salvas para o Mestre, devem ser escolhidos como professores de nossas escolas. Professores que estudam a Palavra de Deus como esta deve ser estudada, saberão algo do valor das almas sob o seu cuidado, e deles receberão as crianças uma verdadeira educação cristã.

Nas cenas finalizadoras da história deste mundo, muitas destas crianças e jovens encherão de admiração o povo pelo seu testemunho em favor da verdade, o qual será dado de modo simples, no entanto com espírito e poder. Foi-lhes ensinado o temor do Senhor, e o coração se lhes abrandou por um estudo da Bíblia cuidadoso e acompanhado de oração. No próximo futuro muitas crianças serão [167] revestidas do Espírito Santo, e farão na proclamação da verdade ao mundo uma obra que naquela ocasião não pode bem ser feita pelos membros mais idosos das igrejas.

O Senhor deseja usar a escola como auxílio aos pais, na educação e preparo dos filhos para esse tempo que está diante de nós. Portanto, lance a igreja mão da obra escolar, de maneira fervorosa, e dela faça o que o Senhor deseja que ela seja.

* * * * *

Não podemos separar a disciplina espiritual da intelectual. Bem podem os pais temer o engrandecimento intelectual de seus filhos, a não ser que este esteja contrabalançado por um conhecimento de Deus e de Seus caminhos. Esse conhecimento está na base de todo o verdadeiro saber. Em lugar da rivalidade profana em busca de honras terrestres, seja a mais elevada aspiração de nossos estudantes saírem de sua vida escolar como missionários para o serviço de Deus, como educadores que ensinem o que aprenderam. Os estudantes que deixam a escola com este propósito, levarão a Cristo não somente homens e mulheres, mas crianças e jovens. Levarão a efeito no

mundo uma obra a que todas as potestades do mal não poderão opor-se.

Professores, despertai às vossas responsabilidades, aos vossos privilégios. Bem podeis perguntar: Quem é idôneo para estas coisas? "A Minha graça te basta" (2 Coríntios 12:9) é a afirmação do grande Mestre. Se O deixais fora, de lado, não procurando o Seu auxílio, sem esperança, na verdade, é a vossa tarefa. Podeis, porém, em Sua sabedoria e força, triunfar nobremente. [168]

## A obra a ser feita em prol de nossos filhos

Têm-me sido indicadas as igrejas que estão espalhadas em diversas localidades, sendo-me revelado que a força dessas igrejas depende de seu crescimento em utilidade e eficiência. ... Em todas as nossas igrejas deve haver escolas, e nessas escolas professores que sejam missionários. É essencial que sejam preparados professores para bem desempenharem sua parte na importante obra de educar os filhos dos observadores do sábado, não somente nas ciências, mas nas Escrituras. Tais escolas, estabelecidas em localidades várias, e regidas por homens e mulheres tementes a Deus, conforme o exigir o caso, devem fundamentar-se nos mesmos princípios em que se baseavam as escolas dos profetas.

Cumpre dispensar-se cuidado especial à educação da juventude. As crianças devem ser educadas para serem missionários; devem ser auxiliadas a compreenderem distintamente o que devem fazer para salvar-se. Poucas têm nos ramos religiosos a instrução que é essencial. Se os próprios instrutores têm experiência religiosa, poderão comunicar a seus estudantes o conhecimento que receberam do amor de Deus. Estas lições apenas podem ser dadas por aqueles que por sua vez são verdadeiramente convertidos. Tal é o mais nobre trabalho missionário que qualquer homem ou mulher possa empreender.

Quando ainda bem jovens, devem os filhos ser ensinados a ler, a escrever e compreender algarismos, de maneira que mantenham sua [169] própria contabilidade. Podem progredir, avançando passo a passo neste conhecimento. Mas antes de tudo o mais, devem ser ensinados que o temor do Senhor é o princípio da sabedoria. Devem ser educadas mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, um pouco aqui, um pouco ali; mas o único objetivo do professor deve ser educar as crianças no sentido de conhecerem a Deus, e a Jesus Cristo a quem Ele enviou.

Ensinai à juventude que o pecado, sob qualquer forma, é definido nas Escrituras como “transgressão da lei”. 1 João 3:4. ... Ensinai-lhes

em linguagem simples que eles devem ser obedientes aos pais, e dar o coração a Deus. Jesus Cristo espera o momento de abençoá-los e aceitá-los, se tão-somente a Ele forem e Lhe pedirem que lhes perdoe todas as transgressões, e tire os pecados. E, pedindo-Lhe eles que perdoe todas as suas transgressões, devem crer que Ele o faz.

Deus quer que toda criança de tenra idade seja Seu filho, adotado em Sua família. Ainda que de pouca idade, podem os jovens ser membros da família da fé, e ter experiência preciosíssima. Podem ter coração terno e pronto a receber impressões que sejam duradouras. Podem dilatar o coração na confiança e amor a Jesus, e viver para o Salvador. Cristo fará deles pequenos missionários. Todo o curso de seu pensamento pode ser mudado, de modo que o pecado não se mostre como coisa que deva ser fruída, antes evitada e odiada.

As criancinhas, bem como os que são de maior idade, tirarão benefício desta instrução; e, simplificando assim o plano da salvação, os professores receberão tão grandes bênçãos como aqueles que são [170] ensinados. O Espírito Santo de Deus gravará as lições no espírito maleável das crianças, a fim de que possam apreender as idéias da verdade bíblica em sua simplicidade. E o Senhor proporcionará a essas crianças uma experiência nos ramos missionários; Ele lhes sugerirá cursos de pensamentos que mesmo os professores não têm. As crianças que são convenientemente instruídas serão testemunhas da verdade.

Professores que são nervosos e facilmente se irritam, não devem ser postos a dirigir a juventude. Devem amar as crianças porque são os membros mais novos da família do Senhor. O Senhor perguntará deles, assim como dos pais: "Onde está o rebanho que te foi confiado, o teu lindo rebanho?" Jeremias 13:20. ...

Educando as crianças e jovens, não devem os professores consentir que uma palavra ou gesto apaixonado deslustre seu trabalho, pois que assim fazendo imbuem os estudantes do mesmo espírito que eles possuem. O Senhor quer que nossas escolas de igreja, assim como as que se destinam a estudantes de mais idade, sejam de caráter tal que os anjos de Deus possam andar pela sala, e ver, na ordem e princípios de governo, a ordem e governo do Céu. Isto é julgado impossível por muitos; mas toda escola deve começar com isto e trabalhar com muito ardor a fim de conservar o espírito de Cristo no temperamento, nas conversações, na instrução, pondo-se

os professores no conduto de luz em que o Senhor pode fazer uso deles como Seus agentes, a fim de refletirem a semelhança do caráter de Cristo. Os estudantes podem saber que, como instrutores tementes a Deus, têm eles nos professores auxiliares para, a cada hora, gravar no coração das crianças as valiosas lições dadas. [171]

O Senhor trabalha com todo professor consagrado; e é do interesse do próprio professor compreender isso. Os instrutores que estão sob a disciplina de Deus, recebem graça, verdade e luz pelo Espírito Santo, para comunicar às crianças. Estão sob a direção do maior Mestre que o mundo já conheceu, e quão impróprio lhes seria ter espírito descortês, voz áspera, cheia de irritação! Com isto perpetuariam nas crianças seus próprios defeitos.

Oxalá tivéssemos uma visão clara do que poderíamos fazer, se quiséssemos aprender de Jesus! Os mananciais de paz e alegria celestial, descerrados na alma do professor pelas palavras mágicas da inspiração, tornar-se-ão um poderoso rio de influências para abençoar todos os que entram em contato com ele.

Não penseis que a Bíblia se tornará para as crianças um livro enfadonho. Sob a direção de um instrutor prudente, a Palavra se tornará cada vez mais desejável. Ser-lhes-á como o pão da vida, nunca envelhecerá. Nela há um frescor e beleza que atraem e encantam as crianças e os jovens. É como o Sol a resplandecer na Terra, dando seu brilho e calor, e nunca se exaurindo, entretanto. Por meio de lições tiradas da história e doutrinas da Bíblia, as crianças e os jovens podem aprender que todos os outros livros são inferiores a este. Podem ali encontrar uma fonte de misericórdia e amor.

O Espírito de Deus, santo e educador, está em Sua Palavra. Uma luz, nova e preciosa, resplandece de cada página. A verdade ali está revelada, e palavras e frases são aclaradas e adaptadas à ocasião, à medida que a voz de Deus a eles se dirige. [172]

Necessitamos reconhecer o Espírito Santo como nosso iluminador. Aquele Espírito gosta de dirigir-Se às crianças, e desvendar-lhes os tesouros e belezas da Palavra. As promessas proferidas pelo grande Mestre cativarão os sentidos e animarão a alma da criança com uma força espiritual que é divina. Desenvolver-se-á na mente receptiva uma familiaridade com as coisas divinas, que será como um baluarte contra as tentações do inimigo.

É importante a obra dos professores. Devem eles fazer da Palavra de Deus a sua meditação. Deus Se comunicará com a alma pelo Seu próprio Espírito. Enquanto estudais, orai: “Desvenda os meus olhos, para que veja as maravilhas da Tua lei.” Salmos 119:18. Quando o professor confiar em Deus, e orar, o Espírito de Cristo virá sobre ele, e por meio dele Deus atuará, pelo Seu Espírito Santo, na mente do estudante. O Espírito Santo enche a mente e o coração de esperança, coragem, e pensamentos da Bíblia, que serão comunicados ao estudante. As palavras de verdade crescerão em importância, assumindo uma extensão e plenitude de sentido, em que ele jamais sonhou. A beleza e virtude da Palavra de Deus têm influência transformadora sobre o espírito e o caráter; as centelhas do amor divino cairão na alma das crianças como uma inspiração. Podemos levar a Cristo centenas e milhares de crianças se trabalharmos por elas. — *Special Testimony to the Battle Creek Church*; escritos em Cooranbong, Nova Gales do Sul, Austrália, 15 de Dezembro de 1897. [173]

## A obra das escolas de igreja

A igreja tem uma obra especial a fazer no educar e preparar suas crianças a fim de que, freqüentando outras escolas ou em outros convívios, não venham a ser influenciadas pelos que têm hábitos corruptos. O mundo está cheio de iniqüidade e de desprezo pelas reivindicações de Deus. As cidades tornaram-se como Sodoma, e nossos filhos estão diariamente sendo expostos a muitos males. Os que freqüentam as escolas públicas associam-se muitas vezes com outros mais negligenciados que eles, crianças que, fora do tempo passado na sala de aulas, são deixadas a obter a educação de rua. O coração dos pequenos é facilmente impressionado; e a menos que seu ambiente seja da devida espécie, Satanás empregará essas crianças negligenciadas para influenciar as que são educadas com mais cuidado. Assim, antes que os pais observadores do sábado se dêem conta do mal que está sendo feito, são aprendidas as lições de depravação, e a alma de seus pequenos é corrompida. ...

### Necessitam-se escolas de igreja

Muitas famílias que, com o intuito de educar seus filhos, se mudam para lugares onde se acham situadas nossas grandes escolas, fariam melhor serviço ao Mestre permanecendo onde estão. Devem animar a igreja de que são membros, a estabelecer uma escola em que as crianças dos arredores recebam uma educação cristã prática, bem equilibrada. Seria muitíssimo melhor para seus filhos, para eles próprios e para a causa de Deus, se eles permanecessem nas [174] igrejas menores, onde seu auxílio é necessário, em vez de irem para as maiores onde, devido a não serem ali necessários, há constante tentação a cair em inatividade espiritual.

Onde quer que haja alguns observadores do sábado, os pais se devem unir para providenciar um lugar para uma escola em que suas crianças e jovens possam ser instruídos. Empreguem um professor

cristão que, como consagrado missionário, eduque as crianças de tal maneira que os induza a se tornarem missionários. ...

### O caráter das escolas de igreja e de seus professores

O caráter da obra feita em nossas escolas, deve ser da mais alta ordem. Jesus Cristo, o Restaurador, é o único remédio para uma educação errônea, e as lições ensinadas em Sua Palavra devem ser sempre mantidas diante da juventude pela maneira mais atrativa. A disciplina escolar deve secundar a educação doméstica, e manter-se, tanto em casa como na escola, a simplicidade e a piedade. Encontrar-se-ão homens e mulheres que têm talento para trabalhar nessas pequenas escolas, mas que o não fariam com vantagem nas escolas maiores. Ao praticarem as lições bíblicas, receberão eles próprios uma educação do mais alto valor.

Ao escolher professores, usemos a máxima cautela, sabendo ser uma questão tão solene, como a escolha de pessoas para o ministério. Essa escolha deve ser feita por homens sábios, aptos a discernirem o caráter, pois para educar e moldar o espírito dos jovens [175] e desempenharem-se com êxito das muitas atividades que deverão ser desenvolvidas pelo professor de nossas escolas de igreja, necessitam-se os melhores talentos que se possam conseguir. Não se deve pôr à testa dessas escolas qualquer pessoa de uma disposição de espírito inferior ou estreita. Não se ponham as crianças a cargo de jovens e inexperientes professores, destituídos de aptidões para dirigir, pois seus esforços tenderiam para a desorganização. A ordem é a primeira lei do Céu e toda escola deve, a esse respeito, ser um modelo do Céu.

Confiar as crianças a professores orgulhosos e destituídos de amor, é mau. Um professor assim fará grande dano aos que estão em rápido desenvolvimento de caráter. Se os professores não forem submissos a Deus, se não tiverem amor pelas crianças que têm a seu cargo, ou se mostrarem parcialidade pelos que lhes agradam à fantasia e manifestarem indiferença pelos menos atrativos ou os que são desassossegados e nervosos, não devem ser empregados; pois o resultado de sua obra será perda de almas para Cristo.

Necessitam-se e em especial para as crianças, professores que sejam calmos e bondosos, que manifestem paciência e amor jus-

tamente por aqueles que disso mais necessitam. Jesus amava as crianças. ... Tratava-as sempre com bondade e respeito, e os mestres devem-Lhe seguir o exemplo. Devem ter o verdadeiro espírito missionário, pois as crianças precisam ser preparadas para se tornarem missionárias.

Nossas escolas necessitam de professores de elevadas qualidades morais, dignos de confiança, sãos na fé e dotados de paciência e tato, [176] pessoas que andem com Deus e se abstenham da própria aparência do mal. ...

## Os resultados da obra da escola de igreja

Quando devidamente dirigidas, as escolas de igreja serão o meio de erguer o estandarte da verdade nos lugares em que funcionam; pois as crianças que receberem educação cristã, serão testemunhas de Cristo. Como Jesus, no templo, desvendou os mistérios que os sacerdotes e os príncipes não haviam podido penetrar, assim na história final da Terra, crianças que foram devidamente educadas hão de, em sua simplicidade, proferir palavras que surpreenderão os que agora falam em "educação superior".

Como as crianças cantavam "Hosanas" no pátio do templo, e "Bendito o que vem em nome do Senhor", assim nestes últimos dias as vozes das crianças se erguerão para dar a última mensagem de advertência a um mundo agonizante. Quando os seres celestes virem que os homens não mais têm permissão de apresentar a verdade, o Espírito de Deus virá sobre as crianças, e elas farão na proclamação da verdade um trabalho que os obreiros mais idosos não podem fazer, pois seus passos serão entravados.

Nossas escolas de igreja são ordenadas por Deus a fim de preparar as crianças para esta grande obra. Aí devem elas ser instruídas nas verdades especiais para este tempo, e na obra missionária prática. Devem alistar-se no exército de obreiros para ajudar o enfermo e o sofredor. As crianças podem tomar parte na obra médico-missionária e, com seus jotas e tis, ajudar a levá-la avante. Suas contribuições poderão ser pequenas, mas todo pouco ajuda, e mediante seus esforços [177] muitas almas serão ganhas para a verdade. Por elas será proclamada a mensagem de Deus, e Sua salvação a todas as nações. Preocupe-se, pois, a igreja com os cordeirinhos do rebanho. Sejam as crianças

educadas e preparadas para servirem a Deus, pois são a herança do Senhor. — Testimonies for the Church 6:193-203.

* * * * *

O sistema de avaliação é, por vezes, um entrave ao real progresso do aluno. Alguns são tardos, a princípio, e o seu professor precisa de grande paciência. Podem, todavia, depois de pouco tempo, aprender tão rapidamente, que surpreenda o mestre. Outros talvez pareçam muito inteligentes, mas o tempo virá demonstrar que desabrocharam demasiado rápido. Não é sábio o sistema de limitar rigidamente as crianças a notas.

* * * * *

A importância dos requisitos físicos do professor não pode ser acentuada com demasia, pois quanto mais perfeita for a saúde, tanto mais perfeito será o trabalho. A mente não pode pensar com clareza e ser vigorosa no agir, quando as faculdades físicas sofrem em resultado de fraqueza ou doença. O coração é impressionado por meio da mente; mas, se devido à incapacidade física a mente perde o vigor, a comunicação com os mais elevados sentimentos e impulsos fica, proporcionalmente, impedida, e o professor é menos apto a discernir entre o direito e o errado. Quando se sofrem os resultados da má saúde, não é fácil tarefa ser paciente e animado, ou agir com integridade e justiça. [178]

## Cristo como exemplo e mestre de jovens

O exemplo de Jesus é uma luz para os jovens, do mesmo modo que é para os de idade mais amadurecida; pois a infância e a juventude, que Ele viveu, são um tipo representativo. Desde Sua mais tenra idade, era perfeito o Seu exemplo. Como criancinha, foi obediente aos pais, bem como às leis da Natureza; "e a graça de Deus estava sobre Ele". Lucas 2:40.

Jesus não dedicava, como tantos jovens, o tempo a diversões. Estudava a Palavra até familiarizar-se com seus textos. Mesmo na infância, Sua vida e todos os hábitos estavam em harmonia com as Escrituras, e era hábil no manejo das mesmas. ... Além da palavra escrita, Jesus estudava o livro da Natureza, deleitando-Se nas belas coisas de Sua criação. Tomava terno interesse em todas as várias alegrias e sofrimentos da humanidade. Identificava-Se com todos — com o fraco e desamparado, com o humilde e necessitado e com o aflito.

Em Seus ensinos, tirava Cristo ilustrações do grande tesouro dos laços e afeições de família, bem como da Natureza. O desconhecido era ilustrado pelo conhecido; sagradas e divinas verdades, pelas coisas naturais e terrestres, com as quais o povo se achava mais familiarizado. Essas eram as coisas que lhes falariam ao coração, e mais profunda impressão lhes produziriam no espírito.

As palavras de Cristo deram aos ensinos da Natureza um novo aspecto, tornando-os nova revelação. Era-Lhe possível falar daquilo [179] que Suas próprias mãos haviam feito; pois essas coisas possuíam qualidades e propriedade que Lhe eram peculiares. Em a Natureza, como nas sagradas páginas das Escrituras do Antigo Testamento, acham-se reveladas divinas e importantes verdades; e em Seus ensinos, Jesus desnudou-as perante o povo, adornadas com a beleza das coisas naturais. ...

Interpretadas por Jesus, a flor e o arbusto, a semente semeada e a semente colhida, encerravam lições de verdade, do mesmo modo que as continha a planta a brotar da terra. Ele apanhava o belo lírio e

o colocava nas mãos das crianças e dos jovens; e enquanto eles Lhe contemplavam o rosto juvenil, iluminado com a luz do semblante de Seu Pai, ensinava-lhes a lição: "Olhai para os lírios do campo, como eles crescem [na simplicidade da beleza e graça naturais]; não trabalham nem fiam; e Eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles." Em seguida, veio a segura promessa: "Pois se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, não vos vestirá muito mais a vós, homens de pouca fé?" Mateus 6:28-30. ...

Em Sua obra como ensinador público, Cristo nunca perdeu de vista as crianças. Quando cansado com o burburinho e a confusão da populosa cidade, fatigado do contato com homens astuciosos e hipócritas, o espírito foi-Lhe serenado e encontrou descanso no convívio de inocentes criancinhas. Sua presença jamais as intimidava. Seu grande coração de amor compreendia-lhes as provações e necessidades, e encontrava satisfação em suas singelas alegrias; [180] tomava-as nos braços, e abençoava-as.

Nessas crianças trazidas a Ele, via Jesus os homens e mulheres de amanhã, os quais deviam ser herdeiros de Sua graça e súditos do Seu reino, alguns dos quais se tornariam mártires por amor dEle. Sabia que essas crianças haviam de escutá-Lo e aceitá-Lo como Redentor, muito mais prontamente do que os adultos, muitos dos quais eram sábios segundo o mundo, e tinham endurecido o coração. Em Seu ensino, descia ao nível dessas crianças. Ele, a Majestade do Céu, não desdenhava responder a suas perguntas, simplificando Suas importantes lições a fim de atingir-lhes o infantil entendimento. Semeava nessas mentes em expansão as sementes da verdade, as quais, em anos posteriores, viriam a brotar e produzir frutos para a vida eterna.

Pais e mestres, Jesus ainda está a dizer: "Deixai os meninos, e não os estorveis de vir a Mim." Mateus 19:14. São eles os mais suscetíveis aos ensinos do Cristianismo; têm o coração aberto a influências de piedade e virtude, bem como forte para reter as impressões recebidas. — Special Testimonies on Education, 62-66; escrito em 17 de Maio de 1896.

* * * * *

Desenvolver a mente e o coração dos jovens, não lhes prejudicando o crescimento por indevido controle de uma mente sobre outra, exige tato e entendimento. Necessitam-se professores capazes de lidar sabiamente com os diferentes aspectos do caráter, prontos a ver e aproveitar ao máximo as oportunidades de fazer o bem; que sejam dotados de entusiasmo, aptos para ensinar e para inspirar pensamentos, avivar energias e comunicar ânimo. [181]

## A lição bíblica

Dentre tudo que os homens já escreveram, onde se poderá achar algo que de tal maneira se apodere do coração, algo tão bem adaptado a despertar o interesse dos pequeninos, como nas histórias da Bíblia? Nestas singelas histórias, podem-se explanar os grandes princípios da lei de Deus. Assim, mediante as ilustrações mais bem adaptadas à compreensão da criança, pais e professores podem começar muito cedo a cumprir a expressa ordem do Senhor, concernente aos Seus preceitos: "E as intimarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te." Deuteronômio 6:7.

O uso de lições objetivas, quadros-negros e mapas, será um auxílio na explicação dessas lições, e para fixá-las na memória. Pais e professores devem constantemente procurar métodos aperfeiçoados. Ao ensino da Bíblia devemos dedicar nosso pensamento mais vivo, nossos melhores métodos e nosso mais ardoroso esforço.

A fim de realizar um estudo eficiente, deve ser despertado o interesse da criança. Especialmente para aquele que tem de tratar com crianças e jovens que diferem grandemente pela índole, disciplina e hábitos de pensar, esta é uma questão que se não deve perder de vista. Ensinando-se a Bíblia às crianças, muito podemos ganhar observando o pendor de sua mente, as coisas em que se acham interessadas, e despertando-lhes o interesse para que vejam o que a Bíblia diz a respeito dessas coisas. Aquele que nos criou com nossas várias aptidões, deu em Sua Palavra algo para cada um. Ao verem [182] os alunos que as lições da Bíblia se aplicam à sua vida, ensinai-os a olhá-la como um conselheiro.

Auxiliai-os também a apreciar sua maravilhosa beleza. Muitos livros de nenhum valor, livros que são excitantes e prejudiciais, são recomendados, ou ao menos se permite seu uso, pela razão de seu suposto valor literário. Por que haveríamos de levar nossos filhos a beber destas torrentes poluídas, quando podem ter livre acesso às fontes puras da Palavra de Deus? A Bíblia tem inesgotável plenitude,

força, profundidade de sentido. Acoroçoai as crianças e jovens a buscarem seus tesouros, tanto em relação aos pensamentos como às expressões nela contidos.

Ao atrair-lhes a mente a beleza dessas coisas preciosas, tocar-lhes-á o coração um poder para abrandar, subjugar. Serão conduzidos Àquele que assim Se lhes revelou. E poucos há que não desejem conhecer mais acerca de Suas obras e caminhos.

## A vitória da fé

Há muito a ser aprendido pelas crianças e jovens com referência a uma piedade infantil. "Esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé." 1 João 5:4. Esta fé não deve ser levada a acolher sentimentos supersticiosos, fictícios. Exclui, de vosso ensino tais idéias, e dai às crianças e jovens a mesma espécie de instrução que Cristo deu — lições de fé em um explícito "Assim diz o Senhor".

A obra de vencer o mal deve ser feita mediante a fé. Os que entram no campo de batalha acharão que devem cingir toda a armadura de Deus. O escudo da fé será sua defesa, habilitando-os a [183] ser mais que vencedores. Coisa alguma servirá, a não ser isto: fé no Senhor dos exércitos, e obediência às Suas ordens. Vastos exércitos, providos de quaisquer outros recursos, de nada servirão no último grande conflito. Sem fé, um exército de anjos não poderia ser auxílio. Somente a fé viva torná-los-á invencíveis, e os habilitará a estar em pé no dia mau, firmes, imóveis, conservando inalterável até ao fim o princípio de sua confiança.

Moços ou moças que não dão provas de que a verdade começou sua obra santificadora em seu coração, fracassarão na tentativa de ensinar em alguma escola de igreja. Ninguém deve escolher o lugar mais cômodo, e procurar compreender apenas aquilo que lhe compraz na Palavra de Deus, obedecendo às coisas que se harmonizam com seus desejos, e escusando-se de aceitar aquilo que vem de encontro à sua inclinação, e exige renúncia e o levar a cruz. Especialmente devem os professores das crianças e jovens fazer a aprendizagem do caminho da obediência. A verdadeira fé assim pergunta ao Senhor: "Que queres que eu faça?" e, quando o caminho é indicado pelo Mestre, a fé se acha pronta a fazer Sua vontade, sejam quais forem as agruras ou sacrifícios.

Professores, estudai a simplicidade das Escrituras, de modo que possais aprender a tornar claras suas verdades às mentes juvenis. Vosso ardoroso desejo do bem presente e eterno das crianças sob vossos cuidados, deve freqüentemente levar-vos sobre os joelhos, à busca de conselho dAquele que é muito sábio para que erre, muito bom para que vos abandone na incapacidade de vossa própria sabedoria.

A instrução bíblica deve impor-se pela vida santa do professor. [184] Professores tementes a Deus porão em prática todo princípio que procurarem gravar na mente das crianças. Tais professores não vêem seu Pai celestial exceto pelos olhos da fé; mas dEle aprenderam; lêem o Seu amor nas situações mais penosas. Não julgam seu Criador pelo que lhes toca por sorte; são participantes de Sua natureza divina. Podem confiar nAquele que não poupou a Seu unigênito Filho, sabendo que com Ele dará todas as coisas para seu bem espiritual e eterno.

* * * * *

Se o professor aprendeu de Jesus Cristo suas lições e aprendeu como o desígnio de introduzir essas lições plenamente na própria vida, pode ensinar com êxito. Os que aprendem dia a dia do grande Mestre, terão preciosíssimo tesouro de onde tirar coisas novas e velhas.

Desejaria dizer aos professores de escolas de igreja: Certificai-vos de que sois regidos pelo Espírito Santo. Revelai em vossa vida a influência transformadora da verdade. Fazei o máximo por melhorar as próprias aptidões, a fim de vos ser possível ensinar vossos alunos a fazer progressos.

Assim que vossa mente se harmonize com a mente de Deus, sereis postos em contato com uma Inteligência que vos comunicará lições de inestimável auxílio em vosso trabalho de ensino. Ao contardes às crianças a história da cruz, a própria alma se vos elevará acima das sombras e do acabrunhamento. Ao considerar o infinito sacrifício do Redentor, perdereis todo o desejo das coisas deste mundo. [185]

## Lições da natureza

Ao mesmo tempo em que a Bíblia deve ter o primeiro lugar na educação das crianças e jovens, o livro da Natureza ocupa o lugar imediato em importância. As obras criadas de Deus testificam de Seu amor e poder. Ele trouxe à existência o mundo, juntamente com tudo que nele se contém. Deus ama o belo; e, no mundo que Ele nos aparelhou, não somente nos deu tudo que é necessário para nosso conforto, como também encheu de beleza os céus e a Terra. Vemos o Seu amor e cuidado nos ricos campos de outono, e Seu sorriso no festivo raio do Sol. Sua mão fez os rochedos semelhantes a castelos, e as montanhas altaneiras. As sobranceiras árvores crescem à Sua ordem; Ele estende sobre a terra o aveludado tapete de verdura, e pontilha-o de botões e flores.

Por que revestiu Ele a terra e as árvores de um verde vivo, em vez de o fazer com uma cor negra, sombria? Não é para que possam ser mais agradáveis à vista? E não se encherá nossa alma de gratidão ao lermos as provas de Sua sabedoria e amor nas maravilhas de Sua criação?

A mesma energia criadora que trouxe o mundo à existência, exerce-se ainda na manutenção do Universo e continuação das operações da Natureza. A mão de Deus guia os planetas em sua marcha ordenada através dos céus. Não é por causa de uma força inerente que a Terra, ano após ano, continua seu movimento ao redor do Sol, e produz suas munificências. A Palavra de Deus governa os elementos. Ele cobre os céus de nuvens, e prepara a chuva para a Terra. Torna frutíferos os vales, e "faz produzir erva sobre os montes". Salmos 147:8. É pelo Seu poder que a vegetação floresce, que as [186] folhas aparecem e desabrocham as flores.

Todo o mundo natural destina-se a ser um intérprete das coisas de Deus. Para Adão e Eva, em seu lar edênico, a Natureza estava repleta do conhecimento de Deus, cheia de instrução divina. Para seus ouvidos atentos ela como que ecoava a voz da sabedoria. A sabedoria falava aos olhos, e era recebida no coração; pois eles

entretinham comunhão com Deus por meio de Suas obras criadas. Logo que o santo par transgrediu a lei do Altíssimo, o brilho da face de Deus apartou-se da face da Natureza. A Natureza está hoje arruinada e contaminada pelo pecado. As lições objetivas de Deus, porém, não estão obliteradas; mesmo hoje, devidamente estudada e interpretada, ela fala de seu Criador. ...

A maneira mais eficaz de ensinar os gentios que não conhecem a Deus, é mediante Suas obras. Deste modo, muito mais facilmente do que por qualquer outro método, podem ser levados a compreender a diferença entre seus ídolos, obras de suas próprias mãos, e o verdadeiro Deus, Criador do céu e da Terra. ... Há, nestas lições diretas da Natureza, uma simplicidade e pureza que as tornam do mais elevado valor a outros também e não só aos gentios. As crianças e jovens, todas as classes de estudantes, necessitam das lições que procedem desta fonte. Em si mesma a beleza da Natureza afasta a alma do pecado e das atrações mundanas, e a leva à pureza, à paz, e a Deus.

Por essa razão, o cultivo do terreno é bom trabalho para as crianças e os jovens. Leva-os ao contato direto com a Natureza e com o Deus da Natureza E, para que possam ter esta vantagem, [187] deve haver, tanto quanto possível, em conexão com nossas escolas, grandes jardins e vastas terras para cultura.

A educação em tal ambiente está de acordo com as indicações que Deus deu para a instrução da mocidade; mas acha-se em contraste direto com os métodos empregados na maioria das escolas. ... A mente dos jovens tem estado ocupada com livros de ciência e filosofia, em que os espinhos do ceticismo têm estado apenas parcialmente ocultos; bem assim ocupadas com histórias vãs e fantasiosas de fadas; ou com as obras de autores que, embora escrevam sobre assuntos escriturísticos, entretecem nos mesmos suas fantasiosas interpretações. O ensino de tais livros é como semente lançada no coração. Cresce e dá fruto, e é recolhida uma abundante ceifa de incredulidade. O resultado vê-se na depravação da família humana.

A volta aos métodos mais simples será apreciada pelas crianças e jovens. O trabalho na horta e no campo será uma mudança agradável na rotina tediosa das lições abstratas a que nunca deveriam circunscrever-se as mentes juvenis. À criança nervosa, ou ao jovem nervoso, que acha cansativas e difíceis de lembrar as lições do livro, será isto especialmente valioso. Há para esses saúde e felicidade no

estudo da Natureza; e as impressões produzidas não se lhes dissiparão da mente, pois estarão associadas com os objetivos que se acham continuamente diante de seus olhos.

No mundo natural, Deus colocou nas mãos dos filhos dos homens a chave para abrir a tesouraria de Sua Palavra. O invisível é ilustrado pelo visível; a sabedoria divina, a eterna verdade, a graça infinita, são compreendidas pelas coisas que Deus fez. Fiquem, pois, as [188] crianças e os jovens familiarizados com a Natureza, e com as leis da Natureza. Desenvolva-se a mente até a sua mais alta capacidade, e as faculdades físicas sejam adestradas para os deveres práticos da vida. Ensine-se-lhes, porém, igualmente, que Deus fez lindo este mundo porque Ele Se deleita com a nossa felicidade; e que um lar mais belo está sendo preparado para nós, naquele mundo onde não mais haverá pecado. A Palavra de Deus declara: "As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que O amam." 1 Coríntios 2:9.

As criancinhas devem, especialmente, vir em contato íntimo com a Natureza. Em vez de se porem sobre elas os grilhões da moda, achem-se elas livres, como os cordeiros, para que brinquem à suave e amena luz solar. Mostrem-se-lhes os arbustos e flores, a relva rasteira e as altaneiras árvores, e familiarizem-se com suas lindas, variadas e delicadas formas. Ensinai-as a ver a sabedoria e amor de Deus em Suas obras criadas; e, expandindo-se-lhes o coração com alegria e grato amor, unam-se elas aos pássaros em seus cânticos de louvor.

Educai as crianças e jovens a considerarem as obras do Artista por excelência, e imitar as graças atrativas da Natureza na edificação de seu caráter. Ao conquistar o amor de Deus o seu coração introduzam elas em sua vida a beleza da santidade. Assim farão uso de suas capacidades a fim de abençoarem a outrem e honrarem a Deus. — Special Testimonies on Education, 58 a 62; escrito em 20 de Maio de 1896.

* * * * *

A Natureza está repleta de lições do amor de Deus. Devidamente compreendidas, estas lições nos conduzem ao Criador. Da Natureza

[189] apontam para o Deus da Natureza, ensinando aquelas verdades simples e santas que purificam a mente, e a levam em íntimo contato com Deus.

O grande Mestre Se vale da Natureza para refletir a luz que inunda a entrada do Céu, a fim de que homens e mulheres possam ser levados a obedecer à Sua Palavra. E a Natureza cumpre o mandado do Criador. Ao coração abrandado pela graça de Deus, o Sol, a Lua, as estrelas, as altaneiras árvores, as flores do campo, proferem suas palavras de conselho e admoestação. O ato de lançar a semente ao solo leva a mente à semeadura espiritual. A árvore como que está a declarar que uma boa árvore não pode produzir maus frutos, tampouco pode uma árvore má produzir bons frutos. "Por seus frutos os conhecereis." Mateus 7:16. Mesmo o joio tem uma lição a ensinar. Ele é a semeadura de Satanás e, se não for impedido, prejudicará o trigo, pelo seu exuberante desenvolvimento.

Quando o homem se reconcilia com Deus, as coisas da Natureza falam-lhe em palavras de sabedoria celestial, dando testemunho da verdade eterna da Palavra de Deus. Ao dizer-nos Cristo o sentido das coisas da Natureza, a ciência da verdadeira religião se manifesta, explicando a relação da lei de Deus para com o mundo natural e espiritual.

* * * * *

A andorinha e o grou observam as mudanças das estações. Emigram de um país a outro para encontrar um clima apropriado à sua comodidade e felicidade, conforme designou o Senhor que fizessem. São obedientes às leis que lhes governam a vida. No entanto, os seres formados à imagem de Deus deixam de O honrar, pela obediência às leis da Natureza. Desrespeitando as leis que governam o organismo [190] humano, inabilitam-se para servir a Deus. Ele lhes envia advertências para que se apercebam de que violam Sua lei, por violarem as leis da vida; o hábito, porém, é forte, e eles não darão atenção. Os dias se enchem de dor corporal e inquietação de espírito, porque estão decididos a seguir hábitos e costumes errados. Não raciocinam indo da causa para o efeito, e sacrificam a saúde, paz e felicidade, à sua ignorância e egoísmo.

O sábio se dirige ao indolente, nestas palavras: “Vai ter com a formiga, ó preguiçoso, olha para os seus caminhos, e sê sábio. A qual, não tendo superior, nem oficial, nem dominador, prepara no verão o seu pão; na sega ajunta o seu mantimento.” Provérbios 6:6-8. A habitação que as formigas constroem para si revela habilidade e perseverança. Tão-somente um pequenino grão de cada vez podem elas carregar, mas pela diligência e perseverança realizam maravilhas.

Salomão indica a operosidade da formiga como uma censura aos que desperdiçam suas horas na ociosidade, ou em práticas que corrompem a alma e o corpo. A formiga se prepara para as estações futuras; mas muitos que são dotados das faculdades do raciocínio deixam de se preparar para a futura vida imortal.

* * * * *

O Sol, a Lua, as estrelas, as sólidas rochas, o rio que flui, o vasto e inquieto oceano, ensinam lições que todos bem fariam em levar a sério. [191]

## Sob a disciplina de Cristo

Todo professor que tem de lidar com a educação de jovens estudantes, deve lembrar-se de que as crianças são afetadas pela atmosfera que rodeia o mestre, quer seja aprazível, quer desagradável. Se o professor está ligado com Deus, se Cristo lhe habita no coração, o espírito por ele nutrido far-se-á sentir às crianças. Se o professor entra na sala de aulas com espírito excitado, irritado, a atmosfera que lhe rodeia a alma deixará também sua impressão.

Os mestres que trabalham nessa parte da vinha do Senhor, precisam ser senhores de si mesmos, de modo a dominar o temperamento e os sentimentos, mantendo-os sujeitos ao Espírito Santo. Devem dar provas de possuir, não uma experiência unilateral, mas espírito bem equilibrado, caráter simétrico. Aprendendo dia a dia na escola de Cristo, esses mestres podem educar sabiamente as crianças e os jovens. Cultivando-se e dominando-se, sob a disciplina de Cristo, entretendo viva ligação com o grande Mestre, terão conhecimento inteligente da religião prática; e, conservando a própria alma no amor de Deus, saberão exercer a graça da paciência e da suavidade cristã. Compreenderão caber-lhes importantíssimo campo a cultivar na vinha do Senhor. Erguerão a Deus o coração na sincera súplica: "Senhor, sê Tu o meu modelo"; e então, olhando a Cristo, executarão a obra de Cristo.

Mente bem equilibrada e caráter simétrico são exigidos dos professores em todos os sentidos. [192] O ensino não deve ser entregue nas mãos de rapazes e moças que não sabem lidar com a mente humana, que jamais aprenderam a sujeitar-se à disciplina de Jesus Cristo, a levar-Lhe em cativeiro até os próprios pensamentos. Tampouco sabem do controlador poder da graça sobre o próprio coração e caráter, que muito têm a desaprender, devendo aprender lições inteiramente novas na experiência cristã.

Há nas crianças e jovens toda espécie de caráter a tratar, e eles têm mente impressionável. Muitas das crianças que cursam nossas escolas não receberam em casa a devida educação. Algumas foram

deixadas à vontade para fazerem o que lhes aprazia; outras foram criticadas e desanimadas. Bem pouco de agrado e animação lhes foram mostrados; poucas foram as palavras de aprovação a elas dirigidas. Elas herdaram o caráter imperfeito dos pais, e a disciplina doméstica não foi de nenhuma eficácia na formação do caráter correto. Pôr como professores, dessas crianças e jovens, rapazes e moças que não desenvolveram profundo e fervoroso amor para com Deus e as almas por quem Cristo morreu, é cometer um erro que poderá ter como consequência a perda de muitas almas. Os que se impacientam e irritam facilmente, não devem ser educadores.

Os professores devem lembrar-se de que não estão lidando com homens e mulheres, mas com crianças que tudo têm a aprender. E é muito mais difícil o aprender para umas do que para outras. O aluno tardo de inteligência deve receber muito mais animação do que se lhe dá. Se se colocam sobre esses variados espíritos professores amantes de ordenar, ditar, engrandecer a própria autoridade, professores que tratam com parcialidade, tendo favoritos a quem manifestam preferência, enquanto outros são tratados com rigor e severidade, o resultado será perturbação e insubordinação. Os mestres não favorecidos com uma agradável e equilibrada disposição, poderão ser encarregados de crianças, mas grande dano se faz com isto àqueles que são por eles educados. [193]

Talvez o professor tenha suficiente educação e conhecimentos nas ciências para ensinar. Verificou-se, porém, possuir ele tato e sabedoria para lidar com mentes humanas? Se os instrutores não têm o amor de Cristo no coração, não estão habilitados a assumir as sérias responsabilidades que impendem sobre os que educam a juventude. Carecendo eles próprios da mais elevada educação, ignoram como lidar com a mente humana. Seu próprio coração insubordinado luta pelo controle; e sujeitar a mente e o caráter maleável das crianças a tal disciplina, é deixar nessa mente cicatrizes e ferimentos que permanecerão indeléveis.

Indagai, professores, vós que fazeis obra não somente para o tempo mas para a eternidade: Sou eu constrangido pelo amor de Deus, enquanto lido com as almas por quem deu Ele a vida? Sob Sua disciplina, desvanecem-se acaso velhos traços de caráter, em desarmonia com a vontade de Deus, tomando seu lugar qualidades a eles opostas? ou estou eu, por minhas palavras profanas, minha

impaciência, minha falta de sabedoria do alto, confirmando esses jovens em seu espírito perverso?

Quando um professor manifesta impaciência ou irritabilidade [194] para com uma criança, talvez a falta da parte da criança não seja metade da que cabe ao professor. Os mestres cansam-se do trabalho, e algumas coisas que as crianças dizem ou fazem lhes desagrada. Hão de eles, em tais ocasiões, por falta de exercer tato e sabedoria, deixar o espírito de Satanás se introduzir, induzindo-os a suscitar nas crianças sementes desagradáveis? O professor que ama a Jesus, e que aprecia o poder salvador de Sua graça, não pode, não ousa permitir a Satanás controlar-lhe o espírito. Será afastado tudo quanto lhe arruinaria a influência, pois isto opõe-se à vontade de Deus, e põe em risco a vida das preciosas ovelhas e cordeiros.

Quando Cristo, a esperança da glória, está formado no interior, então a verdade de Deus atuará por tal forma no temperamento natural, que sua influência regeneradora se manifestará em caráter transformado. Não haveis então de, revelando coração e temperamento não santificados, tornar a verdade de Deus em mentira perante qualquer de vossos alunos. Nem haveis de, manifestando um espírito egoísta, diverso do de Cristo, dar a impressão de que a graça de Cristo não vos é suficiente em todo tempo e lugar. Mostrareis que a autoridade de Deus sobre vós não existe só em nome, mas em realidade e verdade.

Que todo professor que aceita a responsabilidade de ensinar crianças e jovens, examine-se a si mesmo. Indague de si para si: Tomou a verdade de Deus posse de minha alma? Acaso a sabedoria de Jesus Cristo, que é, "primeiramente, pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem hipocrisia", deu entrada em meu caráter? Nutro eu o princípio [195] de que "o fruto da justiça semeia-se na paz, para os que exercitam a paz"? Tiago 3:17, 18.

Professores, Jesus Se encontra em vossa escola todos os dias. Seu grande coração de infinito amor é atraído, não somente para as crianças mais bem comportadas, que vivem nos mais favoráveis ambientes, mas para aquelas que receberam por herança objetáveis traços de caráter. Os próprios pais não têm compreendido quanto são responsáveis pelas qualidades desenvolvidas nos filhos, não tendo sabedoria e ternura para lidar com aqueles a quem fizeram o

que são. Deixaram de buscar a origem da causa das desanimadoras manifestações que lhes servem de provação. Jesus, porém, contempla com piedade e amor essas crianças. Compreende; pois Ele raciocina da causa para o efeito.

Palavras ríspidas e a contínua censura confundem a criança, mas não a reformam. Reprimi a palavra impertinente; mantende o próprio espírito na disciplina de Cristo. Aprendereis então a vos compadecer e ter simpatia para com os que se achem sob vossa influência. Não vos mostreis impacientes nem ásperos. Se essas crianças não precisassem educar-se, não estariam na escola. Elas devem ser paciente e bondosamente ajudadas ao subir a escada do progresso, degrau após degrau na obtenção de conhecimentos. Ponde-vos ao lado de Jesus. Possuindo-Lhe os atributos, sereis possuidor de vivas e ternas sensibilidades, e haveis de tornar vossa a causa dos errantes.

A vida religiosa de grande número de professores que professam ser cristãos é de molde a demonstrar que o não são. Estão continuamente representando mal a Cristo. Têm uma religião dependente [196] das circunstâncias e por elas controlada. Se tudo caminha segundo o seu gosto, se não há irritantes circunstâncias a lhes provocarem a natureza insubmissa, diversa da de Cristo, são condescendentes, agradáveis, deveras atrativos. A verdade, porém, não deve ser praticada apenas quando nos sentimos dispostos para isto, mas em todo tempo e lugar. O Senhor não é servido pelo impulso precipitado de um homem, ou por suas esporádicas manifestações. Se quando, na família ou no convívio com outros, acontecem coisas que lhes perturbam a paz e provocam o temperamento, os professores pusessem tudo diante de Deus, pedindo-Lhe graça antes de se empenharem no trabalho diário; se conhecessem por si mesmos que o amor, o poder e a graça de Deus se acham em seu coração, anjos de Deus os acompanhariam à sala de aulas.

Significa muito pôr as crianças sob a direta influência do Espírito de Deus, educá-las e discipliná-las, fazê-las crescer na doutrina e admoestação do Senhor. A formação de hábitos corretos, a comunicação de um reto espírito, demandarão sinceros esforços feitos no nome e na força de Jesus.

“Todo sumo sacerdote” pode “compadecer-se ternamente dos ignorantes e errados; pois também ele mesmo está rodeado de fraqueza.” Hebreus 5:1, 2. Esta verdade pode, em sua mais alta concep-

ção, ser exemplificada diante das crianças. Conservem os professores isto em mente, ao serem tentados a impacientar-se e zangar-se com as crianças devido ao seu mau comportamento. Lembrem-se de que anjos de Deus os contemplam entristecidos. Se a criança erra e se [197] comporta mal, é então tanto mais essencial que os que estão colocados para dirigi-las, sejam capazes de ensinar-lhes, por preceito e exemplo, a maneira de proceder.

Em caso algum devem os professores perder o domínio de si mesmos, manifestar impaciência e aspereza, falta de simpatia e amor. Os que são naturalmente irritáveis, que se ofendem facilmente, e que nutriram o hábito de criticar e de suspeitar mal devem buscar outra espécie de trabalho, onde seus desagradáveis traços de caráter não se hajam de reproduzir nas crianças e jovens. Em vez de estar aptos a instruir as crianças, esses professores precisam de alguém que lhes ensine a eles as lições de Jesus Cristo.

Caso o amor de Cristo habite no coração do professor qual suave fragrância — cheiro de vida para vida — ser-lhes-á possível ligar a si as crianças que se acham sob o seu cuidado. Mediante a graça de Cristo, poderá ser, nas mãos de Deus, instrumento para esclarecer, elevar, animar e ajudar na purificação do templo humano, da contaminação, até que o caráter seja transformado pela graça de Cristo, e a imagem de Deus se manifeste na vida.

Disse Cristo: Eu "Me santifico a Mim mesmo, para que também eles sejam santificados". João 17:19. Tal é a obra que cabe a todo mestre cristão. Não deve haver obra de acaso, nesse assunto; pois a educação das crianças requer muito da graça de Cristo, e a subjugação do próprio eu. O Céu vê na criança o homem ou a mulher por desenvolver, com aptidões e faculdades que, sendo devidamente orientadas e desenvolvidas, o tornarão, a ele ou a ela, alguém com quem [198] os agentes divinos podem cooperar — um cooperador de Deus.

## Lição prática

A parábola do bom pastor representa a responsabilidade de todo pastor e de todo cristão que aceitou o cargo de professor de crianças e jovens. Aquele que se desgarrou do rebanho, não será procurado com duras palavras e um chicote, mas com atrativos convites a voltar. As noventa e nove que se não desgarraram não despertam o

compassivo interesse e o terno e piedoso amor do pastor. Mas ele busca as ovelhas e cordeiros que mais ansiedade lhe causaram, e absorveram mais profundamente sua compaixão. Deixa o resto das ovelhas, concentrando todas as suas energias em encontrar a perdida.

Em seguida, o quadro — graças a Deus! — o pastor regressa com a ovelha nos braços, regozijando-se enquanto prossegue no caminho. "Alegrai-vos comigo", diz ele, "porque já achei a minha ovelha perdida." Lucas 15:6. Sinto-me tão grata que o quadro nos apresenta a ovelha encontrada! Não nos é apresentada à imaginação a cena de um contristado pastor voltando sem a ovelha. Esta é a lição que os subpastores têm a aprender — êxito no trazer de volta as ovelhas e os cordeiros ao redil.

A sabedoria de Deus, Seu poder e amor, são sem paralelo. São eles a divina garantia de que ninguém, mesmo das extraviadas ovelhas e cordeiros, é passado por alto, ninguém deixado sem socorro. Uma cadeia de ouro — a misericórdia e a compaixão do poder divino — é passada em torno dessas almas periclitantes.

## Vasto campo

[199] Aos que são aceitos como professores em nossas escolas, abre-se vasto campo de labor e cultivo, para o semear da semente e a ceifa do grão amadurecido. Que poderia causar maior satisfação do que educar crianças e jovens no amor de Deus e na observância de Seus mandamentos? Que poderia produzir maior alegria do que ver essas crianças e jovens seguindo a Cristo, o grande Pastor? Que derramaria na alma do consagrado obreiro maior gozo do que conhecer que seu paciente, perseverante labor em Cristo não foi em vão, ver seus alunos experimentando na alma a alegria dos pecados perdoados, vê-los recebendo as impressões do Espírito de Deus em verdadeira nobreza de caráter e na restauração da imagem moral de Deus, buscando aquela paz que provém do Príncipe da paz? A verdade um grilhão? Sim, em um sentido; porquanto ela prende a alma em voluntário cativeiro ao Salvador, dobrando o coração à suavidade de Cristo.

* * * * *

Conquanto os retos princípios e os hábitos corretos sejam de primeira importância entre os requisitos do professor, é indispensável que seja possuidor de cabal conhecimento das matérias do ensino. Com a retidão de caráter, devem aliar-se elevadas aquisições literárias.

Se sois chamado a servir como professor, sois chamado a ser também um discípulo. Se tomais sobre vós a sagrada responsabilidade de ensinar a outros, assumis o dever de vos tornardes senhor de toda matéria que vos propondes ensinar. Não fiqueis satisfeito com [200] idéias apagadas, espírito indolente, ou frouxa memória. É nobre ensinar; bem-aventurada coisa é aprender. O verdadeiro conhecimento é um bem precioso, e quanto mais dele possui o professor, tanto melhor será o seu trabalho.

* * * * *

Ao enviar os filhos às escolas públicas, os pais os estão colocando sob desmoralizadoras influências — influências que prejudicam a moral e os hábitos. Em tal ambiente, recebem muitas vezes as crianças instruções que as preparam para serem inimigos de Cristo. Perdem de vista a piedade e a virtude.

Muitas escolas públicas se acham impregnadas da deletéria influência de meninos e meninas experientes no pecado. E as crianças que têm permissão de brincar na rua também estão recebendo uma educação que os negligentes pais hão de um dia reconhecer que conduz à indiferença a tudo e à ilegalidade.

* * * * *

Deus deu aos jovens e às crianças espírito indagador. Suas faculdades de raciocínio são-lhes confiadas como preciosos talentos. É dever dos pais ter diante de si, em sua verdadeira significação, esse assunto da educação dos filhos; pois ele abrange muitas facetas. Os filhos devem ser ensinados a aproveitar cada talento, esperando que todos sejam empregados no serviço de Cristo para o erguimento da humanidade caída.

* * * * *

Muito do êxito de uma escola de igreja depende do professor escolhido. A pessoa colocada à testa de uma escola deve ter idade apropriada; e onde o número de alunos é suficientemente grande, devem-se escolher auxiliares dentre os de mais idade. Assim obterão os alunos valiosa experiência. [201]

## Para estudo posterior

**Nossa responsabilidade**
Orientação da Criança, 312-317.
**A obra das escolas de igreja**
Orientação da Criança, 303-311.
Testemunhos Selectos 2:452-464.
**Cristo como exemplo do professor dos jovens**
O Desejado de Todas as Nações, 74.
**Lição da Bíblia**
Orientação da Criança, 41-44.
Fundamentos da Educação Cristã, 123-128.
**Lições da natureza**
Atos dos Apóstolos, 571, 572.
O Desejado de Todas as Nações, 70, 71, 291.
Educação, 99-120.
O Maior Discurso de Cristo, 95-98.
Parábolas de Jesus, 17-89.
Patriarcas e Profetas, 599, 600.
Testimonies for the Church 4:581.
**Sob a disciplina de Cristo**
Educação, 275-282.
Testimonies for the Church 5:653, 654. [202]

[203]

# Seção 6 — A escola intermediária[*]

*"O entendimento para aqueles que o possuem, é uma fonte de vida."*

[*] Extensão da escola fundamental, que ia da primeira à décima séries.

## Escolas intermediárias

As escolas intermediárias são de grande importância. Deve ser feito nessas escolas trabalho completo; pois muitos estudantes delas sairão diretamente para o grande campo da seara. Sairão para fazer uso daquilo que aprenderam, como colportores, e como auxiliares nos vários ramos do trabalho evangelístico. Muitos obreiros, depois de trabalharem algum tempo no campo, sentirão a necessidade de mais estudo, e com a experiência ganha no campo estarão preparados para avaliar os privilégios da escola, e fazer rápido progresso. Alguns desejarão educação nos ramos elevados de estudos. Para esses foram estabelecidos nossos colégios.

A Palavra de Deus deve fazer parte do fundamento de todo o trabalho feito em nossas escolas intermediárias. E aos estudantes deve-se mostrar a verdadeira dignidade do trabalho. Deve-se ensinar-lhes que Deus é constante obreiro. Todo professor, de boa vontade, lance mão do trabalho juntamente com um grupo de estudantes, trabalhando com eles e ensinando-os a trabalhar. Fazendo isto, os professores adquirirão uma experiência valiosa. Seu coração ligar-se-á ao dos estudantes, e isto abrirá caminho para o ensino bem-sucedido.

Ser-nos-ia triste erro deixar de considerar de maneira completa o [204] propósito para o qual cada uma de nossas escolas é estabelecida. Tal é um assunto que deve ser fielmente estudado pelos nossos homens de responsabilidade em cada União, a fim de que a juventude possa estar rodeada de circunstâncias as mais favoráveis para a formação de um caráter bastante forte para resistir aos males deste mundo.

Temos uma grande obra diante de nós, e há necessidade de muitos obreiros educados que se hajam habilitado para cargos de responsabilidade. Ao instruírem-se os jovens para o serviço na causa de Deus, a Bíblia deve estar na base de sua educação. Os princípios da verdade contidos na Palavra de Deus serão uma salvaguarda contra as más influências do mundo.

Os esforços para educar nossos filhos e jovens no temor do Senhor, sem dar lugar preeminente ao estudo da Palavra, são lamentavelmente mal orientados. A não ser que haja um ensino que leve ao reconhecimento do pecado e ódio ao mesmo, resultará a deformidade moral. Nossos filhos devem ser afastados das más influências das escolas públicas, e colocados onde professores completamente convertidos possam educá-los nas Escrituras Sagradas. Assim os estudantes serão ensinados a fazer da Palavra de Deus a grande regra de sua vida.

* * * * *

Perguntará alguém: "Como devem ser estabelecidas essas escolas?" Não somos um povo rico, mas, se orarmos com fé, e deixarmos o Senhor agir em nosso favor, Ele abrirá diante de nós o caminho para estabelecermos pequenas escolas nos lugares afastados, destinados à educação de nossos jovens, não somente nas Escrituras e estudos intelectuais, como também em muitos ramos do trabalho manual.

A necessidade de se estabelecerem tais escolas impõe-se-me mui insistentemente, por causa da cruel negligência por parte de muitos [205] pais quanto a educarem devidamente seus filhos no lar. Muitos pais e mães têm parecido julgar que, se as rédeas do governo próprio fossem postas nas mãos de seus filhos, estes, moços ou moças, se desenvolveriam, tornando-se jovens úteis. O Senhor, porém, instruiu-me com relação a este assunto. Nas visões à noite, vi em pé ao lado desses filhos negligenciados aquele que foi lançado das cortes celestiais por ter originado o pecado. Ele, o inimigo das almas, estava aguardando a oportunidade para ganhar domínio sobre a mente de cada filho cujos pais não deram instrução fiel com respeito aos ardis de Satanás.

* * * * *

Planejando acerca da educação dos filhos, fora do lar, devem os pais compenetrar-se de que não mais é coisa livre de perigo enviá-los às escolas públicas, e cumpre que se esforcem para os enviar às escolas onde obtenham educação baseada em fundamento

escriturístico. Sobre todo pai cristão repousa o dever solene de dar aos filhos uma educação que os leve a adquirir o conhecimento do Senhor, e a se tornarem participantes da natureza divina mediante a obediência à vontade e ao caminho do Senhor.

* * * * *

## O trabalho da escola de Fernando

Tem sido feita esta pergunta: "Que ensinaremos na escola de Fernando?"

Ensinai as coisas fundamentais. Ensinai aquilo que é prático. [206] Não deveis fazer grande alarde perante o mundo, dizendo o que esperais fazer, como se estivésseis a planejar algo maravilhoso. Não, certamente. Não vos jacteis nem dos ramos de estudos que esperais ensinar, nem dos trabalhos industriais que esperais fazer, mas dizei a todo que perguntar, que tencionais fazer o melhor que podeis a fim de dar a vossos estudantes um preparo físico, mental e espiritual que os habilite a serem úteis nesta vida, e os prepare para a vida futura, imortal.

Que influência julgais teria o publicar nos anúncios da escola que vos esforçareis por proporcionar aos estudantes uma educação que os prepare para a vida futura imortal, visto que desejais vê-los viver através dos séculos sem fim da eternidade? Creio que tal declaração teria muito maior influência, sobre os irmãos e irmãs desta Associação, e sobre a comunidade em cujo meio se acha estabelecida a escola, do que a ostentação de alguns cursos de estudo de línguas antigas e modernas, e outros ramos mais elevados de estudo.

Recomende-se a escola por si mesma. Então os que a apóiam não ficarão decepcionados, e os estudantes não alegarão que lhes foi prometida instrução em certos estudos, que, depois de entrarem na escola, não lhes foi permitido empreender.

Compreenda-se desde o princípio que a Bíblia está na base de toda a educação. Um estudo ardoroso da Palavra de Deus, resultando a transformação do caráter e habilitação para o serviço, tornará a escola de Fernando uma força para o bem. Meus irmãos que estais ligados a essa escola, vossa força não está no número de línguas que

podeis ensinar, ou em dizer quão grande "colégio" tendes. Sede silenciosos a tal respeito. O silêncio com relação às grandes coisas que projetais fazer, vos auxiliará mais do que todas as asserções positivas e todas as promessas que possais publicar em vossos anúncios. Pela fidelidade na escola deveis demonstrar que estais a trabalhar com princípios fundamentais, princípios que prepararão os estudantes para entrarem pelas portas de pérola na cidade celestial. A salvação de almas é muito mais preciosa do que o mero preparo intelectual. Uma pretensiosa ostentação de saber humano, a manifestação do orgulho pela aparência pessoal, de nada valem. O Senhor dá valor à obediência à Sua vontade; pois que, unicamente andando humilde e obedientemente diante dEle, pode o homem glorificar a Deus. [207]

Dando-nos o privilégio de estudar a Sua Palavra, o Senhor pôs diante de nós um lauto banquete. Muitos são os benefícios que se derivam de nos banquetearmos em Sua Palavra, que é representada por Ele como Sua carne e sangue, Seu Espírito e vida. Participando desta Palavra, é aumentada a nossa força espiritual; crescemos em graça e no conhecimento da verdade. Formam-se e se fortalecem hábitos de domínio próprio. Desaparecem as fraquezas da meninice: mau humor, voluntariosidade, egoísmo, palavras precipitadas, atos apaixonados, e em seu lugar se desenvolvem as graças da varonilidade e feminilidade cristãs.

Se vossos estudantes, além de estudarem a Palavra de Deus, nada mais aprendem senão a usar corretamente a língua materna, ao ler, escrever e falar, uma grande obra terá sido cumprida. Àqueles que são disciplinados para servirem na causa do Senhor, deve ensinar-se a falar devidamente na conversação comum e perante congregações. [208] A utilidade de muito obreiro é prejudicada por sua ignorância com referência à respiração correta, e à fala clara, enérgica. Muitos não aprenderam a dar a ênfase devida às palavras que lêem ou falam. Freqüentemente a pronúncia não é clara. O exercício completo no uso da língua materna é de muito mais valor à juventude do que o estudo superficial de línguas estrangeiras, com negligência daquela língua.

Seja a escola regida de acordo com as normas das antigas escolas dos profetas, achando-se a Palavra de Deus no fundamento de toda a educação dada. Não tentem os estudantes apoderar-se dos degraus mais altos da escada em primeiro lugar. Há os que freqüentaram

outras escolas, julgando que poderiam obter uma educação adiantada; mas de tal maneira intentaram alcançar os degraus mais altos da escada que não foram bastante humildes para aprenderem de Cristo. Houvessem eles posto os pés primeiramente nos degraus mais baixos, e teriam feito progresso, aprendendo mais e ainda mais do grande Mestre.

Os professores verão que é grandemente vantajoso lançar mão do trabalho manual, juntamente com os estudantes, de maneira desinteressada, mostrando-lhes como trabalhar. Cooperando com os jovens, desta maneira prática, os professores podem ligar o coração dos estudantes a si mesmos, pelos laços da simpatia e do amor fraternal. A bondade e a sociabilidade cristãs são poderosos fatores para se conquistarem as afeições dos jovens.

Professores, assumi o trabalho escolar, com diligência e paciência. Compenetrai-vos de que vosso trabalho não é um trabalho comum. Estais a trabalhar para o tempo que passa e para a eternidade, modelando a mente de vossos estudantes para entrarem naquela escola mais elevada. [209] Cada princípio reto, cada verdade aprendida em uma escola terrestre, far-nos-á mais adiantados, em medida correspondente, na escola celestial. Assim como Cristo andava e falava com Seus discípulos durante Seu ministério na Terra, semelhantemente Ele nos ensinará na escola celestial, levando-nos para junto do rio das águas vivas, e revelando-nos verdades que nesta vida devem permanecer como ocultos mistérios por causa das limitações da mente humana, tão arruinada pelo pecado! Na escola celestial teremos oportunidade de alcançar, passo a passo, as maiores culminâncias do saber. Ali, como filhos do rei celestial, habitaremos sempre com os membros da família real; ali veremos o Rei em Sua beleza, e contemplaremos Seus atrativos incomparáveis.

## O preparo dos missionários

É importante que tenhamos escolas intermediárias e secundárias. A nós foi confiada uma grande obra — a obra de proclamar a mensagem do terceiro anjo, a toda nação, tribo, língua e povo. Temos poucos missionários, apenas. De nosso país e do exterior estão a chegar muitos pedidos urgentes para que se enviem obreiros. Moços e moças, os que se encontram em meia-idade, e efetivamente todos

os que são capazes de empenhar-se no serviço do Mestre, devem exigir de sua mente tudo que puderem, no sentido de se prepararem para atender a esses pedidos. Pela luz que Deus me deu, sei que não fazemos uso das faculdades do espírito nem com metade da diligência que cumpriria empregar-se no esforço de nos habilitarmos para maior utilidade. Se consagrarmos o espírito e o corpo ao serviço de Deus, obedecendo à Sua lei, Ele nos dará para todo o empreendimento uma força moral santificada. [210]

Todo homem e mulher, em nossas fileiras, quer seja pai quer não, deve estar profundamente interessado na vinha do Senhor. Não podemos consentir que nossos filhos se deixem levar para o mundo e caiam sob o domínio do inimigo. Vamos ao socorro do Senhor, ao socorro do Senhor com os valorosos. Façamos tudo ao nosso alcance a fim de tornar nossas escolas uma bênção à nossa juventude. Professores e estudantes, muito podeis fazer para realizar isto, levando o jugo de Cristo, aprendendo diariamente dEle Sua mansidão e humildade. Os que não se acham diretamente ligados à escola, podem auxiliar no sentido de a tornar uma bênção, dando-lhe seu cordial apoio. Assim todos seremos "cooperadores com Deus", e receberemos a recompensa dos fiéis, a saber, a entrada na escola celestial. — 17 de Setembro de 1902.

## Instrução posterior

Não é prudente que uma nova escola erga sua bandeira e prometa fazer uma elevada ordem de trabalho, antes de provar que é completamente capaz de efetuar trabalho preparatório. Deve ser o grande objetivo de toda escola intermediária efetuar o trabalho mais completo possível, nas matérias comuns.

Em cada escola que se estabelece entre nós, devem os professores começar humildemente, não se apoderando dos degraus mais altos da escada antes que hajam subido os mais baixos. Devem subir degrau após degrau, começando embaixo. Sejam aprendizes, mesmo ensinando as matérias usuais. Tendo aprendido a significação da simplicidade da educação verdadeira, melhor compreenderão como [211] preparar os estudantes para os estudos mais adiantados. Os professores devem aprender, à medida que ensinam. Tem de ser feito progresso, e pelo progresso deve ser ganha a experiência.

Nossos professores não devem pensar que seu trabalho termina com a instrução dada nos livros. Várias horas cada dia devem ser dedicadas ao trabalho com os estudantes nalgum ramo de ensino manual. Em caso algum deve isto ser negligenciado.

Em toda escola deve haver os que tenham uma reserva de paciência, e de talento disciplinar, e que cuidem que cada ramo de trabalho seja mantido na mais elevada norma. Devem dar-se lições de asseio, ordem e perfeição. Ensine-se aos estudantes como conservar em perfeita ordem tudo na escola e em redor dela.

Antes de tentar guiar o jovem, deve o professor aprender a governar-se. Se ele não é um discípulo constante na escola de Cristo; se não tem o discernimento e discriminação que o habilitem a empregar sábios métodos em seu trabalho; se não pode governar com firmeza, embora com jovialidade e bondade, os que se acham sob seu cuidado, como ser bem-sucedido em seu ensino? O professor que não está sob a direção de Deus necessita atender a este convite: "Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave, e o Meu fardo é leve." Mateus 11:29, 30.

Todo professor deve aprender diariamente de Jesus, fazendo uso de Seu jugo repressor, assentando-se em Sua escola como estudante, obedecendo às regras do princípio cristão. O professor que não [212] se acha sob a guia do Mestre por excelência, não será capaz de defrontar com êxito as várias situações que surgem como resultado da perversidade natural da infância e juventude.

Leve o professor paz, amor e alegria a seu trabalho. Não consinta que venha a ficar irado ou irritado. O Senhor está a olhar para ele com profundo interesse, para ver se está sendo moldado pelo Mestre divino. A criança que perde seu domínio próprio, é muito mais desculpável do que o professor que consente em tornar-se irado e impaciente. Quando deve ser dada uma repreensão severa, pode ainda assim ser dada com bondade. Cuide o professor em que não torne obstinada a criança, falando-lhe asperamente. Acompanhe toda repreensão com as gotas do óleo da bondade. Nunca deve esquecer-se de que está a tratar com Cristo na pessoa de um dos pequeninos de Cristo.

Seja uma máxima estabelecida que, em toda disciplina escolar, reinem a fidelidade e o amor. Quando um estudante é corrigido de tal maneira que não venha a pensar que o professor deseja humilhá-lo, brota em seu coração o amor para com o professor. — Santa Helena, Califórnia, 17 de Maio de 1903.

* * * * *

Nas visões da noite eu falava ardorosamente aos irmãos, no sul da Califórnia, com referência à escola de Fernando. Questões perturbadoras tinham surgido, com respeito à escola. Havia, naquela assembléia, Alguém que tinha autoridade, e Este deu conselhos com referência ao modo por que a escola deveria ser regida. Disse o nosso Conselheiro: "Se prosseguirdes no conhecimento do Senhor, sabereis que Sua saída será como a alva. Os professores na escola [213] devem ser, juntamente com os estudantes, aprendizes em toda a instrução dada. Devem receber constantemente graça e sabedoria da fonte de toda a sabedoria.

"Estais precisamente a começar a vossa obra. Nem todas as vossas idéias são positivamente corretas. Nem todos os vossos métodos são sábios. Não é possível que vosso trabalho, no seu princípio, seja perfeito. Mas, à medida que avançais, aprendereis como, da maneira mais vantajosa, fazer uso do conhecimento que estais adquirindo. A fim de fazerem o seu trabalho em harmonia com a vontade do Senhor, devem os professores conservar aberta a mente para receber instrução do grande Mestre." — Los Angeles, Califórnia, 18 de Setembro de 1902.

* * * * *

Cometeis certamente um grave erro se empreendeis, com alguns estudantes e poucos professores, efetuar um trabalho superior, que, com tanta dificuldade e despesa, é levado avante em nossas escolas maiores. Será melhor para os vossos estudantes e para a escola, que os que reclamam estudos superiores vão à escola superior, e assim deixem vosso corpo docente livre para que dedique suas melhores energias à realização de um trabalho completo no ensino das matérias usuais.

O que é que fará de nossas escolas uma força? Não é o tamanho dos edifícios, não é o número das matérias superiores ensinadas. É o trabalho fiel executado pelos professores e estudantes, começando nos degraus mais baixos da escada do progresso, e ascendendo diligentemente degrau após degrau.

Consegui um homem forte para ocupar o cargo de diretor em vossa escola, homem cuja força física o favoreça na execução de um [214] trabalho disciplinar completo; homem que se ache habilitado a educar os estudantes nos hábitos de ordem, asseio e diligência. Efetuai um trabalho completo no que quer que empreendais. Se sois fiéis no ensino dos ramos usuais, muitos de vossos estudantes poderão entrar diretamente para a obra como colportores e evangelistas. Não precisamos entender que todos os obreiros necessitem de educação superior.

* * * * *

Os jovens em todas as nossas instituições devem ser afeitos, moldados e disciplinados para Deus; e nesta obra devem sempre ser revelados a misericórdia, o amor e a ternura do Senhor. Isto não deve degenerar-se em fraqueza e sentimentalismo. Devemos ser bondosos, porém firmes. E lembrem-se os professores de que, conquanto a decisão seja necessária, nunca devem eles ser ásperos ou condenadores, nunca manifestar espírito despótico. Conservem a calma e, não se deixando levar pela ira, revelem assim o melhor caminho.

Deus quer que demonstremos o Seu amor, mostrando um interesse vivo nos jovens sob nosso cuidado. Apresentai-os diante do Senhor, e rogai-Lhe fazer por eles o que não podeis fazer. Vejam eles que reconheceis vossa necessidade de auxílio divino.

* * * * *

O professor deve constantemente ter como objetivo a simplicidade e a eficiência. Deve fazer grande uso de ilustrações ao ensinar; e mesmo tratando com alunos mais velhos, cumpre ter o cuidado de tornar claras e evidentes todas as explicações. Muitos alunos adiantados em idade são crianças no entendimento. — Educação, [215] 233.

## O valor das matérias comuns

Na educação o trabalho de ascender deve iniciar-se no degrau mais baixo da escada. As matérias comuns devem ser ensinadas de maneira completa e com oração. Muitos que acham ter concluído sua educação são deficientes na ortografia e escrita, e tampouco lêem ou falam corretamente. Não poucos que estudam os clássicos ou outros ramos mais elevados do saber, e que alcançam determinadas normas, fracassam finalmente porque negligenciaram fazer trabalho cabal nos ramos comuns. Nunca obtiveram bom conhecimento da língua materna. Necessitam voltar e começar a subir desde o primeiro degrau da escada.

É erro permitir que os estudantes em nossas escolas preparatórias escolham seus próprios estudos. Este erro tem sido cometido, e como resultado, estudantes que se não assenhorearam das matérias usuais têm procurado subir mais alto do que estavam preparados a fazer. Alguns que não podiam falar corretamente sua língua materna, têm desejado empreender o estudo de línguas estrangeiras.

Os estudantes que, ao chegarem à escola, pedem que se lhes permita tomar os estudos mais elevados, devem primeiramente ser examinados nos ramos elementares. Estive a conversar com o professor de uma de nossas escolas de Associação, e ele me disse que alguns tinham vindo à sua escola com diplomas que mostravam terem feito alguns dos estudos superiores em outras escolas.

- Examinou a cada um desses estudantes para ver se receberam a devida instrução nesses ramos? — indaguei. [216]

- Ora — disse o professor — em todos esses casos não pudemos dar aos estudantes crédito total pelo trabalho feito no passado, conforme era este representado pelo diploma. Seu preparo, mesmo nas matérias comuns, tinha sido muito deficiente.

E assim é em muitos casos.

Devem os professores ter o cuidado de dar aos estudantes aquilo de que eles mais necessitam, em vez de lhes permitir tomar os estudos que queiram. Devem provar a exatidão e o conhecimento dos

estudantes; então poderão dizer se alcançaram a altura que julgam ter atingido.

Um dos ramos fundamentais do saber é o estudo da língua. Em todas as nossas escolas deve-se ter o cuidado especial de ensinar aos estudantes o uso correto da língua materna, no falar, ler e escrever. Não se pode exagerar por mais que se diga com relação à importância da perfeição nestas matérias. Um dos requisitos essenciais em um professor, é a habilidade de falar e ler com clareza e vigor. Aquele que sabe fazer uso da língua materna, de maneira fluente e correta, pode exercer uma influência muito maior do que o que é incapaz de exprimir seus pensamentos de modo pronto e claro.

Na classe de leitura deve ser ensinada a cultura da voz; e em outras classes o professor deve insistir em que os estudantes falem distintamente e empreguem palavras que exprimam clara e energicamente seus pensamentos. Os estudantes devem ser ensinados a fazer uso dos músculos abdominais, no respirar e no falar. Isto tornará o tom da voz mais cheio e claro.

Faça-se com que os estudantes compreendam que Deus deu a cada um de nós um maravilhoso maquinismo — o corpo humano [217] — que devemos usar para glorificar a Ele. As faculdades do corpo estão constantemente operando em nosso favor, e se o quisermos podemos tê-las sob nosso governo.

Podemos ter conhecimentos, mas, a menos que seja adquirido o hábito de usar corretamente a voz, nosso trabalho será um malogro. A menos que possamos revestir nossas idéias de linguagem apropriada, de que vale nossa educação? O saber ser-nos-á de pouco valor, a não ser que cultivemos o talento da fala; entretanto é ele um poder maravilhoso quando combinado com a habilidade de falar palavras sábias e auxiliadoras, e falá-las de maneira que se imponha à atenção.

Guardemo-nos de que nos venhamos a enfadar por terem os alunos de exercitar-se nestes assuntos usuais. Devem ser os estudantes impressionados com o fato de que eles próprios serão educadores de outros, e por tal razão cumpre esforçarem-se ardorosamente no sentido de aperfeiçoar-se.

Aprender a dizer de maneira convincente e impressiva aquilo que sabemos, tem valor especial para os que desejam ser obreiros na causa de Deus. Quanto mais expressão pudermos colocar nas palavras da verdade, tanto mais eficazes serão essas palavras naqueles

que as ouvem. Uma apresentação conveniente da verdade do Senhor, é digna dos nossos mais aplicados esforços.

A menos que os estudantes que se preparam para a obra na causa de Deus sejam ensinados a falar de maneira clara, direta, ficarão privados da metade de sua influência para o bem. Qualquer que haja de ser sua ocupação, o estudante deve aprender a dominar a voz. A habilidade de falar clara e distintamente, em tom cheio e igual, é inapreciável em qualquer ramo da obra, e é indispensável aos que desejam tornar-se pastores, evangelistas, obreiros bíblicos ou colportores. [218]

Quando a cultura da voz, quando a leitura, a escrita e a ortografia tomarem o seu devido lugar em nossas escolas, ver-se-á uma grande mudança para melhor. Tais matérias têm sido negligenciadas porque os professores não reconheceram seu valor. São, porém, mais importantes do que o latim e o grego. Não digo que seja mau estudar latim e grego, mas digo que é erro negligenciar os assuntos que estão nos alicerces da educação a fim de sobrecarregar o espírito com o estudo dessas matérias mais elevadas.

É questão de grande importância que os estudantes obtenham uma educação que os habilite a uma próspera vida de negócios. Não devemos estar satisfeitos com a educação unilateral dada em muitas escolas. As matérias usuais devem ser completamente dominadas, e o conhecimento de contabilidade ser considerado tão importante como o da gramática. Todos os que esperam empenhar-se na obra do Senhor, devem aprender a escriturar suas contas. No mundo há muitos que fracassaram nos negócios e são considerados como desonestos, os quais intimamente são fiéis, mas deixaram de alcançar êxito porque não conheciam a escrituração mercantil.

Uma boa ortografia, uma caligrafia clara e bonita, e noções de contabilidade, são conhecimentos necessários. A escrituração mercantil desapareceu, de forma estranhável, do trabalho escolar, em muitos lugares; mas deve ser considerado um estudo de primeira importância. Um preparo perfeito nessas matérias habilitará os estudantes a ocupar cargos de responsabilidade.

* * * * *

Desejo dizer a todos os estudantes: Não fiqueis nunca satisfeitos [219] com um padrão baixo. Ao irdes para a escola, certificai-vos de o fazer com um nobre e santo objetivo. Ide porque desejais habilitar-vos para o serviço em qualquer parte da vinha do Senhor. Fazei tudo ao vosso alcance para atingir esse objetivo. É-vos dado fazer por vós mesmos mais do que seria possível a qualquer outro realizar em vosso benefício. E, se fizerdes por vós tudo que puderdes, que fardo tirareis de cima do diretor e dos professores!

Antes de tentar estudar os ramos mais altos do conhecimento literário, estai certos de compreender perfeitamente as simples regras de gramática da língua materna, havendo também aprendido a ler e escrever corretamente. Subi os degraus mais baixos da escada antes de alcançar os degraus mais altos.

Não gasteis tempo em estudar aquilo que de pouca utilidade vos será na vida posterior. Em lugar de vos esforçardes no estudo dos clássicos, aprendei primeiro a falar corretamente a língua materna. Aprendei como escriturar contas. Adquiri conhecimento dos ramos de estudo que vos ajudarão a ser úteis onde quer que vos encontreis.

* * * * *

As instruções que nos foram enviadas pelo Senhor, advertindo os estudantes e professores contra o gastar anos de estudo na escola, não se aplicam a rapazes e meninas novos. Estes devem passar pelo devido período de cabal disciplina e estudo dos ramos comuns e da Bíblia, até atingirem a idade de juízo mais amadurecido, mais digno [220] de confiança.

## A influência das companhias

A Palavra de Deus acentua grandemente a influência das companhias, mesmo nos homens e nas mulheres. Quanto maior não será seu poder no espírito e no caráter em formação das crianças e jovens! As companhias que têm, os princípios que adotam, os hábitos que formam, decidirão quanto a serem ou não úteis aqui, bem como seu futuro destino.

É fato terrível, e desses que devem fazer tremer o coração dos pais, o de que em tantas escolas e colégios para onde são enviados os jovens em busca de disciplina e cultura mental, prevaleçam influências que deformam o caráter, desviam a mente dos verdadeiros objetivos da vida, e rebaixam a moral. Mediante o contato com os que não têm religião, com os amantes do prazer e os corruptos, muitos jovens perdem a simplicidade e pureza, a fé em Deus e o espírito de sacrifício, que pais e mães cristãos alimentaram e preservaram por meio de instrução cuidadosa e fervorosa oração.

É inevitável que os jovens tenham companheiros, e hão de necessariamente sentir a influência dos mesmos. Há misteriosos laços que ligam as almas entre si, de modo que o coração de um responde ao coração do outro. Um recebe as idéias, os sentimentos, o espírito do outro. Esta associação pode ser uma bênção ou uma maldição. Os jovens podem auxiliar-se e fortalecer-se uns aos outros, melhorando no comportamento, na disposição, no conhecimento; ao contrário, se se permitem a si mesmos tornar-se descuidosos e infiéis, podem exercer uma influência desmoralizadora.

A questão da escolha de companheiros é daquelas que os alunos devem aprender a considerar com seriedade. Entre os jovens que [221] freqüentam nossas escolas haverá sempre duas classes — os que buscam agradar a Deus e obedecer aos professores, e os que estão cheios de um espírito rebelde. Se a mocidade vai com a multidão a fazer o mal, sua influência é posta ao lado do adversário das almas; desencaminharão os que não têm nutrido princípios de inabalável fidelidade.

Com razão se tem dito: “Dize-me com quem andas, e te direi quem és.” O jovem deixa de compreender quão afetados são ao mesmo tempo seu caráter e sua reputação, pela escolha que faz de companheiros. A pessoa busca a companhia daqueles cujos gostos, hábitos e modo de proceder, têm afinidades com os seus. Os que preferem a sociedade dos ignorantes e viciosos à dos sábios e bons, mostram ser defeituoso seu próprio caráter. Seus gostos e hábitos podem a princípio ser inteiramente diversos dos hábitos e gostos daqueles cuja companhia procuram; à medida, porém, que se misturam com essa classe, seus pensamentos e sentimentos mudam; sacrificam os princípios retos e, insensivelmente, mas de maneira inevitável, descem ao nível de seus companheiros. Assim como um rio sempre participa da propriedade do solo através do qual corre, do mesmo modo os princípios e hábitos dos jovens se mancham invariavelmente com o caráter dos companheiros com que se associam.

Deve-se ensinar os estudantes a resistir firmemente às seduções para o mal, que vêm mediante a companhia de outros jovens. Cercados como estão pela tentação, sua única salvaguarda contra o mal está em habitar Cristo neles. Devem aprender a olhar a Jesus continuamente, estudar Suas virtudes, fazer dEle seu modelo diário. Então a [222] verdade, trazida para o íntimo santuário da alma, santificará a vida. Devem ser ensinados a pesar suas ações, a raciocinar partindo da causa para o efeito, a comparar a perda ou ganho eterno com a vida dada para servir aos propósitos do inimigo ou dedicada ao serviço da justiça. Devem ser ensinados a escolher como companheiros os que dão provas de correção de caráter, os que praticam a verdade da Bíblia. Mediante a companhia dos que andam de acordo com os princípios, mesmo os descuidados aprenderão a amar a justiça. E pela prática do correto procedimento criar-se-á no coração um desgosto pelo que é vil e banal e discorde dos princípios da Palavra de Deus.

A resistência do caráter consiste em duas coisas — força de vontade e domínio de si mesmo. Muitos jovens confundem paixões fortes e não controladas com firmeza de caráter; a verdade, porém, é que aquele que é regido por suas paixões é um fraco. A verdadeira grandeza e nobreza do homem medem-se por sua capacidade de vencer os próprios sentimentos, e não pela capacidade desses senti-

mentos para vencê-lo. O homem mais forte é aquele que, conquanto sensível à ofensa, restringe ainda a paixão e perdoa aos inimigos.

Deus nos deu poder intelectual e moral; mas, em grande medida, cada um é o arquiteto de seu próprio caráter. Cada dia a estrutura mais se aproxima do termo. A Palavra de Deus nos adverte a estar atentos quanto à maneira por que edificamos, para ver se nosso edifício está fundado na Rocha eterna. Aproxima-se o tempo em que nossa obra se revelará tal como é. Agora é o tempo em que todos devem cultivar as faculdades que lhes foram dadas por Deus, a fim de formarem caráter útil, aqui, e apto para uma vida mais elevada no porvir. [223]

A fé em Cristo como Salvador pessoal dará resistência e solidez ao caráter. Os que têm genuína fé em Cristo, serão sóbrios, lembrando-se de que os olhos de Deus estão sobre eles, que o Juiz de todos os homens está pesando os valores morais, que os seres celestes estão observando a ver que espécie de caráter se está desenvolvendo.

A razão por que os jovens cometem tão graves erros, é não aprenderem com a experiência dos que já viveram mais que eles. Os alunos não podem tomar como gracejos ou meter a ridículo as precauções e instruções de pais e mestres. Eles devem guardar ciosamente cada lição, avaliando ao mesmo tempo sua necessidade de ensino mais profundo do que lhes pode ministrar qualquer criatura humana. Quando Cristo habita no coração pela fé, Seu Espírito Se torna uma força para purificar e vivificar a alma. Estando a verdade no coração, não pode deixar de ter influência corretiva sobre o viver. Retenham professores e estudantes a verdade de Deus como um tesouro do mais elevado valor, que não deve ser obscurecido ou empanado por práticas que não estão de acordo com Seu santo caráter.

Lembrem-se os alunos que se acham fora do lar, não mais sob a direta influência dos pais, de que sobre eles está o olhar do Pai celeste. Ele ama a juventude. Conhece-lhes as necessidades, compreende-lhes as tentações. Neles vê grandes possibilidades, estando pronto a ajudá-los a atingir a mais elevada norma, caso reconheçam as próprias necessidades e Lhe busquem o auxílio.

Estudantes, noite e dia ascendem a Deus as súplicas de vossos pais em vosso favor; dia a dia vos acompanha seu amorável interesse. [224]

Dai ouvidos aos seus rogos e advertências, resolvendo que, por todos os meios ao vosso alcance, vos haveis de elevar acima do mal que vos circunda. Não vos é possível discernir quão insidiosamente operará o inimigo para vos corromper a mente e os hábitos, para em vós desenvolver princípios malsãos.

Talvez não vejais nenhum perigo real em dar o primeiro passo na frivolidade e na busca do prazer, e penseis que quando vos aprouver mudar de atitude, sereis capazes de proceder corretamente com tanta facilidade como antes de vos entregardes ao mal. Engano. Pela escolha de maus companheiros, muitos têm sido passo a passo desviados da vereda da virtude aos abismos da desobediência e do desregramento em que, outrora, haveriam julgado impossível imergir.

O aluno que cede à tentação enfraquece sua influência para o bem, e aquele que, por um errôneo procedimento, se torna agente do adversário das almas, deve dar a Deus contas pela parte que desempenhou em pôr pedra de tropeço no caminho de outros. Por que se haveriam os estudantes de ligar-se com o grande apóstata? por que se tornariam agentes seus para tentar a outros? Ao contrário, por que não estudariam para ajudar e animar a seus condiscípulos e professores? É privilégio seu auxiliar seus mestres no levar as cargas e enfrentar as perplexidades que Satanás desejaria tornar desanimadoramente pesadas e probantes. Podem criar uma atmosfera benéfica, recreativa. Todo estudante pode fruir a consciência de haver estado ao lado de Cristo, mostrando respeito pela ordem, [225] diligência e obediência, e recusando-se a prestar um jota de sua capacidade ou influência ao grande inimigo de tudo quanto é bom e de molde a elevar.

O aluno que tem conscienciosa consideração pela verdade, e uma verdadeira concepção do dever pode fazer muito, no sentido de influenciar os colegas em direção de Cristo. Os jovens que levam o jugo com o Salvador, não serão insubordinados; não considerarão egoistamente o próprio prazer e satisfação. Porque são um com Cristo em espírito, serão com Ele um em ação. Os estudantes mais velhos em nossas escolas, devem lembrar-se de que está em seu poder moldar os hábitos e práticas dos alunos mais novos; e deveriam aproveitar no máximo as oportunidades de o fazer. Decidam esses

estudantes não entregar, por sua influência, os companheiros nas mãos do inimigo.

Jesus será o ajudador de todos quantos nEle puserem a confiança. Os que se acham em ligação com Cristo, têm ao seu dispor a felicidade. Seguem a vereda a cuja frente vai o Salvador como guia, crucificando por amor dEle a carne com suas inclinações e concupiscências. Em Cristo fundaram suas esperanças, e as tempestades da Terra são impotentes para os derribar do firme fundamento.

A vós pertence, moços e moças, o decidir se vos tornareis fidedignos e fiéis, prontos e resolutos em vos postar ao lado do direito, sejam quais forem as circunstâncias. Desejais formar bons hábitos? Buscai então a companhia dos que têm sã moral, e cujo objetivo tende ao bem. As preciosas horas do tempo da graça vos são asseguradas para que removais todo defeito de vosso caráter, e isto deveis buscar fazer, não somente a fim de conseguir a vida futura, mas para que sejais úteis na presente existência. O bom caráter é um capital [226] mais valioso do que a prata e o ouro. Não é afetado por crises nem fracassos, e naquele dia em que hão de ser destruídas as riquezas terrestres, os seus frutos serão fartos. A integridade, a firmeza e a perseverança são qualidades que todos devem zelosamente cultivar; pois elas revestem seu possuidor de um poder irresistível — um poder que o torna forte para fazer o bem, forte para resistir ao mal, forte para suportar a adversidade.

O amor da verdade, e um senso da responsabilidade de glorificar a Deus, são o mais poderoso dos incentivos para o desenvolvimento do intelecto. Com esse impulso para a ação, o aluno não pode ser leviano. Estará sempre atento. Estudará como sob as vistas de Deus, sabendo que todo o Céu se acha empenhado na obra de sua educação. Tornar-se-á nobre de espírito, generoso, bondoso, cortês, semelhante a Cristo, eficiente. Mente e coração hão de trabalhar em harmonia com a vontade de Deus.

* * * * *

Os jovens que estão em harmonia com Cristo, escolherão companheiros que os auxiliem a proceder bem, esquivando-se à sociedade que não contribui para o desenvolvimento dos retos princípios e desígnios nobres. Em todos os lugares se encontram jovens cujo

espírito se acha moldado num tipo inferior. Quando postos em contato com esta classe, os que se colocaram incondicionalmente ao lado de Cristo permanecerão firmes em favor daquilo que a razão e a consciência lhes indica ser o direito. [227]

## Para estudo posterior

**Escolas intermediárias**

Fundamentos da Educação Cristã, 488-491.
Orientação da Criança, 328-336.

**O valor das matérias comuns**

Educação, 234-239.

**A influência das companhias**

O Lar Adventista, 455-471.
Mensagens aos Jovens, 419, 423, 424, 432.
Testimonies for the Church 1:512, 513.
Testimonies for the Church 2:222, 407, 408.
Testimonies for the Church 3:41-47
Testimonies for the Church 4:209, 435, 436.
Testimonies for the Church 5:111-113, 222, 223, 542-546.
Testemunhos Selectos 1:150-156, 346-352, 585-589, 622-624. [228]

[229]

# Seção 7 — O mestre e a obra

*“O Senhor Jeová Me deu uma língua erudita, para que Eu saiba dizer a seu tempo uma boa palavra ao que está cansado.”*

## Algumas das necessidades do professor cristão

Ao professor é confiada importantíssima obra — obra para a qual ele não deve entrar sem cuidadoso e completo preparo. Cumpre-lhe sentir a santidade de sua vocação, e a ela entregar-se com zelo e dedicação. Quanto mais possua o mestre de verdadeiro conhecimento, tanto melhor efetuará o trabalho. A sala de aulas não é lugar para obra superficial. Professor algum que se satisfaça com um conhecimento de superfície atingirá alto grau de eficiência.

Não basta, porém, que o professor possua natural aptidão e cultura intelectual. Estas são indispensáveis, mas, sem a habilitação espiritual para a obra, não se acha preparado para nela empenhar-se. Ele deve ver em cada aluno a obra das mãos de Deus — um candidato às honras imortais. Deve procurar educar, exercitar, disciplinar o jovem de tal modo, que cada um chegue à mais elevada norma de excelência a que Deus o chama.

O desígnio da educação é glorificar a Deus; habilitar homens e mulheres a atender a oração: "Venha o Teu reino, seja feita a Tua vontade, assim na Terra como no Céu." Mateus 6:10. Deus convida os professores a serem auxiliares Seus no desenvolver esse desígnio. [230] Pede-lhes que introduzam em seu serviço os princípios do Céu, o ABC da verdadeira educação. O mestre que ainda não aprendeu esses princípios deve agora começar a estudá-los. E, à medida que aprende, desenvolverá a aptidão de ensinar os outros.

### O conhecimento individual de Cristo

Todo professor cristão deve possuir inteligente conhecimento do que Cristo é para ele individualmente. Deve saber fazer do Senhor a sua força e eficiência; saber entregar a guarda de sua alma a Deus como a um fiel Criador. De Cristo procede todo conhecimento essencial a habilitar os mestres a serem coobreiros de Deus — conhecimento que lhes abre os mais vastos campos de utilidade.

Muitos não apreciam esse conhecimento, mas, ao educarem-se, buscam aquilo que seja considerado, por seus semelhantes, saber admirável. Mestres, que a vossa glória esteja em Deus, não na ciência, não em línguas estrangeiras ou em qualquer outra coisa meramente humana. Seja vossa mais alta ambição o viver o Cristianismo.

"Conheçamos, e prossigamos em conhecer ao Senhor; como a alva será a Sua saída." Oséias 6:3. Como a luz do Sol brilha com força crescente desde a manhã até ao meio-dia, assim, ao prosseguirdes na luz da Palavra de Deus, haveis de receber mais luz.

Os que aceitam a responsabilidade que repousa sobre todos os professores, devem estar constantemente avançando. Não se devem contentar em ficar nas baixadas da experiência cristã, mas estar [231] sempre ascendendo a um nível mais alto. Tendo nas mãos a Palavra do Senhor, e o amor pelas almas indicando-lhes a contínua diligência, devem avançar passo a passo na eficiência.

## A necessidade de oração do professor

Todo professor deve receber diariamente instruções de Cristo, e trabalhar de contínuo sob Sua direção. Impossível lhe é compreender devidamente ou executar sua obra, a menos que esteja muito com Deus em oração. Unicamente com o auxílio divino aliado a sincero e abnegado esforço, poderá ele esperar fazer sabiamente e bem o seu trabalho.

A não ser que o professor compreenda a necessidade de orar, e humilhe o coração perante Deus, perderá a própria essência da educação. Deve saber orar, e a linguagem que convém empregar ao fazê-lo. "Eu sou a videira", disse Jesus, "vós as varas; quem está em Mim, e Eu nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer." João 15:5. O professor deve fazer com que o fruto da fé seja manifesto em suas orações. Aprender a chegar ao Senhor e pleitear com Ele, até que receba a certeza de que Suas petições foram ouvidas.

## Lidar com os alunos como indivíduos

O professor deve estudar cuidadosamente a disposição e o caráter dos discípulos, a fim de adaptar os ensinos às necessidades

peculiares aos alunos. Pertence-lhe um jardim para cuidar, jardim em que se acham plantas que diferem grandemente entre si quanto à natureza, à forma, ao desenvolvimento. Algumas talvez pareçam belas e simétricas, mas muitas ficaram raquíticas e deformadas pela [232] negligência. Aquele a quem foi confiado o cuidado dessas plantas, deixou-as à mercê das circunstâncias, e agora as dificuldades do correto cultivo são dez vezes maiores.

## O desenvolvimento harmonioso

Nenhum ramo de estudo deve receber especial atenção com detrimento de outros igualmente importantes. Alguns professores dedicam muito tempo a um ramo favorito, exercitando os alunos em cada ponto, e elogiando-os pelo progresso feito, ao passo que esses estudantes talvez sejam deficientes em outros estudos essenciais. Tais mestres estão causando aos discípulos grande dano. Estão-nos privando daquele harmônico desenvolvimento das faculdades mentais que devem possuir, bem como de conhecimentos que deveras necessitam.

Nessas questões, os professores são muitas vezes impulsionados por motivos ambiciosos e egoístas. Enquanto trabalharem sem mais elevados objetivos, não lhes será possível inspirar nos alunos desejos ou propósitos mais nobres. A mente aguçada e ativa dos jovens é pronta em apanhar todo defeito de caráter, e copiarão esses defeitos muito mais rapidamente do que o farão às graças do Espírito Santo.

## O poder de uma feliz disposição

O constante convívio com pessoas inferiores em idade e em preparo mental tende a tornar o professor aferrado a seus direitos e opiniões, e leva-o a ser cioso de sua posição e dignidade. Um espírito assim está em oposição à mansidão e humildade de Cristo. A negligência no cultivo dessas graças impede o progresso na vida [233] divina. Muitos criam assim barreiras entre si e Jesus, de maneira que Seu amor não lhes pode fluir para o coração, e eles se queixam depois de não poderem ver o Sol da Justiça. Esqueçam essas pessoas o próprio eu, e vivam para Jesus, e a luz do Céu lhes trará alegria à alma.

Nenhum homem ou mulher irritável, impaciente, arbitrário ou autoritário é apto para ensinar. Esses traços de caráter causam grande dano na sala de aulas. Não desculpe o professor sua errônea atitude com a alegação de ter um temperamento naturalmente impulsivo, ou de que errou ignorantemente. Em sua posição, a ignorância ou a falta de domínio próprio é pecado. Ele está escrevendo nas almas lições que serão conservadas através da vida, e deve exercitar-se em nunca proferir uma palavra precipitada, não perder nunca o domínio de si mesmo.

Mais que qualquer outra pessoa, aquele que tem a seu cargo educar jovens se deve precaver contra o permitir-se uma disposição melancólica ou sombria; pois isto o eliminará da simpatia dos alunos, e sem simpatia ele não pode esperar beneficiá-los. Não devemos obscurecer nosso próprio caminho nem o dos outros com as sombras de nossas provações. Temos um Salvador a quem nos dirigir, em cujo compassivo ouvido nos é dado desabafar toda queixa. Podemos deixar todas as nossas preocupações e fardos a Seus pés, e então o trabalho nos não parecerá difícil ou rigorosas as provações que nos sobrevêm.

"Regozijai-vos sempre no Senhor", exorta o apóstolo Paulo; "outra vez digo, regozijai-vos." Filipenses 4:4. Seja qual for a vossa disposição, Deus é capaz de moldá-la de tal jeito, que ela venha a ser suave e cristã. Pelo exercício de fé viva, podeis desligar-vos de tudo que não está em harmonia com a mente de Deus, trazendo assim o céu ao vosso viver aqui embaixo. Assim fazendo, sempre estareis [234] felizes. Quando o inimigo procura circundar a alma de trevas, falai de fé, cantai a fé, e verificareis que cantastes e falastes de vossa entrada na luz.

Abrimos para nós mesmos as comportas da infelicidade ou da alegria. Se permitimos que a mente se nos absorva com as aflições e as mesquinharias da Terra, o coração encher-se-nos-á de incredulidade, sombras e maus pressentimentos. Se fixarmos as afeições nas coisas que são de cima, a voz de Jesus nos falará ao coração, silenciarão as murmurações, e os pensamentos aflitivos se desvanecerão em louvores a nosso Redentor. Os que se demoram na grande misericórdia de Deus, e não se esquecem dos menores de Seus dons, hão de cingir-se de alegria, em seu coração melodiando ao Senhor.

Então fruirão o trabalho. Permanecerão firmes em seu posto de dever. Terão um plácido temperamento, um espírito cheio de confiança.

### Acrescentado pelo uso

O professor não deve supor que todo o seu tempo tem de ser gasto no estudo dos livros. Pondo em prática o que aprende, receberá mais do que pelo mero estudo. À medida que emprega o que sabe, vai crescendo mais. Alguns, não possuindo senão um talento, acham que nada podem fazer. Escondem-no na terra, por assim dizer; e como não recebam nenhum aumento queixam-se de Deus. Se usassem, porém, a aptidão que lhes foi concedida, duplicariam o seu talento. É pelo fiel emprego dos talentos que os mesmos são multiplicados. Ao empregarmos devidamente as vantagens que Deus nos dá, Ele nos acrescenta as aptidões para o serviço.

Por serdes professores, não penseis que vos seja desnecessário [235] obter educação nos simples deveres da vida. Por estudardes os livros, não negligencieis os deveres diários que vos rodeiam. Onde quer que vos encontreis, entremeai vossa vida com toda utilidade possível, e verificareis que a mente se torna mais capaz de expansão, mais vigorosa no apreender as lições que desejais aprender. Cumprindo com fidelidade todo dever prático que vos sobrevém, estais vos tornando mais habilitados a educar os que necessitam aprender a fazer estas coisas.

### Apelo

Alguns há que amam a sociedade do mundo, que consideram a companhia dos mundanos alguma coisa mais desejável do que a dos que amam a Deus e Lhe guardam os mandamentos. Mestres, sabei o suficiente para obedecer a Deus. Sabei o suficiente para seguir as pegadas de Cristo, para usar-Lhe o jugo. Desejais acaso a sabedoria de Deus? Humilhai-vos então perante Ele; andai no caminho de Seus mandamentos; decidi aproveitar o mais possível toda oportunidade a vós concedida. Reuni todo raio de luz que vos incida no caminho. Segui a luz. Introduzi na prática da vida os ensinos da verdade. Ao vos humilhardes ante a potente mão de Deus, Ele vos exaltará.

Confiai-Lhe vossa obra, trabalhai com fidelidade, com sinceridade e verdade, e vereis que o trabalho de cada dia traz sua recompensa.

Os mestres precisam ter fé viva, do contrário, serão separados de Cristo. O Salvador não pergunta quanto é o favor de que gozais para com o mundo, quanto louvor estais recebendo de lábios humanos; pede-vos, porém, que vivais de tal modo que Ele possa colocar Seu selo sobre vós. Satanás busca lançar a própria sombra em vosso caminho, a fim de vos impedir o êxito. É mister possuirdes dentro [236] de vós poder do alto, para que, em nome de Jesus de Nazaré, vos seja dado vencer o poder que opera de baixo. Possuir no coração o Espírito de Cristo, é incomparavelmente de mais importância do que fruir o conceito dos mundanos.

Ao professor é confiada uma grande obra — obra para a qual, em sua própria força, ele é de todo incapaz. Todavia se, compreendendo a própria fraqueza, apega-se a Jesus, tornar-se-á forte na força do Poderoso. Cumpre-lhe introduzir em sua difícil tarefa a paciência, o domínio de si mesmo, e a suavidade de Cristo. O coração deve arder-lhe com o mesmo amor que levou o Senhor da vida e da glória a morrer por um mundo perdido. A paciência e a perseverança não perderão sua recompensa. Os melhores esforços dos fiéis professores demonstrar-se-ão por vezes ineficazes; todavia, ele verá o fruto de seu labor. Caracteres nobres e vidas úteis serão a preciosa recompensa de sua fadiga e cuidado.

* * * * *

A natureza humana é digna de que nela se trabalhe. Tem de ser elevada, purificada, santificada, e preparada com o adorno interior. Mediante a graça de Deus em Jesus Cristo, que revela salvação, imortalidade e vida, Sua herança tem de ser educada, não nas minúcias da etiqueta, nas modas e formalidades do mundo, mas na ciência da piedade. [237]

## A necessidade de fazermos o melhor que nos seja possível

O Senhor tomou providências para que as mais nobre faculdades da mente fossem exercitadas para elevadas consecuções. Em lugar disto, porém, o homem perverte essas faculdades, ativando-as a serviço dos interesses temporais, como se a consecução das coisas terrenas fosse de suprema importância. Dessa maneira amesquinham-se as mais altas faculdades, ficando os homens inabilitados para os deveres da vida que sobre eles impendem. Se essas faculdades mentais não são cultivadas, deixam de agir com integridade, mesmo nas obrigações concernentes a esta vida. É o desígnio de Satanás que elas se amesquinhem e se tornem sensuais; não é, porém, a vontade de Deus que ninguém submeta a mente ao domínio do maligno. Nos empreendimentos intelectuais, como nos espirituais, quer ele que Seus filhos façam progressos. ...

A suprema obra a nós confiada, foi o preparo para a vida eterna. Caso a realizemos segundo o desígnio de Deus, toda tentação poderá contribuir para o nosso progresso; pois, à medida que lhes resistirmos às seduções, avançamos na vida divina. No calor da luta, agentes invisíveis nos serão postos ao lado, com ordens do Céu para nos ajudar nas pelejas; e na crise, ser-nos-ão comunicadas força, firmeza e energia, e teremos poder sobre-humano.

A menos, porém, que o agente humano ponha sua vontade em harmonia com a de Deus, a menos que ele abandone todo ídolo [238] e vença toda má prática, não vencerá no conflito, mas será afinal vencido. Os que quiserem ser vitoriosos, precisam empenhar-se na luta com as forças invisíveis; a corrupção interior precisa ser vencida, e todo pensamento submetido a Cristo.

O Espírito Santo está sempre operando, buscando purificar, refinar e disciplinar o coração humano, a fim de que os homens se tornem aptos para a sociedade dos santos, e dos anjos. ... Como filhos de Deus, cumpre-nos fazer diligentes esforços para ser vitoriosos; e como estudantes que buscam honrar e glorificar a Deus, é nosso

dever estudar, a fim de nos mostrar aprovados por Ele, obreiros que não têm de que se envergonhar.

## O devido emprego do dom da linguagem

O obreiro de Deus deve fazer sinceros esforços para tornar-se representante de Cristo, rejeitando toda gesticulação imprópria, toda linguagem grosseira. Deve esforçar-se por empregar linguagem correta. Há uma numerosa classe descuidosa em sua maneira de falar, mas mediante cuidadosa e paciente atenção, estes se poderão tornar representantes da verdade. Todos os dias deviam fazer progressos. Não deviam desmerecer sua utilidade e influência, nutrindo defeitos de maneiras, de entonações de voz ou linguagem. Expressões comuns, vulgares, precisam ser substituídas por palavras sãs e puras. Mediante contínua vigilância e diligente disciplina, o jovem cristão pode guardar a língua do mal e os lábios de falarem engano.

Convém cuidarmos em não pronunciar incorretamente as palavras. Existem entre nós homens que, em teoria, têm conhecimentos [239] que os põem acima de uma linguagem incorreta, e que, todavia, na prática, cometem erros freqüentes. O Senhor quer que façamos o melhor possível, empregando sabiamente nossas faculdades e ocasiões. Ele dotou os homens de dons com que beneficiem e edifiquem a outros; é nosso dever educar-nos de tal modo que nos habilitemos para a grande obra a nós confiada. ...

Lendo ou recitando, a pronúncia deve ser clara. Tons nasais ou atitudes vulgares, devem ser quanto antes corrigidos. Qualquer falta de clareza deve ser notada como deficiência. Muitos se têm permitido formar o hábito de falar incompleta e indistintamente, como se a língua lhes fosse demasiadamente grande para a boca. Esse hábito lhes tem prejudicado grandemente a utilidade.

Se as pessoas defeituosas na pronúncia se submeterem à crítica e à correção, poderão vencer esses defeitos. Devem exercitar-se com perseverança, falando em tom baixo, distinto, pondo em função os músculos abdominais em profunda respiração, e tornando a garganta o meio de comunicação. Muitos falam muito rapidamente, e em alto diapasão, fora do natural. Tal costume prejudicará a garganta e os pulmões. Em conseqüência do mau uso contínuo, os fracos e inflamados órgãos adoecem, podendo resultar em tuberculose.

## O método de Cristo

[240] Os pastores e os professores devem dar especial atenção ao cultivo da voz. Devem aprender a falar, sem nervosismo e precipitação, mas enunciando pausada, distinta e claramente, conservando a harmonia da voz.

A voz do Salvador era qual música aos ouvidos dos que se achavam habituados à pregação monótona e sem vida dos escribas e fariseus. Ele falava devagar e de modo impressivo, acentuando as palavras a que desejava que os ouvintes dessem especial atenção. Velhos e novos, ignorantes e instruídos, podiam apreender-Lhe plenamente o sentido das palavras. Isto haveria sido impossível, falasse Ele de maneira apressada, precipitando sentença após sentença, sem uma pausa. O povo escutava-O com muita atenção, e diziam a Seu respeito que Ele não falava como os escribas e fariseus; pois Sua palavra era como a de alguém que tinha autoridade. ...

O modo de ensinar de Cristo era belo e atrativo, caracterizando-se sempre pela simplicidade. Desdobrava os mistérios do reino do Céu por meio de imagens e símbolos familiares aos ouvintes; e o povo comum O escutava de boa vontade, pois podiam entender-Lhe a palavra. Não havia expressões eruditas, para compreender as quais fosse necessário consultar o dicionário.

Jesus ilustrava as glórias do reino de Deus pelo emprego de experiências e incidentes da Terra. Possuído de compassivo amor e ternura, animava, confortava e instruía a todos que O ouviam; pois em Seus lábios fora a graça derramada, a fim de que pudesse transmitir aos homens, pela maneira mais atrativa, os tesouros da verdade.

Tal é o modo por que Ele quer que apresentemos a verdade aos outros. De grande valor é o poder da linguagem, e a voz deve ser [241] cultivada para benefício daqueles com quem nos pomos em contato.

## Em oração

Sinto-me penalizada ao ver quão pouco apreciado é o dom da linguagem. Na leitura da Bíblia, nas oração, ao dar testemunhos nas reuniões, quão necessária é a dicção clara, distinta! E quanto se perde, no culto de família, quando o que faz a oração curva a

cabeça e fala em voz baixa e fraca! Assim, porém, que o culto de família terminou, os que na oração não podiam falar alto bastante para se fazerem ouvir, falam em geral em tons claros, distintos, não havendo dificuldade em ouvir o que dizem. A oração feita assim, será apropriada para o aposento particular, mas não é edificante no culto familiar ou público; pois a menos que as pessoas reunidas ouçam o que se diz, não podem dizer o Amém. Quase todos são capazes de falar suficientemente alto para ser ouvidos na conversação comum, e por que não hão de falar do mesmo modo quando chamados a dar testemunho ou a fazer oração?

Quando falardes de coisas divinas, por que não usar tons distintos, e de maneira a manifestar que sabeis aquilo de que falais, e não vos envergonhais de mostrar a bandeira a que servis? Por que não orais como quem tem a consciência livre de ofensa, e se pode chegar ao trono da graça humildemente, não obstante com santa ousadia, erguendo mãos santas, sem ira nem contenda? Não vos curveis, cobrindo o rosto como se algo houvesse que desejais ocultar; erguei, porém, os olhos para o santuário celeste, onde Cristo, vosso Mediador, Se acha perante o Pai para apresentar as vossas súplicas, de mistura com Seus próprios méritos e imaculada justiça, qual odoroso incenso. [242]

Sois convidados a vir, pedir, buscar, bater; e é-vos dada a certeza de que não o fareis em vão. Jesus diz: “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á. Porque, aquele que pede, recebe; e, o que busca, encontra; e, ao que bate, se abre.” Mateus 7:7, 8.

Cristo ilustra a boa vontade de Deus para beneficiar, com a disposição de um pai para satisfazer ao pedido de um filho. Ele diz: “E qual o pai dentre vós que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou também, se lhe pedir peixe, lhe dará por peixe uma serpente? Ou também, se lhe pedir um ovo, lhe dará um escorpião? Pois se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que Lho pedirem?” Lucas 11:11-13.

Dirigimo-nos a Deus em nome de Jesus por um especial convite, e Ele nos acolhe em Sua câmara de audiência. À alma humilde e contrita, comunica Ele aquela fé em Cristo mediante a qual ela é justificada. Jesus desfaz, como a uma espessa nuvem, suas transgressões, e o coração confortado exclama: “Graças Te dou, ó Senhor,

porque, ainda que Te iraste contra mim, a Tua ira se retirou, e Tu me consolaste." Isaías 12:1. Tal pessoa compreenderá, pela própria experiência, as palavras de Paulo: "Com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação." Romanos 10:10.

O homem torna-se então um instrumento que Deus pode empregar para a realização de Seus desígnios. Ele representa Cristo, [243] estendendo ao mundo Sua misericórdia e amor. Tem um testemunho que deseja que outros ouçam. Na linguagem do salmista, diz: "Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e tudo o que há em mim, bendiga o Seu santo nome. Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum de Seus benefícios. É Ele que perdoa todas as tuas iniqüidades, e sara todas as tuas enfermidades; que redime a tua vida da perdição, e te coroa de benignidade e de misericórdia." Salmos 103:1-4.

### Testemunhar em favor de Cristo

Deus nos concedeu o dom da linguagem a fim de podermos contar aos outros Seu trato para conosco, para que Seu amor e compaixão possam tocar a outros corações, e de outras almas também ascendam louvores Àquele que os chamou das trevas para Sua maravilhosa luz. Disse o Senhor: "Vós sois as Minhas testemunhas." Isaías 43:10. Mas todos quantos são chamados a ser testemunhas de Cristo precisam aprender dEle, a fim de ser testemunhas eficientes. Como filhos do celeste Rei, devem educar-se a dar testemunho em voz clara e distinta, e de tal maneira que ninguém tenha a impressão de que estão relutantes para contar as misericórdias do Senhor.

Nas reuniões sociais, a oração deve ser feita de maneira que todos sejam edificados; os que tomam parte nesse serviço, devem seguir o exemplo dado na bela oração do Senhor para o mundo. Esta oração é simples, clara, compreensiva, e todavia não é longa nem sem vida, como são por vezes as orações feitas em público. Orações assim, destituídas de vida, seria melhor que não fossem proferidas; pois são mera forma, sem poder vital, e deixam de beneficiar ou produzir edificação.

[244] Escreve o apóstolo Paulo: "Da mesma sorte, se as coisas inanimadas, que fazem som, seja flauta, seja cítara, não formarem sons

distintos, como se conhecerá o que se toca com a flauta ou com a cítara? Porque, se a trombeta der sonido incerto, quem se preparará para a batalha? Assim também vós, se com a língua não pronunciardes palavras bem inteligíveis, como se entenderá o que se diz? porque estareis como que falando no ar.

"Há, por exemplo, tanta espécie de vozes no mundo, e nenhuma delas é sem significado. Mas se eu ignorar o sentido da voz, serei bárbaro para aquele a quem falo, e o que fala será bárbaro para mim. Assim também vós, como desejais dons espirituais, procurai abundar neles, para edificação da Igreja". 1 Coríntios 14:7-12.

Em todos os nossos serviços religiosos, devemos buscar conduzir-nos de maneira a edificar os outros, trabalhando o quanto esteja ao nosso alcance para a perfeição da Igreja "Pelo que, o que fala língua estranha, ore para que a possa interpretar. Porque, se eu orar em língua estranha, o meu espírito ora bem; mas o meu entendimento fica sem fruto. Que farei pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com o entendimento. ... Doutra maneira, se tu bendisseres com o espírito, como dirá o que ocupa o lugar de indouto, o Amém, sobre a tua ação de graças, visto que não sabe o que dizes? Porque realmente tu dás bem as graças, mas o outro não é edificado.

"Dou graças ao meu Deus, porque falo mais línguas do que vós todos. Todavia eu antes quero falar na Igreja cinco palavras na minha própria inteligência, para que possa também instruir os outros, do que dez mil palavras em língua desconhecida." 1 Coríntios 14:13-19. [245]

O princípio apresentado por Paulo com referência ao dom de línguas, é igualmente aplicável ao uso da voz na reunião de oração, ou social. Não queríamos que ninguém que seja deficiente a esse respeito deixasse de fazer oração em público, de dar testemunho do poder e do amor de Cristo.

Não escrevo estas coisas para vos induzir ao silêncio, pois já tem havido demasiado silêncio em nossas reuniões; mas escrevo a fim de que consagreis a voz Àquele que vos deu esse dom, e compreendais a necessidade de o cultivar de modo a edificar a Igreja pelo que dizeis. Se formastes o hábito de falar baixo e indistintamente, deveis considerá-lo um defeito, e fazer sinceros esforços para vencê-lo, de modo que vos seja possível honrar a Deus e edificar a Seus filhos.

Em nossas reuniões devocionais, nossa voz deve exprimir por oração e louvor a nossa adoração ao Pai celeste; para que todos compreendam que adoramos a Deus em simplicidade e verdade, e na beleza da santidade. Precioso é, na verdade, neste mundo de pecado e ignorância, o dom da palavra, a melodia da voz humana quando consagrada ao louvor dAquele que nos amou e Se entregou a Si mesmo por nós.

## Consagração da voz

O dom da linguagem tem sido grandemente maltratado e vastamente pervertido em seus desígnios; que os que professam, porém, ser filhos do celeste Rei, despertem para sua responsabilidade, aproveitando ao máximo este talento. Que ninguém diga: "Não me [246] adianta procurar orar; pois os outros não me ouvem." Diga antes: "Farei sinceros esforços por vencer esse hábito desonroso para Deus, de falar em tom baixo e indistinto. Pôr-me-ei sob disciplina até que minha voz seja audível, mesmo para os que são de ouvido pesado."

Seja a voz dos seguidores de Cristo exercitada de tal maneira que, em vez de amontoar palavras de modo ininteligível e indistinto, sua enunciação seja clara, forte e edificante. Não deixes cair a voz depois de cada palavra, mas mantende-a alta, para que cada sentença seja plena e completa. Não valerá a pena vos disciplinardes, uma vez que, assim fazendo, podereis acrescentar interesse ao culto de Deus, e edificar Seus filhos? A voz de ações de graças, de louvor e regozijo, é ouvida no Céu. As vozes dos anjos no Céu unem-se com a dos filhos de Deus na Terra, ao renderem eles honra, glória e louvor a Deus e ao Cordeiro, pela grande salvação provida.

Que cada um procure fazer o melhor que lhe seja possível. Que os que se alistaram sob a bandeira do Príncipe Emanuel cresçam diariamente em graça e eficiência. Que os mestres em nossas instituições se esforcem por preparar de tal modo os estudantes, em todos os ramos da educação, que eles saiam devidamente disciplinados para beneficiar a humanidade e glorificar a Deus.

É essencial que os alunos sejam exercitados em ler em tom claro e distinto. Tem-nos penalizado, ao assistirmos a reuniões das associações, de publicações e outras reuniões, onde se liam os relatórios em voz quase inaudível, ou hesitante, ou de maneira confusa. Me-

tade do interesse de uma reunião é morta quando os participantes fazem sua parte com indiferença, sem vida. Eles devem aprender a [247] falar de maneira a edificar os que escutam. Que todos quantos estão ligados à obra missionária se habilitem a falar com clareza, de modo atrativo, enunciando perfeitamente as palavras.

O devido emprego dos órgãos vocais traz benefício à saúde física, ao mesmo tempo que acrescenta a utilidade e influência da pessoa. É em razão de adquirir maus hábitos no falar, que nos tornamos leitores ou oradores enfadonhos; aqueles, porém, que são considerados bastante inteligentes para se tornarem obreiros missionários ou em ramos comerciais, devem ser também suficientemente inteligentes para reformar seu modo de falar. Por meio de conveniente exercício, é-lhes possível expandir o peito e robustecer os músculos. Atendendo às devidas instruções, seguindo os princípios da saúde quanto à dilatação dos pulmões e à cultura da voz, nossos rapazes e moças se podem tornar oradores capazes de se fazer ouvir; e o exercício necessário para conseguir isto prolongará a vida.

Os que adquirem idéias corretas no que respeita à cultura da voz, verão a necessidade de educar-se e exercitar-se a si mesmos a fim de glorificarem a Deus e beneficiarem aos outros. Terão de submeter-se a professores pacientes e capazes, aprendendo a ler de modo a conservar a harmonia da voz. Visando unicamente a glória de Deus, farão o máximo com suas aptidões naturais. Governando as próprias faculdades, não serão estorvados por defeitos de linguagem, acrescentando a própria utilidade na causa de Deus. [248]

## Mais profunda consagração

Os mestres empregados em nossas escolas devem achar-se relacionados com Deus por conhecimento adquirido na própria experiência. Devem conhecê-Lo porque obedecem a todos os mandamentos por Ele dados. Jeová gravou Seus Dez Mandamentos em tábuas de pedra, a fim de que todos os habitantes da Terra entendessem Seu eterno e imutável caráter. Os professores que desejam progredir em conhecimento e aptidão, precisam apegar-se a essas maravilhosas revelações de Deus. Só, porém, à medida que a mente e o coração forem postos em harmonia com Deus, é que eles compreenderão as reivindicações divinas.

Ninguém precisa preocupar-se com as coisas que o Senhor não nos revelou. Nos dias atuais, abundam as especulações, mas Deus declara: "As coisas encobertas são para o Senhor nosso Deus." Deuteronômio 29:29. A voz que falou a Israel do Sinai, está falando nestes últimos dias a homens e mulheres, dizendo: "Não terás outros deuses diante de Mim." Êxodo 20:3. A lei de Deus foi escrita com Seu próprio dedo em tábuas de pedra, assim mostrando que ela não podia nunca ser mudada ou ab-rogada. Deve ser conservada através dos séculos da eternidade, tão imutável como os princípios de Seu governo. Os homens assentaram a própria vontade contra a vontade de Deus, mas isto não Lhe pode silenciar as palavras de sabedoria e de ordem, embora eles ponham suas teorias especulativas em oposição aos ensinos da revelação, e exaltem a sabedoria humana acima de um claro "Assim diz o Senhor". [249]

Deve ser a decisão de toda alma, não tanto buscar compreender tudo quanto às condições reinantes no futuro estado, como conhecer o que o Senhor requer nesta vida. É a vontade de Deus que todo professo cristão aperfeiçoe o caráter segundo a semelhança divina. Estudando o caráter de Cristo, revelado na Bíblia, praticando-Lhe as virtudes, o crente será transformado à mesma semelhança de bondade e misericórdia. A obra de abnegação e sacrifício exemplificada em Cristo, quando introduzida na vida diária, desenvolverá a

fé que opera por amor e purifica a alma. Muitos há que se desejam eximir à parte que concerne ao carregar a cruz, mas o Senhor fala a todos, quando diz: "Se alguém quiser vir após Mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-Me." Mateus 16:24.

Uma grande obra se há de realizar pela apresentação das salvadoras verdades da Bíblia. Este é o meio ordenado por Deus para combater a onda de corrupção moral na Terra. Cristo deu a vida a fim de tornar possível ao homem o ser restaurado à imagem de Deus. É o poder de Sua graça que une os homens na obediência da verdade. Os que desejarem experimentar mais da santificação da verdade na própria vida, devem apresentá-la aos que a ignoram. Jamais encontrarão eles obra mais própria para elevar e enobrecer.

### O professor, um evangelista

A obra de educar nossa juventude, segundo nos é delineada nas instruções dadas por Deus, deve ser mantida como sagrada. Cumpre-nos escolher como professores os que sejam capazes de educar [250] na justa orientação. Disse meu Instrutor: "Não sejam escolhidos para educar e preparar as crianças e os jovens, professores que não mantenham a simplicidade dos métodos de Cristo. Seus ensinos encerram a própria essência da simplicidade santificada."

Os que apresentam os assuntos aos estudantes sob aspecto incerto, não estão habilitados para a obra do ensino. Homem algum é idôneo para essa obra, a menos que aprenda diariamente a falar as palavras do Mestre enviado por Deus. Agora é o tempo de semear a semente evangélica. A semente a lançarmos deve ser a que haja de produzir os mais preciosos frutos. Não nos resta tempo a perder. A obra de nossas escolas deve tornar-se mais e mais semelhante, no caráter, à obra de Cristo. Unicamente o poder da graça de Deus operando no coração e na mente humana, tornará e conservará pura a atmosfera de nossas escolas e igrejas.

Tem havido em nossas escolas professores que estariam bem em uma instituição mundana de ensino, mas não eram aptos para a educação de nossos jovens, porquanto eram ignorantes das verdades do evangelho de Cristo. Eram incapazes de introduzir em seus trabalhos a simplicidade de Cristo. Deve ser a obra de todo professor salientar as verdades que nos levaram a sair e tomar perante o mundo

posição como um povo peculiar, verdades que são suficientes para nos manter em harmonia com as leis do Céu. Nas mensagens a nós enviadas de quando em quando, temos verdades que efetuarão maravilhosa obra de reforma em nosso caráter, uma vez que lhes demos lugar. Preparar-nos-ão para a entrada na cidade de Deus. É nosso privilégio fazer contínuos progressos para um mais alto grau de vida cristã. [251]

## Loma Linda

Certa noite, fui despertada e instruída a escrever direto testemunho quanto à obra de nossa escola em Loma Linda. Por meio dessa escola tem de ser efetuada solene e sagrada obra. Os ensinos da reforma de saúde devem ser salientados clara e inteligentemente, para que todos os jovens que ali estudam aprendam a praticá-los. Todos os nossos educadores devem ser estritos reformadores no sentido da saúde.

O Senhor deseja que saiam de nossas escolas genuínos missionários a servir de pioneiros. Devem ser inteiramente consagrados à obra, como cooperadores de Deus, ampliando dia a dia sua esfera de utilidade. A influência de um consagrado professor médico-missionário em nossas escolas, é de incalculável valor.

Precisamos converter-nos de nossa vida imperfeita à fé do evangelho. Os seguidores de Cristo não necessitam procurar brilhar. Se contemplarem continuamente a vida de Cristo, serão transformados na mente e no coração, à mesma imagem. Então hão de brilhar sem qualquer tentativa superficial. O Senhor não requer nenhuma exibição de bondade. Na dádiva de Seu Filho, tomou providências para que nossa vida interior seja imbuída dos princípios do Céu. É o apoderar-nos dessa providência que levará à manifestação de Cristo perante o mundo. Quando o povo de Deus experimenta o novo nascimento, sua honestidade, retidão, fidelidade, firmeza de princípios, serão infalivelmente reveladas.

Oh! que palavras me foram dirigidas! Que suavidade era recomendada através da graça abundantemente concedida! A maior [252] manifestação que homens e mulheres podem fazer, da graça e do poder de Cristo, tem lugar quando o homem natural se torna participante da natureza divina e, mediante o poder comunicado pela

graça de Cristo, vence a corrupção que, pela concupiscência, há no mundo. — 17 de Maio de 1908.

* * * * *

A cada professor é facultada a obtenção de uma cabal experiência. Os estudos que fazeis, ou fortalecerão vossa fé e confiança em Deus, e vos ensinarão a trabalhar servindo-Lhe de mão ajudadora, ou vos levarão a uma condição pior do que aquela em que vos encontráveis anteriormente. Os que exercitam os princípios dados pelo Senhor, encontrar-se-ão em posição vantajosa. As misericórdias e bênção do Céu lhes penetrarão a vida, habilitando-os a cumprir a vontade de Deus.

Ensinai os simples princípios da Palavra de Deus, tornando a Bíblia o fundamento do estudo. A educação na verdade superior é a que se recebe aos pés de Jesus, e dEle aprendendo. Que a edificação de vosso caráter seja segundo o modelo revelado ao homem na vida de Cristo.

Em toda a vossa obra, cumpre-vos fazer como o lavrador ao trabalhar pelos frutos da terra. Na aparência, ele desperdiça a semente, enterrando-a no solo; no entanto, ela vem a germinar. O poder do Deus vivo comunica-lhe vida e vitalidade, e eis que aparece "primeiro a erva, depois a espiga, por último o grão cheio na espiga". Marcos 4:28. Estudai este maravilhoso processo. Oh! há tanto a aprender, tanto a compreender! Se desenvolvermos a mente ao máximo de nossa capacidade, havemos de continuar, através da eternidade, a estudar os caminhos e obras de Deus, e conhecer mais e mais a Seu respeito. [253]

## A importância da simplicidade

**Aos Mestres de Berrien Springs:**

Tenho ardente desejo de que aprendais cada dia do grande Mestre. Se vos achegardes primeiro a Deus, e depois aos vossos discípulos, podereis realizar um trabalho deveras precioso. Se fordes diligentes e humildes, Deus vos dará dia a dia o conhecimento e a aptidão para ensinar. Fazei quanto vos for possível, a fim de comunicar a outros as bênçãos que ele vos tem dado.

Tendo profundo e fervoroso interesse de ajudar os alunos, levai-os a percorrer convosco o campo do conhecimento. Aproximai-vos deles o quanto possível. A menos que os professores possuam o amor e a suavidade de Cristo a encher-lhes o coração, manifestarão demasiado do espírito áspero e imperioso do mestre-escola. "Conservai-vos a vós mesmos na caridade de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo para a vida eterna. E apiedai-vos de alguns, que estão duvidosos; e salvai alguns arrebatando-os do fogo; tende deles misericórdia com temor, aborrecendo até a roupa manchada da carne." Judas 21-23.

O Senhor deseja que aprendais a usar a rede do evangelho. Muitos necessitam aprender essa arte. Para serdes bem-sucedidos em vossa obra, as malhas de vossa rede — a aplicação das Escrituras — devem ser finas, e o sentido facilmente compreensível. Então ponde especial cuidado no recolher a rede. Ide direto ao ponto. Fazei com que as ilustrações falem por si mesmas. Por maior que seja o conhecimento de um homem, torna-se de nenhum valor, a não ser [254] que ele o saiba comunicar aos outros. Que a emoção de vossa voz, seu profundo sentir, produza sua impressão nos corações. Animai vossos alunos a se entregarem a Deus.

Mestres, lembrai-vos de que Deus é a vossa força. Lutai por transmitir aos estudantes ideais que lhes sejam um cheiro de vida para vida. Ensinai por meio de ilustrações. Pedi a Deus que vos dê palavras que todos possam compreender.

Certa vez uma meninazinha perguntou-me: “A senhora vai falar esta tarde?” “Não, esta tarde não”, respondi. “Que pena!” disse ela. “Pensei que a senhora ia falar, e pedi a várias de minhas companheiras que viessem. Por favor, peça ao ministro que fale em palavras fáceis, que possamos compreender. Diga-lhe, por favor, que nós não compreendemos palavras compridas, como ‘justificação’ e ‘santificação’. Não sabemos o que essas palavras querem dizer.”

A queixa da meninazinha encerra uma lição digna de ser considerada por professores e pastores. Não haverá muitos que bem fariam em dar ouvidos ao pedido: “Fale em palavras fáceis, para que possamos saber o que o senhor quer dizer”?

Tornai claras as vossas explanações; pois sei que muitos há que não compreendem muitas das coisas que se lhes dizem. Que o Espírito Santo molde e afeiçoe vosso discurso, purificando-o de toda escória. Falai como a crianças, lembrando-vos de que há muitos bem avançados em anos, que não passam de crianças no entendimento.

Por meio de fervorosa oração e diligente esforço havemos de obter aptidão para falar. Esta aptidão inclui a pronúncia clara de cada sílaba, pondo a acentuação nos lugares que a requerem. Falai devagar. Muitos o fazem rapidamente, amontoando com precipitação [255] as palavras umas sobre as outras, de modo que fica perdido o efeito do que dizem. Ponde no que dizeis o espírito e a vida de Cristo.

Em certa ocasião, estando o célebre ator Betterton a jantar com o Dr. Sheldon, arcebispo de Cantuária, este lhe disse: “Faça o obséquio de dizer-me, Sr. Betterton, por que é que os atores afetam tão poderosamente o auditório, falando-lhes de coisas imaginárias?” “Senhor”, respondeu Betterton, “com a devida submissão a vossa Graça, permita que lhe diga que a razão é clara: tudo consiste no poder do entusiasmo. Nós, no palco, falamos de coisas imaginárias como se elas fossem reais; e vós, no púlpito, falais de coisas reais como se fossem imaginárias.”

“Apascenta os Meus cordeiros”; “apascenta as Minhas ovelhas”, foi a missão dada a Pedro. “Tu, quando te converteres, confirma teus irmãos.” João 21:15, 16; Lucas 22:32. Aos que ouvem, o evangelho se torna o poder de Deus para salvação. Apresentai o evangelho em sua simplicidade. Segui o exemplo de Cristo, e tereis a recompensa de ver vossos discípulos ganhos para Ele. — Sanatório, Cal., 6 de Julho de 1902.

* * * * *

Nosso povo está sendo agora provado a ver se obtém a sabedoria do maior Mestre que o mundo já viu, ou do deus de Ecrom. Resolvamos não nos prender, nem por um fio que seja, aos métodos educativos dos que não distinguem a voz de Deus, e não dão ouvidos aos Seus mandamentos. [256]

## Uma advertência

“Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis. E todo aquele que luta de tudo se abstém; eles o fazem para alcançar uma coroa corruptível, nós, porém, uma incorruptível. Pois eu assim corro, não como a coisa incerta; assim combato, não como batendo no ar. Antes subjugo o meu corpo, e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado.” 1 Coríntios 9:24-27.

Apresento constantemente a necessidade de todo homem fazer o máximo que lhe é possível como cristão, de educar-se a si mesmo para conseguir o crescimento, a expansão mental, a nobreza de caráter que cada um tem a possibilidade de atingir. Em tudo quanto fazemos, cumpre-nos manter uns para com os outros relação cristã. Devemos empregar toda força espiritual para a realização de sábios planos, em diligente ação. Os dons de Deus devem ser usados para a salvação de almas. Nossas relações uns com os outros não devem ser regidas pelas normas humanas, mas pelo amor divino, o amor expresso no dom de Deus ao mundo.

O homem que ocupa posição de responsabilidade em qualquer de nossas escolas, deverá ter o máximo de cautela com suas palavras e atos. Jamais deve permitir a mínima semelhança de familiaridade em suas relações com os estudantes, como por exemplo, o pôr a mão no braço ou no ombro de uma aluna. Em caso algum deve ele dar a impressão de que a familiaridade, a vulgaridade, sejam coisas permissíveis. Nem com os lábios, nem com as mãos, deve ele [257] exprimir coisa alguma de que qualquer um se pudesse prevalecer.

No passado, nem todos os nossos professores foram isentos de culpa, e fiéis e firmes a esse respeito. Eles precisam ver as coisas por um aspecto inteiramente diverso quanto às relações que devem existir entre o professor e o aluno. A vida e o caráter devem ser preservados de toda mancha do mal. Toda paixão profana deve

ser mantida sob o controle da santificada razão, por meio da graça abundantemente concedida por Deus.

Vivemos em uma atmosfera de satânico encantamento. O inimigo tecerá uma fascinação de licenciosidade em torno de toda alma que não se ache entrincheirada na graça de Cristo. Tentações virão; se vigiarmos contra o inimigo, porém, e mantivermos o equilíbrio do domínio próprio e pureza, os espíritos sedutores não exercerão influência sobre nós. Os que nada fazem para animar a tentação, terão forças para resistir-lhe quando ela vier; aqueles, porém, que se mantêm na atmosfera do mal, só terão que se censurar a si mesmos, caso sejam vencidos e caiam de sua firmeza. Hão de ver-se, futuramente, boas razões para as advertências dadas contra os espíritos sedutores. Então, ver-se-á o poder das palavras de Cristo: "Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos Céus." Mateus 5:48.

Precisamos ser guiados pela genuína teologia e o bom senso. Nossa alma necessita estar rodeada pela atmosfera do Céu. Homens e mulheres devem vigiar a si mesmos; estar de contínuo em guarda, não permitindo palavra ou ação que dê margem a alguém censurar suas boas intenções. O que professa ser seguidor de Cristo tem de vigiar a si mesmo, conservando-se puro e incontaminado em [258] pensamento, palavra e ação. Sua influência sobre os outros deve ser de molde a elevar. Sua vida deve refletir os brilhantes raios do Sol da Justiça.

Necessário é passar-se muito tempo em oração particular, em íntima comunhão com Deus. Unicamente assim se podem obter vitórias. Eterna vigilância, eis o preço da segurança.

O concerto do Senhor é com Seus santos. Cada um deve discernir os próprios pontos fracos de caráter, guardando-se contra eles com vigor. Os que foram sepultados com Cristo no batismo, sendo ressuscitados com Ele na semelhança de Sua ressurreição, comprometeram-se a viver em novidade de vida. "Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus. Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da Terra; porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, que é a nossa vida, Se manifestar, então também vós vos manifestareis com Ele em glória." Colossences 3:1-4.

* * * * *

O jovem cristão deve ser exercitado em se desempenhar de responsabilidades com coração valoroso e mão voluntária. Deve aprender a enfrentar as provas da vida com paciência e fortaleza, a seguir máximas de valor, e a confirmar-se em hábitos que o habilitem a ganhar a coroa do vencedor. Não há época mais favorável em que reconhecer o poder da graça salvadora de Cristo e ser regido pelos princípios da lei divina.

* * * * *

Onde quer que, pela Sua providência, Deus vos haja colocado, há de manter-vos. "A tua força será como os teus dias." Deuteronômio 33:25. [259]

## O grande mestre

Cristo foi o maior Mestre que este mundo já conheceu. Veio à Terra a fim de difundir os refulgentes raios da verdade, para que os homens se pudessem habilitar para o Céu. "Para isso vim ao mundo", declarou Ele, "a fim de dar testemunho da verdade." João 18:37. Veio para revelar o caráter do Pai, para que os homens fossem levados a adorá-Lo em espírito e verdade.

A necessidade do homem quanto a um mestre divino, era reconhecida no Céu. A piedade e terna compaixão de Deus foi despertada para com os seres humanos, caídos e presos ao carro de Satanás; e, ao chegar a plenitude dos tempos, enviou Deus Seu Filho. Aquele que fora designado no conselho celeste, veio à Terra como instrutor do homem. Pela munificente generosidade de Deus foi Ele dado ao mundo; e, a fim de satisfazer às necessidades da natureza humana, tomou Ele sobre Si a humanidade. Para assombro das hostes celestes, veio o Verbo eterno a este mundo como impotente nenê. Plenamente preparado, deixou as cortes reais, aliando-Se misteriosamente com os caídos seres humanos. "O Verbo Se fez carne, e habitou entre nós." João 1:14.

Ao deixar Cristo Seu alto posto de comando, poderia haver tomado na vida qualquer posição que escolhesse. Mas a grandeza e a posição nada eram para Ele, e preferiu a mais humilde condição de vida. Nenhum luxo, comodidade ou satisfação própria entrou em Sua existência. A verdade de origem celeste, eis o que Lhe devia servir de tema; devia semear o mundo com a verdade; e viveu de maneira que todos a Ele tivessem acesso. [260]

Não é de admirar que durante a infância Cristo crescesse em sabedoria e graça para com Deus e os homens; pois estava em harmonia com as leis divinamente estabelecidas, que Seus talentos se desenvolvessem e se Lhe robustecessem as faculdades. Ele não buscou educação nas escolas dos rabis; pois era Deus o Seu instrutor. À medida que avançava em anos, continuava crescendo em sabedoria. Aplicava-Se diligentemente ao estudo das Escrituras; pois sabia que

elas se achavam repletas de valiosas instruções. Era fiel no desempenho dos deveres domésticos; e as primeiras horas da manhã, em vez de serem passadas na cama, achavam-nO muitas vezes em algum lugar isolado, investigando as Escrituras e orando ao celeste Pai.

Eram-Lhe familiares todas as profecias referentes a Sua obra e mediação, em especial as que diziam respeito a Sua humilhação, expiação e intercessão. O objetivo de Sua vida na Terra estava sempre diante dEle, e regozijava-Se em pensar que o bom propósito do Senhor prosperaria em Sua mão.

Diz-se acerca do ensino de Cristo: "A grande multidão O ouvia de boa vontade." Marcos 12:37. "Nunca homem algum falou assim como este homem" (João 7:46), declararam os servidores enviados para O prender. Suas palavras confortavam, fortaleciam e beneficiavam os que anelavam a paz que só Ele podia dar. Havia em Suas palavras algo que elevava os ouvintes a um nível superior de idéias e ações. Fossem essas palavras, em vez de as palavras dos homens, dadas hoje aos estudantes, e veríamos indícios de mais inteligência, mais clara compreensão das coisas celestes, mais profundo [261] conhecimento de Deus, mais pura e vigorosa vida cristã.

As ilustrações empregadas por Cristo eram tiradas das coisas da vida diária e, conquanto fossem simples, encerravam admirável profundeza de significação. As aves do céu, os lírios do campo, a semente a brotar, o pastor e as ovelhas — com estas coisas exemplificava Cristo a verdade imortal; e sempre, dali em diante, ao acontecer que os ouvintes vissem esses objetos, recordavam-Lhe as palavras. Assim a verdade se tornava viva realidade; as cenas da Natureza e as ocupações diárias da vida repetiam-lhes sempre os ensinos do Salvador.

Cristo servia-Se sempre de linguagem simples, todavia Suas palavras provavam o conhecimento dos profundos pensadores, destituídos de preconceitos. Sua maneira de ensinar deve ser seguida pelos mestres atuais. As verdades espirituais devem ser sempre apresentadas em linguagem simples, para que sejam compreendidas e encontrem guarida no coração. Assim Se dirigia Cristo às multidões que se apinhavam e comprimiam ao Seu redor; e todos, letrados e ignorantes, eram capazes de compreender-Lhe as lições.

Em toda escola, as instruções dadas devem ser de tão fácil compreensão como as que eram ministradas por Cristo. O emprego de pa-

lavras difíceis confunde a mente e obscurece a beleza do pensamento apresentado. Há necessidade de professores que se aproximem bem dos alunos, e ofereçam instruções claras, definidas, ilustrando as coisas espirituais com as coisas da Natureza e com os acontecimentos familiares do viver diário.

[262] A Bíblia nos revela Cristo como o Bom Pastor, buscando infatigável a ovelha perdida. Por métodos a Ele peculiares, ajudava a todos quantos se achavam em necessidade de auxílio. Com terna graça, cheio de cortesia, Ele atendia às almas enfermas, comunicando-lhes cura e força. A simplicidade e a sinceridade com que Se dirigia aos que se achavam em necessidade, santificavam cada palavra. Proclamava Sua mensagem da encosta do monte, do barco dos pescadores, no deserto, nas grandes estradas de comunicação. Onde quer que encontrasse pessoas dispostas a ouvir, Ele estava pronto a abrir-lhes o tesouro da verdade. Assistia às festas anuais da nação judaica, e às multidões absorvidas nas cerimônias exteriores falava de coisas celestiais, pondo-lhes a eternidade diante dos olhos.

Toda a vida do Salvador caracterizou-se pela desinteressada beneficência e a beleza da santidade. É Ele nosso modelo de bondade. Desde o princípio de Seu ministério, começaram os homens a compreender mais claramente o caráter de Deus. Ele realizava na própria vida o que ensinava. Manifestava coerência sem obstinação, benevolência sem fraqueza, ternura e compassividade sem sentimentalismo. Era altamente sociável, possuía no entanto uma reserva que desanimava qualquer familiaridade. Sua temperança nunca descambava para o fanatismo ou a austeridade. Não Se conformava com o mundo, e todavia estava atento às necessidades dos mais humildes entre os homens.

"Quem é este, que vem de Edom, com vestidos tintos de Bozra? Este que é glorioso em sua vestidura, que marcha em sua força?" Isaías 63:1. Segura, vem a resposta: "Sem dúvida alguma grande é o mistério da piedade: Aquele que Se manifestou em carne, foi [263] justificado em Espírito, visto dos anjos, pregado aos gentios, crido no mundo, e recebido acima na glória." 1 Timóteo 3:16. "Sendo em forma de Deus", Ele "não teve por usurpação ser igual a Deus, mas aniquilou-Se a Si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-Se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-Se a Si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz. Pelo

que também Deus O exaltou soberanamente, e Lhe deu um nome que é sobre todo o nome; para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos Céus, e na Terra, e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.” Filipenses 2:6-11.

Os professores só poderão adquirir eficiência e poder trabalhando como Cristo trabalhava. Quando Ele for na vida desses professores a mais poderosa influência, eles serão bem-sucedidos em seus esforços. Elevar-se-ão a alturas que ainda não atingiram. Avaliarão a santidade da obra que lhes é confiada e, cheios do Seu Espírito, serão animados pelo mesmo desejo de salvar pecadores que O animava a Ele. E por meio da vida de consagração e devoção que levam, seus discípulos serão conduzidos aos pés do Salvador.

* * * * *

Os estudantes não se podem permitir esperar até que sua educação seja considerada completa, para empregar em benefício dos outros aquilo que receberam. Sem isto, por mais que estudem, por mais conhecimentos que adquiram, será incompleta sua educação. [264]

# A disciplina cristã

O lidar com a mente humana é a mais delicada tarefa que já se haja confiado a mortais, e os professores necessitam constantemente do auxílio do Espírito de Deus, a fim de executarem devidamente sua obra. Entre os jovens que freqüentam a escola, encontrar-se-á grande variedade de caracteres e educação. O professor terá de enfrentar impulso, impaciência, orgulho, egoísmo, indevida presunção. Alguns dos moços viveram em ambiente de restrição e aspereza arbitrários, o que lhes desenvolveu o espírito de obstinação e desconfiança. Outros foram amimados, sendo-lhes permitido, por pais excessivamente amorosos, que seguissem as próprias inclinações. Têm-se desculpado os defeitos até que o caráter ficou deformado.

Para lidar com êxito com essas diferentes mentalidades, o professor necessita exercer grande tato e delicadeza na direção, ao mesmo tempo que firmeza no governo. Manifestar-se-ão muitas vezes desgosto e mesmo desdém para com os devidos regulamentos. Alguns porão em campo sua habilidade para esquivar-se aos castigos, enquanto outros exibirão indiferença e pouco caso para com as conseqüências da transgressão. Tudo isto exigirá paciência, domínio e sabedoria por parte daqueles a quem foi confiada a educação dos jovens.

## A parte do estudante

Nossas escolas foram estabelecidas para que aí os jovens aprendam a obedecer a Deus e a Sua lei, e se habilitem para o serviço. São necessárias regras para a conduta dos que freqüentam a escola, e aos [265] alunos cumpre agir em harmonia com esses regulamentos. Nenhum aluno deve pensar que, por lhe haver sido permitido dominar em casa, pode fazer o mesmo na escola. Suponhamos que isto fosse admitido; como poderiam os jovens ser preparados para missionários? Todo aluno que entra para uma de nossas escolas, deve submeter-se

à disciplina. Os que se recusam a obedecer aos regulamentos, devem voltar para casa.

Os professores devem prender os discípulos ao próprio coração por laços de amor e bondade e estrita disciplina. O amor e a bondade nada valem, a menos que estejam ligados com a disciplina que Deus disse dever ser mantida. Os estudantes vão para a escola a fim de serem disciplinados para o serviço, preparados para empregar da melhor maneira possível as suas faculdades. Se, ao chegarem, decidem cooperar com os professores, o estudo lhes será de muito maior valor do que se se entregarem à inclinação de serem rebeldes e desenfreados. Dediquem eles aos mestres sua simpatia e cooperação. Apóiem-se firmemente ao braço do poder divino, assentando não se desviar da vereda do dever. Refreiem os maus hábitos e exerçam toda a sua influência para o lado do direito. Lembrem-se de que o êxito da escola depende de sua consagração e santificação, da santa influência que eles se disponham a exercer. Ponham bem alto a mira, determinando-se a alcançá-la. Quando solicitados a ir de encontro às regras da escola, respondam com um decidido — Não.

## A parte do professor

E todo professor tem seus maus traços de caráter a vigiar, não seja que o inimigo o empregue como instrumento para destruir as almas. A segurança do professor reside em aprender diariamente [266] na escola de Cristo. O que aprende nessa escola, esconderá em Jesus o próprio eu, e lembrar-se-á de que lidando com seus alunos, está a lidar com uma herança adquirida a preço de sangue. Nessa escola, aprenderá a ser paciente, humilde, generoso e nobre. A mão modeladora de Deus imprimirá no caráter a imagem divina.

Sejam os métodos de Cristo seguidos no trato para com os que cometem erros. Ações imprudentes, a manifestação de indevida severidade por parte do professor, poderão lançar o aluno no campo de batalha de Satanás. Há pródigos que foram conservados fora do reino de Deus em virtude da falta de espírito cristão dos que professavam o Cristianismo. "Qualquer que escandalizar um destes pequeninos, que crêem em Mim", disse Cristo, "melhor lhe fora que se lhe penduras-se ao pescoço uma mó de azenha, e se submergisse na profundeza do mar." Mateus 18:6. Seria melhor não existir do

que viver dia a dia vazio daquele amor que Cristo preceituou aos Seus filhos.

Uma natureza semelhante à de Cristo não é egoísta, destituída de bondoso interesse e fria. Ela compreende os sentimentos dos tentados, e ajuda o que caiu a fazer da provação como que um degrau para coisas mais altas. O mestre cristão orará pelo aluno em falta e com ele, mas com ele não se zangará. Não falará asperamente ao malfeitor, desanimando assim uma alma em luta com os poderes das trevas. Elevará a Deus o coração em busca de auxílio; e anjos virão para o seu lado, a fim de ajudá-lo a alçar a bandeira contra o inimigo; assim, em vez de pôr o errante além da possibilidade de ser auxiliado, será habilitado a ganhar uma alma para Cristo. [267]

## Propalar o malfeito

Grande cuidado se deverá tomar quanto a tornar públicos os erros dos alunos. O propalar o malfeito é, a todos os respeitos, prejudicial ao faltoso; e não traz nenhuma influência benéfica para a escola. Nunca é proveitoso a um aluno ser humilhado perante seus colegas. Isto não cura nada, não remedeia nada, antes faz uma ferida que só traz mortificação.

O amor longânimo e benigno, não exagerará uma indiscrição às proporções de ofensa imperdoável, nem fará cavalo de batalha de outras faltas. As Escrituras ensinam claramente que os errantes devem ser tratados com brandura e consideração. Seguindo-se a devida maneira de proceder, talvez o coração aparentemente endurecido seja ganho para Cristo. O amor de Jesus cobre uma multidão de pecados. Sua graça não leva nunca à exposição dos maus feitos de outro, a não ser que haja disso positiva necessidade.

Vivemos em um mundo duro, insensível, destituído de caridade. Satanás e seus anjos estão empregando todos os meios ao seu alcance para destruir as almas. O professor fará aos seus alunos um bem proporcional à fé que neles tem. E lembre-se o mestre de que são os mais desafortunados, os dotados de temperamento desagradável — rudes, obstinados, malévolos — os que mais necessitam de amor e compaixão. Os que mais provam nossa paciência, são os mais necessitados de nosso amor.

Não passaremos por este mundo senão uma vez; todo bem que nos for dado fazer, devemos fazer sincera, infatigavelmente, naquele espírito que Cristo pôs em Sua obra. Como podem alunos grandemente necessitados de auxílio ser animados a avançar na devida direção? Unicamente tratando-os com o amor revelado por Cristo. Talvez digais que os devemos tratar como merecem. Que seria se Cristo nos tratasse assim? Ele, o Inocente, foi tratado como merecíamos, para que nós, caídos e pecaminosos, pudéssemos receber o tratamento merecido por Ele. Mestres, tratai aqueles de vossos discípulos que sejam menos promissores, pela maneira de que os julgais realmente merecedores, e os tornareis casos desesperados, estragando, ao mesmo tempo, vossa própria influência. Isto vale a pena? Não, cem vezes não. Uni aquele que necessita de vossa ajuda ao coração pelos laços do amor e do compassivo interesse, e salvareis da morte uma alma, e cobrireis uma multidão de pecados. [268]

## A expulsão de alunos

Grande cuidado se deve exercer no que respeita à expulsão de alunos. Há ocasiões em que é preciso fazer-se isto. É dolorosa a tarefa de separar da escola a pessoa que instiga os outros à desobediência e à deslealdade; por amor dos outros alunos, porém, isto se torna por vezes necessário. Deus viu que, não fosse Satanás expulso do Céu, e as hostes angélicas se achariam em constante perigo; e quando mestres tementes a Deus vêem que conservar um aluno importa em expor outros às más influências, devem afastá-lo da escola. Grave, todavia, deverá ser a falta que exija tal disciplina.

Quando em conseqüência da transgressão, Adão e Eva se viram privados de toda esperança, quando a justiça exigia a morte do pecador, Cristo Se deu a Si mesmo em sacrifício. "Nisto está a caridade, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que Ele nos amou a nós, e enviou Seu Filho para propiciação pelos nossos pecados." Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho; mas o Senhor fez cair sobre Ele a iniqüidade de nós todos." 1 João 4:10; Isaías 53:6. [269]

No trato com os alunos, devem os professores manifestar o amor de Cristo. Sem esse amor, serão ríspidos e autoritários, afugentando as almas do rebanho. Devem ser homens do momento, sempre em

guarda contra o próprio eu, e aproveitando todo ensejo de fazer bem aos que se acham sob o seu cuidado. Lembrem-se eles de que cada uma de nossas escolas deve ser um asilo para a rudemente tentada mocidade, asilo em que suas tolices sejam tratadas sábia e pacientemente.

Os mestres e os alunos se devem unir intimamente em camaradagem cristã. Os jovens cometerão muitos erros, e o professor nunca se deve esquecer de mostrar-se compassivo e cortês. Nunca deve procurar manifestar sua superioridade. Os maiores dos mestres, são os que mais pacientes e bondosos são. Por sua simplicidade e boa vontade de aprender, estimulam os alunos a subir mais e mais alto.

Lembrem-se os mestres das próprias faltas e erros, e esforcem-se diligentemente para ser aquilo que desejam venham os alunos a tornar-se. Em seu trato com os moços, sejam eles sábios e clementes. Não esqueçam que esses jovens necessitam de palavras sãs, animadoras, bem como de atos de molde a auxiliá-los. Mestres, tratai vossos alunos como filhos de Cristo, a quem Ele quer que ajudeis em qualquer ocasião de necessidade. Tornai-os vossos amigos. [270] Dai-lhes demonstrações práticas de vosso abnegado interesse por eles. Ajudai-os nos momentos difíceis. Terna e pacientemente, esforçai-vos por conquistá-los para Jesus. Só a eternidade revelará os resultados de tais esforços.

* * * * *

Maior é o dano do que o bem produzido pelo costume de oferecer prêmios e recompensas. Por essa maneira, o aluno ambicioso é estimulado a se esforçar mais. Aqueles cujas faculdades mentais já são demasiado ativas para as forças físicas que possuem, são incitados a assenhorear-se de matérias demasiado difíceis para a mente juvenil. Os exames também são um transe probante para os alunos desta classe. Muitos estudantes promissores têm sofrido graves moléstias — a morte, talvez — em resultado do esforço e da excitação produzidos em tais ocasiões. Os pais e os professores devem estar vigilantes contra esses perigos.

* * * * *

As formalidades e cerimônias não devem ocupar tempo e energias que devam por direito ser dedicados a assuntos mais essenciais. Neste século corrompido, tudo se perverte para servir à ostentação e aparência exterior; este espírito, porém, não deve encontrar lugar em nossas escolas. Cumpre-nos ensinar costumes bíblicos, pureza de pensamentos e estrita integridade. Estas são valiosas instruções. Se os professores tiverem a mente de Cristo, e estiverem sendo moldados pelo Espírito Santo, serão bondosos, atentos e verdadeiramente corteses. Se trabalharem como se o fizessem aos olhos do Céu, serão damas e cavalheiros cristãos. Seu fino porte será constante lição prática aos alunos, os quais, embora sejam a princípio um tanto rústicos, serão dia a dia moldados por sua influência. [271]

## Para estudo posterior

**Algumas das necessidades do professor cristão**

A Ciência do Bom Viver, 509-513.
Educação, 233-239, 253-261.
Fundamentos da Educação Cristã, 504-511.
Testemunhos para a Igreja 6:152-161.

**A necessidade de fazermos o melhor que nos seja possível**

Educação, 199.
Parábolas de Jesus, 335-339.
Testemunhos para a Igreja 4:404, 405.
Testemunhos para a Igreja 6:380-383.

**Profunda consagração**

O Lar Adventista, 317-325.

**A importância da simplicidade**

Orientação da Criança, 139-142.

**O grande mestre**

Atos dos Apóstolos, 17-24.
Educação, 73-96, 231, 232.
Testemunhos Seletos 1:275, 276.

**A disciplina cristã**

Educação, 240-245, 280, 287-297.
Fundamentos da Educação Cristã, 277-284, 454-466.
O Lar Adventista, 305-316.
Orientação da Criança, 223-268, 271-290.

Testemunhos para a Igreja 4:199, 200, 419-421.
[272] Testemunhos Seletos 2:434-441.

[273]

# Seção 8 — Estudo e trabalho

*Os que reconhecem ciência no trabalho mais humilde, verão nele nobreza e beleza, e terão prazer em fazê-lo com fidelidade e eficiência.*

## A dignidade do trabalho

Apesar de tudo que tem sido falado e escrito com relação à dignidade do trabalho manual, prevalece a impressão de que ele é degradante. A opinião popular, em muitos espíritos, mudou a ordem das coisas, e os homens chegaram a pensar que não é próprio a um homem que faz trabalho braçal ter lugar entre cavalheiros. Os homens trabalham arduamente para obter dinheiro; e, havendo adquirido riqueza, supõem que seu dinheiro tornará cavalheiros a seus filhos. Muitos destes, porém, deixam de educar os filhos como eles próprios o foram, para o trabalho árduo, útil. Os filhos gastam o dinheiro ganho pelo labor de outrem, sem lhe compreender o valor. Assim empregam mal um talento que era desígnio do Senhor efetuasse muito benefício.

Os propósitos do Senhor não são os propósitos dos homens. Não foi Seu intuito que os homens vivessem na ociosidade. No princípio Ele criou o homem como um cavalheiro; mas, embora rico de tudo que o Possuidor do Universo poderia suprir, Adão [274] não deveria estar ocioso. Apenas criado, foi-lhe conferido o seu trabalho. Deveria encontrar ocupação e felicidade cuidando das coisas que Deus criara; e como recompensa de seu labor seriam suas necessidades abundantemente supridas pelos frutos do Jardim do Éden.

Enquanto nossos primeiros pais obedeceram a Deus, seu trabalho no jardim foi um prazer; e de sua abundância a terra produziu para satisfazer suas necessidades. Quando, porém, o homem se afastou da obediência, ficou condenado a lutar com as sementes lançadas por Satanás, e a ganhar o pão como suor do rosto. Desde então teve de lutar, nas labutas e agruras, contra o poder a que rendera sua vontade.

Foi propósito de Deus aliviar pelo trabalho o mal acarretado ao mundo pela desobediência do homem. Pelo trabalho as tentações de Satanás poderiam tornar-se ineficazes, e ser detida a onda do mal. E, embora acompanhado de ansiedade, cansaço e dor, é ainda o trabalho

uma fonte de felicidade e desenvolvimento, e salvaguarda contra a tentação. Sua disciplina coloca um paradeiro à condescendência própria, e promove a operosidade, a pureza e a firmeza. Assim, torna-se parte do grande plano de Deus para nossa restauração da queda.

## O trabalho manual e os jogos

A opinião geral é que o trabalho manual seja degradante; todavia, os homens se exercitam tanto quanto lhes apraz no críquete, beisebol, ou em competições pugilísticas, sem serem olhados como pessoas que se degradam. Satanás deleita-se quando vê seres humanos empregando as faculdades físicas e mentais naquilo que não educa, não tem utilidade, não os ajuda a ser uma bênção aos que lhes necessitam do auxílio. Enquanto a juventude se adestra em jogos destituídos de [275] valor para eles e para os outros, Satanás joga a partida da vida por sua alma, tirando-lhes os talentos dados por Deus, e substituindo-os por seus próprios atributos maus. É seu empenho levar os homens a passarem por alto a Deus. Busca ocupar-lhes e absorver-lhes tão completamente o espírito, que o Senhor não encontre lugar em seus pensamentos. Não quer que o povo conheça a seu Criador, e fica bem satisfeito se pode pôr em funcionamento jogos e representações teatrais que por tal forma confundam o senso da juventude que Deus e o Céu sejam esquecidos.

Uma das mais seguras salvaguardas contra o mal, é a ocupação útil, ao passo que a ociosidade é uma das maiores maldições; pois o vício, o crime e a pobreza lhe seguem o rastro. Os que estão continuamente ocupados, que andam satisfeitos em suas lidas diárias, são os membros úteis da sociedade. No fiel desempenho dos vários deveres que lhes estão no caminho, tornam eles sua vida uma bênção para si mesmos e para os outros. O diligente labor os guarda de muitos dos laços daquele que "encontra sempre alguma maldade para ocupar as mãos ociosas".

Uma poça de água estagnada em breve se torna prejudicial; mas um riacho corrente esparge saúde e alegria sobre a terra. Uma é o símbolo do ocioso, o outro do trabalhador.

## O adestramento manual entre os israelitas

No plano de Deus para Israel, cada família tinha um lar no campo, com terreno suficiente para o cultivo. Assim eram providos tanto os meios como o incentivo para a vida útil, industriosa, e independente. E nenhum expediente humano jamais suplantou aquele plano. Ao [276] afastamento do mesmo por parte do mundo devem-se em grande parte a pobreza e miséria que hoje existem.

Pelos israelitas era o adestramento industrial considerado um dever. De cada pai exigia-se que fizesse com que os filhos aprendessem algum ofício útil. Os maiores homens de Israel eram adestrados nas ocupações industriais. Um conhecimento dos deveres próprios à dona-de-casa era considerado essencial a toda mulher; e considerava-se a perícia em tais deveres como uma honra à mulher da mais elevada posição.

Vários trabalhos eram ensinados nas escolas dos profetas, e muitos estudantes mantinham-se pelo trabalho manual.

## O exemplo de Cristo

A vereda da labuta indicada aos habitantes da Terra talvez seja dura e fatigante, mas é honrada pelas pegadas do Redentor, e aquele que segue este sagrado caminho está seguro. Por preceito e exemplo dignificou Cristo o trabalho útil. Desde Seus mais tenros anos, viveu uma vida de labor. A maior parte de Sua existência terrestre passou-a Ele em paciente trabalho na oficina de carpintaria de Nazaré. Nos trajes do operário comum, o Senhor da vida palmilhava as ruas da cidadezinha em que residia, indo e vindo em Seu humilde labutar; e anjos ministradores O seguiam enquanto Ele andava lado a lado com os camponeses e trabalhadores, sem ser reconhecido nem honrado.

Quando saía para contribuir para o sustento da família, mediante Seu trabalho diário, Ele possuía o mesmo poder que tinha quando nas praias de Galiléia alimentou cinco mil almas famintas com cinco pães e dois peixes. Não empregou, porém, Seu poder divino [277] para diminuir Seus encargos ou aliviar a labuta. Tomou sobre Si a forma da humanidade, com todos os seus males inerentes, e não Se desviou de suas mais severas provas. Viveu num lar de aldeão; vestia-Se de roupas grosseiras; misturava-Se com os humildes; labutava

diariamente com pacientes mãos. Seu exemplo nos mostra que é dever do homem ser laborioso, e que é honroso o trabalho.

### A relação entre o cristianismo e o esforço humano

As coisas da Terra estão mais intimamente ligadas com o Céu, e acham-se mais diretamente sob a inspeção de Cristo, do que muitos compreendem. Todas as invenções úteis e melhoramentos têm sua fonte nAquele que é maravilhoso em conselho e grande em obra. O hábil tato da mão do médico, seu poder sobre os nervos e músculos, seu conhecimento acerca do delicado mecanismo do corpo, é a sabedoria do poder divino, e devem ser usados em prol dos sofredores. A perícia com que o carpinteiro usa suas ferramentas, a força com que faz o ferreiro retinir a bigorna, vêm de Deus. O que quer que façamos, onde quer que nos achemos colocados, Ele deseja dirigir a nossa mente para que possamos fazer trabalho perfeito.

O cristianismo e as ocupações, devidamente entendidas, não são duas coisas separadas; são uma. A religião da Bíblia deve ser entretecida em tudo que fazemos e dizemos. Os fatores humanos e divinos devem combinar tanto nas realizações temporais como nas espirituais. Devem estar unidos em todas as ocupações humanas, nos labores mecânicos e agrícolas, nas empresas mercantis e científicas.

[278] Há um remédio para a indolência: arremessar a pessoa de si a negligência como um pecado que conduz à perdição, e ir ao trabalho, fazendo com determinação e vigor uso da habilidade física que Deus deu. O único remédio para uma vida inútil, ineficiente, é o esforço decidido e perseverante. A vida não nos é dada para ser gasta na ociosidade ou na satisfação própria; diante de nós estão postas grandes possibilidades. No capital da força foi confiado aos homens um talento precioso para o trabalho. Isto é de mais valor do que qualquer depósito no banco, e deve ser mais altamente avaliado; pois que, mediante as possibilidades que ele confere para habilitar os homens a levar uma vida útil e feliz, pode produzir juros, e juros compostos. É uma bênção que não se pode comprar com ouro nem prata, casas ou terras; e Deus exige que seja usada sabiamente. Ninguém tem o direito de sacrificar este talento à influência corrosiva da inatividade. Todos são tão responsáveis pelo capital da força física como pelo capital dos meios.

A carreira nem sempre é dos ligeiros, nem dos valentes a peleja; e os que são diligentes nos negócios nem sempre hão de prosperar. É, porém, "a mão dos diligentes" que "produz a riqueza". E, ao mesmo tempo em que a indolência e a sonolência entristecem ao Espírito Santo e destroem a verdadeira piedade, tendem também à pobreza e necessidade. "O que trabalha com mão enganosa empobrece." Provérbios 10:4.

O judicioso labor é um tônico para a raça humana. Torna o fraco vigoroso, rico o pobre, feliz o desgraçado. Satanás se encontra de emboscada, pronto a destruir aqueles cujo ócio lhe dá ensejo de os abordar sob qualquer atrativo disfarce. Nunca é ele tão bem-sucedido [279] como quando se aproxima dos homens em suas horas de lazer.

## A lição do trabalho feito com satisfação

Entre os males resultantes da opulência, um dos maiores é a idéia em voga, de que o trabalho é degradante. O profeta Ezequiel declara: "Eis que esta foi a maldade de Sodoma, tua irmã: soberba, fartura de pão, e abundância de ociosidade teve ela e suas filhas; mas nunca esforçou a mão do pobre e do necessitado." Ezequiel 16:49. Aqui nos são apresentados os terríveis resultados da ociosidade, a qual enfraquece a mente, avilta a alma e perverte o entendimento, tornando em maldição aquilo que foi dado como bênção. É o homem ou a mulher de trabalho que vê algo de grande e bom na vida, e está disposto a se desempenhar de suas responsabilidades com esperança e fé.

A lição essencial da operosidade satisfeita nos necessários deveres da vida, tem ainda de ser aprendida por muitos dos seguidores de Cristo. Requer mais graça, mais severa disciplina de caráter trabalhar para Deus na qualidade de mecânico, negociante, advogado ou agricultor, introduzindo os preceitos do cristianismo nas ocupações ordinárias da vida, do que desempenhar as funções do reconhecido missionário no campo de ação. Requer vigorosa fibra espiritual introduzir a religião na oficina de trabalho e no escritório dos negócios, santificando os pormenores da vida diária, e ordenando toda transação segundo a norma da Palavra de Deus. Mas é isto que o Senhor exige.

O apóstolo Paulo considerava a ociosidade como pecado. Aprendeu o ofício de fabricante de tendas em todos os ramos, mais e menos importantes, e durante seu ministério trabalhava muitas vezes neste mister para se manter a si e a outros. Paulo não considerava [280] perdido o tempo assim empregado. Enquanto trabalhava, tinha o apóstolo acesso a uma classe de pessoas que não podia de outro modo atingir. Mostrava a seus companheiros que a habilidade nas artes comuns é um dom divino. Ensinava que mesmo no labor de cada dia Deus deve ser honrado. Suas mãos calejadas no trabalho em nada diminuíam a força de seus comoventes apelos como ministro cristão.

É desígnio de Deus que todos sejam operosos. Os moureja-dores animais de carga correspondem ao fim para que foram criados, melhor que o homem indolente. Deus é trabalhador constante. Os anjos são trabalhadores; são ministros de Deus para com os filhos dos homens. Os que aguardam um Céu de inatividade ficarão decepcionados; pois a ordem celeste não provê lugar algum para satisfação da indolência É prometido, porém, repouso ao cansado e ao oprimido. É ao servo fiel que hão de ser dadas as boas-vindas, de seu trabalho para o gozo de seu Senhor. Com regozijo despirá sua armadura, e esquecerá o fragor da batalha no glorioso descanso preparado para os que vencem mediante a cruz de Cristo.

* * * * *

Por toda parte estão os pais negligenciando instruir e adestrar seus filhos para o trabalho útil. Permite-se que os jovens cresçam na ignorância dos deveres simples e necessários. Os que assim foram infelizes devem despertar, e tomar sobre si a responsabilidade do caso; se esperam ser um dia bem-sucedidos na vida, devem encontrar incentivos para o emprego útil de suas capacidades dadas por Deus. [281]

## Palavras de conselho

Está na providência de Deus que as faculdades físicas, da mesma forma que as mentais, sejam exercitadas; mas a espécie do exercício físico feito deve achar-se em inteira harmonia com as lições dadas por Cristo a Seus discípulos. Essas lições devem ser exemplificadas na vida dos cristãos, de modo que em toda educação e autodisciplina de mestres e alunos, os agentes celestes não possam registrar a seu respeito que são "amigos dos deleites". Este é o registro que agora é feito, de grande número: "Mais amigos dos deleites do que amigos de Deus." 2 Timóteo 3:4. Assim estão Satanás e seus anjos armando laços às almas. Estão operando no espírito de professores e alunos para os induzir a se meterem em exercícios e divertimentos que se tornem intensamente absorventes, de molde a robustecer as paixões subalternas, e a gerar apetites e paixões que neutralizarão as atuações do Espírito de Deus no coração humano.

Todos os professores de uma escola necessitam exercício, uma variação de atividade. Deus tem designado o que deveria ser — o trabalho útil, prático. Muitos, porém, se têm desviado do plano de Deus, seguindo as invenções humanas, para detrimento da vida espiritual. Mais que qualquer outra coisa, estão os divertimentos contribuindo para anular a operação do Espírito Santo, e o Senhor é ofendido.

Os professores que não possuem progressiva experiência religi- [282] osa, que não estão aprendendo cada dia na escola de Cristo, a fim de se tornarem exemplos ao rebanho, mas que aceitam seus salários como a coisa principal, não se acham aptos para a solene posição que ocupam. "Olhai pois por vós", declara a Palavra de Deus, "e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que Ele resgatou com Seu próprio sangue." "Apascentai o rebanho de Deus, que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente, nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto." Atos dos Apóstolos 20:28; 1 Pedro 5:2. Essas palavras são dirigidas aos mestres em todas as

nossas escolas, as quais são estabelecidas, como Deus designou que fossem, segundo o modelo das escolas dos profetas, para comunicar conhecimento de ordem superior, não misturando a escória com a prata. Mas as falsas idéias e costumes errôneos estão levedando o que deve ser sempre conservado puro, instituições em que o amor e o temor de Deus devem ter sempre o primeiro lugar.

Aprendam os mestres lições diárias na escola de Cristo. "Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim", diz Ele; "que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas." Mateus 11:28. Há positivamente bem pouco de Cristo e demasiado do próprio eu. Os que se acham, porém, sob a direção do Espírito de Deus, sob o governo de Cristo, serão exemplos ao rebanho. Quando aparecer o Sumo Pastor, esses receberão a coroa da vida — a imarcescível coroa.

"Semelhantemente vós, mancebos sede sujeitos aos anciãos; e sede todos sujeitos uns aos outros, e revesti-vos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes. Humilhai-vos pois debaixo da potente mão de Deus, para que a seu tempo vos exalte." 1 Pedro 5:5, 6. [283]

Toda exaltação própria opera o resultado natural — formar o caráter daquilo que Deus não pode aprovar. Trabalhai e ensinai; trabalhai segundo os moldes de Cristo, e assim jamais operareis em vossa própria e deficiente habilidade, mas tereis a cooperação do divino.

"Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar." 1 Pedro 5:8. Ele está no local das brincadeiras, observando vossas diversões, e colhendo toda alma que encontra desapercebida, lançando suas sementes no coração humano e adquirindo controle na mente dos homens. Encontra-se presente em todos os exercícios nas salas de aula. Os alunos que permitem à mente o exercitar-se profundamente acerca dos jogos, não se acham nas melhores condições para receber a instrução, o conselho, a reprovação a eles tão essenciais.

O exercício físico foi salientado pelo Deus de sabedoria. Diariamente devem algumas horas ser consagradas à educação útil em ramos de trabalho que ajudem os alunos a aprender os deveres da vida prática, os quais são essenciais a todos os nossos jovens.

É mister que cada pessoa, em cada escola ou outras instituições, esteja, como Daniel, em tão estreita ligação com a Fonte de toda sabedoria, que fique habilitada a atingir a mais alta norma em todos os sentidos. Daniel tinha diante de si o amor e o temor de Deus; e, consciente de sua responsabilidade para com Ele, exercitava todas as suas faculdades para corresponder o mais possível ao amoroso cuidado do grande Mestre. Os quatro moços hebreus não permitiam [284] que motivos egoístas e o amor dos divertimentos lhes ocupassem os áureos momentos da vida. Trabalhavam com um coração voluntário e um espírito pronto. Isto não é norma tão alta que qualquer jovem cristão não possa alcançar.

* * * * *

Nossos obreiros — pastores, professores, médicos, diretores — todos precisam lembrar-se de que se acham comprometidos a cooperar com Cristo, a obedecer-Lhe as instruções, a seguir-Lhe a guia. A toda hora devem eles pedir e receber poder do alto. Devem nutrir um contínuo senso do amor do Salvador, de Sua eficiência, vigilância e ternura. Cumpre-lhes olhá-Lo como ao pastor e bispo de sua alma. Assim terão a correspondência e o apoio dos anjos celestes. Cristo lhes será a alegria e a coroa de regozijo. Seu coração será regido pelo Espírito Santo, e possuirão um conhecimento da verdade que meros cristãos nominais jamais podem adquirir.

Não compreendemos pela metade a significação das lições do Salvador. Não percebemos quanto elas importam para os seres que Ele criou. Ele ama a raça humana. Quanto, perguntais? — indico-vos o Calvário. Mas os cuidados terrenos, os terrestres interesses, ocultam aos nossos olhos o que é de origem celeste, de maneira que sua importância deixa de ser compreendida. Se pastores e professores tivessem mais profundo senso de sua necessidade espiritual, entrariam em sua obra com a devida compreensão da santidade da tarefa que lhes é confiada, e uma vida mais elevada havia de circular através de nossas igrejas e instituições. [285]

## Trabalho físico para os alunos

Com o atual plano educativo, abre-se à juventude uma porta de tentação. Embora tenham, em geral, demasiadas horas de estudo, restam-lhes muitas horas desocupadas. Essas horas de lazer são freqüentemente gastas de maneira negligente. ... Muitos, muitos rapazes religiosamente instruídos em casa, e que vão para as escolas relativamente inocentes e virtuosos, tornam-se corruptos mediante o convívio com companheiros viciosos. Perdem o respeito de si mesmos, e sacrificam nobres princípios. Ficam, então, preparados a prosseguir na vereda descendente; pois sua consciência foi tão maltratada, que o pecado não se lhes afigura tão excessivamente maligno. Esses males... poderiam ser remediados em grande medida, fossem equilibrados o estudo e o trabalho. ...

Alguns estudantes põem todo o ser nos estudos, concentrando a mente no objetivo de educar-se. Exercitam o cérebro, mas permitem que as energias físicas fiquem inativas. Assim o cérebro fica sobrecarregado, e os músculos tornam-se fracos, por não serem exercitados. Quando esses alunos se formam, é evidente haverem eles conseguido educação à custa da vida. Estudaram dia e noite, ano após ano, mantendo a mente de contínuo numa tensão, ao passo que deixaram de exercitar suficientemente os músculos. ...

Freqüentemente moças se dedicam ao estudo, em detrimento de outros ramos de educação ainda mais essenciais à vida prática do que o estudo dos livros. E,depois de se haverem educado, se tornam [286] muitas vezes inválidas na vida. Negligenciaram a saúde, ficando muito tempo dentro de casa, privadas do ar puro do céu e da luz solar dada por Deus. Estas jovens poderiam haver saído da escola sadias, houvessem elas aliado ao estudo, os labores domésticos e o exercício ao ar livre.

A saúde é um grande tesouro. É o mais valioso bem que os mortais podem possuir. A riqueza, a honra ou o saber são comprados demasiado caro quando adquiridos com prejuízo do vigor da saúde.

Nenhuma dessas consecuções pode garantir a felicidade, caso falte a saúde. ...

## A maldição da inatividade

Em muitos casos, pais abastados não sentem a importância de educar os filhos nos deveres práticos da vida, do mesmo modo que nas ciências. Não vêem a necessidade, para o bem intelectual e moral de seus filhos, assim como para sua futura utilidade, de ministrar-lhes cabal compreensão do útil labor. Os filhos têm direito a isto, a fim de que, caso sobrevenha qualquer infortúnio, possam manter-se em nobre independência, sabendo utilizar-se das próprias mãos. Se possuem um capital de energias, não podem ser pobres, ainda que não tenham um centavo.

Muitos que, na mocidade, se encontram em fartas condições, podem ver-se privados de todas as riquezas, ficando com pais, irmãs e irmãos em sua dependência quanto à manutenção. Quão importante é, pois, que todo jovem seja educado a trabalhar, de modo a estar preparado para qualquer emergência! As riquezas são na verdade uma maldição, quando os que as possuem lhes permitem ser, no [287] caminho de seus filhos, um entrave a obter o conhecimento do trabalho útil, impedindo de estarem habilitados para a vida prática. ...

A pobreza é, em muitos casos, um bênção; evita que jovens e crianças sejam arruinados pela inatividade. As faculdades físicas, bem como as mentais, devem ser cultivadas e devidamente desenvolvidas. O primeiro e constante cuidado dos pais deve ser olhar que os filhos tenham boa constituição, que possam vir a ser homens e mulheres sãos. Impossível é conseguir tal objetivo sem exercício físico. Para sua própria saúde física e benefício moral, as crianças devem ser ensinadas a trabalhar, mesmo que não haja necessidade, no que respeita à carência de meios. Se elas hão de possuir caráter puro, virtuoso, precisam da disciplina do labor bem regular, o qual porá em exercício todos os músculos. A satisfação sentida pelas crianças com o ser útil, com o abnegar-se a fim de ajudar a outros, será o mais salutar prazer que possam fruir. ...

Pais, a inatividade é a maior maldição que já tenha sobrevindo aos moços. Não deveis consentir vossas filhas ficarem até tarde na

cama, de manhã, dormindo durante as preciosas horas que lhes são emprestadas por Deus a fim de serem empregadas para melhores desígnios, horas pelas quais terão de prestar-Lhe contas. Causa a suas filhas grande dano a mãe que leva sobre si as cargas que, para seu próprio bem presente e futuro, essas filhas deviam com ela partilhar. ...

## Vantagens do trabalho físico

O exercício nos labores domésticos é do máximo proveito para as jovens. O trabalho físico não impede o cultivo do intelecto: longe disto. As vantagens adquiridas por meio dele equilibrarão a pessoa, e impedirão a mente de ser sobrecarregada. A fadiga dominará os [288] músculos, aliviando o cérebro cansado. ... Para um são intelecto, exige-se um corpo são. A saúde física e o conhecimento prático de todos os necessários deveres domésticos, jamais serão entrave a um bem desenvolvido intelecto; ambos são altamente importantes. ...

Nas passadas gerações dever-se-iam ter tomado providências para educar dentro de um plano mais amplo. Em ligação com as escolas, devia haver estabelecimentos agrícolas e industriais. Devia ter havido professoras de economia doméstica, sendo uma parte de cada dia consagrada ao labor, de maneira que as faculdades físicas e mentais fossem equitativamente exercitadas. Houvessem se estabelecido escolas segundo esse plano, e não haveria hoje tantas mentes desequilibradas. ...

A contínua tensão sobre o cérebro, enquanto os músculos jazem inativos, enfraquece os nervos, dando ao mesmo tempo aos alunos um quase irresistível desejo de variação e de diversões excitantes. Quando soltos, depois de várias horas presos ao estudo todo dia, eles estão quase irrefreáveis. Muitos nunca foram controlados em casa. Andam segundo a inclinação, e pensam que as restrições das horas do estudo são uma rigorosa carga para eles; e, como não têm nada que fazer depois das horas do estudo, Satanás sugere esporte e maldades como variação. Sua influência sobre os outros alunos é desmoralizadora. ...

Houvesse porventura estabelecimentos agrícolas e industriais ligados a nossas escolas, e competentes professores empregados para instruir a juventude nos vários ramos de estudo e trabalho, dedicando

[289] parte de cada dia ao desenvolvimento mental e parte ao trabalho físico, e teríamos agora uma classe mais elevada de jovens para ocupar o cenário da ação, para exercer influência na modelação da sociedade. Muitos dos moços formados em tais instituições sairiam possuidores de estabilidade de caráter. Seriam perseverantes, fortes e animosos para transpor os obstáculos, e teriam princípios tais, que não seriam movidos por errôneas influências, fossem elas embora populares.

Deveria ter havido experientes professores para lecionar às moças no departamento culinário. Às jovens se deveria ter ensinado a cortar, fazer e consertar roupas, ficando elas assim preparadas para os deveres práticos da vida. Para os rapazes, deveria ter havido estabelecimentos onde aprendessem diversos ofícios, em que exercitassem os músculos, da mesma maneira que as faculdades mentais.

Caso o jovem não possa adquirir senão uma educação unilateral, qual é de maior importância — o conhecimento das ciências, com todas as desvantagens para a saúde e a vida, ou o do trabalho para a vida prática? Sem hesitar, respondemos: o último. Se um deles deve ser negligenciado, seja o estudo dos livros.

## A educação das moças

Muitas moças há que se casam e constituem família, e que não possuem senão pequenino conhecimento prático dos deveres que cabem a uma esposa e mãe. Sabem ler e tocar algum instrumento de música; mas não sabem cozinhar. Não sabem fazer bom pão, o [290] qual é deveras essencial à saúde da família. Não sabem cortar e fazer roupas, pois nunca o aprenderam. Consideram estas coisas como não sendo essenciais e, em sua vida de casadas, são tão dependentes de outros para lhes fazerem essas coisas, como seus próprios filhinhos. É esta inescusável ignorância com relação aos mais necessários deveres da vida, que faz infelizes muitas famílias. ...

## Equilíbrio do trabalho

A mente dos homens pensantes trabalha demasiado arduamente. Com freqüência, eles usam muito prodigamente suas faculdades mentais; ao passo que outra classe existe, cujo mais elevado objetivo

na vida é o trabalho físico. Esta classe não exercita o cérebro. Os músculos são exercitados, ao passo que o cérebro fica privado da força intelectual; da mesma maneira, a mente dos intelectuais é trabalhada, enquanto o corpo lhes fica sem forças nem vigor, em virtude de sua negligência de exercitar os músculos. ... Caso o intelectual houvesse de partilhar até certo ponto do fardo das classes trabalhadoras, revigorando assim os músculos, essas classes poderiam fazer menos, e consagrariam parte do tempo à cultura intelectual e moral. As pessoas de hábitos sedentários e literários, devem fazer exercício físico mesmo não tendo necessidade de fazê-lo, no que respeita aos meios. A saúde devia constituir suficiente incentivo para os levar a unir o trabalho físico ao intelectual.

A cultura moral, a intelectual e a física devem ser combinadas a fim de produzir homens e mulheres bem desenvolvidos e equilibrados. Alguns são aptos a exercer grande força intelectual, ao passo que outros se inclinam a gostar e achar prazer no trabalho físico. Ambas essas classes devem buscar melhorar-se onde são deficientes, [291] de modo a apresentar a Deus o ser todo, em sacrifício vivo, santo e agradável a Ele, que é o seu culto racional. ...

Os que se satisfazem em dedicar a vida ao trabalho físico, deixando a outros o pensar por eles, enquanto simplesmente executam o que o cérebro desses outros planejou, terão vigorosa musculatura, mas débil intelecto. Sua influência para o bem é diminuta, em comparação com o que poderia ser, caso empregassem o cérebro da mesma maneira que fazem com os músculos. Esta classe cai mais facilmente quando atacada pela doença, porque o organismo não é vivificado pela força elétrica do cérebro para resistir à moléstia. Os homens dotados de boas energias físicas, devem educar-se para pensar tão bem quanto são capazes de agir, não dependendo de outros para lhes servir de cérebro.

## O trabalho não rebaixa

É erro comum, da parte de grande classe de pessoas, considerar o trabalho como degradante; daí, os rapazes ficam muito ansiosos de se educar para professores, escriturários, comerciantes, advogados, e ocupar qualquer cargo que não exija trabalho físico. As jovens consideram o serviço doméstico amesquinhante. E se bem que o

exercício físico exigido para efetuar o trabalho da casa, não sendo pesado, seja designado a promover a saúde, elas preferem preparar-se para professoras ou secretárias, ou aprender qualquer ofício que as limita ao interior de uma casa, a uma ocupação sedentária. ...

Em verdade, há certa razão para as moças não preferirem serviço doméstico como emprego, pois os que as contratam para cozinheiras [292] as tratam geralmente como servas. Muitas vezes os patrões não as respeitam, mas tratam-nas como se fossem indignas de ser membros da família. Não lhes concedem os privilégios que dão à costureira, à copista e à professora de música.

Não pode haver, no entanto, mais importante emprego do que o do serviço doméstico. Cozinhar bem, pôr à mesa comida saudável, apetecível, requer inteligência, e experiência também. A pessoa que prepara o alimento que deve ir para o estômago a fim de se converter em sangue que vai nutrir o organismo, ocupa posição importante e elevada. O cargo de copista e costureira, ou de professora de música, não pode igualar em importância ao de cozinheira.

## A obra reformatória

O tempo é agora demasiado breve para realizar o que deveria ter sido feito nas gerações passadas; podemos fazer muito, todavia, mesmo nestes últimos dias, para corrigir os males existentes na educação da mocidade. ...

Somos reformadores. Desejamos que nossos filhos estudem com o máximo proveito. Para que façam isto, devem ser-lhes dadas ocupações que exijam o exercício dos músculos. Trabalho diário, sistemático, deve constituir parte da educação da mocidade, mesmo nestes últimos tempos. Muito se pode conseguir agora mediante a ligação do trabalho manual às nossas escolas. Seguindo este plano, os alunos adquirirão elasticidade de espírito e vigor de pensamento, habilitando-se a realizar mais trabalho mental em determinado tempo do que o poderiam fazer com o estudo unicamente. E poderão deixar [293] a escola sem desequilíbrio de saúde, e com resistência de ânimo para perseverarem em qualquer posição em que a providência de Deus os venha a colocar.

Visto ser breve o tempo, cumpre-nos trabalhar com diligência e redobrada energia. Talvez nossos filhos nunca entrem na escola

superior, mas podem adquirir educação naqueles ramos essenciais que são susceptíveis de encaminhar a uso prático, e que darão cultivo à mente, chamando as suas faculdades ao exercício. Muitos, muitos dos jovens que fizeram um curso superior, não obtiveram a genuína educação, própria para ser praticamente aplicada — Testimonies for the Church 3:148-159.

* * * * *

Apelo para nossas igrejas onde há escolas, para que indiquem, como professores das crianças e jovens, pessoas que amem ao Senhor Jesus Cristo, e que façam da Palavra de Deus o fundamento da educação. E elas devem ensinar os jovens a conservar a saúde mediante a obediência às leis do correto viver. Professores e alunos tirarão auxílio mental e espiritual da renúncia, praticando os princípios da reforma de saúde. Certamente descobrirão, como aconteceu com Daniel e seus companheiros, que advêm bênçãos da conformação da vida com a Palavra de Deus.

"Vigiai e orai" é uma recomendação muitas vezes repetida nas Escrituras. Na vida dos que obedecem a essa recomendação, haverá uma interior corrente de felicidade que beneficiará a todos com quem eles chegarem em contato. Os que são de disposição azeda e impertinente, tornar-se-ão suaves e brandos; os que são orgulhosos, tornar-se-ão mansos e humildes. [294]

## Saúde e eficiência

A saúde é uma inestimável bênção, e bênção mais intimamente relacionada com a consciência e a religião do que muitos o entendem. Ela muito tem que ver com a capacidade da pessoa para o serviço, e deve ser tão religiosamente conservada como o caráter; pois quanto mais perfeita é a saúde, mais perfeitos serão nossos esforços no avançamento da causa de Deus e bênção da humanidade.

Há uma importante obra a ser feita em nossas escolas, no ensino, aos jovens, dos princípios da reforma de saúde. Os professores devem exercer uma influência reformadora na questão de comer, beber e vestir, e acoroçoar seus estudantes a praticar a renúncia e domínio próprio. Aos jovens se devem ensinar que todas as suas faculdades provêm de Deus; que Ele tem direito sobre cada uma delas; e que, maltratando a saúde de qualquer maneira, desprezam uma das melhores bênçãos de Deus. O Senhor lhes dá saúde para ser usada em Seu serviço, e quanto maior é sua força física, mais forte é sua capacidade de resistência, mais podem fazer pelo Mestre. Em vez de maltratar ou sobrecarregar suas faculdades físicas, devem ciosamente conservá-las para o Seu uso.

A juventude é a época para se acumular conhecimento nos ramos que diariamente podem ser postos em prática por toda a vida. A juventude é a época apropriada para adquirir bons hábitos, corrigir os que são maus, obter e conservar a força do domínio próprio, para se acostumar a pessoa a dispor todos os atos da vida com referência à vontade de Deus e bem-estar de seus semelhantes. A mocidade [295] é o tempo da sementeira que determina a ceifa desta vida presente e a de além-túmulo. Os hábitos formados na infância e juventude, os gostos adquiridos, o domínio próprio alcançado, é quase certo determinarem o futuro do homem ou da mulher.

A importância de cuidar da saúde deve ser ensinada como um mandamento bíblico. A obediência perfeita aos preceitos de Deus reclama a conformidade com as leis do ser. A ciência da educação inclui um conhecimento de fisiologia tão completo quanto se possa

obter. Ninguém pode devidamente compreender suas obrigações para com Deus a menos que entenda claramente suas obrigações para consigo mesmo como propriedade de Deus. Aquele que permanece em pecaminosa ignorância das leis da vida e saúde, ou que voluntariamente viola essas leis, peca contra Deus.

Não é perdido o tempo gasto em exercícios físicos. Prejudica-se a si mesmo o aluno que está constantemente estudando, enquanto não faz senão pouco exercício ao ar livre. Um exercício proporcionado, dos vários órgãos e faculdades do corpo, é essencial ao melhor trabalho de cada um. Quando o cérebro está continuamente sobrecarregado, enquanto os outros órgãos são deixados inativos, há perda de força física e mental. Rouba-se às faculdades físicas seu tom sadio, a mente perde sua frescura e vigor, e o resultado é uma mórbida excitabilidade.

A fim de que homens e mulheres tenham mente bem equilibrada, todas as faculdades do ser devem ser postas em uso e desenvolvimento. Há, no mundo, muitos que têm preparo unilateral, por ter cultivado apenas uma classe de faculdades, ao passo que outras diminuíram por inação. É um fracasso a educação de muitos jovens. Estudam demais, enquanto negligenciam o que pertence à vida prática. Para manter-se o equilíbrio mental, deve-se combinar com o trabalho intelectual um judicioso sistema de trabalho físico, para que haja desenvolvimento harmônico de todas as faculdades. [296]

Devem os estudantes ter trabalho manual a fazer, e não lhes fará mal se, ao fazer esse trabalho, ficarem cansados. Não achais que Cristo ficou cansado? Na verdade ficou. O cansaço não prejudica a ninguém. Apenas torna o repouso mais agradável. Não pode ser repetida em demasia a lição de que a educação será de pouco valor sem a força física com que fazer uso dela. Ao deixarem os estudantes o colégio, devem ter melhor saúde e melhor compreensão das leis da vida do que quando entraram.

## Estudo demasiado

Ao estudante que deseja fazer o trabalho de dois anos em um, não se deve permitir fazer como ele próprio o entende. Empreender fazer trabalho duplo significa para muitos sobrecarregar a mente e negligenciar o exercício físico. Não é razoável supor que o espírito

pode assimilar um excesso de alimento mental; e é um pecado tão grande sobrecarregar a mente como o é sobrecarregar os órgãos digestivos.

Aos que estão desejosos de se tornarem obreiros eficientes na causa de Deus, desejo dizer: Se estais impondo uma quantidade indevida de trabalho ao cérebro, imaginando que vos atrasareis a menos que estudeis em todo o tempo, deveis imediatamente mudar vossa idéia e procedimento. A menos que seja exercido maior cuidado neste sentido, haverá muitos que descerão prematuramente à [297] tumba.

Ao regular as horas do sono, não se deve proceder com descuido. Os estudantes não devem adquirir o hábito de permanecer em pé até à meia-noite, e tomar as horas do dia para o sono. Se se acostumaram a fazer isto em casa, devem corrigir o hábito, deitando-se à hora devida. Levantar-se-ão então pela manhã descansados para os deveres do dia. Em nossas escolas as luzes devem ser apagadas às vinte e uma e meia horas.

## Cultura da voz

A cultura da voz é assunto que muito tem que ver com a saúde dos estudantes. Aos jovens se deve ensinar a respirar convenientemente e a ler de maneira que nenhum esforço anormal sobrevenha à garganta e pulmões, mas que esse trabalho seja participado pelos músculos abdominais. Falar da garganta, deixando o som vir da parte superior dos órgãos vocais, prejudica a saúde desses órgãos e diminui-lhes a eficiência. Os músculos abdominais devem fazer a parte mais pesada do trabalho, sendo a garganta usada como um conduto. Muitos que têm morrido poderiam ter vivido caso lhes tivesse sido ensinado como fazer uso da voz, de maneira correta. O devido uso dos músculos abdominais no ler e falar, mostrar-se-á remédio para muitas anomalias da voz e do tórax, e meio de prolongar a vida.

## Regime alimentar

A natureza do alimento e o modo por que é ele comido exercem poderosa influência sobre a saúde. Muitos estudantes nunca fizeram [298] um decidido esforço para governar o apetite, ou observar as regras

devidas com relação ao comer. Alguns comem demasiado em suas refeições, e outros comem entre as refeições sempre que a tentação se lhes apresente.

Deve-se fazer com que a necessidade de cuidado nos hábitos do regime impressione a mente de todos os estudantes. Fui instruída quanto a não deverem servir-se, aos que freqüentam nossas escolas, alimentos cárneos nem iguarias reconhecidas como prejudiciais à saúde. Nada que sirva para acoroçoar o desejo de estimulantes deve ser posto à mesa. Apelo para todos que se recusem a comer as coisas que prejudiquem a saúde. Assim podem servir ao Senhor por sacrifício.

Os que obedecem às leis da saúde darão tempo e consideração às necessidades do corpo e às leis da digestão. E serão recompensados pela clareza do pensamento e força mental. De outro lado, é possível a alguém prejudicar sua experiência cristã pelo abuso do estômago. As coisas que perturbam a digestão têm uma influência entorpecedora sobre os sentimentos mais delicados do coração. Aquilo que escurece a pele e a torna macilenta, também anuvia o ânimo e destrói a jovialidade e paz de espírito. Todo hábito que prejudica a saúde, reage sobre o espírito. Bem empregado é o tempo que se destina ao estabelecer e conservar uma perfeita saúde física e mental. Nervos firmes e calmos, bem como circulação sadia, ajudam aos homens a seguirem os retos princípios e escutar os impulsos da consciência.

## Ventilação e saneamento

Deve-se dar atenção especial à ventilação e saneamento. O professor deve pôr em prática na sala de aula seu conhecimento dos princípios de fisiologia e higiene. Pode assim guardar seus alunos de muitos perigos a que estariam expostos pela ignorância ou negligência das leis de saneamento. Muitas vidas têm sido sacrificadas porque os professores não têm prestado atenção a estas coisas. [299]

Devem-se evitar as súbitas mudanças de temperatura. Cumpre ter cuidado para que os estudantes não se resfriem sentando-se em correntes de ar. Não é coisa segura regular o professor o calor da sala de aula pela sua própria impressão. Seu bem-estar, assim como o dos estudantes, exige que seja mantida uma temperatura uniforme.

## A recompensa da obediência

O cérebro é a cidadela do ser. Maus hábitos físicos afetam o cérebro e impedem a consecução daquilo que os estudantes desejam — uma boa disciplina mental. A menos que os jovens sejam versados na ciência de como cuidar do corpo assim como da mente, não serão estudantes bem-sucedidos. O estudo não é a causa principal do esgotamento das faculdades mentais. A causa principal é o regime impróprio, refeições irregulares, falta de exercício físico, e desatenção em outros sentidos às leis da saúde. Quando fazemos tudo que podemos para conservar a saúde, podemos então, com fé, rogar a Deus que abençoe nossos esforços.

Antes que os estudantes falem de seus progressos na chamada "educação superior", aprendam a comer e beber para a glória de Deus, e a exercitar o cérebro, ossos e músculos, de tal maneira a habilitá-los ao mais elevado serviço. Um estudante pode dedicar todas as suas faculdades à aquisição do saber, mas, desobedecendo [300] às leis que lhe governam o ser, diminuirá sua eficiência. Acariciando maus hábitos, perde o poder da apreciação própria e o domínio de si mesmo. Não pode raciocinar corretamente acerca de assuntos que muito de perto lhe dizem respeito, e torna-se descuidado e irracionável no tratamento que dá ao espírito e ao corpo.

A obrigação que repousa sobre nós, de conservar o corpo em saúde, é uma responsabilidade pessoal. O Senhor exige que cada um efetue sua salvação dia a dia. Ele nos ordena que raciocinemos partindo da causa para o efeito, que nos lembremos de que somos Sua propriedade, que nos unamos a Ele na conservação do corpo em uma condição pura, sadia, e o ser todo santificado para Ele.

Aos jovens deve ensinar-se que não estão na liberdade de fazer com a vida como lhes apraz. Deus não terá por inocente os que tratam levianamente Seus preciosos dons. Devem os homens compenetrar-se de que quanto maior sua dotação de forças, talentos, meios ou oportunidades, mais pesadamente repousa sobre eles o encargo da obra de Deus, e mais devem fazer por Ele. Os jovens que são ensinados a crer que a vida é um depósito sagrado, hesitarão em mergulhar-se na voragem da dissipação e crime, a qual devora tantos moços promissores desta época.

* * * * *

O professor cujas faculdades físicas estão já enfraquecidas pela moléstia ou excesso de trabalho, deve prestar especial atenção às leis da saúde. Deve tomar tempo para a recreação. Quando um professor vê que sua saúde não é suficiente para resistir à pressão do estudo pesado, deve atender à advertência da natureza, e aliviar a carga. Não tome a si, fora de seu trabalho escolar, responsabilidades que o sobrecarreguem de tal maneira, física e mentalmente, que [301] seu sistema nervoso se desequilibre; pois, com esta conduta, ele se tornará inapto para tratar com as mentes, e não poderá fazer justiça nem a si nem a seus alunos.

Algumas vezes o professor traz para a aula a sombra das trevas que têm estado a acumular-se sobre sua alma. Tem estado sobrecarregado, e está nervoso; ou a dispepsia tem dado a tudo uma coloração lúgubre. Entra para a sala de aula com nervos trêmulos e estômago irritado. Parece que nada se faz que o agrade; julga que seus alunos se empenham em mostrar-lhe desrespeito; e distribui à direita e à esquerda suas cortantes críticas e censuras. Talvez um ou mais dos estudantes cometam erros, ou sejam indisciplinados. O caso avulta em seu espírito, e ele é severo e incisivo ao repreender aquele que julga em falta. E a mesma injustiça mais tarde o impede de admitir que ele seguiu mau caminho. Para manter a dignidade de sua posição, perde uma áurea oportunidade de manifestar o espírito de Cristo, para ganhar talvez uma alma para o Céu.

É dever de todo professor fazer tudo ao seu alcance para apresentar seu corpo a Cristo como sacrifício vivo, perfeito fisicamente, assim como moralmente livre de contaminação, a fim de que Cristo possa fazer dele um coobreiro Seu na salvação de almas. [302]

## Alguns princípios do vestuário saudável

A Bíblia ensina modéstia no vestuário. "Que do mesmo modo as mulheres se ataviem em traje honesto." 1 Timóteo 2:9. Isto proíbe ostentação nos vestidos, cores berrantes, profusa ornamentação. Tudo que vise chamar a atenção para a pessoa, ou excitar admiração, está excluído do traje modesto recomendado pela Palavra de Deus.

Nosso vestuário não deve ser dispendioso — não com "ouro, ou pérolas, ou vestidos preciosos". O dinheiro é um legado de Deus. Não nos pertence para gastá-lo na satisfação do orgulho ou da ambição. Nas mãos dos filhos de Deus é alimento para o faminto e roupas para o nu. É uma defesa para o oprimido, um meio de restituir a saúde aos enfermos, ou de pregar o evangelho aos pobres. Poderíeis levar felicidade a muitos corações mediante o sábio emprego dos recursos agora usados para exibição. Considerai a vida de Cristo. Estudai-Lhe o caráter, e sede participantes de Seu espírito de renúncia.

No professo mundo cristão gasta-se com jóias e vestidos desnecessariamente caros o que seria suficiente para alimentar todos os famintos e vestir todos os nus. A moda e a ostentação absorvem os meios que poderiam confortar os pobres e sofredores. Roubam ao mundo o evangelho do amor do Salvador. ...

Mas nossas roupas, conquanto modestas e simples, devem ser de boa qualidade, de cores próprias, e adequadas ao uso. Devem ser escolhidas mais com vistas à durabilidade do que à aparência. Devem proporcionar agasalho e a devida proteção. A mulher prudente descrita nos Provérbios "não temerá por causa da neve, porque toda a sua casa anda forrada de roupa dobrada". Provérbios 31:21. [303]

Nosso vestuário deve ser asseado. O desasseio neste sentido é nocivo à saúde, e portanto contaminador para o corpo e a alma. "Sois o templo de Deus. ... Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá." 1 Coríntios 3:16, 17.

A todos os respeitos as roupas devem ser saudáveis. Acima de tudo Deus quer que tenhamos saúde (3 João 2) — saúde de corpo

e de alma. E devemos ser coobreiros Seus tanto para a saúde de um como da outra. Ambas são promovidas pelo vestuário saudável. Ele deve possuir a graça, a beleza, a conveniência da simplicidade natural.

Cristo nos advertiu contra o orgulho da vida, mas não contra sua graça e beleza naturais. Apontou às flores do campo, aos lírios a desabrochar em sua pureza, e disse: "Nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles." Mateus 6:29. Assim, pelas coisas da Natureza, Cristo ilustra a beleza apreciada pelo Céu, a graça modesta, a simplicidade, a pureza, a propriedade que Lhe tornariam aprazível nossa maneira de vestir. O mais belo vestido nos manda Ele que usemos na alma. Nenhum adorno exterior se pode comparar em valor ou encanto àquele "espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus." 1 Pedro 3:4. ...

## Os efeitos físicos do vestuário impróprio

Foi o adversário de todo o bem, que instigou à invenção das sempre mutáveis modas. Coisa alguma deseja ele tanto como ocasionar [304] a Deus pesar e desonra mediante a miséria e a ruína dos seres humanos. Um dos meios por que ele o consegue mais eficazmente, são as invenções da moda, que enfraquecem o corpo da mesma maneira que debilitam a mente e amesquinham a alma.

As mulheres são sujeitas a sérias enfermidades, e seus sofrimentos são grandemente aumentados por sua maneira de vestir. Em lugar de conservar a saúde para as emergências que certamente hão de vir, elas, por seus hábitos errôneos, sacrificam, muitas vezes, não somente a saúde, mas a vida, deixando a seus filhos um legado de sofrimento numa constituição arruinada, em hábitos pervertidos e numa falsa idéia da vida.

Uma das invenções extravagantes e nocivas da moda, são as saias que varrem o chão. Desasseadas, desconfortáveis, inconvenientes, anti-higiênicas — tudo isto e mais ainda se verifica quanto à saias que arrastam. É extravagante, tanto pelo desperdício de material exigido como pelo desnecessário gasto, devido ao comprimento. E quem quer que tenha visto uma senhora com uma saia de cauda, mãos cheias de embrulhos, tentando subir ou descer uma escada, entrar num bonde, atravessar uma multidão, andar na chuva ou num

enlameado caminho, não necessita outras provas de sua inconveniência e incômodo.

Outro sério dano é o usar saias de modo que seu peso recaia sobre os quadris. Este excesso de peso, fazendo-se sentir sobre os órgãos internos, puxa-os para baixo, causando fraqueza do estômago, e uma sensação de lassitude, fazendo com que a pessoa que a traz se incline, o que mais ainda comprime os pulmões, tornando mais [305] difícil a respiração correta.

Nos últimos anos se tem discutido tanto os perigos resultantes da compressão da cintura, que poucas pessoas os podem ignorar; todavia, tão grande é o poder da moda, que o mal continua. Por esta prática estão as senhoras e moças trazendo sobre si indizível dano. É essencial à saúde que o peito tenha margem para expandir-se à sua máxima plenitude, a fim de os pulmões poderem inspirar amplamente. Quando os pulmões são restringidos, é diminuída a quantidade de oxigênio que recebem. O sangue não é devidamente vivificado, e são retidos os resíduos, matéria venenosa que devia ser expelida pelos pulmões. Além disto, a circulação é estorvada; e os órgãos internos são por tal forma apertados e impelidos para fora do lugar, que não podem realizar devidamente o seu trabalho.

Espartilhos apertados não melhoram a forma do corpo. Um dos principais elementos da beleza física, é a simetria, a harmônica proporção de suas várias partes. E o modelo correto quanto ao desenvolvimento físico se pode encontrar, não nos modelos exibidos pelos modistas franceses, mas no corpo humano desenvolvido segundo as leis de Deus na Natureza. Ele é o autor de toda a beleza, e unicamente ao nos conformarmos com Seus ideais, havemos de aproximar-nos da verdadeira norma de beleza.

Outro mal fomentado pelo uso, é a desigual distribuição do vestuário, de modo que, enquanto algumas partes do corpo estão mais agasalhadas do que precisam, outras se acham insuficientemente vestidas. Os pés e os membros, estando afastados dos órgãos vitais, devem ser especialmente protegidos do frio por suficiente roupa. É impossível gozar saúde quando as extremidades estão habitualmente frias; pois se há muito pouco sangue nelas, terá de haver em excesso [306] noutras partes do corpo. Saúde perfeita requer perfeita circulação; isto, porém, não se pode ter, quando três ou quatro vezes mais aga-

salho é usado sobre o corpo, onde se encontram os órgãos vitais, do que nos membros.

Multidões de mulheres são nervosas e ansiosas, porque se privam do ar puro que lhes proporcionaria um sangue puro, e da liberdade de movimentos que impeliria o sangue através das veias, dando-lhes vida, saúde e energia. Muitas mulheres se têm tornado inválidas confirmadas, quando poderiam haver fruído boa saúde, e muitas têm morrido de tuberculose e outras moléstias, quando lhes teria sido possível viver o determinado termo da vida, houvessem elas se vestido de acordo com os princípios da saúde, fazendo abundante exercício ao ar livre.

A fim de prover-se do mais saudável vestuário, é preciso estudar cuidadosamente as necessidades de cada parte do corpo. O clima, o ambiente, as condições da saúde, a idade e as ocupações, tudo deve ser considerado. Cada peça de vestuário deve ser facilmente ajustada, não obstruindo nem a circulação do sangue, nem a livre, plena e natural respiração. Cada peça deve ser tão ampla que, ao erguer os braços, a roupa se erga correspondentemente.

As senhoras de saúde precária podem fazer muito no próprio benefício, vestindo-se e exercitando-se judiciosamente. Quando vestidas de maneira adequada a desfrutar o ar livre, façam elas aí exercício, a princípio com cautela, mas em progressiva quantidade, à medida que o puderem suportar. Assim fazendo, muitas poderiam recuperar a saúde, e viver de modo a desempenhar a sua parte na tarefa do mundo. — A Ciência do Bom Viver, 287-294. [307]

## Preparo prático

O trabalho manual útil faz parte do plano evangélico. O grande Mestre, envolto na coluna de nuvem, deu a Israel orientação para que a todo jovem fosse ensinado qualquer ramo de trabalho útil. Era, portanto, costume dos judeus, tanto das classes mais abastadas como das mais pobres, ensinar a seus filhos e filhas qualquer ofício prático, de modo que, no caso de virem a surgir circunstâncias adversas, não ficassem na dependência de outros, mas estivessem habilitados a prover às próprias necessidades. Podiam ser instruídos em ramos literários, mas tinham de ser exercitados também em algum ofício. Isto era julgado parte indispensável de sua educação.

Agora, como nos dias de Israel, todo jovem precisa ser instruído nos deveres da vida prática. Cada um deve adquirir conhecimentos em algum ramo de trabalho manual que, em caso de necessidade, lhe possa proporcionar um meio de vida. Isto é essencial, não somente como salvaguarda contra as vicissitudes da vida, mas em virtude de seu efeito sobre o desenvolvimento físico, mental e moral. Ainda que fosse certo não vir alguém nunca a precisar de recorrer ao trabalho manual como meio de subsistência, devia ainda assim aprender a trabalhar. Sem exercício físico, ninguém pode ter constituição sadia e vigorosa saúde; e a disciplina de labores bem regulados não é menos essencial no conseguir-se mente ativa e caráter nobre.

Os alunos que adquiriram conhecimento de livros sem obter [308] o do trabalho prático, não podem pretender educação simétrica. As energias que deveriam ter sido consagradas a ofícios vários, têm sido negligenciadas. A educação não consiste em empregar o cérebro apenas. A ocupação física é parte do preparo essencial a todo jovem. Falta um importante aspecto de educação, se o estudante não aprender a se empenhar em labor útil.

O saudável exercício de todo o ser, proporcionará uma educação vasta e compreensiva. Todo estudante deve consagrar parte de cada dia ao labor ativo. Assim se formarão hábitos industriosos, animando-se um espírito de confiança em si mesmo, ao mesmo

tempo que a juventude será escudada contra muitas práticas más e degradantes que tantas vezes resultam da ociosidade. E tudo isto se acha de acordo com o objetivo primário da educação; pois estimulando a atividade, a diligência e a pureza, estamo-nos pondo em harmonia com o Criador.

O maior benefício não se obtém do mero exercício em si mesmo, como o que se pratica nos esportes. Há certo bem em estar ao ar livre, assim como no movimento dos músculos; seja, porém, a mesma quantidade de energia dedicada à execução de uma obra útil, e maior será o benefício. Experimentar-se-á um sentimento de satisfação, pois tal exercício traz consigo o senso da utilidade e a aprovação da consciência pelo dever bem cumprido.

Os alunos devem sair de nossas escolas com educada eficiência, de maneira que, ao se acharem na dependência dos recursos próprios, possuam conhecimentos de que se possam servir e que são necessários ao êxito na vida. O estudo diligente é essencial, do mesmo modo que o diligente e árduo trabalho. Brincar não é essencial. A consagração das energias físicas ao divertimento, não é muito [309] favorável a um espírito bem equilibrado. Se o tempo empregado em exercício físico que passo a passo conduz ao excesso, fosse utilizado em trabalhar segundo os moldes de Cristo, a bênção de Deus havia de repousar sobre o obreiro. A disciplina para a vida prática, adquirida mediante o trabalho físico aliado ao esforço mental, é suavizada pela reflexão de estar ele habilitando a mente e o corpo para melhor executar a obra que Deus designou que os homens fizessem. Quanto mais perfeitamente os jovens compreenderem a maneira de realizar os deveres da vida prática, tanto maior será cada dia sua satisfação em ser útil aos outros. A mente educada a fruir útil labor, amplia-se; por meio de exercício e da disciplina, é habilitada a servir; pois adquiriu assim o conhecimento essencial a tornar seu possuidor uma bênção para os outros.

Não posso encontrar na vida de Cristo um exemplo de Ele empregar tempo em brincar e Se divertir. Ele era o grande Educador para a vida presente e futura; todavia, não fui capaz de achar uma ocasião em que ensinasse os discípulos a se entregarem à diversão, a fim de obter exercício físico. O Redentor do mundo dá a cada ho-

mem a sua obra, e ordena-lhe: "Negociai até que Eu venha."[*] Lucas 19:13. Ao isto empreender, arderá o coração. Todas as faculdades do ser se empenharão no esforço de obedecer. Temos uma elevada e santa vocação. Professores e estudantes devem ser mordomos da graça de Cristo, sempre ardorosos.

## O trabalho industrial

Estabelecendo nossas escolas fora das cidades, daremos aos [310] estudantes oportunidade de adestrar os músculos para o trabalho bem como o cérebro para pensar. Aos estudantes deve ensinar-se a plantar, a fazer a colheita, a construir, a se tornarem obreiros missionários aceitáveis nos ramos práticos. Pelo seu conhecimento de indústrias úteis, estarão eles muitas vezes habilitados a derribar preconceitos; muitas vezes poderão fazer-se tão úteis que a verdade se recomendará pelo conhecimento que possuem.

Em nossa escola na Austrália educamos os jovens nestes ramos, mostrando-lhes que a fim de possuir uma educação completa tinham de dividir seu tempo entre a aquisição de conhecimento pelos livros e a consecução de um conhecimento do trabalho prático. Parte de cada dia era despendida no trabalho manual. Assim aprendiam os estudantes a limpar o terreno, cultivar o solo, construir casas; e estes ramos de trabalho eram em grande parte efetuados no tempo que de outra maneira teria sido gasto em partidas de jogos e na procura de divertimentos. O Senhor abençoou os estudantes que dedicaram suas horas à aprendizagem de lições de utilidade. Aos diretores e professores daquela escola fui instruída a dizer:

"Várias indústrias devem ser levadas a efeito em nossas escolas. A instrução industrial dada deve incluir contabilidade, carpintaria, e tudo que se inclui na lavoura. Devem-se fazer preparativos para o ensino de ferraria, pintura, sapataria, e para a arte culinária, padaria, lavanderia, consertos, datilografia e artes gráficas. Todas as faculdades que temos devem ser trazidas para esta obra de adestramento, a fim de que os estudantes possam sair bem aparelhados para os [311] deveres da vida prática.

"Aos estudantes deve-se proporcionar educação prática sobre agricultura. Isto será de inestimável valor a muitos em seu trabalho

[*] O original em inglês diz: "Ocupai-vos."

futuro. O conhecimento a ser obtido quanto a derrubar árvores e cultivar o solo, bem como nos ramos literários, é a educação que nossa juventude deve procurar obter. A agricultura trará recursos para sua própria manutenção. Outros ramos de trabalho adaptados a diversos estudantes, podem também ser levados a efeito. Mas o cultivo da terra trará uma bênção especial aos trabalhadores. Devemos ensinar aos jovens de tal maneira que eles gostem de empenhar-se no cultivo do solo.

"Apresentem-se aos jovens meios pelos quais muitos possam, enquanto freqüentam a escola, aprender a arte de carpinteiro. Sob a guia de trabalhadores experientes, carpinteiros que sejam aptos a ensinar, pacientes e bondosos, os jovens devem ser ensinados quanto a construir sólida e economicamente. Pequenas casas e outros edifícios essenciais aos vários ramos da obra escolar, devem ser erigidos pelos próprios estudantes. Não se devem apinhar os edifícios nem construir perto dos edifícios escolares propriamente ditos. Na administração da obra escolar, devem ser formados pequenos grupos, aos quais se deve ensinar a ter um senso completo de sua responsabilidade. Nem tudo isto pode ser realizado de imediato, mas devemos começar a trabalhar com fé."

Com um adestramento prático, estarão os estudantes preparados a ocupar posições úteis em muitos lugares. Se nas oportunidades providenciais de Deus se torna necessário erigir uma casa de culto em alguma localidade, o Senhor Se agrada caso haja entre Seu povo aqueles a quem Ele deu sabedoria e habilidade para efetuar a necessária obra. [312]

Que os estudantes empenhados na edificação executem cabalmente seu trabalho; e aprendam destes trabalhos lições que serão de auxílio na construção de seu caráter. A fim de terem caráter perfeito, devem fazer sua obra tão perfeita quanto possível. Em cada ramo de trabalho seja levada aquela estabilidade que significa verdadeira economia. Se em nossas escolas a terra fosse cultivada mais fielmente, os edifícios mais desinteressadamente cuidados pelos estudantes, desapareceria o amor dos esportes e divertimentos, que causa tanta perplexidade a nossa obra escolar.

Para as moças estudantes há muitas ocupações que devem ser providas, a fim de que possam ter uma educação vasta e prática. Cumpre ensinar-lhes a fazer vestidos, e a arte da horticultura. Devem

cultivar flores e plantar morangos. Assim, ao mesmo tempo em que são educadas no trabalho útil, terão saudável exercício ao ar livre.

Deve-se ensinar encadernação e vários outros ofícios que não somente proporcionarão exercício físico mas comunicarão valioso conhecimento.

Em todas as nossas escolas cumpre haver os que estejam aptos a ensinar a cozinhar. Devem manter-se classes para a instrução neste ramo. Os que estão recebendo preparo para o serviço, sofrem grande perda quando não adquirem conhecimento de como preparar o alimento de maneira que seja ao mesmo tempo saudável e saboroso.

A arte de cozinhar não é assunto de pouca importância. A hábil preparação do alimento é uma das artes mais importantes. Deve ser considerada como estando entre as mais valiosas de todas as [313] artes, porque está tão intimamente ligada com a vida. Tanto a força física como a mental dependem em grande parte do alimento que comemos; portanto, aquele que prepara o alimento ocupa posição elevada e importante.

Tanto aos moços como às moças deve ser ensinado a cozinhar economicamente, e a dispensar, na alimentação, qualquer artigo cárneo. Não estimule absolutamente o preparo de pratos compostos de qualquer parcela de carne; pois isto é volver às trevas e à ignorância do Egito, e não à pureza da reforma de saúde.

Especialmente as mulheres devem aprender a cozinhar. Que parte da educação de uma menina é tão importante como esta? Sejam quais forem suas circunstâncias na vida, aí se encontra um conhecimento que lhe é possível pôr em uso prático. É um ramo da educação que tem uma influência muito direta sobre a saúde e a felicidade. Há religião prática em um pão de boa qualidade.

A cultura em todos os pontos da vida prática tornará nossos jovens úteis, quando houverem deixado a escola para ir a países estrangeiros. Não terão assim, de esperar que o povo para o qual vão, costure e cozinhe para eles, ou lhes construa habitações. E exercerão muito mais influência, caso se mostrem aptos a educar o ignorante na maneira de trabalhar segundo os mais vantajosos métodos, e de modo a produzir os melhores resultados. Menos fundos serão exigidos para a manutenção de missionários assim, pois têm empregado da maneira mais proveitosa as suas faculdades físicas em trabalho útil

e prático aliado aos seus estudos. Isto será apreciado nos lugares em que os meios são difíceis. Eles revelarão que os missionários se podem tornar educadores no ensino do modo de trabalhar. E aonde quer que forem, tudo quanto houverem alcançado nesse sentido lhes [314] proporcionará uma posição firme.

### As artes comuns

A habilidade nas artes comuns é um dom de Deus. Ele provê não só o dom como a sabedoria para dele se fazer uso correto. Quando Ele desejou fosse feita uma obra no santuário, disse: "Eis que Eu tenho chamado por nome a Bezalel, o filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, e o enchi do Espírito de Deus, de sabedoria, e de entendimento, e de ciência, em todo o artifício." Êxodo 31:2, 3. Pelo profeta Isaías, disse Deus: "Inclinai os ouvidos, e ouvi a Minha voz: atendei bem, e ouvi o Meu discurso. Porventura lavra todo o dia o lavrador, para semear? ou abre e esterroa todo o dia a sua terra? Não é antes assim: quando já tem nivelado a sua superfície, então espalha nela a ervilhaca, e semeia cominhos, ou lança nela do melhor trigo, ou cevada escolhida, ou centeio, cada qual no seu lugar? O seu Deus o ensina, e o instrui acerca do que há de fazer.

"Porque a ervilhaca não se trilha com instrumento de trilhar, nem sobre os cominhos passa roda de carro; mas com uma vara se sacode a ervilhaca, e os cominhos com um pau. O trigo é esmiuçado, mas não se trilha continuamente, nem se esmiúça com as rodas de seu carro, nem se quebra com os seus cavalos. Até isto procede do Senhor dos Exércitos, porque é maravilhoso em conselho e grande em obra." Isaías 28:23-29.

Deus confere Seus dons conforme Lhe apraz. Concede um dom a um, e outro dom a outro, mas tudo para o bem do corpo todo. [315] Está no plano de Deus que alguns sirvam em um ramo de trabalho, e outros em ramos diversos — trabalhando todos sob o mesmo espírito. O reconhecimento deste plano será uma salvaguarda contra a emulação, o orgulho, a inveja, ou contra o desdém de um ao outro. Fortalecerá a unidade e o amor mútuo.

Número muito maior de jovens precisa ter as vantagens de nossas escolas. Necessitam do curso de adestramento manual, que lhes ensinará a viver vida ativa, enérgica. Sob os cuidados de diretores

sábios, judiciosos e tementes a Deus, devem ser os estudantes ensinados em relação às diferentes espécies de trabalho. Cada ramo da obra deve ser dirigido da maneira mais completa, sistemática, que a longa experiência e a sabedoria possam habilitar-nos a planejar e executar.

Despertem os professores ante a importância deste assunto, e ensinem a agricultura e as outras indústrias essenciais à compreensão dos estudantes. Procurem em cada departamento do trabalho atingir os melhores resultados. Seja a ciência da Palavra de Deus levada para o trabalho, para que os estudantes possam compreender os princípios corretos e alcançar a mais elevada norma possível.

## Vale a pena?

Em muitas mentes surgirá a pergunta: Vale a pena o trabalho industrial em nossas escolas? E, se não vale, deve ser prosseguido?

Seria para surpreender se as indústrias pudessem compensar imediatamente depois de serem iniciadas. Algumas vezes Deus permite que sobrevenham prejuízos para nos ensinarem lições que nos resguardarão de cometer erros que envolveriam muito maiores [316] perdas. Com muito cuidado, procurem os que tiverem prejuízos financeiros em seu trabalho industrial, descobrir a causa, e esforcem-se por administrar de tal maneira que no futuro não haja perdas.

Lembremo-nos de que somos todos membros da família de Deus; e lembremo-nos também de que Satanás e todo o seu exército estão procurando constantemente forçar-nos a cometer erros, para que seja destruída nossa confiança em nós mesmos e em outros. Quando, porém, surgem as perplexidades, deixar-nos-emos ficar na ignorância, sem nada fazer? Não o permita Deus.

Haverá aparentes retrocessos na obra, mas isto não nos deve desanimar. Os livros de contabilidade podem mostrar que a escola sofreu alguma perda financeira com o trabalho industrial; mas, se nestes ramos de trabalho os estudantes aprenderam lições que fortaleçam o edifício de seu caráter, os livros do Céu revelarão um lucro muito maior que o prejuízo financeiro. Quantas almas esta obra ajudou a salvar, jamais se saberá antes do dia do juízo. Satanás encontra malefícios para mãos ociosas fazerem; mas quando os estudantes se

mantêm ocupados com o trabalho útil, o Senhor tem oportunidade de trabalhar por eles.

Se, após prosseguir com o trabalho manual durante um ano, a administração da escola acha que houve perda, procure-se descobrir a razão, precavendo-se contra ela no futuro. Mas não se permita que prevaleça o espírito de censura; pois o Espírito de Cristo se entristece quando são proferidas palavras de crítica malévola, aos que fizeram o melhor que puderam. Na Palavra de Deus há animação bem como advertência Não permita Deus que se enfraqueçam as mãos daqueles que estão procurando levar avante este ramo de trabalho. [317]

Insisto em que nossas escolas sejam animadas em seus esforços no sentido de formular planos para o adestramento dos jovens na agricultura e outros ramos de trabalho industrial. Quando, nos negócios usuais, se efetua trabalho inicial, se fazem preparativos para desenvolvimento futuro, há freqüentemente perda financeira. Mas lembremo-nos da bênção que o exercício físico traz aos estudantes. Muitos estudantes têm vindo a falecer enquanto se esforçam por adquirir educação, porque se limitaram demais ao esforço mental.

Não devemos ser acanhados em nossos planos. No ensino industrial há vantagens invisíveis, que não podem ser medidas nem calculadas. Ninguém trate de esquivar-se do necessário esforço para levar avante com êxito o plano que durante anos nos tem sido apresentado com urgência, como sendo de capital importância.

* * * * *

Os professores defrontarão provas. Oprimi-los-á o desânimo, ao virem que seu trabalho não é apreciado. Satanás se esforçará por afligi-los com enfermidades corporais, esperando levá-los a murmurar contra Deus, a fechar os olhos à Sua bondade, Sua misericórdia, Seu amor, e ao mui grande peso de glória que aguarda ao vencedor. Em tais ocasiões lembrem-se os professores de que Deus os está guiando para terem uma confiança mais perfeita nEle. Se, em sua perplexidade, olharem para Ele com fé, Ele os tirará da fornalha das provações; refinados e purificados, como o ouro provado no fogo.

Digam os que se encontram em angustiosas situações e sob provas penosas: “Ainda que Ele me mate, nEle esperarei.” Jó 13:15. “Ainda que a figueira não floresça, nem haja [318]

fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas da malhada sejam arrebatadas, e nos currais não haja vacas; todavia eu me alegrarei no Senhor; exultarei no Deus da minha salvação.” Habacuque 3:17, 18.

* * * * *

Não tenham os professores favoritos entre os alunos, nem dêem mais atenção aos inteligentes e prontos em aprender as coisas. Os que parecem menos promissores, mais necessitam do tato e das palavras bondosas que lhes prenderão o coração ao do mestre.

Não se deve confiar nas primeiras impressões. Alunos que, à primeira vista, parecem lerdos e tardos, poderão fazer afinal mais progresso do que os que são naturalmente mais vivos. Se são cabais e sistemáticos no trabalho que fazem, conseguirão muito que os outros deixarão de alcançar. Os que formam hábitos de atividade paciente, perseverante, realizarão mais do que os de espírito pronto, vivaz, inteligente, que, embora aprendam prontamente a lição, também logo a esquecem. Os pacientes, embora mais vagarosos para aprender, achar-se-ão à frente dos que aprendem tão fácil que não precisam estudar.

* * * * *

Os alunos não devem ser tão sobrecarregados de estudos que negligenciem o cultivo das maneiras; e acima de tudo, não devem permitir que coisa alguma interfira com seus períodos de oração, que os põem em contato com Cristo. Em caso algum se devem privar dos privilégios religiosos. [319]

## Para estudo posterior

**A dignidade do trabalho**

Atos dos Apóstolos, 346-358.
O Desejado de Todas as Nações, 74 (o exemplo de Cristo).
Orientação da Criança, 122-130, 355-359.
Patriarcas e Profetas, 50, 51, 60, 600-602.
Testemunhos para a Igreja 4:590.
Testemunhos para a Igreja 6:192.

**Trabalho físico para os alunos**

Fundamentos da Educação Cristã, 310-327.
Testemunhos para a Igreja 1:680-687.
Testemunhos para a Igreja 3:76-69.
Testemunhos para a Igreja 4:94-98, 114.
Testemunhos para a Igreja 5:90.
Testemunhos Seletos 1:588.

**Saúde e eficiência**

A Ciência do Bom Viver, 295-335.
Educação, 195-206.
Fundamentos da Educação Cristã, 71-76, 145-148, 425-428.
Mensagens aos Jovens, 233-238.
Orientação da Criança, 103-109, 339-344, 360-368, 371-409.
Testemunhos Seletos 1:415-422

**Alguns princípios do vestuário saudável**

Mensagens aos Jovens, 353-360.
Orientação da Criança, 413-436.

**Preparo prático**

Educação, 214-222.
Fundamentos da Educação Cristã, 416-420.
Orientação da Criança, 345-354.
Testemunhos para a Igreja 5:522, 523.
Testemunhos para a Igreja 6:176-192.
Testemunhos para a Igreja 7:113 (cozinhar). [320]

[321]

# Seção 9 — Recreação

*"Quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus."*

## Como luzes no mundo

É desígnio de Deus manifestar por meio de Seu povo os princípios de Seu reino. A fim de que lhes seja possível revelar esses princípios na vida e no caráter, Ele deseja separá-los dos costumes, hábitos e práticas do mundo. Procura levá-los mais perto de Si, de modo a poder dar-lhes a conhecer Sua vontade. O desígnio de Deus para Seu povo hoje, é o mesmo que tinha para Israel quando os tirou do Egito. Contemplando a bondade, a misericórdia, a justiça e o amor de Deus revelado em Sua igreja, deve o mundo ver a representação de Seu caráter. E, quando a lei divina for assim exemplificada na vida, o próprio mundo reconhecerá a superioridade dos que amam, temem e servem a Deus, sobre todos os outros povos do mundo.

Os adventistas, acima de todos os povos, devem ser modelos de piedade, puros de coração e de linguagem. Foram-lhes confiadas as mais solenes verdades já confiadas a mortais. Toda dotação de graça, poder e eficiência lhes foi liberalmente proporcionada. Eles aguardam a próxima volta de Cristo nas nuvens do céu. Darem eles [322] ao mundo a impressão de que sua fé não exerce poder dominante em sua vida, é desonrar grandemente a Deus.

Em razão do crescente poder das tentações de Satanás, os tempos em que vivemos se acham plenos de perigo para os filhos de Deus, e cumpre-nos aprender continuamente do grande Mestre, de modo a dar todo passo com segurança e em justiça. Assombrosas cenas se estão desdobrando diante de nós; e em tal tempo, é preciso que a vida do povo professo de Deus seja um vivo testemunho, de modo que o mundo veja que, neste século, quando o mal campeia por toda parte, existe ainda um povo que põe de lado a própria vontade para buscar fazer a vontade de Deus — povo em cujo coração e vida se acha escrita a Sua lei.

## Representantes de Cristo

Deus espera que os que usam o nome de Cristo O representem. Puros devem ser seus pensamentos; suas palavras, nobres e próprias para elevar. A religião de Cristo deve entretecer-se em tudo quanto eles façam ou digam. Devem ser um povo purificado e santo, comunicando luz a todos com quem se puserem em contato. É Seu intento que, exemplificando esse povo a verdade na própria vida, seja na Terra um louvor. A graça de Cristo é suficiente para efetuar isto. Lembre-se, porém, o povo de Deus, que unicamente quando eles crerem e puserem por obra os princípios do evangelho, poderão realizar os Seus desígnios. Só ao consagrarem ao serviço de Deus as aptidões que dEle receberam, hão de fruir a plenitude e o poder da promessa em que a Igreja é chamada a firmar-se.

Antes de Cristo sair para o último conflito que devia travar com os poderes das trevas, ergueu os olhos ao Céu, orando pelos [323] discípulos. Disse: "Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal. Não são do mundo, como Eu do mundo não sou. Santifica-os na verdade; a Tua Palavra é a verdade." João 17:15-17.

Os seguidores de Cristo devem separar-se do mundo em princípios e em interesses; não se devem, porém, isolar do mundo. O Salvador misturava-Se constantemente com os homens, não para os animar em qualquer coisa que não estivesse em harmonia com a vontade de Deus, mas para os elevar e enobrecer. "Por eles Me santifico a Mim mesmo", declarou Ele, "para que também eles sejam santificados." João 17:19. Assim o cristão deve habitar entre os homens, para que o aroma do amor divino seja como o sal a preservar o mundo da corrupção.

## Força na oração

Diariamente cercado de tentação, sofrendo a contínua oposição dos guias do povo, Cristo sabia dever fortalecer Sua humanidade pela oração. Para que fosse uma bênção aos homens, precisava comungar com Deus, suplicar energia, perseverança e firmeza. Assim mostrou Ele aos Seus discípulos o esconderijo de Sua força. Sem esta diária comunhão com Deus, nenhuma criatura humana poderá conseguir poder para o serviço. Cristo unicamente pode dirigir corre-

tamente os pensamentos. Só Ele pode comunicar nobres aspirações, e moldar o caráter segundo a semelhança divina. Se dEle nos aproximarmos em fervorosa oração, encher-nos o coração de elevados e santos desígnios, e de profundos anseios de pureza e justiça. Os perigos que se adensam ao nosso redor, exigem dos que possuem alguma experiência nas coisas de Deus cuidadosa vigilância. Os que [324] andam humildemente diante do Senhor, sem confiança na própria sabedoria, compreenderão o próprio perigo, e conhecerão o cuidado mantenedor de Deus.

O poder de uma vida mais elevada, mais pura e nobre, eis nossa grande necessidade. O mundo observa a ver que fruto é produzido pelos professos cristãos. Ele tem o direito de esperar abnegação e espírito de sacrifício da parte dos que acreditam em uma avançada verdade. Está atento, pronto a criticar aguda e severamente nossas palavras e atos. Todos quantos desempenham uma parte na obra de Deus, são pesados nas balanças do juízo humano. Estão-se produzindo constantemente impressões favoráveis ou desfavoráveis à religião bíblica no espírito de todos com quem temos de tratar.

E Deus e os anjos estão observando. O Senhor deseja que Seu povo manifeste pela vida que vive a vantagem do cristianismo sobre a mundanidade; manifeste agir em plano mais elevado e santo. Ele anseia vê-los mostrar que a verdade que receberam os tornou filhos do celeste Rei. Anela torná-los condutos através dos quais possa vazar Seu ilimitado amor e misericórdia.

Com anelante desejo, Cristo aguarda ver-Se a Si mesmo manifestado em Sua igreja. Quando o caráter do Salvador for perfeitamente reproduzido em Seu povo, então Ele virá a reclamar os Seus. É o privilégio de todo cristão, não somente aguardar, mas apressar a vinda de nosso Senhor. Estivessem todos quantos Lhe professam o nome dando frutos para Sua glória, e quão pronto o mundo inteiro estaria semeado com o evangelho! Pronto estaria amadurecida a [325] última grande colheita, e Cristo havia de vir.

## Perigosas diversões para os jovens

O desejo de excitação e aprazível entretenimento é uma tentação e uma cilada ao povo de Deus, e especialmente aos jovens. Satanás está continuamente arranjando engodos com que desviar a mente da solene obra de preparação para as cenas que se acham num próximo futuro. Por intermédio dos mundanos, entretém uma constante excitação, a fim de induzir os incautos a se unirem aos prazeres do mundo. Existem *shows*, preleções e uma ilimitada variedade de distrações destinadas a levar ao amor do mundo; e mediante esta união com ele é a fé enfraquecida.

Satanás é um obreiro perseverante, um astucioso e mortal inimigo. Sempre que é proferida uma palavra incauta, seja de lisonja, seja no sentido de fazer um jovem olhar a algum pecado com menos aversão, ele disto se aproveita, nutrindo a má semente, a fim de que se enraíze e venha a dar farta colheita. Ele é, em todos os sentidos da palavra, um enganador, um hábil encantador. Possui muitas redes finamente tecidas, de inocente aparência, mas astutamente preparadas para emaranhar os jovens e os incautos. A mente natural tende ao prazer e à satisfação do próprio eu. É o método de Satanás encher a mente de desejo em torno dos divertimentos mundanos, de modo a não haver tempo para a pergunta: Como vai minha alma?

### Época infeliz

Vivemos numa infeliz época para os jovens. Na sociedade predomina um sentimento favorável a permitir que eles sigam a natural inclinação do espírito. Se os filhos são muito irrefreados, os pais se lisonjeiam com a idéia de que, quando forem mais velhos e raciocinarem por si mesmos, hão de abandonar os hábitos errôneos, tornando-se homens e mulheres úteis. Que engano! Permitem durante anos que um inimigo lhes semeie o jardim do coração, consentindo que princípios errados aí brotem e cresçam, não parecendo discernir os perigos ocultos e o terrível fim da senda que se lhes [326]

afigura o caminho da felicidade. Em muitos casos, todos os esforços feitos em torno desses jovens não darão resultado.

Em geral, a norma de piedade entre os professos cristãos é baixa, e é difícil aos moços resistir às influências mundanas animadas por muitos membros da Igreja. A maioria dos cristãos nominais vivem realmente para o mundo, enquanto professam viver para Cristo. Não distinguem a excelência das coisas celestiais, não as podendo, portanto, amar verdadeiramente. Muitos professam ser cristãos porque o cristianismo é considerado honroso. Não discernem que o genuíno cristianismo significa levar a cruz, e sua religião pouco poder exerce no sentido de restringi-los quanto a tomar parte nos prazeres do mundo.

Alguns entram no salão de baile, tomando parte em todas as diversões que ele proporciona. Outros não podem ir tão longe; todavia, assistem a reuniões de diversão, a piqueniques, *shows*, e vão a outros lugares de divertimentos mundanos; e os olhos mais perspicazes não conseguiriam perceber a diferença entre seu aspecto e o dos incrédulos.

## A educação das crianças

No atual estado da sociedade não é fácil tarefa restringirem os [327] pais aos filhos, instruí-los de acordo com a norma bíblica do direito. Os filhos tornam-se muitas vezes impacientes sob a restrição, querendo fazer a própria vontade, indo e vindo segundo lhes apraz. Especialmente da idade de dez a dezoito, são propensos a julgar que nenhum mal pode haver em ir a reuniões mundanas de jovens companheiros. Mas os experientes pais cristãos podem ver o perigo. Estão familiarizados com o temperamento peculiar dos filhos, e sabem o efeito dessas coisas em seu espírito; e, levados pelo desejo de que se salvem, devem mantê-los afastados desses excitantes divertimentos.

Quando os filhos decidem por si mesmos abandonar os prazeres do mundo e se tornar discípulos de Cristo, que peso é tirado do coração desses pais cuidadosos e fiéis! No entanto, nem então devem cessar os labores de sua parte. Esses jovens apenas começaram com sinceridade a luta contra o pecado, e contra os males do coração natural, e precisam, em sentido especial, o conselho e o vigilante cuidado dos pais.

## Tempo de tribulação para os jovens

Jovens observadores do sábado que têm cedido à influência do mundo, hão de ser experimentados e provados. Acham-se sobre nós os perigos dos últimos dias, e está diante dos jovens uma prova de que muitos não têm feito idéia. Serão levados a aflitiva perplexidade, provando-se a genuinidade de sua fé. Professam estar aguardando o Filho do homem; todavia, alguns deles têm sido um deplorável exemplo aos incrédulos. Não têm desejado abandonar as coisas do mundo, mas vivem antes com ele freqüentando piqueniques e outras [328] reuniões de prazer, lisonjeando-se de que se estavam entregando a inocentes entretenimentos. São, porém, tais condescendências que os separam de Deus, fazendo-os filhos do mundo.

Alguns estão continuamente pendendo para o mundo. Seus pontos de vista e sentimentos se harmonizam muito mais com o espírito do mundo, que com o dos abnegados seguidores de Cristo. É perfeitamente natural que prefiram a companhia daqueles cujo espírito melhor se coaduna com o seu. E esses têm demasiada influência entre o povo de Deus. Associam-se com ele, e têm, em seu meio, um nome; são, porém, um assunto para os incrédulos e para os fracos e não consagrados da Igreja. Neste tempo de aprimoramento, esses professos crentes ou se converterão inteiramente, santificando-se pela obediência à verdade, ou serão deixados com o mundo, para com os mundanos receber a retribuição.

Deus não reconhece os caçadores de prazer como Seus seguidores. Unicamente os abnegados, os que vivem uma vida de sobriedade, humildade e santidade, são verdadeiros seguidores de Jesus. E esses não podem encontrar alegria nas frívolas, vazias conversações dos amantes do mundo.

## Separação do mundo

Os verdadeiros seguidores de Cristo terão sacrifícios a fazer. Fugirão dos lugares de diversões mundanas, pois não encontram aí a Jesus — nenhuma influência que lhes torne a mente mais celeste, promovendo seu crescimento na graça. A obediência à Palavra de Deus os induzirá a apartar-se de todas essas coisas, e ser separados. [329]

“Pelos seus frutos os conhecereis” (Mateus 7:20), declarou o Salvador. Todos os verdadeiros seguidores de Cristo darão frutos para Sua glória. Sua vida atesta que uma boa obra tem sido neles operada pelo Espírito de Deus, e seus frutos são para santidade. Sua vida é elevada e pura. Retas ações, eis os frutos inequívocos da verdadeira piedade, e os que não os dão dessa espécie revelam não possuir experiência nas coisas de Deus. Não se acham na Videira. Disse Jesus: “Estai em Mim, e Eu em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós se não estiverdes em Mim. Eu sou a Videira, e vós as varas; quem está em Mim, e Eu nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer.” João 15:4, 5.

Os que querem ser adoradores do verdadeiro Deus devem sacrificar todo ídolo. Jesus disse ao doutor da lei: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento.” Mateus 22:37, 38.

Os primeiros quatro preceitos do decálogo não dão margem a que separemos de Deus nossos afetos. Nem coisa alguma deve partilhar nosso supremo deleite nEle. Não podemos avançar na experiência cristã enquanto não afastarmos de nosso caminho tudo quanto nos separe de Deus.

O grande Chefe da Igreja, que escolheu do mundo a Seu povo, requer deles que se separem do mundo. Tem em vista que o espírito de Seus mandamentos, atraindo a Ele os que O seguem, os separe dos elementos mundanos. Amar a Deus e guardar-Lhe os mandamentos [330] está muito distante de amar os prazeres do mundo e sua amizade. Não há concórdia entre Cristo e Belial.

### Promessas aos jovens

Os jovens que seguem a Cristo têm diante de si uma guerra; têm diariamente uma cruz a levar quanto a sair do mundo e imitar a vida de Cristo. Há, porém, muitas promessas preciosas registradas para os que buscam cedo o Salvador. A sabedoria clama aos filhos dos homens: “Eu amo aos que Me amam, e os que de madrugada Me buscam Me acharão.” Provérbios 8:17.

"Portanto, cingindo os lombos do vosso entendimento, sede sóbrios, e esperai inteiramente na graça que se vos ofereceu na revelação de Jesus Cristo; como filhos obedientes, não vos conformando com as concupiscências que antes havia em vossa ignorância; mas, como é santo Aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver." 1 Pedro 1:13-15. "Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens, ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, e justa e piamente. Aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo; o qual Se deu a Si mesmo por nós para nos remir de toda a iniquidade, e purificar para si um povo Seu especial, zeloso de boas obras." Tito 2:11-14. [331]

## O estabelecimento de retos princípios na juventude

A educação compreende mais que conhecimentos de livros. A devida educação inclui, não somente a disciplina mental, mas aquele cultivo que garante a sã moral e o correto comportamento. ...

Centenas de jovens de várias disposições e educação diversa se associam na escola, e requer grande cuidado e muita paciência equilibrar na devida direção espíritos torcidos por uma educação errônea. Alguns nunca foram disciplinados, outros sofreram demasiado as rédeas, sentindo, quando longe das mãos vigilantes que as dirigiam, apertando-as de mais, talvez, que se achavam livres para fazer o que lhes aprouvesse. Desprezam até o pensamento da restrição. Esses vários elementos postos ao lado uns dos outros em nosso colégio, dão cuidado, preocupações, e pesada responsabilidade, não só para os professores, mas para a Igreja inteira.

### As tentações da mocidade

Os alunos de nosso colégio acham-se expostos a múltiplas tentações. Serão postos em contato com pessoas de quase toda espécie de espírito e moral. Os que possuem qualquer experiência religiosa são passíveis de censura se não tomam posição de resistência a toda má influência. Muitos, porém, preferem seguir a própria inclinação. Não consideram que podem construir ou destruir a própria felicidade. [332] Está em suas mãos aproveitar por tal forma o tempo e as ocasiões, que desenvolvam caráter capaz de torná-los felizes e úteis. ...

### O dever dos pais

São grandemente aumentados os perigos da juventude, ao serem os moços lançados na sociedade de grande número dos de sua idade, diferentes em caráter e hábitos de vida. Sob tais circunstâncias, muitos pais se inclinam mais a afrouxar do que a redobrar seus esforços para guardar e reger os filhos. Lançam assim tremenda carga sobre os que sentem a responsabilidade. Ao verem esses pais

que os filhos estão ficando desmoralizados, dispõem-se a lançar a culpa sobre os que estão à testa da obra, quando os males foram causados por sua própria falta de orientação.

Em vez de se unirem aos que levam a carga, para erguer as normas morais e, trabalhando de alma e coração no temor de Deus, corrigirem o mal nos próprios filhos, muitos pais tranqüilizam a consciência dizendo: "Meus filhos não são piores do que outros." Procuram esconder os manifestos malfeitos que Deus aborrece, para que os filhos não se ofendam e tomem qualquer desesperada atitude. Se o espírito de rebelião lhes está no interior, muito melhor é subjugá-lo agora, do que permitir que ele cresça e avigore pela condescendência. Se os pais cumprissem seu dever, veríamos diferente estado de coisas. Muitos desses pais se desviaram de Deus. Não têm Sua sabedoria para perceber as artimanhas de Satanás e resistir-lhe aos ardis. ...

Todo filho e filha deve ser chamado a contas quando se acha ausente de casa à noite. Os pais devem saber em que companhia [333] andam os filhos, e em que casa passam eles os serões. Alguns filhos enganam os pais com mentiras, a fim de ocultar seu rumo errado. Uns há que buscam a sociedade de companheiros corrompidos, visitando às ocultas tabernas e outros lugares proibidos de ajuntamento na cidade. Alunos freqüentam as salas de bilhar, e metem-se em jogo de cartas, lisonjeando-se de que não há perigo. Uma vez que seu objetivo é meramente divertir-se, sentem-se em perfeita segurança. Não são apenas os de classe mais baixa que fazem isso. Alguns cuidadosamente criados e educados a olharem estas coisas com aversão, estão-se arriscando a penetrar no terreno proibido.

Os jovens devem ser regidos por princípios firmes, a fim de poderem desenvolver devidamente as faculdades com que Deus os dotou. Mas seguem tanto e tão cegamente aos impulsos, sem consideração para com o princípio, que se acham constantemente em perigo. Uma vez que lhes não é dado ter sempre a guia e proteção dos pais e tutores, precisam ser exercitados na dependência de si mesmos, e no domínio próprio. Devem ser ensinados a pensar e agir por um consciencioso princípio.

## Descanso e diversão

Os que se acham empenhados em estudo, devem ter folga. A mente não deve estar continuamente presa a um acurado pensar, pois o delicado maquinismo mental vem a gastar-se. O corpo, da mesma maneira que a mente, precisa exercício. Mas é necessário haver grande temperança nas diversões, bem como em qualquer outra ocupação. E o caráter desses entretenimentos deve ser cuidadosa e [334] cabalmente considerado. Todo jovem deve perguntar-se a si mesmo: Que efeito terão essas diversões na saúde física, mental e moral? Ficará meu espírito tão absorvido que me esqueça de Deus? Deixarei de ter em mente a Sua glória?

O jogo de cartas deve ser proibido. São perigosas as companhias e as tendências. ... Não há, nessas distrações, coisa alguma que beneficie o espírito ou o corpo. Nada que fortaleça o intelecto, nada que aí entesoure valiosas idéias para uso futuro. A conversação é freqüentemente sobre assuntos triviais e degradantes. ...

A esperteza no manejo das cartas induz muitas vezes ao desejo de empregar este conhecimento e tato para algum fim de proveito pessoal. Põe-se em jogo uma pequenina quantia, depois outra maior, até que se adquire uma sede de jogar que leva certamente à ruína. A quantos têm essa perniciosa distração conduzido a todo ato pecaminoso, à pobreza, à prisão, ao assassínio e à forca! Todavia, muitos pais não vêem o terrível abismo de ruína escancarado para os nossos jovens.

Entre os mais perigosos lugares de diversões, acha-se o teatro. Em vez de ser uma escola de moralidade e virtude, como muitas vezes se pretende, é um verdadeiro foco de imoralidade. Hábitos viciosos e propensões pecaminosas são fortalecidos e confirmados por esses entretenimentos. Canções baixas, gestos, expressões e atitudes licenciosos depravam a imaginação e rebaixam a moralidade. Todo jovem que costuma assistir a essas exibições se corromperá em seus princípios. Não há em nosso país influência mais poderosa para envenenar a imaginação, destruir as impressões religiosas e tirar o gosto pelos prazeres tranqüilos e as realidades sóbrias da [335] vida, que as diversões teatrais. O amor a essas cenas aumenta a cada condescendência, assim como o desejo das bebidas intoxicantes se

fortalece com seu uso. O único caminho seguro é abster-nos de ir ao teatro, ao circo e a qualquer outro lugar de diversão duvidosa.

Há maneiras de recrear-se que são benéficas para a mente e o corpo. Um espírito iluminado e esclarecido achará, em fontes inocentes e instrutivas meios abundantes de entretenimento e distração. A recreação ao ar livre, a contemplação das obras de Deus na Natureza, serão do mais alto benefício. — Testimonies for the Church 4:648-653.

* * * * *

Não se podem tornar os moços tão quietos e circunspectos como as pessoas de idade, a criança tão sóbria como o pai. Conquanto as diversões pecaminosas sejam condenadas, como devem ser, provejam os pais, os mestres ou pessoas delas encarregadas, no lugar das mesmas, prazeres inocentes, que não mancham nem corrompem a moral. Não cinjais os jovens a rígidas exigências e restrições que os induzam a sentir-se oprimidos, e a infringi-las, precipitando-se em caminhos de loucura e destruição. Com mão firme, bondosa e considerada, mantende as rédeas do governo, guiando e regendo-lhes o espírito e desígnios, não obstante com tanta brandura, tanta sabedoria e amor que eles reconheçam ainda terdes em vista seu máximo bem. [336]

## Recreação cristã

Enquanto buscamos refrigerar o espírito e revigorar o corpo, Deus exige que empreguemos em todos os tempos todas as nossas forças, para melhor propósito. Podemos e devemos dirigir nossas recreações de tal maneira que estejamos melhor habilitados para o máximo êxito no desempenho dos deveres que sobre nós impendem, e para que nossa influência sobre os que nos rodeiam seja benéfica. Podemos volver à casa, depois dessas ocasiões, melhorados de espírito e fisicamente refrigerados, preparados para entregar-nos de novo ao trabalho com mais esperança e melhor ânimo. ...

Somos daquela classe que crê ser nosso privilégio em cada dia de nossa vida glorificar a Deus na Terra; que não devemos viver neste mundo meramente para a nossa própria diversão, para meramente agradar-nos a nós mesmos. Aqui nos achamos para beneficiar a humanidade, e ser uma bênção para a sociedade; e se permitimos a mente soltar-se naquela corrente inferior em que giram os pensamentos dos que buscam simplesmente vaidade e extravagância, como podemos ser um benefício a nossa raça, a nossa geração? Como ser uma bênção à sociedade em volta de nós? Não podemos inocentemente condescender com qualquer diversão que nos inabilite ao mais fiel desempenho dos deveres comuns.

Entre a associação dos seguidores de Cristo em busca de recreação cristã e as reuniões mundanas à cata do prazer e do divertimento, deve existir assinalado contraste. Em lugar de oração e da menção do nome de Jesus e das coisas sagradas, ouvir-se-ão dos lábios dos mundanos o riso néscio e a frívola conversação. A idéia é fruir um [337] período de grande divertimento geral. Suas diversões começam em insensatez e terminam em vaidade. As nossas reuniões devem ser dirigidas de tal maneira, e nossa conduta aí deve ser tal que, ao voltarmos para casa, possamos ter uma consciência livre de ofensa para com Deus e o homem; a consciência de não havermos ferido ou, de algum modo, causado algum dano àqueles com quem estivemos em contato, ou exercido sobre eles qualquer nociva influência.

A mente natural tende para o prazer e a satisfação egoístas. É método de Satanás providenciar abundância dessas coisas. Busca encher o espírito dos homens com o desejo dos prazeres mundanos, a fim de não lhes sobrar tempo algum para perguntarem a si mesmos: Como vai minha alma? O amor do prazer é infeccioso. A ele entregue, a mente precipita-se de um a outro ponto, buscando sempre algum entretenimento. A obediência à lei de Deus neutraliza esta inclinação, construindo barreiras à impiedade.

* * * * *

Os rapazes devem lembrar-se de que são responsáveis por todos os privilégios que têm fruído, pelo aproveitamento do tempo, e pelo devido emprego de suas aptidões. Talvez indaguem: “Não teremos nenhum divertimento ou recreação? Havemos de trabalhar, trabalhar, trabalhar sem variação?

Toda diversão em que vos puderdes empenhar pedindo sobre ela com fé, a bênção de Deus, não será perigosa. Mas todo divertimento que vos torna inaptos para a oração particular, para a devoção no altar da oração, ou para tomar parte nas reuniões de oração, não é seguro, mas perigoso. [338]

## Diversões mundanas

Se alguma coisa existe em nosso mundo, que deva inspirar entusiasmo, é a cruz do Calvário. "Vede quão grande caridade nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus. Por isso o mundo nos não conhece; porque O não conhece a Ele." 1 João 3:1. "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." João 3:16. Cristo tem de ser aceito, crido e exaltado. Este deve ser o tema de conversação — a preciosidade de Cristo.

### Reuniões de diversão

Enquanto tem havido tanto receio de excitação e entusiasmo no serviço de Deus, manifesto tem sido o entusiasmo em outro sentido, que, para muitos, parece harmonizar-se totalmente com seu gosto natural. Refiro-me às reuniões de diversão, que têm havido entre o nosso povo. Essas ocasiões têm ocupado muito do tempo e da atenção do povo que professa ser servo de Cristo; têm, porém, essas reuniões contribuído para a glória de Seu nome? Foi Jesus convidado a presidir sobre elas?

As reuniões sociais se podem tornar do mais alto proveito e instrução, quando os que se reúnem têm, a arder-lhes no coração, o amor de Deus, quando se reúnem para trocar idéias quanto à Palavra [339] de Deus, ou para considerar métodos para o desenvolvimento de Sua obra e fazer bem a Seus semelhantes. Quando nada se diz ou faz para ofender o Espírito Santo de Deus, mas o mesmo é considerado como hóspede bem-vindo, então Deus é honrado, e os que se reúnem serão refrigerados e fortalecidos.

"Então aqueles que temem ao Senhor falam cada um com o seu companheiro; e o Senhor atenta e ouve; e há um memorial escrito diante dEle, para os que temem ao Senhor, e para os que se lembram do Seu nome. E eles serão Meus, diz o Senhor dos Exércitos, naquele

dia que farei serão para Mim particular tesouro.” Malaquias 3:16, 17.

Tem havido, porém, em _____ uma espécie de reuniões sociais inteiramente diversas em seu caráter, reuniões de diversão, que têm sido um opróbrio às nossas instituições e à Igreja. Essas reuniões estimulam ao orgulho do vestuário, orgulho da aparência, à satisfação do próprio eu, ao riso e frivolidade. Satanás é recebido como hóspede de honra e toma posse dos que promovem essas reuniões.

A visão de um desses grupos me foi apresentada — grupo em que se achavam reunidas pessoas que professam crer na verdade. Uma delas achava-se a um instrumento de música, e cantavam canções tais que faziam chorar os anjos da guarda Havia ruidosa alegria, havia riso vulgar, abundância de entusiasmo e uma espécie de inspiração; mas a alegria era daquela espécie que unicamente Satanás é capaz de produzir. É um entusiasmo e uma absorção de que os que amam a Deus se envergonharão. Preparam os que deles participam para pensamentos e ações profanos. Tenho motivos para pensar que alguns dos que tomaram parte naquela cena se arrependeram sinceramente do vergonhoso ato. [340]

Muitas reuniões dessa espécie me foram mostradas. Tenho visto a alegria, a exibição de vestidos, o adorno pessoal. Todos querem ser considerados inteligentes, e entregam-se à hilaridade, aos tolos gracejos, à lisonja vulgar e ao riso tumultuoso. Cintilam os olhos, as faces se incendeiam, e a consciência adormece. Comendo, bebendo e alegrando-se, fazem eles o que podem para se esquecer de Deus. A cena de prazer é seu paraíso. E o Céu contempla, vendo e ouvindo tudo. ...

O teor da conversação revela o que se encontra no coração. A palestra comum, vulgar, as palavras de lisonja, o tolo humorismo, visando suscitar o riso, são as mercadorias de Satanás e todos quantos condescendem com essa conversa estão comerciando com os seus artigos. Sobre os que ouvem tais coisas causam-se impressões semelhantes às que produziram em Herodes a dança da filha de Herodias. Todos esses atos são registrados nos livros do Céu; e no último e grande dia eles aparecerão diante dos culpados em seu verdadeiro aspecto. Então, todos reconhecerão neles as sedutoras e ilusórias operações do diabo, a fim de os levar para a estrada larga e à porta espaçosa que conduz à perdição.

Satanás tem estado a multiplicar seus ardis em _____; e professos cristãos de caráter e experiência religiosa superficiais, são por ele empregados como engodo. Esta classe está sempre pronta para as reuniões sociais ou de esporte, e sua influência atrai a outros. Rapazes e moças que têm procurado ser cristãos bíblicos, são persuadidos a unir-se ao grupo, arrastados para o círculo. Não consultam com oração a norma divina, para saber o que Cristo disse quanto ao fruto [341] que deve ser produzido pela árvore cristã. Não discernem que esses entretenimentos são na verdade banquetes de Satanás, preparados com o intuito de impedir almas de aceitarem o convite para as bodas do Cordeiro, e de receberem o vestido branco do caráter — a justiça de Cristo. Ficam confundidos quanto ao que é direito fazerem, como cristãos. Não querem que os julguem diferentes, e naturalmente se inclinam a seguir o exemplo dos outros. Caem assim sob a influência dos que nunca tiveram o divino toque no coração ou na mente. ...

### A reta atitude do cristão

O eterno Deus traçou a linha de distinção entre os santos e os pecadores, os convertidos e os inconversos. As duas classes não se misturam imperceptivelmente, como as cores do arco-íris. São tão distintas como o meio-dia e a meia-noite.

Os que buscam a justiça de Cristo, demorar-se-ão sobre os temas da grande salvação. A Bíblia é o celeiro que lhes fornece à alma o alimento nutritivo. Meditam sobre a encarnação de Cristo, contemplam o grande sacrifício feito para salvá-los da perdição, para trazer o perdão, a paz e a justiça eterna. A alma arde com esses grandes e elevados temas. A santidade e a verdade, a graça e a justiça, ocupam os pensamentos. Morre o eu, e Cristo vive em Seus servos. Na contemplação de Sua Palavra, arde-lhes o coração, como aconteceu com o dos dois discípulos enquanto iam para Emaús, e Cristo caminhava [342] com eles, expondo-lhes as escrituras a Ele referentes.

Quão poucos compreendem que Jesus, invisível, está-lhes caminhando ao lado! Como muitos se sentiriam envergonhados ao ouvir-Lhe a voz a falar-lhes, e saber que Ele ouvira todas as suas tolices, sua vulgar conversação! E quantos corações arderiam com santa alegria, se tão-somente soubessem que o Salvador lhes estava ao lado, e que a santa atmosfera de Sua presença os estava circun-

dando, e eles se estavam nutrindo do pão da vida! Como agradaria ao Salvador ouvir Seus seguidores falando nas preciosas lições com que os instrui, e saber que eles se deleitam nas coisas santas!

Quando a verdade habita no coração, não há lugar para a crítica dos servos de Deus, ou para procurar defeitos na mensagem que Ele envia. Aquilo que está no coração fluirá dos lábios. Não pode ser reprimido. As coisas que o Senhor preparou para os que O amam serão o tema de conversação. O amor de Cristo está na alma como uma fonte de água, saltando para a vida eterna, enviando correntes vivas, que levarão vida e alegria aonde quer que manarem. — Testemunho Especial Para a Igreja de Battle Creek, em 18 de Novembro de 1896.

* * * * *

Os cristãos têm à sua disposição muitas fontes de felicidade, e podem dizer com infalível exatidão que prazeres são lícitos e corretos. Podem fruir recreações de molde a não prejudicarem a mente nem aviltarem a alma, as que não hão de decepcionar, deixando após si uma triste influência a destruir o respeito próprio, ou entravar o caminho da utilidade. [343]

## Feriados para Deus

Não seria correto de nossa parte observar feriados para Deus, quando poderíamos reviver em nosso espírito a lembrança de Seu trato conosco? Não estaria correto considerar Suas bênçãos passadas, lembrar as impressivas advertências que nos têm chegado à alma, para que não esqueçamos a Deus?

O mundo tem muitos feriados, e os homens ficam absorvidos com esportes, corridas de cavalos, jogos de azar, fumo e bebida. Mostram claramente sob que bandeira se acham. Tornam evidente não estar sob a bandeira do Príncipe da vida, mas que o príncipe das trevas os governa e controla.

Não deveria o povo de Deus ter mais freqüentemente santas convocações em que agradecer a Deus por Suas preciosas bênçãos? Não encontraremos tempo para louvar a Deus pelo descanso, a paz e a alegria que nos dá, e para tornar manifesto, mediante diárias ações de graças, que apreciamos o grande sacrifício feito em nosso favor, a fim de podermos ser participantes da natureza divina? Não falaremos da perspectiva de repouso no Paraíso de Deus, nem contaremos a honra e a glória reservadas aos servos de Jeová? "Meu povo habitará em moradas bem seguras, e em lugares quietos de descanso." Isaías 32:18. Vamos com destino ao lar, em busca de uma pátria melhor — uma pátria celestial.

O mundo está cheio de excitação. Os homens agem como se estivessem loucos por coisas baixas e vulgares, que não satisfazem. Como os vi excitados por causa do resultado de uma partida de [344] críquete! Vi as ruas de Sydney, por vários quarteirões, densamente apinhadas, e, indagando o motivo da excitação, foi-me dito que um perito jogador de críquete ganhara a partida. Senti-me desgostosa.

Por que não são os escolhidos de Deus mais entusiastas? Estão lutando por uma coroa imortal, por uma pátria em que não haverá necessidade de luz do Sol ou de Lua, ou de qualquer lâmpada; pois o Senhor Deus lhes proporciona luz, e eles reinarão para todo o sempre. Sua vida correrá paralela à existência de Deus; mas a

candeia dos ímpios extinguir-se-á em ignominiosa treva, e então os justos resplandecerão como o Sol no reino de seu Pai. ...

Não recomendo reuniões sociais em que a juventude se ajunta para mera diversão, para empenhar-se em conversas frívolas, destituída de senso, e onde se faz ouvir alto e ruidoso riso. Não recomendo a espécie de reuniões em que há um rebaixamento da dignidade, apresentando a cena o aspecto de fraqueza e insensatez.

Muitas vezes, rapazes por quem os seres celestes têm estado a esperar a fim de os contar como missionários de Deus, são atraídos para as reuniões de diversão, sendo arrastados pelas fascinações de Satanás. Em vez de temerem prosseguir em suas relações com moças cuja profundidade mental facilmente se pode medir, cujo caráter é vulgar, enamoram-se delas, e contratam casamento. Satanás sabe que, se esses jovens noivam com moças de espírito vulgar, amantes de prazer, de espírito mundano, irreligiosas, ligam-se a pedras de [345] tropeço. Sua utilidade será grandemente prejudicada, quando não inteiramente destruída. Mesmo se esses rapazes chegam a fazer completa entrega de si mesmos a Deus, verificarão, todavia, ser grandemente entravados por estar ligados a uma esposa inexperiente e indisciplinada, sem qualidades cristãs, morta para Deus, morta para a piedade e morta para a santidade genuína. Sua existência se demonstrará insatisfatória e infeliz.

As reuniões para divertimento confundem a fé, e tornam o motivo confuso e incerto. O Senhor não aceita corações divididos. Quer o homem todo. Ele fez tudo quanto há no homem. Ofereceu um sacrifício completo para redimir-lhe o corpo e a alma. O que Ele requer daqueles a quem criou e redimiu, resume-se nas palavras: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma e de todo o teu pensamento. ... Amarás o teu próximo como a ti mesmo." Mateus 22:37-39. Deus não aceitará nada menos do que isto. — Special Testimonies on Education, 80-83.

* * * * *

"Aquele pois que cuida estar em pé, olhe não caia." 1 Coríntios 10:12. Não pode haver mais fatal presunção do que a que leva os homens a se aventurarem no caminho da condescendência consigo mesmos. Em vista desta solene advertência de Deus, não devem

os pais e mães dar ouvidos? Não devem eles indicar fielmente aos jovens os perigos, constantemente a se erguerem para os desviar de [346] Deus?

## Como passar os feriados

A recreação é necessária aos que se acham ocupados em esforço físico, e, mais ainda, essencial àqueles cujo trabalho é especialmente mental. Não é essencial à nossa salvação, nem para a glória de Deus, manter o espírito em contínuo e excessivo trabalho, mesmo sobre temas religiosos. Há distrações, como sejam a dança, o jogo de cartas, xadrez, etc., que não podemos aprovar, porquanto o Céu as condena. Essas diversões abrem a porta a grandes males. Não são benéficas em sua tendência, antes exercem efeito sedutor, produzindo em alguns espíritos uma paixão por aquelas diversões que conduzem ao jogo e à dissipação. Todos esses divertimentos merecem ser condenados pelos cristãos, devendo o seu lugar ser substituído por qualquer coisa perfeitamente inofensiva.

Vi que não se devem passar nossos feriados a exemplo do mundo, mas não devemos passá-los por alto, pois isso traria descontentamento aos nossos filhos. Nestes dias em que há perigo de serem expostos às más influências e corrompidos pelos prazeres e excitações do mundo, estudem os pais o meio de proporcionar-lhes alguma coisa que substitua entretenimentos mais perigosos. Dai a entender a vossos filhos que tendes em vista seu bem-estar e felicidade.

Unam-se várias famílias que residem numa cidade ou vila, e deixem as ocupações que as cansaram física e mentalmente, e façam uma excursão ao campo, às margens de um belo lago, ou a um bonito bosque, onde seja lindo o cenário da Natureza. Devem prover-se de [347] alimento simples e saudável, das melhores frutas e cereais, pondo a mesa à sombra de alguma árvore ou sob a abóbada celeste. A viagem, o exercício e o panorama despertarão o apetite e poderão gozar de uma refeição que causaria inveja aos próprios reis.

Nessas ocasiões, pais e filhos devem sentir-se livres dos cuidados, do trabalho e de toda preocupação. Os pais devem sentir-se pequenos com seus filhos, tornando-lhes tudo tão agradável quanto possível. Seja o dia todo uma contínua recreação.

O exercício ao ar livre, para aqueles cujo trabalho é dentro de casa e sedentário, lhes beneficiará a saúde. Todos os que podem devem sentir o dever de seguir este procedimento. Nada se perderá; mas ganhar-se-á muito. Tornarão às suas ocupações com nova vida e novo ânimo para empreender de novo sua tarefa com mais zelo, e estarão melhor preparados para resistir à enfermidade. — Testimonies for the Church 1:514, 515.

* * * * *

Muitos permitem aos jovens assistirem a reuniões de diversão, julgando que o divertimento é essencial à saúde e à felicidade; quantos perigos, no entanto, nessa orientação! Quanto mais satisfeito o desejo do prazer, tanto mais cultivado é ele, e mais forte se torna. A experiência da vida forma-se largamente da satisfação do próprio eu nas diversões. Deus nos manda estar em guarda. "Aquele pois [348] que cuida estar em pé, olhe não caia."

## O perigo nas diversões

Recentes experiências em nossos colégios e sanatórios, levaram-me a apresentar novamente instruções que me foram dadas pelo Senhor para os professores e os alunos de nossa escola de Cooranbong, na Austrália.

Em Abril de 1900, foi designado na escola de Avondale um feriado para os obreiros cristãos. O programa do dia incluía uma reunião na capela, pela manhã, reunião em que eu e outros falamos aos alunos, chamando-lhes a atenção para o que Deus operara no estabelecimento dessa escola, e para seu privilégio e oportunidades como estudantes.

Após a reunião, o restante do dia foi passado pelos alunos em várias brincadeiras e esportes, alguns dos quais eram frívolos, rudes e grotescos.

Na noite seguinte, parecia-me estar assistindo às partes do programa da tarde. A cena foi-me claramente mostrada, sendo-me dada uma mensagem para o diretor e os professores da escola.

Foi-me mostrado que, nas diversões daquela tarde na escola, o inimigo obtivera a vitória, e os professores haviam sido pesados na balança e achados em falta. Senti-me grandemente aflita e preocupada ao pensar que os que se achavam em posições de responsabilidade, abrissem a porta e, por assim dizer, convidassem o inimigo a entrar; pois assim o haviam feito ao permitir as partes que tinham tido lugar. Como professores, deviam ter-se mantido firmes, não dando lugar ao inimigo em qualquer sentido que fosse. Com o que consentiram, mancharam seu registro, e entristeceram o Espírito de Deus. Os alunos foram animados em uma direção cujos [349] efeitos não se anulariam facilmente. Não há termo à senda dos vãos divertimentos, e todo passo dado nela, é um passo dado em vereda não trilhada por Cristo.

Esta introdução de planos errados, era mesmo aquilo contra que se deveriam ter ciosamente guardado. A escola de Avondale foi estabelecida, não para ser semelhante às escolas do mundo, mas,

como Deus revelou, para ser uma escola-modelo. E uma vez que devia ser uma instituição modelar, aqueles que lhe estavam na direção deveriam haver aperfeiçoado tudo segundo o plano de Deus, rejeitando tudo quanto não estivesse em harmonia com Sua vontade. Houvessem os olhos dessas pessoas sido ungidos com o colírio celestial, e teriam compreendido que não podiam permitir a parte que teve lugar à tarde, sem desonrar a Deus.

Na manhã de quarta-feira, quando falei aos alunos e a outros que ali se haviam reunido, dirigindo-lhes as palavras que me foram dadas pelo Senhor para dizer, eu nada sabia do que devia ocorrer depois, porquanto nenhuma informação a esse respeito me fora dada. Como podiam os dirigentes da escola harmonizar com as palavras proferidas o procedimento que se seguiu, o qual era de molde a tornar de nenhum efeito as instruções que lhes acabavam de vir da parte de Deus? Não estivessem grandemente obliteradas suas percepções, e teriam compreendido que essas instruções constituíam uma repreensão a toda conduta semelhante.

Senti profundamente a importância das palavras que o Senhor me deu nessa ocasião para os professores e os estudantes. Essas instruções apresentavam aos alunos deveres da mais elevada ordem; [350] e apagar pelas diversões em que tomaram parte depois, as boas impressões produzidas, era, virtualmente, dizer: "Não queremos Teu caminho, ó Deus; queremos nosso próprio caminho; queremos seguir nossa própria sabedoria."

Durante a noite, fui testemunha do que se realizara nos terrenos da escola. Os alunos que tomaram parte na grotesca pantomima apresentada, representaram a mente do inimigo, alguns por maneira deveras imprópria. Foi-me apresentada uma visão das coisas, visão em que os alunos estavam jogando partidas de tênis e de críquete. Foram-me dadas então instruções quanto ao caráter dessas diversões. Elas me foram mostradas como uma espécie de idolatria, como os ídolos das nações.

Havia, no campo de esportes, mais que espectadores visíveis. Satanás e seus anjos ali estavam, produzindo impressões nas mentes humanas. Anjos de Deus, que ministram aos que hão de herdar a salvação, também se achavam presentes, não para aprovar, mas para dar sua desaprovação. Sentiam-se envergonhados de que tal exibição fosse apresentada por professos filhos de Deus. As forças do inimigo

obtiveram decidida vitória, sendo Deus desonrado. Aquele que deu a vida para purificar, enobrecer, santificar os seres humanos, foi ofendido com o que ali se fez.

Ouvindo uma voz, volvi-me a ver quem falava comigo. Então, digna e solenemente, disse Alguém: "É esta a celebração do aniversário da fundação da escola? É esta a oferta de gratidão pelas bênçãos que Ele vos tem concedido? O mundo faria, nesta comemorativa ocasião, uma oferta tão aceitável como essa. Os professores estão praticando o mesmo erro que tem sido cometido vez após vez. Deviam aprender sabedoria das experiências do passado. O mundo [351] descuidoso, destituído de piedade, pode outorgar abundância de tais ofertas, e de maneira muito mais aceitável."

Volvendo-Se para os professores, Ele disse: "Cometestes um erro cujos efeitos, difícil será neutralizar. O Senhor Deus de Israel não é glorificado na escola. Se, nesta ocasião, o Senhor permitisse findar a vossa vida, muitos estariam perdidos, eternamente separados de Deus e da justiça."

## A conseqüência de um desvio do direito

Essas coisas são a repetição do procedimento de Arão, quando, junto ao Sinai, permitiu o princípio do erro, consentindo entrar no acampamento de Israel o espírito de orgia e vulgaridade. Moisés estava no monte com Deus, e Arão tinha ficado com o cargo do povo. Ele manifestou sua fraqueza, não ficando firme contra as propostas desse povo. Poderia haver exercido sua autoridade, impedindo a congregação de proceder mal; mas, da mesma maneira que, no lar, falhara quanto aos filhos, manifestou deficiência de administração no governo de Israel. Sua fraqueza como general foi revelada nesse desejo de agradar o povo, mesmo com sacrifício de princípios. Perdeu seu poder de comando, justo na primeira permissão que deu, consentindo que fossem em direção contrária às ordens de Deus nos mais insignificantes pormenores. Em resultado disto, penetrou o espírito de idolatria, e a corrente posta em movimento não pôde ser detida enquanto não foram tomadas severas e decisivas providências.

Levou tempo e uma enorme soma de labor e aflições, para desfazer a influência do procedimento na escola de Avondale, naquela [352] quarta-feira de tarde. A experiência, porém, foi uma lição que aju-

dou as pessoas à testa da escola a compreender a tendência de tais diversões.

Que espetáculo esse, para ser relatado pelos alunos aos amigos e conhecidos distantes! Era um testemunho, não do que Deus realizara na escola, mas do que Satanás aí fizera. Sérias são as conseqüências de um único desvio dessa ordem quanto às instruções dadas por Deus acerca de nossas escolas. Uma vez que sejam derribadas as barreiras, o avanço do inimigo será assinalado, a menos que Deus humilhe os corações e converta os espíritos.

O esforço de reconquistar aquilo que se perdera pelo procedimento daquela tarde, custou muito trabalho aos professores. Eles foram severamente provados. Manifestou-se da parte dos estudantes o desejo de mais prazer e menos consideração pelas instruções da Palavra de Deus. O Senhor do Céu foi assim desonrado, e a educação recebida foi a condescendência para com os desejos do coração humano quanto ao pecado e ao amor do prazer.

Que os que educam a juventude se rejam a si mesmos segundo os altos e santos princípios que Cristo deu em Sua Palavra Lembrem-se de que devem reconquistar, o mais rapidamente possível, o terreno perdido, a fim de poderem trazer para nossas escolas a espiritualidade que se via nas escolas dos profetas.

### A Bíblia como nosso conselheiro

Os mestres necessitam íntimo conhecimento da Palavra de Deus. [353] A Bíblia, e ela tão-somente, lhes deve ser conselheiro. A Palavra de Deus é como as folhas da árvore da vida. Nela se satisfaz toda necessidade dos que lhe amam os ensinos e os introduzem na vida prática. Muitos dos alunos que vêm para nossas escolas, embora tenham sido batizados, são inconversos. Ignoram o que seja ser santificado mediante a crença na verdade. Deviam ser ensinados a investigar e compreender a Bíblia, a receber suas verdades no coração e segui-las na vida diária. Assim se tornarão fortes no Senhor; pois os nervos e os músculos espirituais nutrem-se do pão da vida.

O Senhor deseja que Seus mordomos se desempenhem fielmente dos deveres que lhes cabem, em Seu nome, e no Seu poder. Crendo na Palavra e agindo sobre os ensinos da mesma, poderão avançar

vitoriosos, e para vencer. Mas quando os homens se apartam dos princípios da justiça, concebem elevada opinião acerca da própria bondade e aptidões, exaltando-se, inconscientemente, a si mesmos. O Senhor permite que essas pessoas avancem sós, sigam os próprios caminhos. Dá-lhes então ensejo de se verem a si mesmas tais como são, e de manifestar a outros sua fraqueza. Está buscando ensinar que a vereda do Senhor deve ser sempre estritamente seguida, que Sua Palavra deve ser tomada ao pé da letra, e que os homens não devem imaginar e planejar segundo o próprio discernimento, sem consideração para com o Seu conselho.

Nossas escolas devem ser como as escolas dos profetas. Nelas se devem estudar diligentemente as verdades bíblicas. Sendo devidamente postas perante o espírito e consideradas com reflexão, essas verdades darão aos alunos o desejo daquilo que é infinitamente mais elevado que as diversões mundanas. À medida que eles se [354] aproximarem mais de Deus, tornando-se participantes da natureza divina, os entretenimentos de origem terrena diminuirão de vulto, dissipando-se em fumo. O espírito dos alunos tomará mais elevada direção e, contemplando o caráter de Jesus, esforçar-se-ão por ser semelhantes a Ele.

## Ocupação útil e prazer egoísta

Em lugar de prover diversões que apenas distraem, deviam-se tomar providência para proporcionar exercícios que tenham utilidade. Os alunos são enviados a nossas escolas a fim de receber educação que os habilite a sair como obreiros na causa de Deus. Satanás quer levá-los a crer que as diversões são necessárias à saúde física; mas o Senhor declara que a melhor maneira de obtê-la, é fazerem eles exercício físico mediante o serviço manual, deixando que a ocupação útil tome o lugar do prazer egoísta. O desejo de divertimento, quando com ele se condescende, desenvolve em breve o desgosto pelo exercício útil e saudável do corpo e da mente — exercício este que tornará os estudantes eficientes em se ajudarem a si mesmos e aos outros.

Deus concede talentos aos homens, não para que fiquem sem uso, ou sejam empregados para satisfação do próprio eu, mas para que sejam empregados para benefício dos outros. Deus assegura

aos homens o dom do tempo, com o desígnio de promover-Lhe a glória. Quando esse tempo é usado em prazer egoísta, as horas assim passadas são perdidas por toda a eternidade.

* * * * *

Nossa juventude deve ser circundada de sãs e enobrecedoras influências. Eles devem ser conservados no amor da verdade. Elevada [355] deve ser a norma posta perante eles.

## Para estudo posterior

**Como luzes no mundo**
Testemunhos Seletos 3:188.
**Perigosas diversões para os jovens**
O Lar Adventista, 493-520, 526-530.
Testemunhos para a Igreja 1:288, 289, 496-515, 551, 554, 555.
Testemunhos para a Igreja 2:142-145.
Testemunhos para a Igreja 4:435, 436, 624, 625.
Testemunhos Seletos 1:237, 238.
**Recreação cristã**
O Lar Adventista, 493-520, 526-530.
Mensagens aos Jovens, 363-370.
Testemunhos para a Igreja 2:585-594.
Testemunhos para a Igreja 4:581.
Testemunhos para a Igreja 5:218.
**Diversões mundanas**
O Lar Adventista, 521-525.
Testemunhos Seletos 3:327.
**Feriados para Deus**
O Lar Adventista, 472-483.
**O perigo nas diversões**
[356] Educação, 207-213, 269.

[357]

# Seção 10 — O Espírito Santo em nossas escolas

*“Deste Teu bom Espírito para os ensinar.”*

## A necessidade dos professores, do auxílio do Espírito Santo

O Espírito Santo nos foi dado como auxílio no estudo da Bíblia. Jesus prometeu: "Aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em Meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito." João 14:26. Quando se faz da Bíblia o compêndio de estudo, com fervorosa súplica quanto à guia do Espírito e com uma entrega do coração para ser santificado pela verdade, tudo quanto Cristo prometeu se cumprirá. O resultado do estudo da Bíblia assim feito, será uma mente bem equilibrada. Avivar-se-á a compressão, serão despertadas as sensibilidades. A consciência tornar-se-á sensível; as simpatias e sentimentos se purificarão; criar-se-á melhor atmosfera moral; e novo poder será comunicado para resistir à tentação. Mestres e professores se tornarão ativos e diligentes na obra de Deus.

Há, por parte de muitos professores, a disposição de não serem cabais no transmitir as instruções religiosas. Contentam-se, eles próprios, com um serviço feito com coração dividido, servindo ao [358] Senhor apenas para escapar ao castigo do pecado. Essa negligência afeta-lhes o ensino. A experiência que não desejam para si mesmos, não têm ansiedade de ver os discípulos adquirirem. O que lhes foi comunicado em bênção, têm posto de lado como elemento perigoso. As oferecidas visitas do Espírito Santo, são recebidas com as palavras de Félix a Paulo: "Por agora vai-te, em tendo oportunidade te chamarei." Atos dos Apóstolos 24:25. Desejam outras bênçãos; mas aquilo que Deus está mais desejoso de dar do que um pai deseja oferecer boas dádivas a seus filhos; aquilo que é abundantemente oferecido, segundo as ilimitadas riquezas de Deus, e que, se recebido, traria consigo todas as outras bênçãos — que palavras empregarei eu que sejam suficientes para exprimir o que tem sido feito com referência a isso? O celeste Mensageiro tem sido repelido por vontade resoluta. Os professores virtualmente, têm dito: "Até aqui irás com os meus alunos, mas não mais adiante. Não necessitamos de

entusiasmo em nossa escola, nem de animação. Estamos mais satisfeitos de trabalhar nós mesmos com os estudantes." Assim se tem desprezado o bom Mensageiro de Deus.

Não estão os professores de nossas escolas em risco de blasfêmia, de acusar o Espírito Santo de ser um poder enganador, conducente ao fanatismo? Onde estão os educadores que preferem a neve do Líbano, que vem da rocha do campo, ou as frescas e fluentes águas vindas de outro lugar, às águas turvas do vale?

Uma sucessão de chuvas de águas vivas vos têm sobrevindo, a vós, em Battle Creek. Cada chuveiro era uma sagrada comunicação de influência divina; não o reconhecestes como tal, no entanto. Em [359] vez de sorver copiosamente das correntes da salvação tão abundantemente a vós oferecida mediante a influência do Espírito Santo, volvestes-vos a satisfazer a sede da alma nas poluídas fontes da ciência humana. O resultado, tem sido corações endurecidos na escola e na Igreja. Os que se satisfazem com uma pequenina espiritualidade, têm ido ao ponto de quase se incapacitar para apreciar as profundas operações do Espírito de Deus. ...

Há necessidade de conversão do coração entre os professores. Requer-se genuína mudança de idéias e métodos de ensino, a fim de os colocar onde mantenham relações pessoais com um Salvador vivo. Uma coisa é assentir com a obra do Espírito na conversão, e outra o aceitar a instrumentalidade desse Espírito como reprovador, a chamar ao arrependimento. É necessário que tanto os professores como os alunos, não somente concordem com a verdade, mas que tenham profundo conhecimento prático das operações do Espírito. Suas advertências são dadas por causa da incredulidade dos que professam ser cristãos. ...

Vós, que há muito perdestes o espírito de oração, orai, orai fervorosamente: "Tem piedade de Tua sofredora causa, piedade da Igreja, tem piedade dos crentes individualmente, ó Tu, Pai das misericórdias! Tira de nós tudo quanto contamina. Nega-nos o que quiseres, mas não retires de nós o Teu Santo Espírito."

Existem, e sempre existirão pessoas que não agem com sabedoria; pessoas que, sendo proferidas palavras de dúvidas ou incredulidade, renunciam à convicção, preferindo seguir a própria vontade; e por causa das deficiências de tais pessoas, Cristo tem sido vituperado. Pobres e finitos mortais têm julgado o rico e precioso

derramamento do Espírito, exprimindo seu juízo a esse respeito, [360] como os judeus condenaram a obra de Cristo. Compreenda-se, em toda as instituições da América, que não vos é comissionado o dirigir a obra do Espírito Santo, e dizer de que maneira ela se apresentará. Sois culpados de havê-lo feito. Que o Senhor vos perdoe, é a minha oração. Em lugar de ser reprimido e afugentado, como tem sido, o Espírito Santo deve ser bem acolhido, e Sua presença animada.

Quando vos santificardes mediante a obediência da Palavra, o Santo Espírito vos dará vislumbres das coisas celestiais. Quando buscardes a Deus com humilhação e fervor, as palavras que tendes proferido em tons congelantes, arderão em vosso coração; a verdade não enfraquecerá então em vossa língua. ...

Professores, confiai em Deus e avançai. "Minha graça te basta" (2 Coríntios 12:9), é a afirmação do grande Mestre. Apoderai-vos da inspiração dessas palavras, e nunca, nunca faleis de dúvida e incredulidade. Sede enérgicos. Não há serviço pela metade na pura e incontaminada religião. "Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças." Marcos 12:30. A mais altamente santificada ambição se exige da parte dos que acreditam na Palavra de Deus.

Dizei aos vossos discípulos que o Senhor Jesus tomou todas as providências para que eles marchem avante vitoriosos, e para vencer. Levai-os a confiar na divina promessa: "Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada." Tiago 1:5. ...

De Deus, a fonte da sabedoria, procede todo conhecimento valioso para o homem, tudo quanto a inteligência pode aprender e [361] conservar. O fruto da árvore que representa o bem e o mal não deve ser ansiosamente apanhado pela recomendação de alguém que foi outrora um anjo de luz e glória. Ele disse que, se o homem comer desse fruto, saberá o bem e o mal; deixai-o de lado, todavia. O verdadeiro conhecimento não provém de homens infiéis ou ímpios. A Palavra de Deus é luz e verdade. A verdadeira luz irradia de Jesus Cristo, que "alumia a todo homem que vem ao mundo". João 1:9. Do Espírito Santo procede conhecimento divino. Ele sabe o que a humanidade necessita para promover paz, felicidade e sossego aqui no mundo, e para assegurar o descanso eterno no reino de Deus.

— Special Testimonies on Education, 26-31; escrito em Cooranbong, N. S. W., Austrália, em 12 de Junho de 1896.

* * * * *

## É essencial o esforço humano

A operação do Espírito de Deus não afasta de nós a necessidade de exercitar nossas faculdades e talentos, mas nos ensina a empregar toda capacidade para glória de Deus. As faculdades humanas, quando sob a direção especial da graça divina, são susceptíveis de ser empregadas para os melhores desígnios na Terra. A ignorância não aumenta a humildade nem a espiritualidade de qualquer professo seguidor de Cristo. As verdades da divina Palavra podem ser melhor apreciadas pelo cristão intelectual. Cristo pode ser glorificado melhor por aqueles que O servem com inteligência. O grande objetivo da educação é habilitar-nos a empregar de tal maneira o poder que Deus nos deu, que representemos a religião da Bíblia e promovamos a glória do Senhor.

Somos devedores Àquele que nos deu a existência, quanto aos talentos que nos foram confiados; e é um dever que temos para com nosso Criador o cultivar e desenvolver esses talentos. A educação disciplinará a mente, desenvolverá suas faculdades, e as dirigirá com entendimento para que sejamos úteis no promover a glória de Deus. [362]

A vida eterna! Oh! se pudéssemos compreender isto nas lições dadas por Cristo! É essencial que as multidões hoje em dia compreendam as perguntas que os discípulos faziam ao Salvador depois que a turba se dispersava, e obedeçam aos ensinos que Ele lhes expunha então mais plenamente. A piedade prática precisa ser aprendida. Os que estudam e praticam os ensinos de Cristo, adquirirão a educação essencial no conhecimento da Bíblia. Pela norma da Palavra de Deus será um dia todo professor medido pelo maior Mestre que este mundo já conheceu. A crença nas grandes verdades que Ele apresentou, operarão uma reforma em todos quantos realmente as receberem.

O amor da verdade tal como é em Jesus quer dizer o amor de tudo quanto se acha compreendido na verdade ensinada por Cristo. Esforcem-se os nossos professores por seguir-Lhe o exemplo, por

nutrir Seu espírito de terna simpatia. Ninguém exclua de seu trabalho o amor de Cristo, mas pergunte cada um a si mesmo: Minha vida é coerente? Sou eu guiado pelo Espírito Santo? É o privilégio de todo mestre revelar o poder de um obreiro puro, coerente e amante de Cristo. O professor de tendência espiritual nunca terá uma religião incerta. Se ama na verdade o serviço de Cristo, terá discernimento e [363] vida espirituais.

## Deixar de reconhecer o mensageiro de Deus

Peço-vos, a vós que viveis no próprio coração da obra, que recapituleis a experiência de anos a esta parte, a ver se na verdade vos pode ser dirigido o "Bem está". Peço aos professores da escola que considerem cuidadosamente, com oração: Tendes vós, individualmente, vigiado vossa própria alma, como alguém que está cooperando com Deus para sua purificação de todo pecado, sua inteira santificação para Ele? Tendes vós, por preceito e por exemplo, ensinado à juventude a santificação ... mediante a verdade que leva à santidade e obediência a Deus?

Não tendes tido temor do Espírito Santo? Por vezes Ele tem vindo, com toda aquela influência que tudo penetra, à escola de Battle Creek, bem como às escolas de outras localidades. Acaso O reconhecestes? Dispensastes-Lhe a honra devida ao Mensageiro celeste? Quando o Espírito parecia estar lutando com os jovens, acaso dissestes: "Ponhamos todo estudo de parte; pois é evidente termos entre nós um Hóspede celeste. Louvemos e honremos a Deus"? Porventura, coração contrito, vos prostrastes em oração com vossos alunos, rogando que vos fosse dado receber as bênçãos que o Senhor estava oferecendo?

O grande Mestre mesmo estava entre vós. De que maneira O honrastes? Era Ele um estranho para alguns dos educadores? Haveria necessidade de mandar vir uma pessoa de suposta autoridade para acolher ou repelir esse Mensageiro do Céu? Conquanto invisível, Sua presença estava entre vós. Não se exprimiu, no entanto, o pensamento de que na escola as horas deviam ser consagradas ao estudo, [364] e que havia um tempo determinado para cada coisa? — como se os momentos dedicados ao estudo comum fossem demasiado preciosos para serem entregues à operação do Mensageiro celeste?

Se assim restringistes e repelistes o Espírito Santo de Deus, rogo-vos que vos arrependais disto o mais breve possível. Se alguém cerrou e passou cadeado à porta de vosso coração diante do Espírito de Deus, rogo-vos insistentemente que a descerreis, e oreis com

fervor: "Habita em mim." Quando o Espírito Santo manifesta Sua presença em vossa sala de aula, dizei aos alunos: "O Senhor dá a entender que tem hoje para nós uma lição de importância celeste, lição mais valiosa que as que temos nos ramos comuns de ensino. Escutemos; curvemo-nos perante Deus, e busquemo-Lo de todo o coração."

Permiti-me dizer-vos o que sei da presença desse Hóspede celestial. O Espírito Santo estava Se movendo por sobre os alunos durante as horas de aula; alguns corações, porém, achavam-se tão frios e obscurecidos que não sentiam desejo dessa presença, e a luz de Deus foi retirada. O Visitante celestial teria aberto o entendimento, teria dado sabedoria e conhecimento em todos os ramos de estudo que se pudessem empregar para a glória de Deus. Ele veio para convencer do pecado, e abrandar os corações endurecidos pelo longo afastamento de Deus. Veio para revelar o grande amor com que Deus tem amado a esses jovens. ...

Nossa conduta deve ser regida por um princípio de origem divina, que nos ligue a Deus. Isto não será de maneira alguma obstáculo ao estudo da verdadeira ciência. "O temor do Senhor é o princípio da sabedoria" (Provérbios 9:10); e o homem que consente em ser moldado segundo a semelhança divina, se torna a mais nobre das [365] obras de Deus. Todos quantos vivem em comunhão com o Criador, compreender-Lhe-ão o desígnio em criá-los. Terão o senso de sua própria responsabilidade para com Deus quanto ao emprego, para os melhores fins, das faculdades de que foram dotados. Nem procurarão glorificar-se, nem depreciar-se a si mesmos. ...

## O ideal de Deus para o homem

A religião de Cristo jamais degrada o que a aceita. Não o torna absolutamente vulgar nem rústico, descortês ou cheio de suficiência própria, apaixonado ou duro de coração. Ao contrário, refina o gosto, santifica o discernimento e purifica e enobrece os pensamentos, sujeitando-os a Jesus Cristo.

O ideal de Deus para com Seus filhos é mais alto do que pode alcançar o mais elevado pensamento humano. O Deus vivo deu em Sua santa lei um transcrito de Seu caráter. O maior Mestre que o mundo já conheceu é Jesus Cristo; e qual foi a norma dada por Ele a

todos quantos nEle crêem? "Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos Céus." Mateus 5:48. Como Deus é perfeito em Sua elevada esfera de ação, assim o homem pode ser perfeito em sua esfera humana.

O ideal do caráter cristão é semelhança com Cristo. Diante de nós abre-se uma senda de contínuo progresso. Temos um objeto a alcançar, uma norma a atingir, que incluem tudo que é puro, bom, nobre e elevado. Deve haver contínuo esforço e constante progresso para a frente e para cima, rumo à perfeição do caráter. ...

Sem a operação divina, o homem não pode fazer nenhuma coisa boa. Deus chama todo homem ao arrependimento, todavia o homem [366] não pode sequer arrepender-se, a não ser que o Espírito Santo lhe toque ao coração. O Senhor não quer, todavia, que homem algum espere até que julgue haver-se arrependido para então se dirigir a Jesus. O Salvador está de contínuo atraindo os homens ao arrependimento; só o que eles precisam é submeter-se ou deixar-se atrair, e o coração se lhes derreterá em contrição.

Nesta grande luta pela vida eterna, cabe ao homem uma parte a fazer — corresponder à operação do Espírito Santo. É necessário um conflito para romper com os poderes das trevas, e o Espírito nele opera a fim de isto realizar. O homem, porém, não é um ser passivo, para se salvar na indolência. É chamado a distender cada músculo e exercitar cada faculdade na luta pela imortalidade; todavia é Deus quem supre a eficiência. Nenhum ser humano pode ser salvo em indolência. O Senhor nos manda: "Porfiai por entrar pela porta estreita; porque Eu vos digo que muitos procurarão entrar, e não poderão." Lucas 13:24. "Porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela; e porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem." Mateus 7:13, 14.

### Influências profanas em operação

Rogo aos alunos de nossas escolas que sejam sóbrios. A frivolidade dos jovens não é agradável a Deus. Suas brincadeiras e jogos abrem a porta a um mundo de tentações. Estão de posse da celeste dotação de Deus em suas faculdades intelectuais, e não devem permitir que seus pensamentos sejam vulgares e baixos. O caráter formado

[367] em harmonia com os preceitos da Palavra de Deus, revelará firmes princípios, puras e nobres aspirações. O Espírito Santo coopera com as faculdades da mente humana, sendo resultados certos os santos e elevados impulsos. ...

Minha alma sente-se profundamente comovida ante as coisas que me foram mostradas. Causa-me indignação de espírito o render-se tão pouca honra ao Deus vivo em nossas instituições, ao mesmo tempo que se honra tanto aquilo que é considerado talento superior, mas com que o Espírito Santo não tem nenhuma relação. O Espírito de Deus não é reconhecido e respeitado; os homens o têm rejeitado; Sua operação tem sido condenada como fanatismo, entusiasmo, inconveniente excitação.

Deus vê o que os cegos olhos dos educadores não discernem — que a imoralidade de toda espécie está lutando pela supremacia, operando contra as manifestações do poder do Espírito Santo. A mais vulgar conversação e as idéias baixas e pervertidas são entretecidas na textura do caráter e contaminam a alma.

As baixas e comuns reuniões sociais, festas para comer e beber, cantar e tocar instrumentos de música, são inspiradas por um espírito das regiões inferiores. Essas reuniões são uma oferenda a Satanás. As exibições nas manias do ciclismo, são uma ofensa a Deus. Sua ira ateia-se contra os que tais coisas fazem. Pois nessas condescendências com o próprio eu a mente se torna tão absorvida como na embriaguez da bebida. Abre-se a porta às companhias vulgares. Os pensamentos, soltos a correr em baixa direção, pervertem em [368] breve todas as faculdades do ser. Como Israel outrora, os amantes de prazer comem e bebem, e se levantam para folgar. Há regozijo e bebedice, hilaridade e canções vulgares. Em tudo isto, os jovens estão seguindo o exemplo dos ímpios autores de alguns livros colocados em suas mãos para estudo. Tudo isto vai tendo sua influência sobre o caráter.

Os cabeças nessas frivolidades trazem sobre a causa uma nódoa que não se pode facilmente apagar. Ferem a própria alma, ficando com as cicatrizes pelo resto da vida. O malfeitor pode ver os próprios pecados, e arrepender-se, e Deus poderá perdoar ao transgressor; mas o poder de percepção que deve ser mantido sempre vivo e sensível para distinguir entre o sagrado e o comum, é em grande medida destruído. ...

Insisto com todos a quem essas palavras venham a chegar: Pensai em vosso procedimento, e “olhai por vós, não aconteça que os vossos corações se carreguem de glutonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia. Porque virá como um laço sobre todos os que habitam na face de toda a Terra”. Lucas 21:34, 35. — Special Testimonies on Education, 202-212; escrito para os professores do Colégio de Battle Creek.

* * * * *

É uma contínua luta o estar alerta para resistir ao mal; vale a pena, porém, obter-se vitória após vitória sobre o próprio eu e os poderes das trevas. E se os jovens são experimentados e provados, como foi Daniel, que honra trazem eles a Deus mediante sua firme adesão ao direito! [369]

## Manifesta operação do Espírito Santo

"A luz ainda está convosco por um pouco de tempo", disse Jesus. "Andai enquanto tendes luz, para que as trevas vos não apanhem; pois quem anda nas trevas não sabe para onde vai. Enquanto tendes luz, crede na luz, para que sejais filhos da luz." João 12:35, 36.

Homens há, no Colégio de Battle Creek, que têm uma falsa idéia quanto ao que constitui dever. O Senhor Deus do Céu tem feito com que Seu Santo Espírito opere, de tempos a tempos, nos estudantes, na escola, a fim de que O reconheçam em todos os seus caminhos, de modo a poder-lhes dirigir os passos. Por vezes tem sido tão positiva a manifestação do Espírito Santo, que os estudos foram esquecidos, e o maior Mestre que o mundo já teve fez ouvir Sua voz, dizendo: "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve." Mateus 11:28-30.

O Senhor batia à porta dos corações, e vi que se achavam presentes anjos de Deus. Parecia não haver nenhum esforço especial da parte dos professores para influenciar os alunos no sentido de darem atenção às coisas de Deus; Ele, porém, tinha na escola um Vigia, que, conquanto invisível, fazia sentir a própria influência. ...

O Senhor tem esperado longamente para comunicar ao coração [370] as maiores, as mais genuínas alegrias. Todos quantos olham para Ele com inteiro coração, serão grandemente abençoados. Os que assim têm feito, obtiveram mais nítida visão de Jesus como Aquele que sobre Si carregou os seus pecados, como o todo-suficiente sacrifício feito em seu lugar, e foram ocultos na fenda da Rocha, para contemplar o Cordeiro de Deus, que tira os pecados do mundo. Ao termos o senso do sacrifício de Cristo em nosso favor, nossos lábios volvem-se para os mais altos e exaltados temas de louvor.

Quando os estudantes assim olharam a Jesus, a suspensão de seus estudos não foi reputada como perda. Estavam colhendo vislumbres

dAquele que é invisível. Buscaram fervorosamente ao Deus vivo, e a brasa viva do perdão foi-lhes posta nos lábios. O Espírito Santo operou não somente pelos que haviam perdido o primeiro amor, mas também por almas que nunca se haviam posto ao lado do Senhor. ... Os testemunhos de Sua graça e favor suscitaram regozijo no coração dos que assim foram abençoados, e conheceu-se que a salvação de Deus estava entre Seu povo. ...

Por que não havíamos de esperar que o Santo Vigia viesse a nossas escolas? Nossos jovens aí se encontram a fim de educar-se, de adquirir conhecimento do único Deus verdadeiro. Aí estão para aprender a apresentar a Cristo como um Salvador que perdoa o pecado. Acham-se aí a fim de juntar preciosos raios de luz, de modo a poder, por sua vez, difundir a luz. Estão aí para manifestar a amorável bondade do Senhor, falar de Sua glória, proclamar os louvores dAquele que nos chamou das trevas para Sua maravilhosa luz. ...

Repetidamente tem sido o celeste Mensageiro enviado à escola. Ao ser-Lhe reconhecida a presença, dissipou-se a treva, brilhou a luz, [371] sendo corações atraídos para Deus. As últimas palavras dirigidas por Cristo a João, foram: “O Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida”. Apocalipse 22:17. Quando respondermos a Deus, e dissermos: “Senhor, aqui estamos”, então, com alegria tiraremos água das fontes da salvação.

Não manteremos santas festividades ao Senhor? Não mostraremos possuir certo entusiasmo em Seu serviço? Com o grande, e enobrecedor tema da salvação diante de nós, seremos nós tão frios como estátuas de mármore? Se os homens tanto se podem agitar em torno de uma partida de críquete, ou uma corrida de cavalos, ou de frívolas coisas que nenhum bem produzem a ninguém, ficaremos nós insensíveis ao ser desdobrado diante de nós o plano da salvação? Celebrem portanto a escola e a Igreja festividades de regozijo ao Senhor. — Special Testimonies on Education, 77-82.

* * * * *

## O perigo de professores sábios segundo o mundo

Todos os tesouros do Céu foram confiados a Jesus Cristo, a fim de que Ele passasse essas preciosas dádivas ao diligente e perseverante em as buscar. Ele "para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação e redenção". 1 Coríntios 1:30. Mas até as orações de muitas pessoas são tão formais que não exercem influência para o bem. Não são um cheiro de vida.

[372] Se os professores humilhassem o coração diante de Deus e compreendessem as responsabilidades que aceitaram ao tomar o encargo dos jovens, a fim de os educarem para a vida futura e imortal, ver-se-ia em breve assinalada mudança em sua atitude. Suas orações não seriam áridas e destituídas de vida, mas orariam com o fervor das almas que sentem o próprio perigo. Aprenderiam dia a dia de Jesus, tomando a Palavra de Deus como seu compêndio, tendo o vivo senso de ser ela a voz divina, e a atmosfera que lhes rodeia a alma sofreria positiva mudança. A atenção de ser o primeiro extinguir-se-ia com as lições diariamente aprendidas na escola de Cristo. Não se apoiariam tão confiantemente no próprio entendimento. ...

Os professores em nossas escolas acham-se hoje em risco de seguir o mesmo caminho dos judeus dos dias de Jesus. Seja qual for sua posição, embora se orgulhem de suas aptidões para ensinar, a menos que descerrem as câmaras do templo da alma aos brilhantes raios do Sol da Justiça, acham-se inscritos nos livros do Céu como incrédulos. Por preceito e por exemplo, eles interceptam os raios de luz que deviam chegar aos alunos. Seu perigo consiste em se concentrarem em si mesmos, em se considerarem demasiado sábios para serem instruídos.

Vivemos em um mundo cheio de corrupção, e se não recebermos no coração o Cristo vivo, crendo e observando Suas palavras, ficaremos tão cegos como os judeus. Todos os professores precisam captar todo raio de luz celeste que incida em sua vereda; pois, como instrutores, necessitam de luz. Alguns dizem: "Sim, penso que estou ansioso por isto"; enganam-se, no entanto. Onde buscais [373] vossa luz? De que fonte tendes bebido? Tenho a palavra do Senhor de que não poucos professores têm deixado as nevadas águas do Líbano pelas turvas correntes do vale. Unicamente Deus nos pode guiar com segurança por caminhos que conduzem à pátria melhor.

Mas os mestres que não estão diligente e inteligentemente buscando essa terra melhor, induzem os que estão sob sua influência a ser descuidosos, e a negligenciar a grande salvação para eles comprada a infinito preço.

Íntima ligação com Deus deve ser mantida por todos os nossos professores. Se Deus enviasse Seu Santo Espírito a nossas escolas para moldar corações, elevar o intelecto, e dar aos estudantes sabedoria divina, pessoas há que, em seu estado atual, se interporiam entre Deus e os que necessitam de luz. Não compreenderiam a obra do Espírito Santo; jamais a compreenderam; ela lhes foi, no passado, um tão grande mistério como eram as lições de Cristo para os judeus. A operação do Santo Espírito de Deus não é criar curiosidade. Não compete aos homens decidir se porão as mãos nas manifestações do Espírito de Deus. Devemos deixar o Senhor operar.

Quando os mestres estiverem dispostos a sentar-se na escola de Cristo, e aprender do grande Mestre, saberão muito menos, aos seus próprios olhos, do que agora sabem. Quando Deus Se tornar o mestre, será reconhecido e Seu nome magnificado. Os alunos serão como os jovens das escolas dos profetas, sobre quem vinha o Espírito de Deus, e eles profetizavam.

O grande adversário das almas está buscando introduzir em todas as nossas instituições uma atmosfera morta, destituída de vida espiritual. Trabalha a fim de torcer e desviar toda circunstância para [374] proveito próprio, com exclusão de Jesus Cristo. Hoje, como nos dias de Jesus, Deus não pode realizar poderosas obras em virtude da incredulidade dos que se acham nas posições de responsabilidade. É necessário o poder de Deus para converter, antes de eles virem a compreender a Sua Palavra, e disporem-se a humilhar-se perante Ele como discípulos.

## Aperfeiçoamento nas escolas do mundo

Diz-nos a profecia que nos achamos próximos do fim do tempo. A capacidade intelectual, as naturais aptidões, o suposto discernimento excelente, não prepararão os jovens para se tornarem missionários ao serviço de Deus. Pessoa alguma que busque educar-se para a obra e o serviço do Senhor, se tornará mais completa em Jesus Cristo recebendo o suposto toque final em _____, seja no

sentido literário, seja no da medicina. Muitos se tornaram inaptos para o trabalho missionário, devido a terem freqüentado tais escolas. Desonraram a Deus por havê-Lo deixado à margem, aceitando o homem como seu ajudador. "Aos que Me honram honrarei", declara Deus, "porém os que Me desprezam serão envilecidos." 1 Samuel 2:30. ...

A Palavra de Deus deve ser recebida como fundamento e coroa de nossa fé. Deve ser recebida com o entendimento, e de todo o coração; ela é vida, e deve ser incorporada à nossa própria existência. Assim recebida, a Palavra de Deus humilhará o homem junto ao escabelo da misericórdia, e separá-lo-á de toda má influência.

Isaías disse: "No ano em que morreu o rei Uzias, eu vi ao Senhor [375] assentado sobre um alto e sublime trono; e o Seu séquito enchia o templo. Os serafins estavam acima dEle; cada um tinha seis asas; com duas cobriam os seus rostos, e com duas cobriam os seus pés e com duas voavam. E clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos; toda a Terra está cheia da Sua glória. E os umbrais das portas se moveram com a voz do que clamava, e a casa se encheu de fumo." Contemplando esta grande e gloriosa apresentação, o profeta discerniu as próprias imperfeições, e daqueles com quem habitava. "Ai de mim", exclamou, "que vou perecendo! porque eu sou um homem de lábios impuros, e habito no meio de um povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos!" Isaías 6:1-5. Oh! quantos dos que se empenham nesta obra de responsabilidade necessitam contemplar a Deus assim como fez Isaías! pois em presença de Sua glória e majestade, o próprio eu se amesquinha e aniquila. — Special Testimonies on Education, 165-170; escrito de Melbourne, na Austrália, em 10 de Fevereiro de 1894, aos professores do Colégio de Battle Creek.

* * * * *

Unicamente à medida que se manifesta a vida mais elevada segundo se revela nos ensinos de Cristo, pode qualquer sabedoria e instrução ser com justiça chamada de educação superior; e tão-somente mediante o auxílio do Espírito Santo pode essa educação ser obtida. O estudo da ciência natural feito pelo homem desajudado do Espírito Santo, carece dos preciosos elementos que Cristo deseja

que ele aprenda quanto ao mundo natural; pois deixa de ser instruído nas grandes e importantes verdades que dizem respeito à salvação. [376]

Há, no entendimento humano, grandes possibilidades, quando ligado ao verdadeiro Mestre, que, em Sua apresentação das coisas do mundo natural, revela a verdade em seu aspecto prático. Deus opera de maneira invisível no coração humano; pois, sem o poder divino operando no entendimento, a mente humana não pode apreender os sentimentos da elevada e enobrecedora verdade. Não pode ler o livro da Natureza, nem pode entender a singeleza da piedade que aí se encontra. Quando a mente humana se liberta de influências perversoras, está capaz de receber as lições de Cristo. Mas homem algum pode compreender a verdadeira ciência da educação; só quando Deus em Sua sabedoria, por meio de Seu Santo Espírito, santificar-lhe a observação.

* * * * *

Se os alunos de nossos colégios fossem firmes e mantivessem a integridade, se não se associassem aos que andam nas veredas do pecado, nem fossem seduzidos por sua companhia, gozariam, como Daniel, o favor de Deus. Se rejeitassem as diversões inúteis e a condescendência com o apetite, teriam a mente clara para a busca do conhecimento. Adquiririam assim uma força moral que os habilitaria a permanecer inabaláveis quando assaltados pela tentação.

* * * * *

Os que se acham ligados a nossas instituições, em posições de responsabilidade, deviam tomar sobre si o encargo de velar pelas almas dos que são colocados sob seu cuidado. [377]

# Seção 11 — Estudo proveitoso

*"A excelência da sabedoria é que ela dá vida ao seu possuidor."*

## O falso e o verdadeiro na educação

O espírito mestre na confederação do mal trabalha continuamente para ocultar as palavras de Deus, colocando em evidência as opiniões dos homens. Ele quer que não ouçamos a voz de Deus dizendo: "Este é o caminho, andai nele." Isaías 30:21. Mediante pervertidos processos educativos está ele fazendo o possível para obscurecer a luz celeste.

Especulações filosóficas e pesquisas científicas em que Deus não é reconhecido, estão tornando cépticos a milhares. Nas escolas de hoje são cuidadosamente ensinadas e amplamente expostas as conclusões a que os doutos têm chegado em resultado de suas investigações científicas; por outro lado é francamente dada a impressão de que, se esses homens estão certos, não o pode estar a Bíblia. O cepticismo exerce atração sobre o espírito humano. A mocidade nele vê uma independência que lhe seduz a imaginação, e é iludida. Satanás triunfa. Ele alimenta toda semente de dúvida lançada no coração juvenil. Faz com que ela cresça e dê frutos, e dentro em pouco é colhida farta messe de incredulidade.

[378] É por ser o coração humano tão inclinado ao mal, que tão perigoso é semear o cepticismo nos espíritos jovens. Seja o que for que enfraqueça a fé em Deus, rouba a alma do poder de resistir à tentação. Remove a única salvaguarda real contra o pecado. Carecemos de escolas em que a mocidade aprenda que a grandeza consiste em honrar a Deus mediante a revelação de Seu caráter na vida diária. Necessitamos aprender acerca de Deus por meio de Sua Palavra e obras, a fim de nossa vida poder cumprir o Seu desígnio.

### Autores incrédulos

Para educar-se julgam muitos ser essencial estudar os escritos dos autores incrédulos, visto essas obras conterem muitas brilhantes gemas de pensamento. Quem foi, porém, o autor dessas jóias de pensamento? Deus, e Ele unicamente. É Ele a fonte de toda luz. Por

que haveríamos então de chapinhar pela massa de erros contidos nas obras dos incrédulos, por amor de algumas verdades intelectuais, quando temos a verdade toda à nossa disposição?

Como é que os homens que se acham em guerra com o governo de Deus chegam a ficar de posse da sabedoria que por vezes manifestam? O próprio Satanás foi educado nas cortes celestes, e tem o conhecimento do bem da mesma maneira que do mal. Mistura o precioso com o vil, e é isto que o habilita a enganar. Mas pelo fato de se haver Satanás revestido de roupagens de celeste esplendor, havemos de recebê-lo como anjo de luz? O tentador tem agentes, educados segundo seus métodos, inspirados por seu espírito, e adaptados à sua obra. Cooperaremos nós com eles? Receberemos as obras desses instrumentos como essenciais à educação que desejamos obter? [379]

Se o tempo e os esforços despendidos em buscar aprender as luminosas idéias dos incrédulos fossem consagrados a estudar as preciosidades da Palavra de Deus, milhares dos que agora se acham assentados em trevas e sombras de morte se estariam regozijando na glória da Luz da vida.

## Saber histórico e teológico

Julgam muitos ser essencial, como preparo para a obra cristã, adquirir amplos conhecimentos dos escritos históricos e teológicos. Supõem que esse conhecimento lhes será de utilidade no ensino do evangelho. Mas seu laborioso estudo das opiniões dos homens tende a enfraquecer-lhes o ministério, em vez de o avigorar. Quando vejo bibliotecas cheias de alentados volumes de conhecimentos de história e teologia, penso: por que gastar dinheiro naquilo que não é pão? O sexto capítulo de João nos diz mais do que se pode encontrar em tais obras. Cristo diz: "Eu sou o pão da vida; aquele que vem a Mim não terá fome, e quem crê em Mim nunca terá sede." "Eu sou o pão vivo que desceu do Céu; se alguém comer deste pão, viverá para sempre." "Aquele que crê em Mim tem a vida eterna." "As palavras que Eu vos disse são Espírito e vida". João 6:35, 51, 47, 63.

Há um estudo de história que não é condenável. A história sagrada era um dos estudos das escolas dos profetas. No registro de Seu trato com as nações, foram delineadas as pegadas de Jeová. Assim, hoje em dia cumpre-nos considerar Seu trato com as nações da

[380] Terra. Devemos ver na História o cumprimento da profecia, estudar as operações da Providência nos grandes movimentos reformatórios, e entender o progresso dos acontecimentos ao ver as nações mobilizando-se para o final combate do grande conflito.

Tal estudo proporcionará amplas e compreensivas visões da vida. Auxiliar-nos-á a entender alguma coisa de suas relações e dependências, quão maravilhosamente nos achamos ligados na grande fraternidade social e das nações, e em que grande medida a opressão e o aviltamento de um membro importam em prejuízo de todos.

Mas a História como é comumente estudada, ocupa-se com os feitos dos homens, suas vitórias nas batalhas, seu êxito na consecução do poder e da grandeza. Perde-se de vista a atuação de Deus nos negócios dos homens. Poucos são os que estudam o desenvolvimento de Seu desígnio no erguimento e queda das nações.

E, em alto grau, a teologia, segundo é estudada e ensinada, não passa de um registro de especulações humanas, servindo apenas para escurecer "o conselho com palavras sem conhecimento". Jó 38:2. Com demasiada freqüência o motivo de acumular esses muitos livros não é tanto o desejo de obter alimento para a mente e a alma, como a ambição de se relacionar com os filósofos e teólogos, o desejo de apresentar ao povo o cristianismo em termos e frases eruditos.

Nem todos os livros escritos podem servir aos desígnios de uma vida santa "Aprendei de Mim", disse o grande Mestre. "Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração." Vosso orgulho intelectual não vos ajudará na comunicação com as almas que estão perecendo por falta do pão da vida. Em vosso estudo desses livros, estais permitindo que eles tomem o lugar [381] das lições práticas que devíeis estar aprendendo de Cristo. O povo não se alimenta com os resultados deste estudo. Bem pouco das pesquisas tão fatigantes para a mente proporciona qualquer coisa de valioso para alguém se tornar um bem-sucedido obreiro em favor de almas.

O Salvador veio "pregar o evangelho aos pobres". Lucas 4:18. Em Seus ensinos empregava os termos mais simples e os mais singelos símbolos. E foi dito que "a grande multidão O ouvia de boa vontade". Marcos 12:37. Os que estão buscando fazer Sua obra neste tempo, necessitam mais profunda visão das lições por Ele dadas.

As palavras do Deus vivo constituem a mais elevada de todas as educações. Os que ministram ao povo precisam comer do pão da vida. Isto lhes dará vigor espiritual; estarão assim preparados para ajudar a todas as classes de gente.

## Os clássicos

Nos colégios e universidades, milhares de jovens consagram grande parte dos melhores anos da vida ao estudo do grego e do latim. E enquanto se acham empenhados nesses estudos, a mente e o caráter são moldados segundo os maus sentimentos da literatura pagã, cuja leitura é em geral considerada parte essencial ao estudo destas línguas.

Os que estão familiarizados com os clássicos, declaram que "as tragédias gregas se acham repletas de incesto, homicídio, e sacrifícios humanos a deuses concupiscentes e vingativos". Incomparavelmente melhor seria para o mundo se a instrução obtida de tais fontes fosse dispensada "Andará alguém sobre as brasas, sem que se queimem os seus pés?" [382]

Provérbios 6:28. "Quem do imundo tirará o puro? Ninguém." Jó 14:4. Poderemos então esperar que a juventude desenvolva caráter cristão enquanto sua educação é moldada pelos ensinos daqueles que desafiam os princípios da lei de Deus?

Ao sacudirem de si as restrições e imergirem em descuidosos divertimentos, dissipação e vício, os estudantes não fazem mais que imitar aquilo que lhes é de contínuo apresentado à mente mediante esses estudos. Há carreiras em que é necessário o conhecimento do grego e do latim. Alguns precisam estudar essas línguas. Mas o conhecimento das mesmas requerido para fins úteis pode ser obtido sem o estudo de literatura corrupta e corruptora.

E o conhecimento do grego e do latim não é necessário a muitos. O estudo das línguas mortas deve ser posposto às matérias que ensinam o devido uso de todas as faculdades físicas e mentais. É tolice dedicarem os estudantes o tempo à aquisição de conhecimentos de línguas mortas, ou de livros de quaisquer ramos, com prejuízo do preparo para os deveres práticos da vida.

Que levam consigo os estudantes ao deixarem a escola? Para onde vão? Que terão de fazer? Possuirão eles o conhecimento que

os habilitará a ensinar outros? Terão sido educados para serem verdadeiros pais e mães? Poderão colocar-se à testa de uma família como sábios instrutores? A única educação digna deste nome é a que leva moços e moças a se tornarem semelhantes a Cristo, que os habilita a se desempenhar das responsabilidades da vida e dirigir sua família. Tal educação não se adquire pelo estudo dos clássicos [383] pagãos. ...

## Ficção de alta categoria

Há obras de ficção que foram escritas com o intuito de ensinar verdades ou expor algum grande mal. Algumas dessas obras têm feito bem. Têm, por outro lado, operado indizível dano. Encerram declarações e descrições altamente elaboradas, que excitam a imaginação e suscitam uma corrente de pensamentos repleta de perigo, especialmente para os jovens. As cenas descritas são repetidamente vividas em sua imaginação. Tais leituras incapacitam a mente para a utilidade, tornam-na inapta para os exercícios espirituais. Destroem o interesse na Bíblia. As coisas celestiais pouco lugar encontram nos pensamentos. À medida que a mente se demora nas cenas de impureza descritas, desperta-se a paixão, e o fim é o pecado.

Mesmo a ficção que não contém nenhuma sugestão de impureza, e que visa ensinar excelentes princípios, é nociva Anima o hábito da leitura apressada e superficial, unicamente pela história. Tende assim a destruir a faculdade de pensar com coerência e vigor; incapacita a alma para a contemplação dos grandes problemas do dever e do destino.

Alimentando o amor de mera distração, a leitura de ficção cria aversão pelos deveres práticos da vida. Por meio de seu poder excitante e intoxicante é não raro causa de enfermidades mentais e físicas. Muito desgraçado e negligenciado lar, muito inválido por toda a existência, muito interno de asilo de alienados, chegou a isto mediante o hábito da leitura de novelas.

[384] Alega-se muitas vezes que, a fim de se desviar a juventude das leituras sensacionais e indignas, dever-lhes-íamos proporcionar melhor espécie de leitura de ficção. Isto equivale a tentar a cura de um ébrio dando-lhe em lugar de uísque ou aguardente, os intoxicantes mais brandos, como vinho, cerveja ou sidra. O uso destes animaria

continuamente o desejo dos estimulantes mais fortes. A única segurança para os bêbados, bem como para o homem temperante, é a total abstinência. A mesma regra se aplica ao amante de ficção. Sua única segurança é a total abstinência.

## Mito e contos de fadas

Na educação das crianças e dos jovens dá-se agora importante lugar aos contos de fadas, mitos e histórias imaginárias. Usam-se nas escolas livros desta natureza, e encontram-se também os mesmos em muitos lares. Como podem pais cristãos permitir que seus filhos usem livros tão cheios de mentiras? Quando as crianças pedem a explicação de histórias tão contrárias aos ensinos recebidos de seus pais, a resposta é que essas histórias não são verdadeiras; mas isto não dissipa os maus resultados do uso das mesmas. As idéias apresentadas nesses livros desencaminham as crianças. Comunicam falsas idéias da vida, suscitando e nutrindo o desejo pelo irreal.

O vasto uso desses livros em nossos dias, é uma das astutas maquinações de Satanás. Ele está procurando desviar a mente, tanto de velhos como de moços, da grande obra da formação do caráter. Pretende que nossas crianças e jovens sejam devastados pelos enganos destruidores da alma com que ele está enchendo o mundo. Portanto, busca desviar-lhes a mente da Palavra de Deus, impedindo-os assim de obter o conhecimento das verdades que os salvaguardariam. [385]

Nunca devem ser colocados nas mãos da infância e da juventude livros que contenham uma perversão da verdade. Não permitamos que nossos filhos, no próprio processo de adquirir educação, recebam idéias que se demonstrarão sementes de pecado. Se os de espírito amadurecido nada tiverem que ver com tais livros, achar-se-ão, mesmo eles, muito mais a salvo, e seu exemplo bem como sua influência do lado do direito, tornaria muito menos difícil guardar a mocidade da tentação. ...

## Uma fonte mais pura

“Inclina o teu ouvido, e ouve as palavras dos sábios,
E aplica o teu coração à Minha ciência. ...
Para que a tua confiança esteja no Senhor,

A ti tas faço saber hoje.

“Porventura não te escrevi excelentes coisas
Acerca de todo o conselho e conhecimento;
Para te fazer saber a certeza das palavras de verdade,
Para que possas responder palavras de verdade aos que te enviarem?”

Provérbios 22:17-21.

“Ele estabeleceu um testemunho em Jacó,
E pôs uma lei em Israel,
E ordenou a nossos pais
Que a fizessem conhecer a seus filhos”;

“Mostrando à geração futura os louvores do Senhor,
Assim como a Sua força e as maravilhas que fez.”

“Para que a geração vindoura a soubesse;
Os filhos que nascessem se levantassem
E as contassem a seus filhos;
Para que pusessem em Deus a sua confiança.”

Salmos 78:4-7.

“A bênção do Senhor é que enriquece;
E não acrescenta dores.”

Provérbios 10:22.

[386]

## O ensino de Cristo

Assim também Cristo apresentou os princípios da verdade no evangelho. Podemos, em Seus ensinos, beber das puras correntes que manam do trono de Deus. Cristo poderia haver comunicado aos homens conhecimentos que ultrapassariam a quaisquer revelações anteriores, deixando para trás todas as outras descobertas. Poderia haver descerrado mistério após mistério, e fazer concentrar em torno dessas maravilhosas revelações o ativo e diligente pensamento das

sucessivas gerações até ao fim do tempo. Do ensino da ciência da salvação, não tirou um momento. Seu tempo, Suas faculdades e Sua vida só eram apreciadas e empregadas em prol da salvação das almas humanas. Ele viera buscar e salvar o que se tinha perdido, e não Se desviaria de Seu propósito. Não permitiria que coisa alguma O distraísse.

Cristo só comunicava o conhecimento que podia ser utilizado. As instruções que dava ao povo, limitavam-se às próprias necessidades que tinham na vida prática. À curiosidade que os levava a ir ter com Ele com indagadoras perguntas, não satisfazia. Todas essas perguntas tornava Ele em ocasiões para solenes, fervorosos e vitais apelos. Aos que se mostravam tão ansiosos de colher da árvore do conhecimento, oferecia o fruto da árvore da vida. Encontravam cerrados todos os caminhos que não fossem aqueles que conduzem a Deus. Fechadas estavam todas as fontes, a não ser a da vida eterna.

Nosso Salvador não animava ninguém a freqüentar as escolas dos rabinos de Sua época, pela razão de que a mente se corromperia com o continuamente repetido: "Dizem", ou: "Foi dito". Como, pois, devemos nós aceitar as instáveis palavras humanas como exaltada sabedoria, quando se encontra ao nosso alcance uma sabedoria maior e infalível? [387]

O que tenho visto das coisas eternas, bem como o que tenho testemunhado da fraqueza da humanidade, tem-me impressionado profundamente o espírito e influenciado a obra de minha vida. Nada vejo por que seja o homem louvado ou glorificado. Não vejo razão alguma para que as opiniões dos sábios mundanos e dos chamados grandes homens devam merecer confiança e ser exaltadas. Como podem aqueles que se acham destituídos de divina iluminação possuir idéias acertadas quanto aos planos e aos caminhos de Deus? Eles ou O negam inteiramente e passam por alto Sua existência, ou limitam-Lhe o poder segundo suas próprias finitas concepções.

Prefiramos ser instruídos por Aquele que criou os céus e a Terra, que pôs por ordem as estrelas no firmamento, e ao Sol e à Lua designou a sua obra.

## Conhecimento que se pode utilizar

É justo que a mocidade sinta dever atingir o mais alto desenvolvimento das faculdades mentais. Não quereríamos restringir a educação a que Deus não pôs limites. Mas nossas consecuções de nada valerão se não forem utilizadas para honra de Deus e bem da humanidade.

Não é bom sobrecarregar a mente de estudos que exigem intensa aplicação, mas que não são introduzidos na vida prática. Tal educação será prejudicial ao estudante. Pois esses estudos diminuem o desejo e a inclinação para aqueles outros que o habilitariam a ser útil, e tornariam capaz de se desempenhar de suas responsabilidades. Um preparo prático é muito mais valioso que qualquer soma de teoria. Não é mesmo suficiente possuir conhecimentos. Precisamos [388] ter habilidade para os empregar devidamente.

O tempo, os meios e o estudo que tantos gastam para obter uma educação relativamente inútil, deviam ser consagrados em adquirir um preparo que os tornasse homens e mulheres práticos, aptos a assumir as responsabilidades da vida. Tal educação teria o mais alto valor.

## Educação do coração

O que precisamos é de conhecimento que robusteça a mente e a alma, que nos torne homens e mulheres melhores. A educação do coração é de valor incomparavelmente maior que o mero saber dos livros. É bom, mesmo essencial, possuir conhecimento do mundo em que vivemos; mas se deixarmos a eternidade fora de nossas cogitações, sofreremos um fracasso de que jamais nos poderemos reabilitar. ...

Se a mocidade compreendesse a própria fraqueza, buscaria em Deus a sua força. Se buscarem ser ensinados por Ele, tornar-se-ão sábios em Sua sabedoria, a vida lhes será frutífera em bênçãos para o mundo. Se, porém, dedicarem a mente a mero estudo especulativo e mundano, separando-se assim de Deus, perderão tudo quanto enriquece a vida. — A Ciência do Bom Viver, 389-400.

* * * * *

Adquirir a educação superior quer dizer tornar-se participante da natureza divina. Significa imitar a vida e o caráter de Cristo, de maneira a colocar-nos em posição vantajosa enquanto combatemos as batalhas da vida. Importa em obter diárias vitórias sobre o pecado. Ao buscarmos essa educação, temos como companheiros os anjos de Deus; quando o inimigo vem como uma inundação, o Espírito do Senhor arvorará contra ele uma bandeira em nosso favor. [389]

## O conhecimento que perdura

Foram-me dadas palavras de advertência para os professores de nossas escolas. A obra dessas escolas deve apresentar um cunho diverso daquele que apresentam algumas das mais populares instituições de ensino. Muitos dos livros de estudo empregados nessas escolas são desnecessários para a obra de preparar alunos para a escola do alto. Em resultado, os jovens não estão recebendo a mais perfeita educação cristã. São negligenciados os mais necessários pontos de estudo a fim de habilitá-los para a obra missionária na pátria e no estrangeiro, e para prepará-los de modo a estarem de pé no último e grande exame. A educação necessária é a que habilita os alunos para o serviço prático, ensinando-os a pôr toda a faculdade sob o domínio do Espírito de Deus. O compêndio do mais alto valor, é o que encerra as instruções de Cristo, o Mestre dos mestres.

O Senhor requer que nossos professores retirem de nossas escolas os livros que ensinam sentimentos em desarmonia com Sua Palavra, dando lugar aos que são do mais alto valor. Ele será honrado quando esses professores mostrarem ao mundo possuir uma sabedoria extra-humana, porquanto o Mestre dos mestres ocupa o lugar de instrutor para eles.

É necessário separar de nossa obra educativa a literatura errônea, poluída, de maneira a não serem recebidas e nutridas como verdade, idéias que são sementes de pecado. Ninguém julgue que o estudo de livros que induzem à aceitação de falsas idéias seja educação [390] de valor. As idéias que, conseguindo entrada no espírito, separam a juventude da Fonte de toda a sabedoria, toda a eficiência, todo o poder, tornam-na joguete das tentações de Satanás. O ministrar-se aos jovens em nossas escolas educação pura, sem misto de filosofia pagã, é uma positiva necessidade.

Cumpre guardar-nos continuamente contra os livros que contêm sofismas quanto à geologia e outros ramos de ciência. Antes de as teorias dos homens de ciência serem apresentadas a alunos não amadurecidos, elas precisam ser libertas de todo traço das sugestões

dos infiéis. Uma sementinha de infidelidade semeada pelo professor no coração de um estudante, poderá brotar e produzir uma colheita de incredulidade. Os sofismas relativos a Deus e à Natureza, que estão enchendo o mundo de cepticismo, são inspirados pelo adversário caído. Satanás é um estudante da Bíblia. Ele conhece as verdades essenciais à salvação, e estuda como há de desviar a mente dessas verdades. Estejam nossos professores alerta, não sirvam eles de eco às falsidades do inimigo de Deus e do homem.

É um erro pôr nas mãos da mocidade livros que os deixam perplexos e confundidos. A razão por vezes dada para esse estudo, é que o professor passou por ele, e o aluno deve fazer o mesmo. Se, porém, os mestres recebessem luz e sabedoria do divino Mestre, considerariam o assunto de modo muito diverso. Calculariam a relativa importância das matérias a serem aprendidas na escola. Os ramos comuns e essenciais da educação seriam mais cabalmente ensinados, e a Palavra de Deus seria estimada como o pão que desceu do Céu, e que mantém toda vida espiritual. [391]

Somos tardios em avaliar quanto necessitamos de compreender os ensinos de Cristo e Seus métodos de trabalho. Fossem esses mais bem compreendidos, e muito do que se ensina em nossas escolas seria considerado de nenhum valor. Ver-se-ia que muita coisa agora ensinada não desenvolve a simplicidade da verdadeira piedade na vida dos alunos. A sabedoria finita seria menos apreciada, sendo à Palavra de Deus conferido mais honroso lugar.

Caso os professores de nossas escolas investigassem as Escrituras com o propósito de adquirir melhor entendimento, abrindo o coração à luz facultada na Palavra, seriam ensinados por Deus. Amariam e observariam a verdade, e trabalhariam para introduzir menos das teorias e sentimentos de homens que nunca tiveram ligação com Deus, e mais do conhecimento que permanece. Experimentariam profunda fome de alma quanto à sabedoria que vem do alto.

## Estudar para fins inúteis

Freqüentemente os alunos gastam muitos anos em estudo erroneamente orientado, e que não tem finalidade útil. A mente é exercitada em pensar em direção errada, ensinada a aprender aquilo que, não só é inteiramente destituído de valor, mas nocivo à saúde fí-

sica e mental. O aluno recebe escassa provisão de informações sobre muitos assuntos que lhe são de pouco valor, limitado conhecimento em muitas matérias que ele jamais utilizará, quando poderia obter aquele que seria do mais alto proveito na vida prática, e lhe seria [392] como um depósito de sabedoria a servir em tempos de necessidade.

É difícil afastar-se de velhos costumes e estabelecidas idéias. Mas poucos são os que avaliam o prejuízo sofrido por muitos em longos cursos de estudo. Muito do que se acumula no cérebro não tem valor nenhum; todavia os alunos julgam que esta educação é todo suficiente, e, após anos de estudo, saem da escola com seu diploma, supondo-se homens e mulheres bem educados e prontos para o serviço. Em muitos casos, este preparo para o serviço não passa de uma farsa; assim continuará, no entanto, até que os professores recebam a sabedoria do Céu mediante a influência do Espírito Santo.

Muitos estudantes sobrecarregam por tanto tempo a mente em aprender aquilo que sua razão lhes diz não será jamais utilizado, que as faculdades mentais se enfraquecem e ficam incapazes de um esforço vigoroso e persistente para compreender o que é de vital importância. O dinheiro gasto em sua educação, talvez provido à custa de grande sacrifício por parte dos pais, é quase desperdiçado; e a falta de compreensão do que é de importância leva ao erro no trabalho de sua vida.

Que fraude é a educação obtida em ramos literários ou científicos, caso ela seja extorquida ao aluno antes de ele ser considerado digno de entrar naquela existência que corre a par da vida de Deus, sendo ele salvo como pelo fogo! Deus nos concedeu um tempo de prova em que nos preparar para a escola do alto. Por isto os jovens estão aqui para educar-se, disciplinar-se, exercitar-se. Na escola preliminar da Terra, devem eles formar caráter digno da aprovação de Deus. Têm de receber preparo, não nos costumes e divertimentos da [393] sociedade mundana, mas na orientação de Cristo — preparo que os habilite a ser colaboradores dos seres celestes. Os estudos ministrados aos alunos devem ser de caráter a fazê-los mais bem-sucedidos no serviço de Deus; a habilitá-los a seguir nas pegadas de Cristo, e a manter os grandes princípios que Ele manteve. Nossa norma deve ser o caráter dAquele que é puro, santo e impecável.

O conhecimento de Deus é a genuína essência da educação. A educação que venha sobrepujar esse conhecimento, ou despedi-lo

da mente, como fez Félix a Paulo, quando este lhe falou da temperança, da justiça e do juízo por vir, não é de Deus. As palavras de Paulo fizeram Félix tremer; mas o governador despediu o apóstolo, dizendo-lhe: "Por agora vai-te, e em tendo oportunidade te chamarei." Atos dos Apóstolos 24:25. E hoje em dia há multidões que dizem o mesmo. Seu espírito é atraído para os profundos temas da verdade, problemas tão elevados como o Céu, e tão vastos como a eternidade; declaram, porém: "Não posso introduzir esses assuntos em meus estudos diários; pois agitariam tanto meu espírito, que me incapacitariam para a rotina diária do estudo. Nunca me assenhoreei dos problemas escriturísticos. Não posso fazer agora esse estudo. Vai-te por agora e, em tendo oportunidade, te chamarei." Assim é posto à margem o grande compêndio de Deus, pois não é considerado a coisa necessária.

## O máximo desenvolvimento possível

Não desejo que ninguém fique, em resultado de minhas palavras, com a impressão de que deva ser, de qualquer modo, abaixado o padrão educativo em nossas escolas. Todo aluno deve lembrar-se de que o Senhor requer que ele se torne tudo quanto é possível, a fim de [394] que possa sabiamente ensinar a outros também. Nossos estudantes devem puxar pelas faculdades mentais; cada uma delas deve atingir ao máximo do desenvolvimento, dentro da medida do possível.

Muitos alunos vêm ao colégio com hábitos intelectuais que lhes são um entrave. Um dos mais difíceis de dirigir é o de efetuar trabalho mental rotineiramente, em lugar de pôr em cada estudo refletido e determinado esforço, a fim de dominar as dificuldades e apoderar-se dos princípios que jazem à base do assunto em consideração. A indolência, a apatia, a irregularidade, devem ser temidas, da mesma maneira que o prender-se alguém a uma rotina. Mediante a graça de Cristo, está ao alcance dos alunos mudar esse hábito da rotina, e é de seu máximo interesse e para sua utilidade futura que convém dirigir corretamente as faculdades mentais, exercitando-as para servir sob a guia do mais sábio de todos os mestres, Aquele cujo poder eles, pela fé, podem reclamar. Isto lhes dará êxito em seus esforços intelectuais, segundo a Palavra de Deus.

Uma educação completa, educação que habilite os rapazes e as moças para o serviço, eis o que deve ser ministrado em nossas escolas. A fim de assegurar essa educação, importa dar-se o primeiro lugar e considerar como a coisa mais importante, a sabedoria que vem de Deus. Todos quantos se empenham na aquisição do conhecimento, devem esforçar-se por atingir o mais elevado lance da escada. Avancem os alunos o mais rápido e vão o mais longe que lhes seja possível; seja o seu campo de estudo tão vasto quanto possam alcançar suas faculdades; façam, porém, eles, de Deus a sua [395] sabedoria, apeguem-se Àquele que é infinito em conhecimento que pode revelar segredos ocultos por séculos, e solver, para a mente dos que nEle crêem, os mais intrincados problemas.

Recomendamos a todo aluno o Livro dos livros como o mais grandioso estudo para a inteligência humana, o livro que encerra o conhecimento essencial para esta vida e a futura. Não aconselho, todavia, o afrouxamento da norma educativa no estudo das ciências. A luz que tem sido dada sobre esse assunto, é clara, não devendo ser de modo algum desprezada.

## Pôr a Bíblia em primeiro lugar

Na instrução ministrada em nossas escolas, devem aliar-se o natural e o espiritual. As leis obedecidas pela Terra, revelam que ela se encontra sob o poder dominador de um Deus infinito. Os mesmos princípios regem o mundo espiritual e o mundo natural. Excluí a Deus da aquisição do conhecimento, e tereis uma educação manca, unilateral, morta para todas as salvadoras qualidades que comunicam ao homem o verdadeiro poder. O Autor da Natureza, é o Autor da Bíblia. A criação e o cristianismo têm o mesmo Deus. Este Se revela em a Natureza, bem como Se revela em Sua Palavra. Em límpidos raios fulge a luz da página sagrada, mostrando-nos o Deus vivo, tal como Se apresenta nas leis de Seu governo, na criação do mundo, nos céus por Ele ornamentados. Seu poder deve ser reconhecido como o único meio de redimir o mundo das degradantes superstições tão desonrosas para Deus e o próprio homem.

O aluno que, em sua vida escolar, se familiariza com as verdades [396] da Palavra de Deus, e sente no próprio coração o seu poder transformador, representará o caráter de Cristo ao mundo por meio de uma

vida bem ordenada e piedosa conversação. Deus fará grandes coisas pelos que abrirem o coração à Sua Palavra, permitindo que ela tome posse do templo da alma. O apartar-se da singeleza da verdadeira piedade, por parte dos alunos, tem tido o efeito de enfraquecer o caráter e diminuir o vigor mental. Seu progresso nas ciências tem sido retardado, ao passo que se eles tivessem sido como Daniel, ouvintes e obradores da Palavra de Deus, teriam progredido como ele em todos os ramos do saber em que se metessem. Possuindo pureza de mente, tê-la-iam tornado vigorosa também. Toda faculdade intelectual se teria aguçado.

Quando a Bíblia se torna guia e conselheiro, exerce enobrecedora influência sobre o espírito. Acima de todos os outros, seu estudo purificará e elevará. Ela ampliará o espírito do estudante sincero, dotando-o de novos impulsos e renovado vigor. Dará maior eficiência às faculdades mediante o pô-las em contato com grandes verdades, de vasto alcance. Caso a mente definhe e fique ineficiente, é porque é deixada a lidar unicamente com assuntos triviais. Seja a Bíblia recebida como o alimento da alma, o melhor e o mais eficaz dos meios de purificar e robustecer o intelecto.

* * * * *

Do coração procedem as saídas da vida; e o coração da coletividade, da Igreja e da Nação, é o lar. O bem-estar da sociedade, o êxito da Igreja, a prosperidade da nação, dependem das influências domésticas. [397]

## Em cooperação com Cristo

Fui instruída a dizer aos professores, pastores e médicos que ocupam posições de responsabilidade na obra da mensagem do terceiro anjo: Tendes uma solene obra a fazer, uma obra santa. Os que ocupam posições de confiança na causa de Deus, devem aperfeiçoar a vida segundo a imagem divina. No lar, na Igreja, perante o mundo, cumpre-lhes revelar o poder dos princípios cristãos para transformar a vida. Trabalhem honestamente; busquem manifestar em sua obra o espírito de Cristo; lutem sempre por galgar um plano mais elevado. Quando penso nos tempos perigosos que nos enfrentam, e nas grandes responsabilidades que impendem sobre professores, ministros e médicos, sinto sobre mim como um pesado fardo, não seja que eles se mostrem infiéis no desempenho do dever.

"Vós, que amais o Senhor, aborrecei o mal", exorta o salmista. "Ele guarda as almas dos Seus santos, Ele os livra das mãos dos ímpios. A luz semeia-se para o justo, e a alegria para os retos de coração. Alegrai-vos, ó justos, no Senhor, e dai louvores em memória da Sua Santidade." Salmos 97:10-12. Os professores, os pastores e os médicos estão falando de mais alto nível a ser alcançado no sentido educativo; mas essas palavras do salmista mostram que é servindo a Deus que se atinge esse mais elevado plano. Devemos agora pôr de lado a maledicência, os projetos egoístas, tudo quanto prejudique a [398] influência ou confunda o juízo. O coração deve esvaziar-se de todo interesse egoísta; a conduta deve ser tal que não leve nenhuma alma por sendas erradas.

O Senhor convida Seu povo a sacudir a indolência e a indiferença, agindo como homens e mulheres convertidos. Uma obra diligente deve ser feita na circulação de nossa literatura. Obra fiel, assinalada pela polidez cristã, eis o que se precisa fazer em muitos ramos missionários. A verdade deve sair como uma lâmpada resplandecente, para que o verdadeiro sentido da educação superior seja claramente compreendido.

Há, em nossas vilas e cidades, almas que vivem na ignorância das verdades da Palavra de Deus; muitos estão a perecer no pecado. Alguns, por curiosidade, vêm a nossas igrejas. Que todo sermão pregado seja uma revelação das grandes verdades aplicáveis a este tempo. Erguei o véu dos mistérios da redenção perante os alunos na escola, e as congregações que se ajuntam para ouvir a Palavra. Este é conhecimento de que necessitam educados e ignorantes. A educação superior será encontrada no estudo do mistério da piedade. As grandes verdades da Palavra de Deus, uma vez cridas, aceitas e postas em prática na vida, darão em resultado educação de mais elevada ordem.

Em Seus ensinos, o Salvador sempre mostrou a relação entre a causa e o efeito. A Seus seguidores de todos os séculos, fala Ele, dizendo: “Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos Céus.” Mateus 5:16. O homem ou a mulher que tem conhecimento da verdade, mas cuja vida não exprime os seus princípios, está ocultando a luz. Meus irmãos, tirai a luz de sob o alqueire, a fim de que torne conhecidas as verdades do evangelho. Instrumentalidades invisíveis operarão por intermédio das visíveis; o sobrenatural cooperará com o natural, o celeste com o terreno; coisas desconhecidas se revelarão por meio das conhecidas. Seja a graça de Cristo manifestada para ensinar que o homem pode ser renovado segundo a imagem de Deus. [399]

A promessa do Salvador: “Àquele que tem se dará, e terá em abundância” (Mateus 13:12), aplica-se também à aceitação da verdade. Ao que procura compreender-lhe os ensinos, dar-se-á aumentado entendimento. Ao que revela possuir o espírito da verdade, será dada maior medida do Espírito, a fim de que possa operar a própria salvação. A obra de refletir a Cristo perante o mundo não se efetuará jactanciosamente, mas com temor e tremor, todavia no poder do Espírito.

A mais desejável educação é o conhecimento dos mistérios do reino do Céu. O que serve ao mundo, não vê as grandes coisas de interesse eterno preparadas para os que abrem o coração à luz celeste. Aquele que entra nesta senda de conhecimento, porém, e persevera em buscar a oculta sabedoria, a esse ensinam os agentes celestes as grandes lições que, mediante a fé em Cristo, o habilitam

a ser vitorioso. Por meio desse conhecimento se alcança a perfeição espiritual; a vida se torna santa e semelhante à de Cristo.

Os ensinos de Cristo não causavam impressão nos ouvintes em virtude de gestos exteriores, mas pelas palavras e atos de Sua vida diária, pelo espírito que Ele revelava. Na vida elevada que vivia ao realizar as obras de Deus, deu aos homens o exemplo da operação [400] da verdadeira educação superior. Assim na vida de Seus seguidores, quando é vencido o espírito arrebatado, quando o coração se abranda e se enternece pelos outros, quando a vida é consagrada a executar as obras de Cristo, vêem-se os frutos da educação superior.

A educação superior não se obtém pelo estudo de certa classe de livros julgados essenciais por professores mundanos, mas pelo estudo da Palavra de Deus. Esse estudo levará à obediência aos Seus preceitos, e a andar continuamente nas pisadas de Cristo. Não há mais elevada educação do que a que se encontra nas lições dadas por Cristo. Quando estas são rejeitadas pelos ensinos dos homens, é tempo de o povo de Deus se converter novamente, aprendendo de Cristo a singeleza da verdadeira piedade.

* * * * *

Quando o divino poder que converte tomar posse dos professores de nossas escolas, eles reconhecerão que o conhecimento de Deus e de Jesus Cristo abrange muito mais vasto campo do que os chamados "métodos avançados" de educação. Mas a menos que eles tenham vistas mais largas com relação ao que constitui a educação, encontrarão grande entrave no preparar missionários que levem a outros o seu conhecimento.

Professores, tomai vosso lugar como genuínos educadores, e fazei fluir para o coração dos alunos a viva corrente do amor que redime. Antes que sua mente fique preocupada com o trabalho literário, incitai-os a buscar a Cristo e Sua justiça. Mostrai-lhes as mudanças que hão de por certo ter lugar, se o coração for entregue a Cristo. Fazei com que nEle fixem a atenção. Isto fechará a porta às vãs aspirações que naturalmente hão de surgir, preparando a mente [401] para a recepção da verdade divina.

## Aos mestres e alunos

Temos sido repetidamente advertidos de que o caráter da educação corrente no mundo não pode resistir à prova da Palavra de Deus. O assunto da educação é daqueles que devem interessar a todo adventista do sétimo dia. O Senhor nos diz: Os adventistas do sétimo dia não se devem submeter ao conselho e instruções de professores que não conhecem a verdade para este tempo. O moldar e afeiçoar o espírito não deve ser confiado a homens que não compreenderam a importância do preparo para aquela vida que se compara com a vida de Deus.

Alguns de nossos professores têm-se encantado com os sentimentos de autores infiéis. Em uma apresentação que me foi feita, vi alguém segurando um desses livros, e recomendando-o a nossos professores como um livro do qual se tiraria real proveito no sentido educativo. Outro tinha nas mãos livros de natureza inteiramente diversa. Esse colocou a mão sobre o que recomendara o autor infiel, e disse: "Conselho como o que deste, está abrindo a porta a Satanás com seus sofismas, dando-lhes fácil entrada em vossa escola. Esses livros encerram sentimentos que os alunos devem ser instruídos a evitar. O espírito humano é facilmente atraído por estudos que induzem à infidelidade. Tais livros produzem na mente dos alunos desagrado pelo estudo da Palavra de Deus — que é vida eterna para todos os que lhe seguem as instruções. Esses livros não devem ter entrada em qualquer escola em que a mocidade esteja sendo ensinada a ser discípula do maior dos mestres." [402]

Em voz solene, continuou o que falava: "Acaso encontrais nesses autores coisa que possais recomendar como essencial à verdadeira educação superior? Ousaríeis recomendar o estudo desses autores a alunos que ignoram seu verdadeiro caráter? Hábitos errôneos no pensar, uma vez adotados, tornam-se um poder despótico que prende a mente como uma garra de aço. Se muitos dos que receberam e leram esses livros, nunca os houvessem visto, mas aceitado as palavras do divino Mestre em seu lugar, estariam muito além de

onde agora se acham no conhecimento das divinas verdades da Palavra de Deus, que tornam o homem sábio para salvação. Esses livros têm levado milhares aonde Satanás conduziu Adão e Eva — a um conhecimento que Deus lhes proibiu adquirir. Por meio de seus ensinos, alunos se têm desviado da Palavra do Senhor, voltando-se às fábulas."

Fui instruída a dizer aos alunos: Elevai-vos na busca de conhecimento, acima da norma estabelecida pelo mundo; segui por onde Jesus tem guiado. E aos professores, eu quero dizer: Acautelai-vos, não semeeis as sementes da incredulidade em mentes e corações humanos. Purificai-vos de toda contaminação da carne e do espírito. A suprema glória dos atributos de Cristo, é Sua santidade. Os anjos se inclinam diante dEle em adoração, exclamando: "Santo, Santo, Santo, Senhor Deus todo-poderoso." Apocalipse 4:8. Declara-se a Seu respeito que Ele é glorioso em Sua santidade. Considerai o caráter de Deus. Contemplando a Cristo, buscando-O com fé e oração, podeis tornar-vos semelhantes a Ele.

A norma de educação em nossas escolas é rebaixada logo que [403] Cristo deixa de ser o modelo de professores e alunos. Os mestres devem compreender que sua obra não se limita ao conhecimento contido nos compêndios escolares; cumpre-lhe, a essa obra, alcançar mais alto, muito mais alto do que está atingindo. Um curso de disciplina do próprio eu os deve educar, formando-lhes o caráter à semelhança divina. O eu é difícil de morrer; mas quando os professores possuírem aquela sabedoria que vem do alto, discernirão o verdadeiro objetivo de nossa obra educativa, e far-se-ão reformas que proporcionarão aos nossos jovens o preparo em harmonia com o plano de desenvolvimento elaborado pelo Senhor.

Professores, extirpai de vossas conversações tudo quanto não seja da mais elevada e melhor qualidade. Mantende perante os alunos unicamente os sentimentos que forem essenciais. Nunca deveriam os médicos, ministros e professores prolongar os discursos a ponto de o *alfa* ficar esquecido em longas asserções que não têm nenhum proveito. Quando assim se faz, a mente é assoberbada por uma quantidade de palavras que não pode reter. Sejam os discursos breves e concisos. Conserve-se o espírito aprazível e puro, e aberto à primeira lei do reino: "Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu en-

tendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo." Lucas 10:27. Se as pessoas que desempenham uma parte no preparo da juventude, deixarem muita coisa por dizer, e apresentarem aos alunos a importância dos princípios que eles devem obedecer a fim de terem a vida eterna, ver-se-á uma obra de verdadeira reforma. [404]

## Rápido preparo para a obra

O costume de proporcionar a alguns estudantes todas as vantagens para aperfeiçoarem a educação em tantos ramos que lhes seria impossível usar a todos, é um dano, em vez de um benefício para aquele que frui tantas vantagens, ao mesmo tempo priva outros dos privilégios de que tanto necessitam. Caso houvessem menos desse prolongado preparo, muito menos de exclusiva consagração ao estudo, haveria muito mais ensejo para os estudantes aumentarem a fé em Deus. ... Foi-me mostrado que alguns dos alunos estão perdendo a espiritualidade, que sua fé se vai enfraquecendo, e que eles não entretêm contínua comunhão com Deus. Despendem quase todo o tempo no manuseio de livros; parece conhecerem bem pouco mais que isto. Mas de que proveito lhes será todo esse preparo? Que benefício fruirão de todo o tempo e recursos empregados? Digo-vos que isto será pior do que aquilo que se perde. ...

Deve haver mais atenta consideração quanto à melhor maneira de gastar dinheiro na educação dos alunos. Ao passo que tanto se emprega para pôr uns poucos em dispendioso curso de estudos, muitos há que se acham sedentos do conhecimento que poderiam obter dentro de alguns meses; um ou dois anos seriam considerados grande bênção. Se todos os meios são usados em manter alguns por vários anos de estudo, muitos rapazes e moças igualmente dignos não podem receber nenhuma ajuda. ... [405]

Em lugar de supereducar poucos, ampliai a esfera de vossa caridade. Resolvei que os meios que despendeis em educar obreiros para a causa, não serão gastos simplesmente com um, habilitando-o a obter mais do que ele na realidade necessita, ao passo que outros são deixados sem coisa nenhuma Dai aos alunos um começo, mas não considereis vosso dever conduzi-los ano após ano. É seu dever saírem para o campo a trabalhar, e a vós cumpre estender vossa caridade a outros necessitados de auxílio. ...

Um devotamento demasiado grande ao estudo, mesmo da verdadeira ciência, cria um anseio anormal, o qual se intensifica à medida

que é nutrido. Isto cria o desejo de adquirir mais conhecimento do que é necessário para efetuar a obra do Senhor. A busca do conhecimento meramente por amor dele desvia a mente da devoção para com Deus, impedindo o progresso no sentido da santidade prática. ... O Senhor Jesus só comunicava a medida de instrução que podia ser utilizada. ... A mente dos discípulos era muitas vezes excitada pela curiosidade; mas em vez de satisfazer-lhes o desejo de conhecer coisas que não eram necessárias para levar devidamente avante seu trabalho, abria-lhes novas direções de idéias ao espírito. Ele lhes dava muito das necessárias instruções quanto à piedade prática. ...

## Intemperança no estudo

A intemperança no estudo é uma espécie de intoxicação, e aqueles que com ela condescendem, à semelhança do ébrio, desviam-se das veredas seguras, e tropeçam e caem nas trevas. O Senhor quer que todo estudante conserve em mente que devemos ter em vista, unicamente, a glória de Deus. Ele, o estudante, não deve exaurir e gastar as faculdades mentais e físicas em buscar obter todo conhecimento possível das ciências, mas cumpre-lhe conservar o brilho e o vigor de todas as suas energias para se empenhar na obra que o Senhor lhe designou em auxiliar almas a encontrar a vereda da justiça. ... A ordem do Céu é fazer, trabalhar — fazer alguma coisa que reverta em glória para Deus, por ser de benefício a nossos semelhantes. ... [406]

O Senhor não escolhe nem aceita obreiros segundo as vantagens que eles tiveram, ou segundo a educação superior que tenham recebido. O valor do instrumento humano é avaliado segundo a capacidade do coração para conhecer e compreender a Deus. ... O máximo bem possível se obtém mediante o conhecimento de Deus. "A vida eterna é esta: que Te conheçam, a Ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste." João 17:3. Este conhecimento é a fonte oculta de onde emana todo o poder. ...

## A educação de Moisés

A educação recebida por Moisés, como neto do rei, foi bem completa. Não foi negligenciada coisa alguma que o houvesse de tornar

um homem sábio, segundo a egípcia compreensão da sabedoria. A parte mais valiosa do preparo de Moisés para a obra de sua vida, no entanto, foi a que ele recebeu como pastor. Enquanto conduzia seus rebanhos através dos desertos das montanhas, e aos verdes pastos dos vales, o Deus da Natureza ensinou-lhe a mais alta sabedoria. Na escola da Natureza, tendo Cristo como professor, ele aprendeu lições de humildade, mansidão, fé e confiança; lições que lhe ligaram mais estreitamente o coração a Deus. Na solidão das montanhas, aprendeu [407] aquilo que toda a sua instrução no palácio real fora incapaz de lhe comunicar — simples e inabalável fé, e uma contínua confiança no Senhor.

Moisés julgara que sua educação na sabedoria do Egito o habilitava plenamente a tirar Israel do cativeiro. Não era ele instruído em todas aquelas coisas necessárias a um general de exército? Não tivera as vantagens das melhores escolas da Terra? Sim, ele se sentia capaz de libertar seu povo. Deu começo a essa obra tentando cativar-lhes o favor por meio da reparação de seus agravos. Matou um egípcio que estava oprimindo a um israelita. Com isto, manifestou o espírito daquele que foi homicida desde o princípio, demonstrando-se inapto para representar o Deus de misericórdia, amor e ternura.

Moisés fracassou lamentavelmente em sua primeira tentativa; e, como muitos outros, perdeu imediatamente a confiança em Deus, e deu as costas à obra que lhe era indicada. Fugiu da ira de Faraó. Concluiu que devido a seu grande pecado em tirar a vida ao egípcio, Deus não lhe permitiria ter qualquer parte na obra da libertação de Seu povo da cruel escravidão. Mas o Senhor permitiu essas coisas a fim de ensinar a Moisés a brandura, a bondade e a longanimidade necessárias a todo obreiro do Mestre, de maneira a ser bem-sucedido em Sua causa. ...

Moisés tinha sido ensinado a esperar lisonja e louvor por suas superiores aptidões; devia, agora, aprender lição diferente. Como pastor de ovelhas, Moisés aprendeu a cuidar da aflita, a tratar da enferma, a procurar pacientemente a extraviada, a ser longânimo [408] com as indóceis, a suprir com amorável solicitude as necessidades dos tenros cordeirinhos e as faltas das velhas e das fracas. Nessa experiência, foi atraído para mais perto do Supremo Pastor. Uniu-se ao Santo de Israel, nEle imergindo. Acreditava no grande Deus. Entretinha comunhão com o Pai mediante humilde oração. Olhava

ao Altíssimo quanto à educação nas coisas espirituais, e ao conhecimento de seu dever como fiel pastor. Sua vida ficou tão intimamente ligada ao Céu, que Deus falava com ele face a face, "como qualquer fala com o seu amigo". Êxodo 33:11.

Assim educado, Moisés foi preparado para ouvir o chamado de Deus, para permutar seu cajado de pastor pela vara da autoridade; para deixar seu rebanho de ovelhas e tomar a liderança de um povo idólatra, rebelde. Mas devia depender ainda do invisível Guia. Como a vara era um instrumento em sua mão, assim devia ele ser dócil instrumento nas mãos de Cristo. Devia ser o pastor do povo de Deus; e, mediante sua firme fé e permanente confiança no Senhor, muitas bênçãos deviam sobrevir aos filhos de Israel. ...

Foi a implícita fé em Deus que fez de Moisés o que ele foi. Segundo tudo quanto o Senhor lhe ordenava, ele fazia. Toda a sabedoria dos sábios não poderia tornar Moisés um instrumento mediante o qual o Senhor pudesse operar, enquanto ele não perdesse a confiança em si mesmo, compreendesse a própria fragilidade, e pusesse em Deus a confiança; enquanto ele não se tornou voluntário em obedecer aos mandamentos de Deus, quer estes parecessem justos à sua razão humana, quer não. ...

Não foi o ensino das escolas do Egito o que habilitou Moisés a triunfar de seus inimigos, mas persistente, infalível fé, fé que [409] não faltou sob as mais probantes circunstâncias. Ao mandado de Deus, Moisés avançava, embora aparentemente não houvesse adiante coisa alguma em que firmar os pés. Mais de um milhão de pessoas dependiam dele, e ele as conduziu passo a passo, dia após dia. Deus permitiu essas solitárias jornadas através do deserto, a fim de Seu povo poder adquirir experiência no suportar asperezas, e para que, quando estivessem em perigo, soubessem que unicamente em Deus havia alívio e livramento. Assim deviam eles aprender a conhecer e confiar em Deus e a servi-Lo com uma fé viva.

## A mais importante lição

Deus não depende de homens de educação perfeita. Sua obra não deve esperar enquanto Seus servos passam por tão longo e elaborado preparo, como algumas de nossas escolas estão planejando ministrar. Ele quer homens que apreciem o privilégio de ser cooperadores Seus

— homens que O honrem mediante implícita obediência a Suas exigências, a despeito de teorias anteriormente incutidas. Não há limites à utilidade dos que põem de lado o próprio eu, dão lugar à operação do Espírito Santo em seu coração, e vivem uma existência de inteira consagração a Deus, suportando a necessária disciplina imposta pelo Senhor, sem se queixar nem desfalecer pelo caminho. Caso não desmaiem ante a repreensão do Senhor, tornando-se endurecidos e obstinados, Ele ensinará tanto aos jovens como aos velhos, hora por hora, dia por dia. Ele anela revelar Sua salvação aos filhos dos homens; e se Seu povo escolhido remover os obstáculos, fará fluir, [410] abundantes torrentes, as águas da salvação, por meio dos condutos humanos.

Muitos que estão buscando eficiência para a exaltada obra de Deus mediante o aperfeiçoamento da própria educação nas escolas dos homens, verificarão que deixaram de aprender as mais importantes lições. Negligenciando submeter-se às impressões do Espírito Santo, deixando de viver em obediência a todas as reivindicações de Deus, enfraqueceu-se-lhes o poder espiritual; perderam a habilidade que acaso possuíam para efetuar com êxito trabalho para o Senhor. Ausentando-se da escola de Cristo, esqueceram o som da voz do Mestre, e Ele não lhes pode dirigir a conduta.

Os homens podem adquirir todo conhecimento susceptível de ser comunicado pelo professor humano; Deus, porém, deles requer ainda maior sabedoria. Como Moisés, precisam aprender mansidão, humildade de coração e desconfiança do próprio eu. Nosso próprio Salvador, quando suportando a prova pela humanidade, reconheceu que, de Si mesmo, nada podia fazer. Também nós precisamos aprender que, de si mesma, a humanidade não possui força alguma. O homem só se torna eficiente ao partilhar da natureza divina.

## É mister buscar a guia de Deus

Desde o abrir pela primeira vez um livro, deve o estudante reconhecer que Deus é o único a poder comunicar verdadeira sabedoria. Cumpre-lhe buscar a cada passo o conselho divino. Não se deve fazer nenhum arranjo de que Deus não possa ser participante, nenhuma união se formar, a não ser que Ele possa dar Sua aprovação. De princípio a fim, o Autor da sabedoria deve ser reconhecido como

guia. Assim, o conhecimento obtido dos livros será cingido por viva fé no infinito Deus. O aluno não se deve obrigar a nenhum curso particular de estudo que envolva longos períodos de tempo, mas ser guiado nesses assuntos pelo Espírito de Deus. ... [411]

Ninguém se devia permitir seguir um curso de estudo que lhe venha enfraquecer a fé na verdade ou no poder do Senhor, ou diminuir-lhe o respeito pela vida de santidade. Quisera advertir os estudantes a não darem um passo neste sentido, nem mesmo por conselho de seus instrutores, ou de homens em posição de autoridade, a não ser que hajam primeiro buscado a Deus em particular, o coração aberto às influências do Espírito Santo, obtendo Seu conselho com relação ao desejado curso de estudo. Seja extirpada toda ambição profana. Ponde à margem todo desejo egoísta de vos distinguirdes; que toda sugestão do lado humano seja levada a Deus, e confiai na guia de Seu Espírito. ...

Não vos confieis à guarda dos homens, mas dizei: “O Senhor é o meu ajudador; buscar-Lhe-ei o conselho; serei cumpridor de Sua vontade.” Todas as vantagens que acaso possuais, não vos podem beneficiar, nem a mais alta educação habilitar-vos a ser condutos de luz, a menos que tenhais a cooperação do divino Espírito. É-nos tão impossível receber habilitações da parte dos homens, sem a iluminação divina, como era aos deuses do Egito livrar os que neles confiavam.

Os alunos não devem julgar que toda sugestão para prolongarem os estudos esteja em harmonia com o plano de Deus. Levai toda sugestão ao Senhor em oração, e buscai-Lhe a guia, não uma vez apenas, mas repetidamente. Pleiteai com Ele até que estejais convencidos de que o conselho provém de Deus ou do homem. ... [412]

O Senhor diz: “Vigiai e orai, para que não entreis em tentação.” Mateus 26:41. “Vigiai”, para que vossos estudos não se acumulem tanto e se tornem de tão absorvente interesse para vós, que a mente se vos sobrecarregue, sendo excluído de vossa alma o desejo da piedade. Por parte de muitos alunos, o motivo e ideal que os levou a entrar na escola foi gradualmente perdido de vista, e uma profana ambição de adquirir educação elevada os induziu a sacrificar a verdade. O intenso interesse de obter alta posição entre os homens, fez com que deixassem fora de seus cálculos a vontade do Pai celestial; o

verdadeiro conhecimento, porém, leva à santidade da vida mediante a santificação da verdade.

Com muita freqüência, quando os estudos se acumulam, dá-se lugar secundário à sabedoria do alto, e quanto mais os alunos avançam, tanto menos confiança depositam em Deus. Consideram o muito saber como a própria essência do êxito na vida; mas se todos dessem a devida atenção à declaração de Cristo: “Sem Mim nada podeis fazer” (João 15:5), diversos seriam seus planos. Sem os princípios vitais da verdadeira religião, sem o conhecimento de como servir e glorificar o Redentor, a educação é mais nociva que benéfica. Quando a educação nos ramos humanos é levada a tal ponto que o amor de Deus se desvanece no coração, que a oração é negligenciada, e se deixam de cultivar os atributos espirituais, ela é inteiramente desastrosa. Seria incomparavelmente melhor deixar de buscar educação, e restaurar vossa alma do estado de enlanguescimento, do que adquirir a melhor [413] educação possível, perdendo de vista as vantagens eternas. ...

Em caso algum eu aconselharia o restringir a educação a que Deus não pôs limite. Nossa educação não finda com as vantagens que este mundo pode oferecer. Por toda a eternidade, os escolhidos de Deus estarão aprendendo. Aconselharia, porém, restrição no seguir os métodos de educação que põem em risco a alma e são de molde a anular o desígnio para que se despendem tempo e dinheiro. A educação é uma grande obra de toda a existência; para obter, porém, a educação verdadeira, é necessário possuir a sabedoria que só de Deus vem. O Senhor Deus deve ser representado em todo aspecto da educação; é um erro, todavia, consagrar anos de estudo a um ramo de conhecimento de livros. Depois de haver sido dedicado ao estudo um período de tempo, ninguém aconselhe os alunos a entrarem imediatamente em outro extenso curso de estudo, mas antes a entrar na obra para que se estiveram preparando. Sejam animados a pôr em prática a educação já obtida. ...

A mente de muitos necessita renovar-se, transformar-se e ser moldada segundo o plano de Deus. Muitos se estão arruinando física, mental e moralmente, em razão de excesso de consagração ao estudo. Estão se prejudicando para o tempo e a eternidade devido a hábitos de intemperança no buscar educação. Estão perdendo o desejo de aprender na escola de Cristo, lições de mansidão e de humildade de espírito. ...

## Em vista da próxima vinda de Cristo

O pensamento que se deve conservar diante dos alunos, é que o tempo é breve, e que se devem preparar rapidamente para fazer a obra essencial para este tempo. ... É-me ordenado dizer-vos que não sabeis quão breve sobrevirá a crise. Ela vem vindo furtiva e gradualmente [414] sobre nós, como um ladrão. O Sol resplandece no céu, seguindo seu curso habitual, e os céus ainda declaram a glória de Deus; os homens prosseguem em sua habitual rotina de comer e beber, plantar e construir, casar e dar-se em casamento; os comerciantes se acham ainda empenhados em comprar e vender; as publicações saem umas após outras; os homens acotovelam-se uns aos outros em busca das mais altas posições; os amantes de prazeres continuam a freqüentar os teatros, as corridas de cavalos, os antros de jogatina, e domina o máximo da excitação; a hora da graça, no entanto, vai-se rapidamente encerrando, e cada caso está a ponto de ser eternamente decidido. Poucos há que acreditem de alma e coração que temos um Céu a ganhar e um inferno de que fugir; estes, porém, revelam pelas obras a sua fé.

Os sinais da vinda de Cristo estão-se cumprindo rapidamente. Satanás vê que não lhe resta senão pouco tempo para operar, e tem posto seus agentes a trabalhar no sentido de sublevar os elementos do mundo, para que os homens sejam enganados, iludidos, e se conservem ocupados e absorvidos até que finde o tempo da graça, e para sempre se feche a porta da misericórdia.

Os reinos deste mundo ainda não se tornaram os reinos de nosso Senhor e de Seu Cristo. Não vos enganeis; estai plenamente acordados, e agi com rapidez; pois a noite vem, na qual ninguém pode trabalhar. Não animeis estudantes que vos procuram, preocupados com a obra de salvar seus semelhantes, a entrar em curso após curso de estudo. Não prolongueis por muitos anos o tempo da educação. Assim fazendo, dai-lhes a impressão de que há tempo bastante, e esse próprio plano se demonstra para sua alma uma armadilha. [415]

Muitos há que se encontram mais bem preparados, com mais discernimento espiritual e conhecimento de Deus, e que conhecem mais os Seus preceitos, ao entrarem no curso de estudos, do que quando se diplomam. Apodera-se deles a ambição de se tornarem homens instruídos, e são estimulados a acrescentar os estudos até

que com eles ficam envaidecidos. Fazem dos livros seu ídolo, e estão dispostos a sacrificar a saúde e a espiritualidade a fim de obter educação. Limitam o tempo que é devido à oração, e deixam de aproveitar as ocasiões de fazer bem. Não põem em uso o conhecimento já adquirido, nem progridem na ciência de ganhar almas. O trabalho missionário torna-se cada vez menos desejável, ao passo que o anseio de sobrepujar no conhecimento dos livros cresce de modo anormal. Prosseguindo em seus estudos, separam-se do Deus de sabedoria. Alguns os felicitam por seu progresso, e estimulam-nos a obter título após título. ...

Foi dirigida a pergunta: "Acreditais na verdade? acreditais na terceira mensagem angélica? Se o credes, vivei então segundo a vossa fé." ... O tempo de graça não permite longamente delineados anos de preparo, Deus chama; ouvi-Lhe a voz, enquanto diz: "Vai trabalhar hoje na Minha vinha." Mateus 21:28. Agora, exatamente agora, é o tempo de trabalhar. ...

"O Senhor tem o Seu caminho na tormenta, e na tempestade, e as nuvens são o pó de Seus pés." Naum 1:3. Quem dera que os homens entendessem a paciência e a longanimidade de Deus! Ele [416] restringe os próprios atributos. Seu onipotente poder está sob o controle da Onipotência. Ah! se os homens entendessem que Deus Se recusa a cansar-Se com a perversidade do mundo, estendendo ainda a esperança do perdão, mesmo aos menos merecedores! Sua paciência, porém, não continuará para sempre. Quem está preparado para a súbita mudança que se operará no trato de Deus com os pecadores? Quem estará preparado para escapar ao castigo que sobrevirá por certo aos transgressores? ...

Há uma grande obra a ser feita, e a vinha do Senhor necessita obreiros. Os missionários devem penetrar nos campos antes de serem forçados a cessar com o trabalho. Há agora portas abertas por toda parte; os estudantes não se podem permitir esperar para completar anos de preparo; pois os anos que estão adiante de nós não são muitos, e precisamos trabalhar enquanto o dia durar. ...

Compreendei que nada digo nestas palavras para depreciar a educação, mas falo a fim de advertir os que se acham em risco de levar o que é lícito a ilícitos extremos, e de dar demasiado valor à educação humana. Insisti antes sobre o desenvolvimento da experiência cristã, porquanto sem isto, de nenhum proveito será a educação do aluno.

Se virdes que os estudantes estão em perigo de absorver-se com os estudos a ponto de negligenciar o estudo daquele Livro que os informa quanto à maneira de assegurar o futuro bem-estar de sua alma, não lhes apresenteis a tentação de se aprofundarem mais, de prolongarem o tempo de preparo. Por essa maneira, tudo quanto tornaria de valor para o mundo a educação dos alunos, desapareceria. ... [417]

Enquanto o tempo durar, necessitaremos de escolas. Haverá sempre necessidade de educação; cumpre-nos, porém, cuidar em que ela não absorva todo interesse espiritual. Existe positivo risco em aconselhar alunos a prosseguir em ramo após ramo de educação, e em levá-los a pensar que, por esse meio, hão de obter a perfeição. A educação assim alcançada demonstrar-se-á deficiente em todo sentido. Diz o Senhor: "Destruirei a sabedoria dos sábios, e aniquilarei a inteligência dos inteligentes. Onde está o sábio? Onde está o escriba? Onde está o inquiridor deste século? Porventura não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo? Visto como na sabedoria de Deus o mundo não conheceu a Deus pela Sua sabedoria, aprouve a Deus salvar os crentes pela loucura da pregação." 1 Coríntios 1:19-21.

Moisés era instruído em toda a sabedoria dos egípcios. Pela providência de Deus, ele recebeu ampla educação; grande parte da qual, porém, teve de ser desaprendida e reputada como loucura. Suas impressões tiveram de ser apagadas por quarenta anos de experiência no cuidado das ovelhas e dos tenros cordeirinhos. Se muitos dos que se acham ligados à obra do Senhor fossem isolados como Moisés, sendo, pelas circunstâncias forçados a seguir qualquer humilde carreira até que o coração se lhes tornasse tenro, ... não seriam tão inclinados a engrandecer as próprias aptidões, ou a buscar demonstrar que a sabedoria de uma educação avançada podia tomar o lugar de um sadio conhecimento de Deus. ...

Os discípulos de Cristo não são chamados a engrandecer os homens, mas a Deus, fonte de toda a sabedoria. Dêem os educadores margem ao Espírito Santo para operar no coração humano. O maior [418] dos mestres Se acha representado entre nós pelo Espírito Santo. Embora estudeis, embora vos seja dado atingir mais e mais alto, e ocupeis cada hora de vosso tempo de graça na perseguição do conhecimento, não ficareis completos. Ao chegar o tempo a seu termo, teríeis de perguntar a vós mesmos: Que benefício fiz eu aos

que se encontram envoltos em plena escuridão? A quem comuniquei eu o conhecimento de Deus, e mesmo o conhecimento daquilo em cuja busca despendi tanto tempo e recursos?

Em breve se dirá no Céu: "Está consumado." "Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda E, eis que cedo venho e o Meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra." Apocalipse 22:11, 12. Ao sair esse decreto, todo caso terá sido decidido.

Muito melhor seria que os obreiros tomassem menos trabalho, e o desempenhassem devagar e humildemente, usando o jugo de Cristo e levando-Lhe os fardos, do que dedicando anos de preparo para uma grande obra e deixando então de trazer filhos e filhas a Deus, deixando de ter qualquer troféu para depor aos pés de Jesus. ...

Quantos dos que conhecem a verdade para o tempo atual estão agindo em harmonia com os seus princípios? É verdade que se está fazendo alguma coisa; porém mais, incomparavelmente mais se deveria fazer. O trabalho acumula-se, ao passo que diminui o tempo para efetuá-lo. Todos devem ser agora lâmpadas ardentes e resplandecentes, e todavia muitos estão deixando de manter suas lâmpadas providas do óleo da graça, espevitadas e ardendo, de maneira que a luz resplandeça hoje. [419] Muitos são os que estão contando com um longo amanhã; isto é um erro, no entanto. Seja cada um educado de maneira a mostrar a importância da obra especial para hoje. Trabalhe cada um para Deus e pelas almas; mostre cada um sabedoria e não seja nunca encontrado em ociosidade, esperando que alguém o ponha a trabalhar. O "alguém" que vos poderia fazer isto, está demasiado assoberbado de responsabilidades, e perde-se o tempo esperando suas orientações. Deus vos dará sabedoria para uma reforma imediata; pois o chamado ainda continua: "Filho, vai trabalhar hoje na Minha vinha" "Se ouvirdes hoje a Sua voz, não endureçais os vossos corações." Hebreus 3:7, 8. O Senhor inicia o pedido com a acariciadora expressão "filho". Quão terno, quão compassivo, e todavia, por outro lado, quão urgente! Seu convite é também uma ordem. — Special Testimonies on Education, 108-146; escrito em 21 de Março de 1895, aos professores do Sanatório e Colégio de Battle Creek, Michigan.

* * * * *

Grande conhecimento é conhecer-se a si mesmo. O verdadeiro conhecimento de si próprio, induz a uma humildade que abrirá o caminho para que o Senhor desenvolva o espírito, molde e discipline o caráter. Professor algum poderá fazer obra aceitável, a não ser que conserve em mente as próprias deficiências, e ponha de parte todos os planos capazes de enfraquecer a vida espiritual. Quando os mestres estiverem dispostos a pôr de lado o que não for essencial para a vida eterna, então se poderá dizer que estão operando a própria salvação com temor e tremor, e que estão edificando sabiamente para a eternidade. [420]

## Para estudo posterior

**O falso e o verdadeiro na educação**

A Ciência do Bom Viver, 427-450.

Fundamentos da Educação Cristã, 196-200, 331-333.

Testimonies 255-289.

**Aos mestres e alunos**

Testemunhos para a Igreja 6:162-167.

**Rápido preparo para a obra**

A Ciência do Bom Viver, 474, 475.

Fundamentos da Educação Cristã, 242-244, 334-367.

Testemunhos para a Igreja 3:223, 224 (o uso do conhecimento adquirido).

Testemunhos para a Igreja 5:22 (cursos longos). [421]

# Seção 12 — A Bíblia na educação

*"As palavras do Senhor são palavras puras, como prata refinada em forno de barro, purificada sete vezes."*

## A palavra de Deus, um tesouro

A Bíblia é do mais alto valor, porque é a Palavra do Deus vivo. De todos os livros do mundo, é o mais merecedor de estudo e atenção; pois é eterna sabedoria. A Bíblia é uma história que nos conta a criação do mundo, e nos revela os séculos passados. Não fora ela, e seríamos deixados a conjecturar e formar fábulas quanto aos acontecimentos do remoto passado. Ela nos revela o Criador dos céus e da Terra, com o Universo que Ele trouxe à existência; e derrama gloriosa luz sobre o mundo por vir.

A Bíblia é um campo em que se ocultam celestes tesouros, e permanecerão escondidos até que, mediante diligente escavação, sejam descobertos e trazidos à luz. A Bíblia é um cofre contendo jóias de inestimável valor, as quais devem ser apresentadas de maneira que apareçam em seu verdadeiro brilho. A beleza e a excelência desses diamantes da verdade, não se discernem com os olhos naturais. As belas coisas do mundo material não se enxergam enquanto o Sol, dissipando as trevas, não as inunda com a sua luz. Da mesma maneira os tesouros da Palavra de Deus; não são apreciados enquanto [422] os não revela o Sol da Justiça.

A Bíblia contém simples e completo sistema de teologia e filosofia. É o livro que nos torna sábios para a salvação. Fala-nos do amor de Deus segundo é revelado no plano redentor, comunicando o conhecimento essencial a todos os estudantes — o conhecimento de Cristo. ...

Cristo não somente nos revelou a doutrina da expiação, apresentando a esperança da vida eterna, mas Suas palavras são o maná do Céu para alimento da alma, a fim de que esta receba forças espirituais. A Bíblia é a grande norma para aquilatar o direito e o erro, definindo claramente o pecado e a santidade. Seus princípios diretrizes, permeando-nos a vida quais fios de ouro, são nossa única segurança na prova e na tentação.

As Santas Escrituras constituíam o estudo essencial nas escolas dos profetas, e devem ocupar o primeiro lugar em todo sistema edu-

cativo; pois o fundamento de toda educação justa é o conhecimento de Deus. Usada como compêndio em nossas escolas, a Bíblia fará em favor do espírito e da moral o que não pode ser feito por livros de ciência ou filosofia. Como um livro para disciplinar e fortalecer o intelecto, enobrecer, purificar, e refinar o caráter, não tem rival.

Deus cuida de nós como de seres inteligentes, e deu-nos Sua Palavra como lâmpada para nossos pés e luz para o nosso caminho. Seus ensinos têm vital importância para nossa prosperidade em todas as relações da vida. Mesmo em nossos negócios temporais, ela será melhor conselheiro que qualquer outro. A divina instrução que ela comunica, aponta o único e verdadeiro caminho para o êxito. Não há posição social, nenhum aspecto da experiência humana, para que o estudo da Bíblia não seja preparo essencial. [423]

## Sabedoria finita

A mera leitura da Bíblia, no entanto, não produzirá o resultado designado pelo Céu; ela deve ser estudada e nutrida no coração. A Escritura não tem recebido a cuidadosa atenção que merece. Não tem sido honrada acima de todos os outros livros na educação das crianças e dos jovens. Os alunos consagram anos a adquirir educação. Estudam vários autores, e familiarizam-se com a ciência e a filosofia mediante os livros que encerram os resultados das pesquisas humanas; mas o Livro que provém do divino Mestre, tem sido grandemente negligenciado. Não se lhe discerne o valor; seus tesouros permanecem ocultos.

Uma educação assim é deficiente. Quem e que são esses homens de saber para que a mente e o caráter dos jovens seja moldado por suas idéias? Eles publicam pela pena e de viva voz os melhores resultados de seus raciocínios; aprendem, porém, apenas um aspecto da obra de Deus, e na curteza de suas vistas, chamando a isto de Ciência, exaltam-no acima do Deus da ciência. O homem é finito; não há iluminação em sua sabedoria. Sua razão, desajudada, nada pode explicar das profundas coisas de Deus, nem compreender as lições espirituais postas por Deus no mundo material. A razão, porém, é um dom de Deus, e Seu Espírito ajudará os que estão dispostos a ser ensinados. As palavras do homem, caso tenham

algum valor, ecoam as palavras de Deus. Na educação da juventude, elas nunca deviam tomar o lugar da Palavra divina.

As frias e filosóficas especulações e pesquisas científicas em que Deus não é reconhecido, são positivo dano. E o mal agrava-[424] se quando, como frequentemente acontece, os livros postos nas mãos dos jovens, aceitos como autoridade e em que se confia na educação deles, são de autores confessadamente incrédulos. Através de todos os pensamentos apresentados por esses homens, acham-se entremeados seus venenosos sentimentos. Estudar tais livros é como lidar com carvão; o aluno não pode deixar de contaminar a mente quando pensa segundo o cepticismo.

Os autores desses livros, que têm espalhado as sementes da dúvida e da infidelidade por todo o mundo, estiveram sob o ensino do grande inimigo de Deus e do homem, a reconhecida cabeça dos principados e potestades, o príncipe das trevas deste mundo. Eis o que Deus diz, referindo-se a eles: "Em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu. Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos"; "porquanto tendo conhecido a Deus, não O glorificaram, nem Lhe deram graças." Romanos 1:21, 22. Rejeitaram a verdade divina, em sua simplicidade e pureza, pela sabedoria do mundo.

Sempre que se dá a preeminência aos livros desses autores incrédulos, ficando a Palavra de Deus em lugar secundário, sairá das escolas uma espécie de alunos que não se encontram mais bem preparados para o serviço de Deus do que antes de se educarem.

### A causa da oposição à Bíblia

Não é por falta de testemunhos que os homens duvidam da verdade divina; não são infiéis devido à ignorância do caráter da Palavra de Deus. Em razão do pecado, porém, todo o organismo humano [425] está desarranjado, a mente pervertida, corrupta a imaginação. As tentações exteriores encontram uma corda correspondente no coração, e os pés deslizam, imperceptivelmente para o pecado. E assim é que muitos odeiam a Bíblia. Alguns não se importariam se não houvesse Bíblia no mundo.

Quando o Filho de Deus estava sendo julgado, os judeus clamaram: "Tira, tira, crucifica-O!" porque Sua vida pura e santos ensinos

os convenciam de pecado e os condenavam; e pela mesma razão muitos clamam em seu coração contra a Palavra de Deus. Muitos, mesmo das crianças e dos jovens, aprenderam a amar o pecado. Aborrecem a reflexão, e o pensamento da Palavra de Deus é um aguilhão para sua consciência. É porque o coração humano se inclina para o mal que é tão perigoso semear sementes de cepticismo nos espíritos juvenis.

## A ciência e a Bíblia

Não quereríamos desanimar a educação, nem dar menos apreço à cultura e disciplina mentais. Deus quer que estudemos enquanto nos acharmos neste mundo. Deve-se aproveitar toda ocasião de adquirir cultura. As faculdades precisam ser fortalecidas pelo exercício, a mente culta e ampliada por meio de esforçado estudo; mas tudo isto se pode fazer, enquanto o coração vai-se tornando fácil presa do engano. É preciso que se comunique à alma a sabedoria do alto. É a exposição da Palavra de Deus que "dá luz; dá entendimento aos símplices". Salmos 119:130. Sua Palavra é dada para nossa instrução; nada há nela que seja falho ou de molde a orientar mal. A Bíblia não é para ser provada pelas idéias humanas quanto à ciência, mas a ciência deve ser submetida à prova da infalível norma. [426]

Todavia o estudo da ciência não deve ser negligenciado. Precisam-se livros para isto, mas eles devem estar em harmonia com a Bíblia, porquanto esta é a norma. Livros desta natureza devem substituir muitos dos que andam atualmente nas mãos dos alunos.

Deus é o autor da ciência. As pesquisas científicas abrem ao espírito vasto campo de idéias e informações, habilitando-nos a ver Deus em Suas obras criadas. A ignorância pode tentar apoiar o cepticismo, apelando para a ciência; em vez de o sustentar, porém, a verdadeira ciência contribui com novas provas da sabedoria e do poder de Deus. Devidamente compreendidas, a ciência e a Palavra escrita concordam entre si, lançando luz uma sobre a outra. Juntas, conduzem-nos para Deus, ensinando-nos algo das sábias e benéficas leis por que Ele opera.

Quando o aluno reconhece a Deus como fonte de todo o conhecimento, e O honra, sujeitando a mente e o caráter a serem modelados por Sua Palavra, pode reclamar a promessa: "Aos que Me honram

honrarei." 1 Samuel 2:30. Quanto mais aplicadamente for cultivado o intelecto, tanto mais eficazmente poderá ele ser empregado no serviço de Deus, uma vez que seja posto sob a direção de Seu Espírito. Talentos usados, são talentos que se multiplicam. A experiência nas coisas espirituais amplia a visão dos santos e dos anjos, e ambos crescem na capacidade e no conhecimento à medida que trabalham em suas respectivas esferas.

"Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os Seus juízos, e quão inescrutáveis os Seus caminhos!" Romanos 11:33. — Special Testimonies on Education, 52 a 57; escrito em 16 de Maio de 1896. [427]

# O livro dos livros

Que livro se pode comparar com a Bíblia? O conhecimento de seus ensinos é essencial a toda criança e jovem, e aos que são de idade madura; pois ela é a Palavra de Deus dada a fim de guiar a família humana para o Céu. Há no mundo hoje muitos deuses e doutrinas muitas. Sem uma compreensão das Escrituras é impossível à juventude compreender o que é a verdade, ou distinguir entre as coisas sagradas e as comuns.

A Palavra de Deus deve ser tida como o mais elevado Livro educativo de nosso mundo, e ser tratada com reverente temor. Deve ser posta nas mãos das crianças e jovens, como o grande compêndio, a fim de que possam possuir de Deus aquele conhecimento correto que significa vida eterna.

## História da Bíblia

As grandiosas verdades da história sagrada possuem surpreendente força e beleza, e têm tão grande alcance como a eternidade. Que conhecimento mais importante se pode obter do que aquele que esboça a queda do homem, e as conseqüências do pecado que abriu sobre o mundo a maré de desgraças; que fala a respeito do primeiro advento de Cristo? A encarnação de Cristo, Sua divindade, Sua obra expiatória, Sua maravilhosa vida no Céu como nosso advogado, o ofício do Espírito Santo, sim, todos estes temas vitais do Cristianismo estão revelados desde o Gênesis até ao Apocalipse. Cada um é um elo de ouro na cadeia perfeita da verdade. Por que, pois, não deveriam as Escrituras ser exaltadas em cada escola de nosso país? [428]

Moisés foi educado em toda a sabedoria dos egípcios; contudo ele disse a Israel: "Vedes aqui vos tenho ensinado estatutos e juízos, como me mandou o Senhor meu Deus; para que assim façais no meio da terra a qual ides a herdar. Guardai-os pois, e fazei-os, porque esta será a vossa sabedoria e o vosso entendimento perante os olhos dos povos, que ouvirão todos estes estatutos, e dirão: Este grande povo

só é gente sábia e entendida. Por que ... que gente há tão grande, que tenha estatutos e juízos tão justos como toda esta lei que hoje dou perante vós? Tão-somente guarda-te, a ti mesmo, e guarda bem a tua alma, que te não esqueças daquelas coisas que os teus olhos têm visto, e se não apartem do teu coração todos os dias da tua vida; e as farás saber a teus filhos, e aos filhos de teus filhos." Deuteronômio 4:5-9.

Onde acharemos leis mais nobres, puras, e justas do que as que se acham expostas nos livros dos estatutos, nos quais está registrada a instrução dada a Moisés para os filhos de Israel? De que outra fonte podemos colher semelhante força, ou aprender tão nobre ciência? Que outro livro ensinará aos homens tão bem a amar a Deus, temê-Lo e obedecer-Lhe? Que outro livro apresenta aos estudiosos ciência mais enobrecedora, história mais maravilhosa? Ele retrata claramente a justiça, e prediz a conseqüência da deslealdade para com a lei de Jeová.

## A Bíblia como literatura

Como fator de educação a Bíblia é de mais valor do que os escritos de todos os filósofos de todos os séculos. Em sua vasta série de [429] estilos e assuntos, há algo para interessar e instruir a toda mente, para enobrecer a todo interesse. A luz da revelação resplandece em todo seu fulgor no passado remoto, aonde os anais da história humana não lançam sequer um raio de luz. Há ali poesia que provocou o pasmo e admiração do mundo. Em resplendente beleza, em majestade sublime e solene, em comovente piedade, não se rivalizam com ela as mais brilhantes produções do gênio humano. Há uma sólida lógica, desapaixonada eloqüência. Existem estampadas ali as nobres ações dos cavalheiros, exemplos de virtude particular e de honra pública, bem como lições de piedade e pureza.

## Uma força moral

Estudando as Escrituras nós nos familiarizamos com Deus e somos levados a compreender nossa relação para com Cristo, Aquele que leva os nossos pecados, a segurança da raça decaída. Ninguém fica em trevas quanto àquilo que Deus aprova ou reprova.

A Bíblia contém instrução a respeito do caráter que os filhos de Deus devem possuir. “Bem-aventurados os limpos de coração”, declara ela, “porque eles verão a Deus.” Mateus 5:8. “Segui a paz com todos, e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor.” Hebreus 12:14. “Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando Ele Se manifestar, seremos semelhantes a Ele; porque assim como é O veremos. E qualquer que nEle tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também Ele é puro.” 1 João 3:2, 3.

Este importantíssimo conhecimento deve ser conservado perante nossos filhos e jovens, não de maneira arbitrária, ditatorial, mas como revelação divina, como instrução do mais alto valor, essencial à sua presente paz neste mundo de torvelinho e contendas, e como [430] preparo para a futura vida eterna, no reino de Deus. Colocai, pois, a Santa Palavra em suas mãos. Animai-os a examinar-lhe as páginas. Acharão ali tesouros de inestimável valor. E, recebendo a Cristo como o pão da vida, eles têm o penhor da vida eterna.

Os dizeres de Cristo são ouro puro, sem uma partícula de escória. Quando os que receberam a interpretação falsa da Palavra examinam com decidido esforço as Escrituras, no intuito de conhecer o que é a verdade, o Espírito Santo lhes abre os olhos do entendimento, e a Palavra é para eles uma nova revelação. Desperta-se-lhes o coração com uma nova e viva fé, e vêem na lei divina coisas maravilhosas. Os ensinos de Cristo têm para eles uma amplitude e um sentido que nunca dantes compreendiam.

Os jovens necessitam de educadores que conservem sempre diante de si os princípios da Palavra de Deus. Se os professores fizerem dos preceitos da Bíblia o seu compêndio, terão maior influência sobre os jovens. Serão aprendizes, tendo com Deus uma ligação viva. Esforçar-se-ão por incutir idéias e princípios que conduzam a mais amplo conhecimento de Deus, a uma fervorosa e crescente fé, no sangue de Cristo e na virtude e eficácia de Sua graça para os guardar da queda. Procurarão constantemente edificar a fortaleza de uma experiência cristã sadia e bem equilibrada, a fim de que seus estudantes possam estar habilitados a serem de utilidade. [431]

## O professor de Bíblia

Os que tiverem mais vocação para o ministério deviam ser empregados para dirigir o ensino de Bíblia em nossas escolas. As pessoas escolhidas para essa obra precisam ser acurados estudantes da Bíblia; homens que tenham profunda experiência cristã; e seu ordenado deve ser pago do dízimo.

O professor de Bíblia deve ser uma pessoa apta a ensinar os alunos a apresentarem as verdades da Palavra de Deus em público, de modo claro e atrativo, e a fazer eficiente obra evangelística de casa em casa. É essencial que ele seja hábil em ensinar os que desejam trabalhar para o Mestre, a empregar sabiamente o que aprenderam. Deve instruir os alunos a encetar o estudo da Bíblia com espírito de humildade, a pesquisar-lhe as páginas, não em busca de provas para manter opiniões humanas, mas com o sincero desejo de conhecer o que Deus disse.

Bem cedo em sua vida cristã devem nossos estudantes ser ensinados a se tornarem obreiros bíblicos. Os que são consagrados e dóceis ao ensino, podem ser bem-sucedidos no serviço ativo de Cristo enquanto prosseguem nos cursos de estudo. Se eles empregarem muito tempo em oração, se humildemente se aconselharem com seus instrutores, crescerão no conhecimento da maneira de trabalhar em favor de almas. E, ao saírem para o grande campo da seara, poderão confiantemente orar: "Seja sobre nós a graça do Senhor nosso Deus; e confirma sobre nós a obra das nossas mãos; sim, confirma a [432] obra das nossas mãos." Salmos 90:17.

A tarefa de ensinar as Escrituras aos jovens, em nossas escolas, não deve ser deixada inteiramente sobre um professor por longa série de anos. O mestre de Bíblia poderá ser muito apto a apresentar a verdade, todavia não será o melhor para a experiência cristã dos alunos que seu estudo da Palavra de Deus seja dirigido por um homem só, termo escolar após termo, ano após ano. Vários professores devem ter parte nessa obra, mesmo que não possuam todos tão pleno conhecimento das Escrituras. Se vários, em nossas escolas, se

unirem na obra de ensinar as Escrituras, os alunos poderão ter assim o benefício dos talentos de diversos professores.

Por que necessitamos de Mateus, Marcos, Lucas, João, Paulo e todos os escritores que deram testemunho quanto à vida e ao ministério do Salvador? Por que não poderia um dos discípulos escrever o relatório completo, sendo-nos dada assim uma relação concatenada da vida terrestre de Cristo? Por que introduz um dos escritores pontos que outro não menciona? Por que, se esses pontos são essenciais, não os mencionaram todos esses escritores? É porque a mente dos homens difere. Nem todos compreendem as coisas exatamente de igual maneira. Certas verdades escriturísticas impressionam muito mais fortemente o espírito de alguns do que de outros.

O mesmo princípio se aplica aos oradores. Um demora-se consideravelmente em pontos que outros passariam rápido ou nem mencionariam sequer. Toda a verdade é apresentada mais claramente por vários do que por um só. Os Evangelhos diferem, mas as narrações de todos se combinam em um todo harmônico.

Assim hoje o Senhor não impressiona os espíritos do mesmo modo. Com freqüência, por meio de experiências anormais, sob [433] especiais circunstâncias, Ele dá a alguns estudantes da Bíblia visões da verdade que outros não apreendem. É possível ao mais preparado professor de Bíblia ficar muito longe de ensinar tudo quanto deve ser ensinado.

Muito beneficiaria nossas escolas o celebrarem freqüentemente reuniões regulares, em que todos os professores tomassem parte no estudo da Palavra de Deus. Deviam investigar as Escrituras como os nobres bereanos. Deviam subordinar todas as idéias preconcebidas e, tomando como texto a Bíblia, comparando passagem com passagem, deviam aprender o que convinha ensinar a seus alunos, e a maneira de os preparar para um serviço aceitável.

O êxito do mestre depende, em grande parte, do espírito introduzido na obra. A profissão de fé não torna os homens cristãos; mas, se os professores abrirem o coração ao estudo da Palavra, serão capazes de ajudar seus alunos a chegar à melhor compreensão. Não permitais que penetre aí o espírito de discussão, mas busque cada um, fervorosamente, a luz e o conhecimento de que necessita.

A Palavra de Deus é verdadeira filosofia, ciência verdadeira. As opiniões humanas e a pregação sensacional, pouco valem. Os que se

acham imbuídos da Palavra de Deus, ensiná-lo-ão da maneira singela como a ensinava Jesus. O maior Mestre do mundo empregava a mais simples linguagem e os símbolos mais simples.

O Senhor chama Seus pastores para alimentarem o rebanho com pura forragem. Ele quer que esses pastores apresentem a verdade em sua singeleza. Quando esta obra for fielmente feita, muitos serão convencidos e convertidos pelo poder do Espírito Santo. Há necessidade de professores de Bíblia que se acheguem aos inconversos, que [434] busquem as ovelhas perdidas, que façam trabalho pessoal, e dêem instruções claras e definidas.

Jamais enuncieis pensamentos de dúvida. O ensino de Cristo era sempre positivo em sua natureza. Com um tom de firmeza, apresentai uma mensagem definida. Exaltai o Homem do Calvário, alto, e mais alto, ainda; há poder na exaltação da cruz de Cristo.

É o privilégio do estudante ter idéias claras e precisas da verdade da Palavra, a fim de estar habilitado a apresentar essas verdades a outros espíritos. Cumpre-lhe estar arraigado e fundado na fé. Os alunos devem ser levados a pensar por si mesmos, a ver por si mesmos a força da verdade, e falarem de tal modo que toda palavra que proferirem provenha de um coração cheio de amor e ternura. Esforçai-vos por incutir-lhes na mente as verdades vitais da Bíblia. Repitam eles essas verdades com suas próprias palavras, de modo a estardes certos de que as compreendem claramente. Certificai-vos de que cada ponto esteja firmado na mente. Talvez isto seja um processo vagaroso, mas é dez vezes mais valioso do que passar apressadamente sobre importantes assuntos, sem lhes dar a devida consideração. Não basta que o aluno acredite por si mesmo na verdade. Ele deve ser levado a apresentar essa verdade claramente, com suas próprias palavras, para que seja evidente que vê a força da lição, e sabe aplicá-la.

Em todos os vossos ensinos não esqueçais nunca que a maior lição a ser ensinada e aprendida, é a da união com Cristo na obra de salvar. A educação a ser adquirida mediante o exame das Escrituras, é um conhecimento experimental do plano da salvação. Tal educação restaurará na alma a imagem de Deus. Ela fortalecerá e fortificará o espírito contra a tentação, e habilitará o estudante a tornar-se coobreiro de Cristo em Sua missão de misericórdia para com o mundo. [435]

Fá-lo-ão membro da família celeste, prepará-lo-á para participar da herança dos santos na luz.

O professor que ensina a verdade só pode transmitir com eficácia aquilo que ele próprio conhece por experiência. Cristo ensinou a verdade, porque Ele próprio era a verdade. Seu pensar, o caráter, a experiência de Sua vida, achavam-se encarnados em Seu ensino. O mesmo se dá com Seus servos: os que ensinam a Palavra devem tornar-se seus possuidores mediante experiência pessoal. Devem saber o que é ser Cristo feito para eles sabedoria e justiça e santificação e redenção. Todo ministro de Cristo e todo professor deve poder dizer com o amado João: "A vida foi manifestada, e nós a vimos, e testificamos dela, e vos anunciamos a vida eterna, que estava com o Pai, e nos foi manifestada." 1 João 1:2.

Muitas vezes parecerá ao professor que a Palavra de Deus pouca influência tem no coração e no espírito de muitos estudantes; mas se seu trabalho foi efetuado em Deus, algumas lições da verdade divina hão de deter-se na memória dos mais descuidosos. O Espírito Santo regará a semente lançada, e ela brotará ao cabo de muitos dias dando frutos para a glória de Deus.

## Simplicidade no ensino

Os professores podem aprender uma lição do incidente do fazendeiro que pôs a comida das ovelhas em uma manjedoura tão alto que as menores do rebanho não a podiam alcançar. Alguns mestres apresentam a verdade aos alunos de maneira semelhante. Põem tão alto a manjedoura, que aqueles a quem ensinam não podem alcançar o alimento. Esquecem-se de que os alunos possuem apenas uma parte da oportunidade que eles têm tido para obter conhecimento de Deus. [436] Encontram-se demasiado alto na escada para estender para baixo mão ajudadora, cálida de ternura e amor, de profundo e fervoroso interesse. Desçam eles, e, com suas próprias maneiras, digam aos alunos:

"Não permanecerei por mais tempo tão superior a vocês. Subamos juntos, e veremos o que se pode obter pelo estudo, em conjunto, das Escrituras. Cristo é quem comunica todo o conhecimento. Trabalhemos juntos no esforço de aprender com Deus a compreender

as verdades de Sua Palavra, e a apresentar a outros essas verdades em sua simplicidade e beleza.

"Estudemos juntos. Nada tenho que vocês não possam receber, se abrirem a mente aos ensinos de Cristo. A Bíblia é seu Livro-guia, assim como é o meu. Fazendo perguntas, vocês poderão sugerir idéias novas para mim. As várias maneiras de exprimir a verdade que estamos estudando, trarão luz à nossa classe. Se qualquer explanação da Palavra for diversa da compreensão que tinham anteriormente, não hesitem em expor seus pontos de vista sobre o assunto. A luz resplandecerá sobre nós enquanto, na mansidão e humildade de Cristo, estudarmos juntos."

Era assim que eram dirigidas as escolas dos profetas. Dava-se tempo na classe para fiel estudo dos pensamentos apresentados. Os corações se aqueciam, e se fazia ouvir a voz do louvor e das ações de graças. O sagrado evangelho humanizava-se, como nos ensinos de Cristo. Tanto os mestres como os discípulos realizavam muito. [437] Consagrava-se tempo a que cada um participasse do celeste repasto — o estudo das verdades apresentadas, acrescentando então aquilo que ele próprio recebera de Deus.

Quando professores e alunos mantêm o devido espírito, têm especial graça de Deus — graça suficiente para cada um e para todos, suficiente graça contínua, para sempre. Ao aprenderem, os professores, do divino Mestre, a Bíblia se torna um compêndio de estudo, como Deus designou que fosse, oferecendo claras concepções aos que se esforçam por apreender-lhe as grandes e gloriosas verdades. Quando os estudantes buscam a verdade como a tesouros escondidos, a mente se lhes enriquece com o mais elevado de todos os conhecimentos. Derrama-se no espírito uma profusão de luz sobre o problema da vida humana. Vêem como é possível que homens e mulheres sejam santificados por meio da crença na verdade tal como é em Jesus.

* * * * *

As jóias da verdade jazem esparsas no campo da revelação; foram, porém, soterradas pelas tradições humanas, pelos dizeres e mandamentos dos homens; e a sabedoria do Céu tem sido, por assim dizer, ignorada. Satanás tem tido êxito em fazer crer que as palavras

e as consecuções dos homens são de grande importância. Há veios da verdade ainda a serem descobertos; mas as coisas espirituais se discernem espiritualmente. Uma passagem da Escritura se demonstrará a chave para descerrar outras passagens e, por esse modo, deita-se luz sobre o oculto sentido da palavra. Comparando-se os vários textos que tratam do mesmo assunto, considerando-lhes o conteúdo de todos os lados, a verdadeira significação das Escrituras se tornará evidente. [438]

## O fracasso no estudo da palavra de Deus

Aquilo que, nos conselhos celestes, o Pai e o Filho julgaram essencial à salvação do homem, acha-se claramente apresentado nas Escrituras Sagradas. As infinitas verdades da salvação são tão claramente exaradas, que os seres finitos que desejam conhecer a verdade não podem deixar de compreender. Têm sido feitas revelações divinas para sua instrução na justiça, a fim de que glorifiquem a Deus e ajudem a seus semelhantes.

Essas verdades encontram-se na Palavra de Deus — a norma pela qual nos cumpre julgar entre o certo e o erro. A obediência a esta Palavra é, para a juventude, o melhor escudo contra as tentações, a que se acham expostos, enquanto se educam. Com essa Palavra aprenderão a honrar a Deus e a ser fiéis à humanidade, cumprindo animosamente os deveres, e enfrentando as provas que cada dia traz, levando corajosamente seus fardos.

Cristo, o grande Mestre, procurou desviar a mente dos homens da contemplação das coisas terrestres, a fim de poder-lhes ensinar as celestiais. Houvessem os mestres de Seu tempo sido voluntários para serem instruídos por Ele, houvessem-se-Lhe unido no semear o mundo com a verdade, e a Terra seria bem diversa do que hoje é. Houvessem os escribas e fariseus juntado suas forças ao Salvador, e o conhecimento de Cristo teria restaurado a imagem de Deus em sua alma.

Os guias de Israel, porém, desviaram-se da fonte do verdadeiro [439] conhecimento. Estudavam as Escrituras apenas para apoiar as próprias tradições e validar suas observâncias de feitura humana. Por suas interpretações, faziam com que elas exprimissem sentimentos nunca manifestados por Deus. O sentido místico que lhe davam, tornava indistinto aquilo que Deus fizera claro. Discutiam pormenores e negavam, por assim dizer, as verdades mais essenciais. Roubavam à Palavra de Deus o poder, e os maus espíritos executavam assim a própria vontade.

As palavras de Cristo não contêm coisa alguma que não seja essencial. O Sermão do Monte é uma admirável produção, todavia é tão simples que uma criança pode estudar sem incompreensões. O monte das bem-aventuranças é um símbolo da elevação espiritual em que Cristo sempre Se achava. Toda palavra que Ele proferia, provinha de Deus e falava com autoridade do Céu. "As palavras que Eu vos digo", disse Ele, "são espírito e vida." João 6:63. Seu ensino é cheio de enobrecedoras e salvadoras verdades, às quais as mais elevadas ambições dos homens e suas mais profundas indagações não se podem comparar. Ele estava desperto para a terrível ruína impendente sobre a raça, e veio, por Sua justiça, salvar almas, trazendo ao mundo definida certeza de esperança e completo alívio.

É porque as palavras de Cristo são desatendidas, porque se dá à Palavra de Deus lugar secundário na educação, que a infidelidade prevalece e a iniqüidade campeia. Coisas de menor importância preocupam a mente de muitos dos professores de hoje. Grande massa de tradições, não encerrando senão mera semelhança de verdade, é introduzida nos cursos de estudo dados nas escolas do mundo. A força de muito ensino humano reside na afirmação, não na verdade. Os professores da atualidade só podem usar a capacidade de mestres anteriores; todavia, com todo o peso de importância que possa ser [440] conferida às palavras dos maiores autores humanos, existe consciente incapacidade para remontar ao primeiro grande princípio, a Fonte da infalível sabedoria. Há uma penosa incerteza, uma busca incessante, um distender-se em procura da certeza que unicamente em Deus se pode achar. Pode-se tocar a trombeta da grandeza humana, mas incerto é seu sonido; não é digno de confiança, e não se pode, por ele, assegurar a salvação de almas.

Adquirindo conhecimento terrestre, os homens têm julgado obter um tesouro; e têm posto à margem a Bíblia, ignorando que ela encerra um tesouro que vale tudo o mais. A falta do estudo da Palavra de Deus e da obediência a ela, tem trazido confusão ao mundo. Os homens têm deixado a proteção de Cristo pela do grande rebelde, o príncipe das trevas. Fogo estranho se tem misturado ao fogo sagrado. A acumulação de coisas que fomentam a concupiscência e a ambição, tem trazido sobre o mundo os juízos do Céu.

Quando em dificuldade, os filósofos e homens de Ciência buscam satisfazer ao espírito sem recorrer a Deus. Ventilam sua filosofia

quanto ao céu e à Terra, atribuindo as pragas, pestes, epidemias, terremotos e fomes a motivos expostos por sua suposta Ciência. Às perguntas relativas à criação e à providência, tentam responder, dizendo: Isto é uma lei da Natureza.

## Conhecimento mediante obediência

A desobediência tem cerrado a porta a ampla soma de conhecimento que se poderia ter obtido da Palavra de Deus. Houvessem os [441] homens sido obedientes, e teriam compreendido o plano do governo divino. O mundo celeste teria aberto à exploração seus arcanos de graça e glória. Na forma, na linguagem, no cântico, os seres humanos teriam sido inteiramente superiores ao que hoje são. O mistério da redenção, a encarnação de Cristo, Seu sacrifício expiatório, não seriam coisas vagas em nossa mente. Não somente seriam melhor compreendidas, como incomparavelmente mais apreciadas.

A negligência do estudo da Palavra de Deus é a grande causa de debilidade e ineficiência mentais. Desviando-se dessa Palavra para alimentar-se dos escritos dos homens não inspirados, o espírito se amesquinha e vulgariza. Não é posto em contato com os profundos e vastos princípios da verdade eterna. O entendimento se adapta à compreensão das coisas com que se acha familiarizado, e nessa consagração às coisas finitas enfraquece, seu poder diminui, tornando-se, depois de algum tempo, incapaz de expandir-se.

Tudo isto é falsa educação. A obra de todo professor deve ser firmar a mente dos jovens nas grandes verdades da Palavra da Inspiração. Esta é a educação essencial para esta vida e a por vir.

E não se pense que isto impedirá o estudo das Ciências ou dará lugar ao abaixamento da norma educativa. O conhecimento de Deus é alto como o céu e amplo como o Universo. Não há nada tão enobrecedor e próprio para revigorar, como o estudo dos grandes temas que dizem respeito à nossa vida eterna. Procure a juventude apoderar-se dessas verdades dadas por Deus, e a mente se lhes dilatará e tornará forte nesse esforço. Ele levará todo jovem que for obrador da Palavra a mais vasto campo de idéias, assegurando-lhe [442] imperecível riqueza de conhecimentos.

A ignorância que ora infelicita o mundo quanto às obrigatórias reivindicações da lei de Deus, é o resultado de negligenciar o estudo

das Escrituras. É o elaborado plano de Satanás absorver e ocupar, por tal forma, o espírito, que o grande Livro-guia vindo de Deus não seja considerado como o Livro dos livros, e o pecador não se desvie da vereda da transgressão para a senda da obediência.

Por que será que nossos jovens, e mesmo os de idade mais madura, são tão facilmente levados à tentação e ao pecado? É porque a Bíblia não é estudada e meditada como devia ser. Se dela se fizesse estudo diário, haveria uma retidão interior, uma fortaleza de espírito capazes de resistir às tentações do inimigo. Não se observa na vida firme e decidido esforço para se desviar do mal, porque as instruções dadas por Deus são rejeitadas. Não há o esforço que devia ser feito a fim de encher a mente de pensamentos puros, santos, libertando-a de tudo quanto é impuro e falso. Não se faz a escolha da melhor parte — sentar-se aos pés de Jesus como Maria, a fim de aprender lições do divino Mestre.

Quando a Palavra de Deus se torna o nosso conselheiro, quando examinamos as Escrituras em busca de luz, anjos celestes se aproximam para impressionar o espírito e iluminar o entendimento, de modo que se possa em verdade dizer: "A exposição da Tua Palavra dá luz; dá entendimento aos símplices." Salmos 119:130. Não admira o não haver mais mentes que se ocupem do Céu, entre os jovens que professam o Cristianismo, quando tão pouca atenção se dá à Palavra de Deus. Os divinos conselhos não são atendidos; as advertências do Senhor não são obedecidas. Não se buscam graça e sabedoria celestes, para que se purifique a vida de todo traço de corrupção. [443]

## Em veredas proibidas

Fosse a mente dos jovens retamente dirigida, e sua conversação seria sobre temas elevados. Quando a mente é pura e os pensamentos enobrecidos pela verdade de Deus, as palavras serão da mesma natureza — "como maçãs de ouro em salvas de prata". Provérbios 25:11. Com a atual compreensão, porém, e as práticas atuais, com a baixa norma que os cristãos se contentam em atingir, vulgar é a conversação, e destituída de proveito. É da Terra, terrena, e não chega sequer ao nível da conversa das mais cultas classes mundanas. Quando Cristo e o Céu forem objeto de meditação, a conversa

o indicará. A linguagem será temperada com graça, e o que fala manifestará a educação recebida na escola do divino Mestre.

Cumpre-nos considerar a Bíblia como a revelação, a nós feita por Deus, das coisas eternas — as coisas de maior importância para nosso conhecimento. Pelo mundo é ela atirada a um lado, como se já se houvesse acabado de manuseá-la; um milênio de pesquisas, no entanto, não havia de exaurir o oculto tesouro que ela encerra. Unicamente a eternidade desvendará a sabedoria deste livro; porquanto é a sabedoria de uma mente infinita. Cultivaremos, então, profundo interesse pelas produções de autores humanos, desprezando a Palavra de Deus? É este anseio por alguma coisa que eles [444] nunca deveriam desejar, que faz com que os homens substituam o verdadeiro conhecimento por aquilo que jamais os poderá tornar sábios para a salvação. Não considereis verdade as asserções dos homens, quando elas se acham em contradição com a Palavra de Deus.

O Criador dos céus e da Terra, a Fonte de toda a sabedoria, não é inferior a ninguém. Mas autores tidos como grandes, cujas obras são empregadas como livros de estudo, são aceitos e glorificados, embora não tenham nenhuma ligação vital com Deus. Por esse estudo tem sido o homem induzido a veredas proibidas. Pessoas têm fatigado mortalmente o cérebro em trabalho desnecessário, no esforço de obter aquilo que lhes é como o conhecimento que Adão e Eva obtiveram por meio da desobediência a Deus.

Hoje em dia, os rapazes e moças levam anos a adquirir uma educação que é como madeira e palha, a serem consumidos na última e grande conflagração. A tal educação Deus não dá nenhum valor. Muitos estudantes deixam a escola incapazes de receber a Palavra de Deus com a reverência e o respeito que lhe rendiam antes de ali terem entrado. Sua fé foi eclipsada, no esforço de distinguir-se nos vários estudos. A Bíblia não foi considerada, em sua educação, assunto vital, mas livros impregnados de ateísmo e propagadores de teorias malsãs foram-lhes postos nas mãos.

Todas as matérias desnecessárias devem ser extirpadas dos cursos de estudo, e oferecidos ao aluno unicamente os estudos que lhe forem de real valor. Com esses, apenas, precisa ele se familiarizar, a fim de poder garantir a vida que se compara com a vida de Deus. À medida que a mente for chamada a considerar os grandes temas

da salvação, erguer-se-á mais e mais alto na compreensão desses [445] assuntos, deixando para traz os temas vulgares e insignificantes.

### Um exemplo

Que tornou grande a João Batista? Ele cerrou a mente à massa de tradições apresentada pelos mestres da nação judaica, abrindo-a à sabedoria que vem do alto. Antes de João nascer, o Espírito Santo testificou a seu respeito: "Será grande diante do Senhor, e não beberá vinho, nem bebida forte, e será cheio do Espírito Santo. ... E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor seu Deus, e irá adiante dEle no espírito e virtude de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos, e os rebeldes à prudência dos justos; com o fim de preparar ao Senhor um povo bem disposto." Lucas 1:15-17.

Em sua profecia, disse Zacarias com referência a João: "E tu, ó menino, serás chamado profeta do Altíssimo, porque hás de ir ante a face do Senhor, a preparar os Seus caminhos; para dar ao Seu povo conhecimento da salvação, na remissão dos seus pecados; pelas entranhas da misericórdia do nosso Deus, com que o Oriente do alto nos visitou; para alumiar aos que estão assentados em trevas e sombra de morte; a fim de dirigir os nossos pés pelo caminho da paz." E acrescenta Lucas: "O menino crescia, e se robustecia em espírito, e esteve nos desertos até ao dia em que havia de mostrar-se a Israel." Lucas 1:76-80.

Foi escolha de João o renunciar os gozos e luxos da vida da cidade pela rigorosa disciplina do deserto. Aqui o ambiente era favorável aos hábitos de disciplina e renúncia. Sem ser interrompido pelo [446] clamor do mundo, podia aí estudar as lições da Natureza, da revelação e da providência. As palavras do anjo a Zacarias haviam sido muitas vezes repetidas por seus piedosos pais. Desde sua infância, conservaram-lhe presente sua missão e ele aceitara o santo legado. Para ele, a solidão do deserto era bem-vindo escape à sociedade em que, por assim dizer, campeava a suspeita, a incredulidade e a impureza. Ele desconfiava do próprio poder de resistência à tentação, e fugia do contínuo contato com o pecado, não viesse a perder o senso de sua excessiva malignidade.

A vida de João, no entanto, não foi passada em ociosidade, em ascética tristeza ou em isolamento egoísta. De tempos a tempos ia ele misturar-se com os homens, e era sempre observador interessante do que se ia passando no mundo. De seu sossegado retiro, vigiava o desenrolar dos acontecimentos. Visão iluminada pelo Espírito divino, estudava o caráter dos homens, a fim de ser-lhe possível compreender como se devia aproximar do coração deles com a mensagem do Céu.

A respeito de Cristo, disse Simeão: "Agora, Senhor, despedes em paz o Teu servo, segundo a Tua palavra; pois já os meus olhos viram a Tua salvação, a qual Tu preparaste perante a face de todos os povos; luz para alumiar as nações, e para glória de Teu povo Israel." E a narração declara: "Crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens." Lucas 2:29-32, 52.

Jesus e João eram apresentados pelos educadores daquele tempo como ignorantes, porque não tinham estudado nas escolas dos rabis; [447] o Deus do Céu, porém, era seu professor, e todos quantos ouviam surpreendiam-se do conhecimento das Escrituras que eles possuíam.

A primeira grande lição em toda educação, é conhecer e compreender a vontade de Deus. Devemos introduzir na vida diária o esforço de adquirir esse conhecimento. Aprender a Ciência através da interpretação humana apenas, é falsa educação; aprender de Deus e de Cristo, porém, é aprender a Ciência do Céu. A confusão em matéria educativa sobreveio devido a não haverem sido exaltados a sabedoria e o conhecimento de Deus.

Os alunos de nossas escolas precisam considerar o conhecimento de Deus acima de tudo mais. "A palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus. Porque está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios, e aniquilarei a inteligência dos inteligentes." "A loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens." "Mas vós sois dEle em Jesus Cristo, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção; para que, como está escrito: Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor." 1 Coríntios 1:18, 19, 25, 30, 31.

* * * * *

Os que professam crer na Palavra devem orar diariamente pedindo que a luz do Espírito Santo brilhe sobre as páginas do Sagrado Livro, a fim de que eles sejam habilitados a compreender as coisas do Espírito de Deus. ... As palavras dos homens, embora grandes, não são capazes de tornar-nos perfeitos, e perfeitamente instruídos, "para toda a boa obra". 2 Timóteo 3:17. [448]

## Alguns resultados do estudo da Bíblia

A Bíblia contém tudo quanto é necessário para a salvação da alma, e ao mesmo tempo é apta para fortalecer e disciplinar a mente. Usada como Livro de estudo em nossas escolas, demonstrar-se-á muito mais eficaz que outros livros no guiar sabiamente nos negócios desta vida, bem como em ajudar a alma a galgar a escada que leva ao Céu. A Bíblia dá ao verdadeiro indagador avançado exercício mental; ele sai da contemplação das coisas divinas com as faculdades enriquecidas. O próprio eu é humilhado, ao passo que Deus e Sua verdade são exaltados. É porque os homens não se acham relacionados com as verdades bíblicas, que há tanta exaltação do próprio homem, e tão pouca honra é prestada a Deus.

Ao examinar as páginas da Palavra de Deus, passamos através de cenas majestosas e eternas. Contemplamos a Jesus, o Filho de Deus, vindo ao nosso mundo, e empenhando-Se no misterioso conflito que derrotou os poderes das trevas. Quão maravilhoso, quase inacreditável é que o infinito Deus consentisse na humilhação de Seu Filho unigênito! Meditem os estudantes nesse grande pensamento. Não sairão dessa meditação sem sentir-se elevados, purificados e enobrecidos.

A Palavra de Deus é o alimento espiritual com que o cristão precisa fortalecer-se no espírito e no intelecto, de modo a poder batalhar pela verdade e justiça. A Bíblia ensina que todo pecado que [449] nos assalta deve ser posto de lado; que a guerra contra o mal precisa ser levada avante até que todo erro seja vencido. O instrumento humano precisa colocar-se como estudante voluntário na escola de Cristo. Ao aceitar ele a graça que lhe é abundantemente oferecida, a presença do Salvador nos pensamentos e no coração dar-lhe-á firmeza de propósito para pôr de lado toda carga, a fim de que o coração se lhe encha de toda a plenitude de Deus.

A singeleza da verdadeira piedade tem de ser introduzida na educação de nossos jovens, caso eles hajam de saber como escapar da corrupção do mundo. Cumpre ensinar-lhes que os verdadeiros

seguidores de Cristo servirão a Deus, não somente quando isto esteja em harmonia com suas inclinações, mas também quando envolva renúncia e sacrifício. Os pecados que assediam devem ser combatidos e vencidos. Traços objetáveis de caráter, sejam eles herdados ou cultivados, devem ser comparados com a grande norma da justiça, e então vencidos no poder de Cristo. Dia a dia, hora a hora, deve operar-se no interior vigorosa obra de abnegação e santificação; então, as obras darão testemunho de que Jesus habita no coração pela fé. A santificação não fecha as entradas da alma ao conhecimento, mas amplia a mente, inspirando-lhe o desejo de buscar a verdade como a tesouros escondidos.

## Guia infalível

O jovem que faz da Bíblia seu guia, não necessita enganar-se quanto à vereda do dever e da segurança. Esse Livro lhe ensinará a manter a integridade de caráter, a ser fidedigno, a não usar engano. Ensinar-lhe-á que precisa não transgredir jamais a lei de Deus a fim de realizar um desejo objetivo, mesmo que a obediência envolva sacrifício. Ensinar-lhe-á que a bênção do Céu não repousará sobre [450] ele, caso se aparte da vereda da retidão; que, embora os homens pareçam prosperar na desobediência, hão de certamente colher o fruto que semearam.

Unicamente os que lêem as Escrituras como a voz de Deus a lhes falar, são verdadeiros discípulos. Tremem à Sua voz, pois ela lhes é viva realidade. Abrem o entendimento à divina instrução, e oram por graça a fim de obter preparo para o serviço. Ao ser a tocha celeste posta em suas mãos, o indagador da verdade vê a fraqueza que possuía, a enfermidade, sua completa impotência para promover a própria justiça. Vê que não existe em si coisa alguma que o recomende perante Deus. Ora pelo Espírito Santo, o representante de Cristo, para lhe servir de guia constante para o conduzir a toda a verdade. Repete a promessa: "Aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em Meu nome, esse vos ensinará todas as coisas." João 14:26.

## Receber para dar

O estudo da Bíblia em nossas escolas dará aos alunos vantagens especiais. Os que recebem no coração os santos princípios da verdade, trabalharão com crescente energia. Circunstância alguma poderá alterar sua decisão de atingir a mais elevada norma possível. E o que receberam, transmitirão aos outros. À medida que eles próprios bebem da fonte de água viva, deles manarão correntes vivas para beneficiar e refrigerar a outros.

[451] O diligente estudante da Bíblia crescerá continuamente em conhecimento e discernimento. Seu intelecto apreenderá elevados assuntos, e apoderar-se-á da verdade das realidades eternas. Justos serão seus motivos de ação. Empregará o talento de sua influência para ajudar outros a compreenderem mais perfeitamente as responsabilidades que lhes são dadas por Deus. Seu coração será perene fonte de alegria ao ver o êxito que lhe assiste aos esforços de comunicar a outros as bênçãos por ele recebidas.

O talento do conhecimento, santificado e posto em uso no serviço do Mestre, jamais será perdido. O abnegado esforço de fazer o bem será coroado de êxito. "Somos cooperadores de Deus." 1 Coríntios 3:9. O Senhor cooperará com o obreiro humano. A Ele devem ser tributados a glória e o louvor pelo que formos capazes de realizar.

O Senhor é desonrado pelo desperdício ou pela perversão dos talentos por Ele confiados aos homens. É dever e privilégio do cristão desenvolver seus talentos. Cristo deu a própria vida a fim de comprar para o homem o privilégio de ser cooperador de Deus. Todavia milhares de pessoas que receberam muita luz e muitas oportunidades, não se apoderam das bênçãos postas ao seu alcance.

Unicamente a educação que leva ao conhecimento do valor dado por Deus à humanidade, é sã e essencial. Deve-se ensinar aos alunos de nossas escolas que eles são de valor aos olhos de Deus, que foram comprados por infinito preço. Deve-se-lhes fazer compreender a importância de empregar devidamente toda faculdade de seu ser. Devem-se revestir de Cristo; então todas as suas energias serão [452] empregadas em perseverante e esforçado labor ao Seu serviço.

Deve-se ensinar aos alunos a ajudarem os que necessitam de animação. Ao buscarem ajudar a outros, crescerão eles próprios "na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo" (2

Pedro 3:18), e sua eficiência aumentará. "Vós sois lavoura de Deus." 1 Coríntios 3:9. Os cristãos só cumprirão o desígnio de Deus a seu respeito, ao crescerem em conhecimento, devolvendo-Lhe em zeloso serviço os dons que receberam.

## Um novo entretenimento

As verdades da Palavra de Deus não são mero sentimento, mas enunciações do Altíssimo. Aquele que torna essas verdades parte de sua vida, torna-se, em todo sentido, nova criatura. Não lhe são dadas novas faculdades mentais, mas as trevas que, devido à ignorância e ao pecado, obscureceram o entendimento, são removidas.

As palavras: "E vos darei um coração novo" (Ezequiel 36:26), querem dizer: E vos darei um novo entendimento. Esta mudança de coração é sempre seguida de uma clara concepção do dever cristão, do entendimento da verdade. A clareza de nossa visão quanto à verdade será proporcional à compreensão que tivermos da Palavra de Deus. Aquele que dá às Escrituras acurada atenção estudando-a com oração obterá uma clara compreensão e um perfeito discernimento, como se, volvendo-se para Deus, houvesse atingido um mais elevado grau de inteligência.

Se a mente se aplica à tarefa de estudar a Bíblia, o entendimento se fortalecerá, e as faculdades de raciocínio se desenvolverão. Pelo estudo das Escrituras a mente se dilata, e torna-se mais bem equilibrada do que se ocupando em obter conhecimentos de livros que não têm nenhuma ligação com a Bíblia. [453]

## A palavra e as obras de Deus

Deus convida os professores a contemplarem os céus, e a estudar-Lhe as obras em a Natureza. "Os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das Suas mãos. Um dia faz declaração a outro dia, e uma noite mostra sabedoria a outra noite. Sem linguagem, sem fala, ouvem-se as suas vozes." Salmos 19:1-3. Não nos esforçaremos nós para compreender as maravilhosas obras de Deus? Faríamos bem em ler frequentemente o Salmo dezenove, a fim de compreendermos como o Senhor liga Sua lei com as obras de Sua criação.

Podemos acaso encontrar para nossas escolas um compêndio cheio de tão profundas e sérias declarações como a Palavra do Deus vivo? Como, então, se poria esse Livro à margem, substituindo-o pelos escritos de autores ateus? Que livro mais valioso poderia ser posto nas mãos dos estudantes, do que aquele que lhes ensina a maneira de herdar a vida eterna? As lições da história bíblica devem ser conservadas perante a juventude em nossas escolas, para que os que não têm nenhum amor para com Deus nem interesse nas coisas espirituais, se interessem nisso, e aprendam a amar a Palavra.

Cristo é o centro de toda verdadeira doutrina. Toda religião genuína se encontra em Sua Palavra e na Natureza. É nEle que se centralizam nossas esperanças de vida eterna; e o mestre que dEle aprende encontra seguro ancoradouro.

Tudo quanto a mente pode apreender, acha-se aberto perante nós na Bíblia. Esta é nosso alimento espiritual. Cumpre-nos contemplar [454] as maravilhosas obras de Deus, e repetir a nossos filhos as lições aprendidas, a fim de que os levemos a ver-Lhe a perícia, o poder e a grandeza revelados em Suas obras.

Que Deus é o nosso Deus! Ele governa Seu reino com diligência e cuidado; e construiu um muro — os Dez Mandamentos — em torno de Seus súditos, a fim de os preservar dos resultados da transgressão. Exigindo obediência às leis de Seu reino, Deus dá a Seu povo saúde e felicidade, paz e alegria. Ensina-lhe que a perfeição

de caráter por Ele exigida só pode ser alcançada familiarizando-nos com Sua Palavra.

Está escrito nos profetas: "Ó oprimida, arrojada com a tormenta e desconsolada! eis que Eu porei as tuas pedras com todo o ornamento, e te fundarei sobre safiras. E as tuas janelas farei cristalinas, e as tuas portas de rubis, e todos os teus termos de pedras aprazíveis. E todos os teus filhos serão discípulos do Senhor; e a paz de teus filhos será abundante. Com justiça serás confirmada; estarás longe da opressão, porque já não temerás; e também do espanto, porque não chegará a ti." Isaías 54:11-14.

"Este é o concerto que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei a Minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração; e Eu serei o Seu Deus e eles serão o Meu povo. E não ensinará alguém mais a seu próximo, nem alguém a seu irmão, dizendo: Conhecei ao Senhor; porque todos Me conhecerão, desde o mais pequeno deles até ao maior, diz o Senhor; porque lhes perdoarei a sua maldade, e nunca mais me lembrarei dos seus pecados." Jeremias 31:33, 34. [455]

E irão muitas nações, e dirão: Vinde e subamos ao monte do Senhor, e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os Seus caminhos, e nós andemos pelas Suas veredas; porque de Sião sairá a lei e a Palavra do Senhor de Jerusalém." Miquéias 4:2.

As Escrituras do Velho Testamento eram o compêndio de Israel. ... Há lições práticas na Palavra de Deus, lições que Cristo queria que os professores e os pais apresentassem às crianças na escola e no lar. Essa Palavra ensina princípios vivos, santos, que movem os homens a fazer aos outros aquilo que desejariam que lhes fizessem a eles — princípios que eles devem introduzir na vida diária aqui embaixo, e levar consigo para a escola do alto. Esta é a educação superior. Sabedoria alguma, de origem humana, pode atingir a essas alturas; pois alcançam a eternidade, e são imortalizadas. Bem pouco na verdade conhecemos da grandeza do amor e da compaixão de Deus.

Levem os estudantes ao máximo suas faculdades mentais, a fim de compreenderem o capítulo quarenta e cinco de Isaías. Capítulos assim devem ser introduzidos em nossas escolas como valioso estudo. São melhores que romance e fábulas. Por que têm nossas escolas confiado tanto em livros que tão pouco dizem da cidade que

pretendemos estar buscando, e cujo artífice e construtor é Deus? Nossos livros de estudo devem conter os mais elevados temas de pensamento. O Céu é nosso lar. É de cima a nossa cidadania, e nossa vida não se deve consagrar a um mundo prestes a ser destruído. ...

Tomai a Bíblia como livro de estudo, e vede se não vos enchei do [456] amor de Deus. Vosso coração talvez esteja deserto, fraco o intelecto; mas se, com oração, estudardes a Palavra de Deus, a luz cintilará em vossa mente. Deus trabalha com todo estudante diligente. Os professores que aprenderem com o grande Mestre, compreenderão o auxílio de Deus, como Daniel e seus companheiros, dos quais declara o relatório: "A estes quatro mancebos Deus deu o conhecimento e a inteligência em todas as letras, e sabedoria; mas a Daniel deu entendimento em toda visão e sonhos." Daniel 1:17. ...

Poder-me-ia referir a capítulo após capítulo das Escrituras do Velho Testamento os quais contêm grande animação. Essas Escrituras são um tesouro de preciosas pérolas, e todos delas necessitam. Quanto tempo é gasto por seres humanos inteligentes em corridas de cavalo, partidas de críquete e jogos de bola! Mas acaso a satisfação nesses esportes dá aos homens o desejo de conhecer a verdade e a justiça? Mantêm a Deus em seus pensamentos? Levá-los-á a indagar: Como vai com a minha alma?

Todas as energias de Satanás são postas em operação para prender a atenção em frívolas diversões, e está conseguindo seu objetivo. Está interpondo seus artifícios entre Deus e a alma. Ele forjará divertimentos a fim de impedir os homens de pensarem a respeito de Deus. O mundo, cheio de esporte e do amor do prazer, está de contínuo sedento de alguma novidade; quão pouco tempo, no entanto, e pensamento, se dedicam ao Criador dos céus e da Terra!

Deus convida os homens a vê-Lo nas maravilhas dos céus. "Levantai ao alto os vossos olhos", diz Ele, "e vede quem criou estas coisas, quem produz por conta o seu exército, quem a todas chama [457] pelos seus nomes." Isaías 40:26. Deus quer que estudemos as obras do infinito, aprendendo, desse estudo, a amá-Lo e reverenciá-Lo e obedecer-Lhe. Os céus e a Terra com seus tesouros devem-nos ensinar as lições do amor, do cuidado e poder de Deus.

Deus chama Suas criaturas a volverem a atenção da confusão e perplexidade que as rodeia, e admirar-Lhe a mão-de-obra. Ao estudar Suas obras, anjos celestes se acharão ao nosso lado, para

iluminar-nos a mente, e guardá-la dos enganos de Satanás. Ao contemplardes as coisas maravilhosas feitas pela mão de Deus, sinta vosso orgulhoso e estulto coração sua dependência e inferioridade. Quão terrível é não reconhecer a Deus a seu tempo! Quão triste humilhar-se alguém quando já é demasiado tarde!

Declara o salmista: "Quando Tu disseste: Buscai o Meu rosto; o meu coração te disse a Ti: O Teu rosto, Senhor, buscarei." Salmos 27:8. Todo esse Salmo deve encontrar lugar nas lições de leitura e soletração na escola. Os Salmos vinte e oito, vinte e nove e setenta e oito, falam das ricas bênçãos concedidas por Deus a Seu povo, e da má retribuição, da parte deles, por todos os Seus benefícios. O Salmo oitenta e um explica o motivo da dispersão de Israel — eles se esqueceram de Deus, como as igrejas de nossa terra O estão esquecendo atualmente. Considerai também o Salmo oitenta e nove, noventa, noventa e um, noventa e dois e noventa e três.

Estas coisas estão escritas para nossa advertência, para quem já são chegados os fins dos séculos; e não devem elas ser estudadas em nossas escolas? A Palavra de Deus contém lições instrutivas, dadas em reprovação, em advertência, em animação e em ricas promessas. [458] Não devia tal alimento ser para a juventude como sustento a seu tempo?

## Impressionante apresentação

Em uma visão da noite, que me foi dada anos atrás, eu me achava em uma reunião em que se discutiam os problemas de nossa escola, e foi feita a pergunta: "Por que não se tem escolhido e compilado matéria apropriada para livros de leitura e outros livros de estudo? Por que não tem a Palavra de Deus sido exaltada acima de toda produção humana? Acaso pensastes que um maior conhecimento do que diz o Senhor exerceria efeito deletério em professores e alunos?"

Houve silêncio na assembléia, e de alunos e mestres se apossou a convicção. Homens que se haviam considerado sábios e fortes, reconheceram-se fracos e faltos nos conhecimentos daquele Livro que trata do destino eterno da alma humana.

Aquele que falava tomou então da mão dos professores os livros que eles tinham feito objeto de estudo, alguns dos quais escritos por autores ateus e que continham sentimentos infiéis também, e os

lançou por terra. Pôs-lhes então nas mãos a Bíblia, dizendo: "Conheceis pouco este Livro. Não conheceis as Escrituras nem o poder de Deus. Quando houverdes levado vossos alunos pelo curso de estudos que seguistes no passado, eles terão de desaprender muito do que aprenderam, o que hão de achar difícil. Idéias objetáveis tomaram raízes em sua mente, como as ervas daninhas em um jardim, e alguns [459] nunca serão capazes de discernir entre o direito e o erro. O bem e o mal se têm misturado em vossa obra. Repetem-se doutrinas que contêm um pouco da verdade, mas com as quais se acham entremeadas opiniões e dizeres e feitos de homens. Jamais os jovens conhecerão o caminho da vida, enquanto dependerem de tal instrução."

Mediante todo professor de nossas escolas, individualmente, deve ser exaltado o único Deus verdadeiro. Eis a oração de Cristo por Seus discípulos: "Eu glorifiquei-Te na Terra, tendo consumado a obra que Me deste a fazer. E agora glorifica-Me Tu, ó Pai, junto de Ti mesmo, com aquela glória que tinha Contigo antes que o mundo existisse. Manifestei o Teu nome aos homens que do mundo Me deste; eram Teus, e Tu Mos deste, e guardaram a Tua palavra. Agora já têm conhecido que tudo quanto Me deste provém de Ti; porque lhes dei as palavras que Tu Me deste; e eles as receberam, e têm verdadeiramente conhecido que saí de Ti; e creram que Me enviaste." João 17:4-8.

Quem, entre nossos professores, se acha desperto e, como fiel mordomo da graça de Deus, está dando à trombeta um sonido certo? Quem está anunciando a mensagem do terceiro anjo, chamando o mundo à preparação para o grande dia de Deus? A mensagem que [460] apresentamos tem o selo do Deus vivo. — 20 de Julho de 1899.

## Estudai a Bíblia por vós mesmos

Nada há melhor calculado para dar vigor à mente e fortalecer o intelecto do que o estudo da Palavra de Deus. Nenhum outro livro é tão poderoso para elevar os pensamentos, para dar vigor às faculdades, como as amplas e enobrecedoras verdades da Bíblia. Se a Palavra de Deus fosse estudada como deveria ser, os homens teriam uma amplidão mental, uma nobreza de caráter, e uma estabilidade de propósitos que raramente se vêem nestes tempos. A busca da verdade recompensará a cada passo aquele que a procura, e cada descoberta abrirá campos mais ricos para a sua investigação.

A milhares de homens que ministram nos púlpitos faltam qualidades essenciais de espírito e caráter, porque não se aplicam ao estudo das Escrituras. Contentam-se com um conhecimento superficial das verdades que estão repletas de profunda significação; e preferem continuar, perdendo muito de todos os modos, em vez de rebuscarem diligentemente o tesouro escondido. ...

Os homens se transformam de acordo com aquilo que contemplam. Se pensamentos e preocupações vulgares tomam a atenção, o homem será vulgar. Se for negligente demais para obter qualquer coisa senão um conhecimento superficial da verdade, não receberá as ricas bênçãos que Deus teria prazer em lhe conceder. O espírito está sujeito à lei segundo a qual ele se retrai ou se expande, de conformidade com as dimensões das coisas com as quais se familiariza. Certamente as faculdades mentais se contrairão e perderão sua capacidade de apreender o profundo significado da Palavra de Deus, a [461] menos que se empenhem vigorosa e persistentemente na tarefa de buscar a verdade. O espírito se ampliará se aplicar-se a descobrir a relação mútua dos assuntos da Bíblia, comparando escritura com escritura, e as coisas espirituais com coisas espirituais. Os mais ricos tesouros de pensamento estão à disposição do estudante diligente.

O conhecimento de Deus não se adquire sem esforço mental e oração, rogando sabedoria. Muitos estão convictos de que os preciosos tesouros do reino de Deus e de Cristo estão contidos na

Palavra. Sabem também que nenhum tesouro terrestre é alcançado sem penoso esforço. Por que deveriam esperar entender o sentido das Escrituras sem diligente estudo?

A Palavra de Deus é luz e verdade — lâmpada para os pés e luz para o caminho. Ela pode guiar em cada passo em direção à cidade de Deus. Por tal razão, Satanás tem feito desesperados esforços para obscurecer a luz, a fim de que os homens não encontrem nem observem o caminho estabelecido para que nele andem os resgatados do Senhor.

Assim como o mineiro cava a fim de procurar o áureo tesouro na terra, com tanto ardor e persistência devemos nós procurar o tesouro da Palavra de Deus. No estudo diário, o método de estudar versículo por versículo é com freqüência de muita utilidade. Tome o estudante um versículo, e concentre seu pensamento em descobrir o pensamento que Deus para ele pôs naquele versículo, e então ocupe-se com esse pensamento até que dele se aproprie. Uma passagem assim estudada até que sua significação se torne clara, é de mais valor que o manuseio de muitos capítulos sem qualquer propósito [462] definido em vista e sem uma instrução.

## A Bíblia é seu próprio intérprete

A Bíblia interpreta-se a si mesma. Um texto deve ser comparado com outro. O estudante deve aprender a encarar a Palavra como um todo, e ver a relação de suas partes. Deve adquirir conhecimento de seu grandioso tema central, ou seja, do propósito original de Deus em relação ao mundo, da origem do grande conflito, e da obra da redenção. Deve compreender a natureza dos dois princípios que contendem pela supremacia, e aprender a divisar sua operação através dos relatos da história e profecia, até a grande consumação. Deve ver como este conflito entra em todos os aspectos da experiência humana. Como em cada ato da vida ele próprio revela um ou outro dos dois motivos antagônicos; e como, quer ele queira quer não, está agora mesmo a decidir de que lado do conflito se encontrará.

Toda a Bíblia é dada por inspiração de Deus, e é proveitosa. Devemos dar atenção ao Velho Testamento, não menos que ao Novo. Estudando o Velho Testamento, encontraremos fontes vivas a borbulhar onde o descuidado leitor apenas divisa um deserto.

O Velho Testamento derrama luz sobre o Novo, e o Novo sobre o Velho. Cada qual é uma revelação da glória de Deus, em Cristo. Cristo, conforme foi manifestado aos patriarcas, conforme foi simbolizado no serviço dos sacrifícios, descrito na lei, e revelado pelos profetas, é a riqueza do Velho Testamento. Cristo em Sua vida, Sua morte e Sua ressurreição; Cristo, conforme é manifesto pelo Espírito Santo, é o tesouro do Novo. Tanto o Velho como o Novo Testamentos apresentam verdades que revelarão continuamente novas profundezas de sentido ao ardoroso investigador. [463]

Quando se desperta um verdadeiro amor pela Bíblia, e o estudante começa a compenetrar-se de quão vasto é o campo e quão precioso seu tesouro, desejará lançar mão de toda oportunidade para se familiarizar com a Palavra de Deus. Seu estudo não se limitará a qualquer tempo ou lugar especial. E este contínuo estudo é um dos melhores meios de cultivar amor pelas Escrituras. Conserve o estudante sempre sua Bíblia consigo e, em tendo oportunidade, leia uma passagem e medite nela. Enquanto anda nas ruas, ou espera na estação de estrada de ferro, aguardando um encontro combinado, aproveite a oportunidade para adquirir do tesouro da verdade, algum pensamento precioso.

* * * * *

O estudante da Palavra não deve fazer de suas opiniões um centro em redor do qual deva revolver a verdade. Ele não a deve examinar com o propósito de encontrar textos das Escrituras que possa usar com o fim de provar suas teorias; pois que isto é torcer as Escrituras, para sua própria perdição. O estudante da Bíblia deve esvaziar-se de todo preconceito, depor à porta da investigação suas próprias idéias; e com um coração humilde e submisso, com o *eu* oculto em Cristo, com fervorosa oração, deve buscar sabedoria de Deus. Procure saber a vontade revelada de Deus, porque ela diz respeito ao seu bem-estar presente e eterno. A Palavra de Deus é o guia pelo qual ele deve aprender o caminho para a vida eterna. [464]

### Para estudo posterior

**A palavra de Deus um tesouro**

A Ciência do Bom Viver, 461, 462.

Educação, 128-134.
Parábolas de Jesus, 107-114, 125, 126.
Patriarcas e Profetas, 596-598.
Testemunhos para a Igreja 4:545, 546, 584-586.
Testemunhos para a Igreja 8:257-259.

**O livro dos livros**

Educação, 123-127, 135-184.
Fundamentos da Educação Cristã, 129-137, 390, 391, 444-452, 467-474.
Orientação da Criança, 506-516.
Testemunhos Seletos 1:435-442.
Testemunhos Seletos 2:411-413.

**O Professor de Bíblia**

Educação, 185-192.

**Resultados do estudo da Bíblia**

A Ciência do Bom Viver, 458-466.
Mensagens aos Jovens, 258-262.
Testemunhos para a Igreja 8:319-325.

**Estudai a Bíblia por vós mesmos**

Educação, 185-192.
Fundamentos da Educação Cristã, 307-309.
Testemunhos para a Igreja 4:416.
[465] Testemunhos Seletos 1:570, 571.

# Seção 13 — Estudos médicos

*"Não ... para ser servido, mas para servir."*

## Um chamado para missionários médico-evangelistas

Quando Jesus enviou os doze na primeira missão de misericórdia, comissionou-os "a pregar o reino de Deus, e a curar os enfermos". Lucas 9:2. "E, indo", disse Ele, "pregai dizendo: É chegado o reino dos Céus. Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios: de graça recebestes, de graça dai." Mateus 10:7, 8. E, "saindo eles, percorreram todas as aldeias, anunciando o evangelho, e fazendo curas por toda parte" (Lucas 9:6), e as bênçãos do Céu acompanharam seus trabalhos. O cumprimento da comissão do Salvador pelos discípulos tornou sua mensagem o poder de Deus para salvação, e por meio dos esforços deles muitos foram levados ao conhecimento do Messias.

Os setenta enviados pouco depois, foram também comissionados a curar os enfermos (Lucas 10:9) assim como a anunciar a vinda do prometido Redentor. Em sua obra de ensino e cura, seguiram os discípulos o exemplo do Mestre dos mestres, que servia tanto à alma como ao corpo. O evangelho que Ele ensinava era uma mensagem de vida espiritual e de restauração física. O libertamento do pecado e a cura das enfermidades achavam-se ligados. [466]

E ao fim de Seu ministério terrestre, quando encarregou os discípulos da solene missão de irem "por todo o mundo", e pregarem "o evangelho a toda a criatura", Ele declarou que Seu ministério seria confirmado por meio da restauração dos doentes. "Porão as mãos sobre os enfermos", disse Ele, "e os curarão." Marcos 16:15, 18. Curando em Seu nome as doenças do corpo, testificariam de Seu poder quanto à cura da alma.

A comissão do Salvador aos discípulos inclui todos os crentes, até ao fim dos tempos. Todos quantos foram alcançados pela celeste inspiração, ficam como depositários do evangelho. Todos quantos recebem a vida de Cristo, recebem a ordem de trabalhar pela salvação de seus semelhantes. Para essa obra, foi a Igreja estabelecida, e todos os que fazem perante ela os sagrados votos, comprometem-se assim a ser coobreiros de Cristo.

"Porão as mãos sobre os enfermos, e os curarão." Este mundo é um imenso hospital, mas Cristo veio para curar os doentes, proclamar liberdade aos cativos de Satanás. Ele era, em Si mesmo, saúde e força. Comunicava a própria vida ao enfermo, ao aflito, aos possessos de demônios. Sabia que muitos daqueles que Lhe pediam auxílio haviam trazido sobre si mesmos a enfermidade; todavia não Se recusava a curá-los. E quando a virtude de Cristo penetrava nessas pobres almas, sentiam a convicção do pecado, e muitos eram curados das doenças espirituais do mesmo modo que das enfermidades físicas.

A muitos dos sofredores que eram curados, Cristo dizia: "Não peques mais, para que te não suceda alguma coisa pior." João 5:14. Assim ensinou que a doença é o resultado da violação das leis de [467] Deus, tanto as naturais como as espirituais. Não haveria a grande miséria que existe no mundo, caso houvessem os homens, desde o princípio, vivido em harmonia com o plano do Criador. Há condições a serem observadas por todos quantos quiserem conservar a saúde. Todos devem aprender quais são essas condições. Deus não Se agrada com a ignorância quanto a Suas leis, sejam elas naturais, sejam espirituais. Temos de ser coobreiros de Deus para a restauração da saúde física, assim como da espiritual.

E cumpre-nos ensinar os outros a conservar e recuperar a saúde. Devemos empregar para os doentes os remédios providos por Deus na Natureza, encaminhando-os ao mesmo tempo Àquele que, unicamente, pode restaurar. É nossa tarefa apresentar o doente e sofredor a Cristo nos braços de nossa fé. Devemos ensinar-lhes a crer no grande Médico. Lançar mão de Sua promessa, e orar pela manifestação de Seu poder. A própria essência do evangelho é restauração, e o Salvador quer que induzamos o enfermo, o desamparado e o aflito a se apoderarem de Sua força.

Jamais a necessidade do mundo quanto ao ensino e à cura foi maior do que o é em nossos dias. A Terra está cheia de entes humanos que carecem de nosso auxílio — fracos, desamparados, ignorantes e degradados. A contínua transgressão do homem por quase seis mil anos, tem trazido doença, dor e morte em resultado. Há multidões a perecer por falta de conhecimento.

Ao contemplarem os ministros de Deus os horríveis resultados do pecado longamente prosseguido, o coração é-lhes tocado pela miséria do mundo, e esforçam-se por trabalhar como trabalharam o

[468] Obreiro-mestre e Seus discípulos. Ligados ao divino Médico, saem no poder de Sua força, para ensinar e para curar. Compreendem que o evangelho é o único antídoto para o pecado, e que, como testemunhas de Cristo, devem testificar de Seu poder. Ao encaminharem os aflitos ao Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo, Sua graça, transformadora e poder miraculoso estão fazendo muitos aceitarem a mensagem da verdade que lhes é apresentada. Seu poder de curar, aliado à mensagem evangélica, vai produzindo êxito em emergências. O Espírito Santo está operando nos corações, e a salvação de Deus está sendo revelada.

As necessidades do mundo atualmente não podem, no entanto, ser plenamente satisfeitas pelo ministério dos servos de Deus, chamados a pregar o evangelho eterno a toda criatura. Conquanto seja bom, o quanto possível, que os obreiros evangélicos aprendam a ministrar às necessidades físicas bem como às espirituais, seguindo assim o exemplo de Cristo, não podem, todavia, gastar todo o tempo e força em aliviar os que necessitam de auxílio. O Senhor ordenou que, juntamente com os que pregam a Palavra, cooperem Seus obreiros médico-missionários — médicos cristãos e enfermeiras, que tenham recebido preparo especial quanto a curar as doenças e ganhar as almas.

Os médicos missionários e os obreiros no ministério evangélico devem estar ligados por laços indissolúveis. Sua obra deve ser realizada com vida e poder. Mediante os esforços conjugados de ambas as partes, deve o mundo ser preparado para o segundo advento de Cristo. Por meio de seu unido labor, deve nascer o Sol da Justiça, trazendo salvação debaixo das Suas asas, a fim de iluminar as entenebrecidas regiões da Terra, [469] onde o povo tem há muito vivido em densa escuridão. Muitos dos que ora estão nas sombras do pecado e da morte, ao verem nos fiéis servos de Deus um reflexo da Luz do mundo, hão de compreender que lhes é dada uma esperança de salvação, abrem o coração aos salutares raios, tornando-se por sua vez portadores de luz para outros ainda em trevas.

Tão grandes são as necessidades do mundo, que nem todos quantos são chamados a ser médicos missionários evangelistas se podem permitir gastar anos em preparo antes de efetuar real serviço no campo. Em breve se fecharão para sempre portas hoje abertas ao mensageiro evangélico. Deus chama a muitos que se acham prepa-

rados para prestar serviço aceitável, a fim de levarem a mensagem agora, sem esperar por preparo posterior; pois enquanto alguns demoram, o inimigo poderá apoderar-se de campos agora abertos.

Fui instruída de que pequenos grupos possuidores de conveniente preparo nos ramos evangélico e médico-missionários, deviam ir a realizar a obra designada por Cristo a Seus discípulos. Trabalhem eles como evangelistas, espalhando nossas publicações, falando da verdade aos que encontrarem, orando pelos doentes, e, caso necessário, tratando-os, não com drogas, mas com remédios naturais, compreendendo sempre sua dependência de Deus. Ao unirem-se na obra de ensinar e curar, colherão abundante messe de almas.

E ao passo que Deus está a chamar rapazes e moças possuidores de algum conhecimento prático da arte de tratar os doentes, para trabalharem como médicos missionários evangélicos, em ligação com obreiros evangélicos experientes, chama também muitos recrutas para nossas escolas médico-missionárias, a fim de obterem rápido e cabal preparo para o serviço. Alguns não precisam gastar tanto tempo nessas escolas como acontece com outros. Não está em harmonia com o desígnio de Deus que todos planejem passar a mesma extensão de tempo, sejam três, sejam quatro, ou cinco anos, em estudos, antes de empenhar-se em serviço ativo no campo. Alguns, depois de estudarem por algum tempo, podem-se desenvolver mais rapidamente trabalhando em ramos práticos em vários lugares, sob a direção de guias experientes, do que se permanecessem em uma instituição. À medida que progridem em conhecimento e habilidade, alguns desses acharão muito conveniente voltar a alguma das escolas de nossos sanatórios a fim de obter mais preparo. Tornar-se-ão assim eficientes médicos missionários, habilitados para enfrentar probantes emergências. [470]

Muito se pode aprender por meio de visitas aos hospitais. Nestes, não poucos de nossos consagrados jovens deveriam estar aprendendo a ser bem-sucedidos médicos missionários. A observação e a prática do que se aprendeu, habilitarão nossas jovens a se tornarem enfermeiras eficientes, com habilidade superior, aptas a ocupar a mais elevada posição. Todo médico, toda enfermeira, todo auxiliar que tem que ver com o serviço de Deus, deve almejar a perfeição. Nada menos que isto agradará Àquele que nos chamou para colaboradores Seus. E especialmente devem, os que se estão preparando para servir

como médicos missionários Seus, desviar-se resolutamente de toda tentação de se satisfazerem com um conhecimento superficial de sua profissão. Busquem eles antes a perfeição. Muito exigente é a [471] carreira médica, e seu preparo deve ser meticuloso e cabal.

A causa de Deus estaria hoje muito mais avançada, houvéssemos nós, em anos anteriores, sido mais ativos no preparo de enfermeiros que, além de sua aquisição de habilidade acima do comum no cuidado dos doentes, houvessem aprendido também a trabalhar como evangelistas na conquista de almas.

Foi para o preparo de tais obreiros, bem como de médicos, que se estabeleceu a escola de Loma Linda. Nesta escola, devem-se habilitar muitos obreiros como médicos, para trabalhar, não como simples profissionais, mas como evangelistas médico-missionários. Esse preparo deve estar em harmonia com os princípios básicos da verdadeira educação superior. A causa carece de centenas de obreiros que tenham recebido educação prática e completa nos ramos médicos, e que estejam também preparados para trabalhar de casa em casa como professores, obreiros bíblicos e colportores. Tais estudantes devem sair da escola sem ter sacrificado os princípios da reforma de saúde ou seu amor para com Deus e a justiça.

Os que fazem curso avançado em enfermagem, e vão para todas as partes do mundo como evangelistas médico-missionários, não podem esperar receber do mundo a honra e as recompensas que são muitas vezes conferidas aos médicos formados. Todavia, enquanto vão de um lugar para outro em seu trabalho de ensinar e curar, e estreitamente unidos aos servos de Deus que foram chamados ao ministério da Palavra, Suas bênçãos repousarão sobre a obra que fizerem, e operar-se-ão maravilhosas transformações. Em sentido [472] especial, eles Lhe servirão de mão auxiliadora.

Árduos são os deveres do médico. Poucos avaliam a tensão mental e física a que ele é sujeito. Todas as energias e aptidões devem ser postas em ação, com a mais intensa ansiedade, na batalha contra a doença e a morte. Muitas vezes sabe ele que um inábil movimento da mão — por um fio de cabelo que seja — na direção contrária, poderá mandar para a eternidade uma alma não preparada. Quanto necessita o médico fiel da simpatia e das orações do povo de Deus! Seus direitos nesse sentido não são, de forma alguma, inferiores aos do mais consagrado ministro ou obreiro missionário. Privado,

como ele é, muitas vezes, de sono e repouso suficientes, necessita de dupla porção de graça, nova provisão cada dia, do contrário perderá sua firmeza em Deus, e estará em risco de imergir mais fundo nas trevas espirituais do que outros profissionais. E todavia ele é com frequência objeto de imerecidas censuras, deixado só, sujeito às mais cruéis tentações de Satanás, sentindo-se mal compreendido, traído por seus amigos.

Muitos, sabendo quão probantes são os deveres do médico, e quão poucas ocasiões têm eles de se livrarem dos cuidados, mesmo no sábado, não escolherão essa carreira. Mas o grande inimigo está continuamente buscando destruir a obra das mãos de Deus, e são chamados homens de cultura e inteligência para combater seu cruel poder. Necessitam-se de mais homens da verdadeira espécie para devotar-se a esta profissão. Devem-se fazer diligentes esforços para induzir homens capazes a se habilitarem para essa obra. Devem ser homens cujo caráter esteja firmado nos vastos princípios da Palavra de Deus — homens dotados de natural energia, força e perseverança, [473] que os habilitem a alcançar elevada norma de aptidão.

Não é qualquer um que se pode tornar médico de êxito. Muitos assumiram os deveres desta profissão, a todos os respeitos, mal preparados. Não possuem os conhecimentos exigidos; tampouco são dotados da habilidade e do tato, do cuidado e da inteligência necessários para garantir o êxito. O médico pode trabalhar muito melhor, se possui resistência física. Se é fraco, não pode resistir ao fatigante labor peculiar a sua profissão. O homem de débil constituição, dispéptico, ou falto do domínio de si mesmo, não se pode habilitar a lidar com toda sorte de doenças. Deve-se tomar muito cuidado em não animar pessoas que poderiam ser de utilidade em alguma posição de menos responsabilidade a estudar medicina, com grande dispêndio de tempo e recursos, quando não há fundamento para esperar-se que venham a ter êxito.

Fui instruída de que, em vista da probante natureza da obra médico-missionária, os que desejam seguir esse ramo devem ser antes bem examinados por médicos competentes, a fim de verificar se possuem ou não a necessária robustez para resistir ao curso de estudos que devem fazer.

* * * * *

Temos uma tarefa a executar para conseguir os melhores talentos, e colocá-los em posição em que eduquem outros obreiros. Então, quando nossos sanatórios e campos missionários pedirem médicos, teremos jovens que, mediante a experiência adquirida em trabalho prático, se habilitaram para assumir as responsabilidades. [474]

## O estudante de medicina

Enquanto se prepara para sua profissão, o estudante de medicina deve ser animado a atingir o máximo desenvolvimento possível de todas as suas faculdades. Os estudos, embora puxados, não precisam, necessariamente, minar-lhe a saúde física, ou diminuir-lhe o gozo das coisas espirituais. Através do curso de estudos, pode crescer continuamente na graça e no conhecimento da verdade, ao passo que, ao mesmo tempo, pode desenvolver constantemente o grau de conhecimentos que o habilitará a ser eficiente profissional.

Aos estudantes de medicina, desejaria dizer: Entrai em vosso curso com a determinação de fazer o que é direito e manter os princípios cristãos. Fugi da tentação, e evitai toda influência para o mal. Preservai a integridade moral. Mantende conscienciosa consideração para com a verdade e a justiça. Sede fiéis nas menores responsabilidades, e mostrai-vos meticulosos e exatos pensadores, possuindo sanidade de coração e retidão, sendo leais a Deus e fiéis à humanidade.

Acham-se diante de vós as oportunidades; sendo estudiosos e retos, podeis obter educação do mais alto valor. Aproveitai ao máximo os vossos privilégios. Não fiqueis satisfeitos com as consecuções comuns; buscai habilitar-vos para preencher posições de confiança em ligação com a obra do Senhor na Terra. Unidos ao Deus de sabedoria, e poder, podeis tornar-vos intelectualmente fortes, e progressivamente capazes como ganhadores de almas. Podeis tornar-vos homens e mulheres de responsabilidade e influência se, por vossa força de vontade, aliada ao poder divino, vos empenhardes na obra [475] de adquirir o devido preparo.

Exercitai as faculdades mentais, não negligenciando de maneira alguma o físico. Não permitais que a indolência intelectual vos obstrua o caminho para maiores conhecimentos. Aprendei a refletir da mesma maneira que a estudar, a fim de vossa mente se poder ampliar, fortalecer e desenvolver. Jamais penseis que já aprendestes suficientemente, e que podeis abandonar os estudos. O espírito culto

é a medida do homem. Vossa educação se prolongará por toda a vida; deveis aprender todos os dias, pondo em prática o conhecimento adquirido.

Para que vos torneis homens e mulheres dignos de confiança quanto ao trabalho, deve haver um aumento de capacidade, o exercício de cada faculdade, mesmo nas coisas pequenas; então se obtém maior capacidade para assumir responsabilidades maiores. O senso da responsabilidade individual é imprescindível. Pondo em prática o que aprendeis nos dias escolares, não recueis de assumir a parte de encargo que vos cabe por haver riscos, porquanto alguma coisa se deve arriscar. Não deixeis que outros vos sirvam de cérebro. Precisais exercitar as faculdades para fortalecê-las e avigorá-las; assim aumentarão os talentos que vos foram confiados, à medida que firme, sistemática, infatigável energia for exercida no desempenho das responsabilidades individuais. Deus quer que acrescenteis, dia a dia, pouco a pouco, vosso pecúlio de idéias, procedendo como se os momentos fossem jóias a serem cuidadosamente colhidas e discretamente prezadas. Assim haveis de adquirir amplitude de ideais e vigor intelectual.

Deus não exigirá do homem contas mais estritas de qualquer [476] coisa, do que da maneira em que ocupou o tempo. Tendes acaso malbaratado as horas, empregando-as mal? Concedeu-nos Deus a preciosa graça da vida, não para ser empregada em satisfação egoísta. Nossa obra é demasiado solene, demasiado curto o tempo de servir a Deus e a nossos semelhantes, para ser gasto em busca de fama. Oh! se os homens se detivessem, em suas aspirações, justamente onde Deus estabeleceu os limites, quão diverso seria o serviço prestado ao Senhor!

Muitos há tão apressados em galgar às distinções que saltam alguns degraus da escada e, assim fazendo, perdem a experiência que precisam ter a fim de tornarem-se obreiros inteligentes. Em seu zelo, afigura-se-lhes sem importância o conhecimento de muitas coisas. Deslizam pela superfície, não se aprofundando na mina da verdade, adquirindo assim, mediante lento e penoso processo, a experiência que os habilite a ser de especial auxílio aos outros. Queremos que nossos estudantes do ramo médico sejam homens e mulheres íntegros, e que sintam ser seu dever melhorar todo talento

a eles emprestado, de modo a duplicarem por fim o capital que lhes foi confiado.

A luz dada por Deus no sentido médico-missionário, não fará que Seu povo seja considerado inferior em conhecimento da ciência médica, antes os habilitará a colocar-se na maior eminência. Deus quer que eles ocupem a posição de povo sábio e entendido em virtude de Sua presença no meio deles. Na força dAquele que é a fonte de toda sabedoria, toda graça, podem-se vencer defeitos e ignorância.

Que todo estudante do ramo médico busque atingir elevada norma. Sob a disciplina do maior de todos os mestres, nossa direção deve tender sempre para o alto, à perfeição. Todos quantos se [477] acham ligados com a obra médico-missionária devem ser discípulos. Nenhum pare, dizendo: "Não posso fazer isto." Diga antes: "Deus exige que eu seja perfeito. Ele espera que eu trabalhe acima de tudo quanto é comum e vulgar, esforçando-me por alcançar o que é de ordem superior."

Não há senão um poder capaz de tornar os estudantes da obra médica aquilo que devem ser, conservando-os firmes — a graça de Deus e o poder da verdade, exercendo salvadora influência na vida e no caráter. Esses alunos, que pretendem servir à humanidade sofredora, não encontrarão, para cá do Céu, um ponto em que cheguem à formatura. Esse conhecimento que se chama ciência deve ser adquirido, enquanto o que o busca reconhece diariamente que o temor de Deus é o princípio da sabedoria. Tudo quanto fortaleça a mente deve ser cultivado ao máximo da capacidade, ao passo que, ao mesmo tempo, as pessoas devem buscar em Deus sabedoria; pois a menos que sejam guiadas pela sabedoria do alto, tornar-se-ão fácil presa do poder enganador de Satanás. Tornar-se-ão importantes aos próprios olhos, arrogantes e presunçosas.

Os médicos tementes a Deus falam modestamente de sua obra; mas os noviços, de pouca experiência em lidar com a parte física e a espiritual dos homens, falarão muitas vezes jactanciosamente de seus conhecimentos e consecuções. Essas pessoas necessitam conhecer-se melhor a si mesmas; tornar-se-ão assim mais inteligentes quanto aos próprios deveres, compreendendo que, em qualquer ramo em que tenham de trabalhar, precisam possuir mente voluntária, espírito diligente, e sincero e abnegado zelo em buscar fazer bem a outros. Não atentarão para o melhor modo de preservar a própria dignidade,

[478] mas, mediante atenção e cuidado, vêm a alcançar reputação pela integridade e a exatidão, conquistando ao mesmo tempo, pelo serviço cheio de compassivo interesse, o coração daqueles a quem servem.

Existem, na profissão médica, muitos cépticos e ateus que exaltam as obras de Deus acima do Deus da ciência. Relativamente poucos dos que entram nas escolas médicas do mundo saem dali puros e incontaminados. Deixam de tornar-se elevados, nobres, santificados. As coisas materiais eclipsam as celestiais e eternas. Por parte de muitos, misturam-se a fé e os princípios religiosos com os costumes do mundo e suas práticas, e rara é a religião pura e incontaminada. É, porém, o privilégio de todo estudante entrar na escola superior com o mesmo princípio firme, determinado, que tinha Daniel quando entrou na corte de Babilônia, e guardar impoluta a sua integridade, através de seu curso de estudos. A força e graça de Deus foram providas com imenso sacrifício, para que os homens fossem vitoriosos das sugestões de Satanás, de suas tentações, delas saindo incontaminados. A vida, as palavras e o comportamento são os mais poderosos argumentos, o mais solene apelo aos descuidosos, irreverentes e cépticos. Sejam a vida e o caráter o forte argumento em favor do Cristianismo; então os homens serão forçados a reconhecer, vendo-vos, que estivestes com Jesus, e dEle aprendestes.

Não se iludam os estudantes da ciência médica com as artimanhas do diabo, ou com quaisquer, de seus astutos pretextos, adotados por tantos para enganar e enredar. Mantende-vos firmes aos princípios. Indagai a cada passo: “Que diz o Senhor?” Dizei firmemente: [479] “Seguirei a luz. Respeitarei e honrarei a Majestade da verdade.”

Especialmente os que estão estudando medicina em escolas do mundo se devem guardar contra a contaminação das más influências de que estão continuamente rodeados. Quando seus instrutores são homens sábios segundo o mundo, e os colegas, incrédulos que não têm pensamentos sérios a respeito de Deus, mesmo os cristãos de experiência se acham em risco de ser influenciados por esse convívio irreligioso. Não obstante, alguns têm passado pelo curso médico e permanecido fiéis aos princípios. Não tomaram parte nos estudos aos sábados; e demonstraram que os homens podem habilitar-se para os deveres de um médico, sem contudo decepcionar a expectativa dos que os animaram a educar-se.

É devido a estas tentações particulares que nossos jovens têm de enfrentar nas escolas médicas do mundo, que se devem tomar providências para que o curso preparatório e médico seja feito em escolas nossas, sob a direção de professores crentes. Nossas escolas missionárias das maiores Uniões, em várias partes do campo, devem ser aparelhadas de maneira a habilitar nossos jovens a satisfazer as exigências de admissão especificadas pelo Estado quanto aos estudantes de medicina. Devem-se conseguir os melhores talentos, de modo que nossas escolas atinjam a devida norma. Os jovens, e os de mais idade, que julgam seu dever habilitar-se para trabalho que exija passar por certas provas legais, devem poder alcançar em nossas escolas missionárias das Uniões, tudo quanto é necessário a fim de entrar em uma escola de medicina.

A oração operará maravilhas pelos que a ela se entregam, vigiando. Deus deseja que todos nos achemos em posição de esperançosa [480] expectativa. Aquilo que Ele prometeu, isso fará; e conquanto haja exigências legais que tornem necessário que os alunos de medicina façam determinado curso preparatório, nossas escolas superiores devem tomar providências para levar os alunos a alcançarem preparo literário e científico necessário.

E não somente devem nossas maiores escolas missionárias proporcionar essa instrução preparatória aos que pensam em tomar o curso médico, mas também nos cumpre fazer tudo quanto seja essencial para o aperfeiçoamento dos cursos de estudo oferecidos por nossa Escola Médico-evangelista de Loma Linda. Como foi indicado ao tempo da fundação dessa escola, devemos proporcionar o que for essencial para habilitar nossos jovens que desejem ser médicos, de maneira que se preparem inteligentemente para enfrentar os exames exigidos para demonstrar sua eficiência como médicos. Deve ser-lhes ensinado a tratar com entendimento o caso dos doentes, de modo a impedir-se que qualquer médico sensato imagine que não estamos ministrando em nossas escolas a necessária instrução, própria a habilitar homens e mulheres para o exercício da medicina. Os alunos que se formam precisam progredir continuamente em conhecimento, pois a prática traz a perfeição.

A escola médica de Loma Linda deve ser da mais elevada categoria, porquanto os que ali estão têm o privilégio de manter viva ligação com o mais sábio de todos os médicos, por quem é trans-

mitido conhecimento de ordem superior. E para o preparo especial dos que, dentre nossos jovens, possuem claras percepções do dever [481] de adquirir educação médica que os habilite a passar nos exames exigidos pela lei, de todos quantos clinicam como médicos regulares, temos de prover tudo que seja exigido, de maneira que esses jovens não sejam compelidos a ir para escolas de medicina dirigidas por homens que não são de nossa fé. Fecharemos, assim, uma porta que o inimigo se deleitaria ficasse aberta; e nossos rapazes e moças, cujos interesses espirituais o Senhor deseja que salvaguardemos, não se verão como forçados a unir-se aos incrédulos a fim de obterem um completo preparo no ramo médico.

Os professores de nossa escola de medicina deviam animar os alunos a adquirir todo conhecimento que lhes seja possível, em todos os departamentos. Caso vejam que um aluno é deficiente no cuidado, na compreensão de suas responsabilidades, devem expor francamente a questão a ele, dando-lhe oportunidade de corrigir-se de tais hábitos e alcançar elevada norma.

Os mestres não se deviam desanimar por alguns serem vagarosos no aprender. Tampouco devem desanimar os alunos quando cometem erros. Ao serem estes, bem como os defeitos, bondosamente indicados, o aluno, por sua vez, deve sentir-se grato pela instrução que lhe é dada. O espírito altivo, por parte dos alunos, não deve ser animado. Todos devem ser voluntários para aprender, bem como os professores para ensinar, exercitando os alunos na segurança de si mesmos, para serem competentes, cuidadosos, diligentes. Estudando sob a direção de sábios instrutores, unindo-se com eles na participação das responsabilidades, poderão os alunos, com o auxílio dos mestres, galgar o mais elevado lance da escada.

[482] Os alunos devem estar dispostos a trabalhar sob a direção dos de experiência, a ouvir-lhes as sugestões, seguir-lhes os conselhos, avançando o mais possível no pensar, no preparo, no inteligente empreendimento; jamais, porém, infrinjam eles um regulamento, nem desrespeitem um princípio ligado ao fundamento da instituição. Muito fácil é decair; a desconsideração pelos regulamentos é natural ao coração inclinado ao egoísmo e satisfação própria. Muito mais fácil é derribar do que construir. Um aluno descuidoso em suas idéias pode fazer mais para abaixar a norma, do que podem fazer

para contrabalançar-lhe a desmoralizadora influência dez homens com todos os seus esforços.

Na conduta seguida pelos alunos, já se poderá ler o fracasso ou o êxito. Se se mostram dispostos a discutir as regras e regulamentos e a ordem, se são condescendentes com o próprio eu, estimulando, por seu exemplo, o espírito de rebelião, não lhes deis lugar. Melhor seria que a instituição fechasse as portas do que suportar que esse espírito levedasse os auxiliares e derribasse as barreiras cujo estabelecimento custou reflexão, esforço e orações.

Ao prepararem-se obreiros para cuidar de doentes, seja o estudante impressionado com a idéia de que seu mais elevado objetivo deve ser olhar o bem-estar espiritual dos pacientes. Deve aprender a repetir as promessas da Palavra de Deus, e orar fervorosamente cada dia, enquanto se prepara para o serviço. Ajudai-o a manter sempre perante seus pacientes, a suavizante, santificadora influência do grande Médico-Missionário. Caso os sofredores recebam a impressão de que Cristo lhes é um Salvador cheio de simpatia e compaixão, terão serenidade de espírito, elemento essencial à restauração da saúde. [483]

## A importância do estudo da Bíblia

Se os estudantes do ramo médico estudarem diligentemente a Palavra de Deus, achar-se-ão muito mais bem preparados para compreender seus outros estudos; pois sobrevém sempre iluminação mediante o diligente estudo da Palavra de Deus. Coisa alguma lhes será tão proveitosa para comunicar à memória capacidade de retenção como o estudo das Escrituras. Compreendam nossos obreiros médico-missionários que, quanto mais relacionados com Deus e com Cristo eles ficarem, e com a história bíblica, tanto mais bem preparados estarão para efetuar sua obra.

Devem-se pôr nas classes de Bíblia fiéis professores, que se esforcem por fazer os alunos compreenderem as lições, não explicando tudo, mas exigindo que os próprios alunos exponham claramente toda passagem que lêem. Lembrem-se esses professores que pouco benefício se tira com o deslizar pela superfície da Palavra Ponderada investigação e diligente, esforçado estudo são necessários para compreensão dessa Palavra.

Cristo, o grande Médico-Missionário, veio a este mundo com imenso sacrifício, a fim de ensinar a homens e mulheres as lições que os habilitaram a conhecer devidamente a Deus. Viveu vida perfeita, estabelecendo um exemplo que todos podem com segurança seguir. Estudem nossos alunos de medicina as lições dadas por Cristo. É essencial que tenham clara compreensão dessas lições. Terrível erro seria da parte deles negligenciar o estudo da Palavra de Deus por um estudo de teorias que orientam erroneamente, que desviam a [484] mente das palavras de Cristo para as falácias das produções humanas. Deus quer que todos quantos se professam missionários médico-evangelistas aprendam diligentemente as lições do grande Médico. Assim precisam fazer, caso queiram encontrar descanso e paz. Aprendendo de Cristo, o coração encher-se-lhes-á da paz que Ele unicamente pode dar.

Tornai a Bíblia vosso conselheiro. Vossas relações com ela se estreitarão rapidamente, se mantiverdes a mente livre das escórias do mundo. Quanto mais a Bíblia for estudada, tanto mais profundo será vosso conhecimento de Deus. As verdades de Sua Palavra vos serão escritas na alma, aí deixando indelével impressão.

Estas coisas tem Deus desdobrado perante mim durante anos. Em nossas escolas médico-missionárias precisamos de homens possuidores de profundo conhecimento das Escrituras, homens que possam ensinar a outros, clara e simplesmente, essas lições, da mesma maneira que Cristo ensinava a Seus discípulos aquilo que via ser mais essencial.

E o necessário conhecimento será facultado a todos que se achegam a Cristo, recebendo e praticando-Lhe os ensinos, tornando Sua Palavra parte da própria vida. O Espírito Santo ensina o estudante das Escrituras a julgar todas as coisas pela norma da retidão, da verdade e da justiça. A divina revelação supre-o do conhecimento de que ele necessita. Os que se colocam sob as instruções do grande Missionário Médico, para serem coobreiros Seus, possuirão um conhecimento que o mundo, com todo o seu tradicional saber, não [485] pode proporcionar.

## Crescimento espiritual

A todo estudante em busca de preparo médico, desejaria dizer: Olhai para além do presente. Desviai-vos das coisas transitórias desta vida, dos empreendimentos egoístas e da satisfação do próprio eu. Para que fim vos procurais educar? Não é para aliviar os sofrimentos da humanidade? À medida que a mente se dilata pelo verdadeiro conhecimento, o coração se aquece pelo senso da bondade, compaixão e amor de Deus. A alma enche-se de fervoroso anseio de dizer aos outros como eles podem cooperar com o grande Obreiro-Mestre. Muito fazeis em vosso próprio benefício, ao comunicar o conhecimento que recebeis. Assim adquirireis mais conhecimento para comunicar, e aumentará vossa aptidão de trabalhar para Deus.

Haverá quem vos sugira que, a fim de ser bem-sucedido em vossa profissão, deveis ser político; *precisais*, por vezes, de vos desviar da estrita retidão. Estas tentações encontram fácil acolhimento no coração do homem; digo, porém, o que sei. Não vos deixeis enganar ou iludir. Não acaricieis o próprio eu. Não abrais uma porta pela qual o inimigo entre e tome posse do coração. Há perigo no primeiro, e no mais leve desvio da estrita retidão. Sede leais a vós mesmos. Preservai, no temor de Deus, a dignidade que Ele vos deu. Há grande necessidade de que todo obreiro médico se apodere do braço do Infinito Poder, a ele se conservando apegado.

O princípio da política é daqueles que levarão, com certeza, a [486] dificuldades. Aquele que considera o favor dos homens mais desejável que o de Deus, cairá na tentação de sacrificar o princípio pelo ganho e consideração do mundo. Assim se sacrifica de contínuo a fidelidade a Deus. A verdade, a verdade de Deus, deve ser nutrida na alma e mantida na força do Céu, do contrário o poder de Satanás vo-la arrebatará. Não abrigueis nunca o pensamento de que um médico sincero, verdadeiro, não possa ser bem-sucedido. Tal sentimento desonra ao Deus de verdade e justiça. Ele *pode* ter êxito; pois tem de seu lado a Deus e o Céu. Que todo suborno para

dissimular seja inflexivelmente repelido. Mantende a integridade no poder da graça de Cristo, e Ele cumprirá para convosco Sua palavra.

O estudante de medicina, embora jovem, tem acesso ao Deus de Daniel. Mediante a graça e o poder divinos, poderá tornar-se tão eficiente em sua carreira, como Daniel em sua elevada posição. É um erro, porém, fazer do preparo científico a coisa de suprema importância, negligenciando princípios religiosos que se acham mesmo na base de uma obra bem-sucedida. São louvados como hábeis profissionais muitos homens que desdenham a idéia de precisarem descansar em Cristo quanto à sabedoria para sua obra. Fossem, porém, esses homens que confiam no próprio conhecimento científico, iluminados pela luz celeste, a quanto maior excelência não atingiriam! Quanto mais vigorosas seriam suas faculdades, com quanto maior confiança poderiam empreender os casos difíceis! O homem que se acha intimamente ligado com o grande Médico, tem à sua disposição os recursos do Céu e da Terra, e pode trabalhar com uma sabedoria, uma infalível precisão que aos ímpios não é dado possuir. [487]

Como Enoque, o médico deve ser um homem que ande com Deus. Isto lhe será uma salvaguarda contra todos os sentimentos enganosos e nocivos que a tantos tornam infiéis e cépticos. Praticada na vida e servindo de constante guia no que respeita aos interesses dos outros, a verdade de Deus erguerá em torno da alma os baluartes dos princípios celestes. Deus não deixa passar desapercebidas nossas lutas para manter a verdade. Quando colocamos toda palavra que procede da boca de Deus acima dos métodos do mundo, acima de todas as asserções de errantes e falíveis homens, seremos guiados a todo bom e santo caminho.

Em sua aceitação da verdade pelos votos batismais, o médico cristão comprometeu-se a representar a Cristo, o Médico-Chefe. Se, porém, ele não tem estrito cuidado de si mesmo, se permite que sejam derribadas as barreiras contra o pecado, Satanás o vencerá com capciosas tentações. Em seu caráter haverá mancha que, por sua má influência, moldará outros espíritos. A paralisia moral do pecado, não somente destruirá aquele que se desvia dos estritos princípios, mas terá a força de reproduzir em outros o mesmo mal.

Não é seguro ser cristãos ocasionais. Cumpre-nos ser semelhantes a Cristo em nossas ações a todo tempo. Então, pela graça, estamos seguros para o tempo e a eternidade. O conhecimento experimental

do poder da graça recebida em tempos de prova, é de mais valor do que o ouro e a prata. Ele confirma a fé do que confia e crê. A certeza de que Jesus lhe é um auxílio bem presente, comunica-lhe uma ousadia que o habilita a pegar a Deus em Sua Palavra, nEle confiando com inabalável fé sob as mais probantes circunstâncias. [488]

Nossa única segurança contra o cair no pecado, é manter-nos constantemente sob a modeladora influência do Espírito Santo, empenhando-nos, ao mesmo tempo, ativamente, na causa da verdade e da justiça, cumprindo todo dever dado por Deus, mas não tomando nenhuma responsabilidade que Deus não nos pôs sobre os ombros. Os médicos e estudantes deste ramo, precisam conservar-se firmes sob a bandeira da terceira mensagem angélica, combatendo o bom combate da fé com perseverança e êxito, não se estribando na própria sabedoria, mas na que vem de Deus, revestindo-se da armadura celeste, do equipamento da Palavra de Deus, não esquecendo nunca possuírem um Guia que nunca foi nem jamais será vencido pelo mal.

A todo estudante de medicina que deseje ser uma honra para a causa de Deus durante as cenas finais da história terrestre, eu desejo dizer: Olhai a Cristo, o Enviado de Deus, o qual, neste mundo e na natureza humana, viveu vida pura, nobre e perfeita, estabelecendo um exemplo que todos podem com segurança imitar. O Senhor está a estender a mão a fim de salvar. Respondei ao Seu convite: "Que se apodere da Minha força e faça paz comigo; sim, que faça paz comigo." Isaías 27:5. ... Com quanta ansiedade não tomará o Salvador a trêmula mão na Sua, segurando-a, cálida e firmemente, até que os pés sejam colocados em terreno vantajoso! ...

Confiai nAquele que compreende a vossa fraqueza. Mantende-vos bem achegados a Cristo; pois o inimigo está pronto a levar cativo todo aquele que negligenciar a vigilância. ...

São os jovens que o Senhor reclama para Lhe servirem de mão ajudadora. Samuel era uma simples criança quando o Senhor o empregou para realizar uma obra boa, excelente. ... [489]

Acumulai em vosso espírito a luz da Palavra de Deus. Lembrai-vos de que, dia a dia, estais edificando caráter para o tempo e a eternidade. O ensino bíblico quanto à formação do caráter é muito explícito. "E, quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus." Colossences 3:17. Ponde-vos sob Sua

direção, e então pedi-Lhe o poder protetor. Ele deu a vida por vós. Não O entristeçais. Cuidai de tudo que disserdes e fizerdes. Cristo quer que sejais perante outros jovens representantes Seus, Seus delegados evangelistas, médico-missionários.

Lembrai-vos de que, em vossa vida, a religião não é meramente uma influência entre outras; deve ser uma influência que domine todas as demais. Sede estritamente temperantes. Resisti a toda tentação. Não façais nenhuma concessão ao insidioso inimigo. Não deis ouvidos às sugestões que ele põe na boca de homens e mulheres. Tendes uma vitória a ganhar. Tendes uma nobreza de caráter a obter. ...

Jesus vos ama. ... Seu grande coração de ternura infinita anela por vós. ... Podeis colocar-vos na posição em que vos considereis a vós mesmos, não um fracasso, mas um vencedor, na enobrecedora influência do Espírito de Deus, e por meio dela. Apoderai-vos da mão de Cristo e não a solteis.

Podeis ser uma grande bênção aos outros, se vos consagrardes incondicionalmente ao serviço do Senhor. Ser-vos-á dado poder do alto se vos colocardes ao lado do Senhor. Podereis, por Cristo, escapar da corrupção que há no mundo pela concupiscência, sendo um nobre exemplo do que Ele pode fazer por aqueles que com Ele cooperam. ... [490]

O desígnio de Deus a nosso respeito, é que sempre avancemos para o alto. Mesmo nos menores deveres da vida comum, cumpre-nos crescer continuamente na graça, sendo providos de elevados e santos motivos, poderosos em virtude de provirem dAquele que deu a vida para nos proporcionar o incentivo de ser inteiramente bem-sucedidos em formar o caráter cristão. ... Deveis ser fortes na força de Deus, fundados na esperança do evangelho. ...

Erguei-vos na dignidade que vos é dada por Deus, vivendo a verdade em sua pureza. Cristo está pronto a vos perdoar, a tirar-vos os pecados e tornar-vos livres. Ele está pronto a purificar vosso coração, e dar-vos a santificação de Seu Espírito. Ao vos entregardes ao Seu serviço, Ele estará à vossa mão direita para vos ajudar. Dia a dia sereis avigorados e enobrecidos. Volvendo-vos ao Salvador em busca de auxílio, sereis vencedor, sim, mais que vencedor das tentações que vos assaltarem. Tornar-vos-eis mais e mais semelhan-

tes a Cristo. Os anjos do Céu regozijar-se-ão ao ver-vos ao lado do Senhor, em justiça e verdadeira santidade. ...

Tornai-vos tudo quanto o Senhor deseja que sejais — um missionário médico-evangelista. Não deveis ser apenas um médico de crescente habilidade, mas um dos missionários designados pelo Senhor, dando ao Seu serviço o primeiro lugar em todo o vosso trabalho. Não permitais que coisa alguma perturbe a vossa paz. Dai as melhores e mais santas afeições do coração Àquele que deu a própria vida a fim de vos ser possível estar entre a família dos remidos nas cortes celestiais. A luta pela coroa da vida não vos fará descontentes ou menos úteis. O grande Mestre vos deseja reconhecer como Sua mão ajudadora. Reclama vossa cooperação. Não Lhe consagrareis agora tudo quanto possuís e sois? Não dedicareis vossos talentos ao Seu serviço? [491]

Esta vida é vosso tempo de semeadura. Não vos entregareis a Deus, a fim de que a sementeira seja daquelas que produzam, não joio, mas uma colheita de trigo? Deus operará convosco; aumentar-vos-á a utilidade. Ele vos tem confiado talentos que, em Sua força, podereis empregar para produzir preciosa ceifa.

Aos que, com firme perseverança, se esforçam no sentido de revelar os atributos de Cristo, anjos são comissionados a ampliar a visão de Seu caráter e obra, de Seu poder, graça e amor. Assim se tornam participantes de Sua natureza, crescendo dia a dia até à estatura completa de homens e mulheres em Cristo. A santificação do Espírito manifesta-se no pensamento, na palavra e na ação. Seu ministério é vida e salvação a todos com quem se associam. Acerca desses, declara-se: “Estais perfeitos nEle.” Colossences 2:10.

* * * * *

O exemplo do médico, não menos que seu ensino, deve ser uma força positiva para o lado do direito. A causa da reforma exige homens e mulheres cuja maneira de viver seja uma ilustração do domínio de si mesmos. É nossa observância dos princípios que recomendamos, que lhes dá peso. O mundo necessita de uma demonstração prática do que a graça de Deus pode fazer em restaurar aos homens sua perdida realeza, dando-lhes o governo de si mesmos. Não há nada de que o mundo tanto precise como do conhecimento

do poder salvador do evangelho revelado em vidas semelhantes à de
[492] Cristo. — A Ciência do Bom Viver, 132, 133.

## Para estudo posterior

**Um chamado para missionários médico-evangelistas**
O Desejado de Todas as Nações, 821-828.
Testemunhos para a Igreja 6:83, 84, 288-303, 377.
Testemunhos para a Igreja 7:110-114.
Testemunhos para a Igreja 8:158-162, 163-171, 185-191, 201-212.
Testemunhos Seletos 3:366-377.
**O Estudante de medicina**
A Ciência do Bom Viver, 1-50, 111-160, 219-286.
Testemunhos para a Igreja 5:439-449.
Testemunhos para a Igreja 6:243-253.
Testemunhos para a Igreja 7:72-75.
Testemunhos Seletos 2:486-491.
[493] Testemunhos Seletos 3:235, 236.

# Seção 14 — Preparo missionário

*Com um exército de obreiros como o que nos poderia fornecer nossa juventude devidamente preparada, quão depressa não seria levada a todo o mundo a mensagem de um Salvador crucificado, ressurgido e prestes a vir!*

## A educação como preparo para o serviço

O verdadeiro objetivo da educação é habilitar homens e mulheres para o serviço, mediante o desenvolver e pôr em ativo exercício todas as suas faculdades. O trabalho em nossos colégios e escolas missionárias se devia avigorar de ano para ano; pois nelas deve nossa mocidade ser preparada a fim de sair para o serviço do Senhor como eficientes obreiros. O Senhor convida os jovens a entrarem em nossas escolas, habilitando-se rapidamente para o serviço ativo. O tempo é breve. Necessitam-se por toda parte obreiros para Cristo. Insistentes persuasões devem ser apresentadas aos que deviam estar agora empenhados em diligente esforço em favor do Mestre.

Nossas escolas foram estabelecidas pelo Senhor; e caso sejam dirigidas em harmonia com Seus desígnios, os jovens a ela enviados preparar-se-ão prontamente para empenhar-se nos vários ramos da obra missionária. Alguns se habilitarão a ir para o campo como enfermeiros missionários, outros como colportores, outros como evangelistas, e outros ainda como ministros evangélicos. Uns deverão preparar-se para tomar conta de escolas de igreja, onde as crianças aprenderão os primeiros princípios da educação. Esta é uma obra deveras importante, exigindo grande habilidade e cuidadoso estudo. [494]

Satanás está buscando desviar homens e mulheres dos retos princípios. Inimigo de todo bem, ele deseja ver as criaturas humanas educadas de maneira que exerçam influência do lado do erro, em lugar de empregar os talentos de que são dotados para benefício dos semelhantes. E multidões que professam pertencer à verdadeira igreja de Deus estão sendo levadas por seus enganos. Estão sendo levadas a desviarem-se de Sua aliança com o Rei dos Céus.

Os sinais indicativos da proximidade da vinda de Cristo estão rapidamente se cumprindo. O Senhor chama nossos jovens a trabalharem como colportores e evangelistas, a fazerem trabalho de casa em casa em lugares em que a verdade ainda não foi proclamada. Ele fala aos nossos jovens, dizendo: “Não sois de vós mesmos... porque

fostes comprados por bom preço; glorificai pois a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.” 1 Coríntios 6:19, 20. Os que saem a trabalhar sob a direção do Mestre serão admiravelmente abençoados.

O Senhor chama voluntários que tomem firme posição ao Seu lado, comprometendo-se a ligar-se a Jesus de Nazaré no realizar a obra que precisa ser efetuada agora, mesmo agora. Os talentos do povo de Deus devem ser empregados na proclamação da última mensagem de misericórdia ao mundo. O Senhor pede aos que se acham ligados a nossas escolas, sanatórios e casas editoras que ensinem os jovens a fazer obra evangelística. Nosso tempo e dinheiro não devem ser usados por tal modo no estabelecimento de sanatórios, indústrias de alimentos, mercearias e restaurantes, que outros ramos da obra sejam negligenciados. Rapazes e moças que se devem ocupar no ministério, na obra bíblica e na colportagem, não devem ser ligados a empregos mecânicos. [495]

É para fortalecer os jovens contra as tentações do inimigo, que estabelecemos escolas onde se possam habilitar para ser úteis nesta vida, e para o serviço de Deus através da eternidade. Os que têm em vista unicamente a glória de Deus, desejarão ardentemente habilitar-se para um serviço especial; pois o amor de Cristo exercerá sobre eles uma influência dominante. Este amor comunica mais que transitória energia, e qualifica as criaturas humanas para consecuções divinas.

## O trabalho de Cristo pela humanidade

A obra dos que amam a Deus tornará manifesto o caráter de seus motivos; pois a salvação daqueles por quem Cristo pagou infinito preço será o objetivo de seus esforços. Todas as outras considerações — lar, família, gozo — serão postas em segundo lugar em relação à obra de Deus; seguirão o exemplo dAquele que manifestou Seu amor pelo homem caído, deixando a bem-aventurança celeste e a homenagem dos anjos, para vir a este mundo. O Salvador trabalhou com incansável esforço a fim de ajudar as criaturas humanas. Não Se deteve ante nenhum sacrifício, não hesitou em face de nenhuma abnegação; por amor de nós, tornou-Se Ele pobre, para que, pela Sua pobreza, nós nos pudéssemos tornar ricos. A compaixão que sentia pelos perdidos levou-O a buscá-los onde eles se achavam. E Seus co-

laboradores precisam trabalhar como Ele trabalhava, não hesitando em procurar os caídos, não reputando demasiado pesado nenhum esforço, nenhum sacrifício demasiado grande, contanto que possam ganhar almas para Cristo. Aquele que quiser ser eficiente obreiro de Deus, precisa estar disposto a suportar o que Cristo suportou, ir ao encontro dos homens como Ele foi. [496]

Unicamente a educação que põe o estudante em íntima relação com o grande Mestre, é verdadeira. Os jovens devem ser ensinados a olhar a Cristo como seu guia. Devem ser-lhes ensinadas lições de paciência e confiança, da verdadeira bondade e benevolência de coração, de perseverança e firmeza. Seu caráter deve corresponder às palavras de Davi: "Para que nossos filhos sejam como plantas, bem desenvolvidos na sua mocidade; para que as nossas filhas sejam como pedras de esquina lavradas, como colunas de um palácio." Salmos 144:12.

O aluno convertido quebrou a cadeia que o ligava ao serviço do pecado, colocando-se na devia relação para com Deus. Seu nome acha-se inscrito no livro da vida do Cordeiro. Ele se encontra na solene obrigação de renunciar ao mal, e pôr-se sob a jurisdição do Céu. Cumpre-lhe, mediante fervorosa oração, apegar-se a Cristo. Negligenciar esta devoção, recusar este serviço, é tornar-se o joguete das astúcias de Satanás.

Enquanto está cultivando a mente, o aluno deve cultivar também retidão de coração e lealdade para com Deus, a fim de desenvolver um caráter semelhante ao de José. Então, desdenhará o pensamento de ceder à tentação, temendo manchar sua pureza. Como Daniel, resolverá ser fiel aos princípios, e fazer o melhor emprego das faculdades com que Deus o dotou.

## Longos cursos de estudo

Muitos pensam que, a fim de preparar-se para um serviço aceitável, precisam fazer longo curso de estudo sob a direção de instruídos professores em alguma escola do mundo. Assim precisam fazer, é certo, caso desejem adquirir o que o mundo chama educação. Nós, [497] porém, não dizemos aos jovens: Estudai, estudai, mantendo o cérebro continuamente nos livros. Nem lhes dizemos: Precisais passar o tempo na escola, adquirindo o que se chama "educação superior". A

causa de Deus necessita de obreiros experientes. Mas não devemos pensar que precisamos subir ao mais elevado grau de conhecimento em todos os ramos de saber. O tempo é breve, e cumpre-nos trabalhar zelosamente por almas. Se os alunos estudarem com diligência e oração a Palavra de Deus, encontrarão o conhecimento de que necessitam.

Não é necessário que todos conheçam várias línguas; necessário é, porém, que todos tenham experiência nas coisas de Deus. Não digo que não deva haver estudo de línguas. Elas devem ser estudadas. Não demorará muito até que haja positiva necessidade de muitos abandonarem a pátria indo trabalhar entre povos de outras línguas; e os que tiverem conhecimentos das mesmas serão capazes de pôr-se em comunicação com os que não conhecem a verdade.

## O caráter dos professores

O bem-estar, a felicidade, a vida religiosa das famílias com quem os jovens se acham ligados, a prosperidade e piedade da igreja de que são membros, dependem grandemente da educação religiosa que eles recebem em nossas escolas. Em razão de haverem sido essas escolas estabelecidas para tão alto e santo fim, os mestres devem ser homens e mulheres cuja vida seja purificada pela graça de Cristo, de espírito culto e finas maneiras. E devem possuir um vívido senso dos perigos desta época e da obra que se deve realizar a fim de preparar [498] um povo que subsista no dia de Deus. Cumpre-lhes seguir sempre uma direção que se imponha ao respeito dos alunos. Os jovens têm o direito de esperar que um professor cristão alcance elevada norma, e julgá-lo-ão severamente, caso ele o não faça.

Os mestres de nossas escolas precisam manifestar amor como o de Cristo, paciência, sabedoria. Virão para a escola alunos que não têm objetivo nenhum definido, nem princípios determinados, nem percepção do direito de Deus a seu respeito. Estes precisam ser despertados para suas responsabilidades. É preciso ensiná-los a apreciarem as oportunidades que lhes são oferecidas e a tornarem-se exemplos de diligência, sobriedade e préstimo. Sob a influência de sábios professores, os indolentes podem ser levados a erguer-se, os irrefletidos a se tornarem sérios. Mediante acurados esforços, o menos promissor dos alunos se pode por tal forma preparar e

disciplinar, que saia da escola com elevados princípios, apto a ser um bem-sucedido portador de luz por entre as trevas do mundo.

Há necessidade de pacientes e conscienciosos professores para despertar esperança e aspiração na juventude, para ajudá-los a estimar as possibilidades que se acham diante deles. Há necessidade de professores que exercitem seus alunos em efetuar serviço para o Mestre; que os levem de um a outro ponto em consecuções intelectuais e espirituais. Os mestres devem esforçar-se por avaliar a grandeza de sua obra. Precisam ampliar a visão; pois essa obra iguala, em importância, à do ministro cristão. Com perseverante fé, têm de apegar-se ao Infinito, dizendo como Jacó: "Não Te deixarei ir, se me não abençoares." Gênesis 32:26. [499]

## Oferecendo a Deus o melhor

Os alunos devem oferecer a Deus nada menos que o melhor que lhes seja possível dar. O esforço mental se tornará mais fácil e mais satisfatório à medida que se aplicarem à tarefa de compreender as coisas profundas de Deus. Cada um deve decidir não ser um aluno de segunda categoria, nem deixar que outros pensem por ele. Deveria dizer: "Aquilo que outros conseguiram em conhecimentos e na Palavra de Deus, hei de eu alcançar mediante diligentes esforços." Ele deve concitar as melhores faculdades do espírito e, com o senso da sua responsabilidade perante Deus, fazer o melhor que possa a fim de vencer as dificuldades. E, o quanto possível, convém-lhe procurar a companhia dos que são capazes de o ajudar, de reconhecer-lhe os erros e pô-lo alerta quanto à indolência, a pretensão e superficialidade no trabalho.

O verdadeiro motivo do serviço deve ser mantido perante os alunos. O preparo que recebam deve ser de molde a ajudá-los a desenvolver-se em homens e mulheres úteis. Todos os meios que os ergam e enobreçam, devem ser empregados. Devem ser ensinados a usar suas faculdades em harmonia com a vontade de Deus. A influência exercida por uma vida verdadeira e pura, deve ser de contínuo mantida aos olhos deles. Isto os ajudará em seu preparo para o serviço. Tornar-se-ão dia a dia mais fortes, mais bem preparados, mediante a graça de Cristo e o estudo de Sua Palavra, para desenvolver agressivos esforços contra o mal.

* * * * *

Nenhum outro conhecimento é tão firme, tão coerente, de tão vasto alcance, como o que se obtém do estudo da Palavra de Deus. Aí está a fonte de todo verdadeiro conhecimento. [500]

## Adquirir eficiência

O terceiro anjo é representado a voar pelo meio do céu, mostrando que a mensagem deve ir através da extensão e largura da Terra. É a mais solene mensagem que já foi dada a mortais, e todos quantos se propõem a ligar-se com a obra devem sentir sua necessidade de educação, do mais completo preparo. Devem-se fazer planos e desenvolver esforços para o aperfeiçoamento dos que aspiram entrar em qualquer ramo da obra.

O trabalho ministerial não deve ser confiado a rapazes, nem o de instrutoras bíblicas a moças novas, pelo fato de eles oferecerem seus serviços e estarem dispostos a assumir posições de responsabilidade, enquanto carecem de experiência religiosa, e lhes falta completa educação e preparo. Precisam ser provados; pois, a menos que desenvolvam o firme, consciencioso princípio de ser tudo quanto Deus quer que eles sejam, não hão de representar corretamente Sua causa. Todos quantos se acham empenhados na obra em toda missão, devem adquirir profundidade na experiência. Os que são novos na obra devem receber o auxílio dos mais experientes, e compreender a maneira de trabalhar. Os movimentos missionários estão sendo continuamente embaraçados por falta de obreiros com a devida espécie de espírito — obreiros devotados e pios, que representem devidamente a nossa fé.

Muitos há que devem tornar-se missionários, mas que não entram [501] nunca no campo, porque os que estão ao seu lado na igreja ou em nossos colégios não se preocupam em trabalhar com eles, expondo diante de seus olhos as exigências de Deus quanto a todas as suas faculdades, e não oram com eles e por eles. O período agitado, que decide a direção da vida, passa, formam-se suas convicções, outras influências e atrações os arrastam, e as tentações de buscar posições que, pensam eles, hão de trazer-lhes lucros financeiros, levam-nos para a corrente mundana. Tais jovens poderiam haver sido salvos para a obra.

Nossas escolas devem ser escolas de preparo missionário. Se os homens e as mulheres delas saem habilitados, em qualquer sentido, para o campo missionário, precisam avaliar a grandeza da obra; em sua experiência diária se deve introduzir a piedade prática, caso queiram estar aptos para qualquer lugar de utilidade na causa de Deus. ...

## A escola deve continuar a obra do lar

Os que freqüentam nossas escolas têm de receber preparo diverso do que é ministrado nas escolas comuns da atualidade. Nossos jovens, em geral, caso tenham pais sábios e tementes a Deus, receberam o ensino dos princípios do Cristianismo. A Palavra de Deus era respeitada em seu lar, sendo seus ensinos considerados a lei da vida. Foram criados na doutrina e admoestação do evangelho. Quando entram na escola, devem continuar esta mesma educação e preparo. As máximas, os costumes e práticas do mundo, não são os ensinos de que eles necessitam. Vejam eles que os professores na escola cuidam de sua alma, que têm decidido interesse em seu [502] bem-estar espiritual. A religião é o grande princípio a ser incutido; pois o temor do Senhor é o princípio da sabedoria. ...

## O gozo na religião

Onde quer que se estabeleça uma escola, devem haver corações fervorosos para tomar vivo interesse nos jovens. Há necessidade de pais e mães que contribuam com profunda simpatia e benévolas admoestações. Deve-se pôr nos serviços religiosos toda aprazibilidade possível. Os que prolongam esses serviços até torná-los cansativos, deixam errôneas impressões na mente dos jovens, levando-os a ligar a religião com o que é árido, não social e desinteressante. ... É essencial, no professor, piedade ardente, ativa. A menos que se exerça contínuo cuidado e seja vivificado pelo Espírito de Deus, o culto matutino e vespertino, na capela, bem como as reuniões de sábado, tornar-se-ão formais e, para os jovens, o mais enfadonho e menos atrativo dos exercícios escolares. As reuniões sociais devem ser dirigidas de maneira a se tornarem, não somente ocasiões proveitosas, mas de real prazer.

Estudem os que ensinam os jovens, por sua vez, na escola de Cristo, aprendendo lições para comunicar a seus alunos. É preciso sincera, diligente e íntima devoção. Cumpre evitar-se toda falta de visão. Que o professor se desligue de sua dignidade ao ponto de ser um com as crianças em seus exercícios religiosos e entretenimentos, sem lhes dar a impressão de serem vigiadas. Sua própria presença entre elas lhes apresentará um modelo à conduta, fazendo-lhes pulsar [503] o coração com novo afeto.

Os jovens necessitam de simpatia, afeição e amor, do contrário ficarão desanimados. Um espírito de "Não me importo com ninguém e ninguém se importa comigo" toma posse deles. Talvez professem ser seguidores de Cristo, mas têm um diabo tentador em suas pegadas, e estão em risco de ficar desanimados e mornos, e de abandonar a Deus. Então alguém julga seu dever censurá-los, e tratá-los friamente, como se fossem muito piores do que na realidade são. Poucos sentem, talvez nenhum, o dever de fazer esforços pessoais para reformá-los, e remover as lamentáveis impressões neles produzidas.

As obrigações do mestre são sérias e sagradas, mas parte alguma de sua obra é mais importante do que a de velar pelos jovens com terna e amorável solicitude. Conquiste uma vez o professor a confiança dos alunos, e poderá facilmente guiá-los, controlar e preparar. Os santos motivos que fundamentam o viver cristão devem ser introduzidos na vida. A salvação de seus alunos é o mais elevado interesse confiado ao professor temente a Deus. Ele é colaborador de Cristo, e seu especial e determinado esforço deve ser ganhá-los para Cristo. Deus o requererá de suas mãos.

Todo professor deve viver uma existência de piedade, pureza, diligente esforço. Se o coração arde com o amor de Deus, ver-se-á na vida aquela pura afeição que é essencial; far-se-ão fervorosas orações e dar-se-ão fiéis advertências. Quando estas são negligenciadas, periclitam as almas sob seu cuidado. ...

Todavia, depois de todos esses esforços, os mestres verificarão talvez que alguns desenvolvem caráter destituído de princípios. São [504] frouxos na moral, o que é, em muitos casos, resultado de viciosos exemplos e falta de disciplina dos pais. Conquanto os professores façam tudo quanto podem, não conseguirão levar esses jovens a uma vida de pureza e santidade. Após paciente disciplina, afetivo labor

e fervorosa oração, ficarão decepcionados com aqueles de quem muito esperaram. Receberão, além disto, a censura dos pais, por não haverem, tido poder de contrabalançar a influência dos errados exemplos e imprudente educação recebidos em casa. A despeito desses desânimos, porém, o mestre deve prosseguir em sua obra, confiando em que Deus opere com ele, ocupando varonilmente o seu posto e trabalhando com fé. Outros serão salvos para Deus, e sua influência se exercerá em salvar outros ainda.

## Estabelecer elevada norma

O que merece ser feito, precisa ser bem feito. Embora a religião deva ser o elemento predominante em toda escola, isto não levará ao rebaixamento das consecuções nas letras. Ela fará com que todos os verdadeiros cristãos sintam a necessidade de inteiro conhecimento, a fim de fazer o melhor emprego das faculdades a eles concedidas. Enquanto progridem na graça e no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo, procurarão sem cessar distender as faculdades mentais, de modo a tornarem-se inteligentes cristãos.

O Senhor é desonrado por idéias e desígnios baixos de nossa parte. Aquele que negligencia observar cada exigência da lei de Deus, não lhe percebe a obrigatoriedade, viola toda a lei. O que se contenta de satisfazer apenas parcialmente a norma da justiça, e que não triunfa sobre todo inimigo espiritual, não cumpre o desígnio de Cristo. Rebaixa todo o plano de sua vida religiosa, e enfraquece [505] o próprio caráter. Sob a força da tentação, seus defeitos de caráter tomam as rédeas, e o mal triunfa.

Para satisfazer a mais elevada norma possível, precisamos ser perseverantes e decididos. Em muitos casos, precisam ser vencidos hábitos e ideais estabelecidos, antes de podermos fazer progresso na vida religiosa. ... A obra essencial, é conformar os gostos, os apetites, as paixões, os motivos e desejos com a grande norma de justiça. A obra deve começar no coração. A menos que este esteja em perfeita harmonia com a vontade de Cristo, qualquer paixão dominante, qualquer hábito ou defeito, tornar-se-á um poder para destruir.

A piedade e a experiência religiosa jazem à própria base da verdadeira educação. Deus quer que os professores de nossas escolas

sejam eficientes. Caso avancem em compreensão espiritual, verão quão importante é não serem deficientes no conhecimento das ciências. Ao passo que os mestres precisam de piedade, necessitam também de um completo conhecimento das ciências. ...

O cristão visa atingir as mais altas consecuções com o intuito de beneficiar os outros. O conhecimento harmonicamente misturado com o caráter cristão, fará do homem uma luz no mundo. Deus opera com os esforços humanos. Os que fazem toda diligência para tornar firme sua vocação e eleição, sentirão que um conhecimento superficial não os habilitará para uma posição de utilidade. A educação equilibrada por sólida experiência religiosa habilita o filho de Deus para executar a obra que lhe é designada de maneira sistemática, firme, inteligente. [506] Aquele que aprende do maior Educador que o mundo já conheceu, não somente possuirá um simétrico caráter cristão, mas uma mente exercitada para o labor eficaz. ...

Deus não quer que nos satisfaçamos com mente preguiçosa, indisciplinada, pensamentos obtusos, e memória fraca. Quer que todo professor se sinta descontente com certa medida de êxito, apenas, e compreenda sua necessidade de constante diligência em adquirir conhecimento. Nosso corpo e vida pertencem a Deus, pois Ele os comprou. Deu-nos talentos e tornou-nos possível adquirir mais, de modo a podermos ser úteis a nós mesmos e a outros no caminho da vida. Cumpre a cada um desenvolver e avigorar os dons que lhe foram emprestados por Deus. Se todos compreendessem isto, que vasta diferença em nossas escolas, em nossas igrejas e missões. Mas a maioria contenta-se com um minguado conhecimento, poucas consecuções, satisfazendo-se simplesmente em ser aceitável. A necessidade de ser homens semelhantes a Daniel, homens de influência, homens cujo caráter se tornou harmônico mediante o trabalho em benefício da humanidade e para glória de Deus — tal necessidade, só uns poucos sentem, e o resultado é que não há senão uns poucos habilitados para satisfazer à grande necessidade dos tempos em que vivemos.

Deus não passa por alto os ignorantes; se estes, porém, estiverem ligados com Cristo, se forem santificados por meio da verdade, estarão sempre adquirindo conhecimento. Mediante o exercitarem todas as faculdades para glorificarem a Deus, terão aumentado poder para fazê-lo. Os que estão dispostos a permanecer em uma estreita

esfera pelo fato de Deus ter condescendido em aceitá-los quando ali se achavam, são muito néscios. Há, todavia, centenas e milhares que estão procedendo exatamente assim. [507]

## Eficiência mediante o serviço

Deus efetuará uma grande obra por meio da verdade, uma vez que homens consagrados, dispostos ao sacrifício, entreguem-se incondicionalmente à tarefa de apresentá-la aos que estão em trevas. Os que possuem o conhecimento da verdade e são consagrados a Deus, devem aproveitar-se de toda oportunidade para proclamar a mensagem para estes dias. Anjos de Deus estão movendo o coração e a consciência do povo de outras nações, e almas sinceras se acham perturbadas ao testemunharem os sinais dos tempos na desassossegada condição das nações. Em seu coração surge a pergunta: Qual será o fim de tudo isto?

Mas enquanto Deus e os anjos estão operando para impressionar os corações, os servos de Deus parecem dormir. Poucos estão trabalhando em uníssono com os mensageiros celestes. Todos quantos são cristãos devem ser obreiros na vinha do Senhor. Devem estar inteiramente despertos, trabalhando zelosamente pela salvação de seus semelhantes, e seguindo o exemplo que o Salvador lhes deu em Sua vida de abnegação, sacrifício e diligente esforço.

Deus nos honrou, tornando-nos depositários de Sua lei; e caso os pastores e o povo estivessem suficientemente despertos, não descansariam na indiferença. Foram-nos confiadas verdades de vital importância, as quais devem provar o mundo; e todavia, em nossa própria pátria há cidades, vilas e povoados que nunca ouviram a mensagem de advertência.

Os jovens são despertados pelos apelos feitos quanto a auxiliar [508] a grande obra de Deus, e dão alguns passos avante, mas o fardo não lhes repousa nos ombros com suficiente peso para os induzir a realizar o que deviam. Estão dispostos a fazer uma pequena obra, que não requeira especial esforço. Não aprendem, portanto, a depender por completo de Deus e, por meio de fé viva, haurir da grande Fonte de luz e força, a fim de seus esforços se demonstrarem de todo bem-sucedidos.

Os jovens se devem estar habilitando para o serviço, tornando-se familiarizados com outras línguas, para que Deus deles Se sirva como de instrumentos para comunicar Sua salvadora verdade ao povo de outras nações. Esses jovens talvez obtenham conhecimento de outros idiomas, mesmo enquanto empenhados no trabalho em prol dos pecadores. Se economizarem o tempo, poderão aperfeiçoar o espírito, e tornarem-se aptos para mais extensiva utilidade.

Isto tornará nossos jovens fortes a fim de seguirem para novos campos e cultivarem o terreno baldio de corações humanos. Esta obra os levará mais perto de Deus. Ajudá-los-á a ver que, de si mesmos, são de todo ineficientes, que devem ser por completo do Senhor. Devem afastar a presunção e a altivez, revestindo-se do Senhor Jesus Cristo. Quando assim fizerem, estarão dispostos a ir para outros campos, e suportar o fardo como bons soldados da cruz. Adquirirão eficiência e habilidade por dominar as dificuldades e vencer os obstáculos. Há carência de homens para postos de responsabilidade, mas devem ser homens que, de seu ministério, tenham dado plenas provas, na boa vontade de levar o jugo de Cristo. [509]

## A mais essencial educação para obreiros evangélicos

Há obreiros cristãos que não receberam educação superior, porque lhes foi impossível conseguir essa vantagem; mas Deus tem dado testemunho de os haver escolhido e ordenado para irem e trabalharem em Sua vinha. Ele os tem tornado eficientes coobreiros Seus. Possuem espírito dócil; sentem sua dependência de Deus; e o Espírito Santo está com eles a fim de ajudá-los em suas fraquezas. Aviva e comunica energia à mente, dirige os pensamentos, e auxilia na apresentação da verdade.

Quando o obreiro se coloca perante o povo para lhes apresentar as palavras da vida, ouve-se em sua voz o eco da voz de Cristo. É patente que ele anda com Deus, que esteve com Jesus e dEle aprendeu. Introduziu a verdade no íntimo santuário da alma; ela lhe é viva realidade; e ele apresenta a verdade em demonstração do Espírito e de poder. O povo ouve o jubiloso som; Deus lhes fala ao coração por meio do homem consagrado a Seu serviço.

Quando, mediante o Espírito, o obreiro exalta a Cristo, torna-se na verdade eloqüente. É veemente e sincero, e aqueles por quem trabalha lhe têm amor. Que pecado recairia sobre quem escutasse um homem assim, meramente para o criticar, para notar a má gramática ou a pronúncia incorreta, fazendo desses erros objeto de ridículo! ...

O orador que não possui boa instrução pode, por vezes, cair em [510] erros gramaticais ou de pronúncia; talvez não empregue as mais eloqüentes expressões, ou as mais belas imagens; mas, se ele próprio comeu do pão da vida, se bebeu da fonte viva, pode alimentar almas famintas, e oferecer da água da vida aos que estão sedentos. Seus defeitos serão perdoados e esquecidos. Seus ouvintes não se cansarão nem se desgostarão, antes darão graças a Deus pela mensagem de misericórdia a eles enviada por meio de Seu servo.

### O aperfeiçoamento próprio nos obreiros

Caso o obreiro se haja consagrado plenamente a Deus, e seja diligente em orar, suplicando força e sabedoria celestes, a graça de Cristo será seu guia, e ele vencerá os próprios defeitos, tornando-se mais e mais inteligente nas coisas de Deus. Ninguém se aproveite disto, porém, para ser indolente, para desperdiçar o tempo e as oportunidades, e negligenciar o preparo essencial a fim de tornar-se eficiente. O Senhor não Se agrada daqueles que, tendo tido ocasiões de obter conhecimento, negligenciam aproveitar os privilégios postos ao seu alcance. ...

O homem cuja mente é iluminada pela Palavra de Deus, há de sentir, mais que qualquer outra pessoa na Terra, que deve ser mais diligente no exame da Bíblia, no estudo das ciências; pois sua esperança e vocação são maiores que qualquer outra. Quanto mais intimamente um homem se achar ligado com a Fonte de todo o conhecimento e sabedoria, tanto mais ele pode ser auxiliado intelectual e espiritualmente. O conhecimento de Deus é a educação essencial; todo verdadeiro obreiro dedicará seu constante estudo para obtenção desse conhecimento. [511]

## “Segundo o que qualquer tem”

Deus pode usar e usará os que não tiveram completa educação nas escolas dos homens. Duvidar de Seu poder para fazê-lo, é manifesta incredulidade. Nosso Salvador não passa por alto o saber nem despreza a educação; escolheu, todavia, iletrados pescadores para a obra do evangelho, por não haverem eles sido instruídos nos falsos costumes e tradições do mundo. Eram homens dotados de boas aptidões naturais, e de um espírito humilde e dócil; homens a quem poderia educar para Sua grande obra.

Nas atividades comuns da vida existe muito trabalhador levando pacientemente a rotina de suas tarefas diárias, inconsciente das latentes faculdades que, despertadas para a ação, colocá-lo-iam entre os maiores líderes do mundo. O toque de uma hábil mão se faz necessário para despertar e desenvolver essas adormecidas faculdades. Foram homens assim os que Jesus ligou a Si; e proporcionou-lhes as vantagens de três anos de preparo sob Seu próprio cuidado. Nenhum curso de estudos nas escolas dos rabis ou nas escolas de filosofia poderia haver igualado a isto em seu valor.

A vida consagrada a Deus não deve ser uma vida de ignorância. Muitos falam contra a educação, pelo fato de Jesus haver escolhido não educados pescadores para pregar o evangelho. Afirmam eles que Cristo mostrou preferência por essa classe. Houve, porém, muitos homens de saber, e ilustres, que acreditaram nos ensinos de Cristo. Houvessem esses destemidamente obedecido às convicções de sua [512] consciência, e tê-Lo-iam seguido. Suas aptidões teriam sido aceitas e empregadas em Seu serviço, caso as houvessem eles oferecido. Faltava-lhes, porém, força moral, diante dos carrancudos sacerdotes e dos invejosos governantes, para confessar a Cristo, e arriscar sua reputação, ligando-se ao humilde Galileu.

Aquele que conhece o coração de todos, compreendia isto. Se os educados e nobres não queriam fazer a obra para que se achavam habilitados, Cristo escolheria homens que fossem obedientes e fiéis no cumprir Sua vontade. Escolheu homens humildes e ligou-os a Si,

a fim de educá-los para levar avante a grande obra na Terra, quando Ele a houvesse de deixar.

Cristo era a luz do mundo. Era a fonte de todo conhecimento. Era apto a habilitar os iletrados pescadores para se desempenharem da grande comissão que lhes ia confiar. As lições de verdade ministradas a esses homens humildes foram de alta significação. Eles deviam abalar o mundo. Coisa simples era a Jesus relacionar consigo essas pessoas humildes; foi, porém, um acontecimento de tremendos resultados. Suas palavras e obras haviam de revolucionar o mundo.

Deus aceitará os jovens com seus talentos e a opulência de sua afeição, caso se Lhe consagrem. Eles podem atingir ao mais elevado ponto da grandeza intelectual; e, sendo equilibrados pelos princípios religiosos, poderão levar avante a obra que Cristo veio do Céu para realizar.

Os alunos de nossas escolas têm valiosos privilégios, não só de obter conhecimento de ciências, mas também de aprender a cultivar virtudes que lhes darão caráter simétrico. Eles são os responsáveis [513] agentes morais de Deus. Os talentos da riqueza, posição e intelecto, são dados por Deus em depósito ao homem, para seu sábio desenvolvimento. Esses vários depósitos tem Ele distribuído proporcionalmente às conhecidas faculdades e capacidades de Seus servos, a cada um a sua obra.

E o Doador espera resultados proporcionais aos dons. O mais humilde dom não deve ser desprezado. Cada um tem sua esfera e vocação particulares. Aquele que melhor aproveita as oportunidades que Deus lhe dá, devolverá ao Doador, em seu desenvolvimento, juros na razão do capital confiado.

O Senhor não recompensa a grande quantidade de trabalho feito. Não considera tanto a grandeza da obra, como a fidelidade com que é executada. O bom e fiel servo é recompensado. Ao cultivarmos as faculdades que Deus nos deu, cresceremos no conhecimento e na percepção.

A perseverança na aquisição de conhecimento, regida pelo temor e o amor de Deus, dará aos jovens acréscimo de poder para o bem nesta vida; e os que aproveitam ao máximo suas oportunidades para chegar a elevadas consecuções, levarão estas consigo para a vida futura. Buscaram e conseguiram o que é imperecível. A capacidade

de apreciar as glórias que “o olho não viu, e o ouvido não ouviu” (1 Coríntios 2:9), será proporcional às consecuções alcançadas.

Os que esvaziam o coração da vaidade e das impurezas, poderão, pela graça de Deus, purificar o espírito, e torná-lo um centro de conhecimentos, pureza e verdade. E ele continuará dilatando-se para além dos estreitos limites do pensamento mundano, para a vastidão do infinito. [514]

## Jovens como missionários

Os jovens que desejam entrar no campo como ministros ou colportores, devem primeiro obter um razoável grau de preparo mental, bem como ser especialmente exercitados para sua carreira. Os que não foram educados, exercitados, polidos, não se acham preparados para entrar num campo onde as poderosas influências do talento e da educação combatem as verdades da Palavra de Deus. Tampouco podem eles enfrentar com êxito as estranhas formas de erros religiosos e filosóficos combinados, cuja exposição requer conhecimento de verdades científicas, como também escriturísticas.

Especialmente os que têm em vista o ministério, devem sentir a importância do método escriturístico do preparo ministerial. Devem entrar de coração na obra, e, enquanto estudam na escola, precisam aprender do grande Mestre a mansidão e a humildade de Cristo. Um Deus que guarda o concerto prometeu que, em resposta à oração, derramará Seu Espírito sobre esses discípulos da escola de Cristo, a fim de que se tornem ministros da justiça.

Árduo é o trabalho a fazer-se para desalojar da cabeça o erro e a falsa doutrina, para que a verdade e a religião bíblicas possam achar lugar no coração. Foi como um meio ordenado por Deus para educar jovens de ambos os sexos para os vários ramos da obra missionária, que se estabeleceram colégios entre nós. Não é o desígnio de Deus que eles enviem apenas uns poucos, mas muitos obreiros. Satanás, porém, decidido a impedir esse desígnio, tem-se apoderado exatamente daqueles a quem o Senhor havia de habilitar para lugares de utilidade em Sua obra. Muitos há que haveriam de trabalhar, se incitados a entrar no serviço, e que se salvariam a si [515] mesmos mediante esse trabalho. A Igreja deve sentir sua grande responsabilidade quanto a encerrar a luz da verdade, e restringir a graça de Deus dentro de seu estreito âmbito, quando dinheiro e influência deveriam ser liberalmente empregados em trazer pessoas competentes ao campo missionário.

Centenas de jovens se deviam ter preparado para desempenhar um papel na obra de espalhar a semente da verdade junto a todas as águas. Queremos homens que impulsionem os triunfos da cruz; homens que perseverem sob o desânimo e as privações; que possuam o zelo e a fé indispensáveis no campo missionário. ...

## Línguas estrangeiras

Há entre nós pessoas que, sem a fadiga e demora da aprendizagem de um outro idioma, se poderiam habilitar para proclamar a verdade a outras nações. Na igreja primitiva, os missionários eram miraculosamente dotados com o conhecimento de outras línguas, nas quais eram chamados a pregar as insondáveis riquezas de Cristo. E se Deus estava pronto a ajudar assim Seus servos naquele tempo, podemos nós duvidar de que Sua bênção repousará sobre nossos esforços para habilitar os que possuem um natural conhecimento de línguas estrangeiras, e que, com a devida animação, haviam de apresentar a seus próprios patrícios a mensagem da verdade? Poderíamos ter tido mais obreiros em campos missionários estrangeiros, houvessem os que penetraram nesses campos se aproveitado de todos os talentos ao seu alcance. ...

Em certos casos talvez seja necessário que jovens aprendam [516] línguas estrangeiras. Isso podem eles fazer com o maior êxito mediante o convívio com o povo, e ao mesmo tempo, dedicando parte de cada dia ao estudo da língua. Isso se deveria fazer apenas como um necessário passo preparatório para educar os que se encontram nos campos missionários, e que, com o devido preparo, se podem tornar obreiros. É essencial que se estimulem ao serviço aqueles que se podem dirigir na língua materna ao povo de outras nações.

É um grande empreendimento para um homem de meia-idade o aprender uma nova língua; e com todos os seus esforços, será quase impossível que a fale tão pronta e corretamente, que se torne um obreiro eficiente.

## Necessitam-se jovens para lugares difíceis

Não podemos privar nossas missões nacionais da influência dos ministros de meia-idade ou idosos, para os enviar a campos distantes

a fim de se empenharem numa obra para que não estão habilitados, e à qual nunca se adaptarão por mais que se esforcem. Os homens assim enviados deixam vagas que os obreiros inexperientes não podem preencher.

A Igreja talvez indague se a jovens podem ser confiadas as sérias responsabilidades envolvidas no estabelecimento e direção de uma missão estrangeira. Respondo: Deus designou que eles fossem preparados em nossos colégios e mediante a associação no trabalho com homens experientes, de maneira que se achem preparados a ocupar lugares de utilidade nesta causa. Cumpre-nos mostrar confiança em nossos jovens. Eles deviam ser pioneiros em todo empreendimento que exigisse fadiga e sacrifício, ao passo que os sobrecarregados servos de Cristo deviam ser prezados como [517] conselheiros, para animar e abençoar os que têm de desferir os mais pesados golpes em favor de Deus. A Providência colocou esses pais cheios de experiência em posições probantes, de responsabilidade, quando mais moços, não tendo ainda suas faculdades físicas nem intelectuais atingido ao completo desenvolvimento. A magnitude do depósito que lhes era confiado despertou-lhes as energias, seu ativo labor na obra ajudou-lhes o desenvolvimento físico e mental.

Há necessidade de moços. Deus os chama aos campos missionários. Achando-se relativamente livres de cuidados e responsabilidades, estão em condições mais favoráveis para se empenhar na obra do que os que têm de prover o sustento e educação de uma grande família. Demais, os moços se podem mais facilmente adaptar a sociedades e climas novos, sendo mais aptos a suportar incômodos e fadigas. Com tato e perseverança, podem-se pôr em contato com o povo.

As forças são produzidas pelo exercício. Todos os que se servem das aptidões que Deus lhes deu, terão crescentes habilidades para consagrar ao serviço dEle. Os que nada fazem na causa de Deus, deixarão de crescer em graça e no conhecimento da verdade. Um homem que se deitasse, recusando servir-se dos membros, perderia em breve a faculdade de os utilizar. Assim o cristão que não exercitar as aptidões concedidas por Deus, não somente deixa de crescer em Cristo, mas perde as forças que já possuía; torna-se um paralítico espiritual. São os que, com amor para com Deus e seus semelhantes, se esforçam por ajudar outros, que se tornam firmes,

fortes, estáveis na verdade. O verdadeiro cristão trabalha para Deus, [518] não por impulso, mas por princípio; não por um dia ou um mês, mas por toda a vida. ...

O Mestre pede obreiros evangélicos. Quem responderá? Nem todos os que entram para o exército chegam a ser generais, capitães, sargentos ou mesmo cabos. Nem todos têm o cuidado e a responsabilidade de dirigentes. Há duros trabalhos de outras espécies a serem feitos. Uns devem cavar trincheiras e construir fortificações; outros devem ocupar o lugar de sentinelas, e outros ainda levar mensagens. Conquanto haja poucos oficiais, são necessários muitos soldados para formar as linhas e fileiras do exército; todavia o êxito depende da fidelidade de cada soldado. A covardia ou a traição de um só homem pode trazer a derrota ao exército inteiro. ...

Aquele que designou "a cada um a sua obra" (Marcos 13:34), segundo suas aptidões, jamais deixará ficar sem recompensa o fiel cumprimento de um dever. Cada ato de lealdade e de fé será coroado de especiais testemunhos do favor e aprovação de Deus. A todo obreiro é dada a promessa: "Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará sem dúvida com alegria, trazendo consigo os seus molhos." Salmos 126:6. — Obreiros Evangélicos, 78-82.

* * * * *

A familiarização com línguas de outros países é um auxílio na obra missionária. E compreender os costumes dos que viveram nos tempos bíblicos, das localidades, dos tempos e ocorrências, é conhecimento prático; pois isto ajuda em tornar claras as imagens [519] da Bíblia, e em fazer sentir a força das lições de Cristo.

## A cooperação entre escolas e sanatórios

Há decididas vantagens no estabelecimento de uma escola e um sanatório em próxima vizinhança, de modo que mutuamente se auxiliem. Foram-me dadas instruções a esse respeito quando estávamos deliberando quanto à localização de nossos edifícios de Takoma Park. Sempre que é possível ter uma escola e um sanatório bastante próximos, para que haja útil cooperação entre as duas instituições, e todavia suficientemente afastadas para impedir que uma interfira no trabalho da outra, nossos irmãos devem considerar com cuidado os benefícios que adviriam de situar as instituições onde se possam reciprocamente ajudar. Uma delas dará influência e força à outra; e, também, ambas podem economizar financeiramente, em virtude de uma partilhar das vantagens da outra.

### Obra médico-evangelística

Em ligação com nossas escolas maiores, devem-se providenciar facilidades para dar aos alunos completa instrução quanto à obra evangélica médico-missionária. Esse ramo da obra deve ser introduzido em nossos colégios e escolas missionárias como parte da instrução regular. Os alunos devem aprender a cuidar dos doentes; pois muitos deles se terão de ocupar nessa espécie de trabalho, quando empreenderem obra missionária nos campos a que forem chamados. Deve ser-lhes ensinada a maneira de empregar os remédios naturais no tratamento das doenças. Enquanto obtêm o conhecimento da verdade presente, devem aprender também a ser ministros da cura para aqueles a quem vão servir. Sejam-lhes dadas sábias instruções com relação aos princípios do viver saudável. Isto deve ser considerado parte importante de sua educação, embora eles nunca venham a ser missionários em terra estrangeira. Mesmo nas escolas seculares, as crianças devem ser ensinadas a formar hábitos que as mantenham com saúde. [520]

Os que se estão preparando para ser enfermeiros e médicos, devem receber diárias instruções que neles desenvolvam os mais elevados motivos para o progresso. Eles devem freqüentar nossos colégios e escolas missionárias; e os professores dessas instituições de saber devem compreender sua responsabilidade de trabalhar e orar com os alunos. Os alunos devem aprender a ser verdadeiros médicos-missionários, firmemente ligados ao ministério evangélico. ...

Sempre que se estabeleça um bem aparelhado sanatório próximo de uma escola, muito acrescentará à força do curso médico-missionário na escola, o haver cooperação entre as duas instituições. Os professores na escola podem ajudar os obreiros no sanatório por meio de suas opiniões e conselhos, e falando de quando em quando aos doentes. Por sua vez, os encarregados do sanatório podem auxiliar, preparando para o serviço no campo os alunos que se desejam tornar médicos-missionários. As circunstâncias, é claro, determinarão as minúcias das melhores combinações a fazer. Planejando os obreiros de cada uma dessas instituições, abnegadamente, ajudarem [521] a outra, certamente as bênçãos do Senhor repousarão sobre ambas.

Homem algum, seja ele professor, médico ou pastor, nunca poderá esperar ser um todo completo. Deus deu a cada homem certos dons, e ordenou que eles se associem em Seu serviço, de modo que os vários talentos de muitos espíritos sejam reunidos. O contato de um espírito com outro tende a avivar o pensamento e aumentar as capacidades. As deficiências de um obreiro são muitas vezes supridas pelos dons especiais de outro; e, à medida que médicos e professores assim se unem em comunicar seus conhecimentos, a juventude sob seu ensino receberá simétrica e bem equilibrada educação para o serviço.

## O benefício para os doentes

Os benefícios da sincera cooperação estendem-se para além dos médicos e professores, alunos e auxiliares do sanatório. Quando se estabelece um sanatório próximo a uma escola, os que têm a seu cargo a instituição educativa contam com grande oportunidade de dar o devido exemplo aos que, em toda a vida, têm sido preguiçosos comodistas, e que foram para o sanatório em busca de tratamento.

Os doentes verão o contraste entre seu viver ocioso, complacente consigo mesmo, e a vida de abnegação e serviço dos seguidores de Cristo. Aprenderão que o objetivo da obra médico-missionária é restaurar, corrigir os erros, mostrar às criaturas humanas como evitar a condescendência com o próprio eu, que traz doença e morte.

As palavras e ações dos obreiros no sanatório e na escola devem revelar plenamente que a vida é uma coisa profundamente solene, em face das contas que todos têm de prestar a Deus. Cada um deve pôr agora seus talentos a render, acrescentando o dom do Mestre, [522] beneficiando a outros com as bênçãos a ele outorgadas.

## A unidade entre os obreiros

Para que se possam assegurar melhores resultados do estabelecimento de um sanatório vizinho a uma escola, é preciso haver perfeita harmonia entre os obreiros de ambas as instituições. Isto é muitas vezes difícil de conseguir, especialmente quando os professores e os médicos se inclinem a ser muito voltados para o próprio eu, cada um considerando da maior importância a obra com que ele se acha mais intimamente ligado. Quando homens cheios de confiança em si mesmos, se acham à testa de instituições em próxima vizinhança, grande aborrecimento poderia resultar, caso cada um estivesse decidido a levar avante os próprios planos, recusando-se a fazer concessões a outros. Os que têm a direção do sanatório e os que dirigem a escola precisarão guardar-se contra o apegar-se tenazmente às próprias idéias com relação a coisas que não são, na verdade, essenciais.

## Serviço consagrado

Há uma grande obra a fazer por parte de nossos sanatórios e escolas. O tempo é breve. O que se deve fazer, precisa ser feito rapidamente. Que os que estão ligados a essas importantes instituições se convertam inteiramente. Não vivam para si mesmos, para mundanos desígnios, recusando-se a uma plena consagração ao serviço de Deus. Dêem-se de corpo, alma e espírito a Deus, para ser empregados por Ele em salvar almas. Eles não estão na liberdade de fazerem de si mesmos o que lhes aprouver; pertencem a Deus; pois Ele os comprou com o sangue de Seu Filho unigênito. E, à medida

[523] que eles aprenderem a permanecer em Cristo, não restará no coração nenhum espaço para o egoísmo. Em Seu serviço encontrarão a mais plena satisfação.

Que isto seja ensinado e vivido pelos obreiros médico-missionários. Digam esses obreiros àqueles com quem se acharem em contato, que a vida que os homens e as mulheres ora vivem será um dia examinada por um Deus justo, e que cada um deve fazer agora o melhor que lhe for possível, oferecendo a Deus consagrado serviço. Os que estão à testa da escola devem ensinar os alunos a empregar para o mais elevado e santo fim os talentos que Deus lhes deu, de modo a realizarem neste mundo o máximo bem. Os alunos precisam aprender o que significa ter um objetivo real na vida, e obter exaltada compreensão do que seja a verdadeira educação. Precisam aprender o que seja ser genuínos missionários médico-evangelistas — missionários que possam sair para trabalhar com os ministros evangélicos nos campos necessitados.

Sempre que houver favorável ensejo, planejem nossos sanatórios e escolas ser um auxílio e uma força um ao outro. O Senhor quer que Sua obra avance com firmeza. Deixai, conforme o desígnio de Deus, que a luz irradie de Suas instituições, e seja Deus honrado e glorificado. Este é o propósito e plano do Céu no estabelecimento dessas instituições. Que os médicos e os enfermeiros, os professores e os alunos, andem humildemente com Deus, confiando inteiramente nEle como o único que pode fazer com que sua obra seja coroada de [524] bom êxito. — 14 de Novembro de 1905.

## Uma visão mais ampla

Ao levar avante a obra do Senhor na pátria e mais além, os que ocupam posições de responsabilidade precisam planejar sabiamente, de modo a fazerem o melhor emprego possível de homens e de meios. O encargo de manter a obra em muitas das terras estrangeiras deve recair em grande parte sobre nossas associações na pátria. Estas associações devem possuir meios com que ajudar na abertura de novos campos, onde as probantes verdades da terceira mensagem angélica nunca penetraram ainda. Dentro desses últimos anos, têm-se aberto portas como por encanto, e necessitam-se homens e mulheres que por elas penetrem e comecem diligente trabalho pela salvação de almas.

Nossas instituições educativas muito podem realizar, no sentido de satisfazer às exigências de obreiros preparados para esses campos missionários. Devem-se delinear planos sábios para fortalecer a obra feita em nossos centros de educação. Cumpre estudar os melhores métodos para habilitar consagrados rapazes e moças a assumirem responsabilidades e ganharem almas para Cristo. Deve-lhes ser ensinada a maneira de se aproximarem do povo e de apresentarem a terceira mensagem angélica de modo atrativo. E, no manejo dos assuntos financeiros, devem-se-lhes ensinar lições que os ajudem quando forem enviados a campos isolados, onde precisarão sofrer muita privação e exercer a mais estrita economia.

### Ganhar a bolsa escolar

O Senhor estabeleceu um plano pelo qual muitos alunos de nossas escolas podem aprender lições práticas necessárias ao êxito na [525] vida posterior. Ele nos deu o privilégio de vender livros consagrados ao progresso de nossa obra educativa e dos sanatórios. No próprio manejo desses livros encontrarão os jovens muitas experiências que lhes ensinarão a estar à altura dos problemas que os esperam nas regiões de além-mar. Durante sua vida escolar, ao venderem esses

livros, poderão aprender a maneira de se aproximar cortesmente do povo, de exercer tato em conversar com ele sobre os diversos pontos da verdade presente. E, ao se defrontarem com certa medida de êxito financeiro, alguns aprenderão lições de economia, que lhes serão de grande vantagem ao serem enviados como missionários.

Os alunos que empreenderem a obra de vender *Parábolas de Jesus* e *A Ciência do Bom Viver*, terão de estudar o livro que esperam vender. Ao familiarizar a mente com o assunto do livro em mão, e buscar praticar-lhes os ensinos, eles se desenvolverão no conhecimento e no poder espiritual. As mensagens contidas nesses livros são a luz que Deus me revelou para transmitir ao mundo. Os professores de nossas escolas devem estimular os alunos a estudar cuidadosamente cada capítulo. Eles devem ensinar as verdades aí apresentadas, e procurar inspirar nos jovens o amor dos preciosos pensamentos que o Senhor nos confiou, a fim de comunicarmos ao mundo.

Assim o preparo para vender esses livros, e as diárias experiências adquiridas enquanto os estão apresentando ao povo, demonstrar-se-ão incalculável escola para os que tomam parte nesse ramo de [526] serviço. Sob as bênçãos de Deus, os jovens obterão habilitação para o serviço na vinha do Senhor.

Há uma obra especial a fazer em favor de nossa juventude, por parte dos que têm posições de responsabilidade nas igrejas locais em todas as Associações. Quando os oficiais de igreja vêem jovens promissores desejosos de se habilitarem para ser úteis no serviço do Senhor, mas cujos pais não os podem enviar à escola, têm um dever a cumprir em estudar os meios de os auxiliar e animar. Devem-se combinar com os pais e os jovens, unindo-se em planos prudentes. Alguns jovens talvez sejam mais próprios para se empenharem em obra missionária local. Há vasto campo de utilidade na distribuição de nossa literatura, e em levar a terceira mensagem a seus amigos e vizinhos. Outros devem ser estimulados a entrar na obra da colportagem, para venderem nossos livros maiores. Alguns talvez possuam aptidões que os tornassem valiosos auxiliares em nossas instituições.

Em muitos casos, fossem jovens promissores sabiamente animados e convenientemente dirigidos, e poderiam ser levados a ganhar sua pensão escolar mediante a venda de *Parábolas de Jesus* ou *A Ciência do Bom Viver*. Vendendo estes livros, fariam obra de

missionários; pois estariam levando a luz ao alcance do povo do mundo. Ganhariam, ao mesmo tempo, os meios que os habilitariam a freqüentar a escola, continuando a preparar-se para mais ampla utilidade na causa do Senhor. Na escola, receberiam estímulo e inspiração de professores e alunos para prosseguir seu trabalho de vender livros; e, ao chegar o tempo de deixar a escola, teriam recebido experiência que os habilitasse para o difícil, diligente e abnegado [527] labor que deve ser feito em muitos campos estrangeiros, aonde a terceira mensagem angélica deve ser levada sob penosas e probantes circunstâncias.

Quão melhor é este plano do que fazerem os alunos o curso sem obter educação prática do trabalho no campo natal, e, ao completarem os estudos, saírem com dívidas e bem pouca compreensão das dificuldades que terão de enfrentar em novos e nunca evangelizados campos! Quão duro lhes será enfrentar os problemas financeiros em terras estranhas! E que preocupação terão alguns de suportar até que sejam pagos os compromissos contraídos quando estudantes!

Por outro lado, quanto se lucraria caso fosse seguido o plano da manutenção própria! O aluno ficaria em condições de deixar a instituição de ensino quase ou inteiramente livre de débitos; as finanças da mesma instituição seriam mais prósperas; e as lições aprendidas pelo aluno enquanto passa por essas experiências no campo natal seriam de indizível valor para ele nos campos estrangeiros.

Façam-se planos sábios para ajudar alunos dignos a ganharem suas despesas escolares mediante a venda desses livros, caso o desejem. Os que por esse modo ganham meios suficientes para se manterem durante o curso em uma de nossas escolas missionárias, adquirirão valiosa experiência que contribuirá para os habilitar a servirem de pioneiros na obra missionária em outros campos.

Uma grande obra deve ser feita em nosso mundo em pouco tempo, e cumpre-nos aplicar-nos a compreender e apreciar, muito mais do que temos feito nos anos passados, a providência de Deus em pôr em nossas mãos os preciosos volumes de *Parábolas de Jesus* [528] e *A Ciência do Bom Viver*, como um meio de ajudar estudantes dignos a alcançarem suas despesas enquanto se estão preparando, como um meio de liquidar os compromissos de nossas instituições educativas e médicas.

Grandes bênçãos nos estão reservadas, ao disseminarmos esses preciosos livros, a nós dados para promover o progresso da verdade presente. E enquanto trabalhamos em harmonia com o plano do Senhor, verificaremos que muitos consagrados jovens se habilitarão a entrar nas regiões de além-mar como missionários práticos; e ao mesmo tempo as Associações no campo local terão recursos com que contribuir liberalmente para a manutenção da obra empreendida em novo território. — 17 de Maio de 1908.

A Palavra de Deus deve subsistir em seus próprios e eternos merecimentos; ser aceita como a Palavra de Deus; ser obedecida como Sua voz, que declara ao povo Sua vontade. A vontade e a voz do homem finito não devem ser interpretadas como sendo a voz de Deus.

Os que ensinam a mais solene mensagem que já foi proclamada ao mundo, devem disciplinar a mente a fim de compreender-lhe a significação. O tema da redenção suporta o mais concentrado estudo, e suas profundezas jamais serão plenamente exploradas. Não temais exaurir o maravilhoso assunto. Ide por vós mesmos à fonte, a fim de vos refrigerardes. Sorvei profundamente da água da salvação, para [529] que Jesus seja em vós uma fonte que salte para a vida eterna.

## Uma experiência animadora

Em uma de nossas escolas de Associação, os professores promoveram um reavivamento no interesse em torno das vendas de *Parábolas de Jesus.* Grupos de alunos, depois de estudarem o livro com oração, visitaram uma grande cidade próxima à escola, em companhia dos mesmos professores, obtendo, nesse trabalho, uma experiência sadia e sólida que eles prezam mais que prata ou ouro. Essa espécie de trabalho é, na verdade, um dos meios ordenados por Deus para comunicar a nossos jovens certa experiência missionária; e os que negligenciam aproveitar-se dessas oportunidades, perdem em sua vida um capítulo do mais alto valor quanto à experiência. Entrando de coração nessa obra, os alunos podem aprender a aproximar-se com tato e discrição de homens e mulheres em todas as posições, a tratar com eles cortesmente, e a levá-los a considerar favoravelmente as verdades encerradas nos livros vendidos.

Estudantes, vossa voz, influência e tempo são, todos eles, dons de Deus, e devem ser empregados em granjear almas para Cristo. À medida que professores e alunos se empenharem de coração na venda de *Parábolas de Jesus*, adquirirão experiência que os tornará aptos a fazer proveitoso serviço em ligação com as reuniões campais. Por meio das instruções que eles podem dar aos crentes que a elas concorrem, e da venda de muitos livros nos lugares em que se efetuam tais reuniões, os que estiveram na escola serão capazes de fazer sua parte em atingir as multidões necessitadas de ouvir a [530] terceira mensagem angélica. Que professores e alunos assumam sua parte da responsabilidade de mostrar a nosso povo a maneira de comunicar a mensagem a seus amigos e vizinhos.

Quando seguimos planos delineados pelo Senhor, somos "coobreiros de Deus". Seja qual for nossa posição — presidente de Associação, pastor, professor, aluno ou membro leigo — somos reputados responsáveis pelo Senhor quanto a aproveitar ao máximo nossas oportunidades para iluminar os que estão em necessidade da verdade presente. E um dos principais instrumentos indicados por

Ele, para nosso uso, é a página impressa. Em nossas escolas e sanatórios, em nossas igrejas locais, e particularmente em nossas anuais reuniões campais, precisamos aprender a empregar sabiamente este precioso instrumento. Com paciente diligência, escolhidos obreiros devem instruir nosso povo quanto à maneira de aproximar-nos dos incrédulos, de modo bondoso e cativante, e colocar-lhes nas mãos a literatura em que é apresentada, com clareza e poder, a verdade para este tempo.

Só com o auxílio daquele Espírito que, no princípio "Se movia sobre a face do abismo"; daquela Palavra pela qual "todas as coisas foram feitas"; daquela "Luz verdadeira, que alumia a todo homem que vem ao mundo" (Gênesis 1:2; João 1:3, 9), pode ser devidamente interpretado o testemunho da ciência. Só por essa guia as mais profundas verdades da mesma ciência podem ser discernidas. Só sob a direção do Onisciente havemos de ser habilitados, no estudo de Suas obras, a pensar em harmonia com os Seus pensamentos. [531]

## Educação missionária

Na obra de salvar almas, reúne o Senhor obreiros com planos e idéias diferentes, bem como diversos nos métodos de trabalho. Com essa diversidade de mentes, porém, deve-se revelar unidade de desígnio. Muitas vezes, no passado, a obra que o Senhor destinara a prosperar foi prejudicada devido a procurarem homens pôr um jugo sobre os coobreiros que não seguiam os métodos que eles julgavam ser os melhores.

Não se pode apresentar modelo exato para o estabelecimento de escolas em novos campos. O clima, o ambiente, as condições do país e os meios de que se dispõe para o trabalho, tudo deve influir na modelação da obra. As bênçãos de uma completa educação produzirão êxito na obra missionária cristã. Por seu intermédio, converter-se-ão almas à verdade.

"Vós sois a luz do mundo", declara Cristo. "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos Céus." Mateus 5:14, 16. A obra de Deus na Terra, nestes últimos dias, deve refletir a luz que Cristo trouxe ao mundo. Esta luz deve dissipar a densa escuridão dos séculos. Homens e mulheres imersos em trevas pagãs devem ser alcançados por aqueles que, uma vez, se achavam em condições idênticas de ignorância, mas que receberam o conhecimento da verdade da Palavra de Deus. Essas nações pagãs aceitarão ansiosamente as instruções que lhes forem dadas acerca de Deus. [532]

Mui preciosa é a Deus Sua obra na Terra. Cristo e os anjos celestes estão-na observando a todo instante. À medida que nos aproximarmos da vinda de Cristo, mais e mais serviço missionário há de ocupar nossos esforços. A mensagem do renovador poder da graça de Deus será levada a todo país e clima, até que a verdade circunde o mundo. Entre os que hão de ser assinalados, encontrar-se-ão pessoas vindas de toda nação e tribo e língua e povo. De todo país serão recolhidos homens e mulheres que se acharão perante o trono de Deus e perante o Cordeiro, clamando: "Salvação ao nosso Deus,

que está assentado no trono, e ao Cordeiro.” Apocalipse 7:10. Antes, porém, que esta obra se possa efetuar, cumpre-nos experimentar aqui em nossa própria pátria a operação do Espírito Santo sobre os corações.

### Não se devem seguir planos mundanos

Deus me tem revelado que estamos em positivo risco de introduzir em nossa obra educativa os costumes e modas dominantes nas escolas do mundo. Caso os professores não estejam vigilantes, porão ao pescoço dos alunos jugos mundanos em lugar do jugo de Cristo. O plano das escolas que havemos de estabelecer nesses anos finais da mensagem deve ser de ordem inteiramente diversa das que temos instituído.

Por essa razão Deus nos manda estabelecer escolas afastadas das cidades, onde, sem impedimentos ou entraves, possamos levar avante a educação dos estudantes segundo planos em harmonia com a solene mensagem a nós confiada para o mundo. Uma educação [533] assim pode melhor ser levada a cabo onde haja terra para cultivar, e onde o exercício físico feito pelos alunos pode ser de natureza a desempenhar valiosa parte na formação de seu caráter, e a habilitá-los para a utilidade nos campos a que hajam de ir.

Deus abençoará as escolas dirigidas segundo o Seu desígnio. Quando trabalhávamos para estabelecer a obra educativa na Austrália, o Senhor revelou-nos que essa escola não se devia modelar segundo qualquer outra estabelecida no passado. Devia ser uma escola modelo. Foi estabelecida segundo o plano que Deus nos deu, e Ele a tem feito prosperar.

### Novos métodos

Foi-me mostrado que em nossa obra educativa não devemos seguir os métodos adotados em nossas escolas antigas. Há entre nós muito apego aos velhos costumes, e por isto nos achamos bem atrás do que devíamos estar no desenvolvimento da terceira mensagem angélica. Como os homens não pudessem compreender o desígnio de Deus nos planos que nos foram expostos quanto à educação de obreiros, seguiram-se em algumas de nossas escolas métodos que

mais retardaram do que adiantaram a obra de Deus. Passaram para a eternidade anos de pequenos resultados, quando podiam haver apresentado a realização de uma grande obra. Houvesse a vontade do Senhor sido cumprida pelos obreiros na Terra como o é pelos anjos no Céu, muito do que agora resta por fazer já estaria executado, e ver-se-iam nobres resultados como fruto do esforço missionário. [534]

A utilidade aprendida na fazenda da escola é justamente a educação essencial para os que saem como missionários para muitos campos estrangeiros. Se esse preparo for ministrado tendo em vista a glória de Deus, grandes serão os resultados que haveremos de obter. Obra alguma é mais eficaz do que a realizada pelos que, havendo sido preparados para a vida prática, saem para os campos missionários com a mensagem da verdade, habilitados a instruírem assim como foram instruídos. O conhecimento que obtiveram em lavrar o solo e em outros ramos de trabalho manual, e que levam consigo para o campo de labor, torná-los-á uma bênção mesmo em terras pagãs. — Special Testimonies, Série B, 11:27-30.

* * * * *

O professor não deve separar-se do serviço da igreja. Os que dirigem escolas de igreja e outras maiores, devem considerar como privilégio, não somente ensinar na escola, mas levar para a igreja com que se acham ligados os mesmos talentos empregados na escola. Mediante seu trabalho e influência, introduzir-se-á poder na Igreja. Eles devem esforçar-se por elevá-la ao mais alto nível.

* * * * *

Acham-se em todas as nossa fileiras rapazes e moças que devem ser preparados para posições de responsabilidade e influência É necessária a educação, tanto para o cumprimento dos deveres domésticos da vida, como para o êxito em todo campo de utilidade. Sob a direção do Espírito Santo, esses jovens devem ser educados e exercitados de modo que todas as suas energias sejam consagradas ao serviço de Deus. [535]

## Os jovens, portadores de responsabilidades

“Eu vos escrevi, mancebos, porque sois fortes, e a Palavra de Deus está em vós, e já vencestes o maligno.” 1 João 2:14.

Para que a obra possa avançar em todos os ramos, Deus pede vigor, zelo e coragem dos jovens. Ele escolheu a mocidade para ajudar no progresso de Sua causa. Planejar com clareza de espírito e executar com mãos valorosas, exige energias novas e sãs. Os jovens, homens e mulheres, são convidados a consagrar a Deus a força de sua juventude, a fim de que, pelo exercício de suas faculdades, mediante vivacidade de pensamento e vigor de ação, possam glorificá-Lo, a Ele, e levar salvação a seus semelhantes.

Em vista de sua alta vocação, os jovens dentre nós não devem buscar divertimento ou viver para a satisfação egoísta. A salvação de almas tem de ser o motivo que os estimule à ação. Na força que Deus proporciona, têm de elevar-se acima de todo hábito aviltante e que escraviza. Cumpre-lhes ponderar bem a vereda de seus pés, lembrando-se de que, segundo a direção que eles tomarem, outros seguirão. Ninguém vive para si; todos exercem influência para o bem ou para o mal. Por isso o apóstolo exorta os moços a serem prudentes. Como podem ser diferentes, ao se lembrarem que têm de ser coobreiros de Cristo, participantes de Sua abnegação e sacrifício, de Sua paciência e delicada benevolência?

Aos jovens de hoje, do mesmo modo que a Timóteo, são dirigidas as palavras: “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.” “Foge também dos desejos da mocidade; e segue a justiça, [536] a fé, a caridade, e a paz.” “Sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé, na pureza.” 2 Timóteo 2:15, 22; 1 Timóteo 4:12.

Os portadores de responsabilidades entre nós estão sucumbindo pela morte. Muitos dos que se têm destacado em levar avante as reformas instituídas por nós como um povo, acham-se agora para além do meridiano da vida, e declinam em vigor físico e mental.

Com o mais profundo interesse se pode fazer a pergunta: Quem preencherá o lugar deles? A quem se podem confiar os interesses vitais da Igreja, quando os atuais porta-estandartes tombarem? Não podemos deixar de volver-nos ansiosamente para a juventude de hoje, como os que têm de assumir esses cargos e sobre quem têm de recair as responsabilidades. Esses devem tomar a obra onde os outros a deixarem, e sua conduta determinará se há de predominar a moralidade, a religião e a piedade vital, ou se a imoralidade e a infidelidade hão de corromper e crestar tudo que é valioso.

Aos mais velhos cumpre, por preceito e por exemplo, educar a mocidade, atender aos direitos que a sociedade e seu Criador têm sobre eles. Solenes responsabilidades têm de ser postas sobre esses jovens. A questão, é: Serão eles capazes de se governar a si mesmos, e avançar na pureza da varonilidade que Deus lhes deu, aborrecendo tudo que cheira a impiedade?

Nunca antes esteve tanta coisa em jogo; nunca houve tão importantes resultados dependendo de uma geração como os que repousam sobre os que aparecem agora no cenário da ação. Nem por um momento deve a juventude pensar que pode ocupar de maneira aceitável qualquer posição de confiança, sem possuir bom caráter. Seria o mesmo que esperarem eles colher uvas dos abrolhos, ou figos dos espinheiros. [537]

Um bom caráter tem de ser edificado tijolo a tijolo. Os característicos que hão de habilitar os jovens a trabalhar com êxito na causa de Deus, podem ser obtidos pelo diligente exercício de suas faculdades, aproveitando toda vantagem que a Providência lhes proporciona, e pondo-se em contato com a Fonte de toda a sabedoria. Não se devem satisfazer com uma baixa norma. O caráter de José e de Daniel são bons modelos a seguir, e na vida do Salvador têm eles um modelo perfeito.

A todos é dada oportunidade de desenvolver o caráter. Todos podem ocupar o lugar que lhes é designado no grande plano de Deus. O Senhor aceitou Samuel já desde a infância, porque seu coração era puro. Ele foi dado a Deus, oferta consagrada, e o Senhor fez dele um veículo de luz. Se a juventude de hoje se consagrar como o fez Samuel, o Senhor a aceitará e a empregará em Sua obra. E ser-lhes-á dado dizerem a respeito de sua vida, juntamente com o salmista:

"Ensinaste-me, ó Deus, desde a minha mocidade; e até aqui tenho anunciado as Tuas maravilhas." Salmos 71:17.

Em breve tem a mocidade de tomar as responsabilidades que estão agora sobre os obreiros mais velhos. Temos perdido tempo negligenciando proporcionar aos moços uma educação sólida e prática. A causa de Deus está continuamente progredindo, e devemos obedecer à ordem: Avançai! Necessitam-se de homens e mulheres novos, que não sejam governados por circunstâncias, que andem com Deus, que orem muito e envidem fervorosos esforços para adquirir toda a luz que possam.

O obreiro de Deus deve desenvolver no mais alto grau as faculdades mentais e morais com que a natureza, o cultivo e a graça de Deus [538] o dotaram; mas seu êxito será proporcional ao grau de consagração e abnegação com que o serviço for feito, de preferência aos dotes naturais ou adquiridos. Fervoroso e constante esforço para adquirir habilitações é uma coisa necessária; mas a menos que Deus coopere com a humanidade, nada de bom se pode realizar. A graça divina, eis o grande elemento do poder salvador; sem ela, todo esforço humano é inútil.

Sempre que o Senhor tem uma obra a ser feita, Ele chama, não somente os oficiais dirigentes, mas todos os obreiros. Ele está atualmente pedindo jovens de ambos os sexos, que sejam fortes e ativos na mente e no corpo. Deseja que tragam para o conflito contra os principados e potestades e as hostes espirituais da maldade nos lugares celestiais, as forças frescas e sãs de seu cérebro e de seu corpo. Mas eles precisam receber o necessário preparo. Estão-se esforçando por ter entrada na obra alguns jovens, que não têm para ela nenhuma aptidão. Não compreendem que precisam ser ensinados antes de poderem ensinar. Apontam para homens que, com pouco preparo, têm trabalhado com certo êxito. Mas, se esses foram bem-sucedidos, foi porque puseram na obra alma e coração. E quão mais eficientes haviam de ser seus labores, se eles tivessem recebido primeiramente o devido preparo!

A causa de Deus necessita de homens eficientes. A educação e o preparo são considerados essenciais para a vida de negócios; quanto mais essencial é o total preparo para a obra de apresentar ao mundo a última mensagem de misericórdia! Esse não pode ser adquirido meramente por se sentar e ouvir pregações. Nossos jovens

devem em nossas escolas, ter responsabilidades para com o serviço de Deus. Devem ser inteiramente exercitados por professores de [539] experiência. Devem fazer o melhor emprego possível de seu tempo no estudo, e pôr em prática os conhecimentos adquiridos. Estudo e trabalhos árduos são exigidos para tornar um pastor bem-sucedido, ou dar a um obreiro êxito em qualquer ramo da causa de Deus. Coisa alguma senão constante cultivo há de desenvolver o valor dos dotes que Deus outorgou para sábio aperfeiçoamento.

Grande dano é causado aos nossos jovens com o permitir-se-lhes que preguem quando não têm suficiente conhecimento das Escrituras para apresentarem nossa fé inteligentemente. Alguns que entram no campo são noviços nas Escrituras. Também a outros respeitos são incompetentes e ineficientes. Não podem ler a Bíblia sem hesitação, pronunciam mal as palavras, misturando-as de maneira que a Palavra de Deus é prejudicada. Os que não sabem ler corretamente devem aprender a fazê-lo, tornar-se aptos a ensinar, antes de tentar pôr-se perante o público.

Os professores em nossas escolas são obrigados a aplicar-se cabalmente aos estudos, a fim de se prepararem para instruir a outros. Esses mestres não são aceitos antes de haverem passado por um exame rigoroso, e suas aptidões para ensinar sido provadas por juízes competentes. Não menos cautela se deve ter no exame de pastores; os que estão para entrar na sagrada obra de ensinar a verdade bíblica ao mundo, devem ser cuidadosamente examinados por homens fiéis e experientes.

O ensino em nossas escolas não deve ser como em outros colégios e seminários. Não deve ser de qualidade inferior; o conhecimento essencial para preparar um povo a fim de subsistir no grande [540] dia de Deus, tem de tornar-se o tema todo-importante. Os estudantes devem habilitar-se para servir a Deus, não somente nesta vida, mas também na futura. O Senhor requer que nossas escolas habilitem estudantes para o reino a que se destinam. Assim estarão eles preparados para se unir à santa e feliz harmonia dos remidos.

Muitos professores estão em perigo de fazer o seu preparo meramente formal. Há o perigo de que um serviço cerimonial tome o lugar do genuíno serviço de coração. Deste modo a religião se tornará pouco mais do que formalidade. Os estudantes de nossas escolas, os membros de nossas igrejas, precisam de algo mais pro-

fundo do que isso. Uma religião meramente intelectual não satisfará o coração. Não deve ser negligenciado o preparo intelectual, mas não é ele suficiente. Aos estudantes deve-se ensinar que estão no mundo para prestarem serviço a Deus. Devem ser ensinados a porem a vontade ao lado da vontade divina.

Que os que foram exercitados para o serviço, tomem agora prontamente seu lugar na obra do Senhor. Necessitam-se de homens que trabalhem de casa em casa. O Senhor requer que se façam decididos esforços nos lugares em que o povo nada sabe das verdades bíblicas. Cantar, orar e ler a Bíblia nas casas do povo, é coisa necessária. Nossos dias são exatamente o tempo em que se deve obedecer à comissão: "Ensinando-as a guardar todas as coisas que Eu vos tenho mandado." Mateus 28:20. Os que fazem essa obra devem ser versados nas Escrituras. "Está escrito", deve ser sua arma de defesa. Deus nos tem dado luz sobre Sua Palavra, a fim de que a comuniquemos a nossos semelhantes. A verdade proferida por Cristo há de tocar corações. Um "Assim diz o Senhor", cairá nos ouvidos com poder, e [541] ver-se-á o frutos onde quer que seja feito um serviço sincero.*

*1882.

## Sociedades literárias

Surge muitas vezes a pergunta: São as sociedades literárias benéficas a nossa juventude? Para responder devidamente a esta pergunta, cumpre-nos considerar não somente o visado objetivo dessas sociedades, mas a influência que têm na verdade exercido, tal como o demonstra a experiência. O desenvolvimento do espírito é um dever que temos para com nós mesmos, a sociedade e Deus. Nunca, porém, devemos imaginar meios de cultivo para o intelecto às custas da moralidade e da espiritualidade. E é unicamente mediante o harmonioso desenvolvimento de ambas as partes — as faculdades mentais e morais — que se pode atingir a mais alta perfeição de cada uma. São esses os resultados conseguidos por meio de sociedades literárias segundo geralmente orientadas?

As sociedades literárias estão exercendo quase mundialmente uma influência contrária àquilo que o nome indica. Como são em geral dirigidas, tornam-se um dano à mocidade; pois Satanás se introduz, para imprimir seu cunho às atividades. Tudo quanto torna o homem varonil e feminil a mulher, é um reflexo do caráter de Cristo. Quanto menos temos de Cristo em tais sociedades, tanto menos possuiremos do elemento que eleva, refina e enobrece, que aí deve predominar. Quando os mundanos dirigem essas reuniões para satisfazer os próprios desejos, é excluído o espírito de Cristo. A mente é desviada das sérias reflexões, de Deus, do que é real e tem substância, para o imaginário e superficial. Sociedades literárias... quem dera que o nome lhes exprimisse o verdadeiro caráter! Que é a palha em comparação com o trigo?

Os desígnios e objetivos que levam à formação de sociedades literárias podem ser bons; mas, a menos que essas organizações sejam regidas pela sabedoria vinda de Deus, tornar-se-á o um positivo [542] mal. São geralmente admitidas pessoas irreligiosas e cujo coração e vida não são consagrados, sendo muitas vezes colocadas nos lugares de mais responsabilidade. Talvez se adotem regras e regulamentos julgados suficientes para manter à distância qualquer influência per-

niciosa; mas Satanás, astuto general, está em atividade para moldar a associação de maneira a lhe convir aos planos e, a seu tempo, é muitas vezes bem-sucedido. O grande adversário encontra fácil acesso àqueles a quem tem dominado anteriormente, realizando por meio deles o seu fito. Vários entretenimentos são introduzidos para tornar interessantes as reuniões, e atrativas para os mundanos, e assim as atividades da chamada sociedade literária degeneram muitas vezes em desmoralizantes representações teatrais e tolices vulgares. Todas essas satisfazem a mente carnal, em inimizade contra Deus; não robustecem, porém, o intelecto, nem consolidam a moral.

A associação dos que temem a Deus, com os incrédulos nessas sociedades, não faz dos pecadores santos. Quando o povo de Deus se une voluntariamente com os mundanos e não consagrados, dando-lhes a preeminência, serão dEle afastados pela influência não santificada sob que se colocaram. Por um pouco de tempo nada haverá de seriamente objetável, porém as mentes que se não deixarem sujeitar ao domínio do Espírito de Deus, não se entregarão facilmente àquilo que se inspira na verdade ou justiça. Se houvessem tido até então qualquer gosto em coisas espirituais, haver-se-iam colocado nas fileiras de Jesus Cristo. As duas classes são dirigidas por dois diferentes senhores, estando em oposição no que respeita aos desígnios, às esperanças, aos gostos e desejos. Os seguidores de [543] Cristo encontram prazer nos assuntos sóbrios, sensatos, enobrecedores, ao passo que os que não têm amor pelas coisas sagradas, não acham prazer nessas reuniões, a menos que o superficial e imaginário constitua feição preeminente do programa. Pouco a pouco o elemento espiritual é excluído pelo irreligioso, e o esforço de harmonizar princípios antagônicos em sua natureza demonstra-se decidido fracasso.

Têm-se feito esforços no intuito de delinear um plano para o estabelecimento de uma sociedade literária, que se demonstre benéfica a todos os membros com ela relacionados — uma sociedade em que todos os membros sintam a responsabilidade moral de torná-la o que ela deve ser, e de evitar os males que tornam tantas vezes essas associações perigosas aos princípios religiosos. Pessoas discretas e de bom discernimento, que mantêm viva comunhão com o Céu, as quais, vendo as más tendências, e, não iludidas por Satanás, avançarão na vereda da integridade, erguendo continuamente a bandeira de

Cristo — eis as pessoas necessárias à testa de tais sociedades. Tal influência imporá respeito, e tornará essas reuniões uma bênção em lugar de maldição.

Se homens e mulheres de idade madura se unissem à mocidade para organizar e dirigir uma sociedade literária, esta se poderia tornar tão útil quão interessante. Quando, porém, tais reuniões degeneram em ocasiões de brincadeira e ruidosas risadas, são tudo menos literárias e próprias para elevar. Antes rebaixam tanto ao espírito como à moral.

A leitura da Bíblia, o exame crítico de seus temas, ensaios escritos sobre tópicos capazes de desenvolver a mente e comunicar conhecimento, o estudo das profecias ou das preciosas lições do Salvador — isto será de efeito revigorador sobre as faculdades mentais [544] e aumentará a espiritualidade. A familiarização com as Escrituras aguça o discernimento, fortificando a alma contra os ataques de Satanás.

Poucos compreendem ser um dever exercer domínio sobre os pensamentos e imaginações. É difícil manter a mente indisciplinada fixa em assuntos proveitosos. Se, porém, os pensamentos não forem devidamente empregados, a religião não pode florescer na alma. O espírito deve preocupar-se com as coisas sagradas e eternas, ou, do contrário, há de nutrir pensamentos frívolos e superficiais. Tanto as faculdades intelectuais como as morais devem ser disciplinadas, e pelo exercício hão de se revigorar e aumentar.

A fim de entender direito esta questão, cumpre-nos lembrar que nosso coração é naturalmente depravado, e somos incapazes, por nós mesmos, de seguir uma reta direção. É unicamente pela graça de Deus, aliada ao mais fervoroso esforço de nossa parte, que nos é possível obter a vitória.

O intelecto, do mesmo modo que o coração, deve ser consagrado ao serviço de Deus. Ele tem direito a tudo quanto há em nós. Por inocente e louvável, que lhe pareça, o seguidor de Cristo não deve condescender com qualquer satisfação, nem meter-se em qualquer empreendimento, que uma esclarecida consciência mostre que lhe viria enfraquecer o ardor e diminuir a espiritualidade. Todo cristão deve trabalhar para repelir a onda de mal, e salvar nossa juventude das influências que a arrastariam à ruína. Deus nos ajude a forçar nosso caminho contra a corrente. [545]

## A obra missionária dos alunos

Não basta encher a mente dos jovens com lições de profunda importância; eles devem aprender a comunicar o que receberam. Seja qual for a posição ou os bens de um indivíduo que possua conhecimento da verdade, a Palavra de Deus lhe ensina que, de tudo quanto tenha, ele é apenas depositário. Isto lhe é emprestado a fim de provar-lhe o caráter. Seus negócios temporais, talentos, recursos, oportunidades de serviço, tudo deve ser creditado Àquele a quem, pela criação e redenção, ele próprio pertence. Deus nos concede Seus dons a fim de servirmos aos outros, tornando-nos, assim, semelhantes a Ele. Aquele que se esforça por obter conhecimento para poder trabalhar em prol dos ignorantes e dos que se acham a perecer, está desempenhando sua parte no cumprimento do grande desígnio de Deus para com a humanidade. No serviço desinteressado em benefício dos outros, está ele satisfazendo o elevado ideal da educação cristã.

Entre os alunos de nossas escolas, há pessoas dotadas de preciosos talentos, e esses talentos devem elas ser ensinadas as pôr em uso. Nossas escolas devem ser dirigidas de maneira que os alunos se tornem mais e mais eficientes. Usando fielmente aquilo que aprenderam, eles crescerão em capacidade de empregar seus conhecimentos.

Para sua completa educação é necessário que se dê aos alunos tempo para fazer trabalho missionário — tempo para se relacionarem com as necessidades espirituais das famílias da vizinhança. [546] Não devem ficar tão sobrecarregados de estudos, que não tenham tempo de empregar o conhecimento adquirido. Sejam animados a fazer diligente trabalho missionário em favor dos que estão no erro, relacionando-se com eles, e levando-lhes a verdade. Trabalhando com humildade, buscando sabedoria de Cristo, orando e velando em oração, poderão dar a outros o conhecimento que lhes enriqueceu a própria vida.

Os professores e alunos em nossas escolas precisam do toque divino. Deus pode fazer por eles muito mais do que tem feito, em

razão de, no passado, haver Seu caminho sido restringido. Caso seja animado o espírito missionário, mesmo que isto tome algumas horas do programa regular de estudo, serão derramadas muitas das bênçãos celestes, uma vez que haja mais fé e zelo espiritual, mais da compreensão do que Deus há de fazer.

Há muitos ramos em que os jovens podem encontrar ensejo para útil esforço. Devem organizar-se e educar-se cabalmente grupos para trabalhar como enfermeiros, visitadores evangélicos, obreiros bíblicos, colportores, pastores e evangelistas médico-missionários.

Quando se encerram as aulas, há oportunidade para muitos irem para o campo como colportores-evangelistas. O fiel colportor encontra entrada em muitos lares, nos quais deixa leitura contendo a verdade para os dias atuais. Os alunos devem aprender a vender nossos livros. Há necessidade de homens de profunda experiência cristã, de espírito equilibrado, fortes e bem-educados homens para se empenharem neste ramo da obra. Alguns há que possuem o talento, a educação e experiência que os habilitariam a preparar jovens para a obra da colportagem, de maneira que se efetuaria muito mais do que [547] agora. Os que são possuidores desses dotes têm um dever especial a cumprir em ensinar outros.

A obra da colportagem é um dos meios indicados por Deus para a propagação do conhecimento da verdade presente. O esforço feito em algumas escolas para pôr em circulação o *Parábolas de Jesus* tem demonstrado o que pode ser conseguido no campo da colportagem por parte dos estudantes. O Senhor tem abençoado os esforços realizados para aliviar nossas escolas de dívidas, e os que se empenharam nesse trabalho têm obtido excelente experiência. Ao empreenderem desinteressadamente tal obra, grandes foram as bênçãos que lhes advieram. Muitos aprenderam assim a colportar com nossos livros maiores.

Sempre que for possível, os alunos devem, durante o ano escolar, tomar parte em obra missionária na cidade. Devem fazer esse trabalho nas vilas e povoações vizinhas. Devem organizar-se em grupos para efetuar obra de auxílio cristão. Os alunos devem obter ampla visão de suas presentes obrigações para com Deus. Não devem aguardar uma época, depois do termo escolar, quando venham a fazer uma grande obra para o Senhor, mas estudar a maneira por que,

durante a vida estudantil, tomem com Cristo o jugo em abnegado serviço pelos outros.

Há poder no ministério do cântico. Os alunos que aprenderam a cantar com melodia e clareza, suaves hinos evangélicos, podem atuar muito bem como cantores evangelistas. Encontrarão muitos ensejos de empregar o talento que Deus lhes deu, levando melodia e raios de luz a muitos solitários lugares entenebrecidos pela tristeza e [548] aflição, cantando para pessoas que raramente têm o privilégio de ir à igreja.

Estudantes, ide pelos caminhos e atalhos. Esforçai-vos por chegar em contato com as classes mais elevadas, bem como com as mais humildes. Entrai nas casas dos ricos e na dos pobres, e, quando se vos ofereça ocasião, perguntai: "Acaso os senhores gostariam de ouvir cantar alguns hinos de louvor a Deus?" Então, quando os corações se acham enternecidos, talvez se abra caminho para proferirdes algumas palavras de oração pedindo as bênçãos de Deus. Não serão muitos os que se recusam a ouvir. Tal ministério é genuína obra missionária.

Estudantes, educai-vos em falar a linguagem de Canaã. Ponde de lado todo falar leviano e os gracejos, todos os vãos divertimentos. Apoderai-vos, pela fé, das promessas de Deus, e decidi ser cristãos aqui em baixo, enquanto vos preparais para a trasladação. Se vos desvencilhardes de todo entrave ao progresso na vida cristã, vossa mente será atuada pelo Espírito Santo, e tornar-vos-eis pescadores de homens. De vós irradiará a salvação de Deus como a luz de uma lâmpada a arder. Se tiverdes o próprio coração cheio da luz do alto, onde estiverdes espargireis luz sobre os outros. Ele vos abençoará em vosso trabalho, e vereis Sua salvação.

O terceiro anjo foi visto voando no meio do céu, proclamando os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. A mensagem não perde nada de seu poder em seu vôo progressivo. João viu a obra aumentando até que toda a Terra foi cheia da glória de Deus. Com zelo e energia intensificados devemos nós levar avante a obra do Senhor até ao fim do tempo.

No lar, na escola, na igreja, homens, mulheres e jovens se devem [549] preparar para anunciar a mensagem ao mundo. Nossas escolas devem ser, do ponto de vista humano, mais e mais eficazes e confiantes em si mesmas, mais semelhantes às escolas dos profetas. Os professores

devem andar bem perto de Deus. O Senhor chama rapazes e moças fortes, consagrados e prontos a se sacrificarem, que avancem e que, depois de breve tempo passado na escola, saiam preparados a levar a mensagem ao mundo.

De nossos colégios e escolas missionárias, devem missionários ser enviados a terras distantes. Enquanto na escola, aproveitem os alunos toda oportunidade de se preparar para essa obra. Aí devem eles ser experimentados e provados de modo que se verifique seu grau de adaptabilidade, e se têm no alto sua firmeza. Caso tenham viva ligação com o céu, exercerão benéfica influência naqueles com quem se puserem em contato.

## Valiosa experiência

No tempo em que nos achávamos em Cooranbong, onde se acha situada a escola de Avondale, surgiu à consideração a questão das diversões. "Que faremos para prover distração aos alunos?" indagou o corpo docente. Discutimos juntos o assunto, e pus-me então diante dos estudantes dizendo:

"Podemos ocupar a mente e o tempo proveitosamente, sem tentar procurar meios de nos divertirmos a nós mesmos. Em vez de despender tempo com os jogos em que tantos alunos se divertem, esforçai-vos por fazer alguma coisa para o Mestre.

"A melhor direção que tendes a seguir, é empenhar-vos em trabalho missionário pelo povo da vizinhança, e nas povoações vizinhas. [550] Sempre que estiverdes ouvindo um discurso interessante, tomai notas, e marcai as passagens empregadas pelo pastor, de maneira a poderdes recapitular cuidadosamente o assunto. Então, depois de fiel estudo, achar-vos-eis, em breve, apto a apresentar uma resenha dos discursos, em forma de estudos bíblicos, a alguém que não freqüente nossas reuniões."

Os alunos de mais idade resolveram seguir esta sugestão. Tinham reuniões à noite, a fim de estudar juntos as Escrituras. Trabalharam antes de tudo uns pelos outros e, em resultado dos estudos da Bíblia, feitos entre eles mesmos, uma porção de inconversos foram ganhos para a verdade. E o esforço em prol dos vizinhos foi uma bênção, não somente para eles próprios, mas também para aqueles por quem trabalharam.

Os que saíram a trabalhar pelos vizinhos receberam instruções para relatar todos os casos de doenças que encontrassem; e os que se haviam preparado em fazer tratamentos nos doentes foram animados a empregar o conhecimento adquirido de maneira prática. O trabalho para o Mestre chegou a ser considerado como recreação cristã.

Algum tempo depois surgiu à consideração a questão do trabalho no domingo. Parecia que as restrições se iam em breve apertar tanto em torno de nós, que não nos seria possível trabalhar aos domingos. Nossa escola estava localizada no coração das matas, longe de qualquer vila ou estação de estrada de ferro. Ninguém vivia tão próximo que fosse perturbado por qualquer coisa que fizéssemos. Éramos, entretanto, observados. Os oficiais [do governo] foram instigados a observar o que estávamos fazendo nos terrenos da escola; e foram, mas pareceram não notar os que estavam trabalhando. Sua confiança e respeito tinham sido de tal modo conquistados para nosso [551] povo em virtude da obra que tínhamos feito pelos doentes naquela comunidade, que não desejavam interferir com o inofensivo labor que fazíamos no domingo.

De outra vez, quando os irmãos estavam ameaçados de perseguição, e indagavam o que deveriam fazer, dei o mesmo conselho que havia dado a respeito do emprego do domingo para jogos. Disse: "Empregai o domingo em fazer obra missionária para Deus. Professores, ide com os vossos alunos. Levai-os às casas de família, por perto e por longe, e ensinai-os a falar de modo a ser um benefício. Saiba o povo que vos achais interessados na sua salvação. As bênçãos de Deus repousaram sobre os alunos, à medida que eles buscavam diligentemente as Escrituras a fim de saber apresentar as verdades da Palavra de maneira a serem as mesmas recebidas com prazer.

Consagrem os professores de nossas escolas o domingo a trabalhos missionários. Levem eles consigo os alunos a celebrar reuniões pelos que não conhecem a verdade. O domingo pode ser empregado para levar avante vários ramos de serviço que muito efetuarão pelo Senhor. Pode-se fazer nesse dia trabalho de casa em casa, bem como reuniões ao ar livre e em residências particulares. Tornai muito interessantes essas reuniões. Cantai hinos de genuíno reavivamento, e falai com poder e certeza do amor do Salvador. Falai da temperança e

da verdadeira experiência religiosa. Muito haveis de aprender assim quanto ao modo de trabalhar, e atingireis a muitos corações.

Os alunos que tiram da vida o máximo bem, são os que vivem pela Palavra de Deus em seu trato e ligação com os semelhantes. Os que recebem para dar, experimentam na vida a suprema satisfação. [552] Os que vivem para si mesmos estão sempre carecidos; pois nunca se sentem satisfeitos. Não há cristianismo em encerrar os ternos e compassivos sentimentos em nosso coração egoísta. O Senhor tem designado condutos mediante os quais deixa fluir Sua bondade, misericórdia e verdade; e cumpre-nos ser coobreiros de Cristo em comunicar a outros sabedoria prática e beneficência. Cabe-nos levar luz e bênção a sua vida, efetuando assim uma boa e santa obra.

## Útil esforço na escola

O aluno tem uma obra especial a realizar na própria escola. Na sala de aulas e nos dormitórios, há campos missionários aguardando seus serviços. Aí se reúnem uma diversidade de espíritos, muitos caracteres e disposições diferentes. Demonstrando-se um auxílio e uma bênção para eles, o aluno tem o privilégio de mostrar a genuinidade de seu amor para com Cristo, e a boa vontade que tem de aproveitar as ocasiões de servir, que se lhe oferecem. Por meio de úteis e bondosas palavras e atos, é-lhe dado comunicar àqueles com quem convive a graça a ele concedida por Deus.

Deus quer que os jovens sejam de auxílio uns aos outros. Cada um tem provas a sofrer, tentações a enfrentar. Enquanto um talvez seja forte em alguns pontos, pode ser fraco em outros, tendo graves faltas a vencer. Deus diz a todos: “Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo.” Gálatas 6:2.

Nem todos os jovens são capazes de apreender prontamente as idéias. Se vedes um colega em dificuldade no estudo das lições, explicai-as. Exponde vossas idéias em linguagem simples e clara. [553] Muitas vezes cérebros, aparentemente lerdos, apanharão mais facilmente idéias expostas por um colega do que por um professor. Sede pacientes e perseverantes e, pouco a pouco, a hesitação e lerdeza mentais desaparecerão. No esforço de ajudar a outros, sereis vós mesmos ajudados. Deus vos dará capacidade para avançardes

nos estudos. Cooperará convosco, e no Céu ser-vos-ão dirigidas as palavras: “Bom e fiel servo.”

Compreenda cada aluno que se acha na escola a fim de ajudar seus colegas a cooperarem com Deus, a cooperarem com as orações que estão ascendendo em seu favor. Em simpatia e amor deve ele ajudar os companheiros a avançar em direção ao Céu.

Alunos, cooperai com vossos professores. Assim fazendo lhes inspirais esperança e ânimo, ao mesmo tempo que vos ajudais a vós mesmos a progredir. Lembrai-vos de que depende muito de vós o ocuparem vossos professores vantajosa posição, e ser sua obra reconhecida como verdadeiro êxito. Eles apreciarão todo esforço que façais para cooperar com seu trabalho.

Os alunos devem ter seus próprios períodos de oração, nos quais orem fervorosamente pelo diretor e professores da escola, a fim de lhes serem concedidas resistência física, clareza mental, força moral e discernimento espiritual e, pela graça de Cristo, serem habilitados a fazer o trabalho com fidelidade e fervente amor. Devem orar para que os professores sejam instrumentos pelos quais Deus opere para fazer com que o bem prevaleça sobre o mal. Todos os dias pode o aluno exercer silenciosa influência com oração, cooperando assim com Cristo, o Missionário-chefe. [554]

Encontramo-nos muito atrás do que deveríamos estar na experiência cristã. Estamos atrasados no dar o testemunho que devia ser dado por meio de lábios santificados. Mesmo quando sentado à mesa das refeições, Cristo ensinava verdades que levavam conforto e ânimo ao coração dos ouvintes. Quando Seu amor habita nos corações como um princípio vivo, do tesouro do coração fluirão palavras adequadas à ocasião; não leves e frívolas mas palavras que elevam, palavras de poder espiritual.

Estejam os professores e os alunos atentos às oportunidades de confessar a Cristo em sua conversação. Tal testemunho será mais eficaz que muitos sermões. Poucos há que representem deveras a Cristo. Necessário é que Ele seja formado no interior, a esperança da glória; então será reconhecido como o doador de toda boa dádiva e todo dom perfeito, autor de todas as nossas bênçãos, Aquele em quem se concentra nossa esperança de vida eterna.

Alunos, tornai a mais perfeita possível vossa vida estudantil. Não passareis por esse caminho senão uma vez, e preciosas são as

oportunidades que se vos oferecem. Não vos cabe apenas aprender, mas praticar as lições de Cristo. Enquanto vos estais educando, tendes ensejo de falar das maravilhosas verdades da Palavra de Deus. Aproveitai todas as oportunidades assim. Deus abençoará cada minuto passado dessa maneira. Mantende vossa simplicidade, e vosso amor pelas almas, e o Senhor vos conduzirá por seguros trilhos. A rica experiência que haveis de adquirir será mais valiosa para vós do que ouro e prata ou pedras preciosas.

Não sabeis a que posição podeis ser chamados no futuro. Deus Se poderá servir de vós, como fez com Daniel, para levar o conhecimento da verdade aos poderosos da Terra. Cabe-vos a vós o decidir [555] se haveis de possuir aptidão e conhecimento para efetuar essa obra. Deus vos pode dar capacidade em todos os vossos estudos. Pode ajudar-vos a vos adaptardes ao ramo de estudo que empreendeis. Fazei o primeiro interesse de vossa vida o reunir princípios retos, nobres e elevados. Deus deseja que testifiqueis dEle. Não quer que fiqueis silenciosos; quer que sigais o caminho de Seus mandamentos.

Cristo deseja empregar todo aluno como instrumento Seu. Cumpre-vos cooperar com Aquele que deu a vida por vós. Que ricas bênçãos adviriam a nossas escolas, caso professores e alunos se consagrassem, coração, entendimento, alma e forças, ao trabalho de Deus, servindo-Lhe de mão auxiliadora! Sua mão auxiliadora — eis o que vos é possível ser, se vos entregardes a Sua guarda. Ele vos conduzirá a salvo, habilitando-vos a fazer retas veredas para vós e para outros. Ele vos dará conhecimento e sabedoria, bem como aptidão para mais amplo serviço.

* * * * *

Com tal exército de obreiros como o que poderia fornecer a nossa juventude devidamente preparada, quão depressa a mensagem de um Salvador crucificado, ressuscitado e prestes a vir poderia ser levada ao mundo todo! Quão depressa poderia vir o fim — o fim do sofrimento, tristeza e pecado! Quão depressa, em lugar desta possessão aqui, com sua mancha de pecado e dor, poderiam nossos filhos receber a sua herança onde "os justos herdarão a Terra e habitarão nela para sempre"; onde "morador nenhum dirá: Enfermo

estou", e "nunca mais se ouvirá nela voz de choro"! Salmos 37:29;
[556] Isaías 33:24, 65:19. — Educação, 271.

## Para estudo posterior

**A educação como preparo para o serviço**
A Ciência do Bom Viver, 395-406, 497-502.
Educação, 39, 42, 47, 150-168 (música) e 262-271.
Fundamentos da Educação Cristã, 291-296.
Mensagens aos Jovens, 185-187, 226-230.
Patriarcas e Profetas, 592-602.
Testemunhos para a Igreja 8:221-230.
Testemunhos Seletos 3:368-371.
**Adquirir eficiência**
Testemunhos Seletos 2:440, 441 (caráter dos exercícios religiosos).
**"Segundo o que qualquer tem"**
O Desejado de Todas as Nações, 250, 251.
Parábolas de Jesus, 325-365.
**Jovens como missionários**
Testemunhos para a Igreja 4:437-449, 603-607.
Testemunhos para a Igreja 5:390-395.
**A cooperação entre escolas e sanatórios**
Testemunhos para a Igreja 7:59, 60, 232.
**Uma visão mais ampla**
Testemunhos para a Igreja 6:468-478.
**Os jovens, portadores de responsabilidade**
Atos dos Apóstolos, 572-574.
Mensagens aos Jovens, 197-203.
Testemunhos para a Igreja 2:128.
Testemunhos para a Igreja 3:362-367, 551-558 (a necessidade do preparo).
Testemunhos para a Igreja 4:430-449.
Testemunhos para a Igreja 5:528, 529 (um educado ministério).
Testemunhos para a Igreja 7:281, 282.
Testemunhos para a Igreja 8:28, 29.
Testemunhos para a Igreja 9:118-120.
Testemunhos Seletos 2:225-231, 416, 417.
Testemunhos Seletos 3:68, 69.

**A obra missionária dos alunos**
O Desejado de Todas as Nações, 139-143./strong>
Testemunhos para a Igreja 4:389, 390, 603 (colportagem).
Testemunhos para a Igreja 5:396-407 (colportagem).
Testemunhos para a Igreja 6:313-340 (colportagem).
Testemunhos Seletos 2:532-544.
Testemunhos Seletos 3:398-400.